Prodigios da Biopsychica obtidos com o Medium Mirabelli

118

Do Autor

(Trabalhos publicados em livro)

FLOR DE NEVE (Novella). São Paulo, 1898. Esgotado.

OS SYMBOLOS NACIONAES (Estudo sôbre a bandeira e as armas do Brasil). São Paulo, 1908. Esgotado.

A CORRENTE PHILOSOPHICA DO SECULO (Ensaio). São Paulo, 1912. 1.ª edição, esgotada. Em 2.ª edição, de 1926.

HORAS DE LAZER (Chronicas e outros escriptos). Rio de Janeiro, 1914. Esgotado.

VALOR DA INSTRUCÇÃO (Discurso pedagogico). São Paulo, 1918. Edição de luxo, esgotada.

SOB A METRALHA... (Historico da revôlta em São Paulo, de 5 de julho de 1924). De collaboração com Cyro Costa. São Paulo, 1924.

A BANDEIRA POSITIVISTA (Polêmica e novos esclarecimentos sôbre a questão da bandeira nacional). São Paulo, 1927.

O ESPIRITUALISMO NA INDIA E A PHILOSOPHIA VEDANTA (Prefácio de um livro, de igual titulo, de Miguel Karl). São Paulo, 1928.

O CULTO E O AMOR AO LIVRO (Conferência. Synthese da evolução do livro e das bibliothecas e selecção dos principaes trabalhos intellectuaes). São Paulo, 1932.

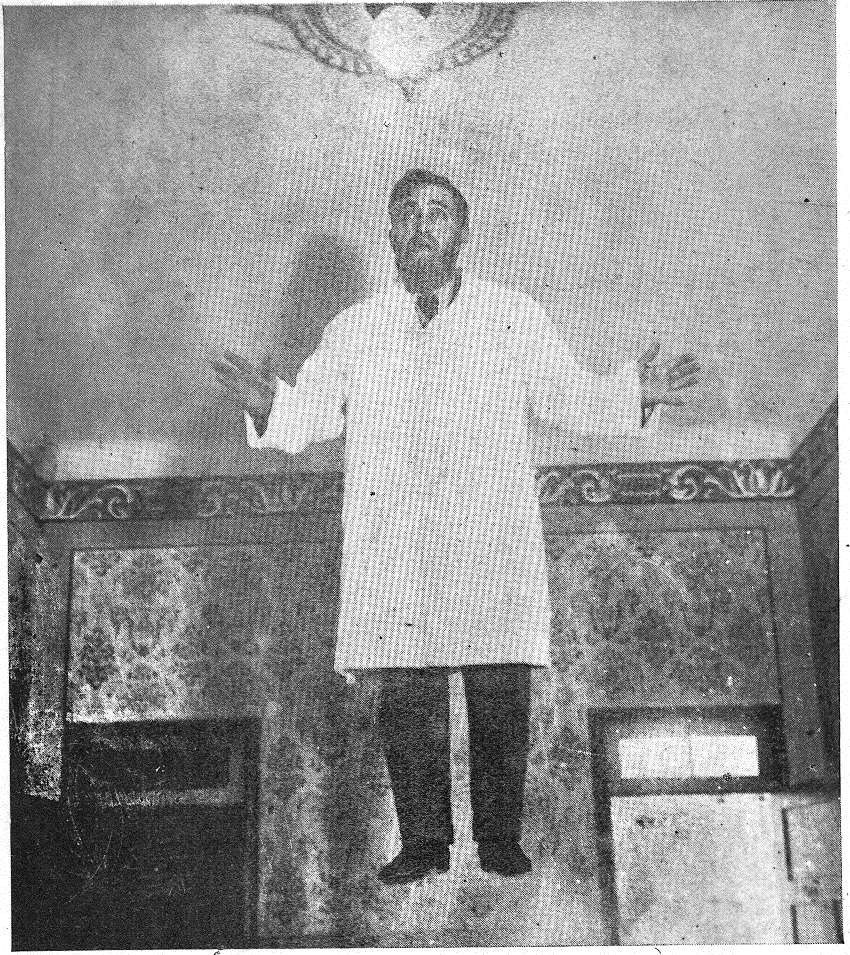
HEROINAS PAULISTAS (Allocução patriotica). Plaquette de arte. São Paulo, 1932. Esgotado.

UMA FESTA A' LUÍS XV (Sainete em verso). Edição de luxo, illustrada. Rio de Janeiro, 1934.

BANDEIRAS E ARMAS DO BRASIL (Novos debates e projectos de reforma). São Paulo, 1935.

ROMA TRIUMPHAL (Duas odes á Italia). Edição de arte, com illustrações. São Paulo, 1937.

PRODIGIOS DA BIOPSYCHICA, OBTIDOS COM O MEDIUM MIRABELLI (Experiencias com o famoso metergico e documentado estudo de psychismo phenomenal). São Paulo, 1937.



Levitação (metarsismo) do psychodynamo Carmine Mirabelli, verificada no Instituto Psychico Brasileiro (São Paulo), achando-se o medium em estado inconsciente. Como se vê, a cabeça quasi attinge o tecto do salão. Photographia tomada em pleno dia.

Eurico de Goes
Do Instituto Historico Brasileiro
Professor da Faculdade de Philosophia e Letras do Rio de Janeiro
(antiga Academia de Altos Estudos)
Doutor em hermetismo, **ad honorem**, pela Escola Superior Livre
de Sciências Hermeticas de París
Director aposentado da Bibliotheca Pública Municipal de São Paulo

Prodigios da Biopsychica obtidos com o Medium Mirabelli

(EXPERIENCIAS COM O FAMOSO METERGICO
E DOCUMENTADO ESTUDO DE PSYCHISMO
PHENOMENAL)

Observações pessoaes
Pesquisas de caracter scientifico
Comprovações photographicas
Julgamentos de notabilidades extrangeiras
e de revistas européas e americanas

SÃO PAULO
TYPOGRAPHIA CUPOLO
1937

CENTRO ESPIRITA AUXILIADOR - PROFETA ZACCARIAS
FUNDADA 27-4-37

Direitos de traducção
a serem transmittidos pelo autor,
mediante correspondencia dirigida
para a
RUA BRAZ DE ARZÃO, 13,
São Paulo, Brasil.

A' luminosa e doce memoria de

Luiz Mirabelli,

pastor evangelico, de origem italiana,
que habitou os Estados-Unidos
e que, depois de excursionar por mares e terras
e de haver contrahido nupcias em Cosenza,
com senhora catholica,
cujo credo favoreceu e acatou sempre,
no cultivo de uma das mais bellas flores do jardim da Humanidade
— a divina e immarcescivel Tolerancia —
se fixou no Brasil;
onde conviveu longa e respeitavelmente,
na sociedade paulista,
formando vigorosa prole, de vinte e oito filhos,
dos quaes o mais célebre
é o estudado neste livro e surgido no theatro da vida,
entre exacerbadas discussões mundanas,
como o mais eloquente assombro para os reaes pesquisadores
e como o mais cabal desafio para os preconcebidos theoristas.

E. de G.

"Le vrai rôle de la science est de découvrir la vérité, de la chercher partout ou on peut la trouver, de la poursuivre par les chemins de traverse et les grandes routes; et, quand elle l'a rencontrée, de la proclamer complètement et sans crainte, sans se préoccuper de ce qui fait autorité de la mode ou des préjugés."

WILLIAM CROOKES, edição francesa das **Nouvelles Expériences sur la Force Psychique,** pág. 110.

"Or, j'affirme que la critique moderne la plus sévère, celle qu'on appelle aujourd'hui **l'hypercritique,** ne peut nier l'existence d'un certain nombre, si petit qu'il soit, de véritables phénomènes spirites, à moins qu'elle refuse d'être logique et sincère, en accord avec ses méthodes générales d'investigation, à moins qu'elle préfère fermer les yeux à la pleine lumière du soleil. Et, ce sont précisément ces faits authentiques, si rares et si peu nombreux qu'on les voudra, qui constituent le spiritisme moderne, et qui exigent de nous que nous examinions le problème de leur nature". "En vain nous voudrions nier à priori, en vain nous tenterions de combatre à posteriori ce caractère anormal des faits du spiritisme: chassé par la porte, il rentre par la fenêtre. On pourra, si l'on veut, restreindre son champ d'action: mais jamais on ne pourra le supprimer entièrement."

DR. GIUSEPPE LAPPONI (médico de Suas Santidades Leão XIII e Pio X), **L'Hypnotisme et le Spiritisme,** estudo médico-crítico, págs. 240 e 242.

"La lotta per il vero è la missione dei forti."

Sentença do scientista dr. ROCCO SANTOLIQUIDO, director geral da Saúde Pública e conselheiro de estado da Italia, na dedicatoria que abre o livro **Rincarnazione,** de GINO TRESPIOLI.

I

A psychodynamia de Mirabelli, através de mais de vinte annos para a actualidade.

CRITERIO DA OBRA

Depois dum largo periodo, que vae alêm de dois decennios de estudos e observações, afinal entrego á publicidade êste livro, sôbre psychismo experimental e, em particular, sôbre o medium Mirabelli. Versando o assumpto, examinando phenomenos, registrando factos, comparando as manifestações, assignalando os effeitos, pesquisando as causas, — não me arrastaram prejuizos de crenças ou de escolas, nem me obnubilaram theorias aprioristicas. Apenas me conduziu a bem intencionada curiosidade scientifica, e naturalmente me tentou o muito humano e justicabilissimo desejo de soerguer ou penetrar, um pouco, o véo diaphano, inconsutil e lampejante da Verdade eterna...

Para apresentar uma idéa geral do conjunto, para submetter a outros espiritos investigadores as experiencias conscienciosamente feitas, não hesitei em reunir, neste trabalho, as annotações e as documentações realizadas por pessoas de responsabilidade, que me inspiram fé e cujos testemunhos e conceitos se tornam, de algum modo, interessantes no relacionar ou expôr a materia. Soccorri-me, assim, de varios relatos produzidos, não só em livros e folhetos, como em jornaes e revistas, e ainda das respectivas actas, publicadas ou ineditas. Prezando e favorecendo a

authenticidade, conservo-lhes a fórma redacional e a sequencia das enumerações. Mantenho, dessa maneira, a espontaneidade, a cultura e os juizos de cada um, apesar de nem sempre estar eu de acôrdo com as conclusões scientificas, ás vezes, ahi expendidas. Questão de ponto de vista proprio ou de apreciação philosophica, interpretadora, que não invalida, aliás, o evento ou o succeder dos phenomenos. Nesse entremear de concatenações, diligenciei exhibir os capitulos, num esfôrço de cabedal documentador, para a biopsychica e para o medium Mirabelli, numa ordem, tanto quanto possivel, chronologica. Melhor meio, ao meu ver, de considerar, nos seus surtos e nas suas depressões, na sua evolução plena, ora mais eruptiva, ora mais adormecida, essa psychodynamia ou essa mediumnidade, após longos annos e por innumeras pessoas pesquisada.

REMEMORANDO O PASSADO

Permanecia eu, em 1916, na cidade de São José dos Campos, onde minha fallecida mulher, durante alguns meses, tentava melhorar, numa infructifera estação climatica, — quando me surgiu pela primeira vez, diante dos olhos, através dos jornaes da capital paulista, o nome de Mirabelli. Foi em meio ao irromper, tumultuoso e inopinado, das suas impressionantes faculdades metergicas, ou vulgarmente ditas mediumnicas, que effervesciam os jornaes, pró ou contra, nas noticias de sensação e campanhas espectaculosas.

De um lado, por um velho orgam da imprensa, dois estimados amigos meus — o primeiro, brilhante poeta, crítico e escriptor, e o segundo, talentoso theatrólogo, contista e affavel secretário de redacção; aquelle, em artigos rajadas, de polêmica; êste, em demonstrações burlescas, de prestidigitador improvisado — se esforçavam para

provar que todos os phenomenos, jocosamente chamados mirabellianos ou mirabellicos, não passavam de embustes ou mystificações. Embora, na propria redacção da conceituada folha — o *Correio Paulistano* — se conhecesse a evidência de alguns factos espantosos, sujeitando-se, até, o medium a ser examinado minuciosamente e photographado, ali, em trajes menores, ao centro de um grupo de conhecidos cavalheiros de respeitabilidade. E, além de não conseguir, quem quer que fôsse, reproduzir as levitações, os transportes, as communicações polyglotticas, a variada série, emfim, de phenomenos, já então attribuidos a Mirabelli, — JAMAIS NINGUEM PROVOU haver sido elle apanhado, em flagrante exercicio de burla, com os taes "pelotes de cera" e "fios de cabello", de que alguem se serviu, para imaginar a apregoada farsa de arlequim!

Do outro lado, entre os jornaes e a multidão dos que viam ou observavam as cousas sem má-fé e sem preconceitos, pessoaes ou religiosos, inseria em vivas "manchettes" *A Gazeta,* de 14 de junho de 1916: "O sr. Mirabelli é realmente "o homem mysterioso". "Campanha de diffamação movida por gratuitos desaffectos". "Si o "homem mysterioso" lança mão de "trucs", força é convir em que é o maior magico do mundo!" "O testemunho das pessoas que têm assistido em São Paulo ás suas assombrosas experiencias". E seguia-se, dia a dia, o relatório sensacional das curiosas manifestações. Nesse interim, esteve Mirabelli internado no Hospicio de Juquery, para ser observado. A sua casa, em São Paulo, foi apedrejada por energumenos. Elle, barbaramente espancado, á noite, na praia de São Vicente, por inimigos occultos. E apupado, em rua central da metropole paulistana, pela massa ignara que, com a mesma facilidade, ora applaude os potentados que galgam o galarim da fama, ora achincalha os que delle descem, desprotegidos pela sorte caprichosa e momentanea!...

Infelizmente eu, que me encontrava retido em São José dos Campos, meses a fio, junto ao leito de padecimentos de minha consorte, não podia compartilhar das ruidosas e edificantes investigações. Via-me na contingencia de contentar-me com a apprehensão, indirecta, dos factos observados. Entretanto, pela natureza delles; pela semelhança incontestavel com os estudados por grandes psychistas, de reputação mundial, cujas obras eu conhecia e possuia; pelas experiencias que eu proprio havia effectuado, no Brasil e no extrangeiro, dentro dêsse campo empolgante, perigoso e tentador da sciência transcendente, — eu nutria a vigorosa intuição de que Mirabelli constituia um psychodynamo, ou um medium real.

Verificou-se, mais tarde, esse pensamento, quando providencial acaso me approximou de Mirabelli, facultando-me as possibilidades de estudal-o de perto e, mais ou menos, continuadamente. Havia cêrca de um anno que eu perdêra minha mulher. Encontrámo-nos quasi á meia noite, ao recolhermos, á porta do hotel em que ambos nos hospedavamos, em São Paulo. Ao entrarmos, juntos, no saguão illuminado, eu o reconheci pelo retrato, diffundido outrora pelas columnas dos jornaes. Elle morava, ou tambem mantinha casa, em São Vicente. Eu estava de passagem pela capital. Em vesperas de emprehender extensa viagem de estudos por todo o litoral paulista, abrangendo a zona dos sambaquis, das cachoeiras e das grutas do Ribeira de Iguape, attingindo Cananéa, rente ao mar, duma parte, e as cercanias de Yporanga, rio acima, de outra parte. Tornámo-nos amigos, eu e Mirabelli. E tive ensejo de observal-o como medium, pela primeira vez, estando elle consciente, na sua casa do recanto vicentino. Conforme consta da entrevista, que fórma o capítulo immediato. Eu residia no Rio, nesse tempo e até 1924. Porêm, passando frequentemente por São Paulo, antes e depois de alongadas viagens, e tendo interesses presos no Estado, principalmente em Santos, numa das duas cidades convivia eu com Mirabelli, durante uma ou duas quinzenas, todos os annos e, não raro, de seis em seis meses. Segundo vem referido, no penultimo capítulo dêste livro — *Evocando factos maravilhosos*. Assim, podia eu observal-o, com utilidade cada vez mais crescente. De 1925 em diante, volvi a residir em São Paulo, occupando o cargo, para o qual eu fôra convidado, de organizador e primeiro director da Bibliotheca Pública Municipal, então creada por lei da edilidade. Continuei, como sempre o fiz e sempre o faço, a estudar as faculdades supranormaes de Mirabelli. E o acervo das minhas pesquisas augmentou, consideravelmente, como é óbvio suppôr.

TEMPORADAS INTERRUPTORIAS

Approximadamente, de principios de 1930 a fins de 1934, fôsse porque influências extranhas, nefastas ou egoistas se interpuzessem entre nós, fôsse porque Mirabelli se ausentasse de São Paulo, indo viver em Nitheroy e no Rio, ou percorrer alguns Estados, — estivemos separados durante esse interregno. O que motivou um hiato nas observações. Todavia, timbrando em manifestar, de público, um traço de alma que os meus adversarios, sejam quaes forem, nunca me poderão recusar — a de me manter cavalheiro e, portanto, leal até para com os meus possiveis inimigos — ha tempos, ou datada de São Paulo, a 30 de setembro de 1934, enderecei para a competente séde (rua Voluntarios da Patria, 270, Rio), a seguinte carta:

"A' Academia Brasileira de Metapsychica, dirigida no Rio, scientificamente, pelo dr. Thadeu de Araujo Medeiros, "com a collaboração do prof. Carmene Mirabelli", agradeço a remessa de um exemplar do *Plano e Estatutos* da sociedade, através de cuja exposição escripta e de cuja documentação photographica vejo renovarem-se, ao exame

dos pesquisadores de consciencia e de equilibrio, que collocam a verdade acima de tudo e, por conseguinte, alêm dos preconceitos e dos resentimentos, as qualidades realmente extraordinarias que, ha muitos annos e durante longo tempo, tive innumeraveis ensejos de observar na pessoa do medium Mirabelli.

Comquanto afastado do seu convivio, outrora estreitamente fraternal, por circumstâncias occasionaes, íntimas ou particulares que nos separaram, — jámais deixei de reconhecer e proclamar, diante de quem quer que fôsse e, mesmo, diante de oppositores terriveis, a veracidade eloquente dos factos que controlei, dos quaes alguns, pela sua transcendencia inattingivel, ou pela sua imposição flagrante e innegavel, constituiram o que os meus olhos de observador sincero e independente conseguiram ver, até hoje, de mais maravilhoso, como phenomenos espectaculares, no campo da sciência não convencional e não limitada e na esphera do psychismo superior.

(Assignado). — *Eurico de Goes,* director da Bibliotheca Pública Municipal de São Paulo."

OPPOSIÇÕES NEGATIVISTAS E DIFFAMADORAS

A' vista do que antecede, deprehende-se que sou indivíduo, qual me prezo de ser, dêsses que pensam pelo seu cerebro, e não se deixam suggestionar facilmente, como tantos. Mórmente em materia de sciência e de consciencia. Si não ha, para mim, passividade ou fanatismo qualquer, político ou religioso, que me force a faccioso partidarismo ou a cegamente adoptar êste ou aquelle credo, — tambem não me constranjo, nem respeito illusorias ou indignas conveniencias de affirmar e defender, publicamente, aquillo que julgo a verdade.

Em contraposição, individuos ha que, por paixão pessoal, política ou religiosa, na maioria sem o haverem investigado jámais e, até, sem o conhecerem de viva voz, negam a Mirabelli as suas faculdades mediumnicas; a elle conferem attestado de charlatão e mystificador; e lhe atacam a reputação, ou a honra particular, do modo mais escandaloso e desabrido! Muitos mesmo, das minhas relações, dando-se ares de superioridade, lamentam que eu me envolva "nessas coisas" e perca tempo "com essas baboseiras"! São elles, por certo, os grandes espiritos, os grandes clarividentes, os grandes illuminados!

Bem sei que Mirabelli, por umas quatorze ou quinze vezes (e agóra, ainda, passa por isso), tem sido compellido a depoimentos e processos policiaes, pela prática do que o Codigo Penal, sem comprehender e sem definir, satisfatoriamente, denomina "espiritismo" e pelo chamado "exercicio illegal da medicina", relacionado com a diagnose psychica ou espiritual de molestias, com a "fluição" de innocuas botijas ou garrafas de agua potavel e com a distribuição de remedios homeopathicos, em favor dos necessitados... Quando vemos que até medicos e cirurgiões se valem delle, como auxiliar cryptopsychico ou clarividente diagnosticador e prognosticador, qual, no Rio, o dr. Thadeu de Medeiros, da Saude Pública federal, — ficâmos admirados de que isso, algures, aconteça de contrário! (1) Nem todos pensam de igual fórma, está claro. Os preconceitos sociaes e da sciência das academias são, de facto, ainda enormes! Tambem (fôrça é reconhecer), não se póde negar se pratiquem, aqui ou ali, muitos abusos e explorações, em tal sentido. E eu comprehendo a acção coercitiva e preventiva das autoridades *de boa-fé,* que verdadeira-

1) Tal faculdade poder-se-ia identificar, em linhas geraes, ou em última anályse, com a clarividencia (ou *Hellsehen* dos alemães), com a *telesthesia* de Myers, com a *cryptoesthesia* de Richet ou com a *metagnomia* de Boirac e Sudre, etc.

mente e moralmente velam pela segurança e pelos bons costumes da communidade.

Fôsse, no entanto, Mirabelli um famigerado Luigi Vampa, da Calabria, ou um Al Capone; um Landru ou um Bonot; um Dellinger ou um Baby Face; qualquer temivel *gangster* norte-americano: desde que elle apresente as faculdades, rarissimas ou excepcionaes, consubstanciadas no seu corpo physico, no seu apparêlho physiologico, ou na sua privilegiada psychê incomparavel, — a obrigação, o papel indesistivel da Sciência é estudal-o devidamente, em benefício della propria! Disso não ha fugir, si ella quer merecer, devéras, o nome com que, muitas vezes, emphaticamente se rotúla! (1)

PSYCHOLOGIA DO MEDIUM

Não sendo eu anatomista, nem dissecador de almas, não me proponho, aqui, a expôr os defeitos (que todos nós os temos), nem a revelar as anomalias mais secretas da psychê de Mirabelli, encarado como medium e como homem. O meu fim, para que melhor o comprehendam, é deixar entrever alguns modos de ser, certas peculiaridades de caracter, varios tiques ou extravagancias no pensar, no sentir ou no agir. Refiro-me, sem dúvida, á personalidade normal, e não ao estado mediumnico, sobretudo inconsciente, em que se manifestam influências ou personalidades, ao meu ver, a elle fundamentalmente extranhas.

A sua expansibilidade, na alegria ou na colera, é geralmente gesticuladora e estrepitosa. Passa, com extrema rapidez, de um a outro dêsses dois polos intimos. Essa mobilidade assignala-se, frequentemente, nos seus designios. A's vezes ri, canta e mesmo brinca, qual uma criança, e

1) Ao entrar no prelo êste capítulo, soubemos haver sido Mirabelli impronunciado, pelo juiz da 5.ª vara criminal, nas accusações feitas contra elle, jámais tendo soffrido qualquer condemnação.

outras esbraveja e se enfurece, qual um possesso. Tem exaggerados pruridos de sensibilidade e uma tendencia natural para a violencia, ou para a impulsividade, quando o impacientam ou o contrariam. Já o conheci, nos primeiros tempos, mais calmo, mais resignado, mais alegre. Porêm, elle tambem se mostra em phases evangelicas ou profundas, de paciencia, de tolerancia e de resignação. Si se enraivece ou se exterioriza com furor, sabe, correlatamente, perdoar e esquecer o mal que lhe fazem. E' simples, amoroso, magnanimo, não raro duma ingenuidade infantil. Demonstra, naturalmente, o seu amor-proprio ou as suas legítimas vaidades de homem ou, melhor, de medium, na verdade inigualavel. Não gosta que o depreciem, injustamente, nesse terreno. Não obstante, costuma dizer: "Quem quizer acreditar — é um favor. Quem não quizer acreditar — são dois favores"...

Bohemio, aprecia as boas iguarias, os jantares e as ceias em cantinas ao ar livre, de preferencia longinquas (apesar de diabetico). Fuma horriveis charutos "brizagos". Não faz questão de cama. Dorme pouco. Protege as flores, os cães e os passarinhos. Faz-se acompanhar sempre, nos automoveis e nos restaurantes, por uma cachorrinha de raça, de que não se separa, nem para dormir. Querlha extremamente. Ama a camaradagem alegre, loquaz, anecdotica; as músicas de ópera (Verdi, Gomes, Puccini, Wagner), sendo Rossini o favorito; as poesias e os discursos inspirados; as viagens de automovel pelas estradas êrmas, principalmente a horas mortas ou de madrugada, quando prefere iniciar as suas distantes excursões. Adora a paisagem sertaneja; a pompa solenne dos montes, das praias e dos occasos; e o silêncio mysterioso e grandiloquente da Natureza, a qual, mais do que tudo, para elle exprime Deus — o ineffavel Revelador e o sublime Artista!

De sentimento malleavel, cambiante, activissimo, a sua

intelligencia é de excepcional penetração, de instantanea comprehensão e de enorme capacidade de realização, nos projectos, nos planos e mesmo no acabamento de um tentamen. Havendo viajado, por prazer, quasi todo o mundo, a sua instrucção é primária. Algo do nosso idioma (linguagem popular ou commum); algo de italiano e alguns dialectos, pela rama ou de outiva; as quatro operações arithmeticas; e outras noções elementares de rapazelho de grupo escolar. Devotadissimo ao trabalho, a que se entrega com ardor indominavel e sem desfallecimentos, desde as primeiras horas da manhã, não ha quem o vença em diligência e actividade commercial, correndo a praça, a pé ou de automovel. Tem desempenhado, pelo destino ou por fôrça das circumstâncias, innumeras profissões e representações industriaes na vida. Sempre com proveito e melhoria ascendente. Uma estrêlla favoravel, uma protecção occulta o sustem, nas peripecias que surgem e nos embates moraes, e o conduz para a consecussão de negocios felizes, de resultados imprevistos e inimaginaveis. Assim enriqueceu. Trabalhando. Economizando. Augmentando. Multiplicando os emprehendimentos e os haveres. Mas, não gozando, absolutamente, o sossêgo de espirito e o confôrto material e moral que as suas posses lhe poderiam proporcionar. Trabalha, trabalha, trabalha e... preoccupa-se ainda, com as suas fazendas, as suas casas, os seus terrenos, as suas hypothecas!

Satisfaz-se em presentear os amigos, com frangos das criações, com queijos e uvas das propriedades, etc. Frequenta cinemas e theatros. Compra diversos jornaes do dia, os quaes lê por alto, ou na exposição editorial dos titulos. Commemora datas civicas, com festas, no Instituto Psychico. Guarda, em casa, uma galeria de quadros, com retratos de homens célebres, na maioria brasileiros e italianos. Adquire, duma só vez, dez ou doze ternos de roupa e outros tantos pares de sapatos, usando, quasi sempre,

um só delles e dando, ao cabo de algum tempo, os demais. Conserva dois radios no domicilio, um carissimo e grandioso e outro menor.

Possue farto archivo, ciosamente colleccionado. Mantém numerosa correspondencia. Escreve a machina, mediumnizado. Porêm, a sua calligraphia é pessima, instavel, desordenada, ora pingando os *ii*, ora não, e variando na assignatura do proprio nome. Poz, num filho varão, o nome feminino de *Réjane*. Deturpa, no falar, alguns substantivos proprios e communs, como: Bocai, em vez de Pocai; Alzira, em vez de Zaira; Bethusa, em vez de Arethusa, *lutcha* (pronúncia figurada), em vez de *luce* (em italiano); *commissiona*, em vez de *commissione; educaziona*, em vez de *educazione; instruziona*, em vez de *instruzione*, etc. Mesmo falando em português, no estado natural, a sua linguagem não é nem phonetica, nem grammaticalmente correcta. Apesar de tudo, no estado psychodynamico ou mediumnico, seja discursando imprevistamente, seja escrevendo qualquer mensagem, em difficil lingua viva ou morta, Mirabelli transfigura-se num orador ou num conferencista insuperavel, ou num sabio a explanar communicações de alta sciência ou de alcandorada philosophia!...

VARIEDADE PSYCHODYNAMICA

Alêm da qualidade, ou da natureza, elevada e singular, das manifestações metergicas produzidas, alternativamente, durante mais de um quarto de seculo, pelos dons hypernormaes de Mirabelli, forçoso é assignalar a phenomenal, assombrosa multiplicidade da sua psychodynamia. Tanto uma, como outra dessas irrivalizaveis caracteristicas — tornam-o, sem exaggêro e sem favor, o maior medium actual e jámais conhecido no mundo, em todos os tempos! Através das sessões scientificas, das pesquisas pessoaes, feitas por argutos e rigorosos experimentadores, de

actas fidedignamente lavradas, de livros e inqueritos publicados, de artigos de revistas e diarios, — a mediumnidade verificada é, de todo em todo, polymorphica.

Reproduzem-se, com elle ou por elle, indubitavel e innumeravelmente: as penetrações telepathicas, as leituras de pensamento; as previsões, as prophecias, os factos premonitorios. Mirabelli exterioriza, ainda, consciente e corriqueiramente, á primeira vista: revelações arcanicas, ou segredos intimos, de pessoas e familias, abrangendo, ás vezes, gerações; diagnosticos e prognosticos, que se confirmam, impressionantemente, como si possuisse elle raios X nos olhos ou na alma; communicações oraes e escriptas, numa infinidade de idiomas, vivos e mortos (*xenoglossia*, de Richet e outros)! Descreve, pormenorizadamente, visões de defuntos, delle em absoluto desconhecidos e, após, identificados, por meio de retratos ou de informações dos respectivos parentes! Transmitte, quando é caso, recommendações espirituaes e incumbencias de fallecidos, para que se comprovem ou se cumpram.

Mirabelli tem sido photographado, mais duma vez, com a physionomia completamente desfigurada, qual si outra pessoa fôsse, ou outro espirito se asylasse, momentaneamente, no seu corpo: como aconteceu com o retrato exhibido, logo no início do livro *O Medium Mirabelli*, entre as págs. 8 e 9. Realiza ou tem realizado, edificante e espantosamente, com o mais severo controle e em minutos (conforme observei, ante a surpresa dos technicos ou especialistas): trabalhos de carpinteiro, de electricista e de mechanico, e tambem analyses chimicas e fórmulas pharmaceuticas, de laboratorio. Na sua presença, a distância, obteem-se escriptas directas, a lapis, de mensagens, sem o contacto dos seus dedos (subentende-se). Tambem moldagens de mãos e effigies, que não as proprias, em farinha de trigo, em carvão e em paraffina, de membros perfeitos ou aleijados. E rapes (ruidos typtologicos), deslocações

espontaneas, apportes, transportes e retransportes de objectos, aos milhares, de não importa que recinto ou lonjura, e através da solidez de qualquer movel ou cofre de aço, fechados a chave, ou de segredo!

Nas experiencias ou nas observações biopsychicas, levadas a effeito em redor ou por intermedio de Mirabelli, teem-se comprovado infinitas, ou quasi inclassificaveis, modalidades de manifestações. Não as descreverei, neste capítulo inicial. Sómente as relacionarei, como aqui se verá, pelas principaes differenciações. Levitações incontaveis de objectos e, várias vezes, metarsismo ou levitação do proprio medium, em compartimentos fechados e, até, ao pleno ar e á luz do sol, qual numa das praias de Santos. Diminuição de pêso, após alguns phenomenos de vulto. Bilocações da personalidade do medium. Desmaterialização, visivel, do seu corpo physico, e rematerialização em commodo vizinho, cerrado a chave, ou para ambientes situados a consideravel distância. Curas espontaneas ou rapidas, no seu corpo, de hemoptyses inexplicaveis ou imprevistas, e cicatrizações de feridas ou talhos profundos, operados por instrumentos cortantes, nas mesmas condições.

Corporificações dum sem número (seguramente, mais duma centena!) de entidades mortas, nacionaes e extrangeiras, muitas de enorme celebridade; outras, de parentes do medium, ou de conhecidos e desconhecidos das pessoas que compunham as sessões. Dessas materializações, umas trinta e tantas (até hoje, meados de 1937) hão sido controladas, examinadas anatomicamente, photographadas, sem a menor interferencia de dúvida, de suggestão e, muito menos, de fraude. Algumas dellas teem occorrido de dia. Outras, com a permanencia de cêrca de 1 hora ou mais; falando; passeando na sala ou no recinto; sujeitando-se a toques e a confrontos; deixando ver signaes ou cicatrizes que tinham em vida, o tecido dos trajes costumeiros e anteriores ao fallecimento, mesmo objectos particulares (co-

mo aneis, correntes e medalhas); vivamente fazendo sentir o hálito, o bater do coração e a temperatura, alêm de distribuir flores, abraços e beijos aos assistentes! Qual aconteceu, em mais duma opportunidade, com a presença de Luiz Mirabelli, progenitor do medium ora minuciosamente estudado neste livro.

Execução, original e pictorica, de trabalhos a oleo, *à crayon,* a aquarella, etc., ou reproducção mediumnica de quadros pintados, ha varios decennios, por pintores nacionaes e extrangeiros fallecidos, de sitios jamais vistos por Mirabelli, que não apprendeu desenho, nem pintura! Elle tem executado uns 300 quadros, sob taes influências extra-pessoaes, sendo que, dêsses, uns 50 foram conduzidos á Hollanda e expostos, em Amsterdam, pelo psychista H. Theunisse, com quem conversei pessoalmente e que observou Mirabelli, com grande enthusiasmo pesquisador. Igualmente, sem conhecer música, nem canto, já produziu o medium, em estado de transe: trechos de óperas, cantados, com voz de tenor, de barytono ou de baixo; músicas ao piano e ao violino, em sanfona e em violão; sons de corneta e de soldados em marcha, e arrastar de correntes maritimas, quaes se ouvem nos desembarques ou atracações de um cáes de pôrto! Um dia, vespera de São João, do anno de 1923, na praça 13 de Maio, em São Vicente, o dr. Frederico Alvim (médico), o commendador Freitas Tinoco, o major Osorio de Barros, o capitão Antonio Azeredo e outros, com estarrecido pasmo, viram-no passar, em transe mediumnico, sôbre e entre as chammas duma fogueira que crepitava para o espaço estrellado, dando estupafaciente prova de incombustibilidade! Alêm duma quantidade, inarrolavel, mas impressionantissima, de phenomenos de theurgia (magia branca) contra a goecia (magia negra), os quaes tenho sinistramente presenciado, de maneira indubitavel, porêm inenarravel, e dos quaes, em absoluto, não me occuparei nestas páginas, que se pautam

por um criterio mais restricto, mais scientífico e menos terrivelmente mystico ou phantasmagorico.

PARALLELO COM OUTROS MEDIUMS DE NOMEADA

Nas experiencias a que tenho assistido ou de que tenho tido a iniciativa, dentro e fóra do país, jámais encontrei um medium da efficiencia e da pluri-phenomenologia de Mirabelli. No Brasil, entre uma chusma de mediums e suppostos mediums, menos conhecidos, convivi com a chamada "Santa Dica", de Goyás, criatura franzina e chlorotica, sensitiva e inculta, que, através do somno, proferia mensagens e rezas em idioma antigo, della ignorado. Com a interessantissima psychodynama senhora Anna Prado, casada com o sr. Euripedes Prado, a qual observei de passagem, na cidade de Belém do Pará, quando excursionei pela Amazonia, e cujas principaes e variadas manifestações, de ectoplasmias, moldagens em paraffina, corporificações psychicas, etc., se acham referidas no *Trabalho dos Mortos,* do dr. Nogueira de Faria (Rio, 1921). E com a celebrada Linda Gazzera, hoje respeitavel componente da sociedade paulistana, sob o nome do seu fallecido marido, e antes estudada na Europa, por Lombroso, Geley e Richet, conforme as obras que se occupam da sua individualidade.

Nem esses mediums, nem mesmo Florence Cook, Eusapia Paladino, Mistress d'Esperance, o extraordinario Home, Ofelia Corrales e quaesquer outros, de mundial fama, superaram ou igualaram, siquer, Mirabelli! Para elle, os phenomenos produzem-se e reproduzem-se, cinematographicamente, durante o dia ou durante a noite, em logar emparedado ou em meio á natureza. E, apesar da apparelhagem, scientífica ou comprovadora, com que o rodearam,

outrora, na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, ou nos demais instintos subsequentes de que fez parte, como medium (isto é: das lampadas vermelhas favorecedoras, das algemas, das balanças apropriadas, das máchinas photographicas, dos ampliadores de sons, etc., etc.), — Mirabelli sempre dispensou taes precauções, apparatos ou restricções. De gabinetes isolados, e mesas adequadas, de cortinas vedadoras, de obscuridade completa ou semi-obscuridade ambigua, com que, em geral, trabalham os mediums e os sabios de alêm-mar...

CONFERÊNCIAS BIOPSYCHICAS

Diversas palestras, prelecções ou conferências, a respeito de psychismo experimental, realizei eu, na capital de São Paulo, em Santos ou no interior do Estado, tendo por foco ou centro a personalidade mediumnica de Mirabelli. Todas foram proferidas de improviso, e absolutamente gratuitas. A unica, em que se pagaram entradas, para fins caritativos ou philanthropicos, foi a effectuada no Theatro Vasques, de Mogy das Cruzes, a 12 de outubro de 1928. O integral producto, verificado em dinheiro, foi entregue ao então prefeito da cidade, em prol de instituições beneficentes locaes. Essa dissertação scientífica, sôbre os factos, reaes e transcendentes, do espiritualismo, tambem não redigida, obedeceu á these e ao summário seguintes.

These: — "As observações maravilhosas da psychologia phenomenal e o medium Mirabelli". Summário: — "Evolução do espiritualismo no mundo: no Oriente, na India, no Egypto, na Grecia, em Roma, etc. O espiritualismo na *Biblia* e através da vida dos santos do catholicismo. O espiritualismo nos tempos medievaes. A irrupção eloquente do moderno psychismo, nos Estados-Unidos e na Europa. As experiencias dos sabios contemporaneos, com os diversos mediums. Os phenomenos psychicos no Brasil. As faculdades prodigiosas do medium Mirabelli, reconhecidas já nos centros europeus de intellectualidade: *a*) videncias e audições várias; *b*) levitações de objectos e da pessoa do medium; *c*) transportes de objectos, de locaes cerrados e distantes, e interpenetrações da materia; *d*) encorporações de personalidades multiplas, de variadas culturas e em innumeros idiomas; *e*) materializações de entidades, antes invisiveis, e desmaterializações; *f*) desdobramento e exteriorização consciente da personalidade do medium; *g*) música transcendental. Conclusões."

Falou, em seguida, externando impressões da conferência, o dr. Fernando Tancredi, advogado residente na cidade e cavalheiro distincto e culto.

CONCEITOS DUM MEMBRO DA SOCIEDADE METAPSYCHICA DE SÃO PAULO, RELATIVOS A MIRABELLI.

No n. 3 da *Metapsiquica* (agosto-setembro de 1936), publicação bimestral da sociedade ora indicada, sob o titulo *A photographia no controle dos phenomenos metapsychicos* — conferência ali proferida pelo sr. Pery de Campos — encontrámos o trecho infra transcripto, da pág. 108 (1.ª e segunda columna):

"Mas, não precisamos ir á Polonia para avaliar da utilidade da fotografia no controle dos fenomenos ectoplasmicos. Em 1922, quando muito se falava em São Paulo do pretenso medium Mirabelli, tive em mãos duas fotografias de "fantasmas" de sua produção, fotografias essas com o sinete em relevo de certo "centro de estudos psiquicos". Numa, a "entidade" era o celebre poeta lirico do seculo dezoito, Giuseppe Parini, com vistosa cabeleira postiça. Na outra, o califa Harum-Al-Raschid, o Emir dos Cren-

tes, a figura maxima das "Mil e Uma Noites". Al-Raschid muito bem barbeado, ou melhor imberbe, quando no Oriente não havia maior deshonra para um homem, nos dias gloriosos daquele califa sanguinario, do que ter a barba feita, raspada, tanto que só os *derviches* e os mendigos do deserto é que a depilavam. Harum-Al-Raschid orgulhava-se dos bastos adornos capilares do seu mento. O califa figura na "Galeria" de Anstett com a sua exhuberante barba, simbolo islamita da virilidade. Berrante o truque do pseudo-medium Mirabelli, infantil mesmo, mas, credulos espiritas de São Paulo, alguns dos quais doutos e até professores de escolas superiores, não hesitaram em proclamar a legitimidade do "fenomeno". Quanto a mim, não me agradando que o califa raspasse a barba no outro mundo, resolvi remeter as ridiculas fotografias ao mais abalisado metapsiquista daqueles tempos, o Prof. Charles Richet, da Universidade de Paris e membro do Instituto de França.

"Com efeito — respondeu-me — as fotografias revelam o truque". (En effet les photographies révèlent le truc, mais en réalité jamais les photographies n'ont de valeur que si l'on connait les conditions expérimentales".

Não conheço, pessoalmente, o sr. Pery de Campos. Pelos seus escriptos ou as suas producções, considero-o moço intelligente. Manejador habilidoso, desenvolto e elegante do nosso idioma, com um ou outro absolvivel descuido. Demonstra, ademais, leitura actualizada dos livros de metapsychica, alêm de revelar apreciaveis noções de optica e de technica photographica. Examinemos, todavia, por partes, algumas das suas affirmações ou negações, que nos interessam ao caso, ou especialmente a Mirabelli.

Em primeiro logar, de fórma nenhuma consta haver elle observado esse medium, em qualquer tempo, nem mesmo assistido a qualquer sessão, á qual estivesse presente a pessoa de Mirabelli. Por que, pois, o classifica de "pretenso medium" e "pseudo-medium"? Por que, diante de duas photographias, apanhadas em visiveis e testemunhados momentos de transe, o inquina de truquista ou mystificador? Será porque alguem, ou porque alguns incredulos ou negativistas apaixonados o convenceram disso? Será por mera supposição, falha de base experimental e evidentemente aprioristica na desvirtuadora conclusão? Cumpre, entretanto, não olvidar que muitissimos outros individuos, de cultura intellectual e de responsabilidade social, affirmaram exactamente o contrário. E que as photographias das corporificações psychicas incriminadas — do poeta Giuseppe Parini e do kalifa Harun-Al-Raschid — não constituem manequins paramentados a caracter, nem figuras de *grand-guignol* ou de joão-minhoca, — porêm se obtiveram na presença dos controladores conhecidissimos, que ahi apparecem: os drs. Carlos de Castro e Olegario de Moura, medicos, e Francisco Guazzelli, cirurgião-dentista; alêm da senhora do segundo dêsses facultativos, do commendador José de Freitas Tinoco, que operava como photógrapho; e alêm de outros assistentes, que ora seguravam, ora inspeccionavam o medium transfigurado e contorcido, no rictus caracteristico! (Vejam-se essas estampas, intercaladas no texto).

Insurge-se o sr. Pery de Campos, na sua conferência, particularmente, contra uma cabelleira postiça, desalinhada e doméstica, com que se materializou o poeta italiano, do seculo XVIII, Giuseppe Parini. Assim como contra a barba, raspada, com que se apresentou, tambem psychicamente corporificada, a figura do famoso kalifa ou emir de Bagdad, contemporaneo e amigo de Carlos Magno, Harun-Al-Raschid. Ambos em sessão da Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, de São Paulo, por intermedio das faculdades mediumnicas de Mirabelli. Ataca e ridiculiza uma e outra caracterização, por suspeitas ou inverosimeis.

Com relação a Parini, que, mais duma vez, se manifestou a mim, através de Mirabelli, produzindo phenomenos indubitaveis e predições importantes, ao depois inteiramente confirmadas, — não se lhe póde tachar de falso um accessorio da indumentaria, embora postiço, visto saber todo o mundo que as cabelleiras ou perucas, empoadas ou não, de uso caseiro ou de ceremonia, faziam parte da moda corrente no seculo XVIII. Ainda mais. O meu prezado amigo dr. Carlos de Castro, facultativo competente e cavalheiro da mais acatavel honorabilidade, autor dum livro em que condensa observações, duma série de annos, relativamente a Mirabelli, asseverou-me, até, haver procedido a exame, na corporificação de Parini, com o qual dialogou; tendo-se manifestado o mesmo poeta, noutra pose photographica, declamando versos! Conforme consta de nova gravura, exposta neste livro. (Veja-se).

Quanto ao celebrado kalifa Harun-Al-Raschid — especie de Mecenas ou de Medicis do Oriente, homem inclinado a sumptuosidades e refinamentos intellectuaes, a cujo esplendor ou a cuja epoca se attribue a eclosão das narrativas resplandecentes das *Mil e Uma Noites* — foi, tambem, tocado pelo dr. Castro e mais pessoas idoneas e cultas, da assistencia, que lhe ouviram as emissões da voz! O facto de se manifestar essa entidade sem barba, ou de barba feita, independia, como independe, de qualquer nucleo de pesquisadores, dignos dêsse nome. Os chamados "espiritos", ou as personalidades psychicas materializadas, apresentam-se como entendem, como podem, ou segundo as leis que regem esses phenomenos, ainda muitissimo mal conhecidas pelos intitulados homens de sciência.

O que eu posso garantir, baseado no que venho observando, com a minha experiencia pessoal, é que a *mesma entidade* se manifesta, ás vezes, sob *aspecto differente*. Não, no meu entender, segundo as circumstâncias apparentes, occasionaes ou locaes. Porêm, segundo essas proprias en-

tidades *querem*. Assim: a mesma pessoa, morta, póde apresentar-se, nas materializações, ou corporificações psychicas, seja vestida com o habitual trajo commum, ou, não raro, uniformizado ou de gala, seja mediante um simples sudario, brancacento e esvoaçante... Noto ainda, a proposito, que: ha formações humanas parciaes; outras, integraes, ou de corpo inteiro; outras, reduzidas em tamanho, quaes bonecos, ou miniaturas; outras, que se esvaem, diminuindo de volume, até desapparecerem totalmente. Convindo, sem dúvida, accrescentar que essas entidades interpenetram, facilmente, a materia compacta, e afeiçoam e desafeiçoam qualquer fórma plastica, por assim dizer, ao seu livre arbitrio! Si me desviei nessa digressão, ou nessa incursão, pelo mundo *subjectivo* e, ao mesmo tempo, *objectivo* do Alêm e do Pensamento, foi para fazer ver que existem possibilidades, illimitadas ou illimitaveis, dentro das *leis* cosmicas. E Harun-Al-Raschid, sem a superveniencia de um infantil ou grosseiro truque, poderia apresentar-se, psychicamente, *como entendesse*, na orbita dessas leis.

Demais, inverosimilhança nem sempre equivale a inverdade. Diz, num topico, o sr. Pery de Campos: "Não é por isso que devamos admitir que todo fenomeno seja verdadeiro desde que se apresente com aspecto absurdo". De acôrdo. Mas, invertendo as idéas ou as palavras, poderemos replicar: "Não será que, por se apresentar *com aspecto absurdo*, devamos admittir que todo phenomeno *extranho* NÃO seja verdadeiro". Interessantissimo, e naturalmente sem logica, é o appêllo dirigido pelo sr. Pery de Campos ao notavel physiologista e biopsychista Charles Richet, para que opinasse, diante dessas duas photographias, a elle daqui então enviadas, sôbre a veracidade, ou não, daquelles phenomenos de corporificação! Interessantissimo, porque Richet, não tendo estado presente ás sessões, nem havendo controlado o medium, os observadores

e o desenvolvimento completo das, por elle assim denominadas, formações ectoplasmicas, absolutamente não se encontrava em "condições experimentaes" ou scientificas de opinar a respeito, longe da observação directa dos factos! Desprovido de logica, esse appêllo de aquem-mar, porque, no seu exaggerado e audacioso negativismo, o sr. Pery de Campos esquece-se de que accusa o proprio Richet (no qual, por isso, não deveria confiar), de haver sido fraudado pela medium Eva Carrière (pseudonymo de Martha Béraud), na rumorosa materialização do phantasma de Bien-Boa, em Villa Carmen, na Argelia!

Ora, apesar de haver attribuido a suspeição de truque a photographias, que nós, pelo texto insatisfatorio ou inexplicito, não ficámos sabendo quaes sejam, é Richet o primeiro a explicar que: as provas photographicas "só teem valor *quando se conhecem as condições experimentaes"!* Essas condições, ao meu ver, para o caso de Mirabelli, foram incensuraveis e sufficientes. Como esclarece entidade psychica, que se assignou Lumen, ao fim de mensagem emittida pela mão de Mirabelli, com referencia ao ponto ventilado: "A' photographia cumpre desempenhar funcção de prova *subsidiária* no conjunto de outras, fundamentaes: entre éstas, a observação *scientifica* das experimentações, exercida de maneira a escoimal-as da menor possibilidade de mystificação."

De extranhar é, concomitantemente, a, por outro lado, louvavel franqueza com que o sr. Pery de Campos, quasi no exórdio da sua conferência, declara: "... a minha contribuição em materia de metapsiquica objetiva *seria forçosamente nula,* pois os *unicos fenomenos* dessa natureza a que assisti *foram os de movimento sem contacto* (telecinesía), na cidade de Engenheiro Brodówski, *decorridos já treze annos."* Por ahi se vê que o estudioso sr. Campos, não obstante armazenar cabedal sôbre a materia, tem sido infeliz nas pesquisas, e não tem conseguido avançar na

acquisição de experiencias pessoaes e directas. Ao que me informam, devido ao seu (parece que, ulteriormente, condemnado) desembaraço em criticar observações scientificas e pretender deprimir vultos dos metapsychistas mais afamados, inclusive o proprio Richet, — é que teem surgido commentarios como êste, em relação ás directrizes ou ás finalidades da Sociedade Metapsychica de São Paulo, inserto na 2.ª página do *Mundo Espirita,* hebdomadario que se publíca no Rio e correspondente á última semana (25) de janeiro de 1937:

"A Sociedade Metapsychica de São Paulo, fóco de materialismo e de confusão?

Do nosso brilhante collega "O Clarim", de propriedade e direcção do nosso muito querido Cairbar Schutel, transcrevemos a seguinte nota:

"A Sociedade de Metapsychica de S. Paulo, pelo que estamos informados, está se tornando um fóco de materialismo e de confusão.

Nós, que comparecemos em caracter official a essa instituição, que chegou a fazer a sua inauguração do dia de Allan Kardec para homenagear o Missionario da Revelação das Revelações, retiramos o nosso apoio moral a essa Sociedade, que parece ter por escopo propagar que — "não ha manifestações espiritas, tudo é mystificação, ainda mesmo as que se deram com Crookes, Lodge, etc.".

Não se tratasse da pessoa de Cairbar Schutel, nenhum reflexo teria para a S. M. S. P. a nota transcripta, — mas, partindo ella de tão illustre confrade, sempre commedido nos seus gestos e sempre escrupuloso no agir, ficou em cheque a Sociedade Metapsychica de São Paulo.

Aguardemos, pois, os acontecimentos."

MIRABELLI EM TRES LIVROS NACIONAES, QUE TRATAM DE ESPIRITISMO OU PSYCHISMO.

Innumeraveis livros e revistas, do Brasil e de além-mar, teem-se occupado, na íntegra ou apenas em topicos e passagens especiaes, da personalidade psychodynamica de Mirabelli. Antes de tratar da bibliographia mirabelliana, propriamente dita, que relacionarei sob a epígraphe immediata, desejo referir-me, aqui, a tres livros onde ha capitulos sôbre as faculdades ou sôbre a pessoa do popularizado metergico.

O primeiro, em ordem chronologica, é o da autoria do sr. A. de Lima Fróes — *O Espiritismo na Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro* — apparecido em Pelotas, no anno de 1928, e editado pela conhecida e conceituada Livraria do Globo, daquella cidade rio-grandense-do-sul. O capitulo VII, de 12 páginas, é consagrado a Mirabelli. Resume experiencias e resultados recolhidos, em São Paulo e Santos, pela Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, e que constam do inquerito sahido a lume, em 1926, sob o titulo — *O Medium Mirabelli.* Livro de exposição scientifica de alguns phenomenos metapsychicos; de crítica ás prevenções systematicas da medicina official e a oppositores negativistas; de documentação e de combate ponderados, completamente favoravel a Mirabelli.

A segunda obra, impressa em 1931, é assignada, de collaboração, pelos drs. Leonidio Ribeiro e Murillo de Campos, docentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Intitula-se: *O Espiritismo no Brasil.* Tem como subtitulo elucidativo: "Contribuição ao seu estudo Clinico e Medico-Legal". Não discutirei o ponto de vista doutrinario, nem o accúmulo documental, cheio de nomes proprios extrangeiros, graphicamente desfigurados pela revisão. Outros já o fizeram, mais ou menos extensamente,

como o dr. Carlos Imbassahy, no seu volumoso trabalho — *O Espiritismo á Luz dos Factos.* Direi, sómente, que a orientação da obra é contrária ao psychismo experimental. Em menos de tres páginas, esses dois autores excerptam e quintessenciam o que escreveu o sr. Lima Fróes, no livro citado, relativamente á mediumnidade de Mirabelli. Os "factos maravilhosos", produzidos, sob severo contrôle de homens cultos e portadores de diplomas scientificos, pelo medium que estudámos, são pejorativamente equiparados, na opinião dos dois estimaveis medicos, a meras "habilidades" de pelotiqueiro! Não é dito isso, concludentemente, no texto. Porêm, é declarado em legendas, á margem ou abaixo de duas photographias reproduzidas. Numa, é apresentado Mirabelli de frente e de perfil, com explicação de que as photographias provêm do "Gabinete de Investigações da Policia de São Paulo, em 21 de março de 1929, ao ser preso por exercer o falso espiritismo". Donde se póde concluir que ha um espiritismo verdadeiro. Figura a outra um aspecto, parcial e já mencionado aqui, da sessão em que se corporificou, psychicamente, o poeta Giuseppe Parini. Gostosamente informa a legenda explicativa: "Cliché extrahido da these do Dr. Brasilio Marcondes Machado, *reprovada* pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1922". (Outro livro em que ha referencias passageiras a Mirabelli, e cujo titulo é: *Contribuição ao Estudo da Psychiatria — Espiritismo e Metapsychismo*).

Voltando á photographia da identificação de Mirabelli e á respectiva legenda que a margeia, na alludida obra dêsses facultativos e professores, que devemos presumir sejam cavalheiros, — encontrámos o seguinte desmentido formal, á pág. 79, do livro *Cultura Espiritual sem Fanatismo*, publicado por Miguel Karl, em 1932, com a destruição summária da inculpação: "A legenda é capciosa, porque não corresponde á verdade dos factos e evoca duvidas em detrimento do medium. Senão vejamos. A photogra-

phia em questão não foi tirada em 1929 e sim em 8 de Julho de 1930. Não foi tirada na policia para identifical-o como delinquente, mas a seu requerimento, para ser applicada a uma carteira de identidade, que desde então traz no bolso e tem o numero 48.543, e a data de 8 de Julho de 1930, sendo assignada pelo Chefe do Serviço de Identificação, sr. João Lopes da Silva." Ante isso, verifica-se que nem todos que se propõem a historiadores sabem, fielmente, escrever a história...

A terceira obra, que se occupa de Mirabelli, em dois capitulos differentes, é o erudito e substancioso livro *O Espiritismo á Luz dos Factos,* do dr. Carlos Imbassahy (Rio, 1935), de 528 páginas. Primeiramente, commenta, com vantagem, as divagações depreciadoras de um chronista jocoso e borboleteante, de São Paulo, acêrca do medium. Depois, em epígraphe subordinada á vasta secção de *Mediums e experimentadores,* sob o nome de *Carlo Mirabelli,* descreve episodios espontaneos e admiraveis de psychismo, testemunhados pelo autor, na sua propria residencia e na Federação Espirita do Estado do Rio. Em ambos os commentarios e explanações, comquanto julgue esse médico-escriptor possuir Mirabelli "uma especie de mediumnidade auto-agressiva", ou de ser (diz elle) "o que em linguagem espirita se chamaria *um individuo mal acompanhado",* — o dr. Imbassahy, afinal livre do receio nutrido pelo quebra-quebra das suas porcelanas e dos seus crystaes, termina assim a opinião expendida, ás páginas 382-383 dêsse livro:

"Se Mirabelli fraudou algum dia, não o sabemos. E' de supôr que a sua mediumnidade sofra eclipses; é de crer, mesmo, que os seus operadores occultos não sejam dos mais bem intencionados. Muitas conjeturas se poderão fazer a seu respeito. O de que não nos resta dúvida, como não tem restado aos que já presenciaram fenomenos como o a que assistimos, é que elle é um poderoso medium.

Possa, um dia, comprehender a alta missão que lhe cabe, perceba o muito que se exige de um medium, saiba as responsabilidades que lhe pesam sobre os ombros, medite nos sacrificios que se deve impôr, e poderá prestar á Ciência e á Humanidade inestimaveis serviços."

BIBLIOGRAPHIA MIRABELLIANA

Exclusivamente no tocante a Mirabelli, ou ás suas qualidades psychicas, hão apparecido êstes volumes ou folhetos singulares:

Editorada pelo sr. Rodolpho Mikulasch (Estabelecimento Graphico Radium, Santos, 1926), abre a série a primeira publicação, copiosamente documentada e satisfatoriamente synthetica dos phenomenos — *O Medium Mirabelli.* Em subepígraphes: "O que ha de verdadeiro nos seus "milagres" e a sua discutida mediumnidade posta á prova". "Resultado de um inquerito pela Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso".

Pelo dr. Carlos Pereira de Castro, venerando médico, hoje residente em Mogy das Cruzes, e decano dos observadores nacionaes de Mirabelli, foi entregue ao publico, em 1930 (Sociedade Impressora Paulista, São Paulo), sobriamente aprimorada brochura, de razoavel desenvolvimento, reunindo e descrevendo seguidas observações suas, bem como outras, de phenomenos interessantissimos, verificados na fazenda Santa Rita, do seu collega dr. Olegario de Moura, no municipio de Porto Ferreira: *O Espiritismo Scientifico e as extraordinarias mediumnidades do sr. Carlos Mirabelli.*

Da autoria do sr. Miguel Karl, e por elle editadas em São Paulo, teem sahido as seguintes obras: *Mensagens do Além, obtidas e controladas pela Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, atravez do celebre Medium*

Mirabelli (Heros Graphica Editora, 1929); *O Medium Mirabelli Mystifica?* (Papelaria Riachuelo, 1929); *Martyrios e Acrisolamento do Medium Mirabelli* (Heros Graphica Editora, 1930); *Mantendo a Verdade* (Heros Graphica Editora, 1930); e *Cultura Espiritual sem Fanatismo* (Sociedade Impressora Paulista, 1932).

O dr. Thadeu de Araujo Medeiros fez imprimir, em dois folhetos, no anno de 1934, uma entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* e um artigo que inseriu no *Correio da Manhã,* ambos jornaes do Rio, referentemente a Mirabelli. Intitulam-se esses resumidos trabalhos: o 1.º) *As Faculdades Metergicas do Professor Mirabelli;* e o 2.º) *Academia Brasileira de Metapsychica — Plano e Estatutos.* A parte essencial delles é trasladada neste volume.

Na Typographia do Globo, de São Paulo, foi impressa, em 1935, uma collectanea de appellos e agradecimentos, dias antes estampada em diarios do jornalismo paulistano, sob o titulo — *Carmene Mirabelli, o maior metergico do seculo.*

E presentemente surgem, á luz da publicidade, êstes *Prodigios da Biopsychica, obtidos com o Medium Mirabelli.* Supponho ser o trabalho mais completo, ou mais scientificamente documentado, sôbre o psychodynamo brasileiro.

Pelo extincto jornal *A Platéa,* de São Paulo, no decorrer dos annos de 1920 a 1922, houve intensa divulgação dos phenomenos observados junto á pessoa de Mirabelli, pelos controladores da, então já fundada, Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso: drs. Carlos de Castro e Olegario de Moura, médicos; dr. Henrique Braga, advogado; dr. Alfredo Navarro, engenheiro; dr. Francisco Guazzelli, cirurgião-dentista; major Osorio de Barros; e outros. Tornaram-se, nos seus relatos, ardorosos propagandistas das manifestações rigorosamente testemunhadas.

Consideravel número de artigos, de informações, de

notícias appareceram, não só entre nós, como ainda no extrangeiro. Alguns figuram neste livro, em capitulos destacados. E, para se avaliar o vultosissimo acervo das pesquisas, as quaes, durante annos e annos, se multiplicaram, basta dizer que, no montão de livros de actas existentes, foram consumidos uns quatorze, em devorador incendio, ateado, ao triumphar a Revolução de 1930, nas officinas da folha *A Capital,* que funccionavam nos baixos do mesmo predio onde habitava Mirabelli, em São Paulo!

PARA ASSUMPTOS NOVOS, PALAVRAS NOVAS. CONCLUSÃO, EM SYNTHESE.

Afim de não alongar mais esta introducção, que é uma especie de prefácio, ou antecipada visão do total da obra, deixarei de definir ou explicar, melhor, a significação de alguns vocabulos scientificos, que empreguei, dos quaes varios foram por mim formados — para exprimir idéas novas, ou substituir palavras dubias e imprecisas, na technica da parapsychica ou da parapsychologia. Refiro-me a: *psychodynamo, psychodynamico, psychodynamia.* Em vez de, respectivamente: *medium, mediumnico, mediumnidade.* Assim tambem, *apporte* (em logar de *transporte,* espontaneo ou sem contacto, dos objectos vindos de alêm, ou de fóra); *cryptosychia* e *cryptopsychico,* etc., identificados com a lucidez occulta, ou penetração espiritual ou psychica, a distância; *rapes* (do inglês *rap*), sons typtologicos, nos móveis, no interior das habitações (vocabulo esse, aliás, já empregado por outrem, em português, como o sr. Lima Fróes, no livro a que alludi). Ficará isso, com a explicação e a preferencia das palavras *biopsychica* (em vez de *psychismo,* ou *metapsychica,* etc., igualmente usadas no livro) e *cosmosophia* (ideada por mim), para ser explanado

ao remate do volume, no capítulo final, antes da *Bibliographia* de obras consultadas.

O que eu tenciono consignar aqui, ao encerrar esta exposição introductoria, é que, da minha parte, jámais emprehendi esses estudos e jámais prosegui no seu penoso itinerario — induzido por qualquer dogmatismo, levado por ésta ou aquella preoccupação religiosa. Só comprehendo os phenomenos biopsychicos, ou as manifestações *reaes* do denominado espiritismo, no terreno seguro da natureza (não do sobrenatural), da observação conscientissima e plena, do controle absoluto. Por conseguinte, e apesar da insolita extranheza, dentro dos horizontes possiveis e indemarcaveis da Sciência.

Da parte de Mirabelli — o psychodynamo estudado por mim e por tantos scientistas de renome, inclusive pelo meu eminente amigo, o philósopho Hans Driesch, da Universidade de Lipsia, ou de Leipzig, que lhe fez diversas referencias, quaes, por exemplo, na sua *Parapsychologie*, recebida recentemente da Alemanha — ha quem affirme ser axioma, em metapsychica, não existir medium que não commetta simulações, uma vez ou outra. Seja pela fôrça de querer persuadir; seja porque falhe, no momento, a mediumnidade; seja por não importa que circumstância. Pecuniariamente folgado, millionario várias vezes, que prazer poderá ter Mirabelli em exercer a mediumnidade, quando isso acontece com sacrificio ou soffrimento seu? E que lucro poderá ter, quando lhe sería mais proveitoso dedicar o seu tempo em outros mistéres? A verdade é que, na expressão, psychographada, do dr. Almeida Nogueira, não obstante "a descrença de uns, a indifferença de outros e a má-vontade de muitos", — a consistencia, a inabalabilidade e a culminancia do monumento erguido, pelos dons naturaes de Mirabelli, através das turbilhonantes e multiformes demonstrações, que tem dado ao mundo, fazem

delle o maior sensitivo e o maior motor psychico, de todos os tempos, nessa esphera!

Não se querem convencer disso os nossos patricios frivolos, politiqueiros ou ingratos, que não souberam homenagear, na propria terra, um reconhecido genio universal como Santos-Dumont! Pensem, entretanto, como pensarem. Façam o que fizerem. Ha um luminoso e perenne Poder, superior ás machinações e ás contingencias humanas! O que tem de ser — será. Pois, conforme sentenciou Kardec, em mensagem transmittida perante a Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, ha tantos annos: "C'est à Mirabelli qui incombe une grande mission, selon aux vues de la spiritualité et de la volonté de Dieu. Laissez les controverses et les dissensions de toute jalousie sans raison d'être, puisque Mirabelli, ce qu'il est, il est non parce qu'il le veut, mais parce que nous, mandataires de celui qui peut tout, le lui imposons. Ralliez-vous autour de lui, pour éblouir le monde avec la preuve finale. M'exhaussez, mes frères! Avec Dieu. Par Dieu (*sic*)."

II

Primeiras observações com o medium Mirabelli

(*Diario de Santos,* de 2 de dezembro de 1917)

UMA ENTREVISTA COM O TALENTOSO ESCRIPTOR DR. EURICO DE GOES. OS PHENOMENOS MEDIUMNICOS.

O dr. Eurico de Goes é um nome feito nas letras e os seus trabalhos têm merecido a attenção dos estudiosos.

O seu livro sobre a Bandeira Nacional provocou, ha alguns annos, discussão na imprensa e lhe valeu entrar para o Instituto Historico Brasileiro, sendo que pertence ainda o distincto intellectual a importantes associações litterarias e scientificas, nacionaes e extrangeiras.

Intellectual de reputação, o dr. Eurico de Goes viajou pelos paizes europeus e ahi viu muito e muito observou e estudou, adquirindo uma cultura philosophica solida, revelada em um de seus trabalhos publicados ha cêrca de quatro annos.

E' um espirito aberto ás mais exigentes investigações scientificas. E estudando, com amôr, os phenomenos do "psychismo", diz a verdade sem rebuços, sendo um desses espiritos independentes que preferem a verdade com toda a sua nudez forte, sem os mantos doirados da phantasia,

a transigir, acceitando tudo de accordo com as conveniencias pessoaes.

Conhecendo o illustre escriptor, o seu espirito recto e claro, procurámos ouvil-o sobre a personalidade original e notavel do afamado medium brasileiro sr. Carlos Mirabelli.

Sabiamos que o dr. Eurico de Goes assistira a uma manifestação mediunica do reputado "medium" e quizemos que, com franqueza, nos expuzesse a sua impressão sobre o sr. Mirabelli, que produz phenomenos mediunicos interessantissimos e surprehendentes, digno de estudo scientificos, como attestam nomes como o dr. Seabra e Horacio de Carvalho.

Dirigimo-nos á praia do José Menino, onde está hospedado, no Palace Hotel, um dos mais confortaveis hoteis do Brasil, o sr. dr. Eurico de Goes, e, depois de encantadora palestra, dissemos ao que iamos.

E, promptamente, o brilhante escriptor respondeu ás nossas perguntas.

— Qual a sua impressão do conhecido medium Carlos Mirabelli?

— A minha impressão é de que elle é um verdadeiro medium, do genero desses que têm sido celebrizados nas experiencias e nos trabalhos de William Crookes, Lombroso, Aksakof, Flammarion, Paul Gibier (discipulo de Pasteur, commissionado para estudar a febre amarella em Havana) e tantos outros.

A proposito, vem a indagação do que seja propriamente um medium. No meu entender, considero-o um individuo duma organização nervosa especial, mixto de vehiculo e propulsor, duma vibratibilidade extraordinaria. Assim como, na esphera physica, por exemplo, ha bons e maus conductores de electricidade, tambem ha, na esphera psychica, individuos mais ou menos vibrateis, em que

a força animica ou (si quizerem) a faculdade mediunica se condensa ou se desloca, em maior ou menor grau.

Mirabelli apresenta, sobre a generalidade dos seus emulos, duas particularidades interessantes: 1.ª) não cae em estado completo de transe, isto é, numa attitude cataleptica, lethargica, ou somnambulica (pelo menos, nas occasiões em que me foi dado vêl-o); 2.ª) os phenomenos psychicos, obtidos com a sua interferencia, realizam-se, geralmente, á plena luz.

Por um conjuncto de circumstancias e, principalmente, devido a essa ultima particularidade, Horacio de Carvalho — o mais profundo e o mais consciencioso conhecedor dos estudos psychicos no Brasil — o considera o maior medium até hoje apparecido.

— Quaes foram os phenomenos?

— Na sessão em que tomei parte, consistiram no seguinte. Estalo nos moveis e impressão auditiva de que alguem estava tocando na louça da cozinha. Sensação de que me sacudiam a manga do paletó e de mão invisivel que deslizasse pelo meu braço. Uma toalha pendurada levanta-se, á distancia, sem o menor contacto, por duas vezes. Um papel, pendente da parede, ergue-se como si fôsse agitado por uma briza ligeira e apresenta o aspecto de que se vae enrolar. Folhas de crotons, num vaso onde ha flôres, movem-se e encurvam-se, elegantemente, diversas a um tempo. Uma caixa de papelão, pousada na palma de minha mão, gyra vagarosamente. A aba do casaco da cunhada de Mirabelli, de pé e immovel junto a mim, do meu lado esquerdo, dobra-se para cima, estando o medium ao meu lado direito e immovel tambem. O meu chapéo é levitado e tombado suavemente sobre a mesa, a meu pedido. Igualmente a meu pedido, é rasgado no ar, sem contacto algum visivel e depois de examinado por mim, um papel que eu mantinha seguro, ficando um retalho na minha mão e o outro cae ao soalho. (Conservo esses dois

pedaços de papel, em que nenhum signal se encontra de extranho ou suspeito).

Sei que outros phenomenos muito mais suggestivos teem sido comprovados por pessoas de cultura e merecedoras de crédito. Da minha parte, porêm, apenas relato o que observei.

— Tendo assistido a esta manifestação mediunica, póde affirmar que não existe nenhum truque na producção desses phenomenos?

— Posso affirmar que não houve truque, tanto quanto tenho consciencia de que, nessa occasião, eu estava, como estou agóra, em plena posse da minha razão. O pretexto de allucinação ou suggestão deve ser posto de lado, mesmo porque eu fortalecia o pensamento preconcebido de não me deixar suggestionar. Eu não perdia um só dos movimentos do medium, que se conservava sempre a meu lado e, ás vezes, até, preso por mim, quando os phenomenos se manifestavam á distancia. A mesma fiscalização exerci sobre as outras pessôas da casa, e é bom não esquecer que os phenomenos se observaram, quasi todos, sob a acção da luz. Demais, não houve enscenação ou apparato de especie alguma. Foi surprehender o medium deitado e indisposto. E eu já me ia retirar, quando os phenomenos, repentinamente, começaram a evidenciar-se, registrando-se todos no curto espaço de meia hora a 40 minutos, no maximo. Si o que vi não é realidade, então o brilho do sol, o movimento do mar, as mutações atmosphericas tambem constituem illusões.

— Assistiu, já, a alguma sessão de mediunidade, antes de sua visita ao sr. Carlos Mirabelli?

— Tenho assistido, aqui no Brasil e na Europa, a muitissimas sessões de mediunidade ou de intitulada mediunidade. E (com pesar ou prazer para a sciencia o confesso) o que até hoje tenho observado, em reuniões particulares ou em sessões de varios denominados "centros

espiritas", é duma pobreza, duma incipiciencia, duma ignorancia, duma grosseria, dum fanatismo, duma reciproca mystificação em massa a toda a prova — ao lado de muita sinceridade particular, de directores e dirigentes, e de muito bôa fé illaqueada por charlatães e exploradores da vida, que não faltam. Todavia, no meio desse cháos, em que a generalidade das pessôas é illudida ou tacteia ás cégas, surge, de vez em quando, um ou outro phenomeno interessante. O que de mais curioso havia eu visto, até o presente, foi, entre outras, uma experiencia psychometrica realizada por Papus (dr. Gérard Encausse), em París, sob os auspicios da Escola Superior Livre de Sciencias Hermeticas, no "Palais des Sociétés Savantes".

— Como se póde explicar a causa dessas manifestações?

— Eis ahi uma pergunta difficilima de responder. Nenhum verdadeiro homem de sciencia (supponho) a responderá categoricamente. E' que a causa desses phenomenos não se acha ainda satisfactoriamente estudada. Conhecem-se, razoavelmente, os effeitos, isto é, os resultados, as manifestações que, em certos casos ou condições, se verificam. Verdade é que, sendo os effeitos intelligentes, isso, logicamente, induz a crer seja tambem a causa intelligente.

"A opinião mais universalmente adoptada, pelos orthodoxos e pela collectividade pensante em geral, é de que esses phenomenos se devem a "espiritos", isto é, a sêres humanos desencarnados, mediante o auxilio ou o vehiculo de algum medium, mediador ou transmissor. Parece estabelecido que a consecussão desses affeitos se obtem com perda ou com dispendio, para o medium, de fluido nervoso ou força psychica ou vital. Dahi, a necessidade de accumular ou renovar essa fôrça, ou mesmo suspender as sessões, quando sobrevem a fadiga ou o esgotamento do paciente.

"Outras opiniões querem explicar os phenomenos me-

diunicos por simples truques ou embustes, que os ha, muitas vezes; por suggestão ou allucinação dos assistentes, e por exteriorização do pensamento do medium ou do conjuncto das pessôas reunidas, o que produziria um esforço de vontade collectiva, etc. Nesta ultima hypothese, o facto assim explicado não deixaria de ser menos maravilhoso, convindo notar que nem sempre existe acôrdo de vontades e que, até, muitos dos circumstantes manterão pensamento differente ou contrário ás manifestações. E, si ha uma fôrça em nós que, em vista, se exterioriza, se movimenta e se plasma, independentemente da acção directa do corpo, por que razão deixaremos de admittir que, depois da morte, mais livre, por conseguinte, das peias do corpo physico, essa mesma fôrça se manifeste dêste ou daquelle modo, embora com a affinidade sympathica ou com o auxilio vivo, material ou corporeo do medium que se presta a isso?

"Taes assumptos, considerados sobrenaturaes para muitos, mas que não passam de estudo de fôrças naturaes, comquanto desconhecidas ainda, estão sendo e hão de ser esmerilhados numa sciencia em formação — a psychologia phenomenal.

"Não se deve crêr *a priori*, como não será scientifico negar *a priori*. O que é preciso é examinar e ajuizar com consciencia, e não querer limitar o illimitado ou levantar barreiras ao immensuravel campo scientifico. O infinitamente pequeno é lobrigado pelo microscopio, como o infinitamente grande é divisado, entre nebulosas longinquas, pelo telescopio. E esses phenomenos, que hoje nos espantam ou provocam a negação e a opposição dos incredulos, dos retrogrados ou dos intolerantes — um dia não nos impressionarão mais do que o telephone, o cinematógrapho, a photographia através dos corpos opacos ou o telégrapho sem fios..."

— A nossa palestra com o distincto intellectual esta-

va já longa, e deixámol-o á entrada do Palace Hotel, satisfeitos pela sinceridade com que nos falou a respeito das extraordinarias manifestações mediunicas do sr. Carlos Mirabelli.

Na praia, o mar, espumando, extendia-se em ondas sobre ondas, emquanto, entre um sulco de nuvens, sorria o céu no seu esplendoroso azul...

III

Extraordinarios factos de biopsychica, operados em Santos

(No *Diario de Santos,* de 27 de janeiro de 1918)

ACTA da grande sessão de phenomenos, realizada pelo notavel "medium" brasileiro professor Carlos Mirabelli, na noite de 26 de Janeiro de 1918.

Aos 26 dias do mez de janeiro de 1918, a convite do sr. dr. J. Marcondes de Souza, com a presença dos srs. dr. Carlos Augusto, prof. José Panucci, cel. Maximiano Torres, cel. Arthur da Silveira, pharmaceutico Francisco Barbosa, Fernando Maia, Isaac do Amaral, Luiz Mendonça, Antonio Tortora, Raphael Alvarenga, engº. Oswaldo de Castro, Antonio Paranaguá, Angelo Salvatti, Vicente Villas-Boas, Noé Calsner, Antonio Brusel, Adolpho J. Lourenço, Salvador da Cunha, Joaquim Pereira Dário, prof. Antonio Di Fellucci, José Maximiano da Costa, Maciel Ferreira, Frederick Tranches, Ermelindo Fontes, Alberto Pinto Loureiro, Pasqual Tognoccio, constructor, Pedro Franco Pacheco, capitalista, Domingos dos Santos e muitas outras pessoas, inclusive distinctas senhoras, cujos nomes não podemos notar, — o sr. prof. Carlos Mirabelli realizou a sessão que vamos noticiar.

O "medium", que, com as pessoas presentes, se achava numa das salas da séde do Centro, onde havia luzes em profusão, para satisfazer ás exigencias dos assistentes, deixou-se amarrar. Com grande admiração dos presentes, manifestaram-se, na sua plenitude, os seguintes phenomenos:

1.º phenomeno: — Fortes pancadas no tecto e sobre a mesa da sala da sessão.

2.º phenomeno: — Uma vidraça, que dá para uma área do predio e que se conservava fechada com os respectivos fechos, abria-se e fechava-se com grande espanto dos presentes.

3.º phenomeno: — O quadro onde se achava o retrato do general Ozorio foi visto sahir da parede, levitar-se e lentamente chegar até ao sólo; e, logo em seguida, egual phenomeno deu-se com os quadros onde se encontravam os retratos de Edmundo de Amicis e Carducci, sendo que o vidro do primeiro tiniu, emquanto o do segundo ficára reduzido a pedaços.

4.º phenomeno: — Uma caveira, que se achava sobre a mesa, na sala de espera, foi vista desmaterializar-se, levitar-se e conduzir-se para o compartimento-laboratorio, onde foi collocar-se sobre uma prateleira; estando a porta, que dá entrada para o referido laboratorio, fechada. Este phenomeno causou, no espirito dos assistentes, uma impressão devéras extraordinaria.

5.º phenomeno: — Um cabide que estava pregado á parede, na sala de espera, cabide onde se achavam muitos chapéos pertencentes ás pessoas que assistiam á sessão, foi visto arrancar-se violentamente da parede, sendo os chapéos pouco a pouco jogados ao chão.

6.º phenomeno: — Sobre a mesa da sessão, via-se um volume dos Santos Evangelhos. O sr. dr. Oswaldo de Castro, distincto engenheiro e pessôa estimadissima em São Paulo, onde reside, que sabia achar-se presente o espirito da exma. sra. d. Regina de Góes, filha dos Viscondes do Rio Tinto e esposa do distincto escriptor sr. dr. Eurico de Góes, pediu que o espirito da dita senhora, como prova da sua presença, voltasse oito ou dez paginas do Evangelho. Attendendo promptamente ao pedido, viram os presentes que as paginas do Evangelho eram manuseadas em numero muito maior, sómente parando á pagina n.º 118 dos Versiculos, no Psalmo 116, comprehendendo os 18 versiculos das mesmas, encimados pelo santo conselho: — "Amor e gratidão a Deus pela sua salvação".

Accresce uma circumstancia, aliás notavel, neste phenomeno. O espirito da distincta senhora, não satisfeito com essa demonstração magnifica da sua presença, pediu que se lhe collocasse na mesa um lapis, que escreveria o nome. Collocado o lapis na mesa, qual não foi o espanto dos assistentes, quando o viram movimentar-se e escrever no papel branco o nome: *Regina.*

O illustre engenheiro, ante essas revelações, não pôde conter o pranto, assim como, ante as revelações que, a respeito de sua vida, fez o espirito da saudosa senhora d. Regina de Góes. O quadro onde se acha o retrato dessa senhora, que existe na sala-laboratorio e que é uma valiosa lembrança offerecida ao sr. Carlos Mirabelli pelo sr. dr. Eurico de Góes, foi visto sahir da parede, transportar-se e finalmente ficou levitado sobre a mesa; cahindo após sobre a mesma. Este phenomeno foi de muita utilidade, pois convenceu muitas das pessôas presentes, das verdades do poder mediunico.

O facto da passagem do referido quadro, de um compartimento para outro, estando fechada a porta que dá communicação para ambos, deu logar a que o illustre medium Carlos Mirabelli fosse carinhosamente felicitado.

Pensavam os presentes que o espirito da saudosa senhora désse por terminadas as provas de sua permanencia na

sessão, porém, taes provas foram além: um leque, que se achava sobre a mesa, foi visto levitar-se, abrir-se e mover-se como se mão delicada o sustentasse; em seguida, uma campainha recebia quatro fortissimas pancadas.

7.º phenomeno: — Este phenomeno, aliás verdadeiramente assombroso, põe em relevo as extraordinarias qualidades mediunicas do sr. Carlos Mirabelli.

Pela importancia do phenomeno que abaixo constatámos, a individualidade do illustre medium, que já foi estudada por distinctos scientistas de São Paulo e do Rio, se apresentou na modalidade de um phenomeno, que até hoje, não foi verificado no Brasil.

Eis o phenomeno:

O sr. Carlos Mirabelli estava, como acima dissemos, amarrado e, ao mesmo tempo, cercado por pessôas presentes.

Repentinamente, começou, em plena claridade de uma lampada de cem velas e outras, de cincoenta, ás vistas assombrosas de todos, a desapparecer aos poucos, até sumir-se da sala, ouvindo-se, então, um forte rumor no gabinete de estudos.

Correram todos ao gabinete. Este, porêm, estava fechado á chave, e, aberto, com surpreza geral, viram que o medium Carlos Mirabelli estava cahido em transe, dentro do gabinete, sendo constatadas as pulsações pelo dr. J. Marcondes, julgando todos que estivesse morto! Depois de cêrca de 15 minutos, o medium Carlos Mirabelli voltou a si. Os circumstantes ficaram verdadeiramente impressionados, pelo que viram! Foi uma perfeita desmaterialização que se operou, sendo que este phenomeno, como se lê nas obras dos grandes mestres, é rarissimo, demonstrando a alta potencialidade mediunica do sr. Carlos Mirabelli.

As pessôas presentes felicitaram-no por este assombroso phenomeno, merecedor de ser amplamente divulgado, por se tratar de um facto sensacional, e que só surprehende aquelles que não têm estudos de psychismo.

Este extraordinario phenomeno vem confirmar os excellentes resultados dos profundos estudos de scientistas illustres, como os srs. drs. Alberto Seabra, Horacio de Carvalho, Carlos de Castro, Capote Valente, Vital Brasil, Eurico de Góes e Felippe Aché, que já têm estudado e emittido abalisadas opiniões sobre o conhecido medium brasileiro.

IV

Transmissões psychographicas, scientificamente controladas

A QUESTÃO SOCIAL, OS REGIMENS POLITICOS E A SITUAÇÃO INTERNACIONAL DO MUNDO, COM A EXALTAÇÃO DA ITALIA, SOB A CHEFIA DE MUSSOLINI, PREVISTA CÊRCA DE 15 ANNOS ANTES.
COMMUNICAÇÃO ATTRIBUIDA A C A V O U R.

(Das *Mensagens do Além,* editadas por Miguel Karl)

A mensagem seguinte foi obtida em 25 minutos, no dia 17 de fevereiro de 1923, na séde da Academia, estando presente, entre outros, os seguinte senhores:

Pharmaceutico Romeu Pereira
José de Freitas Tinoco
Henrique Orsini
Lauro Sampaio Vianna
Celeste Sampaio Vianna
Carlos Teixeira Pinto
Alvaro Teixeira Pinto
Dr. Carlos de Castro

Serafino Zagotti
Dr. Manfredo Gallucci
Dr. De Simone
Dr. Moreira Machado
Dr. Olegario de Moura
Dr. Affonso de Carvalho, eng.
Dr. Rubens Soares.

Todas as cousas do engenho humano, artes, industrias, sciencias ou politica, todas tiveram as suas várias phases dé evolução, passando pelo obscuro cahos da noite primitiva, para chegar á Renascença, e emfim ao apogeu do triumpho final, que só chega quando a opinião popular as proclama e as leis lhe consagraram, apoio e sancção.

Indistinctamente, todos os systemas philosophicos, todas as innovações ou ideias conheceram essas escadas consecutivas da ascenção, e, dentre todas as questões que hão apaixonado a opinião dos homens de todos os tempos, a maior, indiscutivelmente ha sido a evolução da forma de governo.

Vinda com a origem do mundo, a autoridade era em inicio exercida pelos mais fortes, passando mais tarde aos anciãos e depois á casta sacerdotal, que em apparencia se desobrigou d'essas funcções, entregando taes poderes a monarchas, seus filhos predilectos, aos quaes annuia a aureola de semi-divindade, afim de melhor mantel-os inabalaveis em seus postos.

Demasiados poderes em mãos de um só homem fatalmente haviam de degenerar em tyrannia, e os abusos que, durante seculos ennegreceram as paginas da historia, provocaram a reacção proporcional. A creação de parlamentos, no emtanto, em nada diminuio a autoridade autocratica dos despotas, cujos abusos redobraram, certos da unidade e da inabalabilidade do poder que enfeixavam em suas mãos, não sendo o regimen parlamentar tomado em

conta alguma, pois que, geralmente composto de favoritos, era dominado pelo poder executivo, ou com presentes e favores, ou então com ameaças e coacções violentas; é assim que vemos Cromwell condemnar Carlos I, por intermedio mesmo da constituição parlamentar, sem que houvesse siquer uma corrente contraria, quando a favor desse réo historico militavam poderosos orgãos. Tão nulla é a acção d'essa instituição, que os historiadores quasi que jamais a mencionam, nos episodios historicos, onde sempre a voz activa pertenceu, sem outra razão melhor, a um favorecido pelo destino que o fizera nascer de sangue real, e este homem não era mais sabio, mais virtuoso e nem melhor que os outros, e da sua nescia orientação nasciam os males que flagellaram as primitivas gerações; dos seus caprichos nasciam as guerras, e seus passatempos predilectos eram cruzadas, em que esbanjavam as posses das nações que tinham a desgraça de estarem sob a sua directriz, para em seguida esmagarem-n'a com tributos tyrannicos e oppressivos, não só com o intuito de refacção financeira, como tambem para resgatar prisioneiros, e sempre eram nobres, que se achavam em mãos inimigas.

Um monarcha exercia funcções e dispunha de poderes que hoje nos parecem fabulosos; a vida e as posses de seus subditos não eram mais que joguetes e nem siquer sua honra ou suas familias se respeitavam, e isto com o mais cynico e despotico menosprezo pelo direito natural, que se acha impresso em todas as sciencias: só os loucos e os idiotas não dispõem de raciocinio sufficiente para distinguir o bem do mal, e todo o homem que abusar da autoridade sem ser affectado por algumas dessas pathologias, prevarica; agora, não ter integras as suas faculdades mentaes é incidir no capitulo das incapacidades, e não sendo licito suppôr que a um sêr destes se confiem poderes governamentaes, concluo que todo o soberano ou toda

a autoridade que prevarica, opprime e coage, exerce a tyrannia.

A liberdade é a liberdade; o romantismo, sob a chefia do papado, reteve captiva durante seculos essa suprema base da razão, para poder manter o poder temporal, o que no emtanto não conseguio, devido á pertinacia da Reforma, que logo entrou no terreno superior do racionalismo e da liberdade, proclamando uma fé que não era obrigatoria, e ainda, não lhe dando o cunho de exclusivismo, mas antes, affirmando a omnipresença de um Deus, cujo templo seria em toda parte onde estivesse a boa intenção e um coração sincero em prece; a reforma religiosa, não exigindo que essas preces, para sêrem validas, fossem feitas em seus templos, não só golpeou a auctoridade religiosa, mas tambem a temporal, o que só se veio a sentir mais tarde. Abalado o prestigio dos açambarcadores da graça divina, os autocratas, seus protegidos, tambem se viram despidos da aureola de divindade, para apparecerem aos homens como seus iguaes, dotados de privilegios que nada justificava nem explicava.

A instituição parlamentar, embora inefficaz, era já um fraco degrau, e tão fraco que ninguem se lembrou de supprimil-a, e assim, desapercebida e sem prestigio, desenvolveu-se atravez dos tempos e emfim reclamou os seus direitos e exigiu que todo o acto de constituição, a qual seria a norma estricta a ser seguida pelo executivo, sem outros privilegios, e sua infracção não seria nunca um direito, mas sempre uma arbitrariedade.

Comtudo, só a Revolução Francesa, com seus cortejos de carnificinas e barbaridades ferozes, conseguio firmar o principio da igualdade dos homens, e o seu exemplo foi um incentivo vivo ás outras nações e foi assim que poude verdadeiramente viver a instituição republicana, consolidada com o massacre de uma casta que desde a origem do mundo se attribuira o direito de massacrar. Voltaire,

Robespierre, Danton e Marat, eis os formidaveis executores da obra, da qual não foram senão instrumentos, ás ordens de poderes que ainda vos são incognitos. Talvez seus nomes sejam execrados, sem lembrança de que a casta feudal que derribaram, havia commettido monstruosidades que a penna se nega escrever.

O regimen democratico-constitucional abraçou pois, durante o seculo XIX, quasi todo o mundo, e todas as monarchias tornaram-se constitucionaes e o parlamento adquirio poderes reaes, e hoje realmente legisla.

A nova fórma de governo durante tão longo tempo anhelada, não realisou ainda o ideal sonhado por tantos apostolos da liberdade, tantos livres pensadores e philosophos, porque da ambição surgiu mais um obstaculo á expansão da doutrina do governo do povo pelo povo: a politica. A politica, com o seu espirito de sectarismo e de dominio, não fez senão modificar os horizontes da antiga autocracia, creando a burocracia, o proteccionismo.

O regimen que geralmente prevalece, é o de uma facção politica, preponderante que suffoca todos os impulsos das facções antagonicas. O povo é realmente representado no legislativo? Quasi. Assim digo, porque a facção situacionista é sempre quem escolhe os seus candidatos, muitas vezes typos impopulares, e fal-os serem votados, pois, para assim procederem, dispõem de um eleitorado bem disciplinado e que segue sempre, rotineiramente, a mesma orientação. As reacções, quando conseguem collocar a sua representação, e ainda em escala pauperrima, aos poucos vêem-se enfraquecidas pela deserção dos seus eleitos os quaes, paulatinamente, vão procurando as suas conveniencias pessoaes.

Em relação á politica internacional, essas facções dominantes vão sendo domesticadas pelo sabio machiavellismo das chancellarias e embaixadas extrangeiras, e assim, com honrarias protocollares, emprestimos com condições

especiaes, allianças ou apoio moral, uma nação perde para vis especuladores aquillo que o sangue de martyres consolidára. Eis o que bem exemplifica a parabola dos vendilhões do templo!

A Italia! Sim, vejamos a Italia; é bem a ella que se enquadram estas exposições; quanto soffrimento ahi confrangiu os corações, quanta oppressão supportou o seu povo, sob o jugo dos fidalgotes que o governou, sem siquer saber libertal-o do dominio austriaco! quantos martyres! Santarosa, Gonfalonieri, Pellico, Menotti, Manin, Nazario Sauro, Battisti e Guglielmo Oberdan! Quanto sangue, quantas amarguras e quanto martyrio! A grande Roma dos Cesares de sua passada gloria não conservou siquer os louros! Que é pois d'aquella raça formidavel que reinou no mundo! Não haverá mais Cincinatos? Sim, era fielmente este o lamento, o suspiro que partia de todos os corações patriotas, ao findar a conflagração mundial, que, financeiramente fallando, reduziu a Italia a uma nullidade, com o cambio desacreditado. com a producção estagnada e quasi reduzida á miseria, dando emfim a impressão de uma decadencia tremenda, avivada pelas luctas partidarias que envenenaram a sua ordem. Os homens que compunham o seu governo, apoz terem sacrificado tudo o que a patria possuia de vitalidade, não souberam siquer defender os seus interesses, reclamando aquillo que era italiano por todos os titulos e que um seculo de martyrios não conseguira libertar, inutilisando assim todo o esforço feito e desilludindo mais uma vez a esperança dos patriotas.

Os estadistas italicos, esquecendo a grandeza das tradições que representavam, não tiveram força moral bastante para impôr respeito ás suas alliadas, que se fizeram surdas ás suas pretenções e deram azo á ambição mais desenfreada, apoderando-se de tudo quanto podiam, cuidando somente de si. Não teriam ahi cabimento considera-

ções sentimentaes acerca da ingratidão dos que hontem mendigaram o socorro, não, mas seria necessario que um homem de extraordinario alcance se empenhasse n'uma violenta campanha diplomatica e exigisse, sem mais formalidades, aquillo que constituia um onus real para com a Italia; surgiu D'Annunzio, é verdade, e quiz, usando de força, apossar-se d'aquillo que de boa mente não lhe queriam conceder, e no entanto, o proprio governo italiano, esquecendo a licção de Vittorio Emanuele e de Carlo Alberto, cedeu á pressão anglo-franco-americana, e o expulsou, com os seus patriotas, d'esse reducto santo em que palpita o coração da patria.

Carcomida pelas luctas politicas internas e minada pelos falsos manejos da politica vendilhã de suas alliadas, a patria italiana precisava de um homem, digo de um homem, e ella encontrou-o na pessoa de Benito Mussolini, que ao patriotismo de D'Annunzio junta todo o tino politico de Bonaparte e o alcance administrativo de Colbert; sobrio e independente até o excesso, é elle uma d'aquellas grandes temperas de chefe, que tanto se fazia mister. Não acceitando favores, para não dever obrigações, Mussolini conserva toda a sua força moral para dizer verdades, e mesmo desagradar, sempre que o interesse da patria o exigir, e as suas intempestivas conferencias com os representantes de suas alliadas, têm comprovado a sua tempera mascula. Financista e guerreiro, em sua presença tremem os diplomatas de salão, que só aprenderam o agradavel torneio de palavras, e por isto, ou vol-o proclamo, oh! raça martyr e opprimida, que podeis estar descançada, pois encontrastes o vosso chefe. Uma nova phase de progresso e desenvolvimento se engendra e a Italia vae renascer sob um outro destino: Mussolini a guia, e é bastante!

Fallei da questão capital da forma de governo, e agora relembro-vos, meus caros ouvintes, que Mussolini, ao constituir o seu gabinete, introduzio uma completa reforma na burocracia vintennista, desbancando essa politica nefanda que imperceptivelmente vinha estabelecendo a reconstituição da autoridade absoluta, quando a sua essencia é sêr relativa, e assim é que o seu gabinete é uma sábia selecção, dos homens mais *capazes* de cada partido. Os seculos futuros nos dirão algo sobre um Benito Mussolini, que veio dar um remate, uma confirmação á ideia de 789, introduzindo o direito natural, em toda a sua expansão, n'aquillo que não constituia senão um monopolio partidario, aquillo que não é senão o feudalismo sob outros pontos de vista.

Vou-me, embora vos quizesse expôr completamente as consequencias dos golpes de Mussolini, porquanto o instrumento que me traduz está exgottado, com o systema nervoso fortemente combalido, por contratempos intimos que lhe roubam toda a vitalidade; seja pois para outra vez. Adeus.

Cavour.

CONCEITOS SÔBRE MIRABELLI E A ESPIRITUALIDADE, VEHICULADOS ALÊM-MAR, SUBTILMENTE COMMENTADOS POR UM SUPERIOR ESPIRITO GAULEZ.

COMMUNICAÇÃO ATTRIBUIDA A SAINT SIMON

(Das *Mensagens do Além*, editadas por Miguel Karl)

Acta da sessão de psychologia phenomenal, ou de observação scientifica de phenomenos psychicos, realizada no arrabalde "Brooklyn Paulista", residencia do Snr. Bernardo Pritze, procurador do Banco Alemão Transatlanco, em São Paulo.

A's 8 horas e 25 minutos da noite, o medium Carlos Mirabelli manifesta-se em transe, apparentemente tranquillo. A transição operou-se com suavidade, pois estava conversando, no salão de jantar, numa roda de mais 5 pessôas, as quaes, todas, assignam esta acta. Tomando umas tiras de papel e um lapis, o medium declarou acharem-se presentes e ao seu lado duas personalidades desencarnadas, differentes: uma, o marquez de Scalea, que se manifestava, em puro italiano, pela voz do medium; e outra, que se utilizava do seu braço para escrever certa mensagem, dirigida em resposta a uma carta do Snr. Pascal Forthuny, endereçada a Mme. Pritze, da vivenda sita em Montmorency (Seine et Oise), França. Essa mensagem escripta foi assignada pelo nome célebre de Saint Simon, escriptor e philósopho francêz do seculo XVIII e dos primeiros decennios do seculo XIX. O facto mais interessante é que, emquanto o braço direito do medium escrevia, em dez minutos, a mensagem, num elevado francês classico, com uma logica e uma ironia inexcediveis— a voz de Mirabelli se dirigia aos ouvintes, num requintado italiano de salão, fazendo commentarios a respeito de passagens relacionadas com o medium, com a carta e com o que se havia havia passado e se iria passar na Europa, em relação á reputação do medium, ou á veracidade dos phenomenos que lhe eram attribuidos num folheto impresso e divulgado! Duas coisas diversas, realizadas ao mesmo tempo, por intermedio da personalidade do medium.

A carta foi lida, em seguida, e admirada. Prescreveu o marquez de Scalea se tirassem cinco copias e se reconhecessem as firmas das pessoas presentes a esta sessão, devendo serem as copias enviadas a diversos pontos da Europa. Depois disso o marquez de Scalea dirigiu-se, em versos italianos rimados, a cada uma das pessoas signatarias, referindo-se a factos peculiares, de per si, a cada um dos assistentes.

Antes de terminar a communicação oral, o marquez de Scalea, assim intitulado, pediu ao dr. Eurico de Goes désse uns passes magneticos no medium e impuzesse a mão direita, agitada, sobre um copo de agua, afim de a fluidificar, para que o medium bebesse, o que foi feito, attendendo ao seu estado de depressão de forças e de saude abalada pela diabetes progressiva.

Voltando o medium ao seu aspecto normal, sentou-se de novo no meio mais proximo da assistencia, da qual estava destacado. E continuou, como antes, a tomar parte na conversação, quando se deu um transporte bastante interessante — phenomeno classificado entre os factos chamados de telekinesia. Uma cigarreira de tartaruga, pertencente ao proprietario da casa (objecto que se achava guardado numa gaveta cerrada, em um quarto distante, fechado a chave), foi, depois de annunciada e vista, astralmente, pelo medium, muito tempo antes, transportada e atirada a um canto do salão. Nesse quarto o medium não havia entrado.

Eis os factos comprovados por nós, com as luzes accesas e em condições de ausencia de fraude e grande rigor de observação, notando-se que o medium é de instrucção limitada. Eu, Eurico de Goes, director da Bibliotheca Publica Municipal de S. Paulo, redigi esta acta e assigno-a, com as demais pessoas presentes.

São Paulo, 30 de agosto de 1928.

Eurico de Goes, Director da Bibliotheca Publica Municipal de São Paulo.

Bernardo Pritze, Procurador do Banco Alemão Transatlantico.

Herbert Osborne, socio da firma Oscar Mors & Co.

Brigida Pritze.

Yolanda Martins.

MENSAGEM ASSIGNADA POR SAINT-SIMON:

Mes frères.

Ici, en haut, auprès Dieu, le Créateur, où nous sommes, au règne de la spiritualité la plus pure, resonnent vos appels secrets, pour que quelqu'un vienne vous porter un message que soit à un temps une affirmation ou un démenti, sur les faits de la spiritualité, à vous tous manifestés par les merveilles dont est dynamisateur le medium Mirabelli qui me reçoit et vous transmet selon il lui est possible ce que je crois, ce que les esprits tous savent à l'Espace, et ce que tout le monde devra connaître dorénavant.

Le défience criterieuse de tout ce que vienne bouleverser les principes établis de la science, ne peut être condamnée, et est le moyen le plus sûr de mettre en preuve définitive tous les affaires plus ou moins invraisemblables, comme sont, par exemple, les phénomènes dites mirabelliens.

Voilà, mourir... et revivre encore, cette est la Loi établie par Allan Kardec.

Essayer, défier... et essayer encore, tel me semble d'être la règle scientifique de quelqu'un d'outremer qui vous addresse de lettres que vous cachez si soigneusement pour le monde et vos connaissances, mais pas pour nous que voyons même les pensées et les intentions!

— Oui, monsieur le douteur, douter donc, et doutez jusqu'à que nous vous donnerions ces preuves que tout à la portée quelles sont, ne devraient point avoir echappé à votre perception de scientiste et rechercheur experimenté...

Eh, donc, qu'il a été facile à quel touriste brésilien, de vous convaincre que les faits dont il fit un des témoins principaux, ne soient que supercherie et mystification! Et vous tous, des hommes experimentés que vous êtes, porteurs de noms et d'un haut degré de reponsabilité, vous vous avez laissé attraper si facilement, par un qui, ayant

combatti les faits, les a plus tard acceptés comme vrais, dans une contradiction que a surpris l'opinion publique au Brésil, notamment après que son nom a été trompeté dans tous les journaux et affiché partout dans les villes de Santos, São Paulo et Rio de Janeiro, sans qu'il eût osé protester, sans qu'il eût osé contradire sa confession publique!!!

Et à présent le voilà, qu'il va à Paris, et cherche ses connaissances et quelques hommes qui se presument intelligents, et bien murmure à l'oreille que les faits qu'il a témoigné ne sont que mystification! C'est curieux!

Non. C'est drôle!

Eh Dieu; comment peut être que lui, expérimenté et intelligent qu'il est, nie les faits auparavant, et cherche de prouver et y réussit — selon il affirme — que tout ce que Mirabelli faisait n'étaient que jeux de scène, combination de fils, et prestidigitation, pour s'en dédire ensuite après avoir assisté a une séance presque sécrete et à laquelle il a pris toutes les préventions possibles, se confessant *spontanément* convaincu de l'authenticité des faits auxquels il venait d'assister, tout en excluant la moindre possibilité de fraude ou mystification?

Et après, cette confession, aurait-il fait d'autres séances où il lui ait été possible obtenir quelques preuves de prestidigitation, et avoir, conséquemment, une raison d'ordre scitntifique pour dédire sa première confession? A-t-il fait cela? A-t-il des preuves en contraire'? A-t-il attrapé le jongleur?

Non! Non! Non!.

Mais il y a de plus. Ceux qui se sont mis á l'étude des facultés de Mirabelli, se sont après valu de son nom comme un des plus insuspects témoins et dont la confession portait la plus profonde empreinte de *sincérité*, et avait été faite à des amis, sans qu'il pensait à la possibilité de que tout cela venait à la connaissance du public et

de la presse! Il a donc parlé sans quelque idée preconçue: donc, il a dit la *vérité*.

Et plus tard encore, voilà son nom aux vitraux des boutiques, dans les trams, dans les chemins de fer, sur les murs des maisons et dans le annonces des journaux: sa confession! sa confession! Après avoir prétendu prouver la jonglerie, il s'était retracté et confessait *la sincérité des faits, auxquels il avait assisté*. Et comme tout d'autres, il avait pris toutes le précautions pour ne se laisser tromper!

Et l'homme visé par tout cela, ne prononça par un mot de démenti! Pas un mot!

Et à un ami qui lui a demandé l'opinion sur les faits, après confession, il repondit textuellemente: — "Je doute des hommes, mais je ne peux plus mettre en doute la spiritualité"! Et l'ami auquel il a dit cela est un de ses plus intimes... Demandez lui s'il ne s'en rappelle, ou s'il veut que nous le lui rappellions. Il aura peut-être la mémoire un peu affaiblie par le voyage!...

Eh donc! S'il se sent obligé de démasquer le pretendu jongleur, c'est si facile; à son retour au Brésil, il pourra répéter *par écrit dans le presse à qu'il appartient,* tout ce qu'il a murmuré à Paris et en Italie.

Ici, où les evenements controvertis ont eu lieu, il trouvera Mirabelli toujours prêt à se defendre *par la presse* des accusations qu'on lui fit, j'en sui sûr.

Car, c'est évident que Mirabelli ne pourrait aller jusqu'à se défendre en France, des intrigues de quelqu'un qui n'a pas assez de courage et de caractère pour venir l'accuser publiquement à São Paulo! Ce serait que de donner a ces intrigues une importance qu'elles n'ont et n'auront jamais!

Qu'il vienne accuser à São Paulo, où il y a bien de gens que connaissent sont amitié et *la raison des frequentes visites qu-il fait à l'évêque de São Paulo,* lequel, par

devoir d'office, est un grand enemi de tout ce que soit spiritisme ou spiritualité...

Non discutions l'intérêt material que chacun peut avoir...

Donc, mes frères, faites savoir cela a vos connaissances de France, que vous écrivent des lettres, que vous cachez à tous, excepté à nous.

Car a la fin, je ne sais pas qui serait à blâmer, si celui que trompe, ou ceux que se laissent tromper.

En retournant chez moi, là Haut, où tout est certitude, já prierai pour vous, mes amis. Adieu.

Saint Simon.

EXPLANAÇÃO RELATIVA A JESUS, A DEUS E A' ORGANIZAÇÃO SOCIAL.

COMMUNICAÇÕES ATTRIBUIDAS A S. BERNARDO E OUTROS.

(Das *Mensagens do Além,* editadas por Miguel Karl)

Relação dos factos e phenomenos observados na noite de 17 de novembro, na residencia do sr. Bernardo Pritze, em Brooklyn Paulista, S. Paulo, com a presença do medium Mirabelli e a assistencia (entre outras pessoas) do dr. Mauridio de Medeiros, conhecido médico e parlamentar do Brasil.

Na sala de jantar e de recepção. Luz profusa de lampadas electricas. O medium, que se acha doente, com um furunculo ou erupção no pescoço (lado posterior, esquerdo), naturalmente em consequencia do seu estado diabetico, manifesta alguma febre e cae em transe.

Nessas condições, escreve as mensagens seguintes, em português, em francês, em inglês e em alemão, assignadas por: Bernardo de Clairvaux (S. Bernardo), Louis (S. Luis, de França, que foi rei), Luthero, E. Knox (?), sub-intitulado "The Quaker" e Harun al Raschid; alêm de outra mensagem recolhida á parte. Isso emquanto, mediumnizado, conversava em italiano com a assistencia, sob o nome de marquês de S. Giuliano.

Depois, ainda em plena luz e sob as facilidades do maior rigor de observação, operaram-se os transportes, violentos, de dois objectos, que se encontravam em compartimentos differentes, para a sala de jantar, onde, na occasião, estavam apenas o medium e o dr. Mauricio de Medeiros: um ladrilho aporcelanado, especie de enfeite, foi transportado de longe, de uma sala dos fundos; e um quadro, com photographia, collocado no corredor da entrada, foi tambem transportado para a sala de jantar, citada, *cujas portas se achavam todas fechadas*, comprovando-se, por conseguinte, *a passagem da materia através da materia.*

S. Paulo, 17, novembro, 1928.
Mauricio Medeiros (nos termos de carta que escrevo proximamente).
Eurico de Goes.
Além das pessoas da casa.

JESUS E' DEUS?

Vagamente assim o affirma o fallivel catholicismo; inutilmente o discutem todos ou quasi todas as seitas e doutrinas philosophicas e feitiçarias, e sem proveito nenhum polemicas se empenham, gastam-se tinta e pennas, papel e material cerebral; e no emtanto, após o debate, os adversarios ainda e sempre se fazem a pergunta, deixando de parte a empafia que publicamente os fizera defender causas de que não tinham convicção.

Reunem-se concilios e ahi proclama-se o que não se sabe; autores, partidarios de ideias extremistas, enchem volumes formidaveis de ensaios mirabolantes de rhetorica, sem nada definirem: ao vulgo se faz tambem a pergunta e tende a affirmativa, por sêr, quasi sempre, incapaz de conceber a forma immaterial de Deus, por ser inaccessivel á comprehensão da perfeição suprema, pelo que acha então em Jesus a solução, emprestando-lhe os attributos inherentes á divindade, e Deus toma então, a seus olhos, fórma definida e concebivel.

Mas, dos concilios, a memoria ingrata é apagada pelo pó dos seculos; as obras hyperbolicas dos extremistas estão d'antemão condemnadas a servirem de pasto ás traças, no recanto sombrio e poeirento d'algum belchior; as acrobaticas sophias e philosophias que conduzem as mentes dos seus adeptos por inextricaveis labyrintos, onde jamais a lendaria Ariadne guia á sahida com o seu novello de linha, estas, apoz terem feito a ruina de muitas esperanças, são votadas á execração social e encontram em seus filiados, os seus maiores antagonistas e aos seus autores succederá o que succedeu com Voltaire.

Que o Supremo d'elles se apiede: "dormiam in pace..."

Deixando longe á nossa retaguarda o archaicismo d'essas cousas, que não são mais compativeis com o progresso do seculo XX e que breve não terão outro valor que historico, para a descripção da evolução religiosa e philosophica do mundo, então vel-as-hemos como se em rapida nave d'ellas nos afastassemos, n'um sulco de espuma fervente, e ellas, que hontem se nos afiguravam serem montanhas himalaycas, amanhã não serão mais que um ponto pequenino, perdido no horizonte, apenas visivel sobre a crista saltitante das aguas!

Encarando a questão sob o espelho do moderno Espiritismo, inutil se torna esta discussão sem alcance, e qualquer raciocinio a respeito logo assume o caracteristico do sophisma, que procura com elegantes volteios de linguagem modificar o caracter natural e consequente das cousas, porém, deixando á parte a forma, a redacção o exterior, para encararmos o fundo, então se nos deparará toda a puerilidade d'essa apparencia que só labora e se cimenta sobre theorias e possibilidades, ao envez de cingir-se á analyse dos factos, que são puras realidades e que fatalmente são o resultado de um conjuncto de leis em acção: do estudo d'essas leis, somente, resulta o conhecimento da verdade, aliás já antecipadamente comprovada por factos.

Porventura o plenipotenciario será o rei á quem representa? O mandatario será o proprio mandante, de quem apenas executa as ordens? O representado será ou não pessoa distincta da do representante?

Os quesitos acima, cuja resposta é sempre e invariavelmente a mesma, inteiramente se coadunam e condizem com as asseverações messianicas, pois Jesus sempre affirmou que era filho, e que o seu pae, que estava nos céus, tinha mais poder que elle, e se, em suas parabolas, tomava a sua pessoa como ponto de partida, assim o fazia, não porque procurasse por qualquer modo fazer-se crêr Deus, porquanto em nenhuma valia tinha a sua personalidade, mas afim de que a populaça d'então, material e ignorante em excesso, pudesse de alguma forma conceber a grandeza de Deus que elle personificava em sua bondade, carinho e amor, e incital-a a imitar este exemplo. Deus e Jesus eram uno, porque este era a expressão perfeita e plena de toda a grandeza e do infindo amor daquelle, e entre ambos nenhuma discrepancia havia. Duas pessoas com opinião inteiramente similar só têm uma opinião, embora sejam duas pessoas. Eis o eureka da questão.

"Non plus ultra".

Em resumo, vol-o digo, oh! pesquisadores, que o vasto edificio mystico e luxurioso apparato de credos, que durante uma phase multisecular dominaram o mundo, não eram senão instituições de caracter occultistico-politico de um lado, no profundo silencio de seus mosteiros pardacentos, entregavam-se á toda a sorte de praticas de magia negra, e punindo a outros que, sem pertencerem ao seu gremio, ousassem emprehender taes estudos por conta propria. Quando o tempo fôr chegado, decifrar-se-hão todos symbolismos que a antiguidade vos legou e então a Historia escreverá episodios ainda ineditos, revelando os arcanos e fins d'essas instituições que triumpharam no antigo orbe e que arrastaram a humana grey ao mais sombrio e cégo dos fanatismos. De outro lado, o poder temporal andava a parallelos com o espiritual e possuia uma verdadeira rêde diplomatica, de maneira que facilmente de tudo se inteirava, dirigindo consequentemente com facilidade a sua estrategia.

Assim pois Jesus Christo não é o proprio Deus, mas, sendo sua exacta expressão, o perfeitissimo modelo de sua eternidade, constituem um harmonico conjuncto. Deus é o Senhor e Jesus é seu primeiro ministro.

Deus é força primitiva que creou este e outros mundos, o Universo, e é um sêr mysterioso e indefinivel, somente comprehensivel para os puros espiritos, para os archanjos e seraphins, e de todo o sempre foi sua lei a pratica do Bem.

Jesus, um dos rutilos archanjos da celestial manhã, teve por missão vir a este planeta, afim de ahi infundir uma doutrina que pudesse leval-a a trilhar a senda da evolução.

Adeus, meus queridos, e crêde na sinceridade de

BERNARDO DE CLAIRVAUX.

Tout à l'heure je contemplais les beautés indiscriptibles dont on peut seulement jouir à la planète Jupiter, lorsque Bernard, le saint abbé de Clairvaux, l'homme le plus formidable et l'orateur le plus puissant que les siècles ont vu, m'appela.

Oui, il m'a demandé, cet être lumineux et éblouissant dans ses mille feux, de vous dire ce que je pensais en égard de la divinité ou non du Maître Qui, moi? Qu'est-ce que je suis vis-à-vis lui pour mettre une opinion autre que la sienne? Ce qu'il dit est tout à fait selon la vérité, cette même lumineuse vérité d'amour et de Bien dont il était l'apôtre depuis le temps où il ,avec sa parole de feu, dominait l'Europe et guidait l'église.

Je suis trop petit pour parler ici, adieu.

LOUIS.

Não é apenas, Luis, oh! não! E' Luis de Valois, XII de nome, Rei de França, canonisado pela Egreja. E' o insigne juiz que dava audiencia aos seus subditos debaixo de um carvalho, nos arredores de Paris. Eis o *rex luminis*, que, á sua riqueza, preferiu uma vida de pobre e morreu sobre um monte de cinza, em misero catre, quando pudera dirigir os destinos da Europa. Não é pois apenas Luis...

B. DE CLAIRVAUX.

Was kann ich euch sagen über das grosse philosophische Rätsel, ob Jesus der Gott ist?

Bernhard von Clairvaux, der grosse Weise kann es viel besser als ich explizieren, und das Wesen könnt ihr euch nach seinn Worten richten, da ich heute nicht mehr als damals. Phantasien auftrage. Heute glaube ich nur an den Spiritismus unh bin kunding geworden, dass ich garnichts kenne.

LUTHER.

As well as Valois and Luther I have been called, but as well as them it should be impossible to me, not saying the same wherefore their sayings are the most true expression of sincerity with a feeling of deficiency, when, on the contrary, nobody is more capable than they, therefore I can do no more than confirm all M. B. de Clairvaux's doctrines for its auctor knows better than I what is truth, as he already reached the lightest places in sky among the angels and nearer of God than I'm.

Good bye.

Bible and sword.

G. Knox.

THE QUAKER.

Allah esteja entre vós! Como representante que fui, em vida, da doutrina de Mahomet, o propheta alcoranico, é com a maior das alegrias que neste instante confirmo a minha renuncia e abdicação em materia de fé, para não deixar subsistir outra que não seja o espiritismo, crença suave e de fagueiras promessas, qual o sol matutino, que pela manhã atravessa a folhagem da tamareira para ir saudar o viajor do grão-deserto e á tarde quando paira, rubro, no horizonte, parece acenar-lhe um adeus inconsolavel.

Um grande luminar da vossa raça acaba de dizer-vos varias verdades, esquecendo tão somente uma: que elle proprio, tão bem quanto o propheta a quem se refere e que é Jesus de Nazareth, foi igualmente um enviado grandioso, e reformou o seu seculo, embora de modo e por atalhos e meios differentes, adeus.

HARUN AL RASCHID.

NUMA VIVENDA DO BROOKLYN PAULISTA. PHENOMENOS E COMMUNICAÇÕES.

(*Das Mensagens do Além,* editadas por Miguel Karl)

Dia 4 de Novembro de 1928.

Relação dos phenomenos scientificos, observados na casa do sr. Bernardo Pritze, no Brooklyn Paulista, com o medium Mirabelli, espontaneamente, durante a tarde:

1) Emquanto o medium dormia, o seu chapéo foi arremessado ao jardim, através da porta, fechada, do corredor da entrada.

2) Um quadro oval, com photographia, que se encontrava em commodo distante, foi atirado de encontro ao peito do medium e, resvalando, bateu, com violencia, na fronte do dr. Eurico de Goes, sentado ao lado.

3) Logo em seguida, com espaço duns 4 a 5 minutos, deslocam-se diversos objectos, como: 1 faca de mesa, que é espetada num movel da cozinha; 1 navalha que, com a annunciada visão de Santa Teresinha, por parte do medium, é collocada entre as flores, depositadas num vaso; 1 facão é fincado no portal da entrada; 1 relogio é levitado de sôbre a parte baixa de um buffet para o alto do mesmo; um bonné sahiu do cabide e, elevando-se, foi localizar-se á beira do alçapão que dá accesso ao telhado.

4) No jardim, um botão de açucena foi jogado aos pés do medium, que se achava sentado, conversando com o Dr. Goes. Immediatamente, apresentou-se mediumnizado e levou as pessoas presentes a verem, a dez passos, mais ou menos, o hastil da planta donde se havia desprendido o botão.

5) Ao jantar, servido ao ar livre, uma garrafa de

vinho Chianti é arremessada, sózinha, ás mãos do medium, que a aparou no ar, como quem apara uma bola.

6) Por fim, com aviso prévio do medium em transe, e sentado no jardim, desmaterializou-se uma tampa de bonbonneira, que se achava longe, na sala de jantar, dentro da crystalleira fechada a chave. O medium declarou vel-a, astralmente, e transportar-se para um angulo do telhado da frente da casa, onde foi encontrada pelo proprietario, sr. Pritze, com o auxilio de uma escada.

Depois, á noite, na sala de jantar, manifestou-se o espirito do cardeal Rampolla, que falou em italiano, durante todo o tempo em que o medium escrevia uma linda mensagem, em calligraphia gothica allemã, a qual foi assignada — Ricardo Wagner. Antes, ouviu-se musica transcendental, com sons metallicos e de campainhas.

S. Paulo, 4 de novembro de 1928

(Assignados) Eurico de Goes
Bernardo Pritze
Brigida Pritze
Alfeo Zucchi
Edméa Mirabelli
Carlos Mirabelli

NOTA. — Deixa de sahir, aqui, a communicação attribuida a Wagner, porque foi muito mal reproduzida, do original manuscripto, e muito mal composta, nas *Mensagens do Além,* em caracteres latinos, com innumeros erros orthographicos e idiomaticos.

V

Surprehendentes casos de mediumnidade de effeitos physicos. Factos que mais impressionam, geralmente.

(Destacado do folheto *O Medium Mirabelli, Resultado de um Inquerito,* edição de Rodolpho Mikulasch, Santos, 1926).

1.º CASO. — Neste caso, o phenomeno de levitação se confunde com o de transporte á distancia: Achando-se o Exmo. Sr. Senador Moniz Sodré no predio n. 20, da Rua Campos Salles, São Paulo, em companhia do medium Mirabelli, e Srs. Eurico Fonseca, funccionario federal e conceituado representante da Agencia Americana, e Dr. Eurico de Góes, conhecido litterato, ambos membros autorisados da Academia, eis que o Medium declara "estar vendo no espaço, desmaterialisado, um objecto pertencente ao Sr. Senador Sodré". Minutos apoz tal declaração, sob a anciosa expectativa dos presentes, cahe na sala, mesmo sob os olhares estupefactos das pessoas referidas, um objecto que o Sr. Senador reconhece como seu, dizendo tel-o deixado fechado á chave, junto com uma lapiseira, em uma gaveta, no appartamento que occupava no aristocratico Esplanada Hotel, para onde se dirigem todos im-

mediatamente; e, aberta a gaveta a que S. Exa. se referira, lá estava, bem visivel, a lapiseira, exactamente no logar indicado, mas, vasio o que devêra estar occupado pelo outro objecto o qual tinha gravada a inscripção "Sodré", o que impossibilitaria confusão ou substituições.

Na mesma occasião, achando-se ainda no aposento de S. Exa. as pessôas que o tinham acompanhado da Rua Campos Salles, as quaes discutiam varias hypotheses que lhes suggeria o facto que vinham de constatar, quando se ouve um ruido, qual um zumbido produzido por altas vibrações, fóra do aposento, e com uma repentinidade comparavel á velocidade da luz, apparece no mesmo uma lampada electrica, pairando no ar, levitando, sem nenhum ponto de apoio ou sustentação, e avançando, se detem por instantes sobre a cabeça de S. Exa., reviravolteia em forma de zig-zag pelo aposento, bate emfim, no hombro do Medium, cahe e se despedaça.

Mesmo deante da vehemente evidencia do facto, foi no emtanto, com acanhamento e por desencargo de consciencia, como uma méra satisfacção ao publico, feita a verificação de praxe, não se encontrando, nem no vestuario do Medium nem no soquete da lampada quebrada, vestigio algum de cordão ou elastico, cujo manejo aliás teria sido completamente impossivel, e qualquer tentativa nesse sentido seria até ridicula. Nenhuma explicação commum se poude adaptar ao verificado.

2.º CASO. — Em São Vicente, visinho á cidade de Santos, em sessão especial, pela Academia dedicada aos illustres homens de sciencia Srs. Drs. Mario Alvim e Annibal de Menezes, para fim exclusivo de estes poderem verificar, na forma que entendessem, si verdadeira ou não a discutida faculdade "mediumnica" do Sr. Mirabelli, e achando-se presente elevado numero de pessôas, conforme consta em forma devida, apoz ter o Medium, comple-

tamente tolhido nos seus movimentos, produzido phenomenos que os illustres visitantes declaram importantes, foi o mesmo desalgemado, por se achar com os pulsos e tornozellos congestionados, e sem alterar a sua posição, permaneceu sentado na poltrona em que se encontrava, rodeado pelos experimentadores. Essa poltrona agita-se e move-se do logar. Isto poderia ser causado pelos pés do Medium — assim se suppoz. Mas não. O Medium volta a face para o alto, de olhos extacticos e braços abertos, inteiramente transfigurado, a poucos centimetros do solo. Immediatamente todas as attenções estão empenhadas na fiscalisação do phenomeno, e o Medium é observado nos pés, nas mãos e nos lados, mas a poltrona vae-se elevando gradativamente no ar, em balouço cadenciado, até, sob espanto geral, pairar na altura de dois (2) metros do solo. Os illustres visitantes referidos atravessam o espaço sobre o qual pairava aquelle movel. Contados a chronometro, decorrem dois minutos, e os assistentes, vêem a incrivel evidencia do facto, e sob essa expectativa angustiosa, a poltrona, sempre levitada no ar, sem ponto de apoio, se move em determinada direcção, sempre seguida pela assistencia, e apoz ter-se distanciado dois metros e trinta (2,30 cm.) do logar da sua ascenção inicial, desce lentamente até pousar no solo; o Medium, que ainda permanece extatico e de braços abertos, falla com suppostas "entidades", chama por nomes, como Galileo, Newton, Dante, Lombroso e Jesus, de permeio com trechos de orações e appellos á Divindade. As suas palavras são entrecortadas, a respiração curta e imperceptivel, temperatura a 36,6, e ha anesthesia parcial da epiderme. Conforme foi publicado — o exame do local fôra rigoroso, *inquisitorial,* nada escapando á meticulosa e arguta inspecção de nossos illustres visitantes: mesas, cadeiras, quadros, poltronas, bibelots, livros, assoalho, paredes, nada deixou de ser examinado. E inuteis todas as hypotheses e conjecturas explica-

tivas; tambem procurou-se a fraude, mas inutilmente. Só uma cousa poude ser verificada, por confirmação unanime: a chocante evidencia do facto.

O Medium, voltando ao estado consciente tudo ignora; inteirado do succedido, e como lhe fosse pedida uma explicação, disse, como habitualmente o faz: "estar agindo pela graça dos Céos", e "não ser elle o autor dos phenomenos, mas sim Deus, que se apraz a confundir a presumpção dos homens" e outras quejandas cousas, inteiramente da sua convicção religiosa.

Os nossos illustres visitantes externaram a opinião certa de terem assistido a factos cuja explicação lhes escapava.

3.º CASO. — Em Santos, na séde da Academia, estando a mesma representada pelos Srs. Drs. Estanislau de Camargo, Alberto Ribeiro dos Santos e J. F. Schmidt, com a presença de numerosos visitantes illustrados, conforme consta em forma devida e foi publicado, ás 9 horas do dia procede-se primeiramente a uma minuciosa vistoria nas installações do aposento, que mede 10x11, fica situado n'um rez de chão, tendo diversas janellas lateraes, todas fechadas com solidas grades de ferro, fôrro e assoalho de taboas estreitas, encaixadas umas nas outras, sendo verificado estar tudo em ordem, não havendo possibilidade de outro "truc" sinão o de atravessar a propria massa das espessas e fortes paredes, ou de arrombar portas solidamente embutidas em granito e trancadas com pesados ferrolhos.

O Medium, sentado, sem nenhum contacto com outro objecto qualquer, começa a ficar exageradamente pallido, de olhos esbugalhados, e estertora como si lhe comprimissem a garganta. O transe aos poucos vae se tornando profundo e o Medium cahe n'um verdadeiro lethargo, entremeiado de sobresaltos violentos. Estado geral do mes-

mo, irregular. Temperatura 36,2 gráos. Pulso a 128, sem cadencia, precipitado. Respiração oppressa, angustiosa. Rapida quéda progressiva do pulso. Temperatura baixa a 36,1 gráos. Pupillas dilatadas. Olhar vitreo. Epiderme completamente insensivel. O estado do Medium inspira cuidados. Suor frio abundante. E' evidente que o organismo todo do Medium está fazendo energico appello a todas as suas reservas de energias vitaes latentes, para fazer face a uma crise tremenda, cuja causa nos é obscura. Nisto, 3 batidas se fazem ouvir sobre uma mesa situada na sala, e uma voz infantil chama "Papae". O Dr. Ganimedes de Souza, um dos presentes, mal teve forças para declarar que reconhecera a voz de uma sua filhinha, fallecida na Capital Federal, por occasião da epidemia da grippe. Estavam todos n'um crescendo espanto, quando dentro do circulo, ao lado do Medium, sem que se pudesse explicar como se déra, appareceu uma menina. O Dr. Ganimedes, aos soluços, duvidando dos seus sentidos, abandonou o circulo e foi ao seu encontro, chamando-a de filha, e estreitou-a longamente nos braços.

E passou-se uma scena commovente, que confrangeu o coração de todos os presentes. O pae, aos soluços, reavivada toda inteira a dôr daquella perda inestimavel, constatava, com os olhos embaciados de lagrimas e a voz entrecortada de soluços, que era mesmo sua filha que elle tinha nos braços, e que o vestido era tambem o proprio com que ella fôra sepultada.

Só lhe achava differença na côr, agora sempre cadaverica. Emquanto isto succedia, o Medium parecia prestes a exhalar o ultimo suspiro: encarquilhado, tez cêrosa, relaxamento muscular completo, respiração fraca e sibilante, pulso nullo. A assistencia se mantinha com a attenção tensa como em momentos supremos. A vida de cada qual parecia estar concentrada toda nos olhos, e nesse afan, nessa sêde do mysterio, de gravar bem na retina esse sonho, até o arfar da respiração se continha. O Coronel Octavio Vianna, excitado e decidido, levantou-se e quiz pessoalmente vêr o inacreditavel. Tocou a creança nos braços, tomou-lhe o pulso, vio-lhe o olhar, profundo e triste, fallou-lhe e obteve respostas, n'uma voz monotona e sem expressão, respostas melancholicas, cheias de bom senso e de grande serenidade. Inteiramente estatelado, voltou ao seu logar, confirmando realmente tratar-se de uma creatura humana, embora isso fosse contra toda a razão acceitavel. O Medium continuava prostrado. O Dr. Ganimedes, sempre estreitando contra o peito a creatura a que dava o nome de filha, relembrava-lhe mil episodios de sua infancia e de assumptos intimos, recebendo sempre respostas plausiveis. Providenciou-se para que fosse obtida uma chapa photographica do phenomeno que se estava desenrolando, tendo-se para isto a creança apartado dos braços do Dr. Ganimedes. Depois de photographada, começou levemente a adejar no espaço, pairou no ar, em levitação, e assim moveu-se durante alguns minutos, com arrancos cadenciados, dando ideia dos movimentos natatorios de um peixe.

A assistencia, de pé, a attenção concentrada no maximo sobre a creatura que pairava no ar — a facil alcance da mão —, e o Medium, que a cada movimento desse ente, agitava os antebraços, como que n'um tremor nervoso. Assim fluctuou mais uns segundos, e repentinamente desappareceu. Essa apparição esteve visivel, em pleno dia, dentro de um circulo de pessôas cultas, sob uma fiscalisação severissima, durante 36 minutos, tendo todos se certificado tratar-se de um ente humano perfeito. O Dr. Ganimedes de Souza, desolado, ainda affirma ter tido entre os braços a sua filhinha perdida.

O Medium voltou a si, sob os cuidados dos presentes.

— Cumpre accrescentar que a maioria dos presentes eram pessôas vindas da Capital, e especialmente preveni-

das por maus commentarios que têm sido tecidos sobre a tão discutida faculdade do Sr. Mirabelli, para por meio de um controle rigoroso pôr em cheque as suas pretendidas habilidades de escamoteador, nada verificando, no emtanto, senão que os phenomenos lhes pareceram continuar inexplicaveis, e a sobrepujar e esmagar toda a prevenção e todo o raciocinio. São essas pessoas os Srs. Dr. Ganimedes de Souza, engenheiro; Dr. Alberto Ribeiro dos Santos, e Paulo Lisbôa, advogados; Drs. Horacio de Oliveira Bastos, Bernardo de Albuquerque, Ataliba de Oliveira Aranha, Odassio Sampaio, Altino Fernando, Stanislau de Camargo, Adelmar Ramos, Giovanni Rabizzi, Wilson Leite, Gualberto J. Marinho, Lucio Serpa, Urbano de Azeredo, Gusmões Redondo, Eduardo Alves Barros, Leonardo Brazão, Oscar Paiva, e os cavalheiros prof. Basilio da Cunha, Coronel Octavio Vianna, prof. Evangelista Parada, Tertuliano Rebouças, Coronel Joviano Silveira, Coronel Domingos Rodrigo, prof. Julio Lamare, Coronel Francisco Tagib da Conceição, prof. Raul Hypomogeno, Major João Dias de Abreu, Capitão Antonio Furtado, Coronel Ernesto Ferreira, prof. Heitor Villalva, Eugenio Durval Bittencourt e Carlos Orazzine, além de outros.

4.º CASO. — Refeito o Medium do grande esforço dispendido com a experiencia anterior, longamente tiritou, com o systema nervoso chocado pela alta tensão que soffrera. Não estava ainda o Medium restabelecido nas suas energias, que começaram a ser ouvidas violentas pancadas dentro de um armario no qual se achava fechada uma caveira destinada a estudos. Era a propria caveira que, movida por uma força invisivel, se debatia furiosamente, parecendo querer forçar a porta de sua prisão. Uma pessôa vae encaminhar-se para abrir o armario, quando as suas portas espontaneamente se escancaram, e de dentro sahe, ante os olhares attonitos dos presentes, a referida caveira,

batendo os maxillares um contra o outro, como si quizesse morder, e começa a levitar no espaço, sempre rangendo os dentes. O Dr. Ganimedes de Souza se pergunta, mentalmente, porque é que, si estava presente a caveira, não apparecia tambem o restante do esqueleto. Como que respondendo a essa pergunta, começam a formar-se as vertebras do pescoço, depois a caixa thoracica e os braços, o prolongamento da espinha dorsal, os iliacos e a bacia, as pernas, e emfim, toda a ossatura dos pés. O Medium, seguro por ambos os braços, parece estar com delirio, expelle em abundancia uma saliva espumarenta, e debate-se freneticamente na sua poltrona. Todas as veias do seu corpo estão engorgitadas e latejantes. O Medium começa a rescender fortemente a cadaver em adeantado estado de putrefacção, e esse fetido se espalha na sala toda e permanece, apezar de atravez das grades das janellas se formar perfeito arejamento do apartamento. A assistencia manifesta-se incommodada. O esqueleto continua de pé, e põe-se a andar pela sala, com grandes passadas tremulas e incertas, qual uma ave pernalta desageitada. Procura equilibrar-se, como si receiasse cahir. O Dr. Ganimedes mais uma vez duvida da evidencia visivel, vae e toca o esqueleto, palpa uma ossada consistente e sebosa, tendo então forte abalo nervoso, vindo sentar-se. O Medium estertora e cada vez se agita mais, sendo necessario força para contel-o. O esqueleto rangendo as juntas, continua o seu passeio macabro, lançando no ambiente uma impressão lugubre, tétrica pavorosa, e todos os assistentes, incitados pelo exemplo do Dr. Ganimedes, sobrepujando a sua repugnancia, um a um, levados por uma curiosidade bem mais forte que os escrupulos, vão apalpar aquella tristemente tão perfeita configuração da morte e do nada. E todos voltaram aos seus logares abalados e de physionomia apprehensiva. O cheiro de cadaver continua forte; o estado moral dos presentes é de depressão e angustiosa ex-

pectativa: a todas as mentes parece dominar o significado daquelle triste quadro, que relembra vivamente o destino dos homens. A opinião de todos se traduz n'uma impressão impossivel de ser descripto. O esqueleto começa a se desfazer pausadamente, a minutos contados, principiando por onde terminára, até só restar novamente a caveira pairando no ar, agora, já não mais batendo os maxillares e finalmente cahe sobre a mesa, e fica inanimada. O Medium, sempre seguro, tem um grande espasmo, suspira dolorosamente e volta a si, desengorgita-se-lhe a circulação, normalizam-se as demais funcções e resta-lhe sómente uma grande fraqueza, verdadeira exhaustão.

Longamente discutiram-se os pormenores do phenomeno que se passára; trocaram-se opiniões, ventilou-se a hypothese de tratar-se de um auto-suggestão collectiva, e o armario foi cuidadosamente examinado, sendo o mesmo feito com o proprio Medium, não obstante ter elle estado seguro durante todo o tempo. A caveira, examinada, tambem nada tinha de anormal.

Pois bem. Tudo isto passou-se ás 9,45 horas do dia, com a claridade que resplende o ardente sol santista, sob um controle de semi-inquerito policial, deante de uma pleiade de pessôas intellectuaes, durante 22 minutos contados. A logica dos factos mais uma vez mandou calar a razão e desafiou todo o raciocinio investigador.

Ou estamos loucos visionarios, ou a relatividade dos nossos sentidos visuaes, auditivos e sensitivos chegou a essa enormidade de nos fazer vêr, ouvir e palpar o que não é. No emtanto, estamos accordados, e sentimos capazes em nossa mente as faculdades da analyse e do raciocinio.

5.º CASO. — Continuava a discussão do facto anteriormente verificado, quando o Medium, novamente indisposto, declara estar vendo no espaço o corpo do conhecido bispo D. José de Camargo Barros, fallecido no naufragio do vapor "Sirio", o que faz todos voltarem ao silencio, sendo tomadas as precauções regulamentares. E vae-se prolongando a expectativa, quando um suavissimo perfume de rosas se torna sensivel em toda a sala. O Medium empallidece, e cahe na poltrona, sendo logo seguro pelos Srs. Ataliba de O. Aranha e Odassio Sampaio.

Vão em crescendo as manifestações physiologicas anormaes do Medium, até attingirem o grão alarmante já antes descripto. O cheiro de rosas, suavissimo, enche de enlevo os presentes. Sobre uma poltrona é divisada uma tenue nevoazinha, como vagas espiraes de fumaça, sobre a qual desde então convergem todos os olhares. O Medium continua seguro por ambos os braços. A nevoa a principio divisada, e sobre a qual pairam todas as attenções, condensa-se, e repentinamente torna-se em espessa e rutilante fumaça amarello-ouro, brilhante, qual uma aureola dourada, a qual vae-se desfazendo lentamente, a minutos contados, e della vae emergindo, sentada, uma figura de prelado, sorridente, com o barrete episcopal, e demais insignias de sua dignidade, e diz, em voz alta e a todos intelligivel, ser o conhecido prelado acima referido, e levanta-se da poltrona. Nem mais vestigios restavam de nebulosidades ou irradiações, e si não fôra unanime o testemunho geral, cada qual estaria propenso a crêr ter sido victima de uma illusão. O ambiente, agora mais acclimatado, nada demonstrava da presença de um sêr de origem indefinivel; um extranho que entrasse naquelle instante, sem prevenção, nada de anormal perceberia. Ainda uma vez o Dr. Ganimedes de Souza se levanta, agora já sem hesitações, dá alguns passos, pára, e encara de frente o mysterioso recem-vindo.

Este, sempre sorridente, nada diz e tambem fita aquelle investigador, que, depois de alguma hesitação se lhe approxima, toca-o, palpa-o demoradamente, sente-lhe o halito, bate-lhe nos dentes, fal-o abrir a bocca, para veri-

ficar a existencia de saliva, e toca com o dedo no palato, ausculta-lhe o coração e o rythmo respiratorio, ajoelha, encosta os ouvidos ao ventre do pretendido prelado, e demoradamente ausculta-lhe os borborygmos produzidos nos intestinos, examina-lhe as unhas e o globo ocular, detendo-se na constatação da rêde capillar dos vasos de irrigação sanguinêa de sua parte interna, e por fim recua um passo, e novamente o encara, como que mal resignado a uma verdade difficil de acceitar, e então, cabisbaixo e pensativo, volta ao seu lugar. Era bem um homem que alli estava.

Outros seguem o exemplo do Dr. Ganimedes, e a todos o mysterioso visitante se presta docilmente, e todos voltam certos de não serem victimas de um ludibrio, mas de estarem tratando com um sêr humano, anatomicamente perfeito. Depois de estarem todos convictos, um sentimento de espanto infinito, de estupefacção indescriptivel se expressou em todas as physionomias. Fallou então o mysterioso visitante, em portuguez absolutamente correcto, e em bello estylo, sobre varios assumptos. Depois de finalisar a sua peroração, accrescenta: "Observae bem a minha retirada", e então encaminhou-se para o lado da poltrona em que o Medium se achava, sempre seguro e em transe, no que foi acompanhado por todos os presentes, que se tinham levantado, para de perto apreciarem e controlarem o ponto principal da experiencia: a desmaterialisação. Chegado junto do Medium, que continuava inconsciente, inclinou-se sobre o mesmo, pousou-lhe as mãos, e ficou algum tempo em silencio, fitando-o. Os assistentes cercavam-n'o de todos os lados. Repentinamente o corpo do extranho visitante foi sacudido por alguns estremeções violentos, e começou a encolher, a contrahir-se, a diminuir. O Medium, sempre seguro, começou a suar frio e a estertorar ruidosamente.

A apparição, ou como quizerem chamar-lhe, diminuiu

até ter a altura de 30 centimetros, mais ou menos, e de repente, com uma rapidez de que nenhuma palavra pode dar ideia, desappareceu.

Novamente o cheiro de rosas, suave e muito sensivel, se faz sentir, e o Medium desperta, ficando longamente em estado de semi-inconsciencia, alheio a tudo.

A sala toda, novamente examinada com a maxima minucia, nada revelou que pudesse trazer o menor esclarecimento ao occorrido.

Como se vê, essa mediumnidade de Mirabelli, que tanto tem sido discutida e posta em cheque apesar de todas as reservas e precauções da mais rigorosa desconfiança, continua produzindo factos, mas factos de uma natureza tal, firmados nessa authenticidade baseada em mil e uma experiencias, cada qual mais propria para desmascarar um charlatão de que para a méra constatação da veracidade de factos, que já agora, quando até os instrumentos, na sua logica fria e mecanica, como adeante se verá, os attestam, continuar a negal-os quando são simplesmente evidentes, e que até os nossos proprios sentidos attestam essa evidencia, seria uma fraqueza impropria de espiritos que se dizem fortes ou se julgam esclarecidos e razoaveis.

6.º CASO. — Tambem em Santos, na séde da Academia, ás 15,30 horas, achando-se presentes innumeras pessôas vindas da Capital, e algumas do Rio de Janeiro, além de muitissimas desta cidade, cujas assignaturas, em numero superior a sessenta (60), constam do livro de presença, e a Academia representada, para a observancia das indispensaveis formalidades regulamentares, pelos Srs. Coronel Feliciano Bicudo, Dr. Estanislau Grumbitsch, illustre scientista, Dr. Gustavo de Oliveira Gusmões, engenheiro agronomo, Dr. Octacilio Moreira Cavalcanti, e cavalheiro José de Freitas Tinoco, grande industrial e M. D. presidente da Academia, verificou-se o seguinte: os refe-

ridos representantes da Academia, deixando o Medium sentado sob a vigilancia dos Srs. Drs. J. Amarante e Archimedes Mendonça, percorreram a sala, examinando mais uma vez o assoalho e o fôrro, e verificando, com pancadas em toda sua extensão, acharem-se firmes, sem alçapões, sem frestas de um millimetro siquer; os quadros existentes no salão foram deslocados um a um, e sondada a parte da parede que cobriam; as grades de ferro e as janellas tambem foram verificadas; a commissão percorreu todas as dependencias da parte inferior do predio, examinando tudo, rigorosamente, e a conselho do Dr. Coriolano Ribas y Asuncion, um visitante illustre que tambem tomára á peito a constatação dos factos, foram amarradas com cordel as portas de alguns pequenos armarios envidraçados que ahi se encontravam, e todas as portas que do dito pavimento terreo dão accesso ao quintal, sendo esses cordeis cuidadosamente lacrados e sinetados pelo citado visitante. Em seguida, conduzido o Medium a um compartimento separado, ahi é completamente despido, são examinadas todas as peças de sua roupa, e em seguida, sempre observado, volta á sala, toma assento em uma poltrona, são-lhe algemados os pés e mãos, e ficam todos em expectativa. A luz diurna clareava perfeitamente a sala toda. O Medium soluça alto, repetidamente, contorce-se e finalmente fica enteiriçado sobre a poltrona, hirto, de punhos cerrados, em estado semi-cataleptico. Aos poucos, os seus musculos vão sendo tomados por uma contracção fortissima, e o seu corpo fica inteiramente immovel.

O pulso baixa extraordinariamente, a 42, e a temperatura desce a 36,08. Suor frio generalisado, epiderme fria, respiração penosa, muito lenta. O Dr. Estanislau Grumbitsch, á vista do estado do Medium, fica junto a este, acompanhando a marcha das suas funcções organicas, e opina que, si a quéda do pulso e temperatura continuassem, melhor seria suspender os trabalhos. No mesmo

momento, a attenção da assistencia volta-se para uma forma esfumaceada, qual um fogo-fatuo muito condensado, que surgira como por encanto junto a uma das paredes. Essa forma, sem tornar-se mais distincta, parecendo por vezes a refracção da luz solar n'um espelho, circula pelo salão em todos os sentidos, entra no circulo organisado pelos investigadores, e repentinamente, com uma rapidez de que nenhuma palavra pode dar ideia, toma a forma humana. Estava alli, sob centenas de olhares ardentes de irreprimivel curiosidade, uma moça, de formas delicadas, trajando um vestido de gaze muito leve, quasi transparente, a qual, dirigindo-se aos assistentes, disse: "Sou Walkyria, sou Walkyria Ferreira, não me conheceis?" Diversos dentre os presentes declaram que a configuração da moça presente corresponde exactamente, traço a traço, á da fallecida senhorinha professora Walkyria Ferreira, que fôra victima pela tuberculose. Immediatamente o Dr. Grumbitsch arma um complexo e moderno apparelho ampliador de sons que recentemente trouxera de Hamburgo, Allemanha. A extranha visitante tosse prolongadamente, sob um silencio espectral, e o ampliador de sons logo trepida fortemente, e vae accusando as vibrações produzidas na atmosphera pela sua voz. O Dr. Grumbitsch, munido de lapis e papel adequados, vae organisando um schema de graduação das vibrações que, ampliadas, se ouvem perfeitamente. O Sr. J. Freitas Tinoco prepara uma chapa photographica e confia-a aos Srs. Ribas y Assuncion e J. Amarante, que, servindo-se do apparelho para esse fim existente, focalisam a mysteriosa visitante, que ora pula, ora passeia, e finalmente conseguem bater uma optima chapa, de frente, a qual logo é entregue ao Sr. Freitas Tinoco, para proceder á respectiva revelação, que foi positiva, e demonstra ter realmente sido photographada uma creatura corporea. A assistencia está agitadissima, algumas pessôas levantam-se e approximam-se, e outras pro-

curam occultar as lagrimas de emoção que lhes correm pelas faces. O Medium, estacionario no estado anteriormente descripto, soluça alto e continuadamente, sempre hirto e contrahido. A mysteriosa visitante, ora rindo, ora tossindo, falla aos assistentes, depois começa a pairar no ar, em plano inclinado, e durante cinco (5) minutos contados, volteja, sem contacto com o solo ou qualquer objecto, torna-se novamente inconsistente, etherea, e ao chegar junto ao logar onde primeiro apparecera sob forma de vago luzeiro, torna-se cada vez menos densa, mais etherea, até ficar completamente invisivel. Os Drs. Grumbitsch e Ribas y Asuncion precipitam-se nessa direcção, mas encontram pela frente uma parede massiça e concreta, que nada revela ás suas pancadas e sondagens. O ampliador de sons começa a registar, com regularidade, como que vibrações de correntes electricas, com cuja causa não atinamos.

O Medium emfim desperta, e de olhos fitos ao alto, longamente fica em mudo extase, como si fôra alheio a tudo quanto vinha de occorrer, e chamado repetidamente, nada responde, parece não ouvir, e permanece extatico.

A simples descripção do occorrido dispensa quaesquer commentarios.

7.º CASO. — Minutos após a constatação do caso anterior, o Medium cahe novamente em dormencia, tem alguns sobresaltos violentos, debate-se, mas é logo seguro. Sobre uma mesa singela, a qual se achava ao centro do circulo, estava uma campainha de mão. Essa campainha oscilla, produzindo ruido, o que chama attenção dos presentes, e em seguida levita, paira no ar, e agitada por força invisivel, começa a tocar. Com o tinir argentino da campainha, o Medium desperta, e olhando em direcção á mesa, diz aos presentes "estar divisando, junto á mesma um vulto de velho, de barbas brancas, aspecto majestoso, envolto em amplo roupão branco, e contornado por largo halo de luz côr azul celeste, entremeiado de nuvens brancas, alvissimas, e tudo contornado por rutilantes fócos côr de ouro". A campainha, sempre no ar, continua a tinir com som crystallino. Innumeras pessôas levantam-se e approximam-se do circulo composto pelos representantes da Academia e pessôas gradas. De repente, com susto de todos os presentes, ouve-se um forte estrondo, como um bater de tacão de bota contra o chão, e — duvidando da primeira vista — todos procuram vêr melhor, si é ou não illusão, a presença, junto da mesa, de um ancião, com todos os caracteristicos antes descriptos pelo Medium, e que empunha a campainha que continua a tinir ainda por instantes. No mesmo momento os Srs. Coronel Joaquim Soares e Dr. Octavio Moreira Cavalcanti declararam estar alli presente o Dr. Bezerra de Menezes, conhecidissimo clinico de saudosa memoria. O recem-vindo, com maneiras affabilissimas, modos de perfeito cavalheiro, se dirige aos presentes, falla-lhes de sua pessôa, e confirma a sua presença. A sua linguagem, tão elevada quanto distinctas eram as suas maneiras impressiona a todos. O ampliador de sons accusa a sua voz. Diversas chapas photographicas foram batidas, e os Drs. Asuncion e Archimedes Mendonça, apoz estas preliminares, dirigiram-se ao vulto encamisolado e fizeram-lhe um exame completo, o qual durou quinze (15) minutos, findos os quaes, em voz alta e sob sua responsabilidade, declararam aos presentes, tratar-se effectivamente de uma pessôa, normal e organisada como qualquer outra, e cuja constituição anatomica e funcções organicas eram perfeitas. E o proprio visitante, com o evidente intuito de melhor frisar a sua real presença, apertou a mão a todos os presentes, apezar do retrahimento que a maior parte manifestou. Estava descalço. Fallou novamente, annunciando a sua partida e logo pendeu, em plano vertical, até ficar fluctuando no ar, de

face voltada para o chão, qual um dirigivel, e então começaram a desapparecer os seus membros inferiores, as pernas e o ventre. Restavam só o busto e os braços fluctuando no ar, quando o Dr. Archimedes Mendonça exclama: "Mas, isto é demais!" e precipita-se, agarra aquella metade de corpo humano, dá um grito agudo, cahe inanimado, e aquella metade de corpo que pairava no ar desapparece immediatamente. Correm todos e trazem o Dr. Mendonça para um gabinete reservado, onde lhe são prestados soccorros que o fazem voltar a si, o qual então relata lembrar-se de ter apertado entre os dedos uma massa flacida e esponjosa e ter recebido um choque formidavel, não se recordando de mais nada.

Estando o Medium abatidissimo, foi desalgemado, a commissão volta a percorrer as portas lacradas, encontrando todos os sinetes intactos.

A opinião dos assistentes foi unanime quanto aos factos, declarando-os simplesmente inexplicaveis.

8.º CASO. — Em sessão da Academia, achando-se presente o conhecido escriptor e ex-deputado pela Bahia, o Exmo. Sr. Dr. Eurico de Góes, além de innumeros visitantes cultos, como consta do livro de presença, alguns dos quaes vindos da Capital Federal, foi declarada aberta a sessão de estudos quando o Medium começára a manifestar symptomas de sua anormalidade, ou como mais queiram intitular a faculdade de que é dotado, e logo cahe em profundo transe, sob absoluto silencio da assistencia. Percorrem os Srs. Drs. Eurico de Góes e Carlos de Castro todo o aposento, e procedem á mais rigorosa inspecção de todas as dependencias; verificaram o assoalho, as paredes, o fôrro, removem do logar varios moveis, cerram á chave as portas, ficando com as respectivas chaves, fecham tambem as janellas, e finalmente communicam aos demais presentes, não haver nada de anormal no referido

compartimento, que permitta presumpção ou possibilidade de fraude quanto a qualquer phenomeno que eventualmente viesse a verificar-se. Um dos presentes, visitante, alvitra mais, para melhor se garantir a authenticidade de quaesquer factos, que o Medium seja algemado, no que logo é attendido, na forma regulamentar, sendo para tal fim utilisadas as algemas já para isso existentes. O mesmo visitante, animado, pede permissão e amarra as pernas do Medium á poltrona em que o mesmo se achava sentado, o que mereceu a approvação de todos. O Medium continua em transe, resonando alto. Já decorrera o lapso de 44 minutos, quando o mesmo desperta, e se vê tolhido nos movimentos, levanta os olhos ao alto, e como sempre dirigindo-se a invisiveis e para nós hypotheticas entidades, declama "Oh! Lombroso! Com teu saber maravilhaste teus contemporaneos, e maravilha tambem os hodiernos, manifestando-lhes a graça do Pae", e depois recita seguidamente a oração denominada Padre Nosso, tão usada pelos crentes do Christianismo. Os observadores, formando circulo ao redor do Medium, que se encontra justamente sob um poderoso fóco electrico, não perdem um só dos seus movimentos, mas este, possuido de mania religiosa, intercala orações e invocações com melopéas tristonhas, e parece nem notar os circumstantes. Assim decorrem doze minutos, quando o Medium subitamente estremece e cahe em transe, perdendo os sentidos. Dada a sua incommoda posição, o Sr. Dr. Eurico de Góes se levanta, e se dirige em sua direcção, afim de collocal-o em posição mais favoravel á livre circulação do sangue, quando, estupefactos, julgamos não mais vêr o Medium em sua poltrona, e ouvimos o ruido das algemas, como que cahindo ao chão. Todos se levantam, e se entreolham, em muda interrogação, e ninguem ousa formular uma pergunta, porque cada qual se crê victima de uma illusão, e é o Dr. Goes quem levanta a voz para communicar aos assistentes

que, duvidando dos seus sentidos, tinha a communicar-lhes que o Medium Mirabelli acabára de deaspparecer do aposento. Esta formal declaração foi recebida em silencio pela assistencia attonita. Muitos dos assistentes, de natureza sensivel, estão pallidos e com a respiração arquejante. A emoção é intensa: todos parecem acabrunhados, e ninguem ousa formular uma observação. E' ainda o Dr. Góes quem levanta a voz, pedindo calma, e appellando para que os presentes, pondo de lado preconceitos e convicções, verifiquem com a calma necessaria o que é que realmente acabára de se passar, pois o caso era gravissimo, e muitissimo ridiculo seria si uma sessão de observadores pudesse ser illudida por um acto de magia theatral.

Ante tal declaração todos *a una voce* recuperam a presença de espirito e se estabelece vivissima discussão, emquanto os dois representantes officiaes da Academia, e mais o intransigente visitante que amarrára o Medium pelos joelhos, se dedicam a um paciente estudo do local em que o mesmo desapparecera: o microscopio apenas revela vestigios de que este estivera presente, as algemas fechadas estavam cahidas no chão, e o cordel continuava enlaçando a poltrona, sob a qual não seria possivel a um homem esconder-se; no assoalho do local tambem não existia alçapão, e nem siquer uma fresta: tudo solido e consistente.

Volta-se a examinar o aposento, e o Medium é procurado inutilmente; as portas trancadas e as janellas fechadas attestavam que por ahi ninguem passára.

Finalmente, a unanimidade, á falta de outra solução, admitte esta aberração do impossivel: o facto de ter o Medium Mirabelli estado no recinto do compartimento — dentro do circulo de observadores, e de ter d'ahi desapparecido, de maneira inteiramente inexplicavel, deante de todos os olhares.

Volta a estupefacção, que ainda augmenta, quando a voz do Medium é ouvida em ponto distante da sala, cantando em tom monotono. Aberta uma das portas, ficam cinco pessoas na sala, e as demais sahem, á procura do Medium, que é encontrado em gabinete retirado, cahido sobre uma chaise-longue, e ainda lhe foi ouvido este fragmento de cantico em latim "Ad Domine voci mea clamavi".

Para que repetir que estamos de surpreza em surpreza, e que os factos são inexplicaveis?

9.º CASO. — Por terem sido constatados por seus agora filiados, e sob uma forma que em absoluto se coaduna com o Regulamento, ficaram incorporados como constatados os seguintes trabalhos plasmicos, obtidos com auxilio da faculdade do Sr. Mirabelli: sob a direcção do Exmo. Sr. Dr. Eurico de Góes, e com a presença de innumeros visitantes, entre os quaes os Srs. Drs. Antonio Faria Feitosa, major-medico da Força Publica do Estado, Brazil Costa, Francisco Guazzelli e Clementino Monteiro, cirurgiões-dentistas, Isaac Augusto de Azevedo, agrimensor, Scipião Biggi, funccionario de secção technica do conceituado orgam "O Estado de São Paulo", Drs. J. Barbosa de Oliveira e Evaristo Lobato de Souza, medicos, realisa-se sessão em que ao espirito arguto do Dr. Eurico de Góes, occorre lançar mão de meios de prova mais concretos, e assim é que, apoz se terem verificado diversos phenomenos, S. Exa., tomando em consideração a affirmativa do Medium, de que o "espirito" de Cesar Lombroso desejava dar a sua impressão manual sobre gêsso ou farinha, fez que trazido fosse um prato de porcellana, contendo farinha de trigo, a qual, por todos bem examinada á forte luz existente, nada denunciou na superficie que se parecesse com qualquer impressão.

Posto esse prato dentro de uma pequena caixa de madeira, a qual se achava vasia, foi a mesma fechada á

chave, e collocada sobre uma mesa, onde permaneceu durante quinze minutos. A caixa fôra fechada á chave pelo Sr. Dr. Brazil Costa, perante os assistentes, e ficou por inteiro fóra do alcance do Medium. Apoz decorrido o lapso de tempo referido, communica o Medium ter se realisado o phenomeno da implantação de impressão manual na farinha, e, aberta a caixa, é constatada a exactidão dessa asseveração: lá estava, bem nitida e visivel, uma forte impressão de mão de homem. Procedido o confronto, essa impressão não correspondeu á conformação da mão de nenhum dos presentes, e foi photographada.

10.º CASO. — Tambem por ter sido verificado sob condições adequadas, incorporamos como constatado outro phenomeno de identica natureza, obtido em sessão de experiencia chefiada pelo Exmo. Sr. Dr. Luiz M. Pinto de Queiroz, lente da Escola de Pharmacia do Estado, e que consistiu no que segue: no decurso de sessão, manifestando o Medium, com os seus dizeres habituaes, que o "espirito" de determinada pessôa desejava dar aos presentes prova de alli estar presente, deixando o molde de sua mão plasmado em materia apropriada, foi trazido um prato de porcellana, contendo uma camada de farinha de trigo, de alguns centimetros de espessura, que não tinha impressão alguma. Apoz bem examinado, é o mesmo collocado sobre uma estante, dentro de um circulo de observadores, a pedido do Medium, e este em seguida concentra-se, permanece largo espaço de tempo em completa abstracção, e depois, como que volvendo a si, exclama: "Deus permittiu que fosse attendida minha supplica".

O Sr. Dr. Queiroz retira o prato da estante, sob as vistas de todos, e apresenta-o aos assistentes, que constatam a existencia, bem visivel, sobre a camada de farinha, de uma impressão manual, fina, de traços delicados ,parecendo ser de pessôa do sexo feminino. Ninguem tivera

contacto com o prato, pois todos se haviam mantido afastados.

Mantendo a linha de reserva que adoptamos como norma, com relação a tudo que se afaste do terreno das constatações palpaveis ou objectivas, e a méro titulo de registo, informamos que o Medium asseverou tratar-se de impressão da mão da senhora de distinctissimo cavalheiro, já fallecida, e este, sciente do facto, apressou-se em examinar o molde fixado, affirmando, sem constrangimento, ser extrema a semelhança da mão de sua fallecida consorte com a impressão moldada na farinha.

Este é um daquelles casos em que, não obstante o testemunho do cavalheiro referido, que occupa posição de alto relevo nas letras nacionaes, será julgado singularmente pela opinião pessoal de cada um dos leitores.

Só uma cousa: o facto da impressão verificada em si, e destituido de especulações interpretativas, é real. (1)

11.º CASO. — Em sessão da Academia, representada esta pelos Srs. Drs. Carlos de Castro e Alfredo Navarro, Major Osorio M. de Barros, e prof. Dr. Olegario de Moura, ex-lente da Faculdade de Medicina do Estado de São Paulo, em aposento antes examinado e controlado na forma regulamentar, com o rigor já repetidamente descripto, achando-se tambem presentes muitas pessôas gradas, todas intellectuaes, foi verificado não existir nenhuma preenscenação, verificando-se depois varios phenomenos, dos commummente produzidos pelo Sr. Mirabelli. Em seguida, estando o Medium sentado em sua poltrona, em estado extatico, dentro do circulo de observadores, e quando

(1) NOTA. — Trata-se da moldagem, num prato contendo farinha de trigo, da mão direita de minha fallecida mulher, Regina Loureiro de Araujo Goes, cujo contôrno e cujas particularidades anatomicas, diante da photographia que possuo, não reluto em identificar. — *E. de G.*

menos se esperava por uma manifestação de tal natureza, eis que, com formidavel estrondo, como que cahindo do fôrro, cuja altura é superior a tres metros, e como que por encanto, surge de pé, sobre uma mesa posta ao centro do circulo de observadores, um vulto de homem, typo de arabe ou marroquino, e de braços erguidos, dirige-nos a palavra em idioma arabe. Não fôra necessario referir o espanto de que todos se viram possuidos, e cada qual procurava resolver as duas hypotheses de sequencia forçada: si era real a presença daquelle homem na sala, e, si o era, por que modo alli se pudéra introduzir. No emtanto, o recem-vindo, de olhar coruscante e com modos altaneiros, desce da mesa, e senta-se á mesma entre os observadores, e assim fica, em attitude sobranceira e impassivel.

O Sr. Dr. Olegario de Moura levanta-se, dirige-se ao extranho visitante, e toca-lhe a fronte; este, sem perder a sua sobranceria, deixa-o fazer. Aquelle investigador então, animado, com aquella proficiencia de mestre que é nas cousas de sua profissão, faz-lhe um exame, um verdadeiro exame clinico, que durou meia hora, sob a curiosa attenção da assistencia. Findo o exame, declara o examinador aos presentes, estar-se em presença de um homem normalmente constituido, e perfeitamente vivo. Deante dessa affirmativa, os Srs. Dr. Carlos de Castro e Major Osorio de Barros se levantam, e vão examinar as janellas e as portas, cujas chaves estão com este ultimo, sendo tudo encontrado fechado. Durante essa inspecção, prepara-se a machina photographica, e minutos apoz, explendida chapa é obtida. Todos, um a um, se approximam do vulto, e este, sempre reservado e altaneiro, de fronte erguida, perora em arabe.

Não obstante a frequente repetição de casos desta natureza, a anciedade e a excitação que despertam é sempre igual, mormente quando se approxima o instante final da experiencia, porque então, a se tratar de truc, os mysteriosos visitantes difficilmente se poderiam retirar do recinto sem ser descoberta a fraude.

O mysterioso arabe, do qual só se poude entender chamar-se Harun Al Raschid, sobe á mesma mesa sobre a qual apparecera, e d'ahi, de braços distendidos, novamente falla no seu idioma. O Medium, que por momentos adquirira estado semi-consciente, quando o visitante se sentára a seu lado, volta a cahir em transe, aos soluços; os observadores fecham circulo ao redor da mesa e fitam com olhares ardentes o personagem que sobre a mesma está, e parece que todos contém até as pulsações, tal é o silencio. E eis que parece estar-se vendo uma cousa de sonho: o mysterioso arabe repentinamente levita no ar, paira uns 10 a 12 segundos, e n'um relampago nada mais se vê. Todos fitam ainda o vacuo, como que esperando mais algo de extraordinario, mas nada de anormal se verifica. Todos estão confundidos, e procuram se certificar bem si realmente estão conscientes de si proprios. O Dr. Olegario de Moura reaffirma a organisação do corpo que examinára e que todos haviam palpado; o Dr. Castro e o Sr. Major Osorio de Barros confirmam a inspecção feita ás disposições do apartamento, e por fim, depois de exgottadas todas as hypotheses explicativas do facto, é, como sempre, unanimemente admittida a realidade do facto em si.

O Medium, que difficilmente desperta, por longas horas permanece em estado de exaltação nervosa, chegando-se a temer pela integridade de suas faculdades mentaes.

E' esta mais uma das tantas experiencias em que as prevenções se accumularam, mas em que a sobrepujante evidencia dos factos, como que n'uma irrisão, annullou todas as previsões do raciocinio, e provou a relatividade do actual saber, tão facilmente posto de quarentena pela acção de uma força, de acção e explicação muitissimo dis-

cutiveis, mas cuja existencia, deante dos factos, centiformemente comprovados — na sua estabilidade muda e tão eloquente — será negavel tão somente por aquelles que, talvez levados por razões nem sempre confessaveis, fujam a esse modo bem simples de indagar do que vimos de affirmar: experimentando.

Senhores, deixamos que outros investiguem e experimentem, e depois digam si erramos ou exageramos.

— Isto tudo, que ahi dito ficou, é uma parte minima do muito que succedeu no decurso dos trabalhos, pois, as corporisações importantes que se deram foram varias, entre as quaes avulta uma, que foi, pelo doutorando em medicina Brasilio Marcondes Machado, relatada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ao defender a sua these, intitulada "Contribuição ao estudo da Psychiatria", que no emtanto não foi approvada, não obstante tratar-se de uma exposição brilhante como documento scientifico.

Já o dissemos, a descripção mais extensa dos factos só viria nos obrigar á uma repetição que se tornaria monotona, sem poder alterar um só ponto do que paginas atraz asseverado ficou.

Assim, vimos dar ao publico essa resposta por que tão anciosamente anhela. Essa resposta, eil-a:

Os phenomenos são reaes.

(Fim de capítulo, no inquerito *O Medium Mirabelli*).

VI

Com o poeta e diplomata Douglas Ainsle

CONHECIDO POETA INGLÊS, ADDIDO A' EMBAIXADA BRITANNICA EM PARÍS, VEM ESPECIALMENTE AO BRASIL PARA CONHECER MIRABELLI E ASSISTIR A EXPERIENCIAS PSYCHICAS.

Relação dos phenomenos observados na residencia do sr. sr. Bernardo Pritze, em Brooklyn Paulista, São Paulo, na noite de 21 *de setembro de* 1928, *com o medium Mirabelli.*

Ao chegarmos ao portão da chacara, em automovel, o medium é tomado por um espirito, que declarou depois chamar-se Giovanni Bellardi. Recommendou elle fôsse revistado o medium e o dr. Eurico de Goes, que o acompanhava, o que se verificou. Quando attingiram a porta principal, onde se achava madame Pritze, ahi se encontram reunidos: o casal Pritze, o medium, sua mulher, o poeta inglês sir Douglas Ainslie e o redactor destas linhas. Ahi, junto á porta da entrada, e antes de penetrar na casa, onde Mirabelli não tinha ido, havia dias, o medium declarou acabar de operar-se o transporte e a materialização, no corredor interno, de um pequeno relogio de mesa, perten-

cente ao poeta Ainslie, do Hotel Esplanada para a residencia do casal Pritze. Esse relogio havia-se desmaterializado na vespera, de dentro duma valisa, sem contacto humano no momento, e a sua rematerialização fôra annunciada, conscientemente, ahi, pelo medium. Verificou-se que o relogio, achado sobre a prateleira de um movel, no corredor da entrada, trabalhava normalmente, tendo o seu dono reconhecido ser o mesmo que desapparecêra na vespera do seu quarto, no Esplanada.

Emquanto Mirabelli, mediumnizado, discorria, em italiano, sobre a Guerra Européa e a personalidade manifestada, de Giovanni Bellardi, a assistencia o ouvia, através duma palestra agradavel, em que foram ditos, de momento, versos improvisados em italiano, allusivos ás pessôas presentes.

Manifestou-se, depois, a individualidade dum soldado francês desconhecido, que morreu em Verdun e não quiz deixar o nome. Dirigiu elle, em francês, com letra bem clara, a lapis, uma mensagem ou saudação ao poeta forasteiro, ora de passagem no Brasil. Ao passo que a entidade psychicamente manifestada escrevia, assobiava, ora a *Marselhesa,* ora toques militares. Não falava, o imaginado militar, sinão por mimica: havia ficado surdo, durante a guerra, e tambem se manifestava mudo. De vez em quando, fazia saudações militares. Apresentava uma physionomia caracteristica, abatida e com a cabelleira em desalinho.

* * *

A segunda parte da sessão, realizada na sala de jantar, foi, talvez, mais interessante. O espirito de Cesar Lombroso declarou apossar-se do medium. Dirigia os trabalhos. Formou-se uma corrente de mãos. Tentava-se uma corporificação, apesar do estado de saude e enfraquecimento do medium. As luzes foram um tanto diminuidas,

porêm com claridade sufficiente para distinguir qualquer pessôa ou objecto. O medium, possuido por Lombroso, declarava ver diversas materializações no ambiente: a imagem astral da mãe, ainda viva, do poeta sir Douglas Ainslie, e alguns espiritos violentos e maleficos, que deslocaram, transportaram e quebraram diversos objectos: quadros, garrafas, vasos, etc. Aliás, sem contacto algum e a distancia (convem observar). Quando esses factos, successivos, se realizavam, um após outro (transportes de flores, de vasos, etc.), o medium, ou o espirito manifestado de Lombroso affirmava ver entidades psychicas desencarnadas, as quaes, todavia, não foram vistas, com a sua fórma pessoal, pelo poeta Ainslie, nem pelos outros assistentes, aos quaes se havia juntado, no meio da sessão, o sr. Alfeo Zucchi, amigo do casal Pritze.

O medium, quasi desfallecido, voltou ao seu estado consciente. Depois de tomar alimento, operaram-se vários phenomenos de transportes, de compartimentos fechados a chave, para outro. Entre elles, o duma imagem da Santa Teresinha do Menino Jesus, que foi postar-se entre as flores de uma jardineira, collocada sobre a mesa da sala de jantar. Depois, o medium cahiu num estado de prostração e de somno profundo.

* * *

Factos importantes verificados: de manhã, havia-se effectuado o transporte dos oculos de madame Pritze, para o alto de um guarda-casaca existente no aposento do dr. Eurico de Goes, á rua Itambé n. 21 (Hygienopolis), onde se achava o medium, ás 10 horas, emquanto falava o dr. Eurico ao telephone com o sr. Pritze, para o banco em que se achava elle trabalhando. Madame Pritze, que dera, de dia, pela falta dos oculos, confirmou o facto, ao chegarem os tres á noite, á sua casa, localizada a uns 12 kilo-

metros de distancia e onde não havia estado o medium, ha varios dias.

A' mesma hora, o medium exteriorizou-se, conscientemente, vendo madame Pritze, que trabalhava, na sua casa (ou aqui, nesta residencia) em diversos mistéres da casa. O medium descreveu particularidades da visão, sôbre as quaes insistiu ou indagou, antes, o dr. Eurico de Goes, e que foram absolutamente confirmadas, pela senhora Pritze, após as perguntas feitas pelo dr. Eurico de Goes.

* * *

Em tempo: quando se davam, nos commodos interiores, os transportes de objectos, Lombroso pediu á entidade invisivel, manifestada ao lado, que, si fôsse um espirito, batesse dez vezes a garrafa contra a mesa, o que foi feito. Dez pancadas foram dadas e, depois, a pedido, outra mais forte, que quebrou a garrafa. Etc. Etc. O poeta e diplomata Douglas Ainslie, cuja profunda impressão transparecia, confessou-se verdadeiramente maravilhado e convencido, diante do que presenciára.

S. Paulo, 21 de setembro, 1928.

— Eurico de Goes.
— Douglas Ainslie.
— Edméa Mirabelli.
— Carlos Mirabelli.
— Brigida Pritze.
— Alfeo Zucchi.
— Bernardo Pritze.

Segue a mensagem ou communicação, supra mencionada, com os erros idiomaticos e de orthographia do original.

"Mon cher ami,

Que vous soyez le bien arrivé içi chez moi! Nous sommes bien flattés de vous savoir içi, en etant que M. Mirabelli s'en sent très heureux! N'en vous faites pas à cause de sa santé qui n'est pas parfait, mais l'occasion ne vous manquera pas, et, lorsqu'il ira mieux du diabète, il ira vous voir, soit en Engleterre, comme en Italie ou en France, pour se donner le plaisir et le charme de votre aimable compagnie.

En tout cas, avant de vous quitter S. Paul, il ne manquera pas l'occasion de passer une demi heure ensemble dans mon petit chez-moi.

Veuillez m'excuser les fautes que pourra-je avoir fait car qui ecrit n'a pas les capacités incteletuelles que vous avez, même par-ce-que le medium Mirabelli est fatigué par les luttes supportés dans la vie depuis l'age de 14 ans.

Je ne suis donc qu'un simple soldat mort à la campagne de Verdun pour la liberté et la grandeur de ma Patrie, qui malheureusement seulement maintenant je voi que la meilleur Patrie est celle là de la fraternité de tous peuples.

Soldat inconnu."

VII

Extracto e resumo das experiencias de um médico

CURIOSISSIMAS OBSERVAÇÕES VERIFICADAS PELO DISTINCTO FACULTATIVO DR. CARLOS PEREIRA DE CASTRO E CONTIDAS NO SEU LIVRO: "O ESPIRITISMO SCIENTIFICO E AS EXTRAORDINARIAS MEDIUMNIDADES DO SR. CARLOS MIRABELLI", PUBLICADO EM 1930.

OPINIÃO DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DE TODO O MUNDO. (TRANSCRIPÇÕES TEXTUAES).

São esses factos e innumeros outros, que se acham relatados em actas e assignados por todos os assistentes que os presenciaram, que garantem a efficiencia e legalidade desses phenomenos, obtidos com as diversas mediumnidades do sr. Mirabelli, que nos fazem repetir o conceito, que homens dos mais eminentes e notaveis já fizeram de suas prodigiosas faculdades: que o medium brasileiro Carlos Mirabelli deve provocar inveja aos demais de todo o mundo; tal a diversidade de phenomenos produzidos, e tal a superabundancia dos mesmos, obtidos a qualquer hora do dia e dá noite, nas casas particulares, nos hoteis, nas

pharmacias, nos hospitaes, nas ruas, nos bondes, nas estradas de ferro, e por toda a parte, em que elle esteja ou se encontre. Essas notas que para aqui traspasso, são apenas de factos insignificantes passados com o sr. Mirabelli; porque o que está guardado em seus archivos, excede em importancia a tudo que se poderia imaginar e dizer resumidamente, como agora o fazemos, nas poucas paginas desta pequena brochura. Porque a historia e factos de toda essa phenomenologia que registram o poder e a veracidade de suas faculdades mediumnicas, está escripta e só á espera que outros a publiquem, para tornal-a mais conhecida e divulgada por todos que se dedicam aos estudos da psychologia transcendental.

HEMORRHAGIA PULMONAR

(Phenomeno mediumnico)

Vamos relatar aqui outros dois dos mais importantes phenomenos, que a assombrosa mediumnidade de Carlos Mirabelli produziu, em dias do mez de Novembro de 1921, em sua residencia, rua Cel. Seabra, 18, tambem "Centro de Estudos Psychicos Cesar Lombroso".

O medium apresenta-se de momento tomado de pallidez caracteristica, suores frios, pulso muito fraco e logo depois estado syncopal, que o faz cahir no chão sem sentidos. Em seguida a esses symptomas alarmantes, o doente começa a vomitar sangue, depois de ligeiro accesso de tosse. Pelos caracteres clinicos apresentados no momento, diagnosticamos uma hemoptise ou hemorragia pulmonar. O enfermo havia expellido nada menos de meio litro de sangue pela bocca!

Com todo esse quadro de uma molestia aguda e gravissima o doente, sem tomar medicamento de especie alguma, restabelece-se por completo, dentro de meia hora,

sentindo apenas um gosto exquesito; pois, em absoluto ignorava o que lhe acontecido. Comtudo, o sangue era perfeitamente natural, humano, anatomico.

Este phenomeno fôra produzido no medium por um Espirito frequentador do "Centro S. Luiz", de S. Vicente, que, sendo tuberculoso, fallecera em consequencia de uma hemoptise pulmonar e quizera dar-nos com esse caso, um exemplo de que a nossa pathologia terrena ignora o mecanismo, mas que a physiologia astral, póde effectuar, para confundir a nossa sapiencia...

O facto acima, fôra authentificado pelo cirurgião dentista sr. Francisco Guazzelli, o pharmaceutico major Osorio de Barros, que estavam presentes na occasião; e pelo autor deste relato, que foi publicado dias depois, por um dos jornaes da capital.

FERIMENTO LINEAR NO DORSO DO PE'
(*Phenomeno mediumnico*)

Em outro dia, o medium fôra golpeado sobre o dorso do pé esquerdo, com um ferimento que media de dez a doze centimetros de comprimento por um de largura. O doente sentiu todos os symptomas que apparecem nos casos recentes de ferimentos: dôr local, inflammação e febre. Todos esses phenomenos morbidos foram por nós observados desde nove horas da noite, mais ou menos, momento em que elle recebeu o ferimento. Depois de um curativo ligeiro, o paciente dá signaes dos incommodos que padecia, e deitou-se ás dez horas, sem ter podido dormir todo o resto dessa noite. A's quatro da manhã, do dia seguinte, tendo de viajar para Santos, onde ia todas as semanas, procura sahir do leito e o faz, não sem grande espanto, porque notára que seu pé estava leve, e sua ferida não mais lhe causava dôr, parecendo não ter soffrido qualquer traumatismo.

O sangue dessa ferida fôra tambem examinado por nós, e constatado como hemorragico e natural, tal como o fizeramos anteriormente, por occasião da hemoptise acima descripta.

Essa golpeadura cicatrizára em poucas horas, sem ter deixado a crosta ou cascão, que se nota quasi sempre depois que as feridas saram. Entretanto, ficou bem visivel a cicatriz linear, para attestar que esta era, não recente, mas a de um antigo ferimento ha muito tempo curado. A cicatriz parecia antiga, mas a ferida fôra recente.

Ficámos surprehendidos em vêr o medium ás seis horas da manhã do dia seguinte, quando embarcava na Estação da Ingleza, calçado e vestido, como se nada lhe houvesse acontecido! Foi nessa occasião, e, em companhia do pharmaceutico major Osorio de Barros, que comnosco viajava para Santos, nesse dia, que pudemos verificar a cicatriz daquella celebre ferida, que, para outros, podia ser considerada de cura milagrosa; mas, para nós, que estudavamos toda aquella phenomenologia transcendente, devida ás poderosas e extraordinarias qualidades do medium Mirabelli, bem sabiamos que havia sido uma ferida causada por um Espirito malevolo, tratada com a maxima presteza por um Espirito bondoso, devido á sua potente vontade e os apropriados fluidos do *"doente"!*

Assim fazia Jesus, o divino e extraordinario Mestre, quando impunha suas mãos sobre os lazaros e paralyticos, curando de momento aquellas chagas antigas, e aquelles velhos enfermos, com o poder de sua vontade, e o seu amôr dedicado em alliviar os soffrimentos de todos!

AUDIÇÃO DE CANTO E MUSICA ASTRAES. O MUSICO PATAPIO SILVA

Vamos relatar os phenomenos extraordinarios que se deram na tarde do dia 19 de Fevereiro de 1920, em casa

do medium Mirabelli. Achavamo-nos na sala de jantar, quando ouvimos um som vago e indistincto que nos pareceu ser o produzido por uma corda grossa de violão.

Dizendo isto ao medium, que tambem ouvira os mesmos sons, pediu-me elle que passassemos á sala de visitas, onde, provavelmente, ir-se-iam produzir outros muito mais nitidos. De facto, assim aconteceu e eram mesmo de violão. O medium pediu ao Espirito, que já por vezes se tinha ali manifestado, tocando flauta, que nos fizesse ouvir uma de suas mais predilectas composições, mas em tom um pouco mais forte, para ser ouvida por todos. Isto fôra-nos concedido, e foi escutada a musica que o autor tocava em vida terrena, e muito apreciada. Nessa occasião, o medium foi tomado pelo espirito que dissera ser o de Giuseppe Verdi, que confirmou ser essa a musica que Patapio Silva, flautista brasileiro, mais gostava, pois era elle o musico astral ali presente.

Nesse momento, o marechal Floriano Peixoto baixou, para nos dizer que iriamos ouvir o toque da fanfarra militar, que lhe haviamos pedido em outra occasião, e que pos motivos independentes de sua vontade, não fôramos attendidos naquella época; mas que sua promessa ia ser agora satisfeita.

O marechal tomou o medium, perfilou-se e reproduziu as vozes de commando para ser ouvido o toque militar "de presença de general". Com a maior emoção além da que já estavamos possuidos, ouvimos clara e distinctamente o som da fanfarra, tocada pelo violão astral!

Disse-nos o marechal Floriano, que o executor da musica fôra o mesmo Patapio Silva, que attendera á sua ordem.

Por elle tambem foi ordenado o toque do "hymno nacional" e o "hymno de Garibaldi", que muito nos commoveram.

Em seguida, compareceu um outro musico, que dissera ser Carlos Gomes, e pedira tambem a Patapio que lhe tocasse o "Guarany", no que foi promptamente attendido.

A MÃO MATERIALIZADA DESSE ESPIRITO

Devemos referir aqui um phenomeno que foi por nós observado, *in loco*, e por todos que assistiam a essa phenomenologia musical: Verdi pedira a Patapio que cantasse, acompanhado de violão, aquella sua canção apaixonada, e que puxasse a cadeira para mais perto de nós, para que melhor pudessemos ouvil-a; pois, eramos nós que iamos relatar todos esses phenomenos musicaes. A cadeira fôra arrastada por mão invisivel até a porta da *toilette*, sendo o arrastamento desse movel ouvido por todos os presentes.

Mais ainda: pedimos ao marechal Floriano, que era nessa occasião o director das manifestações espiritas, e que nos foram concedidas espontaneamente, si era possivel materializar o musico Patapio, para que nós o tocassemos. Foi-nos dito, que em parte seriamos satisfeitos e iamos ter materializada a mão desse musico. Nós, em primeiro lugar, seguramos a mão materializada de Patapio, examinamos o seu pulso, verificando os seus batimentos. O medium que, nesse momento, estava consciente, faz o mesmo, e em seguida todos os demais assistentes, tocaram a mão do Espirito.

E' de notar-se que, quando nós seguravamos a mão materializada do Espirito, o medium segurava a minha mão direita com a sua esquerda, e com a outra a golla do meu paletot; exigindo isso o presidente dos trabalhos, para que não causasse a menor duvida, pois que era realmente a mão do Espirito que tocava a nossa mão esquerda.

Esses importantissimos phenomenos vieram pôr em relevo uma nova éra para os estudos praticos do espiri-

tismo, reveladas com essas composições musicaes bem brasileiras e nossas conhecidas; pela voz de um cantor nosso patricio, e recitadas em estylo nacional bem caracterizado. Tudo isto executado e ordenado por Espiritos de além tumulo.

Accrescendo mais uma circumstancia: em casa do medium, não havia instrumento algum de metal ou de cordas, e nem pessôa alguma de sua familia que soubesse tocal-os; além de que, nas vizinhanças de sua residencia, rua Coronel Seabra, 18, (Moóca) nenhuma musica se ouvia que pudesse ter a minima semelhança com as que foram percebidas nessa tarde, não só dentro da casa do medium, como tambem nas vizinhanças, a musica e as modinhas brasileiras tocadas por Patapio Silva, Espirito.

Como de costume, não apenas a sala do "concerto astral", mas tambem todas as dependencias do "Centro de Estudos", pois que era na mesma residencia do medium, achavam-se fartamente illuminadas por poderosas lampadas electricas.

UM CHAPÉO DESMATERIALIZADO

Um outro phenomeno de desmaterialização e de transporte foi verificado nessa occasião, e quando ainda ouviamos a musica de Patapio: o chapéo de cabeça do relator destes phenomenos, sahira do cabide a travessou a porta fechada da sala de visitas, vindo pousar sobre a cabeça do medium.

Vamos dar aqui o nome dos cavalheiros que estiveram presentes a essas manifestações de musica astral: dr. Carlos de Castro, Joaquim Goulart Filho, Silvestre Pinto. Nomes de outras distinctas pessôas, que no dia 11 desse mesmo mez, já tinham ouvido o som da flauta astral de Patapio: Dr. Alfredo Navarro, cel. Antonio Alves da

Cunha, professor José Castro, Eduardo Coelho e João Gomes, negociantes.

A ECTOPLASTIA

E' mais ou menos a theoria histologica ou organica da formação de filamentos ou saliencias no corpo protoplasmico cellular, á custa de sua propria substancia.

Segundo a opinião de alguns modernos *meta-psychistas*, a materialização dos phantasmas se produz á custa do proprio corpo do medium, como se elle fôra uma massa de protoplasma cellular divisivel...

E' como se sua plastica anatomica fosse semelhante a uma *améba polypodia*, e os prolongamentos desta cellula se destacassem do medium, e fossem produzir os differentes phantasmas, que assim formados apparecem.

Já se vê, por essa theoria, que as entidades que se materializam por esse modo seriam, não individualidades independentes do medium, mas filamentos, saliencias ou brótos seus, que delle se separam, se destacam, e vão formar os corpos dos phantasmas...

Parecem-se esses phenomenos, segundo a moderna meta-psychia a uma especie de karyokinése cellular humana, em que o corpo do medium se divide e multiplica por segmentação ou por scissiparidade...

Tambem se poderia comparar ao facto biblico, que uma costella derretida do medium, possa formar um corpo semelhante ao seu. Tal como em outros tempos ensinava a antiga Escriptura Sagrada, que uma costella de Adão formára o corpo de sua companheira Eva...

PHOTOGRAPHIA DOS ESPIRITOS

Como é que se explica o facto da producção de ectoplasmas quando, nas photographias, não só os astraes como o medium, sahem perfeitamente nitidos e independen-

tes, e suas figuras não demonstram ter havido quaesquer ligações entre elles? Porque, é preciso convir, o apparelho photographico não se presta a obter uma imagem por outra, e nem a supprir os ectoplasmas que porventura se tivessem formado no corpo do medium. Além de que, não ha a menor semelhança entre os Espiritos que se tem materializado e photographado, ás nossas vistas, com o medium Mirabelli, em o nosso "Centro de Estudos Psychicos".

Quer-nos parecer que essa theoria dos ectoplasmas, foi imaginada para negar a existencia dos Espiritos, e dar força áquella antiga convicção positivista, de que tudo se extingue com a morte do corpo carnal; e que sómente este é capaz de provocar, com suas multiplas funcções biologicas, toda a phenomenologia transcendente, que, a nosso vêr, pela convicção adquirida no curso pratico de nossos estudos e experimentações, só com a intervenção dos Espiritos desencarnados, se podem originar e explicar.

SYNTHESE DOS PHENOMENOS DEVIDOS A'S EXTRAORDINARIAS FACULDADES DO MEDIUM MIRABELLI

A parte pratica e observada do espiritualismo moderno e scientifico, com a phenomenologia transcendente, produzida pelo deslocamento de objectos sem contacto visivel; e transpondo estes, paredes, commodos, salas e espaços differentes, em varias direcções e alturas; a desmaterialização desses objectos e sua passagem através de qualquer materia compacta e obstaculos; o transporte dos mesmos de uns lugares para outros, vencendo ás vezes distancias consideraveis; a visibilidade astral desses objectos, pelo medium, antes que qualquer dos assistentes pudesse percebel-os, durante o percurso que os mesmos faziam antes de se materializarem e se tornarem visiveis; as communicações escriptas dadas pelos astraes, em linguas extrangeiras e desconhecidas, não só do medium como de todos os assistentes; as communicações faladas pelo medium e igualmente, por inspiração dos astraes, homens eminentes de nossa Patria e também do extrangeiro; em idiomas ás vezes estranhos a todos os presentes; as materializações de Espiritos de diversas raças, nacionalidades, côres, categorias e posições sociaes differentes; e de ambos os sexos; a visibilidade, audição, sensibilidade e attracção mediumnicas para poder se communicar com os Espiritos; e ultimamente, a mediumnidade desenhista e musical; a authenticidade que lhe dão os Espiritos, e os assistentes, quando falam ou escrevem por seu intermedio; sobre os differentes assumptos e themas variados, escriptos rapidamente sobre problemas de philosophia, literatura e sciencias diversas; medicina, engenharia e jurisprudencia, aviação, poesia e musica; todos ignorados pelo medium, que recebeu apenas instrucção rudimentar; são realmente phenomenos de multiplicidade tão rara e assombrosa, que jámais foi partilhada por qualquer medium nacional ou estrangeiro, da Europa, da America, da Asia, da Oceania e da Africa ou de qualquer outra nação conhecida do planeta! Foi preciso que a Providencia fizesse nascer no Brasil, e no grande Estado de S. Paulo, o mais importante medium, que a historia jámais havia conhecido!

(Final das transcripções, extrahidas do livro do dr. Castro).

VIII

Sensacional reportagem espiritualista

(Duas publicações da *Vanguarda,* do Rio, nos ns. de 7 e 8 de fevereiro de 1933).

NAS FRONTEIRAS DO OUTRO MUNDO

Como o sr. se tornou espirita e qual o facto mais maravilhoso que já observou na sua vida?

O sensacional depoimento de uma dama nictheroyense — Uma sessão recente em casa de Mirabelli — Materialização de S. Francisco de Assis.

1.º ARTIGO EDITORIAL

O depoimento de hoje tem muito interesse para os leitores desta secção, não só porque os factos que constituem o objecto dessa narrativa são verdadeiramente sensacionaes, como porque elles se passaram muito recentemente.

Trata-se de varios phenomenos extraordinarios observados por dona Adelina Lago, dama da melhor sociedade de Nictheroy e verificados em torno do *medium* Carlos Mirabelli, de quem já nos temos occupado varias vezes.

Dona Adelina Lago é funccionaria publica e reside na vizinha capital, á rua Mariz e Barros, 210, Icarahy.

Esteve em S. Paulo ha poucos dias e os phenomenos a que ella se refere, verificaram-se a 30 do mez passado.

UMA VIAGEM A S. PAULO

Eis como nos falou dona Adelina Lago:

— Eu fui a São Paulo especialmente para conhecer o *medium* Mirabelli, na esperança de que elle me pudesse proporcionar a verificação de algum dos phenomenos que se têm produzido na sua presença e aos quaes VANGUARDA já se referiu por diversas vezes.

Consegui falar, facilmente, ao sr. Carlos Mirabelli, que me recebeu com estas palavras:

— Eu já a esperava.

E como eu o olhasse surpresa, elle apanhou um caderno, e mostrou-me: nelle estava escripto toda a minha vida. Factos que só eu ali conhecia. Datas intimas. Referencias exactas aos que me cercavam. Emfim, um relatorio completo de tudo quanto se tem passado commigo, desde quando existo.

A minha surpresa não conhecia limites. E elle continuou:

— Essas notas todas foram-me dadas por meu pae, que possue grandes affinidades com a senhora e m'a recommendou. particularmente.

Logo marcou, para esta mesma noite, uma sessão na sua residencia, á rua Natal, 11, na Estação de Tucuruvy.

UMA SESSÃO EM CASA DE MIRABELLI

— A esta sessão, compareceram, além do *medium* e de mim, duas pessoas mais: uma senhora de nome Edméa e o sr. Miguel Karl, amigo intimo de Mirabelli.

A sua casa não differe em nada das outras: é simples e modesta. Elle accendeu todas as luzes e nós ficamos em um ambiente de bastante claridade. Conversamos um pouco. A certa altura da conversa, houve um silencio. O medium tomou uma attitude de concentração, olhando o retrato do seu progenitor, o sr. Luigi Mirabelli e falou em italiano, varias vezes:

— Vem! Vem!

Eu vi formar-se a pouca distancia assim como uma nevoa que se ia adensando. Isso por duas vezes. Mas não chegou a tomar nenhuma forma.

Mirabelli levantou-se.

— Vamos até a sala — convidou-nos. E sahimos todos. Ao chegar á sala, fortemente illuminada tambem por lampadas electricas, eu vi entre mim e o corredor, quasi aos meus pés, estender-se uma mancha branca como de uma luz, sem irradiação, mas muito branca. Rapidamente, aquella mancha foi-se elevando e condensando, como se fosse de neve. Através della eu via as coisas do outro lado. E foi tomando formas — a forma de um vulto humano de pé. E foi-se adensando, adensando. Até desenharem-se todos os contornos. Estava em minha frente a figura de um homem — uma figura que eu tenho visto muitas vezes em quadros bentos e em imagens de santuario, como sendo de São Francisco de Assis.

Elle me olhava, e eu o via de perto, como estou vendo aqui ao senhor, na minha frente. Vivo. Palpitante. Com uma expressão muito calma e doce. Apenas, elle era branco, como se fosse de marmore. Mas eu bem que via, perto como estava a luz clara da lampada de alta voltagem, que elle parecia de carne e osso, como qualquer um de nós.

Ao meu lado, estavam Mirabelli, a senhora Edméa e o sr. Miguel Karl. Mirabelli não estava em transe completo e me falou:

— Approxime-se. Francisco de Assis tem umas flôres para você.

Eu olhei. Não vi flôres nos seus braços, que estavam cruzados.

Mas approximei-me. Elle descruzou os braços, lentamente. E deixou cair um grande mólho de rosas.

Mirabelli falou, novamente:

— Respire, São Francisco! Respire forte, para que ella creia, para que ella veja como você está vivo.

Elle respirou. O peito arfou. Os labios se entreabriram, levemente. As azas das narinas palpitaram. Os seus olhos brilhavam mansamente. E o sorriso bom continuava a adejar nos seus labios.

Depois, elle começou a desmaterializar-se, pouco a pouco, sob os meus olhos. O vulto foi-se desfazendo, como se a materia se fosse dissociando. E á proporção que ia perdendo a sua densidade, ia diminuindo a sua altura. Até desapparecer, completamente, sob as minhas vistas.

As lampadas continuavam accesas. A sala clara. Tudo isso se passava a dois passos de mim, sem a interferencia de uma cortina, de um biombo, de uma sombra. Tudo ás claras. Inclusive o medium que não saira da minha visão, nem os seus dois companheiros. Não podia haver *truc*. Nem mesmo é possivel imaginar qualquer hypothese neste sentido.

2.º ARTIGO EDITORIAL

NAS FRONTEIRAS DO OUTRO MUNDO

Continúa o depoimento de d. Adelina Lago — Dois casos de transporte — Uma receita de Oswaldo Cruz — Outros phenomenos.

— Nessa mesma noite, tive opportunidade de assistir a outros phenomenos, igualmente interessantes.

Em um dos aposentos proximos, o sr. Carlos Mirabelli tem, entre outras coisas, uma imagem de Theresinha do Menino Jesus. Essa imagem foi transportada, em minha presença, por mãos invisiveis, para a sala em que nos encontravamos.

A sala era um aposento commum e estava fartamente illuminada. Insisto neste pormenor para que se saiba que não havia possibilidade de "truc".

A imagem, um pouco grande e pesada, appareceu, subitamente, entre nós, a uma altura regular. E veio baixando até tocar, suavemente o solo. Eu examinei-a, de perto.

Que força mysteriosa poderia transportal-a de uma sala para outra, mantel-a no ar e deixal-a cair, docemente?

OSWALDO CRUZ

— Eu continuava de assombro em assombro, quando senti como que algo tocar-me as espaduas, á altura do pulmão e do coração.

Mirabelli, sem que eu nada dissesse, informou-me:

— Oswaldo Cruz está aqui, entre nós. E acaba de auscultal-a. Elle está dizendo que a senhora está abusando de um remedio que agora mesmo traz comsigo. Elle vae...

Não terminou a phrase. Ouviu-se um barulho de vidros partidos. Era um frasquinho de Atophan que fôra atirado, violentamente, por mãos invisiveis e se partira de encontro á parede. O frasco de Atophan eu o trazia dentro da minha bolsa.

— Oswaldo Cruz — continúa a voz de Mirabelli — está dizendo que a senhora se receitou com um *medium*.

Póde continuar a tomar este remedio que o espirita lhe receitou.

Ouviu-se outro barulho. E caiu no meio da sala, com violencia, outro frasco de remedio — o vidrinho de Antimopolis que eu trazia, tambem, dentro da minha bolsa.

Mas este, apesar de ser jogado com toda a força, não se partiu.

A BORBOLETA DE PAPEL

— Outro facto que me impressionou. Nós conversavamos, tranquillamente, na mesma sala, quando Mirabelli disse, de repente:

— Um transporte! E é para a senhora. Poz a mão á altura da cabeça e me deu um pequeno papel que eu reconheci immediatamente: era o desenho de uma minuscula borboleta, recortada no papel.

Vou explicar ao senhor — continuou dona Adelina Lago — porque eu reconheci, immediatamente, este pequeno recorte de papel.

Uma das creanças das minhas relações tem o habito de colleccionar figuras de revistas. Pega da tesoura e recorta-as, cuidadosamente.

Um dia, eu a vi recortando, em uma revista, o desenho de uma pequena borboleta. Mas quebrou um pedacinho da cabeça do insecto. Por isso, a creança deixou a pequenina figura mutilada no chão. Eu a levantei e guardei-a dentro de um livro.

Pois era esta mesma pequenina figura mutilada que Mirabelli me extendia, na sua mão aberta. Não podia haver duas iguaes. E demais ninguem sabia que eu a tinha guardada,

Outro pormenor curioso deste phenomeno é que, ao regressar á minha residencia, á rua Mariz e Barros, 210, em Icarahy, Nictheroy, constatei que uma empregada ouvira que uma das gavetas foi aberta, inexplicavelmente. Justamente, a gaveta onde estava o livro dentro do qual se encontrava a curiosa figura de papel.

Dona Adelina Lago mostrou-nos o desenho da pequena borboleta que ella deixara fechado no livro e o trouxera de volta, comsigo, de S. Paulo...

OUTROS PHENOMENOS

— Nesta mesma noite, ainda se produziram outros phenomenos. Appareceu um vulto de homem. Mirabelli disse que era um espirito mystificador. Quiz fazel-o sair. Mas não conseguia tocal-o, porque o vulto se poz a correr na sala. Numa das voltas, eu o senti empurrar-me, violentamente, para dar-lhe passagem.

Mas era, apenas, um vulto que dispunha de força physica. Afinal, elle desappareceu. Tambem appareceu outro espirito amigo. Este resolveu concertar a victrola de Mirabelli que, ha muito tempo, não funccionava.

A victrola poz-se a andar, a agulha feriu o disco, ouvimos a musica, sem que nenhum dos presentes houvesse nella tocado.

São estes os phenomenos mais notaveis que tive occasião de apreciar na residencia de Mirabelli.

Acho que os scientistas brasileiros devem procurar conhecel-o e estudal-o, conscienciosamente. Elle é um caso formidavel para a sciencia explicar.

Estou certo de que elle é o melhor documento vivo da verdade do Espiritismo — uma verdade tangivel, irrecusavel, tão scientifica quanto qualquer outro facto de facil verificação.

Mirabelli está prompto a prestar-se a qualquer experiencia séria, com scientistas de verdade, sob o mais rigoroso *controle,* aqui ou em qualquer parte. Só quer que lhe paguem a passagem e as despesas de hospedagem, porque elle não dispõe de meios para fazer esses gastos.

Foi o que nos disse dona Adelina Lago.

IX

Importantissima e fecundissima sessão, realizada na presença e com a assignatura de um scientista germanico, o dr. Bruno Heckmann

Communicações oraes e escriptas, em idioma extranho; phenomenos luminosos; desmaterialização, rematerialização e levitação do medium; e materialização, falante e oratoria, do Patriarcha da Independencia.

(Tudo conforme se lê no seguinte editorial da *Vanguarda*, do Rio, de abril de 1933).

Extraordinarios phenomenos espiritas verificados em São Paulo — O "medium" Mirabelli, controlado por varios intellectuaes, realiza coisas sensacionaes — A materialização de José Bonifacio.

O sr. Miguel Karl, presidente do Instituto Psychico Brasileiro, de S. Paulo, enviou-nos a seguinte carta, acompanhada do importante documento que transcrevemos abaixo, conforme temos promettido nas edições anteriores:

A' VANGUARDA — o diario carioca, pioneiro da divulgação da actividade espirita, em nossa terra, offereço

a copia fiel de uma acta, abaixo transcripta, de uma reunião memoravel, que se realizou no Instituto Psychico Brasileiro, sito em São Paulo, no Bairro de Tucuruvy, á rua Natal, 5.

Essa acta, lavrada com todos os requisitos scientificos, exigidos pelo homem culto, para lhe merecer fé, foi assignada por 26 cavalheiros de alto destaque nos meios da nossa élite intellectual e social.

O grande medium sr. prof. Carlos Mirabelli acaba, assim, de dar mais uma das innumeras provas das suas fantasticas faculdades. E' o "metergico" mais completo da actualidade. E' o thaumaturgo do seculo vinte!

Essa acta, que offerecemos á VANGUARDA, em primeira mão, deveria ser transcripta em todos os jornaes do Paiz, não só pelo fantastico do seu teôr, como pela rutilante phalange de scientistas que a testemunharam.

Os signatarios dessa peça memoravel estão acima de qualquer suspeita de simulação, ou mesmo de serem elles proprios ludibriados em sua boa fé. Contra essa possibilidade fala bem alto a sua cultura e intelligencia, que garantem a lucidez das suas observações.

O nosso Instituto acaba, pois, de provar a efficacia da sua existencia, dando ao mundo mais um testemunho dos principios que propugna — testemunho aliás digno de nota nos annaes metapsychicos do universo.

Bastam esses commentarios e façamos seguir o teôr da acta:

ACTA DA REUNIÃO REALIZADA EM 3 DE ABRIL DE 1933

Aos tres dias do mez de abril do anno de mil novecentos e trinta e tres, ás oito horas e meia da noite, estando presentes e reunidos os srs. drs. Guilherme J. Alves

Lima, José Epaminondas, Oswaldo Ezequiel, Antonio Schmidt, Francisco Oliveira Cunha, Ganimedes Sampaio, Nicolau Rubião, Alfredo Mascarenhas, Alberto Novaes Sorianno Guedes, Archimedes Marcondes, J. Ruy Paranhos, Torquato Tarandi, Feliberto Castro, J. Pereira Magalhães, Olegario Arruda de Almeida, Aristoteles Azevedo, Nicolau Rubião, Alfredo Mascarenhas, Alberto Novaes Sobrinho, Aureliano Camargo, J. Esteves Bueno, Bruno Heckmann, que abaixo assignam a presente acta, todos sob a presidencia do sr. dr. Miguel Karl, que dirigia os trabalhos da directoria, verificou-se estar o recinto do salão, onde se effectuam os trabalhos scientificos, profusamente iluminado por força equivalente a seiscentos watts de energia electrica e ter as portas e janellas completamente fechadas, sem que houvesse qualquer outro accesso possivel ao local, estando as respectivas chaves em poder do sr. dr. Guilherme J. Alves Lima, o qual, ainda, lacrou todas as portas e janellas, com annuencia formal de todos os presentes, de maneira a evitar-se qualquer duvida sobre a honestidade dos trabalhos effectuados e a não se poder inquinar de má fé as manifestações mediumnicas do professor Carlos Mirabelli, tambem presente, na qualidade de instrumento principal da phenomenologia. Iniciados, em seguida, os trabalhos, a cargo do referido professor Mirabelli, constatou-se por seu intermedio o *primeiro phenomeno*. O medium, pallido, transfigurado, começa de subito a falar em allemão, num tom differente, forte e aspero, que não o seu, como que adquirindo uma personalidade, que não a sua, e, simultaneamente, ao passo que doutrinava, a escrever uma longa mensagem de quinze paginas, em trinta e cinco minutos, tratando de thema transcendental e referente ao momento politico da actualidade, sob o thema "A evolução e a involução politico-social", notavel por todos os titulos e brilhante pela logica inatacavel de sua argumentação.

Em seguida, deu-se este *segundo phenomeno*: Grande fóco luminoso dirigia-se em direcção á cabeça do medium, sem que se pudesse materialmente saber-lhe a origem; e, de subito, inexplicavelmente, sumiu-se o professor Mirabelli, desapparecendo, completamente, da vista dos circumstantes. Immediatamente foi ouvido formidavel e estrepitoso barulho no aposento contiguo, que serve á Secretaria do Instituto, para lá se dirigindo todos os presentes, tendo á frente o dr. Guilherme J. Alves Lima, que, com com os outros, examinou, antes, meticulosamente, todas as portas e janellas, sem que deparasse qualquer ruptura nos sellos e lacres anteriormente collocados. Lá, então, na referida secretaria, deparou-se o medium Mirabelli suspenso no ar, a tres metros do solo, como que se librando sobre si mesmo e sem qualquer ponto de apoio, vindo, então, docemente, pelo ar, até pousar sobre uma mesa existente na mesma sala. Constituiu o phenomeno uma das mais brilhantes e incontestes demonstrações psychicas da capacidade do sr. professor Mirabelli, palavras estas que espontaneamente surdiram da bocca do sr. dr. Bruno Heckmann, um dos presentes, que disse nunca ter encontrado, quer em suas viagens pela Europa toda, quer visitando os demais centros cultos do mundo, medium que superasse, ou mesmo egualasse o professor Mirabelli.

Voltados os presentes á primitiva sala, recollocados todos em seus logares respectivos, e novamente fechada e lacrada a porta que se abriu para a constatação do phenomeno anterior, manifestou-se o *terceiro phenomeno*: Uma nuvemzinha se ia formando e accumulando, aos poucos, por cima da mesa do centro, tornando-se cada vez maior e mais compacta.

A' medida que a sua densidade augmentava, ia-se esboçando uma figura humana, cuja nitidez e perfeição, para logo, adquiriram o auge, impeccavel e anatomicamente

perfeita e completa, com vida propria, movendo-se voluntariamente, e, emfim, com todos os caracteres inherentes á propria natureza humana. Pelo sêr que ali, então, surgia a desafiar todas as theorias philosophicas e ontologicas que buscam suas premissas na materialidade apenas, foi, com extase completo dos presentes, inebriados pela physionomia sympathica do ancião, declarado ser elle José Bonifacio de Andrada e Silva, o patriarcha da soberania e independencia do povo brasileiro. E, de facto, estava tudo a attestar-lhe a authenticidade, a roupa, os galardões, o semblante do grandioso varão nosso ancestral. José Bonifacio dissertou, então, sobre os successos por que, dolorosamente, atravessa a humanidade e, em particular, o povo da nossa patria, terminando a oração, verdadeiro monumento de arte rhetorica, por uma brilhante peroração em que annunciava, como que para compensar os arduos padecimentos do presente, uma mansa e favoravel bonança para o porvir.

Terminado o phenomeno, com o desapparecimento da figura de José Bonifacio, pela mesma maneira por que se formára, pediram os presentes a palavra para declarar que attestavam, com a sua palavra de homens probos e honestos que são, a completa veracidade de todos os phenomenoc acima descriptos, declarando-se mesmo alguns delles, materialistas até então, irmanados no seio da doutrina espiritista, tão grandemente lhes impressionaram os referidos phenomenos, e declararam, outrosim, todos, autorizar o Instituto a fazer uso da presente acta para os fins de publicidade e outros consentaneos com o seu escopo.

Nada mais havendo a tratar, foi então pelo dr. presidente encerrada a reunião, mandando que, para constar, se lavrasse a presente acta, a qual, lida e achada confor-

me, vae por todos assignada juntamente com elle e o senhor professor Mirabelli."

(Seguem as assignaturas).

De v. s. amigo e admirador. — *Miguel Karl.*"

NOTA. — Da minha parte, eu, Eurico de Goes, com a exigencia e a responsabilidade de um pesquisador consciencioso, tenho a declarar que li, examinei e confrontei essa publicação estampada na *Vanguarda,* do Rio, com o respectivo documento original, onde se encontram o inteiro e fiel teor e as assignaturas pospostas, ás fls. 1 a 2 verso, do competente livro, archivado no Instituto.

X

Extraordinarios phenomenos psychicos, em São Paulo.

CURIOSISSIMA SESSÃO, RIGOROSAMENTE SCIENTÍFICA, EM PLENO DIA, COM ALGEMAMENTO COMPLETO DO MEDIUM E ESTANDO PORTAS E JANELLAS FECHADAS E LACRADAS. PRODUZIRAM-SE: DESLOCAÇÕES E ENVIOS ESPONTANEOS DE OBJECTOS; COMMUNICAÇÕES ORAES, EM SYRIO E EM ALEMÃO, POR ENTIDADES ESPIRITUAES EXTRANHAS, IDENTIFICADAS PELOS PARENTES INTERESSADOS; IMPRESSÕES EM FARINHA DE TRIGO; DESMATERIALIZAÇÃO E REMATERIALIZAÇÃO DUMA BANDEJA; TRANSPORTES DE FLORES RECEM-COLHIDAS E DE PESADA IMAGEM DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS; ETC.

Acta da Reunião celebrada em 12 de abril de 1933.

Aos doze dias do mez de abril do anno de mil e novecentos e trinta e tres, ás nove horas da manhã, no recinto do salão de experiencias scientificas do Instituto Psychico Brasileiro, aberta a sessão pelo Presidente, Dr. Miguel Karl, verificou-se estarem presentes, digo, aberta

a sessão pelo Dr. Cicero Freire, a cuja direcção o Dr. Presidente entregou os trabalhos desta reunião, afim de que este melhor pudesse controlar a marcha e o desenrolar dos referidos trabalhos, verificou-se estarem presentes os srs. Dr. Cicero Freire, prof. Geremias Caldeira, Cel. Edmundo de Vasconcellos, Dr. Arthur Guazzoni, prof. Mario de Almeida Moura, Major Luiz Fonseca Jr., D. Leonor Vasconcellos Mascarenhas, D. Odilia de Oliveira Sampaio, Dr. Nilton Xavier Fontoura, Dr. Nelson Taborda Filho, Cel. Bellarmino C. Tavares, prof. Dagoberto Duarte, prof. D. Josephina Pimentel, Dr. Diogenes Pompeu Azevedo, Dr. Melchiades Boaventura, Cap. Jeronymo Baptista Macêdo, Dr. Victorino Alexandre Bovio, prof. Felippe Nasti, Dr. Frederico Baima, Dr. Antonio Augusto Baima, prof. D. Beatriz da Costa, Dr. Abrahão Nagib, Dr. J. Alencar Almeida, Dr. Carlos Alberto Rebouças, agronomo A. Martinho Neves, Cap. Antenor Coimbra, Dr. Sebastião de Arruda, Dr. J. Cintra Sobrinho, Dra. Florisbella Vaz Cunha, Dr. Marcos Pitombo, Commendador Daniele Camerini, Dr. Giovanni Donati, prof. Ercole Avalloni, Dr. Demetrio de Benedettis, Dr. Horacio Paes Andrare, Dr. Oscar Schmidt. A presente reunião, convocada e solicitada pela maioria dos presentes, devêra realizar-se, como effectivamente se realizou, durante o dia, de accôrdo com os proprios termos da solicitação, cujos signatarios allegavam, para justificar esse *desideratum*, dispôr, á luz do dia, de elementos capazes de plena e satisfatoriamente fiscalizar e controlar todo o andamento dos trabalhos, em quaesquer particularidades e minucias, as quaes lhe poderiam, talvez (*sic*), escapar si celebradas á luz artificial da electricidade, cujos effeitos e tonalidades poderiam toldar-lhes os meios perceptivos de que dispunham, não obstante os dispuzessem da maneira a mais afinada possivel, e que, assim, lançavam mais um repto á capacidade mediumnica do principal elemento do Instituto, sr.

prof. Carlos Mirabelli, desafiando-o a colher, de dia, os mesmos phenomenos que se verificavam á noite, do que propriamente uma exigencia tola e descabida. O sr. Mirabelli accedeu, promptamente, á convocação-repto, considerando que, se, por um lado, a finalidade das experiencias é unicamente a diffusão e o alargamento do campo scientifico, por outro lado devia attender ao que lhe era solicitado, afim de espairecer quaesquer duvidas ou incredulidade dos companheiros de reunião. Dando inicio propriamente aos trabalhos, pelo Dr. Cicero Freire, servindo de presidente, foi alvitrado, para maior segurança scientifica, proceder-se ao algemamento do medium Mirabelli, de maneira a afastar-se qualquer duvida de agir este por meios materiaes sobre os factos a se verificarem. Obedecendo á lembrança proposta, procedeu-se ao algemamento do prof. Mirabelli, o qual, ficando então de pés e mãos amarradas, achava-se total e absolutamente impossibilitado de fazer qualquer movimento com os braços e com as pernas. Tolhida, assim, a liberdade locomotora do medium e outros meios de acção material, assim manifestou-se o *primeiro phenomeno*: De uma moringa que se achava collocada sobre um movel existente no salão, saltou, de subito, a respectiva tampa, indo chegar-se até o meio dos circumstantes, um dos quaes, não obstante a expontaneidade com que se tinha verificado o phenomeno, tratou de, como que desconfiando da honestidade do facto, promover uma vistoria na referida moringa. Então, para attestar a inexistencia de qualquer embuste, saltou-lhe esta repentinamente ao rosto, com grande susto de sua parte e admiração geral dos presentes, espatifando-se de encontro ao sólo e derramando a agua que havia em seu bojo. Apenas se tinham refeito os presentes da atonia causada pelo phenomeno antecedente, verificou-se este *segundo*: Propoz o Dr. Carlos Alberto Rebouças se reunisse um pouco de farinha numa bandeja, afim de que, collocada esta

em lugar hermeticamente fechado e inaccessivel a quem quer que fôsse, se obtesse o phenomeno da configuração de uma mão aberta e espalmada. Obtida a farinha e a bandeja, aquella dentro desta, foram ambas cuidadosamente collocadas no interior da gaveta de uma escrivaninha, cuja fechadura foi corrida pelo Dr. Presidente *ad-hoc*, ficando em seu poder a respectiva chave, tudo isso feito ás vistas dos circumstantes, os quaes tambem examinaram estar a farinha collocada naturalmente na bandeja e não conter qualquer signal artificial. Após quinze minutos de espera, ouviram-se tres pancadas de aviso. Abrindo-se, então, a gaveta, deante de todos, o pasmo e a admiração foram totaes; eis que lá, na farinha, estavam os signaes todos de uma mão aberta, perfeitamente, gravada. Recollocada a bandeja, juntamente com a farinha, no interior da referida gaveta, pouco após reapparecia ella na superficie de uma mesa. Aberta novamente a gaveta, nenhum indicio foi visto de ter estado lá. Explica-se o transporte por um poderoso processo de desmaterialização e consequente materialização. — *Terceiro phenomeno*: Um odor magnifico se desprendia pelo recinto. Um divino perfume, uma celestial essencia. Inquirido o medium de onde provinha tão agradavel cheiro, foi dada a resposta pelo astral que houvera accorrido á reunião. O perfume desprendia-se das flôres do jardim que circumda o edificio.

Annunciava ainda o astral a proxima chegada destas, e, apenas o disse e embora portas e janellas estivessem fechadas e lacradas, eis que no alto do salão vinham apparecendo, em grande cópia, os mais lindos cravos, as mais bellas e variadas rosas e camelias, cujos pistillos e petalas attestavam a frescura plena das flôres recem-tiradas das respectivas plantas! A belleza do phenomeno a todos transportou. Não estava, porém, completo. As flôres eram apenas as mensagens da noticia da chegada de uma estatua, imagem de Santa Therezinha, a qual se encontrava fóra,

noutra construcção existente, perto do edificio do Instituto. A estatua, de facto, chegou e, docemente, pelo ar, foi pousar, de mansinho, no salão, e novamente foi transportada para o mesmo lugar onde estava, onde, tambem, as portas e janellas estavam fechadas! Este segundo transporte da imagem, isto é, a volta ao lugar de onde proveio, foi constatada pelos presentes, parte dos quaes ficou no recinto do salão e parte no interior do referido oratorio. E' bom consignar tambem, nesta acta, que o peso da estatua é de oito kilos, approximadamente, e que durante o phenomeno, quer antes, quer depois da sahida de alguns dos circumstantes, as portas eram sempre fechadas e cuidadosamente lacradas. *Quarto phenomeno*: De subito, operou-se profunda mudança no physico do medium, transfigurando-se por completo; e, de sua bocca, começaram a jorrar, aos borbotões, expressões num syrio castiço e puro. Seu olhar e seus gestos dirigiam-se, então, a uma das pessoas mais incredulas, porém não menos honrada, o Dr. Abrahão Nagib, que, commovido ao extremo, os olhos cheios de lagrimas, conseguiu, balbuciando, explicar ser o espirito de sua velha mãe, morta ha vinte annos, digo, vinte e oito annos em Beyruth, sua terra natal, a qual não conseguira vêr depois de morta, devido á distancia enorme que separa a America da Syria. E attestava-o, debaixo de juramento solenne, porque as palavras, a voz, o conhecimento das suas coisas mais intimas e preciosas e, especialmente, o grande cunho de amor e affecto que continham aquellas palavras, tudo isso só poderia ser daquella que lhe dera o ser! E o mesmo Dr. Nagib, como prova cabal da veracidade do phenomeno, declarou-se d'oravante adepto fervoroso da doutrina espirita, declarando ainda mais que, se, como dissera, são poude vêr sua mãe quando morreu, sentia-a agora espiritualmente, ouvia-lhe as palavras e a voz e experimentava aquella antiga felicidade do seu doce aconchego. *Quinto phenomeno*: - Dr. Oscar Schmidt,

a quem fôra incumbida a leitura da acta da sessão anterior, verificou-se na impossibilidade de fazel-o, em virtude de ter deixado, por esquecimento, o *pince-nez* em sua residencia. Antes, porém, que se excusasse da leitura, viu-se o medium Mirabelli transfigurado, em estado de transe, e ouviu-se uma voz, que declarava ser o pae do Dr. Schmidt, dizer: "Espera, meu filho; não tardarei a transportar de tua casa, do aposento onde o deixaste, o teu *pince-nez*. Eu sou teu pae e teu protector". Incontinenti, tres pancadas soaram no tecto, e o *pince-nez* do Dr. Schmidt ia pousar-lhe ás mãos. Este, profundamente emocionado, tomou-o e, collocando-o nos olhos, ia simultaneamente, a voz embaraçada, agradecendo a ineffavel graça que lhe fôra propiciada. O medium transmittia ao Dr. Schmidt as palavras paternas na sua linguagem vernacula, no mais perfeito allemão. Pelos presentes, foi então dito que, além de agradecer a graça de poderem apreciar, como apreciaram, tão bem, as manifestações do medium Mirabelli, attestavam, em juramento solenne, a veracidade de todos os phenomenos supra relatados, cuja manifestação por todos foi presenciada, á claridade natural do dia, tão bem como se desenrolam á noite, e pediam venia para que fôsse lançado na presente acta um voto de profundo reconhecimento ao prof. Carlos Mirabelli que, com sacrificio da propria saúde, se promptificára a servir-se de sua capacidade psychica durante o dia, sem que se molestasse pela desconfiança que alguns delles chegaram até a externar, protestando-lhe ao mesmo tempo desculpas por todas as provas, algumas até ridiculas como a do algemamento, a que o tinham submettido durante uma semana inteira. Pediam mais que, pelo adeantado da hora, eis que já era uma hora da tarde, e afim de que o medium Mirabelli não viesse a resentir-se do grande esforço que vinha expendendo, fôsse encerrada a sessão. Pelo Dr. Cicero Freire, que ainda servia de presidente, foi declarada en-

cerrada a sessão, mandando que se lavrasse a presente acta, cujo uso, para quaesquer fins, foi pelos presentes autorizado ao Instituto, a qual, lida e achada conforme, vae por todos assignada, tendo ainda o mesmo Dr. Freire, com annuencia de todos, aconselhado ao prof. Mirabelli continuar o tratamento a que o submettia o seu medico assistente, Dr. Octavio Fidelis, illustre facultativo e especialista desta Capital, por quanto isso o requeria o seu estado actual de sanidade, e pedia, outrosim, ao presidente do Instituto, Dr. Miguel Karl, que prohibisse, daqui por deante, que se submettesse o medium a pedidos tolos de algemamento, durante as manifestações psychicas, no recinto do Instituto. Accordando todos com os dizeres desta proposta, assignam a presente acta, juntamente com o prof. Carlos Mirabelli e o Dr. Miguel Karl.

(Seguem-se todas as assignaturas citadas no início).

NOTA: — Transcripta, ésta acta, das fls. 2 verso a 5 verso, do respectivo livro, verificado por mim e existente no archivo do Instituto). — E. de G.

XI

As faculdades metergicas do professor Mirabelli

IMPORTANTES PHENOMENOS DE DESMATERIALIZAÇÃO E CONSEQUENTE RECOMPOSIÇÃO DE CORPOS, ENCARADOS SCIENTIFICAMENTE POR UM CONHECIDO MEDICO DA SAUDE PUBLICA.

Utilidade e applicação daquellas faculdades na arte de curar — O papel do magnetismo ante os diagnosticos difficeis — O mecanismo da phenomenologia da metapsychica, fóra das hypotheses do espiritismo — Agindo como Pasteur.

Como vem estudando o importante assumpto o Dr. Thadeu Medeiros, que a respeito concede interessante entrevista ao "Jornal do Brasil".

(Na parte editorial do *Jornal do Brasil*, do Rio, de 12 de janeiro de 1934)

O Dr. Thadeu Medeiros é bastante conhecido. Medico de nomeada, com innegavel autoridade, mercê de seu elevado cargo no Departamento da Saude Publica, havendo seguido cursos nas faculdades estrangeiras, espirito

culto, tem-se familiarizado com todos os assumptos, mesmo os estranhos á sua profissão. Distinguiu-se em importantes commissões de prophylaxia nos Estados, na campanha contra a febre amarella. A segurança dos seus diagnosticos já mereceu os maiores louvores por parte do Dr. Theophilo Torres, um dos nossos mais conceituados hygienistas, em nota prévia dirigida á Academia Nacional de Medicina, relativamente á commissão de prophylaxia de febre amarella no Estado do Espirito Santo. O doutor Thadeu entrega-se igualmente ao estudo das sciencias psychicas, applicando o magnetismo á clinica, como um heroico meio therapeutico, tendo com isto obtido assignalados triumphos.

Ninguem, pois, melhor do que elle para nos esclarecer sobre os phenomenos que, segundo ouviramos, com a presença e sob a acção do Professor Carlos Mirabelli, em pleno dia, se tinham produzido no sobrado, da rua de São José n. 100, onde tem o seu escriptorio, maravilhando a quantos foram testemunhas oculares dos prodigiosos factos.

Assim pensando, procuramos ouvir o Dr. Thadeu, a quem fomos encontrar no seu gabinete, e que amavelmente nos recebeu, depois de uma ligeira demora occasionada pela necessidade de attender e despachar um dos seus clientes.

Logo ás nossas primeiras palavras relativas ao empolgante assumpto, disse-nos aquelle conceituado profissional:

— Não sou, como talvez se supponha, um estranho ás sciencias psychicas; ao contrario, ha muito consagro a minha attenção aos seus phenomenos e procuro estudal-os e investigal-os. Algumas pessôas tenho conhecido, dotadas de faculdades sensitivas e intuitivas e de exteriorização. Por meio dellas e com a applicação dessas faculdades, tenho obtido a realização de phenomenos transcendentes de desdobramento e outros, que me têm facilitado a comprehensão da natureza intima e do mecanismo da phenomenologia da meta-psychica fóra das hypotheses do espiritismo.

O Professor Carlos Mirabelli não constitue, assim, um caso isolado. Como já disse, ha pessôas dotadas desse raro privilegio de actuar sobre objectos e perceber, á distancia, radiações de factos e sentimentos. Confesso, porém, que nunca tive diante dos meus olhos um individuo tão completo e perfeito nessas faculdades metergicas como Carlos Mirabelli. Trata-se, de facto, de um sêr privilegiado, dentro das possibilidades humanas. As suas faculdades podem ser de immensa utilidade, para as sciencias em geral, e sobretudo no campo vasto da medicina, que todos os dias se enriquece com descobertas novas e novos auxilios e acquisições. Mirabelli representa, para o scientista e experimentador, um verdadeiro laboratorio. Poderão sorrir e zombar aquelles que desconhecem a natureza de taes phenomenos, sempre explicaveis, embora de apparencia anormaes, mas sem a duvida e a ignorancia dos scepticos nunca pôde existir a consagração.

Scientistas dos mais notaveis, de nacionalidade estrangeira, têm verificado o poder maravilhoso de Mirabelli e têm dado publico testemunho do seu assombro ante as radiações obtidas pelas suas faculdades.

Vou citar alguns factos, que, melhor do que as palavras, terão o poder de demonstrar a existencia dessas faculdades extraordinarias, a que me venho referindo:

Quando, pela primeira vez, me encontrei com Mirabelli, elle, que jamais me conhecera e que nem siquer me fôra ainda apresentado, immediatamente communicou ás pessôas presentes, sem erro possivel, as suas pesquizas sobre a minha propria natureza, com todas as suas preferencias, não tendo para elle mysterios o meu mundo espiritual.

A partir desse momento, tornaram-se excellentes as nossas relações, e já no dia immediato elle me procurava em meu escriptorio, datando dahi a longa série de acontecimentos singulares, determinados pelas suas extraordinarias faculdades.

A MARAVILHA DOS PHENOMENOS

— Vou enumerar alguns dos principaes factos, continuou o Dr. Thadeu Medeiros, afim de que se possa ter uma idéa approximada da maravilha desses phenomenos:

1.º caso. — Logo da primeira visita que me fez em meu escriptorio, Mirabelli, apenas sentando-se no divan, experimentou uma indefinivel sensação, como si influencias maleficas, ali espalhadas, se assenhoreassem subitamente do seu corpo. Tendo verificado a origem de taes influencias e sentindo-se mal, tive, por minha vez, de medical-o, não com remedios usuaes, mas utilizando-me de passes magneticos, que rapidamente produziram o desejado effeito.

Como é sabido, a magnetização exalta sobremodo certas faculdades, e assim aconteceu, como não podia deixar de acontecer, com Mirabelli. Exaltando-se o seu poder, elle viu numa forma indefinida, um corpo fluctuante, a certa altura, atravessar a sala em que nos achavamos, de lado a lado, indo chocar-se num armario do compartimento visinho.

Ouviu-se distinctmente o ruido do choque e verifiquei, não sem admiração, que era uma pequena esculptura de minha mesa de trabalho que assim abandonara o seu lugar para fornecer aos scepticos essa prova extraordinaria de um poder nada vulgar.

Parece que esse phenomeno tinha sido determinado pelo choque entre as radiações de Mirabelli e aquellas de que se achava presumidamente carregado o ambiente e haviam sido com segurança por elle presentidas, actuando sobre a estatueta, formada por uma liga de metaes radiantes, antagonicos, talvez, ás do professor. E assim se explica, provavelmente, a violencia do phenomeno. A sua projecção sobre o vidro do armario existente no proximo compartimento foi, de certo, motivada pela propriedade que possue o vidro de reter as irradiações magneticas.

2.º caso — O segundo caso parecerá a muitos inverosimel, tal a sua prodigiosa singularidade. E' mais uma prova, que se offerece á attenção dos estudiosos, da possivel desmaterialização dos corpos e da sua quasi repentina recomposição.

Palestravamos, o Sr. Mirabelli e eu, inteiramente despreoccupados de qualquer producção de phenomenos, quando, subitamente, no proprio compartimento do escriptorio, sentimos activamente, em ondas esparsas, um cheiro bem semelhante ao gaz sulphydrico e que para logo despertou, como é natural, a nossa attenção.

Quiz saber a sua origem e então o meu empregado, que nesse instante voltava de outro compartimento, declarou que fôra testemunha da queda inexplicavel de uma ampola, que elle bem sabia achar-se, juntamente com outras, guardada dentro de um armario fechado e cuja existencia eu ignorava.

A quéda não se effectuara sem que ouvissemos o estampido peculiar aos choques contra o chão.

Procedemos á verificação e constatamos tratar-se de uma ampola de sulfo-arsenol. Comprehendemos então que fôra necessaria a inteira desmaterialização do corpo, pois seria inexplicavel que de outro modo pudesse elle atravessar a madeira de uma gaveta, solidamente trancada.

Phenomenos dessa natureza têm sido frequentes vezes observados. Creio, porém, que este se destaca de to-

dos e assume um alto valor scientifico, pois denunciou todo o mecanismo da desmaterialização e a duração de tempo necessaria para operar-se. Bastará dizer que, pelo cheiro do gaz sulphydrico, oriundo do enxofre existente na ampola, foi possivel perceber-se a decomposição desse corpo, em seus elementos iniciaes, alguns momentos antes de produzir-se a sua recomposição e consequente quéda no sólo.

Esse admiravel phenomeno foi evidentemente produzido pelo choque das irradiações positivas de Mirabelli sobre o enxofre e o arsenico, contidos na ampola e cujas irradiações são igualmente de natureza positiva.

A interpretação que demos a tal phenomeno foi corroborada por outro facto occorrido em casa de respeitavel e distincta familia de nossas relações, residente em Copacabana, á Avenida Elizabeth.

Ahi, depois de varios outros phenomenos que se produziram, todos dessa natureza, provocados pelas faculdades metergicas do Professor Mirabelli, e em presença de todos quantos ali se achavam, deu-se a quéda, no meio da sala, de uma ampola de nucleo-arsitol, de cuja existencia na casa nenhuma pessôa da familia tinha qualquer conhecimento.

Mirabelli descobriu, então, pela simples applicação ao caso das suas raras faculdades, que essa ampola, juntamente com mais duas, achava-se dentro de uma caixa, totalmente esquecida por cima de um velho armario, existente no segundo pavimento do predio.

Verificaram todos immediatameste a exactidão do facto.

O professor declarou-me que o arsenico era, para a sua natureza, um perigoso veneno, que o intoxicava, e era precisamente o arsenico que se continha na ampola!

Fôra elle advertido, por meio das suas faculdades,

da presença do toxico prejudicial ao seu organismo. E por esse modo parece ficar explicado o phenomeno.

UM PRECIOSO AUXILIAR DA MEDICINA

Creio que os factos narrados são sufficientes para se ter uma ideia das forças do Professor Mirabelli, que se diriam mysteriosas, si essa palavra exprimisse alguma coisa. Mas ella nada explica, porque tudo é mysterio e segredo na natureza, competindo ao homem paciente estudioso ir pouco a pouco se apoderando das leis que regem taes phenomenos.

O pleno conhecimento dessas forças naturaes, subordinadas a um plano geral de trocas e relações, abre um vasto e novo campo de applicações á sciencia medica.

Mirabelli significa um instrumento natural de pesquisas e applicações diversas, e tanto basta para que seja um homem extraordinario, precioso auxiliar da medicina e quiçá de outras sciencias.

Mas, como todo o instrumento de summa delicadeza, não se torna vibratil manejado por individuos scepticos e que pensam tudo refutar com um simples sorriso de zombaria. O instrumento privilegiado carece, exige um manejador habil, tão privilegiado quanto elle; e todas as vezes que o encontrar elle se tornará docil e sonoro em todo o teclado das suas vibrações.

Exigia-se, outrora, para o doutoramento, um perfeito conhecimento do magnetismo. Faziam tal exigencia a Dinamarca, a Prussia e outros paizes. De posse de taes conhecimentos, que prestam o mais valioso dos auxilios á arte de curar, pode-se facilmente comprehender os prodigiosos phenomenos de que fui testemunha e que não hesito em relatar, no interesse geral, do estudo e conhecimento de taes phenomenos, tendo feito na clinica uma larga applicação.

Não se acredite, comtudo, que tão possantes faculdades se appliquem apenas á producção de phenomenos de desmaterialização, levitações, transportes e choques, ou a percepção dos caracteres e natureza intima dos corpos, á visão dos factos preteritos ou futuros.

A sua applicação traz os maiores beneficios á humanidade em geral, como um meio seguro, infallivel de diagnosticar os males ainda imperceptiveis ao mais acurado exame dos profissionaes, que não dispõe de apparelhos tão sensiveis como esse, humano e insubstituivel.

Depois das descobertas do radium e dos raios X, ninguem mais duvida de que todos os corpos constituem uma fonte perenne de irradiações. Como bem accentuou Madame Curie, a irradiação é um phenomeno universal, existindo e estando sempre presente no grão de poeira dos desertos e na gotta de agua dos oceanos.

A lei, sendo geral, alcança tambem o nosso proprio organismo, que é um composto de saes mineraes, convindo accentuar que, além dessa lei, a que se subordina materialmente o nosso corpo, elle é tambem possuidor de uma irradiação physiologica — a força vital ou força neurica, differente das irradiações electro-magneticas dos mineraes.

A perfeita saude individual resulta do completo equilibrio das forças psychicas.

As lesões somaticas são as consequencias logicas do desequilibrio dessas forças.

A sensação de dor em qualquer orgão, quando se faz notar, revela perturbações anteriores, que se vinham processando no dito orgão.

Assim a circulação capillar de um estomago e a sua innervação sympathica são affectadas muito antes de se manifestarem os primeiros alarmantes symptomas de uma ulcera ou de uma simples dyspepsia.

A intuição humana nos ensina que remotas são as

causas das origens de qualquer molestia. Dahi o dizer-se que ella é sempre insidiosa.

Considerando a molestia e a saude dependentes das condições bôas ou más da energia vital, cuja medida é possivel obter-se na actualidade, o Dr. Knock emittiu o seguinte conceito:

"Em todo o individuo apparentemente são ha sempre um doente que se ignora.

O conhecimento e applicação dos meios radio-electronicos e da energia vital constituem a medicina preventiva por excellencia, permittindo despistar a molestia latente e remedial-a, antes que tenha trazido uma séria perturbação no organismo.

Para a verificação das irradiações radio-electronicas existem actualmente apparelhos de grande precisão e bastante applicados na clinica. Elles, entretanto, não podem perceber as alterações de ordem physiologica tão admiravelmente como consegue fazel-o o apparelho humano, dada a affinidade entre o agente e o paciente".

Tive em meu escriptorio a confirmação plena de tudo quanto acabo de expender.

Em uma de minhas clientes viu Mirabelli os primordios de uma lesão cardiaca e perturbações renais, além de causas moraes, que bastante concorriam para o abatimento da enferma; e na mesma occasião diagnosticou sérias perturbações do plexo solar em outra doente.

Quer em um, quer em outro caso, nem de longe emitti, em presença do professor qualquer opinião relativa ás enfermas — mas é de justiça deixar aqui consignado que as suas palavras vieram plenamente confirmar os diagnosticos que eu proprio já fizera anteriormente, ao examinal-as.

Assim, muitos outros casos.

MIRABELLI RECORRE A' SCIENCIA MEDICA

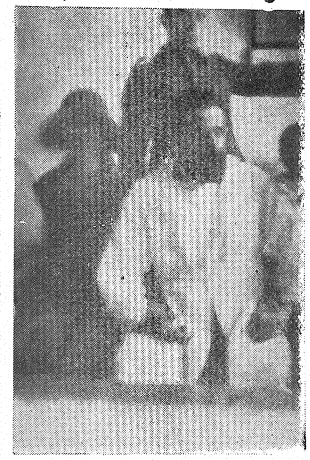
Não quero, porém, terminar, sem me referir ao mais importante de todos, e em que Mirabelli apparece, não sómente como o instrumento singular, dotado de magicas propriedades, como tambem sendo o proprio enfermo, que recorre á sciencia medica, pedindo allivio para os seus padecimentos.

Mirabelli, tendo enviado a exame a sua urina, veiu ao meu escriptorio. Ahi, applicando-lhe eu passes magneticos, afim de conseguir o pleno desenvolvimento das suas forças e diagnosticar-se a si proprio, teve elle alguns momentos de concentração e logo após viu o seu organismo assolado por desordens do figado e dos rins, o que foi plenamente confirmado pela analyse urinaria. Esse facto foi presenciado por pessôas que o acompanhavam, além de outras, que se achavam ali presentes.

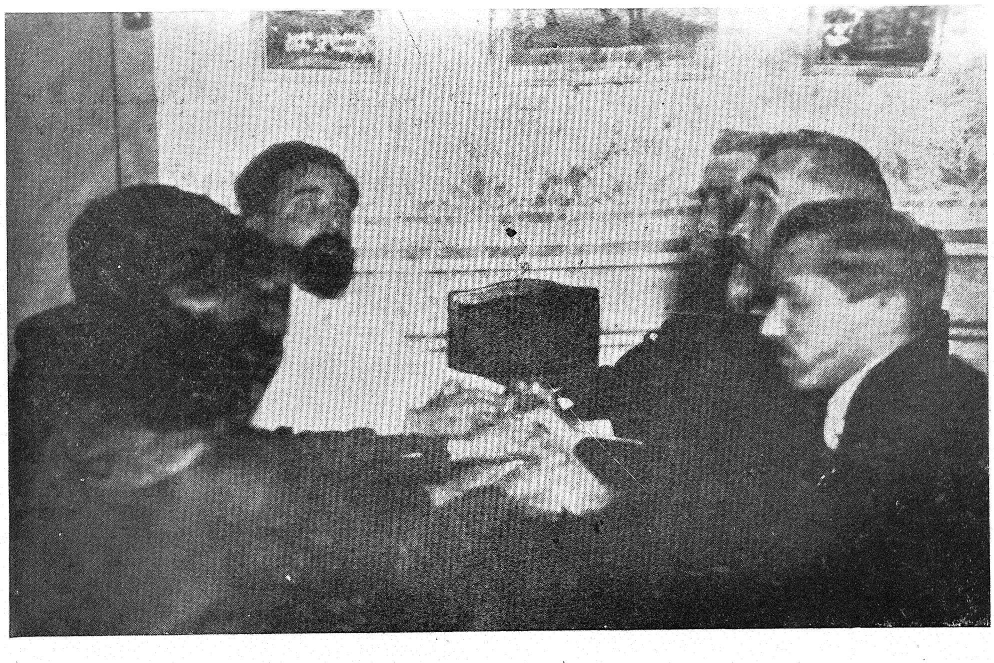
Essas lesões eram, comtudo, apenas apparentes, não representando nenhuma molestia grave, sendo apenas desordens oriundas do exhaustivo trabalho das suas irradiações. Tambem para as mesmas concorria certamente a existencia de uma solitaria, que, num posterior exame e sob a acção de passes magneticos, Mirabelli conseguira lobrigar dentro do seu estomago e de que eu já tinha suspeitado, no decorrer dos exames, a que o submetti. Jamais, anteriormente, ella fôra de leve pressentida, quer por elle, quer por outros distinctos profissionaes, que o haviam examinado e tratado.

Aguardei a phase lunar propicia, que é o quarto minguante, e appliquei-lhe o remedio proprio. Usando eu, mais uma vez do magnetismo, dentro de meia hora, mais ou menos, eliminava elle a tenia responsavel por taes desarranjos, de alguns metros de extensão, e que elle zelosamente guarda dentro de um vidro de alcool, para a confu-

Durante a campanha anti-Mirabelli: impressão manual e imagem de Jesus Christo, plasmadas sôbre gêsso, obtidas em sessão organizada e dirigida, com verdadeiro rigôr policial, pelo sr. dr. Amando Franco Soares Caiuby, então delegado de policia em São Paulo. (Do livro — **Resultado de Um Inquerito**).



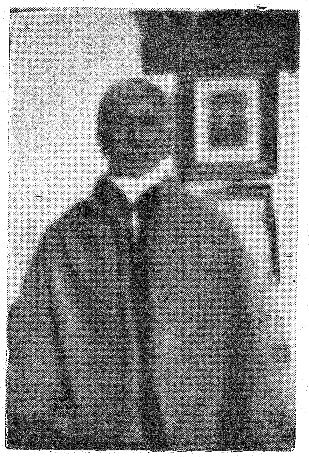
Diversas corporificações psychicas, atrás ou ao lado do medium, em estado inconsciente. Da esquerda para a direita: um militar materializado; uma personagem feminina; e um homem semiphotographado.



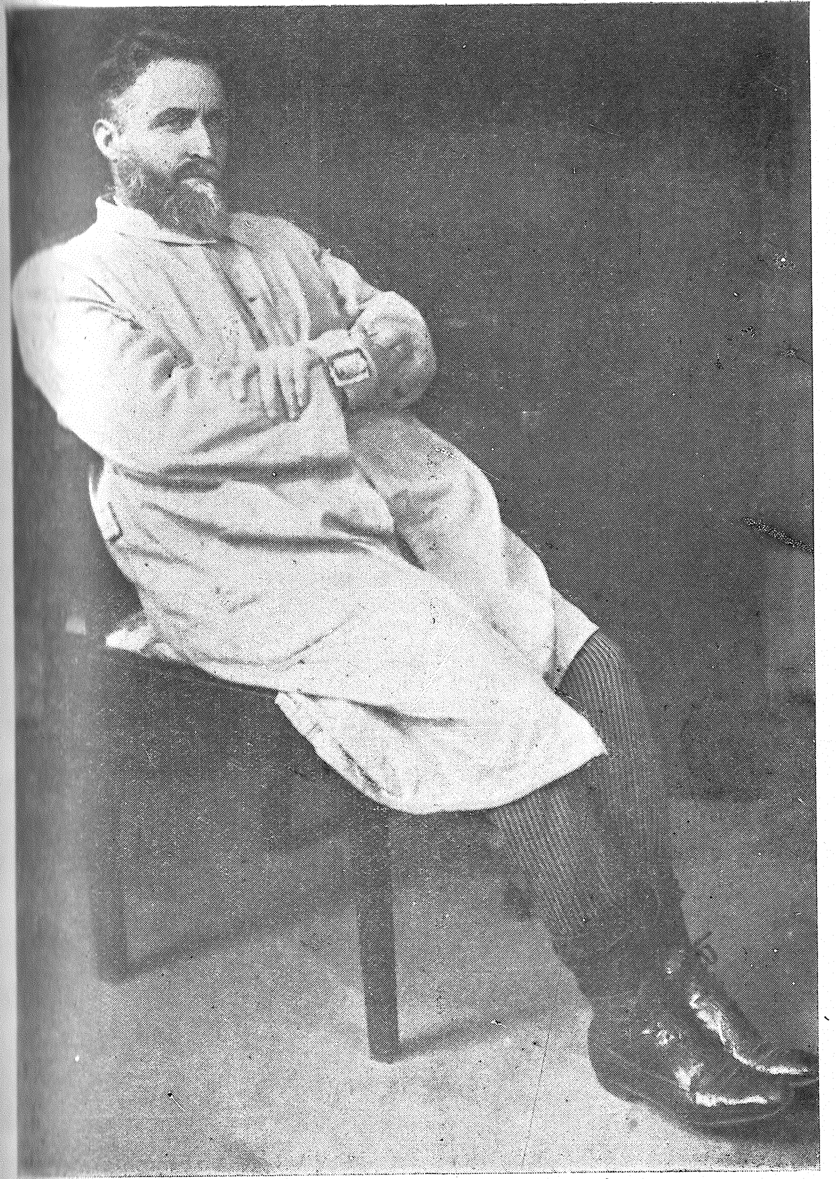
Da cadeira vasia, á cabeceira da mesa (Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, São Paulo) e ao lado do medium em transe, acabára de esvair-se uma personalidade materializada.

Photographias de personalidades psychicas corporificadas, na presença do medium.

Várias photographias de corporificações materializadas, diante do medium.



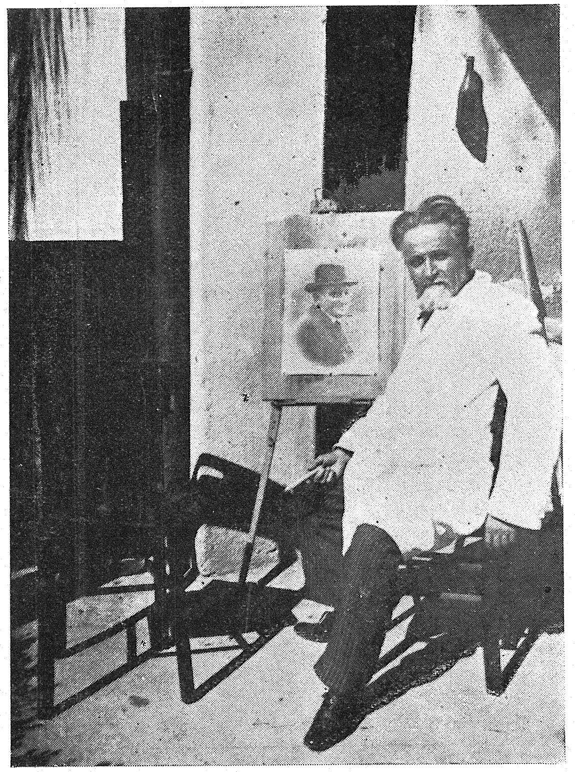
Differentes materializações photographadas, estando presente Mirabelli.



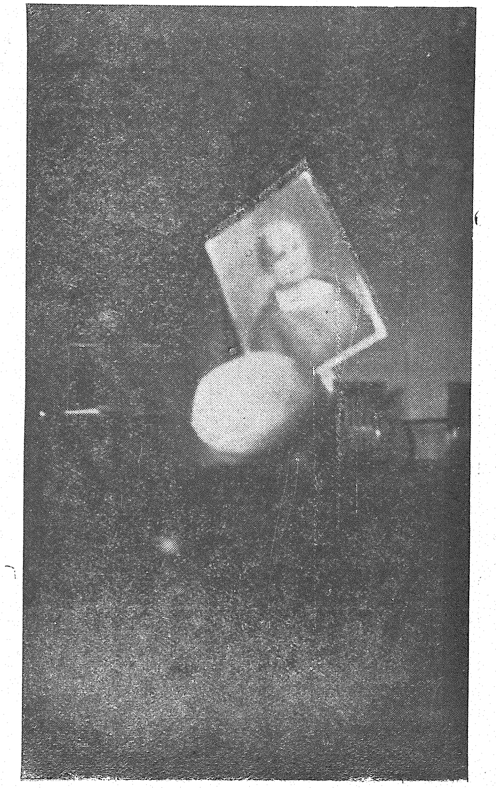
Mirabelli preso de pés e mãos, antes de sessões scientificas. (Ultimos tempos).

Corporificação psychica do architecto Paschoal Mirabelli, avô do medium e fallecido na Italia, sendo a photographia tomada **post mortem,** no Brasil.

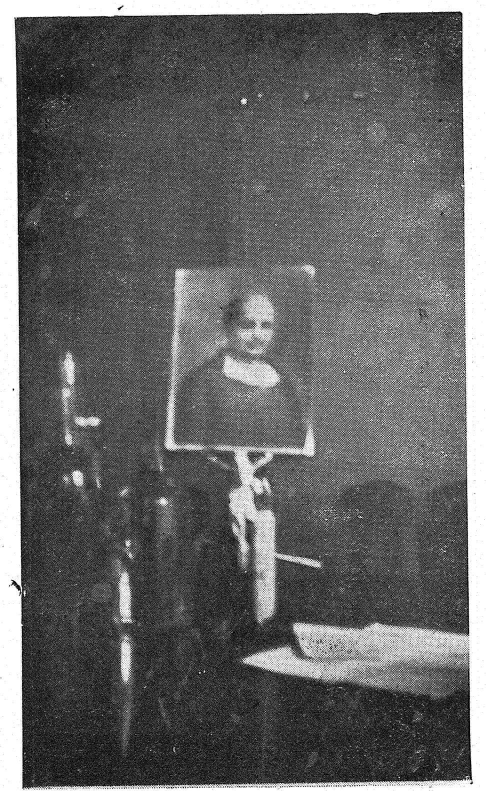
Corporificação duma fallecida tia de Mirabelli e reconstituição de um craneo, dias antes esphacelado, na Academia Brasileira de Metapsychica (Rio).



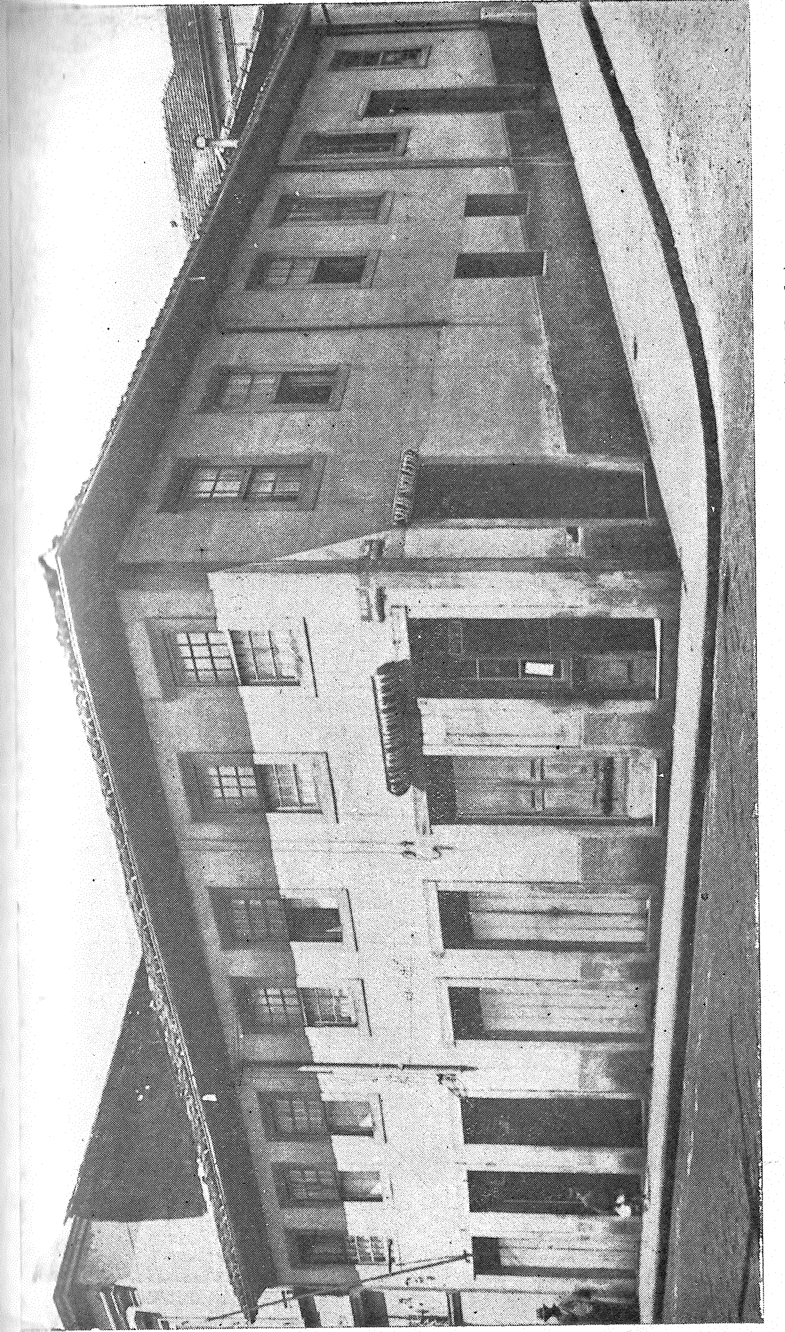
Photographia de Mirabelli mediumnizado, em trabalho pictural.



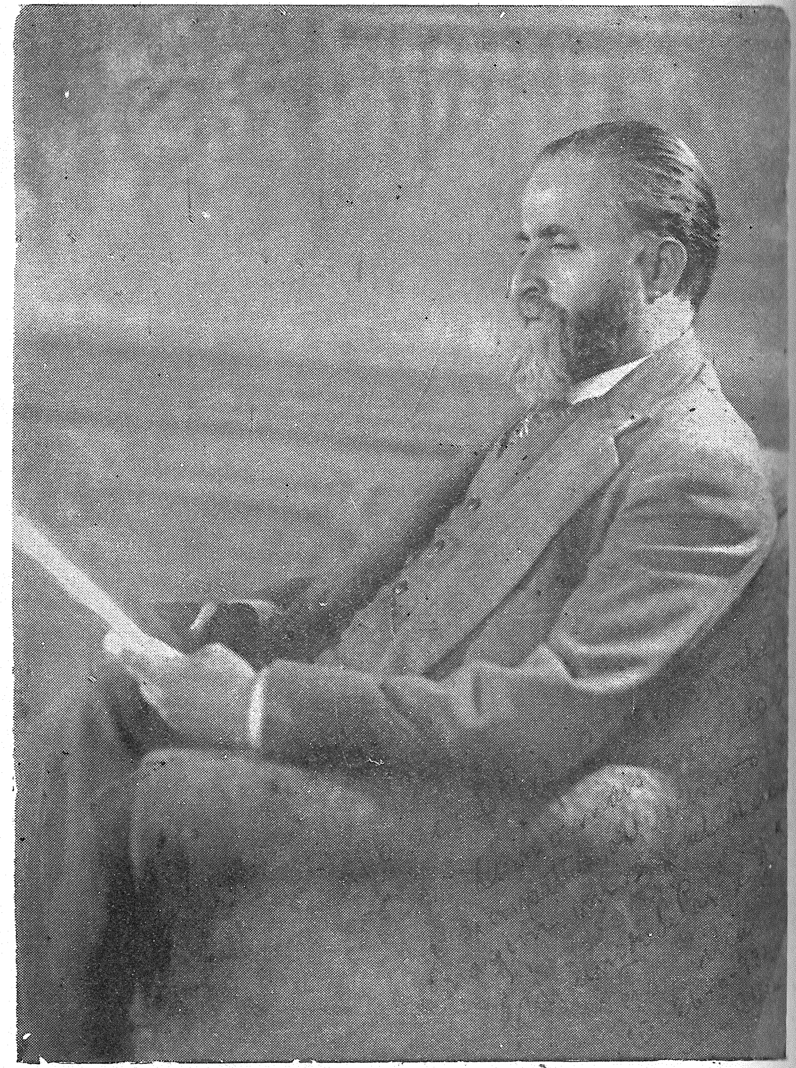
Phenomeno verificado com o retrato da mãe do dr. Thadeu de Medeiros. (Academia Brasileira de Metapsychica, Rio).



Complemento do phenomeno photographado na presença do dr. Thadeu de Medeiros, (Academia Brasileira de Metapsychica, Rio).



Casa em que nasceu o medium, á rua Amando de Barros, Botucatú (São Paulo).



Retrato de Mirabelli, de perfil.

LUIZ MIRABELLI

Fallecido pastor protestante, pae do medium e principal personalidade psychica favorecedora dos phenomenos e das manifestações.

Photographia de materialização feminina, obtida no habitual ambiente de Mirabelli.

são dos descrentes e prova insophismavel das phantasticas faculdades que recebeu da natureza.

Torna-se, assim, evidente o papel importantissimo que cabe ao magnetismo, no diagnostico difficil, como no caso que acabo de negar, e bem assim no tratamento das molestias em geral.

Qual a relação entre taes factos e os phenomenos espiritas?

Penso que nenhuma. Tudo se pode explicar de modo natural, com o simples concurso de leis já conhecidas e de outras que, dia a dia, vão se desvendando, conseguindo libertar-se de todas as sombras de mysterio.

Aos que duvidam e me interrogam, referindo-se a casos que ainda parecem inexplicaveis, respondo, como Pasteur: "Je ne sais pas... Je cherche..."

XII

Mirabelli

(Artigo do dr. Thadeu de Medeiros, publicado no *Correio da Manhã*, do Rio, a 10 de junho de 1934).

O nome desse extraordinario metergico é mundialmente conhecido. Ha alguns mezes, em entrevista publicada no "Jornal do Brasil", tive occasião de me referir a phenomenos maravilhosos que se tinham operado em minha presença e ante os olhos attonitos de insuspeitos testemunhos, phenomenos esses produzidos pela simples applicação das faculdades do afamado professor. E então salientei que taes faculdades poderiam e deviám ser aproveitadas pela clinica em geral, facilitando ellas immensamente o pleno conhecimento das molestias, nas suas mais remotas origens, illuminando, miraculosa lampada de Aladino, os impenetraveis segredos do organismo humano.

Assim, como o aproveitamento de tão notaveis faculdades que penetram as mais intimas origens dos males, maiores elementos fica tendo o medico, para qualquer diagnostico e prognostico, o que não teria sido alcançado sem difficuldade pelos meios propedeuticos usuaes.

O valor metergico de Mirabelli acha-se constatado por muitos scientistas, quer allemães, quer hollandezes, italianos, portuguezes e tambem tchecoslovacos, que a tal

respeito dissertaram proficientemente em varias revistas scientificas. O titulo de professor foi-lhe conferido, em notavel solennidade, em São Paulo, por scientistas e professores das Escolas Polytechnicas e de Pharmacia daquella cidade, após a realização de notaveis conferencias, feitas por Mirabelli, em varios idiomas e sobre importantissimas theses scientificas. Cumpre, salientar, entre outros estudos, o que foi publicado por Thomaz Bret, no seu tratado de Metapsychica, que viu a luz em 1927. Para aqui trasladamos as suas sabias apreciações:

"MIRABELLI, nascido em 1889, *em São Paulo, estudado scientificamente desde* 1819 *pela Academia Cesar Lombroso, dessa cidade, é o mais poderoso metergico da nossa época. Espontaneamente, apresenta phenomenos que ultrapassam os de outros "mediums", em ectoplasia, em metaphonia, em metarcismo e levitação. Bem dirigido, daria, de modo brilhante, a demonstração experimental de todos os generos de metergia".*

Metergia é a acção supra-normal das faculdades metapsychicas, em suas varias modalidades. O individuo dotado de faculdades taes, impressionantes, sem duvida, mas que nada têm de sobrenatural, acha-se em condições de produzir phenomenos que se diriam preter-naturaes, se não fossem perfeitamente explicaveis pela sciencia.

Não sou um homem que se deixe fascinar por influencias extranhas, a ponto de sacrificar a verdade scientifica. Por isso mesmo, assim como ha muitos annos venho fazendo com outros individuos, estudei profundamente Mirabelli, durante os ultimos mezes, tendo-o constantemente ao meu lado, na qualidade de amigo e objecto de analyses e verificações. Constatei sempre que não eram méras phantasias dos seus olhos os surprehendentes factos que presenciei: levitações, desmaterialisações e transportes

de objectos, de um para outro local, vencendo curtas e longas distancias, em qualquer logar, e em plena luz do dia, revelações sensacionaes, relatorios sobre a vida intima e sobre enfermidades, que deixaram surpresos os consulentes — tudo isto, de que fui testemunha presencial e que se desenrolou diante dos meus olhos interessados no descobrimento da verdade, deu-me a certeza, a plena convicção de que Mirabelli é um instrumento excepcional para a verificação da existencia de forças e principios inherentes ao ser humano e que estão em constantes relações com os outros seres da natureza, provocando e explicando os phenomenos que tanto nos maravilham.

Entendi que se me offerecia uma opportunidade, talvez unica, de proporcionar aos estudiosos e a sociedade em geral, um meio de travar relações mais intimas com esse ente excepcional, cuja presença é almejada e solicitada por innumeros institutos scientificos, com séde no estrangeiro. Ainda ultimamente o Instituto Meta-Psychico de Londres dirigiu-lhe um convite para semelhante fim, convite esse que não acceitou, não obstante tel-o recebido das mãos de uma embaixatriz, por desejar que entre os brasileiros seus patricios fossem applicados e utilizados os seus dons uteis, verdadeiramente preciosos para a humanidade. A embaixatriz referida, miss Walker, grandemente impressionada com os phenomenos que se desenrolaram em sua presença, escreveu longo artigo em uma das mais importantes revistas scientificas de Nova York, confessando que tudo quanto vira, excedera de muito á sua espectativa.

O pleno conhecimento desses phenomenos, e bem assim o seu estudo e analyse, criteriosamente dirigido em relação aos principios scientificos em que elles se baseam para a sua producção, trarão de certo, para os pesquizadores da sciencia da natureza, a revelação das causas de taes phenomenos, evitando assim essas grosseiras, falsas

apreciações, adopções de chimericas hypotheses, para factos que estão constantemente a nos impressionar os sentidos pela sua grandiosa naturalidade.

E' evidente que, para bem comprehender e interpretar os phenomenos metergicos, torna-se necessario ao analysta possuir solidos conhecimentos scientificos que com os mesmos se relacionam.

E', pois, de grande utilidade a fundação de uma *Academia,* que se torne o centro de estudos de tal natureza, tendo como principal objectivo a observação attenta de Mirabelli, esse extranho gerador de phenomenos verdadeiramente excepcionaes. Esse, e mais o estudo methodizado de sciencias accessorias, interpretativas dessas forças, que determinam os phenomenos metapsychicos, constituirão a finalidade da Academia.

O magnetismo, cuja applicação na therapeutica de varias especies de doenças já não póde mais offerecer duvidas, será tambem cuidadosamente estudado, divulgando-se a sua pratica em ambulatorio especialmente destinado a esse mister, e vasado nos moldes da Fundação Durville, de ParisEstabelecimentos dessa naturesa encontram-se ás dezenas em todos os paizes europeus, e tambem quasi ao nosso lado, na culta Republica Argentina. Não será demais que, acompanhando o surto do progresso universal, aqui no Brasil fundemos a primeira Academia desse genero, pretendendo com ella trazer aos nossos patricios primicias de certas verdades scientificas, ainda mal estudadas e erroneamente interpretadas entre nós. Acreditamos que o nosso fim será collimado, sobretudo porque gosamos do excepcional privilegio de ter ao alcance da mão, em nosso gremio academico, o mais completo laboratorio que se possa imaginar — esse extraordinario Mirabelli, para quem vão convergir os nossos estudos, e que estará sempre prompto a se prestar, em holocausto, á sciencia e á humanidade, a todas as provas e demonstrações.

A Academia, a que me venho referindo, acha-se installada sob a denominação de Academia Brasileira de Metapsychica, á Rua Voluntarios da Patria, 270. Ao seu lado funcciona o ambulatorio clinico. As suas inscripções estão desde já franqueadas, a todos aquelles que pretenderem trazer a sua collaboração e cooperação, aos estudos que constituem a sua finalidade.

XIII

Um caso de materialização, verificado na Academia Brasileira de Metapsychica

(Publicado pelo jornal *A Vanguarda*, do Rio, de novembro de 1934).

Da Academia Brasileira de Metapsychica, recebemos a seguinte copia da acta de uma das suas reuniões, acompanhada da nota explicativa que vae ao pé da referida acta:

Acta da reunião de 10 de novembro de 1934. (Séde da Academia Brasileira de Metapsychica, á rua Voluntarios da Patria numero 270).

Os abaixo assignados que aqui vieram para presenciarem uma reunião de phenomenos scientificamente controlados, pediram ao sr. professor Mirabelli que concedesse a licença de fecharem todas as portas e janellas para que não houvesse duvida nos espiritos da respectiva comitiva, que aqui aportou com o fim exclusivo de constatar a extraordinaria mediumnidade do professor Mirabelli. Percorreram todos os aposentos da dita Academia, com licença do professor Mirabelli, o qual lhes facultou o direito de fecharem todas as portas á chave, ficando as mesmas em posse dos abaixo assignados, ficando assim a comitiva sciente de não poder sob hypothese alguma haver

mistificações. — Apreciaram a gentileza do senhor professor Mirabelli que muito os captivou com seu modo gentil, de ter accedido á todas as exigencias pelos mesmos manifestados.

Assim, sendo foi que ás 9 1|2 horas da noite, começaram a assistir o primeiro phenomeno. O salão, profusamente illuminado. Viu-se de um dos cantos do salão uma cadeira ser levantada e indo pousar sobre a mesa que ornamentava o salão. O segundo phenomeno: viu-se o professor Mirabelli, completamente transfigurado, falando em hollandez, dirigindo-se a uma das senhoras que faziam parte da comitiva, a senhora do dr. J. Afdeeling Wlaardingen, que ficou extasiada perante a prova esmagadora que acabava de presenciar, dizendo mesmo que parecia-lhe estar em frente de seu proprio progenitor, pois que as revelações que acabava de ouvir só poderiam ser de seu proprio pae.

Terceiro phenomeno: Começou o professor Mirabelli a perceber e a sentir algo no espaço e que se dirigia para o gabinete do dr. Thadeu Medeiros, que ausente estava — Para lá seguiu a comitiva e, ao abrir-se a porta do dito gabinete, notaram uma visão qeu dava a parecer ser de uma mulher. Dizia o professor Mirabelli ser uma sua tia recentemente fallecida.

Diz o dr. Alencar de Macedo, que comsigo trazia uma machina photographica:

"Vou aproveitar e bater umas chapas". Após ter batido as chapas, viu-se a visão ir ascendendo e sumindo até desapparecer por completo — (accrescentamos que a machina era de propriedade do illustre dr. Alencar de Macedo, advogado e lavrador no Estado de São Paulo e reside na Capital do mesmo Estado.

Quarto phenomeno: estava-se de novo no salão onde faziam as experiencias, conversando sobre o encanto da

corporificação; ouviu-se um suspiro e logo após uma voz que dizia:

"Oh! meu sobrinho Carmene."

Logo sentiu-se um perfume de rosas e cravos e outras essencias frescas.

Dizia o professor:

"Estou vendo, estou vendo, grande quantidade de flores!"

Qual não foi a surpresa da comitiva ao verem, logo após esta exclamação do professor, corporificar-se grande quantidade de flores, as quaes cahiam sobre a mesa que se achava no centro.

Notando o dr. Oscar Manfredo Costa, medico, residente em São Paulo, estar o professor Mirabelli exgotadissimo, opinou pelo encerramento dos trabalhos, pois que os membros da comitiva se davam por satisfeitos por ter tudo excedido á sua expectativa. Num dado momento, exclama o professor Mirabelli:

"Apaguem as luzes do salão."

E pede em seguida que o dr. Antonio Marcondes dos Santos e o coronel Marcos Azevedo Torres o segurassem por ambas as mãos.

Após uma concentração de alguns minutos, queixava-se o medium que sentia muito calor e falta de ar e as extremidades das mãos muito frias. — Com grande espanto e admiração, viu-se o professor Mirabelli todo illuminado desde os pés até a cabeça e o salão todo ficar claro. Logo após ter dissipado, toda a pessoa do professor caiu em prostação ao mesmo tempo que arrotava muito parecendo que desfallecia, sendo que, depois voltou ao seu estado normal como se nada se tivesse passado.

E como authenticidade do exposto, a presente acta vae assignada por todos que presenciaram e constataram a fidelidade absoluta do quanto acima e retro ficou escripto, podendo o professor Carmene Mirabelli fazer uso que lhe

approuver da mesma para fins de publicidade, assim como a Academia Brasileira de Metapsychica.

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1934.

Ruy Villaça, J. Afdeeling Wlaardingen, Mario Augusto da Silveira, Antonio Marques dos Santos, Alencar de Macedo, Edméa Faria Magalhães, Oscar Manfredo Costa e Bemvinda Santos.

NOTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE METAPSYCHICA

A photographia, que acompanha a publicação desta acta, foi tirada pelo dr. Alencar de Macedo, e corporifica as irradiações attribuidas a uma tia de Mirabelli, recentemente fallecida, irradiações essas que, certamente retidas na mente de Mirabelli, apparecem exteriorizadas, em virtude das suas faculdades metergicas, ao ponto de serem percebidas pelos presentes, ficando-se, como se vê, na chapa photographica.

A caveira ahi existente constituiu, para todos, uma surpresa, mesmo para Mirabelli, visto como dias antes ella completamente se esphacelára, e, assim, se reconstituiu com as proprias irradiações ali deixadas, o que torna o facto admiravel.

XIV

Relação, em acta, de phenomenos interessantes, operados no Rio.

Acta dos phenomenos observados na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, á rua Voluntarios da Patria n. 270 (Rio).

No periodo comprehendido entre fins de Junho a trinta e um de Julho de 1934, na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, á rua Voluntarios da Patria, n.º 270, nesta Capital, com a assistencia das pessoas abaixo assignadas, foram observados os phenomenos psychicos, em seguida fielmente descriptos:

1.º — O Prof. Mirabelli palestrava no salão de leitura, sobre assumpto alheio á metapsychica, quando foi inopinadamente assaltado por uma visão que o fez vibrar de enthusiasmo, manifestando-se-lhe tal alegria que não se conteve, e, com palavras de exaltação, poz-se a descrever o que via: era um vulto de mulher, aureolada de uma luz resplandecente, que se librava no espaço, espargindo, sobre a assistencia, irradiações brilhantes! O Prof. verdadeiramente extasiado, chamou o dr. Thadeu de Medeiros que trouxesse a machina photographica. O dr. Thadeu, guiado pelo Prof., collocou a machina em posição e bateu uma chapa. Revelada esta, constatou-se a photographia da se-

nhorinha Conceição Mirabelli, irmã do Prof. e já fallecida ha vinte annos!

2.º — O Prof. Mirabelli descansava numa cadeira de braços, no gabinete do dr. Thadeu, na Academia, estando as portas e janellas fechadas, em virtude de ligeiro resfriado na pessoa do Prof., quando notou-se o desapparecimento de Mirabelli. Procurado, foi elle encontrado no seu proprio gabinete, trabalhando.

Esse phenomeno, de desmaterialização, tem-se repetido e, em todas as occasiões em que elle se tem dado, tem havido pessoas dentre as que esta assignam.

3.º — Uma tarde, pouco depois de duas horas, ou 14 horas, deitára-se o Prof. no seu quarto, por achar-se fatigado. Minutos depois, isto é, ás 14 horas e trinta e um minutos, o dr. Thadeu, que se achava no seu escriptorio, á rua São José, 100, esquina da Avenida Rio Branco, viu, digo: em companhia de uma senhora, sua cliente, viu, com esta, o Prof. Mirabelli pairar sobre o espaço, atravessar depois o seu gabinete e demais salas do seu consultorio, e sahir, por uma das janellas, para a Avenida Rio Branco, desapparecendo em seguida.

4.º — Palestrava-se no gabinete do dr. Thadeu quando uma bala de revólver, atravessando o espaço, foi bater no braço do snr. Manoel de Araujo Jorge, produzindo-lhe uma ecchymose que o molestou por varios dias.

Commentava-se o facto, quando foi ouvido um forte barulho numa sala contigua, como se houvera ali cahido um objecto de ferro.

Constatou-se, então, a presença de uma bala de fusil. Essa bala pertencia ao mesmo Snr. Araujo Jorge, que a obtivera por occasião da revolução de 1930, e se achava numa caixa de charutos, em uma gaveta do seu toilette, á rua do Cattete, n.º 29.

Houve ahi uma circumstancia interessante. O sr. Araujo Jorge não se lembrava mais da existencia dessa

bala. E, acossado pelo Prof. Mirabelli, que garantia ser de sua propriedade aquelle objecto, protestou, affirmando que o Prof. estava enganado. Por sorte, achava-se presente a exma. snra. D. Aristhéa de Araujo Jorge, sua progenitora, que despertou a lembrança do filho, affirmando que, de facto, tinha visto, ha bem poucos dias, uma bala igual áquella, que ali apparecera, dentro de uma caixa de charutos, na gaveta do toilette do seu quarto. Diante do occorrido, sahiram e foram-se certificar da verdade. Lá chegados, verificaram, com surpresa, que a referida bala era de facto do sr. Araujo, pois, na caixa de charutos outra não havia.

5.º — Um bisturi, fechado num armario no gabinete do dr. Thadeu, á rua S. José, appareceu na Academia, de maneira interessante. Entrou no gabinete de consultas, percorreu todo o espaço da sala e cravou-se no forro. Desprendeu-se e sahiu pelo corredor, volteando todo o salão de conferencias e foi-se espetar so forro deste salão, onde até hoje se encontra.

6.º — O Prof. Mirabelli desenhou o retrato da mãe, já fallecida, do dr. Thadeu de Medeiros, em uma hora e trinta minutos, cantando simultaneamente, com voz de tenor, em italiano, em latim e em portuguez.

Esse retrato é um trabalho de verdadeira arte, de fino estylo e tem sido apreciado por muitos profissionaes.

7.º — Uma tarde, appareceram na Academia os snrs. dr. François Norbert, medico, muito conceituado aqui, um seu filho, estudante de medicina, e o illustrado engenheiro dr. Rocha Lima, que foram convidar o Prof. Mirabelli para um passeio em automovel.

Sahiram todos e mais o dr. Thadeu de Medeiros, na limousine de luxo de propriedade do dr. François. Como estava a tarde fria, fecharam todo o carro, correndo os vidros.

Num dado momento, o Prof. Mirabelli disse sentir

qualquer cousa de anormal. Que o ambiente dentro do carro se tornava interessante, mais ameno. Nisso, um galho de roseira, coberto de rosas, atravessa o vidro — a vidraça — da limousine, vai ao forro e cae no meio dos passageiros.

Em seguida, o eng. dr. Rocha Lima, sentiu ligeiro toque no chapeu, e ao relatar o facto, o Prof. Mirabelli disse estar vendo sahir de uma estante envidraçada, fechada, do escriptorio do dr. Thadeu, á rua S. José, uma pequena lente, que, atravessando o espaço, estava vendo cahir na cabeça do dr. Rocha Lima, como de facto cahiu, ou melhor dizendo, foi pousar levemente na copa do seu chapeu.

— Foram esses os phenomenos que mais se destacaram, dentre muitos outros, pela invulgaridade de suas manifestações.

Outros houve, no entanto, que, enumerados, tomariam muito tempo em relatal-os. Delles, citaremos, apenas pelos titulos, os seguintes: Prelecções em francez, em inglez, em latim, em italiano, em allemão, em portuguez e dialectos; transportes de objectos; respostas por meio de pancadas, formuladas a sêres mortos que se diziam presentes; crystallização da agua, etc. etc.

Convém notar que essa série toda de phenomenos foi desenrolada á luz do dia, e de fortes lampadas á noite, e através de rigorosas observações e controle dos que a assistiram.

E, por ser absolutamente verdadeiro o que se contém nesta acta, firmamol-a todos abaixo.

Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1934.

(Acta redigida pelo dr. Joaquim Rodrigues Manga, servindo de secretario, ao fim da qual se appõem várias assignaturas).

XV

Actas de cinco importantissimas sessões especiaes, dedicadas ao sr. Theodore Besterman, enviado official de "The Society for Psychical Research", de Londres.

1.ª SESSÃO

Acta da 1.ª sessão especial, offerecida ao Mr. Theodore Besterman, Membro-Director, *of the Investigation Officer*, digo: ao Mr. Theodore Besterman, Investigation Officer of the Society for Psychical Research.

Aos treze dias do mez de Agosto de mil e novecentos e trinta e quatro, ás vinte e uma horas, na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, á rua Voluntarios da Patria, n.º 270, presentes os snrs. Theodore Besterman, dr. Virgilio Barbosa, dr. Abilio de Carvalho, dr. Thadeu Medeiros, a exma. snra. d.ª Edméa Mirabelli e Joaquim Rodrigues Manga, que esta, digo: Manga, o Prof. Mirabelli, depois de mandar fechar completamente a casa, sahindo do salão de leitura para o seu gabinete, sempre seguro pelas mãos pelos snrs. Besterman e dr. Virgilio, constatou a presença de uma moça que disse chamar-se Zabelle. O Prof. Mirabelli, orientando e descrevendo aos presentes o que estava vendo, descia a detalhes e pre-

cisava até a côr azul dos olhos, o castanho dos cabellos, o claro da tez e a estatura, mediana, da apparecida.

O sr. Besterman disse ter conhecido, em Londres, uma moça com todos esses caracteres e com o mesmo nome como era ella conhecida: Zabelle. Que essa moça havia já fallecido. Diante de tão grandes e claras semelhanças, pediu Mr. Besterman que lhe désse, a apparecida, um signal comprobatorio de se tratar da sua ex-conhecida. Num armario, ao lado do gabinete, ouviram-se duas pancadas fortes e destacadas.

Mr. Besterman pede a confirmação do que ouvira e algumas garrafas de sobre a mesa, visinha ao armario, entrechocaram-se.

Mr. Besterman insistiu, reiterando o pedido. As garrafas tornaram a se bater e com força, por mais duas vezes.

Nisto, para maior prova do que estava observando, Mr. Besterman pede que uma das garrafas cáia ao solo. Acto continuo, levita-se do meio da mesa uma daquellas garrafas, e arremessa-se ao soalho, produzindo forte barulho; voltou e foi quedar-se junto á porta, onde perto se achava o Prof. e os observadores.

Esses phenomenos foram interessantes e provocaram a declaração de Mr. Besterman, que confessou jamais ter visto cousa tão interessante e que o tivesse assim surprehendido.

— Em seguida, uma pequena lampada, que se achava no gabinete do dr. Thadeu Medeiros, em uma estante fechada, a uma distancia de uns vinte metros, sahiu de onde estava e veio cahir no hombro de Mr. Besterman, resvalando para o chão, e, ahi, poz-se a gyrar sobre si mesma.

— O Prof. Mirabelli, de repente, disse sentir-se inspirado e queria escrever. Sentou-se, tomou da caneta, e

declarou que se lhe avisinhava um scientista. Começou a escrever com tal desembaraço e velocidade, que despertou curiosidade nos assistentes. O interessante, no entretanto, é que, enquanto escrevia, da forma como foi dito, o Prof. Mirabelli conversava animadamente com os presentes; ora em portuguez, ora em italiano. Após cincoenta e tres minutos, terminou e entregou o que escrevera ao Mr. Besterman, que leu em voz alta uma interessantissima e prolixa mensagem, escripta em francez, e assignada pelo grande scientista Samuel Pozzi.

Tratava essa mensagem de assumptos puramente scientificos, redundando numa critica severa á medicina contemporanea.

— Por fim, o Prof. Mirabelli encaminhou-se para os fundos do predio, acompanhado de todos os presentes, com as mãos dadas, ficando elle Prof. no centro. Disse vêr um corpo no ar e, em seguida, sentiu-se a queda de qualquer objecto metallico no assoalho. Verificando-se, encontrou-se a chave da porta da rua. Essa chave, que era da porta da rua, de facto, como se observou, sahiu da fechadura dessa porta que é de vidro e que estava por dentro de uma outra porta de madeira tambem fechada; sahiu pelo espaço e foi cahir no salão de conferencias.

Foram esses os phenomenos mais curiosos que hoje se realisaram na presença de todos que esta assignam e que foram acima mencionados, e dos quaes lavrei esta acta, que, lida, foi confirmada por todos que a assignam.

Rio de Janeiro, 13 de Agosto de 1934 — Joaquim Rodrigues Manga, Secretario.

(Seguem-se as assignaturas dos supramencionados nomes).

2.ª SESSÃO

Acta da segunda sessão especial, dedicada a Mr. Theodoro Besterman, Investigation Officer of the Society

for Psychical Research, de Londres, o qual, interrompendo a sua viagem aos Estados-Unidos da America do Norte, onde vai realizar, a convite, uma serie de conferencias sobre Psychismo, veio especialmente ao Brasil, para conhecer e estudar o Professor Carmene Mirabelli, na Europa conhecido como o maior medium do mundo.

Aos quinze dias do mez de Agosto de mil e novecentos e trinta e quatro, ás vinte horas e trinta minutos, na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, presentes, além do Prof. Mirabelli e sua exma. esposa, d. Edméa Mirabelli, os senhores Theodoro Besterman, Henrique Foy, drs. Virgilio Barbosa, Thadeu Medeiros, Joaquim Rodrigues Manga, Alvaro Tavares, senhora Eliza Ewald e senhorita Olga Ewald, foram os assistentes divididos em dois grupos, em duas salas differentes, formando correntes necessarias para a producção dos phenomenos.

No salão de leitura, inteiramente fechado interna e externamente, ficaram além do Prof. Mirabelli, os senhores Besterman e drs. Thadeu e Abilio.

Depois de alguns momentos de espera, o Prof. Mirabelli declarou que estava vendo a entidade que já se havia manifestado na reunião anterior e que dava o nome de Zabelle. Mr. Besterman pediu a Zabelle que désse um signal de sua presença e, um a um, foram cahindo, produzindo o ruido caracteristico, os objectos que se achavam a certa distancia dos presentes, sobre uma pequena mesa, sendo: um tinteiro de vidro, cuja tinta foi derramada no assoalho; uma campainha; um mataborrão; uma regoa de madeira; um lapis de côr e uma caneta.

Mr. Besterman pediu ainda que a apparecida se corporificasse e, como o Prof. Mirabelli declarasse estar vendo, á cabeceira de uma mesa maior, rectangular, e junto a uma cadeira, uma fórma luminosa, o Mr. Besterman solicitou a essa entidade que fizesse tombar essa cadeira; a

cadeira foi-se arrastando pouco a pouco, afastando-se da mesa e, tomando um impulso mais forte, chegou junto aos assistentes que formavam a corrente magnetica!

O percurso feito pela cadeira foi de cerca de tres metros.

Outros ruidos se produziram na sala.

Os assistentes passaram a uma saleta immediata, gabinete do Prof., onde o mesmo dizia vêr formas humanas, uma das quaes se apresentava armada de uma carabina e dizia chamar-se Jorge.

Mr. Besterman disse ter conhecido alguem com esse nome, morto na grande guerra.

Em um dos cantos desse gabinete, os assistentes divisaram uma tenue corporificação, tendo Mr. Besterman pedido a entidade Jorge que désse uma demonstração de sua presença. Um apparelho electrico, que se achava nesse canto sobre um movel, levitou e foi atirado sobre o assoalho com violencia.

Tornando essas pessoas ao salão de leitura, o Prof. Mirabelli disse vêr um quadro desmaterializado que andava pelo espaço, e deu as mãos a Mr. Besterman e dr. Abilio. Pouco depois cahiu na cabeça do Prof., com violencia, o quadro com os retratos do dr. Thadeu Medeiros e sua filha, o qual se achava pouco antes no gabinete, distante uns trinta metros. O vidro do quadro ficou reduzido em estilhaços. O salão estava illuminado por quatro fócos electricos, collocados nos angulos do tecto.

Depois disso, foi posto um quadro negro, de cerca de oitenta centimetros sobre uma garrafa e os assistentes, planando as mãos sobre elle, ou formando a corrente, movendo-se numa só direcção, viam-no girar num mesmo sentido, até que, perdendo o estado de equilibrio, tombava sobre a mesa, derribando a garrafa. Esse facto deu-se tres vezes.

Experiencia identica foi feita com uma pequena bengala e duas argolas.

Essas duas experiencias foram filmadas por Mr. Besterman.

Durante a apparição de Zabelle, o dr. Thadeu bateu diversas chapas photographicas.

— Finalmente o Prof. Mirabelli mostrou aos assistentes uma pequena moeda de bronze, de vinte reis, do anno de mil e oitocentos e sessenta e nove, e, convidando o dr. Abilio de Carvalho a passar ao seu gabinete, fechou a porta, e fez a moeda desapparecer da mão do dr. Abilio e reapparecer nos bolsos dos senhores Besterman, Fry, Manga e Alvaro, que se achavam sentados no salão e a uns seis metros de distancia.

A mesma moeda foi collocada na mão da senhorita Olga, que viu a mesma levitar-se. O dr. Alvaro percebeu a passagem dessa moeda, quando sahia do gabinete para o salão, indo collocar-se no bolso de traz da calça do senhor Fry.

Quando o phenomeno se produziu com o senhor Alvaro, o Prof. Mirabelli viu que o mesmo tinha no bolso interno do paletot, um pequeno martello de marfim, que foi mostrado aos assistentes.

Mr. Besterman viu tambem o phenomeno luminoso que se produziu sobre a parede, e declarou aos assistentes que nunca tivera presenciado factos como os que agora vira.

O Prof. Mirabelli, para demonstrar a differença entre o illusionismo ou prestidigitação, e a metergia, apresentou á assistencia alguns trabalhos daquella ordem, e em seguida mostrou os mesmos trabalhos pelas faculdades metergicas.

Terminando assim essa sessão, lavrei a presente acta,

que foi lida e por todos vai assignada e cuja cópia Mr. Besterman levará em seu poder para a Inglaterra.

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1934.

(Seguem-se as assignaturas dos nomes acima indicados).

3.ª SESSÃO

Acta da terceira sessão especial dedicada a Mr. Theodore Besterman, Investigation Officer of the Society for Psychical Research, de Londres.

Na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, ás vinte e uma horas de dezesete de Agosto de mil e novecentos e trinta e quatro, com a presença de Mr. Theodore Besterman, reuniram-se os senhores: dr. Virgilio Barbosa, dr. Abilio de Carvalho, dr. Thadeu Medeiros, dr. Joaquim Rodrigues Manga, dr. Raul Santiago Bergallo, o academico de direito José Silveira e o Professor Carmene Mirabelli com sua exma. esposa, d. Edméa Mirabelli; e, antes de se dar inicio aos trabalhos foram, pelo dr. Thadeu Medeiros mostradas as photographias tiradas na reunião anterior, de quinze do corrente, e que representavam a entidade Zabelle. Mr. Besterman examinou-as detalhada e minuciosamente e concluiu opinando pela em que se vê aquella entidade de frente, por notar nella grande semelhança.

Divididas os presentes em duas turmas, foram para o salão de conferencias os senhores doutores Raul Santiago, Joaquim Rodrigues Manga, Thadeu de Medeiros e José Silveira, e, para o salão de leitura, onde se deviam realizar as experiencias, acompanhados do Professor Mirabelli, os senhores: Besterman, dr. Virgilio Barbosa, dr. Abilio de Carvalho e Mme. Edméa Mirabelli.

O salão recebia luz dos aposentos contiguos e da rua,

de forma a ter os presentes perfeita visibilidade, destacando-se, até, todos os objectos que o guarneciam.

O Professor, depois de pequena espera, declarou que Zabelle estava na sala. Entregou a Mr. Besterman uma grande folha de papel, resistente, côr de rosa, e este ficando de pé, formando com os demais a corrente, segurando o papel que lhe havia dado o Prof. á altura do thorax, estando completamente desdobrado e pendente da mão, pediu Besterman a Zabelle que, se de facto estava presente, que o rompesse. Depois de alguns minutos notou-se que o papel se agitava lentamente descrevendo meias curvas, e, em seguida, rompeu-se como se fôra tocado por outra mão.

Pouco depois, o Professor chamou a attenção da assistencia para u'a mão que pegava uma das bandeiras que pendem da parede da sala. O dr. Virgilio Barbosa declara que viu, no momento, uma pequena irradiação no local onde devia estar a mão. Nisto, viu-se uma das fitas que entrelaçam aquellas bandeiras, levantar-se como se alguem a erguesse. O Professor Mirabelli pediu os oculos do dr. Virgilio Barbosa, e collocando-os sobre uma pequena mesa, solicitou a Zabelle que os movesse. Os oculos fizeram um movimento giratario e em seguida moveram-se até a borda da mesa. quando o Professor colheu-os no momento em que iam cahir.

O dr. Abilio de Carvalho suggeriu, então, que se pedisse a Zabelle uma confirmação de que as photographias, tomadas na reunião anterior e acima mencionadas, eram realmente della. O Professor indicou que o signal fosse dado, fazendo mover os papeis na mesa maior, rectangular, que fica no meio do salão. Mr. Besterman, então, insistiu a Zabelle que attendesse a esse pedido.

Viu-se então o papel, que fôra rasgado, levantar-se docemente por uma das suas extremidades,

Mr. Besterman desejou que o signal fosse repetido. Não só esse como dois outros, menores, foram lentamente arrastados até cahirem no assoalho. Neste momento foi chamado o dr. Thadeu Medeiros para bater uma chapa photographica, o que foi feito.

O Professor Mirabelli collocou, na palma da mão de Mr. Besterman, uma regoa de madeira, de quarenta centimetros, e disse-lhe que pedisse a Zabelle que a tocasse. Feito o pedido, a regoa se poz a correr e pendeu para um lado.

Esse facto foi repetido na mão do dr. Virgilio e, em seguida, nas duas mãos dos mesmos senhores, uma de cada um, e, ainda desta vez, o phenomeno se produziu esplendidamente. Ia cahir, quando foi amparada pelo Professor.

E, com esse facto, encerrou-se a sessão da qual foi lavrada a presente acta, que lida e achada conforme.

Rio de Janeiro, 1.º de Agosto de 1934. — Joaquim Rodrigues Manga — Secretario Geral.

(Seguem-se as respectivas assignaturas).

4.ª SESSÃO

Acta da quarta sessão especial dedicada a Mr. Theodore Besterman.

Aos vinte dias do mez de Agosto de mil e novocentos e trinta e quatro, na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, foram realisados e observados os seguintes phenomenos, assistidos pelas senhoras: dd. Annita Barros Barreto, Nair Castello Branco, Cecy Araujo Maia, Dulce Bergallo, Judith Assumpção Itaqui e Angela Costa; e os senhores doutores: Abilio de Carvalho, Paulo Costa, Manoel Itaqui, Galdino Araujo Maia, José Castello Branco, Raul Santiago Bergallo, José Silveira, Elyseu de Sant'Anna, Elpidio Gomes, Alvaro Tavares Pereira, João da

Costa Ribeiro, Adalziro de Rocha Lima, François Norbert, Milciades Morgado, Thadeu Medeiros.

O Professor Mirabelli, influenciado por seu pae, Luiz Mirabelli, declara em italiano que a presente sessão se revesteria de solemnidade para serem entregues os diplomas que a "Academia de Estudos Psychicos "Cesar Lombroso", de São Paulo, houve por bem conferir aos senhores Theodore Besterman e dr. Thadeu de Araujo Medeiros, e que, por intermedio da Academia Brasileira de Metapsychica, seriam neste momento entregues áquelles senhores.

O Prof. Mirabelli, depois de realçar o merito dos beneficiados, pediu aos senhores drs. Thadeu Medeiros e Abilio de Carvalho, como presidentes que eram das duas Academias, que fizessem a entrega daquelles diplomas. O que foi feito, sob uma prolongada salva de palmas. O Prof. Mirabelli, ainda sob a mesma influencia, fez uma bella allocução patriotica, sobre a unificação do Brasil, desejando a mais pura confraternisação dos brasileiros.

Em seguida, declarou que deverão ser homenageados tambem, pelo valor, caracter e acção em pról dos estudos metapsychicos, recebendo diplomas da Academia "Cesar Lombroso", os senhores doutores François Norbert, Rocha Lima, dr. Raul Bergallo e Abilio de Carvalho.

Cumpre notar que a allocução, acima citada, demorou quasi duas horas.

Terminada esta, o dr. Thadeu, a pedido do Prof. Mirabelli, dissertou sobre o phenomeno que se observava, o de ter o Prof. Mirabelli se manifestado em nome do seu fallecido pae.

Em seguida, o Prof. Mirabelli, apesar de se sentir cansado, dividiu os presentes, como de habito, em duas turmas, mandando uma ficar na sala de leitura e outra no salão de conferencias.

Estabelecidas essas correntes, tiveram inicio os phenomenos, que se realisaram da seguinte maneira, depois de recorrer ao auxilio da outra corrente da sala de leitura:

Chamado o espirito do seu fallecido pae, Luiz Mirabelli, o Prof. pediu que este se manifestasse por tres pancadas, que foram logo após ouvidas. Quasi todos os assistentes pediram igualmente, por pancadas, que determinaram, aos seus espiritos queridos que se manifestassem, e esses pedidos foram immediatamente ouvidos por todos.

O dr. Elyseu Sant'Anna, Grão Mestre da Ordem Mistica do Pensamento, com séde na Avenida Suburbana, 2618, solicitou sete pancadas nas garrafas que se achavam sobre uma pequena mesa redonda, em homenagem ao espirito da Pantch-Lama, Summo Sacerdote do Hymalaia. Esse pedido foi satisfeito.

A Exma. Sra. d. Judith Assumpção Itaqui, secretaria da Sociedade Feminina de Investigações Psychicas, de Porto Alegre, pediu que os espiritos das Indianas Jalva e Morena se manifestassem, batendo duas pancadas nas mesmas garrafas, o que foi feito, sendo que Morena derrubou uma das garrafas. Essa garrafa, ao cahir, tornou-se luminosa, o que foi visto por todos. No mesmo momento, foi ouvido um forte baque no tecto da sala, á guisa de confirmação do que se observava.

Em seguida, a exma. snra. d. Angela Costa pediu ao espirito do bispo d. José de Barros que tocasse as garrafas. Estas, entrechocaram-se por tres vezes.

— O dr. Elyseu Sant'Anna, viu, no desenrolar desses phenomenos, duas mãos materialisadas: uma nas costas do dr. Paulo Costa e outra sobre as garrafas, como se fluidificasse o conteúdo das mesmas.

— O Prof. Mirabelli, a conselho do seu pae, foi forçado a terminar os trabalhos, em virtude do seu cansaço physico.

Reunidas depois as duas correntes no salão de leitura, ahi, a pedido do Prof. Mirabelli, os doutores François

Norbert e Elyseu Sant'Anna, expuzeram com minucia, detalhadamente, ás pessoas que não puderam assistir aos phenomenos, por terem ficado na sala, estabelecendo corrente, tudo quanto observaram.

— Sabendo-se da presença, no recinto do dr. Elyseu Sant'Anna, Grão Mestre da Ordem Mistica do Pensamento, o Prof. Mirabelli, fez-lhe uma saudação. O mesmo facto passou-se com relação á Exma. Sra. d. Judith Assumpção Itaqui, que, á pedido do dr. Secretario, foi-lhe feita uma homenagem, por ser ella Secretaria da Sociedade Feminina de Pesquizas Psychicas de Porto Alegre.

Apesar de encerrados os trabalhos, reuniram-se todos no salão de conferencias, e, ahi, o Prof. Mirabelli, tomando de um quadro negro, collocou-o sobre uma garrafa, pondo, em duas das extremidades do quadro, uma alliança e um canivete, para formar o equilibrio. Como, porém, o quadro pendesse para um lado, o Prof. fincou mais outro canivete dentro da alliança, estabelecendo, assim, franco equilibrio. Isso feito, e restabelecida a corrente, o Professor Mirabelli plainou as mãos sobre o quadro e, dizendo sentir nas mãos uma irradiação e uma sombra premirlhe as costas, observada, aliás, por uma parte da assistencia, fez o quadro girar sobre a garrafa, dando nove giros, ora de um, ora de outro lado, até que, pendendo para uma das pontas, o quadro ficou em sentido inclinado.

— Em tempo: por um lapso lastimavel, inadvertidamente, deixou de ser mencionado, no alto desta, o nome da senhorita Judith de Araujo Maia, o que agora o faço, penitenciado.

E nada mais havendo, lavrei a presente acta que foi lida e approvada e vae por todos assignada.

Rio de Janeiro, 20 de Agosto de 1934. — Joaquim Rodrigues Manga, Secretario Geral.

(Seguem-se as assignaturas comprobatorias).

5.ª SESSÃO

Acta da quinta e ultima sessão especial dedicada a Mr. Theodore Besterman.

Em vinte e dois de Agosto de mil e novecentos e trinta e quatro, nesta Capital, na séde da Academia Brasileira de Metapsychica, com a presença das seguintes pessoas: exmas senhoras d. Maria de Sá e d. Edméa Mirabelli e os senhores: Milciades Morgado, Manoel Coelho, Elpidio Gomes, Antonio Freitas Sobrinho, Luiz de Sá, Alvaro Coelho, Moçapir Norfini, dr. Miguel Teixeira, dr. Abilio de Carvalho, Oswaldo Dich, Fernão da Silveira, dr. Amandio Sobral, Mozart Rodrigues, Roberto Moreira, dr. Arthur de Vasconcellos, dr. Danton Coelho, dr. Thadeu Medeiros, Carlos Silveira Eiras e Mr. Theodore Besterman, foram os trabalhos, digo: foi a sessão aberta pelo dr. Thadeu Medeiros, ás vinte e meia horas e vinte minutos.

O Prof. Mirabelli, digo: apresentando á assistencia o Prof. Mirabelli, sob todas as suas modalidades metergicas, disse que o phenomeno só poderia ser espontaneo e não dependeria tão sómente da vontade do metergico.

Fallou em seguida da formação e fundação da Academia, que outra cousa não era senão uma escola para estudar essa serie interessante de phenomenos, produzidos pelas faculdades excepcionaes do Prof. Mirabelli. Para isso, tem convidado estudiosos que, aliás, já accederam em grande parte ao seu convite.

O Prof. Mirabelli, em seguida, saudou Mr. Besterman por ter este de partir amanhã para os Estados Unidos da America do Norte, desejando-lhe felicidades e ao mesmo agradecia a honrosa visita que o mesma acaba de fazer á Academia Brasileira de Metapsychica.

O Prof. Mirabelli dividiu os presentes em duas cor-

rentes. No entretanto, por sua absoluta hecterogeneidade, não foi possivel produzir-se qualquer phenomeno.

O Prof. Mirabelli, conversando com a assistencia em italiano, simultaneamente escreveu em inglez uma communicação saudando Mr. Besterman. Esta communicação foi apresentada ao homenageado, que a leu em voz alta. Em seguida, a pedido do Prof. Mirabelli o mesmo senhor Besterman traduziu a mensagem para conhecimento dos presentes.

Esta mensagem estava sendo escripta á machina quando o Prof. Mirabelli teve a intuição de terminal-a á mão para que se precisasse a calligraphia.

— Desde o nicio da sessão, o Prof. Mirabelli vinha presentindo a chegada de flôres. Mais tarde essas flôres appareceram, cahindo uma junto ao gabinete do dr. Thadeu; outras, na ante-sala de conferencias, no momento em que o Prof. Mirabelli tinha as mãos ligadas a dois dos assistentes, os quaes, percebendo que o phenomeno passava para o salão, voltaram-se e viram o lustre cercado de um resplendor e, sobre os bancos e assoalho, flôres que cahiam e outras já cahidas.

Na sala de leitura, um dos assistentes notou a passagem de uma flôr. Mais tarde essa flôr foi encontrada na bandeira nacional.

— No gabinete do dr. Thadeu, foram collocadas algumas garrafas sobre a secretaria. Ahi, o Prof. sentiu a presença do seu finado pae. E, para attestar essa presença, o Prof. pediu que désse um signal nas mesmas. O dr. Danton pediu mais que désse tres pancadas. As pancadas foram ouvidas destacadamente, e em seguida tombaram sobre o assoalho duas das garrafas.

— A flôr que cahiu na ante-sala, foi sobre Madame Maria de Sá.

— Cumpre notar que a casa estava toda fechada.

E, nada mais havendo, lavrei esta acta, que foi lida e, por acharem os presentes a sua exactidão, a assignaram.

Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1934. — **Joaquim Rodrigues Manga, Secretario Geral.**

(Seguem-se as assignaturas das pessoas presentes). Logo depois da sua assignatura, Mr. Theodore Besterman escreveu as seguintes palavras, de satisfação e testemunho:

"I am very glad to sign these record as testifying to my presence at these sittings. I am very pleased to have had the opportunity of doing so; I found M. Mirabelli's phenomena of the greatest interest and I hope to report on them when I return to London."

XVI

Edificantes experiencias perante os barões Tossizza, residentes em París. Quatro sessões especiaes e scientíficas.

1.ª SESSÃO

Acta da primeira sessão especial, dedicada a Monsieur Tossizza e Madame Eva, sua esposa, na Academia Brasileira de Metapsychica,

Aos vinte e cinco dias do mez de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro, fez-se uma reunião nesta Academia, na qual tomaram parte, por indicação intuitiva do professor Mirabelli, além das pessoas supra mencionadas, mais o Dr. Thadeu de Medeiros, Director, o Cel. Teixeira e senhora, Alvaro Tavares e senhora e Dr. Abilio de Carvalho. Distribuidas as pessoas, formando uma corrente em meio circulo, o professor Mirabelli recolheu-se ao gabinete com o referido casal, Tossizza, com o fim de estabelecer uma adaptação das suas correntes fluidicas, por ter verificado não ser favoravel a Mr. Tossizza. Ahi, teve a visão da pessoa do pae de Mr. Tossizza, declinando o nome (Michel) e descrevendo o typo que se manifestava, em traços geraes. Por solicitação de Mr. Tossizza, deramse ruidos ou pancadas, indicando a presença da entidade, pancadas estas que se produziam pelo choque de uma garrafa na prateleira em que se achava. Os signaes se repe-

tiram, sendo afinal a garrafa, entre outras, levitada e transportada para outro ponto da mesa, donde veio a tombar sobre o assoalho. O phenomeno causou forte admiração aos dois visitantes estrangeiros, que se achavam no gabinete. Depois disto, tendo chegado outras pessoas, o professor Mirabelli determinou que o grupo de assistentes, que se achavam no começo da reunião se incorporasse, em outro salão, aos recemchegados, com o intuito de uniformizar a corrente que entre estes se formasse; e, permanecendo com Mr. e Mme. Tossizza e o Coronel Teixeira, no salão de leitura, ahi deram-se ainda os seguintes factos: Verificou o professor a presença de outra entidade, cujo nome era Julio e que fôra pessoa do conhecimento de Mme. Eva, fallecido ha pouco tempo; percebeu u'a mão que segurava numa cadeira, imprimindo-lhe movimentos violentos, e acabando por arremessal-a sobre o assoalho; notou um objecto que com violencia se agitava no espaço, vindo cahir no salão; era uma calçadeira de metal, que pertence ao Dr. Thadeu, a qual, por imprestavel, não era mais usada e cujo paradeiro era ignorado. Viram os assistentes tombar, de cima de uma das mesas, um lapis de côr e duas maçanetas de metal branco, as quaes, pela manhã, haviam chegado á Academia, numa manifestação de transporte. Após estes factos, o professor Mirabelli apresentou a todos os assistentes, em italiano, os dois visitantes, fazendo destes tambem, a apologia das suas qualidades e conhecimentos scientificos, relativos á metapsychica. Em seguida foi dada a palavra ao Dr. François Norbert, que saudou os dois visitantes, em francez, respondendo então Monsieur Tossizza, tambem em francez, discurso este que foi pelo Dr. Norbert communicado, em portuguez aos assistentes. O professor Mirabelli falou ainda, em homenagem á França, d'onde proveem os ditos visi-

tantes. E, por nada mais haver, lavrou-se esta acta. — Abilio de Carvalho, servindo de Secretario.

(Assignaturas de todos os presentes).

2.ª SESSÃO

Acta da segunda sessão especial dedicada ao casal Tossizza.

Aos vinte e sete dias do mez de Agosto, presentes Monsieur Tossizza e senhora, os Drs. François Norbert, Dr. Rocha Lima, Cel. Teixeira e senhora, madame Edméa e o Dr. Thadeu Medeiros, foi a casa inspeccionada em todos os seus commodos, e verificado achar-se inteiramente fechada, portas e janellas, por uma commissão composta da Senhor Tossizza, Dr. François Norbert e o Dr. Thadeu Medeiros.

Depois de alguns momentos de concentração, o professor communicou estar sentindo, no espaço irradiações que revelavam a entidade de um soldado francez e outras, que ditavam, em francez, allemão, polonez, inglez e italiano, varias mensagens de saudação ao casal que nos visita.

O professor, falando em italiano, escrevia, ao mesmo tempo, automaticamente, nas diversas linguas mencionadas.

Deram-se varias manifestações dessas irradiações, tendo Madame Tossizza sentido perto de si a impressão fria dessas irradiações.

A seguir, realizou o professor notavel demonstração da existencia de qualidades individuaes de vampirizar as irradiações do metergico e do ambiente, vampirismo inconsciente que uma propriedade peculiar á natureza intima de certos individuos.

Para isto, fez pousar, sobre uma garrafa cheia d'agua collocada sobre uma mesa, um quadro negro, pesando cerca de quatro kilos, e de 80 centimetros quadrados, fixando, em cada canto desse quadro negro, dois canivetes de aço.

Fazendo projectar o senhor Tossizza sua mão sobre um dos angulos da tabua, enquanto elle projectava as suas sobre o outro angulo, observou-se absoluta immobilidade do quadro.

A experiencia repetiu-se com a completa immobilidade da taboa.

Logo a seguir, porém, convidada Madame Tossizza para impôr as suas mãos, á distancia, em um dos angulos da taboa, poz-se esta a girar, para direita e para esquerda, com grande admiração dos presentes.

Verificou-se, depois dessa experiencia, que a densidade da urina do Professor subira a 1046°, quando anteriormente, essa densidade, era normal, e marcava 1016°.

Essa observação feita por intuição do Professor, é indicativa de descarga nervosa que elle soffreu.

Palestravam todos os presentes, quando o Professor Mirabelli presentiu um pequeno globo azul, a vagar pelo espaço, em direcção ao salão das conferencias. Convidou, Madame Tossizza o Dr. François, e juntos foram á entrada do referido salão, e, pouco depois, ouviu-se um estampido, apurando-se ter sido permutada a lampada do escriptorio do Professor, que era uma lampada azul de duzentas velas, a qual foi atirada ao fundo do salão, produzindo dito estampido, e encontrada em seu lugar uma lampada branca, já accesa!

Todos ficaram maravilhados.

Com esses phenomenos, encerrou-se a reunião, lavrando-se essa acta, que é pelos presentes subscripta.

EM TEMPO — No correr da reunião, um phenomeno notavel chamou a atenção de todos: as janellas e portas do salão estavam inteiramente fechadas, e, no mo-

mento em que o Professor Mirabelli procurava afastar a influencia de espiritos prevenidos, uma das portas da sala, a de madeira e a de vidro, fechadas, abriram-se subitamente, produzindo um clarão que se projectara exactamente sobre o senhor Tossizza. Repetiu-se egual phenomeno depois de ter sido a porta fechada pelo mesmo senhor Tossizza.

Não contendo a sua admiração e estupefacção ante o viu, rendeu homenagens francas abraçando o Professor Mirabelli, o que foi secundado por Madame Tossizza. O quadro negro já descripto, que serviu para a experiencia, foi por elle proprio (sr. Tossizza), examinado e collocado sobre a garrafa que lhe serviu de pedestal. Por ter sido omittida no corpo, foi essa declaração em tempo feita, e que é assignada pelos que se achavam no salão.

(Acta lavrada pelo Dr. Thadeu de Medeiros, com as assignaturas dos assistentes).

3.ª SESSÃO

Acta da sessão especial dedicada ao casal Tossizza.

Aos vinte e nove de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro, nesta Academia, presentes Monsieur e Madame Tossizza, Drs. Rocha Lima, François Norbert, Thadeu de Medeiros, Abilio de Carvalho, Horacio Teixeira e Sousa e Alvaro Tavares Pereira e senhora do Dr. Horacio Tavares de Sousa. O professor Mirabelli recebeu então uma communicação de seu pae, escripta em italiano, relativa á maledicencia de alguns individuos em relação á sua pessoa. Depois, os presentes formaram a corrente na espectativa de uma corporificação. Pouco depois um dos presentes avisou ter sentido a passagem de uma entidade duas vezes. O professor Mirabelli, passando ao seu gabinete, com o casal Tossizza, por sua vez accusava existir um começo de materialização e declinava o nome da entidade presente. Emquanto o professor Mirabelli pedia á entidade que se corporificasse, varios vasos que se achavam sobre a mesa foram projetados sobre o assoalho, com grande estrondo, tendo um ficado reduzido a pedaços. Um quadro, que se achava na saleta de entrada, penetrou no gabinete, quebrando inteiramente o vidro que cobria a photographia que nelle se achava. Madame Tossizza declarou que, em quanto isto se dava, ella tinha nas suas as mãos do professor Mirabelli. O Senhor Tossizza confirmou todas as informações que o professor Mirabelli deu sobre a entidade que se manifestou, a sua conducta, genero de morte, motivo da sua má influencia sobre ambos e o nome. Reaccesa a luz branca no gabinete e no salão de leitura, que até então estava apenas com as lampadas vermelha e azul, o professor Mirabelli, dando as mãos á Madame Tossizza e Coronel Horacio, seguiu pelo corredor até o gabinete que ahi está. Accusou o professor Mirabelli uma corporificação; Madame Tossizza e o Coronel Horacio distinguiram uma especie de columna embranquecida, sentindo ella então um golpe violento no flanco direito. Um livro foi projectado, de cima da secretaria para o solo. Monsieur Tossizza declarou que estava admirado de tudo, mas principalmente das revelações que o professor Mirabelli acabava de fazer, sobre factos da sua vida particular e de sua mulher, cujo primeiro marido suicidou-se por enforcamento. Encerrou-se a sessão ás 23 horas. — Abilio de Carvalho, servindo de Secretario.

(Assignaturas dos presentes).

4.ª SESSÃO

Acta da reunião de trinta e um de Agosto de mil novecentos e trinta e quatro, dedicada ao Barão Tossizza.

Presentes o Barão Tossizza, doutores François Norbert, Rocha Lima, Thadeu de Medeiros, Abilio de Carva-

lho, Filogonio Peixoto, Bergallo e Senhora e senhores Horacio Teixeira de Sousa e Senhora, senhora Edméa Mirabelli e Epaminondas Calheiro Lima, o professor Mirabelli offereceu ao Barão Tossizza o diploma de membro honorario da Academia Cesar Lombroso, de São Paulo. Depois do professor Mirabelli, falaram os Drs. Thadeu e François Norbert, não só sobre o offerecimento deste diploma, como para lhe darem as manifestações do seu agrado por terem conhecido tão nobre cavalheiro, e ao mesmo tempo os votos de boa viagem. O Barão Tossizza agradeceu as distincções que lhe eram feitas, em termos tão amistosos, dos quaes guardaria amistosa lembrança. Neste momento, compareceram o Dr. Josetti e Edmundo Josetti. Accesas as luzes vermelha e azul no salão, e a luz branca no corredor, o professor Mirabelli recolheu-se ao gabinete com o Barão Tossizza, Horacio Teixeira e Senhora Dr. Bergallo, sentando-se todos em cadeiras contiguas. Depois de algum tempo, duas garrafas, que estavam sobre a mesa fronteira aos quatro experimentadores, foram lançadas sobre dois vasos de vidro grandes, que continham liquidos, um dos quaes ficou inteiramente destruido e o outro quebrado. As duas garrafas foram lançadas sobre o assoalho, uma das quaes quebrou-se. Após este phenomeno, o professor Mirabelli, com as tres pessoas que o acompanhavam, seguiram pelo corredor, em seguimento á entidade que dizia elle estar presente, até o salão das conferencias. Ao lado desse salão, uma talha de barro, cheia d'agua, com filtro, que estava na prateleira da copa, foi lançada por terra com grande estrondo, molhando todo o pavimento. A seguir houve o phenomeno de uma cafeteira de ferro esmaltado, que se achava na cosinha, e foi projectada sobre o chão, fazendo o ruido caracteristico. Uma luz clara, semelhante á lua, irradiou sobre as paredes e os tectos, nos diversos compartimentos daquella parte do predio. Os assistentes viram-na nitidamente, sem qualquer

duvida, a qual durou cerca de cinco minutos, sendo que o Barão Tossizza foi a primeira pessoa a notar essa luz, chamando para ella a attenção dos demais assistentes. O filtro já referido, cujo peso, com a agua que continha, era de cerca de trinta kilos, foi levitado antes de cair. Nas occasiões em que estes phenomenos tiveram logar, o professor Mirabelli estava de mãos dadas ao Barão de Tossizza e a D. Dulce Bergallo. As janellas e portas estavam todas fechadas e em todas as reuniões foram inspeccionadas pelo Barão Tossizza, com rigor, visto desejar ter absoluta certeza, para fóra daqui falar sobre os phenomenos observados. E, por nada mais haver, foi encerrada a reunião ás vinte e tres horas. — Abilio de Carvalho, servindo de Secretario. — Em tempo, a primeira pessoa que viu a luz, foi, não o Barão, mas a Senhora Bergallo, porém ella foi observada por todas pessoas que se achavam com o professor Mirabelli.. — (Assign.) Abilio de Carvalho.

Declaração do proprio punho do Barão Tossizza:

> "J'ai assisté aux expériences du Professeur Mirabelli avec le plus grand intérêt, et je tiens à specifier que j'ai exercé les contrôles les plus rigoureux pendant toute leur durée. Les phénomènes sont donc à mes yeux absolument certains et concluants. — *Tossizza.*"

(Assignaturas das demais pessoas supra nomeadas).

XVII

Na Academia Brasileira de Metapsychica, do Rio, o medium Mirabelli produz demonstrações scientificamente apreciaveis. Reproducção de actas lavradas.

1.ª) — *Manifestação de Stechetti e mensagem em chaldeu.*

Communicação em oito de Outubro de 1934, á noite.

Stechetti veio, sorridente, polido, disse versos, em homenagem a Barbacena, saudando a D. Annita Massena, que, interpellada se era da Paulicéa, respondera que era de Minas e d'aquella cidade. Stechetti escreve em varias folhas de papel: não é tribuno; poeta e sempre poeta, além d'esta vida. Subito é outra personalidade e fala idioma rude, que ninguem decifra e escreve a mensagem que vae abaixo. Stechetti volta e explica que é chaldeu e quem escrevera se assignara de modo a se saber, o nome: Abrahão. Traduz o escripto: é uma mensagem de saudação que avisa imminencia de uma guerra, mais confusa que a de 1914, com largas consequencias.

(Acta lavrada pelo jurista dr. Ribas Carneiro, com a presença de outras pessoas. Trecho escripto em chaldeu, appenso no respectivo livro).

2.ª) — *Manifestações, escriptas e oraes, de Colombo e Novelli.*

Outra communicação. Oito, Outubro, 1934.

Colombo escreve, escreve, escreve. Folhas, muitas folhas de papel em bloco: letra rapida. Escreve em portuguez para se fazer melhor comprehender. Recommenda que o Dr. Ribas Carneiro a communicasse. Retira-se, saudando amigavelmente.

As paginas escriptas são entregues para serem dactylographadas á Srta. Stella Fialho.

A mensagem narra o que é Venus, a flora e a fauna, e o que é Mercurio, tendo imagens magnificas sobre o conceito do "infinito".

Depois:

E' um actor, com certeza, alegre, ironico, de palavra rapida, colorida, gestos vivos, ora simulando o tragico, ora a jocosidade. O amor, o ciume, a desconfiança, a vida social. Revela-se: Ermete Novelli, que se dirige em especial ao Dr. Bergallo, cujo tio o conhecera.

O Dr. Ribas logo percebera o genio do theatro italiano. O Dr. Bergallo concorda: Novelli ali esteve com toda a exuberancia da sua curiosa personalidade. Tragico e comediante, capaz de inspirar a lagrima e a gargalhada!

A personalidade de Novelli se revelou á evidencia, por completo distincta, differente do professor Mirabelli, a menos que este pudesse representar como Novelli. — (Assign.) Ribas Carneiro — (Além dos outros nomes dos assistentes).

3.ª) — *Magia, prestidigitação e desmaterialização, com a consequente recomposição.*

Sessão de nove de Outubro de 1934.

O professor Mirabelli, tomando a palavra, offereceu aos Drs. Raul Bergallo, Abilio de Carvalho e Elyseu San-

t'Anna os diplomas que lhes foram concedidos pela Academia Cesar Lombroso, de São Paulo, discorrendo sobre as qualidades moraes dos distinguidos, com aquelles titulos. O sr. Elyseu Sant'Anna agradeceu a distincção que acabava de lhe ser feita e falou com enthusiasmo das qualidades mediumnicas do professor Mirabelli. Por este, falou, com a sua conhecida eloquencia, Luiz Mirabelli, o pae do medium.

Depois, o professor Mirabelli realizou uma demonstração de magia, com o auxilio do fogo e de essencias.

Demonstrou, mais, o que era prestidigitação, com varios exemplos, e, após isto, mostrou a todas as pessoas uma medalha com o signo de Salomão, para realizar a sua desmaterialisação. Essa medalha foi successivamente entregue a Luiz Cruz, que, consultado pelo astral em que bolso de um dos assistentes desejava que ella se collocasse, foi por elle indicado o de Adjalme Araujo. O professor Mirabelli ficou com a medalha na mão, emquanto Luiz Cruz apertava com as suas duas mãos a mão fechada do professor, que com elle ficava a cerca de cinco metros de distancia dos assistentes. O professor abriu a mão, mostrando-a aos presentes e indicando o curso que a moeda estava fazendo, até entrar no bolso de Adjalme Araujo, que colheu-a no bolso indicado.

A mesma medalha foi entregue á senhora Annita Massena, indo apparecer no bolso de D. Cordelia Tavares da Costa; a Adjalme Araujo, indo para o bolso de Walter de Oliveira Costa; á senhorita Stella Fialho, indo para o bolso do sr. Elyseu Sant'Anna. Todos esses phenomenos causaram admiração aos presentes, que manifestaram com applausos a satisfação que tinham por vel-os, de forma tão evidente; distinguindo assim a prestidigitação dos verdadeiros phenomenos espiritoides de desmaterialisação, os quaes foram realisados em plena luz, com o controle de todos os assistentes. — Abilio de Carvalho, servindo de Secretario. (E as demais assignaturas).

4.ª) — *Relogio que paira no ambiente, identificação duma caveira, que pertencêra a um soldado da Revolução Paulista de 32, e outros phenomenos.*

Sessão de 12 de Outubro de 1934.

O professor Mirabelli, influenciado por Paulo Mantagazza, escreveu uma communicação e depois pronunciou um eloquente discurso, que foi muito applaudido. Depois de falar o capitão Maurity Osorio, o Dr. Thadeu de Medeiros tomou a palavra para explicar a natureza dos phenomenos, e o professor Mirabelli foi sentar-se entre as pessoas presentes, formando a corrente. Nesta situação, logo após, o professor Mirabelli levantou-se, exclamando que o seu relogio havia desapparecido e mostrava a corrente pendente do collete. Dividiu então os assistentes em dois grupos, um na sala de leitura e outro na de conferencias, onde ficou. Annunciou então que o relogio estava passando sobre alguns dos assistentes, o que foi confirmado por alguns delles. Chamou então as pessoas que ficaram na sala de leitura, entre os quaes estava o Sr. Arthur dos Reis, e, chegando elles á sala, o professor declarou que o relogio estava no bolso daquelle cavalheiro; convidando o Capitão Osorio a procurar, ouviu o bater do relogio na sua roupa. Foi indicando então onde elle devia applicar o ouvido, até que o Capitão Osorio declarou perceber o ruido, no bolso interno do lado direito do paletó, d'onde o tirou. Na sala de leitura, pouco depois, o professor Mirabelli declarou que estava presente um soldado da revolução paulista, chamado Jayme, a quem pertencera uma caveira, que o Dr. Bergallo trouxera para a Academia. O Dr. Bergallo confirmou que a caveira tinha vindo realmente de São Paulo, mas era desconhecido o soldado

que a animava. Pediu o professor então que a entidade não atirasse a caveira sobre os assistentes; fizesse-a apenas mover-se. Viu-se então a caveira ter um movimento de rotação, em cima da mesa e produzir um ruido, como se batesse com os maxillares. Dirigiu-se então o professor a uma outra entidade, que deve ser o Dr. André de Marchi, tio do Dr. Bergallo, o qual lhe disse que estava constantemente auxiliando um sobrinho, que estava em exploração de Minas. Communicou-se então o professor Mirabelli com seu fallecido pae, a quem pediu que fluidificasse as garrafas d'agua que estavam sobre a mesa, em numero de quatro, fazendo ao mesmo tempo uma especie de lavagem. As garrafas foram cahindo uma a uma, á vista dos assistentes, com o ruido caracteristico, e elles, se approximando da mesa, viram que, apesar de todas ellas estarem arrolhadas e de nenhuma se ter quebrado, estava a mesa molhada. O professor chamou varios dos assistentes para se approximarem de uma pequena mesa, sobre a qual estava uma garrafa, e sobre ella uma taboa, presa á mesma garrafa por um furador. Planando as mãos sobre essa taboa, ora só, ora dirigindo as mãos dos assistentes, fal-a rodar diversas vezes, numa ou noutra direcção. Mandou o professor Araujo pôr sobre essa taboa duas lampadas electricas e, com as mãos ao alto, fez a taboa inclinar-se e lançar as lampadas, uma sobre a mesa e a outra sobre o solo, onde quebrou-se. Tendo a taboa ficado inclinada, o professor, pelo mesmo processo, fel-a tomar a posição horizontal. Estes phenomenos se passaram á luz e em condições de perfeita visibilidade.

Durante esses phenomenos, o professor Mirabelli percebeu que a senhora Araujo difficultava a realisação do seu objectivo e, tendo-a feito passar á outra sala, produziu-se o resultado desejado. O professor revelou que a senhora do Sr. Arthur Reis era um medium sensitivo, rebelde entretanto a esses trabalhos, o que foi confirmado por elle.

Eu, Abilio de Carvalho, servindo de Secretario, escrevi. (Pospõem-se as demais assignaturas dos assistentes da sessão).

5.ª) — *Um retrato familial, que apparece e desapparece. Curiosas revelações photographicas e mais phenomenos extranhos.*

Aos trinta e um dias do mez de Outubro, com as pessôas que a presente subscreveram, realizou-se a reunião na Academia, com o objectivo especial de attender á incumbencia de fazer-se entrega de um diploma de membro honorario da Academia Cesar Lombroso, de S. Paulo, ao Dr. Osmar Cunha, membro desta Academia. Na manhã desse mesmo dia, ás 10 1|2 horas, deram-se os seguintes e notaveis factos:

Emquanto o Professor Mirabelli applicava passe em uma senhora, no salão da bibliotheca, manifestaram-se as cadeiras desta sala, atirando-se uma sobre as outras. Accudindo ao barulho, o Dr. Thadeu e o Dr. Bergallo, que palestravam em um dos gabinetes, dirigiram-se para o local, e, continuando o Professor a fazer os passes, observaram que novos movimentos de cadeiras se operavam, sendo que uma dellas, jogada com violencia, partiu-se. A senhora que recebia os passes retirou-se, e o Professor continuou a perceber irradiação na sala, na direcção das cadeiras que se movimentavam, fazendo com que fosse do local tirada uma photographia. Continuando, teve o Professor a intuição de saparar o Dr. Bergallo e o Dr. Thadeu, em uma corrente no gabinete deste, emquanto elle se concentrava no seu gabinete proximo. Solicitando, depois, que o Dr. Thadeu applicasse-lhe uns passes magneticos, começou a ver no espaço, na sala, o retrato da senhora

mãe do Dr. Thadeu, cujo retrato, obra prima de suas faculdades metergicas, e que fôra collocado em caxilho no gabinete do mesmo Dr. Thadeu, havia desapparecido, ha já alguns mezes, deixando o caxilho e o quadro sem vestigios de violação. Mais de uma vez, o dito retrato foi visto recomposto na moldura, para logo depois desapparecer.

O Professor, percebendo que o retrato se recompunha sobre uma caveira que havia sobre a mesa, indicou ao Dr. Bergallo e o Dr. Thadeu a posição em que o mesmo se encontra, e, tomado por estes, um pela mão, tendo o outro a mão sobre a cabeça do Professor, foi tirada a photographia que, revelada, confirmou o que havia annunciado o Professor. Convém accentuar, desde logo, que, a não ser os movimentos das cadeiras, o Dr. Thadeu e Bergallo nada percebiam, sendo a photographia tirada pela direcção indicada.

De novo annunciou o Professor perceber as mesmas irradiações, desta vez como que levantando um crucifixo que se encontrava sobre a mesa e sobre elle se collocando. O crucifixo continuou deitado, mas a photographia revelada indicou a sua posição de pé, tendo sobre elle o retrato, conforme se vê das mesmas photographias a estas fixadas. Ainda percebeu o Professor uma visão que se corporificava, tirando, na direcção indicada, outra photographia que, revelada, deixa perceber uma columna branca, porém informe. Essas photographias foram, por gentileza do Dr. Bergallo, reveladas no gabinete photographico do Instituto Medico Legal, com a presença do Professor Mirabelli, do Dr. Thadeu e do Dr. Bergallo, funccionando o photographo official do Instituto. Emquanto se fazia a revelação do filme, fechada que estava a camara, o Professor percebeu no espaço um corpo que cahia, verificando-se ser uma pedra aurifera, que se achava guardada na gaveta do *bureau* do Dr. Thadeu, na Academia.

Já aberta a camara escura, e reunidos os assistentes na sala contigua, eis que alli vem ter outro objecto que sahiu da mesa de trabalhos do Professor, tambem na Academia.

Esses factos foram summariamente narrados e commentados, á noite, nesta reunião, fazendo o Dr. Thadeu longa dissertação, clara e bem fundamentada, apreciando as circumstancias varias em que os phenomenos se deram, sua importancia no ponto de vista da interpretação da natureza das irradiações photographadas, assumptos estes, que, disse, constituem importantes theses philosophicas e physicas a serem posteriormente desenvolvidas.

Fazendo a entrega do diploma, falou o Dr. Thadeu de Medeiros, e a seguir o Professor Mirabelli, agradecendo o homenageado. Emquanto fazia o Dr. Thadeu a sua interessante prelecção, interrompeu-o o Prof. Mirabelli, por sentir a anciedade em que estava um dos assistentes, por ver magnetisadas as aguas de que elle está fazendo uso, e com esta e duas pessoas suas, transferiu-se para outra sala da Academia, continuando o Dr. Thadeu as explicações que vinha desenvolvendo, satisfazendo e respondendo ás interpellações que lhe eram feitas pelos assistentes, no intuito de melhor serem sobre o assumpto esclarecidos.

Foi assim encerrada a reunião, lavrando-se esta acta, que assigno com as demais pessôas que se achavam presentes. — (Assign.) Dr. Thadeu de Medeiros, e as diversas testemunhas presenciaes dos factos.

XVIII

Phenomenos mediumnicos, relatados pelo dr. Eurico de Goes

(Do *Correio Paulistano*, de 24 de maio de 1935)

Pouco depois das 8 horas da noite, do dia 13 de março, de 1935, partimos num automovel particular, da praça Ramos de Azevedo, em direcção a São Miguel, burgo povoado da zona suburbana de São Paulo, onde o sr. Carlos Oberlaender possue extensa propriedade, meio plantada de eucalyptos, de vinhas e de kakis, e na qual existe a fonte ou manancial abastecedor da conhecida agua potavel "São Miguel". Seguiam na frente, na parte coberta da barata: o sr. Gino Romano, que ia guiando o carro; Edméa Magalhães e Yolanda Martins. Tomavam assento, na parte descoberta ou posterior do automovel: o medium Carmine Mirabelli, o sr. Carlos Oberlaender e eu, Eurico de Goes, director da Bibliotheca Publica Municipal de São Paulo, que redige êste relatório. Nas proximidades do Mercado Novo, o medium Mirabelli fez parar a barata, junto a uma bomba de gazolina, e mandou que a abastecessem com 30 litros, declarando não admittir que ninguem pagasse a despesa, que sería exclusivamente á sua custa, como foi. Continuámos a viagem, tomando rumo da Penha. Passámos Villa Esperança. Após a trans-

posição de mais de metade do percurso, iamos conversando, eu e o sr. Oberlaender, sentado ao meu lado direito, sôbre o modo de acquisição da propriedade para a qual nos dirigiamos, emquanto o medium Mirabelli, que antes declarára ter necessidade de se concentrar, espiritualmente, se mantinha de todo alheio ao diálogo. O medium Mirabelli achava-se á direita do sr. Oberlaender, que occupava o meio do assento trazeiro do vehiculo. Quando o sr. Oberlaender me narrava a applicação de todo o producto da venda duma sua fazenda mista, em Parahyba do Sul (Estado do Rio), por 800 contos, e de mais algumas centenas de contos, com garantia hypothecaria da actual propriedade, devido isso a um socio burlão ou desleal, que não dispunha de capital, — ouviram-se pancadas fortes, na carrosseria do automovel. O medium, sahindo do seu alheamento, ou interrompendo a sua meditação profunda, assignalou-se, dizendo, em italiano, que começavam os signaes. Renovaram-se as percussões ou as pancadas no carro, quando o sr. Oberlaender alludiu ao antigo proprietario do terreno, que, pela morte, legára a grande área da gleba a diversos escravos, que ali foram viver e, porventura, morrer. Ultimamente morrêra o derradeiro delles.

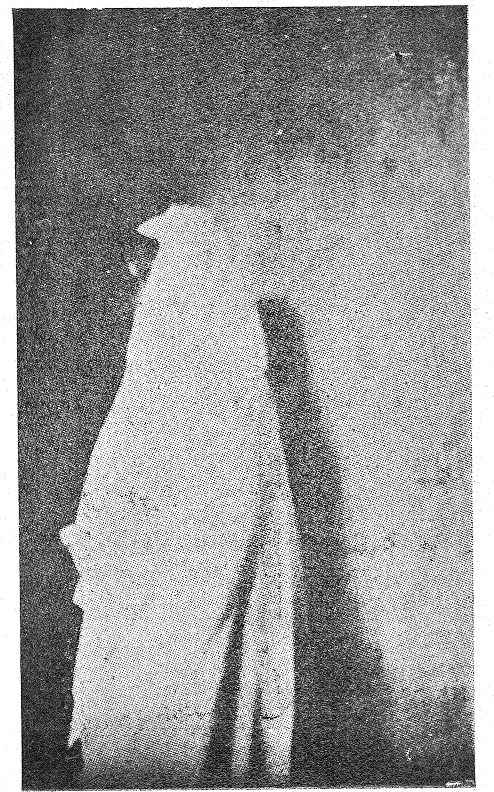
Attingindo uma das estradas de accesso, á direita, penetrámos na velha fazenda secular, onde, não ha muito tempo, se encontravam escombros ou ruinas de antigas edificações. Havia um luar, de lua crescente, a um recanto do céo meio baço. A um trecho dessa estrada particular, parámos. Descemos: eu, o sr. Oberlaender e o medium, que começou a andar á nossa frente; emquanto eu e o sr. Oberlaender caminhavamos á dianteira do automovel, pelo caminho largo, á luz dos pharoes possantes da viatura. De repente, o medium Mirabelli, que (como já disse) ia a pé á nossa frente, foi levitado e transportado, com relativa suavidade, porêm com o ruido que produziu a quéda ou o contacto do seu corpo, para o assento posterior, e na occa-

são livre, do automovel, que se achava em movimento, estrada abaixo, seguindo-nos e levando as demais pessoas que nelle permaneceram, na parte da capota e do volante! O medium, então, voltando a si, gritou por nós e manifestou-se surpreso, satisfeito e vivissimamente alegre, á vista do seu transporte corporeo, operado, em circumstancias visiveis, audiveis e indubitaveis, perante nós todos, que presenciámos o devéras curioso phenomeno, ora neste relatório attestado e reaffirmado.

Observaram-se, depois, os seguintes factos. Num terraço da fonte São Miguel, avarandado e recoberto de telhado, formou-se uma corrente de mãos, de 4 pessoas, a mandado do medium: com o sr. Gino Romano, Edméa Magalhães, Yolanda Martins e o dr. Eurico de Goes. O medium destacou-se de alguns passos, em volta da casa, em companhia do sr. Oberlaender. Ouviu-se, logo, o baque de uma caixa de madeira, apropriada a conduzir garrafas a domicilio. Foi no recinto do engarrafamento da fonte. Sentiu-se, após, no mesmo local, o arremessamento fragoroso duma garrafa, que o medium, antes de vel-a no escuro, declarou ser branca, o que se confirmou, quando se accendeu uma lanterna de kerozene. Ambos phenomenos sem contacto.

Viram-se vultos passar, brancos e negros, nas vizinhanças do campo ou do arvoredo. Ouviram-se gemidos, distinctamente. O medium, ao approximar-se o caseiro ou guarda da fonte e da propriedade, referiu-se ao nome e á vida da sua primeira e fallecida mulher, Julia Maria, completamente desconhecida do medium, que descreveu a sua morte e a causa do fallecimento, alludindo aos filhos sobreviventes. Essas declarações foram confirmadas com o tombar de garrafas, no interior do edificio ou das dependencias da fonte, e pelo proprio guarda Francisco.

Como continuassem as revelações e allusões ao passado e a factos, quasi secretos, desenrolados na proprie-

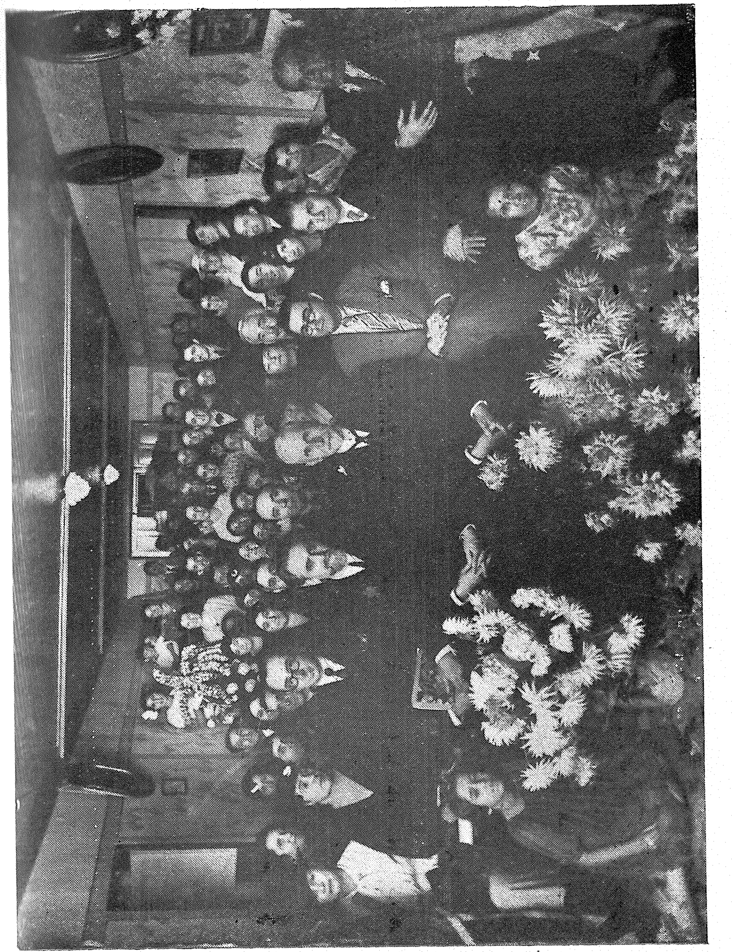


Veja-se a legenda completa, no verso da página.

Photographias apanhadas pelo dr. Thadeu Medeiros, segundo indicação do professor Mirabelli, que no dia 20 de julho de 1934, ás doze horas e meia, no salão da Academia, percebêra, como que descendo do tecto, a imagem de uma freira. Tendo visto a photographia, Mirabelli achou-lhe semelhanças com uma sua irmã, fallecida em São Paulo. Esta apparição foi photographada em quatro logares differentes, sendo as chapas reveladas pelo sr. João Sampaio, da casa R. Perdigão, á rua 7 de Setembro, n.º 86, Rio. (Do folheto do dr. Thadeu de Medeiros — **Academia Brasileira de Metapsychica**).

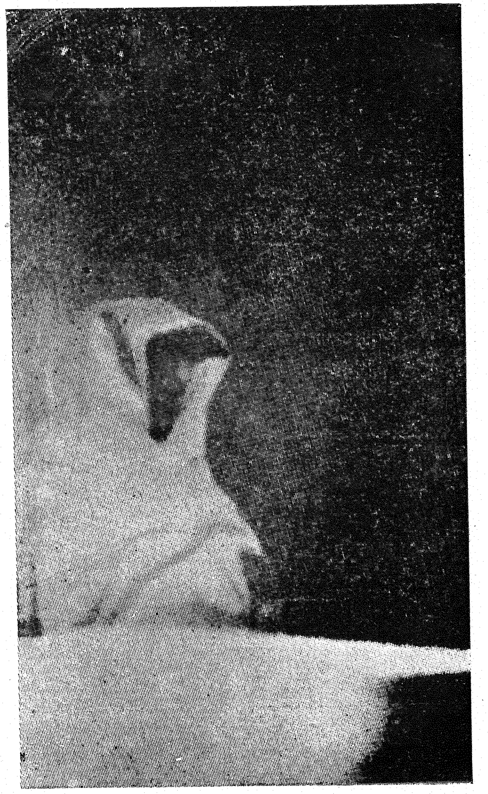
Veja-se a legenda completa, no verso da página.

Photographias tiradas pelo dr. Thadeu de Medeiros, por indicação do professor Mirabelli e reveladas pelo sr. João Sampaio, da casa R. Perdigão, á rua Sete de Setembro, n.o 86, Rio, com assistencia dos drs. Abilio de Carvalho, Thadeu de Medeiros, professor Mirabelli. Trata-se de irradiações percebidas por este professor, ás vinte e uma horas do dia 13 de agosto de 1934, sôbre um canto da mesa, no salão da Academia, e attribuidas a uma creatura ingleza, fallecida em Londres, conhecida de míster Besterman, um dos assistentes. Chamára-se Zabelle, e o professor precisamente indicou os seus traços caracteristicos. (Do folheto do dr. Thadeu de Medeiros — **Academia Brasileira de Metapsychica**).



Um dos aspectos da assistencia, ou do salão do Instituto Psychico Brasileiro (séde propria, á rua Voluntarios da Patria, 490, São Paulo), no dia em que se commemorou o 25.o anniversario da manifestação da metergia ou da mediumnidade no professor Mirabelli. Veem-se, entre os presentes, além do homenageado: o dr. Eurico de Goes, á sua direita, e o dr. Carlos de Castro, á esquerda; os professores Chaves e Berti e senhoras; o coronel Fernando Sonnewend e familia; o tenente-coronel Marinho; o sr. Haroldo Cross e senhora; o sr. Affonso Martins e senhora; o sr. Oscar de Oliveira Borges; e mais pessoas conhecidas no nosso meio social. (Legenda e clichês publicados na revista **Vanitas**).

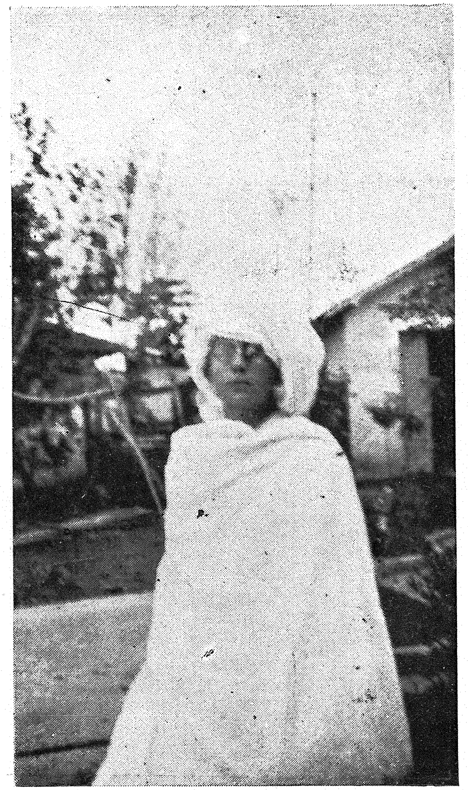
Ao lavrar-se a acta, depois duma sessão de effeitos physicos, no Instituto Psychico Brasileiro (São Paulo). Vê-se o medium (o 5.º á esquerda) sustido por ambas as mãos. Em plena luz.



Veja-se a legenda completa, no verso da página.

Photographias de irradiações que acompanhavam o advogado dr. Abilio de Carvalho e percebidas pelo professor Mirabelli. Este, previamente, indicára traços caracteristicos, assim como o uso de oculos por parte da entidade que se sentava em uma cadeira, o que foi confirmado pelo dr. Abilio, que encontrou nas alludidas photographias feições bem semelhantes ás de uma pessôa já fallecida e pertencente á sua familai. Estas photographias foram apanhadas em um dos gabinetes da Academia, ás 9 horas de 29 de agosto de 1934, no Rio, pelo professor Mirabelli, tendo ao seu lado o dr. Abilio de Carvalho. (Do folheto do dr. Thadeu de Medeiros — **Academia Brasileira de Metapsychica**).

Personagem hindú materiafizada psychicamente, em pleno dia, na chacara do medium, em Tucuruvy (São Paulo). 1.ª photographia.



2.ª photographia da entidade psychica hindú, corporificada em meio ao jardim da residencia do Tucuruvy (São Paulo).

3.ª photographia da individualidade hindú, psychimente manifestada durante o dia, neste instantaneo a 4 metros do solo, entre as árvores da vivenda do Tucuruvy (São Paulo).

Photographia do fallecido professor allemão George Zencker, que residiu em Mogy das Cruzes e foi cliente do dr. Carlos de Castro. Vê-se a ptosis caracteristica, da vista direita. A corporificação operou-se ás 2 horas da tarde, á entrada da chacara do medium, em Tucuruvy (São Paulo), na presença dos drs. Alencar de Macedo (que photographou o phenomeno, com a máchina propria), João de Azevedo Braga, Felisberto Marcondes e Horacio de Sousa e do prof. Honorio de Macedo; alêm de Mirabelli.

dade ou na fazenda, formou-se uma corrente de mãos, e todos os presentes viram vultos, que se deslocavam, de um lugar para outro. O sr. Gino Romano tinha o braço direito endolorido e com um calor extranho. O dr. Eurico de Goes, que fechava a corrente e controlava o medium e os assistentes, pediu signal sonoro nas garrafas e que fôsse uma dellas tombada, a distancia, o que se conseguiu plenamente. Porêm, logo em seguida, reproduziram-se phenomenos de violencia incrivel. Ao braço direito do dr. Eurico de Goes foi arremessada uma pedra, de tamanho regular. A dor foi horrivel, quasi insupportavel, deixando o braço pendido e sem movimento. Outra pedra foi bater no rosto do caseiro ou do guarda, Francisco Isidoro de Oliveira, que se mostrou apavorado. Houve gritos distantes e terror da familia, collina acima. E uma garrafa, *vinda de outro compartimento,* foi atirada, com violencia, de encontro á cabeça do medium, que, abaixando a fronte, a deixou espatifar-se na parede, situada atrás delle!

Com a manifestação de Luiz Mirabelli, por intermedio de seu filho Carmine — o medium presente — cessaram por encanto as scenas de aggressão, de tumulto e de verdadeiro pandemonio! Seriam duas horas da madrugada, approximadamente, quando chegámos á cidade, de volta da fonte São Miguel, cuja agua a população saboreia, á sua mesa, com prazer.

Nós todos, que assistimos a esses episodios sinistros e, ao mesmo tempo maravilhosos, assignámos conjuntamente este relatório, que nada mais é que a pallida, porêm sincera e fidedigna, expressão da realidade viva, palpavel e comprovada pela observação independente.

São Paulo — 16, março, 1935.

(Assignados). Eurico de Goes, Gino Romano, Carlos F. Oberlaender, Edméa Paiva Magalhães, Yolanda Martins e Carmine Mirabelli.

XIX

Scena macabra e real, de psychismo scientífico

Eurico de Goes,

Director da Bibliotheca Pública Municipal.

(Extrahido da revista *Finanças Magazine,* de São Paulo, n. de julho de 1935).

Os factos ou os episodios que vamos narrar, e que constituirão o extracto ou o resumo de duas actas lavradas a 27 de abril e a 4 de maio corrente, no Instituto Psychico Brasileiro, á rua Natal n.º 5, no bairro de Tucuruvy, relembram as narrativas phantasticas de Poe e os contos impressionantes de Hoffmann. Apenas convém fazer notar, antes de tudo, que a imaginação, desordenada e liberrima dos artistas, em cousa alguma contribue para o desenrolar, visivel e palpavel, da realidade crua e horripilante. Tão extranhos e maravilhosos, na sua cinematographia directa e viva de além-tumulo, se me afiguraram esses factos (porque são *factos,* e nada mais), que me aventurei a tentar descrevel-os, na deficiente e insatisfatoria linguagem escripta, incapaz de reproduzir, fielmente, a visão e a impressão, pessoaes e completas, de certos phenomenos!

* * *

Approximadamente ás 9 horas da noite, do dia 27 de abril transacto, achavam-se reunidas umas 35 pessoas, com o conhecido e famoso medium Mirabelli, no salão destinado ás experiencias metapsychicas do Instituto. Depois de se assignalarem, até por incredulos e por individuos prevenidos, as percussões, os estalidos, os transportes de objectos, que se tornam, por assim dizer, vulgares, — o medium e outras pessoas presentes veem a semimaterialização de mão humana.

Momentos após, na sua clarividencia astral, descreve, a pairar no espaço ambiente do salão, o esqueleto duma senhora, que se apresentava sem a respectiva cabeça. Sómente via elle a cabelleira farta, alêm de varios ossos componentes do tronco e dos membros descarnados do phantasma, assim desprovido (como já disse) do seu proprio craneo! Visão monstruosa, teratologica, ficticia, porventura? Não, decerto.

O medium revela a presença duma senhora da sociedade paulista, fallecida e sepultada ha 10 annos, no jazigo n.º 5, rua 2, quadra geral 101, no cemiterio do Araçá — d. Lucilia Pereira de Assumpção — cujos restos mortaes se achavam, desde 1932, até então, secretamente guardados num caixote recoberto de aniagem, dentro de um movel, na casa do filho e da nora, á rua Claudino Alves n.º 9, em Sant'Anna, aqui na capital. Trata-se da residencia do sr. Lazaro Alves Pereira e sua mulher, d. Maura Leonel, que assignaram as actas, com os demais subscriptores, confirmando os factos ora descriptos de relance.

Por que se encontrava o cadaver ou o phantasma sem a cabeça — perguntarão? A propria morta forneceu a informação, através do medium em transe. E' que haviam separado a caveira para estudos craniologicos ou anatomicos, na Faculdade de Medicina de São Paulo, visto ter

morrido a dama referida em estado de alienação mental. Informou, ainda, a apparição de ultra-tumba que era intenção de seu marido fazer transportar os ossos para a cidade de Avaré, o que, até essa data, não fôra executado, desejando a senhora extincta repousar em paz, ou em logar definitivo e adequado, fôsse onde fôsse!

Dessa vez, o phenomeno mais curioso não passára de descripção ou de visão mediumnica. Todavia foi, pelo professor Mirabelli, nomeada uma commissão, composta de cavalheiros idoneos e qualificados em funcções públicas, quaes os srs. José Mauricio de Goes, 2.° tenente José Bento do Couto, Lazaro Alves Pereira, Casimiro Esquilaro, Benigno Cordeiro e tenente Antonio Pereira Lima, — afim de irem todos incorporados, como foram, de automovel, findos os trabalhos, á residencia indicada, de modo a verificarem o desapparecimento, do interior do movel caseiro e funerario. do caixote encapado, que continha os remanescentes do cadaver, outrora, ou desde 1932, removido da necropole do Araçá para esse recesso provisorio da familia!

Excusado será dizer que o desapparecimento descripto, previsto e annunciado — foi por todos comprovado e testemunhado, com enorme surpresa das pessoas da familia, moradoras no alludido predio!

* * *

Ainda não é tudo, porêm.

Na sessão seguinte, mais ou menos ás mesmas horas, no recinto habitual do Instituto, hermeticamente fechado e scientificamente controlado, em seguida a signaes sonoros e gemidos abafados, ouviu-se o baque espantoso de um volume ou duma caixa, a despencar-se, por si só, do espaço! Foi á entrada do salão, entre as filas dos bancos de assistentes...

O medium Mirabelli, em altas vozes, transmitte aos ouvintes a informação visual de que "um espirito" se occupava, naquelle instante, ali á plena luz, diante de todos, em abrir o caixote envolvido de aniagem, de cujo acto, manual ou mechanico, se distinguiram fortes estalos e ruidos caracteristicos! De improviso, estando a assistencia estarrecida e gelada de assombro ou estupefacção, — começaram a cahir ossos, esparsamente, sobre a cabeça do medium e de outras pessoas sentadas nas filas de bancos!...

Eram, sem a menor dúvida, sem qualquer mystificação possivel e, antes, á prova do exame pessoal e directo de quem quizesse ou de quem quiz ver; eram... ossos de bremente, lutuosamente, dolorosamente, a espessa e ennorios: humeros, radios, cubitos, carpos, metacarpos, dedos, costellas, partes da columna vertebral, femures, tibias, tarsos, metatarsos, artelhos... E acompanhando-os, funebremente, lutuosamente, dolorosamente, a espessa e ennovelada cabelleira resequida, pelos remotos sete palmos do chão frio e lugubre...

Mas faltava, ao conjuncto, a desnudada caveira ossuda, de riso tragi-comico, ou indelevelmente amargo, e de profundas orbitas escuras, que se esforçam, como escavados abysmos, em diligenciar ver sem os translucidos olhos terrenaes!...

* * *

O phantasma, o esqueleto, os restos mortaes recolhidos do cadaver, manifestados, admirados e apalpados no salão do Instituto Psychico Brasileiro, fundado e mantido pelo medium Carmine Mirabelli — eram o phantasma, o esqueleto, os restos mortaes da sra. d. Lucilia Pereira de Assumpção, fallecida em São Paulo ha cêrca de 10 annos, sepultada no cemiterio do Araçá; dahi conduzida, em 1932, para a casa da familia; e, hoje, inhumada, sem a

cabeça que possuira ao morrer, em ossario onde a depositaram ultimamente, no modesto campo-santo da Quarta-Parada, desta cidade!

* * *

"Quem tiver olhos de ver — veja!".
"Quem tiver ouvidos de ouvir — ouça!".

* * *

E digam-me agóra, meus amigos, meus incréos, ou meus ultramontanos intolerantissimos, si haverá Poes e Hoffmanns, ou quiçá Fregolis e Onofroffs, capazes de reproduzir, de realizar *de visu* uma scena macabra e indubitavelmente verdadeira dessa ordem, jámais registrada nos annaes das pesquisas metapsychicas do mundo?!

São Paulo — 28, maio, 1935.

XX

A mediumnidade de Mirabelli

A proposito das qualidades psychicas, tão discutidas, daquelle medium, a "Folha da Noite" ouve o dr. Eurico de Goes, estudioso desses assumptos.

(N. de 24 de setembro de 1935, dêsse jornal de S. Paulo)

A personalidade complexa, devéras popular e debatida, do medium Mirabelli, ou, como é geralmente conhecido, do "professor Mirabelli", tem sido focalizada nestes ultimos tempos. Sobre as attribuidas peculiaridades mediumnicas de Mirabelli, affirmadas por uns, negadas por outros, fomos ouvir o escriptor Eurico de Goes, o qual, além de desempenhar o cargo de chefe da Divisão das Bibliothecas do Municipio, possue o titulo, que lhe foi dado por Papus, de doutor "ad honorem" pela Escola Superior Livre de Sciencias Hermeticas, de París, e publicou dois trabalhos relacionados com a psychologia transcendente ou com o psychismo phenomenal — "A corrente philosophica do seculo", em 2.ª edição, e "O espiritualismo na India e a philosophia vedanta". prefacio que escreveu para um livro assim epigraphado, de Miguel Karl. O dr. Eurico de Goes passa por dispôr, mesmo, da melhor bibliotheca particular de livros de metapsychica, em São Paulo, e vem

estudando as manifestações observadas por intermedio do "sujet" ou da individualidade de Mirabelli, ha proximamente 20 annos. Diante do que fica dito, as suas considerações devem ser julgadas de grande interesse:

A ESPHERA FORMIDAVEL

— "O assumpto a versar, declarou-nos o dr. Eurico de Goes, confunde-se com as leis do cosmos e da natureza, arrasta-se nos turbilhões, ainda bem mal estudados, da alma ou do espirito humano, e produziria, como tem produzido, alentados livros e variadissimas conferencias! Farei o possivel para delimital-o, na escassez duma entrevista vertiginosa...

A millenar philosophia hindú, contida e espalhada nos copiosos versiculos dos "Vedas", propaga a idéa de que tudo o que vemos é Mayá — ou a illusão — e que a Realidade viva paira através do que appreendemos pelos sentidos, ou da apparencia das coisas. Quasi todos conhecem, por alto, o animismo e o symbolismo eschatologico, expressos na religião egypcia e encerrados no seu "Livro dos Mortos" e no seu culto de além-tumulo. Platão e, depois, Kant demonstraram a impossibilidade de attingir o que se convencionou chamar "a coisa em si", e fizeram vêr que só nos é facultado o conhecimento exterior ou insatisfatorio dos phenomenos. Bacon, o grande Francisco Bacon, com a sua "Sylva sylvarum" — ou a sua floresta de magia e de maravilhoso — póde ser considerado um precursor dos estudos metapsychicos ou supranormaes. Schopenhauer deixou este aphorismo eloquente, nas suas "Memorias sobre as Sciencias Occultas": "Dia virá em que a philosophia, o magnetismo animal (a metapsychica) e a Sciencia da Natureza, tendo progredido muito, irradiarão tal fulgor entre si, que, com o seu auxilio, descobriremos verdades até então inaccessiveis!"

PHENOMENOS PSYCHICOS, METAPSYCHICOS OU MEDIUMNICOS

Proseguiu o entrevistado:

— "Não só a synonymia, como ainda a interpretação dêsses factos supracommuns, é verdadeiramente vasta e, até, confusa, entre os proprios homens de sciencia. Ao passo que a multidão dos metapsychistas (entre os quaes se podem enquadrar figuras de alto valor, como Aksakof, Ochorowicz, Zoellner, Gibier, Flammarion, Geley, Richet, Thomas Bret, Crookes, Wallace, Lodge, Barrett, Lombroso, Bozzano, Lakhovsky, Schrenck-Notzing e tantos mais) nem sempre identificaria a mediumnidade com a nevrose, — alguns neuropathologistas, como Janet e Grasset, por exemplo, acham que todos os mediums são psychopathas e mythomanos, ou fraudadores geraes e inevitaveis! O que é, decerto, um absurdo.

Ora, si isso se verifica, no mundo scientifico, em nada nos devemos admirar si o povo, os ignorantes, os negativistas "a priori", ou os que repellem factos que jamais observaram — não acceitam os phenomenos maravilhosos do metapsychismo, ou duvidam, na melhor hypothese (e, no caso, ainda com razão), da sua verosimilhança! Dentro dessa ordem de phenomenos, penso, como o sabio physiologista Richet, que "a metapsychica é uma revolução, e, em sciencia, devemos ser revolucionarios". Ochrorowicz julga que, com ella, penetrámos "num mundo novo", e que, através dos factos ahi examinados, a sciencia terá que se refazer! Em vez de caprichosamente affirmar, como diversos e pretensos sabios da sciencia official — "Não quero que tal coisa exista, porque não posso explical-a" — devemos dizer sensatamente, com o celebre Trousseau: — "Eu não explico. Eu vi!"

MEDIUMS E MEDIUMS

— "Ha mediums e mediums, naturalmente, continuou o dr. Eurico... Quer isso significar que nem todos merecem esse nome. Existe, no genero, um infinito exército de simuladores, de fanaticos, mesmo de imbecis ou tresloucados, contra os quaes é preciso reagir! Dahi, a differença do que poderiamos chamar baixo-espiritismo e espiritismo scientifico ou metapsychica. A culpa não é só desses intitulados mediums e da assistencia, ou da assistencia mediocre e maniaca. E', principalmente, das nossas leis e da nossa sciencia mal organizada e, tambem, da incompetencia, da passividade ou do descontrole dos nossos observadores. Julgo mesmo que quem não tiver vontade propria, espirito educado e, por conseguinte, equilibrado, cultura aprofundada ou especializada no assumpto — não se deve abalançar nunca a estudos ou tentativas dessa natureza. Póde, facilmente, perder até a razão, no meio dos factos e das scenas verdadeiramente desconcertantes e apavorantes, que, ás vezes, se apresentam ao espectador desprevenido ou impressionavel!

Têm havido mediums famosos, não só na India dos mahatmas, dos yoguis e dos fakires, porém na Europa e na America dos nossos dias. A irrupção do moderno espiritismo data de meados do seculo passado, ou de 1848, com os phenomenos comprovados entre as irmãs Fox, de Hydesville, nos Estados Unidos. Ha innumeros livros, entre os quaes os de Delanne, que relatam esses episodios, hoje, de alguma fórma, banaes nos fastos da phenomenologia psychica. No rol dos grandes mediums contemporaneos, podemos inscrever os nomes das Irmãs Fox, sobretudo Kate; do extraordinario Home; de Florence Cook, com a qual Crookes obteve a materialização de Katie King e tantas manifestações surpreendentes; de Stainton Moses, (pseudonymo, M. A. Oxon); do pastor Monck, observado por Wallace; de Eglington; da interessantissima Mrs. d'Esperance, que deixou as suas memorias "No paiz das sombras"; de Eusapia Paladino, accusada de fraude, leviana e hostilmente, pelo experimentador Hodgson, mas rehabilitada pela commissão, de tres membros, enviada a Napoles, em 1908, pela Sociedade de Investigações Psychicas de Londres; da costa-riquenha Ofelia Corrales; do islandez Indradeson, que se desmaterializava através das paredes; de Kluski, estudado por Geley e Richet; de Maria Volkart, observada pelo dr. Schwabe, de Berlim; de Mrs. Piper; de Adèle Maginot; de Helen Smith (pseudonymo de Elisa Müller); de Pascal Forthuny; dos mediums ditos de Crewe (Hope, Buxton e Mac-Dane); da metaphonista (1) americana Mrs. Wriedt; e, finalmente, de Mirabelli. A esses nomes poderiamos incorporar os typos mysticos, de genero ascetico ou religioso, de Gemma Galgani, de Teresa Neumann e da nossa algo esquecida Soror Amalia, "a Estigmatizada de Campinas".

Convem notar: na Europa ou no estrangeiro, os mediums são todos pagos, para as sessões. Ao passo que Mirabelli, que faculta tudo de graça, ainda é explorado e calumniado por muitos, como tenho visto!"

AS FACULDADES PSYCHICAS DE MIRABELLI

Assim concluiu o dr. Eurico de Goes a sua exposição retrospectiva e scientifica:

— "Temos por habito ou por systema depreciar o que é nosso e, mais, denegar justiça a quem, sem favor, a merece. E' o notorio e clamoroso caso de Mirabelli! Enquanto scientistas de fama, como o dr. Bruno Heckmann

---

1) Significa: productora de voz ou de som directo, espacial, sem utilização do apparêlho vocal do medium contiguo, ou presente no recinto, embora tanto quanto distante do phenomeno.

e o dr. Johan Reichenbach, ambos de Berlim; o consagrado philosopho Hans Driesch, da Universidade de Leipzig; e o chimico e professor Tito Guarnieri, de Milão, vêm ao Brasil para se approximarem de Mirabelli; emquanto especiaes commissões de pesquisas, procedentes da Inglaterra, da Alemanha, da Hollanda, da França, da Italia, da Argentina, dos Estados, aqui aportam com o mesmo intuito; emquanto a Sociedade de Investigações Psychicas de Londres acaba de renovar um convite a Mirabelli, com passagem paga, de ida e volta, afim de que vá sujeitar-se a experiencias naquelle tradicional centro de estudos do ramo, — parece incrivel que commentadores sem assumpto ou humoristas sem escrupulos, depois de tantas e tantas provas insophismaveis e codificadas, venham alludir ainda, ridiculamente, a fios de cabello e a pelotes de cera, na obtenção, visivel e palpavel, de eloquentissimos e numerosissimos phenomenos de superior metapsychismo!

Que fale, no meu lugar, a irrecusavel autoridade do dr. Thomas Bret, á pagina 135 do seu "Précis de Metapsychique. Sub-conscient et Metapsychique" estampado em París, no anno de 1927, e o qual tenho á mão: "Mirabelli. — Né en 1889, près de São Paulo, étudié scientifiquement depuis 1919 par l'Académie Cesar Lombroso de cette ville, il est le plus puissant métergique de notre époque. Spontanément il présente des phénomènes qui dépassent ceux des autres mediums en ectoplasie, en métaphonie, en métarsisme et lévitation. Bien dirigé, il donnerait d'une maniére éclatante la démonstration expérimentale de tous les genres de métergie. (1) — Il n'a pas encore

1) Tal série de nomes technicos, ou scientificos, exprime respectivamente: *ectoplasia*, modelagem ou acção plastica, a distância do medium, sem contacto; *metaphonia*, som projectado no ambiente, extranho á vocalização do medium; *metarsismo*, levitação

été examiné dans un Congrés ou dans une Société en Europe: autre exemple du manque d'organisation internationale de la Métapsychique. "Le Médium Mirabelli", éditeur R. Mikulasch, rua Ipiranga, 50, Santos (Est. de São Paulo). Avec 600 attestations de savants, de notabilités de l'Amérique du Sud, et du dr. Washington Luis, président de la République brésilienne".

Mirabelli, o brasileiro, o paulista botucatuense, filho de um ministro protestante, Luiz Mirabelli, e de d. Christina Scaciota, ambos italianos; que, pelo trabalho diligentissimo e polymorphico, se fez millionario; que fundou, manteve e mantém, ás suas expensas, a Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso (em São Paulo), a Academia Brasileira de Metapsychica (no Rio) e o Instituto Psychico Brasileiro (ainda em São Paulo), além da Casa de Caridade São Luiz (em Santos); — Mirabelli é, tambem, conforme ficou acima confirmado, "o primeiro medium actual do mundo". Eu, que com elle convivo, ha cêrca de 20 annos, seja elle embora, um dia, até meu desaffecto, — não deixarei de reconhecer nelle, com as suas qualidades e os seus defeitos; pela espontaneidade e immensa variedade das provas; pelas materializações e desmaterializações; pelos transportes e levitações; pelas communicações, oraes e escriptas, em vinte e tantos idiomas delle ignorados; pelas musicas e pinturas transcendentaes, produzidas directamente, sem ter noção nenhuma dessas artes, etc., etc.; — não deixarei de reconhecer em Mirabelli (re-

da pessoa do medium, no proprio recinto (*periarsismo*), ou ao longe (*telersismo*); *metergia*, acção ou exteriorização supranormal, variada e complexa, produzindo corporificações, deslocações ou movimentos de objectos a distância e producção de effeitos organicos ou biologicos, no medium ou noutros seres vivos; *levitação*, hodiernamente mais identificada com a elevação dos *objectos* (não das pessoas) pela fôrça psychica.

pito, e digam o que disserem de mim) o phenomeno mais complexo, mais empolgante, mais maravilhoso que os meus olhos e o meu espirito, observador e critico, já contemplaram, no illimitado horizonte da Sciencia, armada da real coragem da verdade e despida de mesquinhos preconceitos e convenções!"

XXI

A phenomenologia metapsychica, através do grande metergico, professor Carmene Mirabelli

(*"Correio Popular", de Campinas, de 17 de janeiro de 1936*)

Nenhum dos meios por nós estudados pareceu-nos mais consentaneos com os nossos desejos, qual o de vir, por meio da Imprensa, numa sincera manifestação de apreço ao conhecido Professor CARMENE MIRABELLI, relatar de maneira clara, eloquente e simples, os maravilhosos phenomenos metapsychicos que nos foi dado presenciar por intermedio desse grande e extraordinario metergico brasileiro.

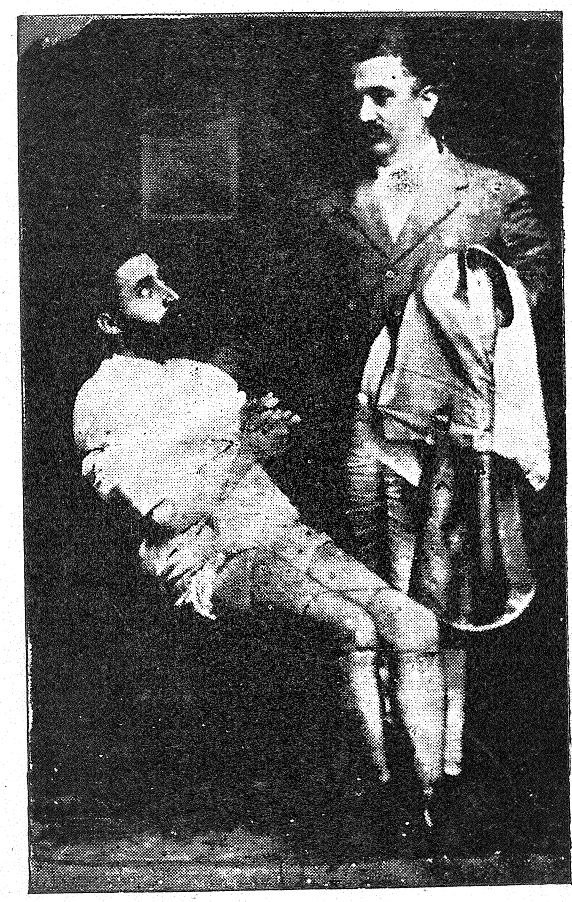
Ao assim agirmos, não nos movem motivos outros, senão o de contribuirmos, com o nosso testemunho leal e franco, para a divulgação de uma parcella da Sciencia, ainda na penumbra da sua evolução natural, em virtude de preconceitos erroneos e falsas definições, chamando, ao mesmo tempo, para o exame sereno dos factos constatados,

a attenção de todos os scientistas, estudiosos, pesquisadores, leigos e dos proprios scepticos.

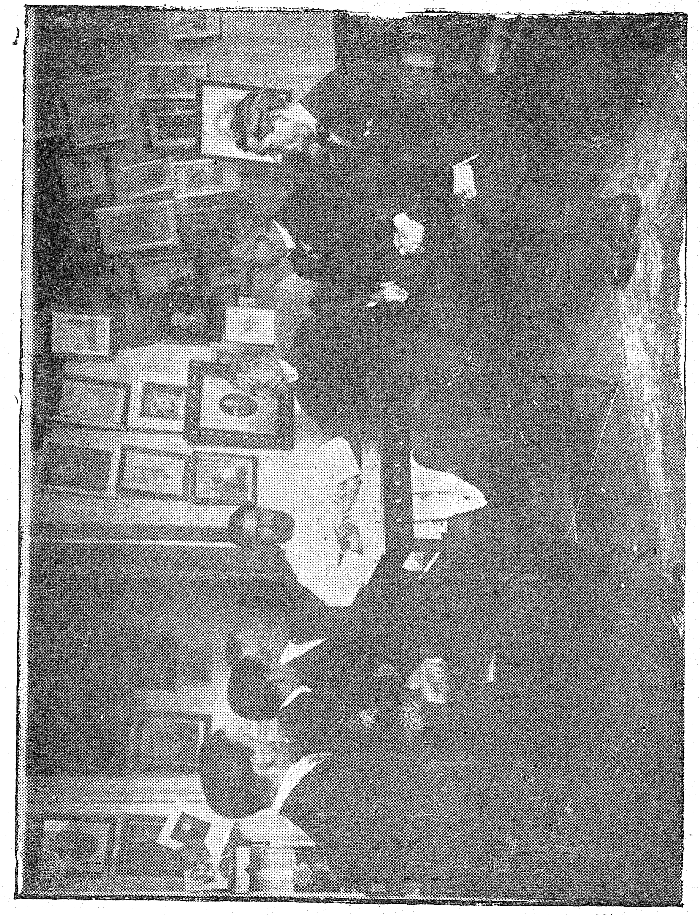
Trata-se, pois, nesta nossa publica declaração, de fazer convergir para a extraordinaria personalidade do Professor Mirabelli, as vistas daquelles que se interessarem por contribuir, na medida das suas luzes, com os esforços de sua intelligencia, afim de que novos e mais vastos horizontes se alarguem em beneficio da Sciencia e da propria Humanidade.

Como base necessaria á comprehensão exacta do nosso proposito, antes de entrarmos na narração succinta dos admiraveis phenomenos que tivemos a opportunidade de constatar, produzidos normal e naturalmente por intermedio da innegavel potencia metergica do Professor Mirabelli, affirmamos, categoricamente, que os factos, ora em apreço, se desenrolaram aos nossos olhos e sob o nosso controle pessoal e são tão reaes e insophismaveis manifestações de uma força sobrenatural ou de um dom miraculoso, quanto os innumeros outros, da phenomenologia metapsychica, já tantas vezes presenciados e estudados por conhecidos scientistas extrangeiros e nacionaes, que especialmente se puzeram em contacto com o já notavel metergico, e tantas vezes assignalados em publicações especiaes e publicados nos grandes orgãos da imprensa de todo o mundo.

* * *



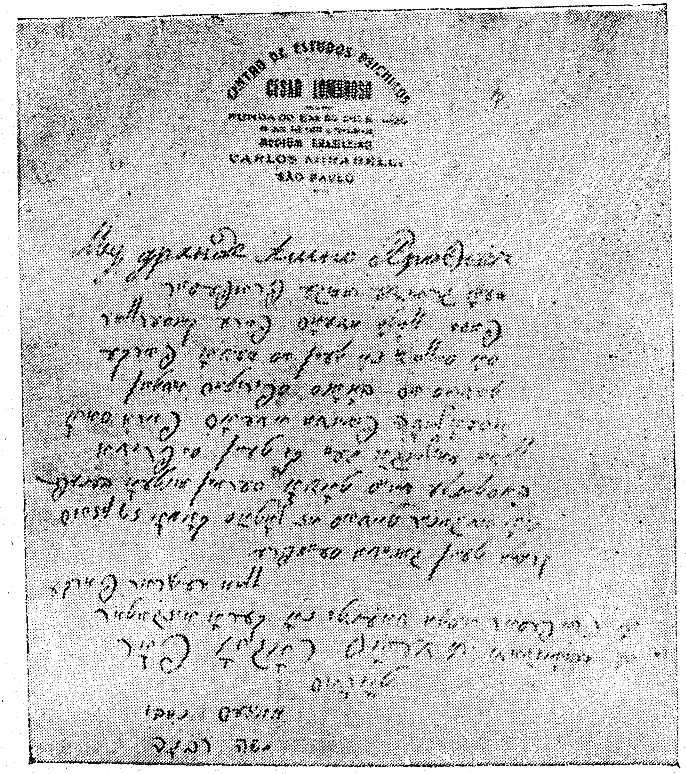
Mirabelli amarrado, antes de se submetter ás experiencias, nos primeiros tempos da sua vida psychodynamica.



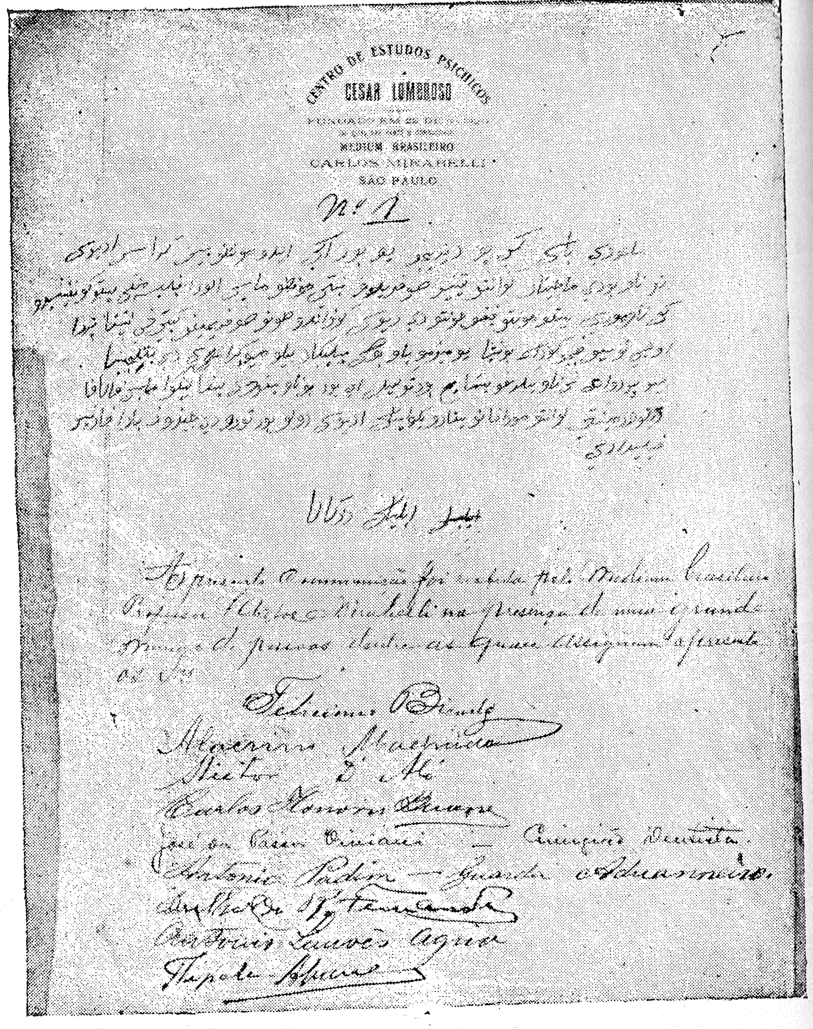
Uma sessão scientifica, na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso (São Paulo), em plena luz, vendo-se o medium seguro, de ambas as mãos, e controlado por observadores e facultativos.

Durante a campanha anti-Mirabelli: o medium, antes de se submetter a uma experiencia, é cuidadosamente examinado pelos srs. drs. Carlos Niemeyer e Alegretti Filho, conceituados medicos; o barão de Ergonte, literato e conhecido estudioso de sciencias psychicas; dr. Sylvio de Campos, advogado illustre e prestigiosa figura do Partido Republicano Paulista; dr. J. Motta, director do jornal "São Paulo", distincto advogado e jornalista, e outros cavalheiros de alto conceito social. (Do livro — **Resultado de um Inquerito**).

Durante a campanha anti-Mirabelli: sessão experimental organizada pelo sr. dr. Augusto Corrêa Lima, ex-deputado federal pelo Ceará, com a presença do sr. dr. Leopoldo de Freitas Bulhões, vendo-se os ante-braços do medium parcialmente desmaterializados. (Do livro — **Resultado de um Inquerito**).



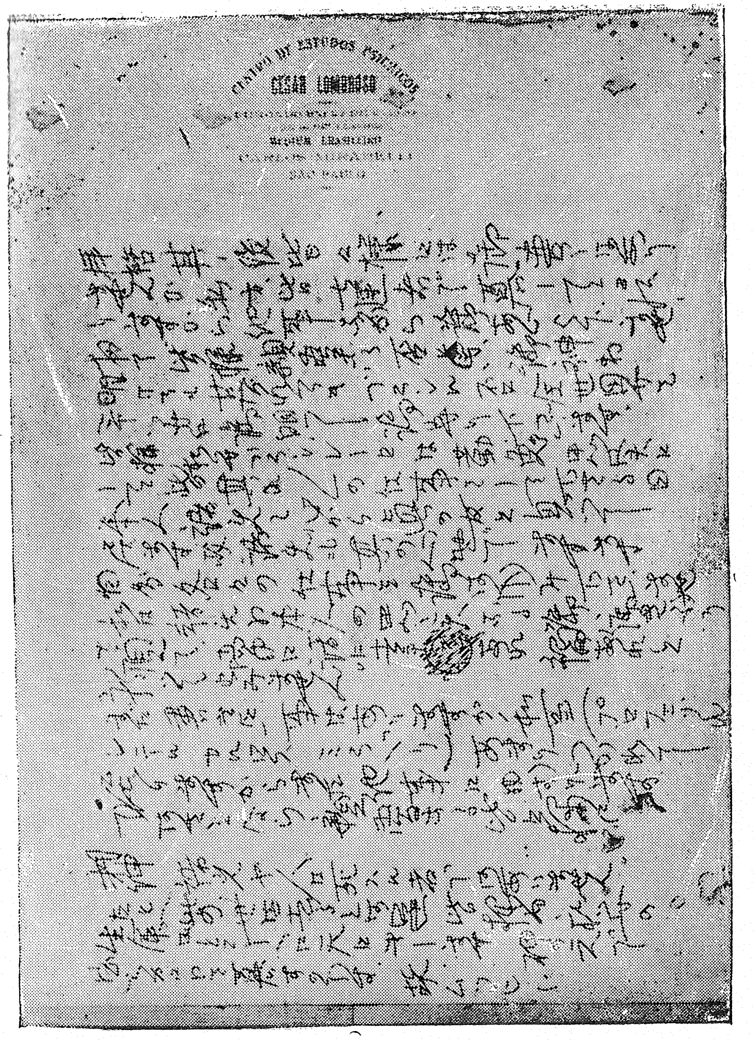
Trecho manuscripto, produzido em sessão, pelo medium Mirabelli.



CENTRO DE ESTUDOS PSYCHICOS
CESAR LOMBROSO
MEDIUM BRASILEIRO
CARLOS MIRABELLI
SÃO PAULO

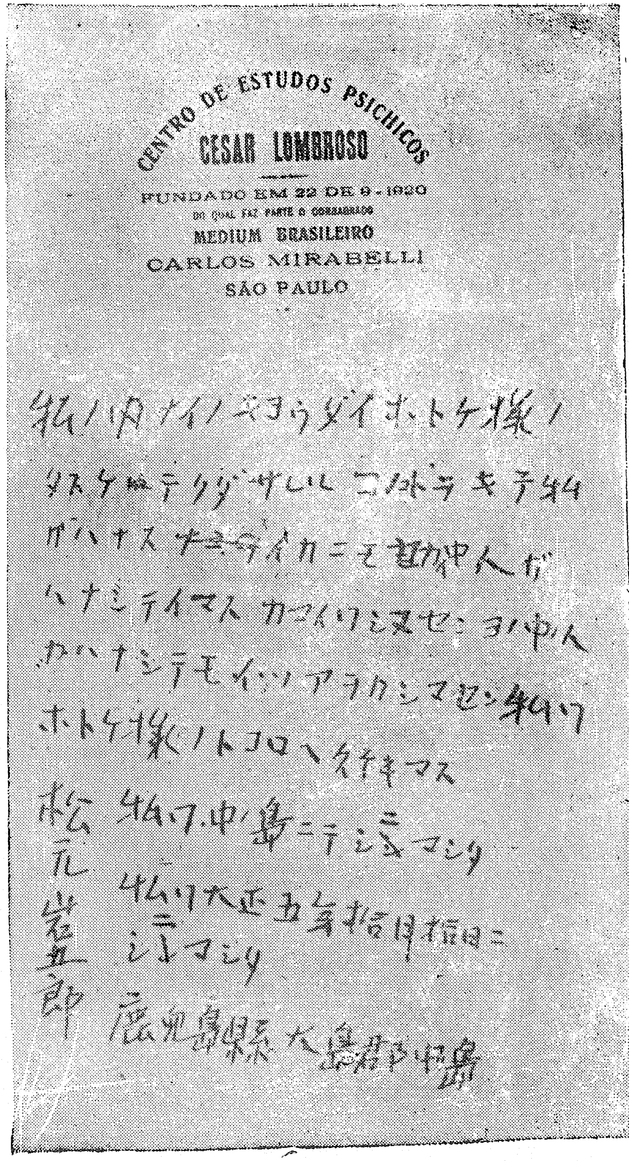
Nº 1

Escripta mediumnica de Mirabelli, controlada pelos subsignatarios.



CENTRO DE ESTUDOS PSYCHICOS
CESAR LOMBROSO
MEDIUM BRASILEIRO
CARLOS MIRABELLI
SÃO PAULO

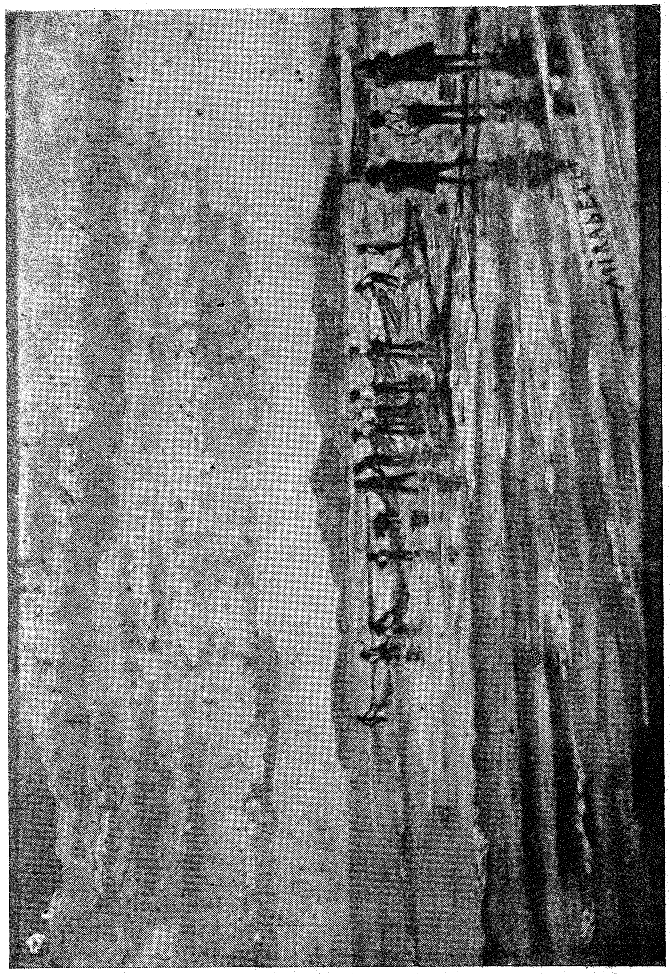
Mensagem psychographica de Mirabelli.



CENTRO DE ESTUDOS PSICHICOS
CESAR LOMBROSO
FUNDADO EM 22 DE 9 - 1920
DO QUAL FAZ PARTE O CONSAGRADO
MEDIUM BRASILEIRO
CARLOS MIRABELLI
SÃO PAULO

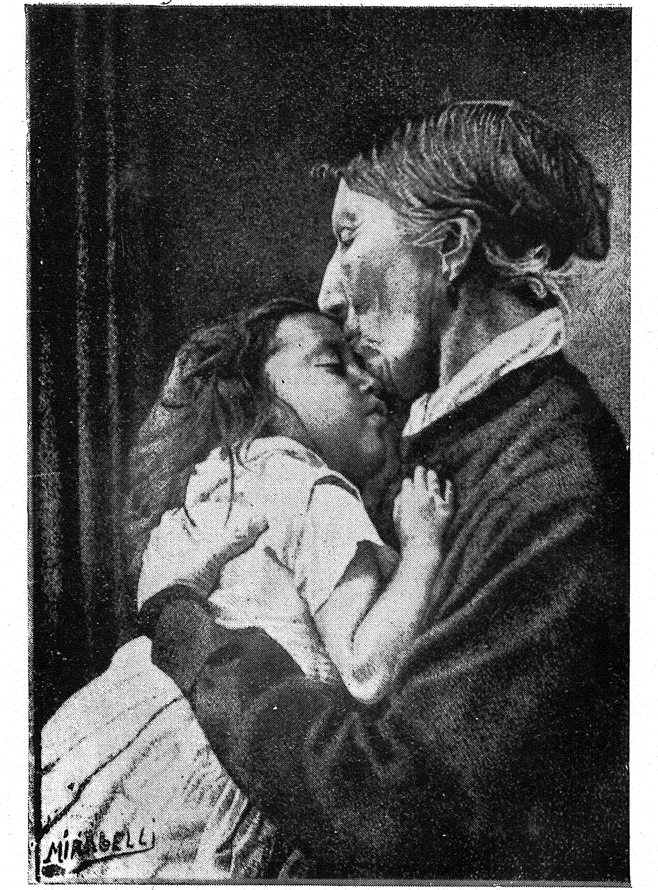
私ハ内ナイノキヨウダイホトケ様ノ
タスケニテクダサレシコトヲキテ私
ガハナス ナニヲイカニモ世中人ガ
ハナシテイマス カワイリシマセン ヨノ中人
カハナシテモイツアラカシマセン 私ワ
ホトケ様ノトコロヘイキマス
松 私ワ中島ニテ生マシタ
元 私ワ大正五年拾月拾日ニ
岩 生マシタ
五
郎 鹿児島県大島郡中島

Communicação transmittida pelo punho de Mirabelli.

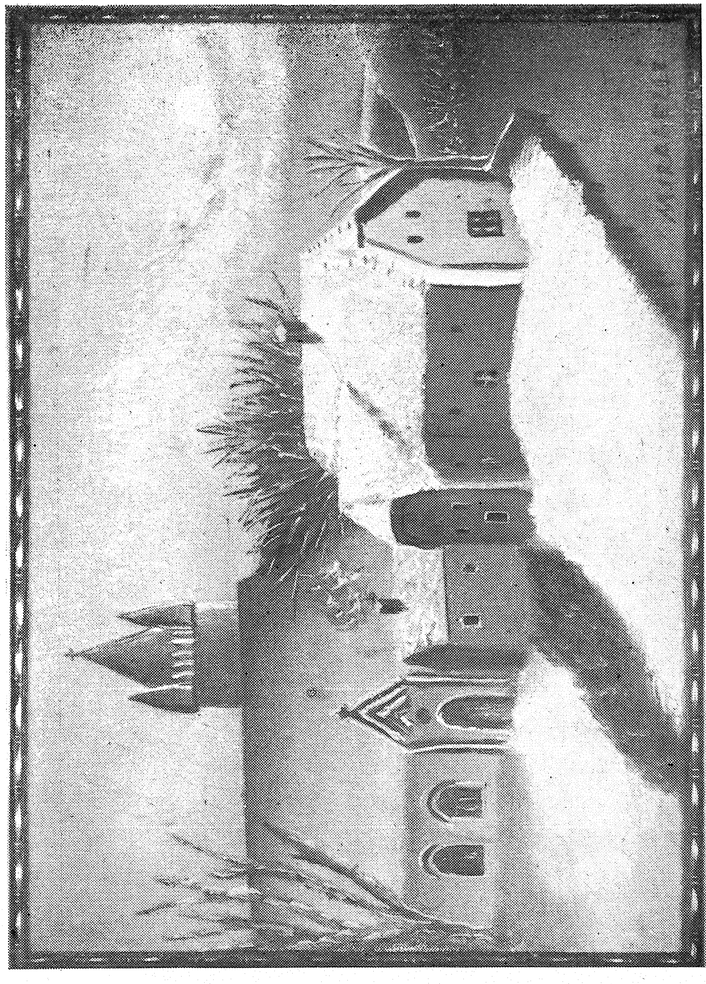


Marinha executada por Mirabelli, em estado de transe, na Praia Grande, proxima a Santos.

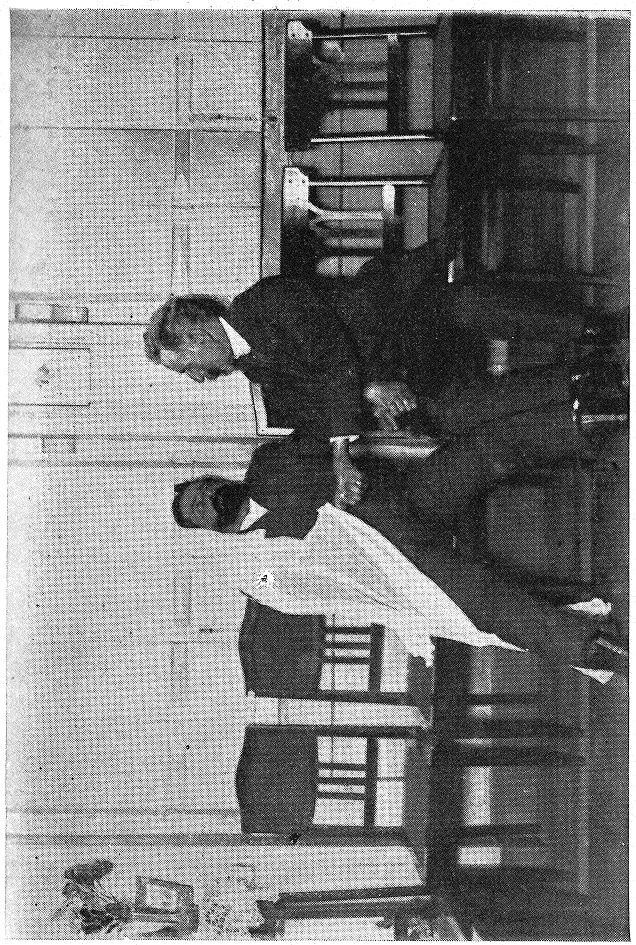
Quadro representando um casal de gatos, num telhado do presidio da Immigração (São Paulo), pintado por Mirabelli em transe, quando ali esteve preso, ao triumphar a revolução de 1930.



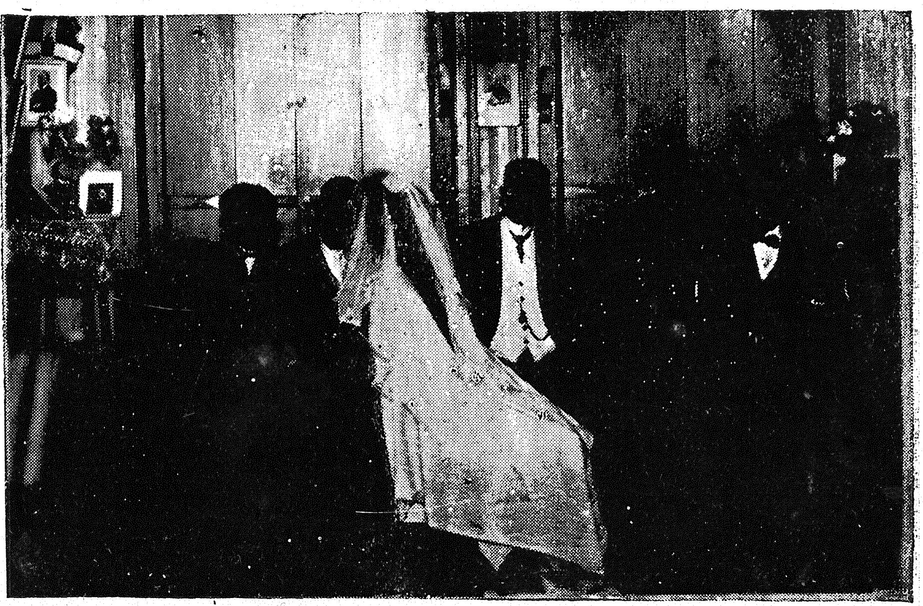
Suggestiva scena pictorica, em negro, delineada por Mirabelli mediumnizado e reproduzindo **O Beijo da Avó,** de um pintor de alêm-mar.



Expressiva tela caracteristica, pintada a oleo, por Mirabelli em transe, que diz servir-se da sua mão o artista italiano Cicero Rizzieri, outrora residente na Russia. A paisagem nivosa representa uma igreja orthodoxa de Gorlit, nos arredores de Reval (Esthonia), e uma casa de moradia ou de villegiatura, onde passava temporadas o escriptor Tolstoi.

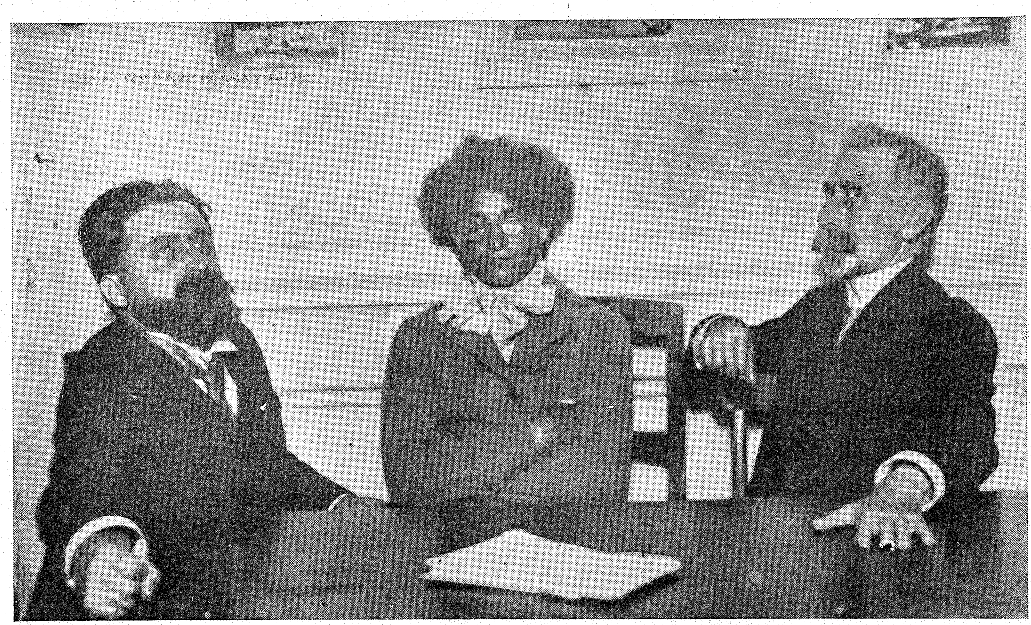


Na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso (São Paulo). Primeira evolução duma corporificação phantasmal. Sustem o medium, em transe, o dr. Carlos de Castro.

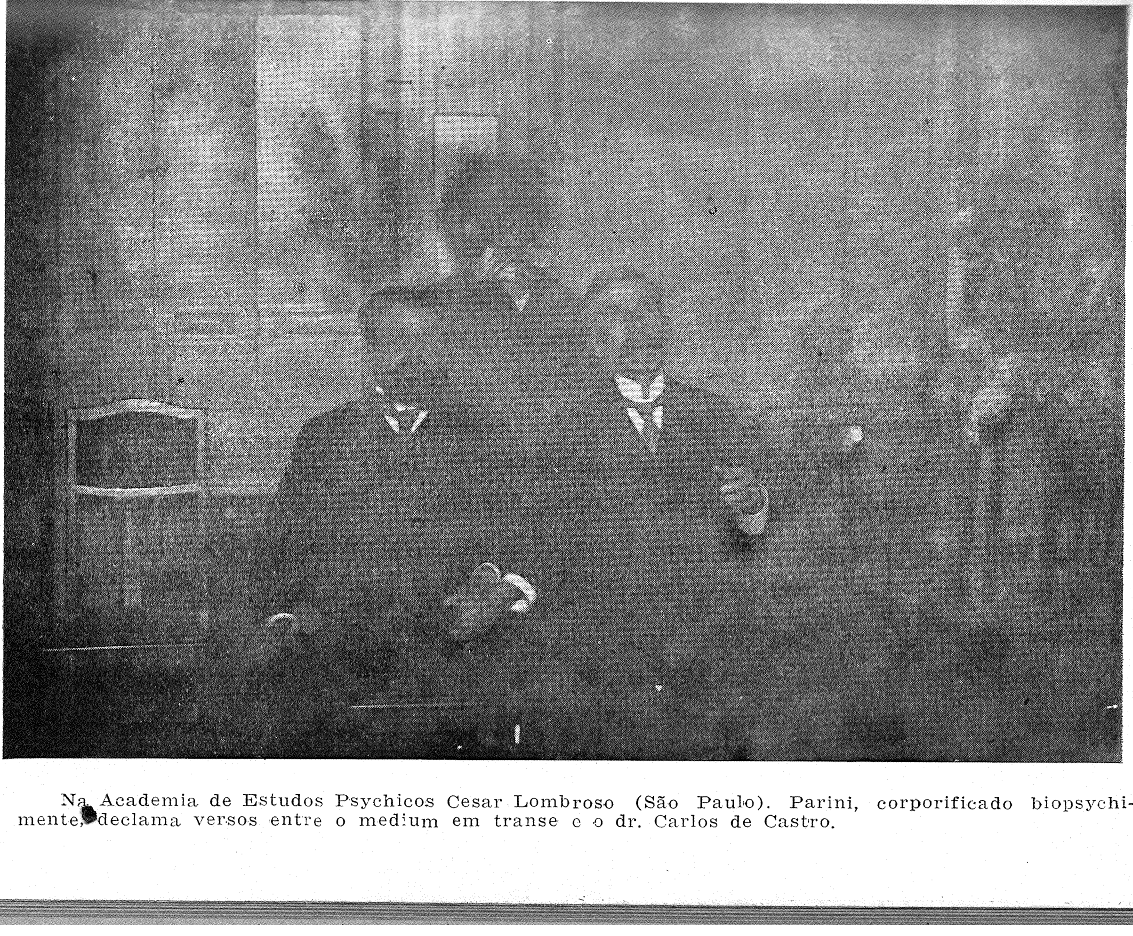


Na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso (São Paulo). Segunda evolução duma corporificação biopsychica. Veem-se, através duma gaze ou dum **sudario**, os cabellos duma entidade feminina.

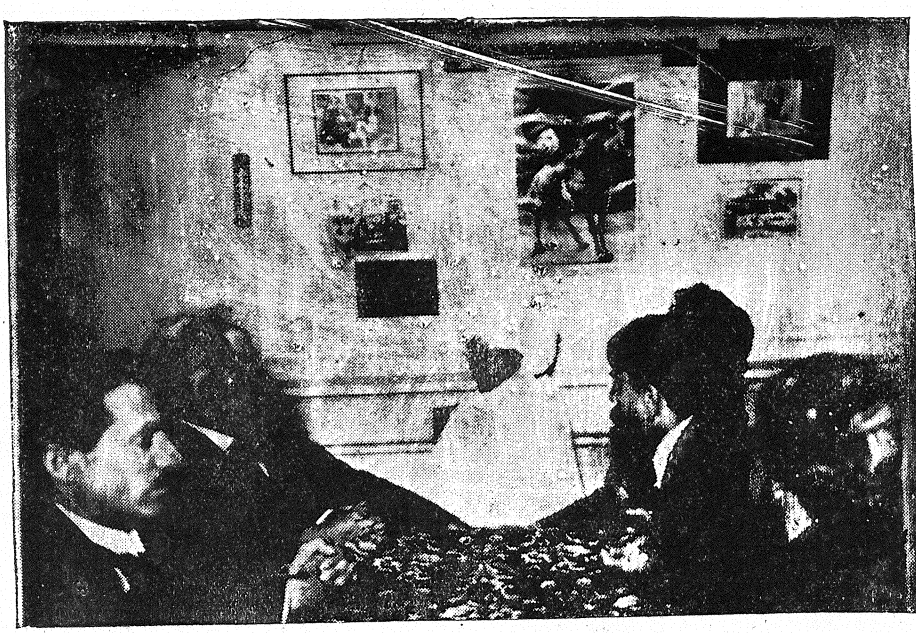
Na Academia de Estudos Psysicos Cesar Lombroso (São Paulo). Terceira evolução duma corporificação biopsychica, completa, sempre com o medium em transe e absoluto controle.



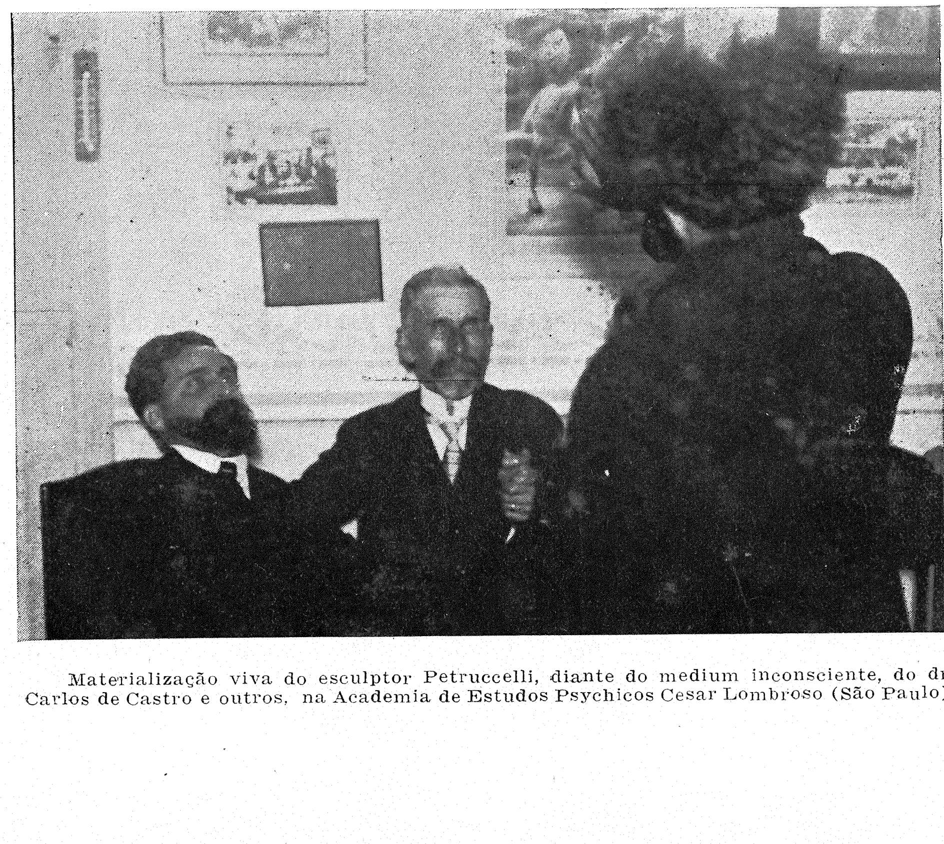
Na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso (São Paulo). Corporificação, integral e demorada, do poeta Giuseppe Parini, entre o medium em transe e o dr. Carlos de Castro.



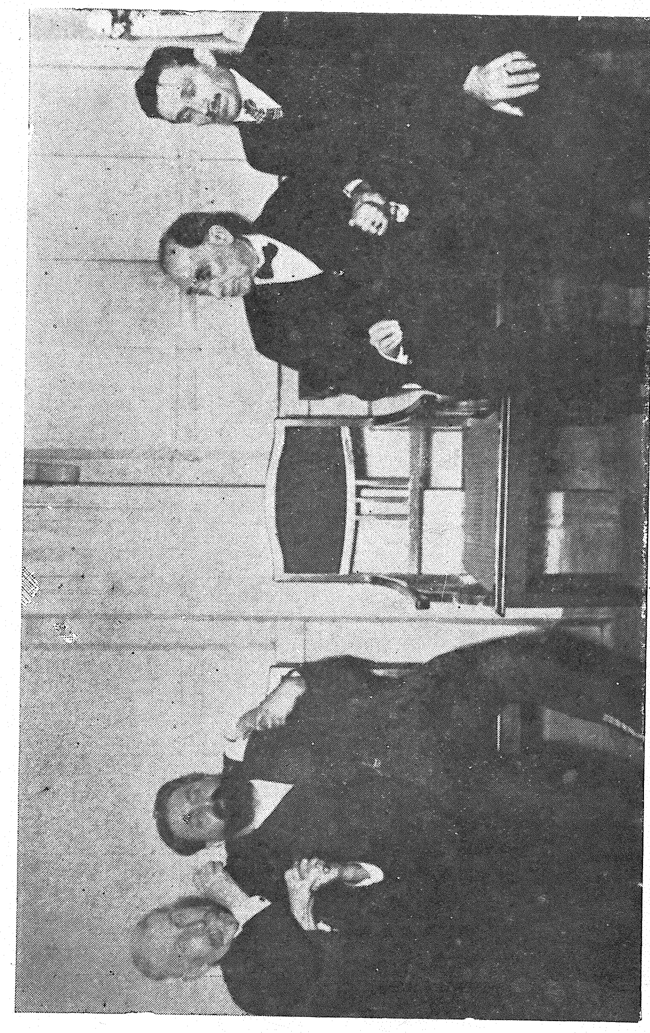
Na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso (São Paulo). Parini, corporificado biopsychimente, declama versos entre o medium em transe e o dr. Carlos de Castro.



Materialização do intitulado kalifa Arun-al-Raschid, na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso (São Paulo), entre o medium inconsciente, o dr. Carlos de Castro, o dr. Olegario de Moura e outros controladores do phenomeno.



Materialização viva do esculptor Petruccelli, diante do medium inconsciente, do dr. Carlos de Castro e outros, na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso (São Paulo).



Em meio á sessão de phenomenos physicos, na Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso (São Paulo), operou-se uma corporificação humana, que se desvanecêra no momento de ser batida a chapa photographica, junto ao medium em transe.

RESENHA DE PHENOMENOS RELATADOS OU RECORDADOS. (VÁRIAS SESSÕES)

PRIMEIRO PHENOMENO: — Interessada directa — D. Maria Jamil, syria, residente no Estado do Rio Grande do Sul. Tendo procurado o Professor Mirabelli, no Instituto Psychico Brasileiro, nesta Capital, foi-lhe dado, em uma das sessões, assistir a um dos mais interessantes phenomenos, que surprehendeu e a todos maravilhou, o qual foi relatado em acta pelos presentes subscripta, e resume-se no seguinte: — O Professor MIRABELLI, que se entretinha a palestrar com os frequentadores, tomado de transe em dado momento, iniciou, em idioma arabe, uma prelecção dirigida especialmente á Exma. Sra. D. Maria Jamil. Ao mesmo tempo que assim falava, com admiração de todos, pois é notorio o desconhecimento daquelle idioma pelo Professor, escrevia tambem em Arabe, documento esse que foi entregue áquella senhora, que a traduziu para o Portuguez, mostrando-se profundamente commovida, deante das extraordinarias revelações de caracter intimo, contidas na dita communicação, que dizia ser do seu progenitor, fallecido já ha muitos annos, na Syria.

SEGUNDO PHENOMENO: — Em pleno dia, estando as portas e janellas do Instituto inteiramente fechadas. O facto, então, causou intensa admiração aos presentes. Uma imagem de Christo, pertencente ao Dr. Amilcar Quintella, transportou-se da residencia desse conhecido facultativo, de uma distancia de mais de 15 kilometros, mais ou menos, e veio pousar serenamente, sobre a tribuna occupada pelo Professor!

TERCEIRO PHENOMENO: — Facto extraordinario! E' aquelle que, no Instituto, á luz plena do dia,

commoveu e extasiou a assistencia. Trata-se da corporificação perfeita da fallecida progenitora do Dr. Oswaldo Guedes Cunha, facultativo illustre, e pelo mesmo photographada na occasião. Nessa occasião o Professor MIRABELLI mencionou o nome e muitas particularidades da pessoa corporificada, o que foi plenamente confirmado pelo referido e distincto facultativo.

QUARTO PHENOMENO: — Surpreendente materialização! Estavam os presentes naturalmente despreoccupados, quando o recinto foi invadido por uma multidão de luminarisa de variegadissimas colorações, acompanhadas de tenue nuvem de fumaça muito alva. Logo a seguir, destacou-se, dentre esse conjuncto, a figura corporificada de Luiz Mirabelli, pae do Professor Mirabelli, e veio palestrar com os que ali estavam attonitos! Ouvia-se-lhe a dicção clara e perfeita, numa bella allocução sobre o *Amor fraternal*. Este phenomeno, no conceito geral dos presentes, constituia um dos mais extraordinarios dentre tantas outras corporificações ahi verificadas.

QUINTO PHENOMENO: — Estando, entre os frequentadores do Instituto, a Exma. Sra. D. Anna Schmidt, e desejosa de assistir ao phenomeno de ouvir o Professor MIRABELLI falar em allemão, eis que surge no medium a figura austera do grande compositor WAGNER, fazendo uma prelecção em tom declamatorio, como se estivesse a reger uma importantissima orchestra. Instantes depois, entrou a dialogar com a Exma. Senhora, fornecendo-lhe um relatorio intimo, que somente áquella senhora poderia interessar. Finda a palestra, pela mesma foi declarado: "Que cousa maravilhosa! Eu descria de tudo. Hoje, porém, estou convencidissima das forças divinas que actuam sobre a pessôa desse admiravel Professor MIRABELLI".

SEXTO PHENOMENO: — O conhecido chimico-industrial Dr. Edmundo Bittencourt Sobrinho, embora declarando-se completamente descrente da realização dos phenomenos metapsychicos, procurou o Professor Mirabelli, comparecendo a uma das reuniões do Instituto. Foi uma surpresa inexcedivel para elle, quando o Professor lhe entregou, por escripto, uma revelação maravilhosa sobre o passado de toda a sua familia, dentro de um periodo de mais de 60 annos para cá, narrando episodios interessantissimos de extraordinaria fidelidade, bem como intimidades pessoaes do conhecimento exclusivo do mesmo Dr. Edmundo. Em dado momento, após esta surprehendente communicação, surge sobre uma cadeira do Instituto a pessoa do seu progenitor, perfeitamente materializada, revelando o seu nome — Cel. Joaquim Bittencourt — e que se apresentava com uma corda envolta ao pescoço, corda essa com a qual, ha 49 annos, na sua fazenda Santa Rosa, se suicidára, atando-a ao galho de um pecegueiro. Tal phenomeno, bem como os demais surpreenderam tanto o acatado industrial, que, commovidissimo, exclamou — "que havia nascido naquelle momento, pelo que se congratulava comsigo proprio e com o Professor MIRABELLI, deante das suas admiraveis faculdades metergicas, declarando mais, que o Professor MIRABELLI era um dos mais poderosos vehiculos por onde a Natureza Divina se manifesta de uma forma maravilhosa, pelo que se depreende que a Sciencia ainda terá muito que desvendar por intermedio de tão precioso apparelho!".

* * *

Além desses phenomenos extraordinarios, de transcendentalidade comprovada, muitos e muitos outros ire-

mos relatando com mais vagar, que foram, como estes, devidamente relatados em actas lavradas pelo Dr. Eurico de Góes e outros, e subscriptos, quasi sempre, por nomes de reconhecida responsabilidade profissional e idoneidade moral, como os que, a seguir, passamos a enumerar: — Dr. Theodoro de Assis, Dr. Amilcar Quintella, Dr. Mesophante de Oliveira Castro, Dr. Segismundo Azevedo Braga, Dr. Ruy Villaça, Dr. Brasiliano Xavier Moreira, Engenheiro Dr. Edmundo Schmidt, Miguel Karl, Dr. Christovam Bacellar, Prof. João D'Elias, Dr. Luiz Marussio, Prof. Amelio Sampaio, Dr. Agnello Quintella, Dr. Lourenço Zaaccaro, Pharmaceutico-Chimico notavel, Dr. Bouchen Filho, Dr. Everaldo Mascarenhas, Dr. Carlos Pereira de Castro e muitissimos outros.

* * *

Finalizando esta declaração ou, melhor, esta fiel resenha dos phenomenos metapsychicos, que se desenrolaram aos nossos olhos, manifestados através da singular potencia metergica do conhecido Professor CARMENE MIRABELLI, reaffirmamos categoricamente, que tudo quanto nos foi dado presenciar, no Instituto Psychico Brasileiro, se reveste de uma realidade palpavel e representa a revelação concludente de um dos aspectos mais extraordinarios dos mysterios que á Sciencia cumpre desvendar no terreno metapsychico.

Ao Professor CARMENE MIRABELLI, rendemos aqui a homenagem da nossa profunda admiração, em apre-

ço aos seus elevados dotes como homem e como o maior metergico do mundo, nos tempos modernos.

S. Paulo, Janeiro de 1933.

(aa.) *Olavo Leite,* professor.
Fernando Sonnewend, industrial.
Alcindo Soares.
Manoel Pereira Telles, commerciante.
Maria Ferreira Sonnewend, professora.
Edmundo Bittencourt Sobrinho, chimico-industrial.
Walter Castilho, engenheiro.
Godoy da Silva Prado.
Dr. Valladão Machado.
Dr. Oswaldo Guedes Cunha.

XXII

Admiraveis phenomenos metapsychicos, observados ante o prof. Carmine Mirabelli, por um grupo de estudiosos

(Do n. 1 do jornal *A Palavra,* de São Paulo, de 8 de novembro de 1935)

"O dr. Nelson Tavares e seus amigos e collegas, quaes os srs. Abrahão Oswaldo da Cunha, engenheiro; Abilio Soares Franco, major; Calixto de Andrade, professor; Cyrillo Gomes, professor; Juvelino Epaminondas da Silveira, coronel; dr. Oswaldo Ferraz, medico; Edmundo Bittencourt Sobrinho, professor; e dr. Horacio de Medeiros de Albuquerque, medico, constituindo uma commissão pesquisadora sobre estudos psychicos, procuraram, ha pouco tempo, o professor Carmine Mirabelli, afim de submettel-o a rigorosa observação e controle, durante uma sessão experimental de psychismo, afim de satisfazerem algumas duvidas que os mesmos alimentavam quanto ás faculdades metergicas do mesmo. O professor Mirabelli acquiesceu gentilmente em se prestar a essas provas, concordando tambem em passar por todas as exigencias e precauções naturaes, que houvessem por bem tomar para que pudessem chegar a um resultado exacto, de conformidade com os estudos a que se propunham.

Assim, a séde do Instituto Psychico Brasileiro foi, na data escolhida pela douta commissão, completamente examinada commodo por commodo, sendo todas as suas portas e janellas devidamente lacradas. O medium, por sua vez, foi algemado de mãos e pés. A sessão, de accordo com a vontade de todos os seus membros, realizou-se á plena luz do dia, ás 14 horas, de 21 de maio ultimo, na sala de reuniões do Instituto.

Manifestaram-se, logo após tomarem as providencias requeridas, os seguintes phenomenos, narrados em acta, pelo dr. Nelson Tavares, da qual extrahimos o seguinte:

"PRIMEIRO: — Ouviram-se, distinctamente, desferidas sobre a mesa, quatro pancadas. Logo após o medium transfigura-se, na pessôa de um ancião de olhos brilhantes, que mantem a cabeça levemente inclinada para a frente. Segundo constatei, tratava-se da pessôa do grande scientista francez, dr. Charles Richet, cujo retrato possuo em meu gabinete de trabalhos, e de conformidade, ainda, pela declaração feita pelo mesmo, ao se apresentar. Dada a sua oratoria, a sua eloquencia, os conhecimentos profundos que manifestava, não podemos deixar de reconhecer, nessa personalidade, o espirito brilhante e culto do renomado e estudioso facultativo. Dirigiu-se aos presentes em bello e classico idioma francês, abordando assumptos maravilhosos sobre: — "A Evolução do Espiritismo em toda a parte do Mundo".

O facto, que a todos surprehendeu vivamente, foi o que se observou durante a prelecção, pois assim como fa-lava, a personalidade do dr. Richet ia, simultaneamente, escrevendo em francês puro e classico. Quanto a mim, declaro que lamentei, profundamente, não haver trazido commigo a minha Kodac, e assim pudesse apanhar uma photograpia, na occasião.

SEGUNDO: — Cessado o phenomeno anterior, com a retirada do dr. Richet, eis que de um oratorio fechado, existente em um dos compartimentos do Instituto, cuja porta de accesso ao salão, onde nos encontravamos, havia sido previamente fechada e lacrada, é transportado um volumoso e bello ramalhete constituido de cravos vermelhos e rosas brancas. Depois de pairar no espaço, sobre as cabeças dos assistentes, miraculosamente desfez-se em uma chuva de flôres sobre os mesmos, espargindo, pelo ambiente, agradabilissimo perfume de flôres recemcolhidas.

Este phenomeno, da fórma pela qual se operou, constituiu, por todos os titulos, simplesmente uma maravilha! Em seguida, um crucifixo que se achava sobre a mesa, e que é de propriedade do conceituado lavrador, sr. José Procopio Ferraz, movimentou-se e foi, serenamente, transportado pelo espaço, até ser suavemente collocado sobre um dos bancos que ha no recinto.

TERCEIRO: — Havia dependurado, de uma das paredes lateraes do recinto, um quadro que se via estar sem photographia ou pintura interna. Curioso como sou, indaguei do professor Mirabelli, sobre aquillo que julguei interessantissimo, quanto mais que, examinando-o attentamente, verifiquei que o verso do mesmo se mantinha intacto e perfeito, sem o menor signal que pudesse dar a ideia de ser a photographia ou pintura dahi retirada por alguem. Esclareceu-nos o professor Mirabelli, explicando que aquelle quadro pertencia ao illustrado e conhecido facultativo, dr. Thadeu de Araujo Medeiros, fundador da Academia Metapsychica do Rio de Janeiro. E que, por quatro vezes, em sessões ahi realizadas, o mesmo quadro, que continha o retrato da progenitora daquelle notavel medico, havia surgido e desapparecido a seguir, sem o alludido retrato, que jamais se encontrou. Minutos após a essa explicação, o quadro, onde estava, tomou-se de um movimento oscillatorio. Nesse instante, tivemos a opportunidade de assistir á corporificação de um vulto vestido de preto, proximo do mesmo quadro, vulto esse que logo se desfez. Immediatamente surgiu aos nossos olhos, dentro da moldura, o retrato daquella senhora, onde permaneceu por algum tempo. Eramos tomados de grande sensação, quando a photographia, em linguagem clara e dicção perfeita, e por todos ouvida, distinctamente, dirige-se aos presentes, pronunciando a palavra: ADEUS! e de novo se desfez, voltando o quadro ao estado anterior, em branco, vazio, como ideia perfeita, de nunca haver emoldurado uma photographia qualquer.

Ao encerrarmos esta acta-declaração, contendo a rapida exposição dos phenomenos que tivemos a ventura de assistir, mister se faz esclarecer que, ao procurarmos o Professor Carmine Mirabelli, o faziamos com certo scepticismo, e como incredulos, quanto ás admiraveis faculdades mediumnicas do mesmo. Queriamos tão só nos certificar da verdade, porquanto eramos conhecedores de tudo quanto, pró ou contra, é aventado sobre o Professor Mirabelli e taes phenomenos, e que vinhamos ouvindo de uns e de outros, inclusive as declarações de abalisados clinicos da Faculdade de Medicina de S. Paulo. Ora, a evidencia dos factos nos leva a consignar aqui, ao eminente metergico brasileiro, os nossos melhores e sinceros agradecimentos, por nos haver propiciado occasião de tomar conhecimento da realidade, através da palpabilidade dos phenomenos metapsychicos, que vem conseguindo, mercê da sua mediumnidade inegualavel. Certo é que quasi nada conheciamos do Espiritismo e em muita duvida punhamos a metergia do Professor Carmine Mirabelli. Vencidos, portanto, á realidade dos factos, hoje nos consideramos convencidos do que é o Espiritismo e rendemos a nossa homenagem ao consagrado medium, Professor Mirabelli, rogando-lhe, ao mesmo tempo, que nos proporcione ou-

tros momentos como estes, onde, a par da phenomenologia metapsychica, possamos auferir o conforto que sómente á luz desses maravilhosos phenomenos nos poderá advir. E por ser tudo a expressão nitida da verdade, assignamos a presente, autorisando o conceituado medium patricio, e mundialmente assim considerado, a fazer da mesma o uso que lhe convier". Seguem-se as assignaturas dos componentes da commissão, acima relacionada.

XXIII

O jubileu de um poderoso metergico

(*Allocução proferida pelo dr. Eurico de Goes, no Instituto Psychico Brasileiro, a 29 de fevereiro de 1936, para commemorar o 25.º anniversario da mediumnidade de Mirabelli*).

Na revista *Vanitas*, de São Paulo, n. 57, de março de 1936.

A COMMEMORAÇÃO

Em nome da Directoria e dos habituaes frequentadores desta instituição scientifica, espiritual e philanthropica, venho falar a proposito da passagem, que transcorreu a 22 dêste mês, do 25.º anniversario da mediumnidade manifestada na pessoa de Carmine Mirabelli. E' um jubileu de prata, verdadeiramente *sui generis*. Commemoram-no, a seu modo, os casaes, pela effectuação das suas bodas. Commemoram-no os reis, pela ascensão ao throno, ou por assumirem a ephemera gestão do seu poder politico, em meio ás illusorias pompas da majestade. Commemoram-no, ainda, os bispos, os cardeaes e os papas, ante a superveniencia, que se assignala, da sua investidura sacerdotal, da sua sagração, ou do recebimento solenne da tiara. Commemorâmos nós aqui, tambem, neste humilde mas vívido

"tonel de Diogenes", ou nesta desornada porêm dynamica tenda de trabalho e de espiritualidade, — a extraordinaria e gloriosa irrupção da mediumnidade de Mirabelli.

Desde o dia 22 de fevereiro de 1911, a sua vida agitadissima como um oceano astral, cheia de peripecias como um cataclysmo e transbordante de factos eloquentes como um disseminado e indubitavel jôrro solar — tem sido, em São Paulo, em Santos, em Nitheroy, no Rio, novamente em São Paulo e algures, a um tempo: uma provação, um martyrio, um apostolado, um magisterio e um patentissimo assombro! Esbravejem ou regouguem (pouco importa) os chacaes do Despeito ou do Negativismo. Fossilizem-se os mastodontes ou os dynotherios da Ignorancia e da Retrogradação Mental. Esclerozem-se ou enkystem-se os corypheus da Sciencia Official, do Ultramontanismo ou da Paixão Humana. Mas a verdade é ésta, dita com sinceridade plena, sem suggestões inadmissiveis, nem visando, de fórma alguma, quaesquer segundas intenções: — Mirabelli é a maior singularidade do Brasil e o mais extraordinario milagre scientifico, philosophico e religioso, vivo, do planeta! Já vou dizer e provar porque.

PROVAÇÕES E MARTYRIOS

A vida de Mirabelli constitue uma série de provações e um visivel martyrio, na esphera physica e na esphera moral. Quem, como eu, o conhece, o observa, o estuda e priva com elle ha quasi 20 annos, — póde, em consciencia, attestar esse innegavel facto. Provação com as pessôas da familia, com os parentes, com os amigos, com os ingratos, os maledicentes gratuitos e os detractores despeitados. Provação com as creaturas ás quaes, fortuita, voluntaria ou fatalmente, se uniu, em mais curta ou em mais prolongada intimidade. Provação com os entes que, não o comprehendendo bem; não avaliando satisfatoriamente as suas faculdades, as suas contingencias, os seus influxos, as suas mutações de alma; não possuindo a necessaria e universal tolerancia para os que possuem essa amarga missão de sacrificio e de soffrimento, — procuraram e procuram apenas, egoisticamente, realizar os seus desejos pessoaes, os seus caprichos condemnaveis, as suas ambições illimitadas. Provação, ainda (e parece incrivel!), com aquelles que não o conhecem exactamente, nem de perto e nem de longe, e não hesitam, de maneira satanica ou inconsciente, em julgal-o mal, como medium e como homem! No entanto, maltratado, roubado várias vezes e calumniado, jamais recorreu Mirabelli á acção da policia ou dos tribunaes, para denunciar, atacar ou indemnizar-se; sinão sómente para se defender e viver em paz, abandonando os seus improvisados inimigos á propria sorte justiceira, embora tardia! Póde-se affirmar, sem exaggêro, que elle soffre por toda a humanidade que das suas qualidades excepcionaes se soccorre, attendendo aos seus dotes de coração compadecido, de sensitivo reflector das angústias de outrem e de resoluto medianeiro, que se presta, padecendo, a consolar e a extinguir os males alheios! Note-se que dura isto ha 25 annos e compendia um romance real, uma peregrinação através duma *via-crucis* inenarravel!

APOSTOLADO CARITATIVO

A vida de Mirabelli exprime um apostolado, contínuo e manifesto. Soccorrendo e curando, gratuitamente, os doentes de corpo e de espirito. Auxiliando, pecuniariamente, os que necessitam, conforme eu, tantissimas vezes, tenho visto. Supportando e amparando as miserias desta misera humanidade invejosa, intrigante, perversa, injusta e mais ou menos diabolica, em summa. Doutrinando os que precisam de adequada reprimenda, ou anseiam por um con-

sôlo reparador ou salvador. Perdoando as injúrias, os maus-conceitos e as ingratidões dos felinos e das raposas da sociedade. Beneficiando a viuva, o orpham, o pobre ou o desamparado. Sendo leal para com os amigos e desrancoroso para com os adversarios. Tendo um modo de ser e proceder fundamentalmente christão, como um anachoreta erradio ou um apostolo tumultuario, sem sotaina ou sem burel. Praticando a caridade e promovendo a espiritualização e a concordia da humanidade, neste chamado "valle de lagrimas" ou neste globo sideral de reencarnações e de resgates, a que denominâmos Terra...

MAGISTERIO MEDIUMNICO

A vida de Mirabelli é um magisterio sublime e infatigavel. Apesar da triumphante Revolução de 1930 haver dado ao medium, com o incendio do predio de apartamentos em que morava e onde havia um jornal, um prejuizo de centenas de contos em dinheiro, joias e tinturas caras; e apesar da lamentavel e irreparavel perda de diversos livros de actas, de sessões scientificas de metapsychica ou psychismo experimental, — encontram-se condensadas nas *Mensagens do Além,* editoradas em 1929 por Miguel Karl, as mais curiosas, profundas e transcendentes communicações mediumnicas, em cêrca de trinta idiomas e dialectos differentes, inclusive em grego-antigo, em hebraico, em chinês e, ultimamente, em chaldeu, obtidas pela mão de Mirabelli! Assignam essas mensagens rapidas, produzidas na presença de controladores fidedignos, com as suas calligraphias e nos seus respectivos idiomas, e sobre os assumptos mais elevados e mais multiformes do pensamento e da cultura, entidades mundiaes que tiveram por nome: Socrates, Descartes, Christovam Colombo, Copernico, Augusto Comte, Dante, Newton, Cromwell, Lamarck, Fenelon, Chateaubriand, Joanna d'Arc,

Diogenes, São Bernardo, Lombroso, Cavour, Victor Hugo, Zola, Camões, Napoleão Bonaparte, São Francisco de Assis, Ricardo Wagner, Leonardo da Vinci, Saint Simon e muitos mais! Só essa collectanea de transmissões psychographicas equivale a uma reunião de theses de encyclopédia, de alto valor scientifico, philosophico, artistico ou literario, etc.

E essas communicações, espontaneas e admiraveis, na essencia e na fórma, não cessam de ser vehiculadas, pela personalidade extranha e unica de Mirabelli, sempre que se offerece opportunidade favoravel, e não forçada, para tal! E' como si um genio, até hoje nunca visto, se propuzesse dissertar polyglotticamente, em linguas vivas e linguas mortas e em variadissimas prelecções livres, na totalidade das cadeiras imaginaveis, duma universidade de estudos superiores e illuminadamente eruditos!

MARAVILHA SCIENTÍFICA

A vida de Mirabelli, entre os mediuns de mais famosa reputação que no mundo teem apparecido, assombrou e assombrará sempre, com as suas insophismaveis maravilhas, a immensa cohorte de pessoas e de homens cultos, nacionaes e extrangeiros, que delle, sem falsidades e sem preconceitos, se hão approximado para observal-o probamente. Elle tem sido amarrado, algemado e constrangido a operar em recintos lacrados, nas portas e janellas. Nenhum medium conhecido ou estudado, nos annaes da sciência metapsychica, jamais o excedeu, nem siquer o igualou na raridade, na surpresa e na multiplicidade dos phenomenos observados. E' orgulho e tolice negar *a priori* (já tem sido proclamado), como acreditar *a priori* seria ingenuo e ridiculo, em certos casos. Porêm, a negação aprioristica e teimosa, ou a insatisfação apaixonada ou infeliz, pela insufficiencia dos factos produzidos, — não invalidam e

muito menos destroem a realidade, flagrante e verificavel, dos phenomenos opportuna ou competentemente comprovados, por experimentadores capazes.

Não passa, hoje, duma cretina pretensão, ou duma obstinada má-fé, qualquer emperramento em negar as manifestações proteiformes, obtidas com o *sujet* ou com as prodigiosas faculdades de Mirabelli. Scientistas e personalidades de destaque, do paiz e de além-mar, o teem consagrado (queiram ou não queiram os orelhas-grandes e os empacadores impenitentes) como o maior medium, ou metergico, actual do mundo. Entre as nossas individualidades de renome, observaram-no e attestaram as suas privilegiadas qualidades metergicas ou psychicas, medicos, facultativos ou profissionaes como: o dr. Franco da Rocha, o dr. Felippe Aché, o dr. Vital Brasil (disse elle: "... deixemos de theatralidades, e estudemos o sr. Mirabelli scientificamente"), o dr. Carlos de Castro, o dr. Olegario de Moura, o dr. J. A. Josetti, membro da Academia Nacional de Medicina do Rio, e outros. Entre os grandes vultos extrangeiros, que vieram ao Brasil, expressamente para vel-o e estudal-o de perto, alguns até na minha companhia ou pelo meu intermedio, basta citar os nomes notaveis: do philosopho Hans Driesch, da Universidade de Leipzig; do dr. Bruno Heckmann, de Berlim, conhecidissimo pela sua vasta cultura e proficiencia technica; do dr. J. F. Schmidt, lente de mathematica na Baviera; do dr. Johan Reichenbach, chimico, de Berlim; de Estanisláu Grumbitsch, de Moscou; do dr. Ramazzotti, doutor em medicina, da cidade de Parma; do prof. Tito Guarnieri, pharmaceutico e chimico, de Milão; de H. Theunisse, psychista hollandês; do engenheiro barão Tossizza, exigentissimo e honrado investigador, com residencia em París; do poeta inglês Douglas Ainslie, addido á embaixada britannica de París; de miss C. Walker, periodista inglesa e conscienciosa pesquisadora do metapsychismo; e

do escriptor Theodoro Bestermann, secretário da Sociedade de Investigações Psychicas de Londres, da qual tem Mirabelli recebido instantes convites para ir a esse ambiente célebre, afim de se sujeitar a experiencias, o que, talvez, realize opportuna e possivelmente, commigo. Além de commissões especiaes de pesquisas, procedentes da Inglaterra, da Hollanda, da França, da Alemanha, da Italia, da Argentina, dos Estados-Unidos, etc.

POLYMORPHISMO PHENOMENAL

A formidavel alluvião de phenomenos psychicos, observados por meio de Mirabelli, vae desde a leitura instantanea do pensamento e das inauditas revelações arcanicas e remotissimas do passado, de qualquer pessoa que delle se approxime, relativas a presentes, ausentes e fallecidos, até ás communicações, oraes e escriptas, não importa em que idioma ou dialecto, vivo ou morto. Desde o transporte, a distancia, de objectos, duma casa e duma cidade para outra, até á desmaterialização dos mesmos, do proprio medium em pessoa (segundo se constatou, mais de uma vez), até á materialização de flores e de phantasmas, que falam, que se deixam tocar e examinar e que se apresentam com as suas individualidades e os seus trajos caracteristicos ou identificaveis. Desde a moldagem de mãos, de effigies, de fórmas várias, em trigo e em paraffina, até ás irradiações luminosas, quaes estrêllas ou fogos-fatuos, e aos sons de músicas e cantos transcendentaes, emittidos por instrumentos ou vozes distinctas, aereas, esvoaçantes, invisiveis. Desde as execuções pictoricas, em qualquer genero (como aquarella, *crayon,* penna, oleo, etc.), até aos concertos musicaes, executados por intitulados e astralmente reconheciveis Ricardo Wagner ou Paganini, através do teclado do piano ou das cordas do violino. Eu mesmo testemunhei, acordado e não so-

nhando, tudo isso ou quasi tudo isso, inclusive a levitação prolongada e inconsciente do medium, que fiz voltar a si, e a corporificação de tres entidades terrenas, que dialogaram commigo, entre as vinte e tantas ou trinta e tantas materializações, photographadas, de phantasmas de ambos os sexos e de várias idades e raças!

DOIS CONCEITOS DE VALOR

Para terminar esta allocução rememorativa e documental, que já se está tornando algo extensa, lerei aqui, da tribuna, duas significativas referencias ás espantosas e edificantissimas faculdades matergicas de Mirabelli, enaltecidas por um medico e cirurgião de nomeada e por um illustrado e dignissimo sacerdote do clero catholico, ambas externadas, por escripto, no Rio de Janeiro. O médico e cirurgião é o dr. Thadeu de Medeiros, director-scientífico e fundador da Academia Brasileira de Metapsychica, do Rio; e o sacerdote é o culto e respeitavel padre José Maria de Castro, professor do Seminario e do Gymnasio de Bello Horizonte.

OPINIÃO DO DR. THADEU DE MEDEIROS

Em entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* e, subsequentemente, impressa num folheto epigraphado — *As Faculdades Metergicas do Professor Mirabelli* — assim se manifesta o dr. Thadeu de Medeiros:

"— Não sou, como talvez se supponha, um extranho ás sciencias psychicas; ao contrario, ha muito consagro a minha attenção aos seus phenomenos e procuro estudal-os e investigal-os. Algumas pessoas tenho conhecido, dotadas de faculdades sensitivas e intuitivas e de exteriorização. Por meio dellas e com a applicação dessas faculdades, tenho obtido a realização de phenomenos transcendentes de desdobramento e outros, que me têm facilitado a comprehensão da natureza intima e do mecanismo da phenomenologia da metapsychica, fóra das hypotheses do espiritismo.

"O Professor Carlos Mirabelli não constitue, assim, um caso isolado. Como já disse, ha pessoas dotadas desse raro privilegio de actuar sobre objectos e perceber, á distancia, radiações de factos e sentimentos. Confesso, porém, que nunca tive diante dos meus olhos um individuo tão completo e perfeito nessas faculdades metergicas como Carlos Mirabelli. Trata-se, de facto, de um sêr privilegiado, dentro das possibilidades humanas. As suas faculdades podem ser de immensa utilidade, para as sciencias em geral, e sobretudo no campo vasto da medicina, que todos os dias se enriquece com descobertas novas e novos auxilios e acquisições. Mirabelli representa, para o scientista e experimentador, um verdadeiro laboratorio. Poderão sorrir e zombar aquelles que desconhecem a natureza de taes phenomenos, sempre explicaveis, embora de apparencia anormaes, mas sem a duvida e a ignorancia dos scepticos nunca póde existir a consagração.

"Scientistas dos mais notaveis, de nacionalidade estrangeira, têm verificado o poder maravilhoso de Mirabelli e têm dado publico testemunho do seu assombro ante as radiações obtidas pelas suas faculdades".

ELOQUENTES EXPRESSÕES DO PADRE JOSE' MARIA DE CASTRO

Num album de attestados e recordações, possuido por Mirabelli e por mim compulsado, escreve, pelo seu proprio punho, o reverendissimo padre José Maria de Castro as suggestivas e nobres páginas que se seguem:

"O que, movendo a penna, exara a minha mão nestas linhas, é dictado pelo coração, mas ao impulso da minha

razão. Ouvi sempre as melhores referencias acêrca do prof. Mirabelli. Quando eu era professor no seminario e no gymnasio de Bello Horizonte, era vigario em Vespasiano, localidade proxima áquella capital, o meu grande amigo, Pe. Antonio Cerbella, tio de Mirabelli. Factos tão extraordinarios me contou elle a respeito deste egregio professor, que se despertou desde logo em mim o desejo de conhecel-o.

"Frustradas, para isso, muitas opportunidades, vim conhecel-o no Rio e, — digo-o em consciencia, — senti-me maravilhado ao primeiro contacto com Mirabelli. Tantas cousas disse elle sobre o meu passado, reportando-se aos meus ascendentes, e sobre o meu presente, que não pude deixar de me convencer de que me achava deante de um homem extraordinario, de um homem de Deus. Lembrei-me então dos Santos da Igreja, cujas vidas edificantes nos apresentam tantas revelações; lembrei-me então de sacerdotes da Igreja, como o inolvidavel Monsenhor Horta, de Marianna, que recebia tantas communicações do Alto, para o bem espiritual das almas; e a mim mesmo perguntei: — porque as revelações de Mirabelli não poderão ser consideradas pela Igreja, — a Mestra da verdade — como emanadas do Céu, como a Igreja considera as daquelles? E deante disto conclui: sou sacerdote catholico, apostolico, romano; tenho feito e farei, quantas vezes for preciso, a profissão de fé, com a abjuração dos erros pela Igreja condemnados; mas não deixarei de crêr que Deus concedêra a Mirabelli um poder, uma faculdade, como a tantos outros tem concedido. E gostaria mesmo que os chefes da Igreja, no Brasil, nomeassem uma commissão composta, porém, de membros de valor intellectual e moral, como o Pe. Dr. João Gualberto do Amaral, o Pe. Dr. José Procopio de Magalhães e outros de egual cultura e rectidão de consciencia, formados na escola de um Bispo santo, que foi D. Silverio Gomes Pimenta, para estudarem, acompanhando, de visu, em seus actos, a pessôa do prof. Mirabelli; e eu estaria, sem receio, pela decisão delles...

"Não se trata de espiritismo. São phenomenos naturaes, de pleno accôrdo com o que admitte a Theologia Moral. Eu vi pessôas vindas da Europa, com o fim exclusivo de verem e ouvirem o prof. Mirabelli, sahirem maravilhadas! Accresce a circumstancia de que Mirabelli é christão. Crê e confessa a divindade de Nosso Senhor Jesus Christo. Tem, em seu escriptorio, lindo crucifixo, ao qual presta o culto relativo de latria, a que tem direito. Supplica a Jesus e a elle dá graças quando consegue prestar um beneficio ao proximo. Isto nos indica que Mirabelli é um homem de fé e que os chefes da Igreja, no Brasil, não o poderão condemnar sem conhecel-o. E conhecendo-o — estou certo — hão de admiral-o. E' possivel, entretanto, que tal não se dê; que o condemnem, aqui, sem mais nem menos; sem mesmo a delicadeza de que vem usando a Santa Sé, no tocante ás revelações, etc., de Teresa Neuman e Frei Pio, de Elcina... E' que um sacerdote, doutor romano, contou-me ha pouco o seguinte: "Estavamos em aula, na Universidade Gregoriana, em Roma. O Padre Pedro Vidal, professor de Direito Canonico, referindo-se aos Bispos brasileiros, disse: "No Brasil todos os bispos são papas: fazem o que querem, resolvem tudo como bem entendem, sem seguir os principios do Direito, sem consultar a Santa Sé".

"Em vista disto, tudo é possivel... Mas a verdade é: Mirabelli é um homem admiravel! Antes de estudadas, com isenção de animo, as suas faculdades, não poderá ser condemnado. Emquanto, pois, a Igreja Catholica, Apostolica, Romana, não provar que os actos de Mirabelli, no que se refere ás suas qualidades metergicas, são contrarios ás

leis da mesma Igreja, eu os considerarei como extraordinarios, e os admittirei como emanados do Céu.

"E que Deus proteja o prof. Mirabelli, para o bem da humanidade!

(Assignado) *Padre José Maria de Castro.*"

CONCLUSÃO

Tudo o que precede vem demonstrar que Carmene, Carmine, Carlo ou Carlos Mirabelli (como variadamente o chamam), nascido em Botucatú (São Paulo), e não na Italia, conforme erradamente pensa o erudito dr. Carlos Imbassahy, no seu interessante livro — *O Espiritismo á Luz dos Factos* — é, na verdade, um metergico ou um medium maravilhoso! Elle contribuiu e contribuirá (estou certo), mais do que nenhum outro, com o auxilio do seu evangelico e prestantissimo pae, Luiz Mirabelli, milhares de vezes manifestado — seu guia e protector do Além — para prestigiar esses estudos que a Sociedade de Investigações Psychicas de Londres condensou em 38 volumes, até agóra, e cuja finalidade consubstancia a mais importante descoberta de todos os seculos: a da sobrevivencia humana, quer na Terra, quer nos povoados intermundios e orbes planetarios...

NOTA. — (No meio do texto, inserto na revista, foi estampado um clichê, reproduzindo um conjunto da assistencia, com os mesmos dizeres sotopostos e transcriptos agóra. Veja-se).

XXIV

Sessões com o medium Mirabelli

1.ª SÉRIE

(*Relato offerecido á* Revista Internacional do Espiritismo, *de Mattão (Estado de São Paulo), por Oscar de Oliveira Borges, e nella estampado no n. de* 15 *de julho de* 1936, *dêsse mensario, dirigido pelo sr. Cairbar Schutel*).

As sessões que vamos descrever, effectuaram-se á 28, 29, 30 de abril e 1.º de maio do corrente anno, em casa do sr. José Procopio Ferraz, á rua S. Vicente de Paulo, 645, e em sua fazenda Sta. Sophia. Achavam-se presentes o medium Mirabelli, o Dr. Eurico de Goes, e os srs. Mario Machado Borges, Juvenal de Oliveira Dias, José Procopio Ferraz, Harold Cross, Luiz Procopio Ferraz e diversas outras pessoas de destaque, inclusive senhoras, bem como o relator deste. A acta assim cataloga os phenomenos obtidos e as occorrencias.

— "Iniciada a sessão, accusou a sua presença o pae e protector do medium, por meio de pancadas sobre moveis.

Em seguida, collocados todos a distancia de nove metros, inclusive o medium, em sala de inverno, contigua e de fronte ao movel da sala de jantar, onde estavam seis

frascos com agua, sob uma luz attenuada, a um pedido do medium para que se fizesse a fluição das aguas contidas nos frascos, e, accrescentando que se confirmasse o acto de fluição, com seis toques nos mesmos, ouviu-se distinctamente tres signaes. O medium, então observou que havia pedido seis signaes e não tres: immediatamente o desejo foi satisfeito com todos os signaes pedidos. Em seguida a outro pedido do medium foram ouvidos signaes repetidos, fortemente, como se chocassem os frascos uns contra outros; ouviu-se tambem forte balanço do movel e após, a queda violenta de um objecto e logo em seguida a de um outro que pareceu ser dos frascos. De facto, estavam quebrados, em estilhaços, dois dos mesmos e os cacos de vidros espalhados com agua pelo chão e sobre o movel referido.

A presença de outros espiritos se fizeram sentir, antes, por leves toques esparsos.

Encerrados os trabalhos em S. Paulo, convidei (eu, José Procopio Ferraz) o medium e alguns amigos para, no dia seguinte, irem commigo á minha fazenda denominada Sta. Sophia, em Gavião Peixoto, para continuarmos as observações e estudos de factos correlatos.

O sr. Carmene Mirabelli, accedendo novamente com a sua habitual gentileza, apesar de chamados urgentes e accumulados, seguiu de automovel com outras pessôas, tendo eu viajado com um amigo para o mesmo destino, pela estrada de ferro, viagem esta sem incidente.

Entretanto, a viagem do medium, até o meio do percurso sem incidente, foi, dahi por diante, accidentada e bastante demorada, em virtude de certas influencias e phenomenos que se deram em circumstancias especiaes e tambem pelo desarranjo do motor, impedindo a marcha do carro que foi substituido. Esse desarranjo occasionado em estradas perfeitamente conservada e em carro novo, em

perfeito estado, outra explicação razoavel não existiria além da que nos deu o illustre medium.

Em viagem nas proximidades de Itirapina, um facho luminoso, como se um presagio de fogo e calamidades, surgindo a frente do carro em marcha, foi observado com encantamento, até que desapparece ao longe, na montanha.

Reunidos todos em Araraquara, proseguimos em dois autos, de praça, em demanda da fazenda, aonde chegamos ás 23 horas e 40 minutos do dia 29 de Abril de 1936.

Descançavamos todos da longa jornada na sala de jantar, emquanto esperavamos a ceia, eis quando o medium divisa um vulto extranho sobrenatural, que repentinamente, com surpresa dos presentes, pegando um copo da mesa, collocado a uma distancia de uns 5 metros, arremessou-o com forte ruido contra a porta de quarto fronteiro, ficando o mesmo em estilhaços.

Manifestou-se logo depois outro espirito que, por diversas vezes, arremessou os seguintes objectos: uma garrafa vasia que cahiu ao chão, intacta; um pequeno santo que estava pregado á parede junto ao portal da entrada e que fora arrancado e atirado ao chão no quarto pegado. Nesse mesmo quarto achavam-se, n'uma prateleira, diversos vidros com medicamentos para uso da fazenda.

Desta prateleira foram derrubados alguns desses vidros, sendo que um delles contendo um remedio, em pó, branco, foi retirado da prateleira, transportado á sala de jantar e de lá arremessado com violencia contra o apparelho telephonico que se acha installado justamente na saleta intermediaria; quebrando-se, e espalhando pelo assoalho e principalmente sobre o telephone todo o seu conteúdo polento.

Pouco depois, cahe um pequeno objecto na sala de jantar; é uma pequena bala de revolver; a mesma que em viagem fôra atirada diversas vezes para dentro do carro

e novamente jogada para longe por um amigo que acompanhava o medium.

Atirada de novo, do alpendre da casa para fóra, pela mesma pessôa, por duas vezes, a mesma bala voltou até que, atirada por uma terceira pessôa, desappareceu.

Novas manifestações com arremessos de objectos; principalmente, uma pedra pequena em formato oval, bicolor, tendo metade branca, metade preta que cahiu na sala de jantar: segundo, uma dentadura que cahiu no quarto fronteiro e que fôra retirada de um movel fechado.

Novos phenomenos deram-se no dia 30 de Abril, em plena manhã, no dormitorio principal, quebrando-se um santo Onofre, que fôra retirado de um oratorio noutro quarto e de lá arremessado. Em seguida, o medium recebe aviso de que diversos objectos estavam escondidos, no forro da casa; quando pelo "medium", que ficou acima de nós sobre um armario, a meio corpo sobre o alçapão, e dahi, dirigindo e orientando ao meu filho, sob inspiração extranha, este encontrou cinco moedas de cobre, uma corrente amarella com uma chave, um pince-nez; um relogio de prata, vindo provavelmente de São Paulo, marcado por dentro da tampa com as iniciaes L. C. O. B. e data de 1918 e que traz a marca "Omega". Esse relogio foi reconhecido pelo Sr. Oscar de Oliveira Borges, como tendo sido pertencente a seu tio Luiz Carlos de Oliveira Borges e lembrava-se de tel-o visto em suas mãos, ha annos, em caçadas que fizeram juntos.

Horas depois, pleno dia, no terraço da casa, o medium tomado pelo espirito de "Bosc" pega de uma moeda de 20 réis, de cobre, que traz comsigo ha muitos annos, faz diversos passes: desapparece a moeda. Em seguida, voltando a si do extase momentaneo, indica que a moeda está sendo introduzida em uma laranja, ainda semi-verde, que pende de uma laranjeira no pomar, a uma distancia de cerca de 12 metros do ponto em que estavamos com o

medium. De facto, o meu filho Luiz vae logo colher a laranja indicada e dentro da mesma encontra-se a moeda de 20 réis, reconhecida por todos os presentes, como sendo a mesma. Durante o trabalho, indicou-nos o medium o movimento da moeda em direcção da fructa, insistindo até pela sua visibilidade á plena luz meridiana, phenomeno esse que poderia ser visto por um mortal.

Essa laranja, fendida pelo vintem, e ainda escorrendo o succo pela ferida recente, foi por mim embrulhada em papel e guardada com estima.

Mais tarde quando todos estavam no terraço que circumda a casa, ouviu-se um estrondo seguido de ruido de vidros quebrados; verificou-se tratar-se de um revólver cahido no assoalho, carregado com seis balas, e que fora arremessado com força contra um armario, na sala de jantar, quebrando o vidro e molgando a madeira. Esse revólver pertence a meu filho e fôra retirado do seu quarto. O "medium", sentado na varanda ou terraço, percebe a presença de um espirito transportando um alfinete de gravata, que, em seguida, deixa cahir no assoalho; e logo após uma pluma pequena, que parece ter vindo de Piracicaba, pertencente á senhora do Sr. Borges, a qual caminha visivelmente sobre o parapeito do alpendre e, sendo colhida pelo referido Sr., foi guardada em sua carteira.

Foi quando recebiamos novo aviso do "medium" de que no forro encontravam-se dois objectos: uma aguia dourada, de metal ordinario, uma pedra branca de vidro, encastoada na mesma, dizendo-nos elle que esse broche tinha idade de cerca de 300 annos e uma moeda de cobre de 40 réis, foram todos esses objectos retirados por meu filho.

Achavamos de novo com o medium no alpendre, eis quando apresenta-se-lhe o mesmo espirito jocoso atraz referido, com um guarda-chuva; era o mesmo que se havia manifestado em S. Paulo, tendo por nome "Lourenço" e authenticado como um antigo feitor da Fazenda.

O "medium", logo após o almoço, recebeu um aviso de que iria cahir na sala de jantar uma libra esterlina com data gravada de 1873 e nos communica ser esta libra um presente espiritual feito ao "medium" por uma pessôa ha muitos annos fallecida em Rio Claro, por appellido "Chico Mór", amigo intimo da familia Oliveira Borges, o qual pedia-lhe que a conservasse como "talisman". Dahi a instantes a libra appareceu.

Tambem cahiu na sala uma alliança de ouro, servindo sómente a dedo delicado. Essa alliança não trazia inscripções.

Em outra occasião, o Sr. Haroldo Cross, isolado, sem qualquer outra companhia, na sala de jantar, iniciava a escripturação desta acta, que deveria ser lavrada com a minha cooperação, eis quando — por um momento, ainda me achava á distancia de uns quinze metros com o medium no alpendre externo — ouviu-se um estrondoso ruido na referida sala e acto continuo o Sr. Cross apparecia assustado, livido, sob a impressão do phenomeno, no que foi secundado pela apprehensão não menor do "medium" que reverberou a imprudencia de tal isolamento num ambiente intensamente infestado por espiritos soffredores, atrazados e aggressivos.

Verificou-se que o estrondo fôra produzido pela queda violenta de uma revólver Colt, de calibre grande, de côr preta, sobre a mesa. Esse revólver que me pertence, na sua queda, molgou fortemente a mesa da sala de jantar, derrubou o tinteiro e chegou a tocar na mão do sr. Cross, mão que empunhava a penna, attirando esta para longe, e espargindo tinta sobre a mesa. Felizmente, a arma se achava descarregada, pois fôra medida que adoptei antecedentemente; do contrario um tiro poderia ser fatal em vista da direcção em que veiu na sua queda e o toque do gatilho com forte impressão na taboa. Essa arma estava em gaveta fechada de uma commoda, do quarto principal.

A' noite, o "medium", fazendo a corrente mental, e pedindo aos presentes uma bôa vibração, constatou pouco depois a presença do guia astral, seu e nosso grande protector no momento, o qual deu provas de sua presença, por meio de signaes sobre tres garrafas, contendo agua, que se achavam na mesma sala de jantar.

Verificou-se por intermedio do "medium" e tambem por alguns dos presentes, de mais videncia, a presença de outros numerosos espiritos attribulados. A certa hora, o medium com auxilio de seu protector, chamou-me a attenção para um phenomeno interessantissimo, que se processava na cosinha, para onde haviam sido conduzidos por este numerosos espiritos de escravos; sobre o fogão, um clarão forte se irradiava até proximo de todos nós, vivo, brilhante, como se fosse produzido por uma chimica especialisada, divina, tomando toda a cosinha e commodos adjacentes por um tempo algo demorado, chegando mesmo a queimarem-se os ultimos papeis de uma prateleira, mas unicamente estes, com espanto da propria cosinheira que na occasião não se achava alli e sim na sala de jantar, além do ponto em que estavamos.

Deram-se outros phenomenos, como sejam: varias balas de fuzil "Mauzer" vieram ter á sala de jantar; tres garrafas que se achavam sobre a mesa, duas foram atiradas ao chão; um crucifixo pequeno, de folha, foi transportado do quarto dos fundos da casa para um quarto da frente; um vidro de remedio, contendo tintura de belladona, foi transportado do quarto da frente para o dormitorio principal; uma garrafa e um prato foram arremessados com violencia da cosinha para o longo corredor que liga a mesma com a sala de jantar e, finalmente, um crucifixo grande que se achava no oratorio, foi transportado e depois arremessado, com violencia, contra os presentes, tocando-me fortemente no alto da cabeça e fazendo-se em pedaços.

Pouco antes de 11 horas da manhã do dio 1.º de Maio, o medium Mirabelli já se dispunha a retirar-se, assim como outras pessoas da comitiva, quando um outro phenomeno interessantissimo, como para despedida, veio tocar sensivelmente a alma de quem juntamente ao Sr. Cross, collabora na redacção desta: a um aviso do "medium" a attenção de todos os presentes foi voltada para o assoalho do alpendre a alguns passos de distancia, onde apparecia um objecto verde, de forma oval; era uma maçã nova de algodoeiro, ali trazida pelo espirito amigo e aconselhador de João Baptista de Oliveira Borges, o mesmo que no dia antecedente havia trazido a pluma de Piracicaba — pae do nosso companheiro e amigo Oscar Borges, que me distinguia com aquelle presente significativo, como para avisar-me de que, nessa especie de cultura, encontrarei a solução para o desejado equilibrio pecuniario. Guardei com carinhoso e grato respeito o precioso presente.

Durante tres dias consecutivos, um em minha casa em São Paulo e dois na fazenda referida, todos observaram os factos que acima ficaram descriptos, com pureza de verdade e profundo espirito de observação, sendo que nenhum dos presentes se achava suggestionado, allucinado, nem sob qualquer influencia extranha. Ao contrario, todos estavam perfeitamente conscientes e acompanhavam attentos, vigilantes e criteriosamente, todos os phenomenos realisados. O "medium", com sua caridade e desprendimento habituaes, nada pediu, ao contrario, apezar da minha reluctancia, fez valiosa dadiva, ao sahir, á cosinheira, para o que pediu-me licença. Nada recebeu, emfim, pelo seu grande trabalho espiritual e physico.

E, por ser verdade, vae a presente assignada por mim e pelas demais pessoas presentes.

2.ª SÉRIE

(*Relatorios publicados na* Revista Internacional do Espiritismo, *de Mattão (Estado de São Paulo), de 15 de agosto de 1936, mensario dirigido pelo sr. Cairbar Schutel*).

Servindo-nos da opportunidade que de maneira tão gentil nos é proporcionada pela illustrada Redacção da "Revista Internacional do Espiritismo", passamos a fazer, aqui, o relato dos phenomenos extraordinarios, que tivemos a dicta de presenciar durante os trabalhos espirituaes do medium Carmene Mirabelli, quer no Instituto, quer na residencia dos subscriptores destas narrações.

Oscar de Oliveira Borges
Juvenal de Oliveira Dias
Vittorio Del Franco

---

18 de Janeiro de 1936 — Rua Voluntarios da Patria n.º 99, PIRACICABA.

A sessão realizou-se na presença de diversas pessôas, estando, como sempre, o medium Mirabelli sob severo controle. Dentre outros prenomenos interessantes, notemos os seguintes: — uma velha navalha, completamente desconhecida dos proprietarios da casa materializou-se no espaço e foi cahir entre os presentes. Assim tambem, quando entre os mesmo se estabelecia palestra animada, uma bolsa de prorpiedade da senhorita Ruth Machado Borges, que estava em outro compartimento, foi cahirlhe aos pés, á vista de todos, sahindo, de dentro da mesma, diversos objectos dentre os quaes um pente dourado, com capa e um caderninho, o qual, á vista de todos desmaterializou-se e desappareceu.

Cumpre notar, que mezes depois á noite, no apartamento do Snr. Oscar de Oliveira Borges, em São Paulo, este mesmo caderninho foi cahir, já materializado, á vista do mesmo senhor.

Um vaso de agua sahiu de dentro de uma das gaiolas de passaros existentes na cópa, foi arremessado ao soalho. Com aviso prévio e prévia descripção feita pelo medium Mirabelli, diversos objectos deslocaram-se de onde estavam e de outras dependencias da casa e foram cahir ao solo: um crucifixo, uma caneta-tinteiro e um broche-phantasia pertencente á Senhorita Ruth. Terminada a sessão, a velha navalha, alli apparecida e que permanecia no soalho, sem o contacto de pessôa alguma, á vista de todos, desmaterializou-se; ao passo que, na sala contigua, os presentes notaram um vulto que deu diversas pancadas sobre uma victrola e, depois, puxando fortemente a toalha que sobre a mesma estava estendida, derrubou todos os objectos que ahi se encontravam.

---

8 de Fevereiro de 1936 — Séde do Instituto Brasileiro. — Rua Voluntarios da Patria n.º 490 — São Paulo.

Além dos phenomenos de arremesso de objectos, de entre estes destacou-se um crucifixo de aluminio, tendo sido o mesmo envolvido em papel e collocado depois, sobre uma mesa, pelo Sr. Vittorio Del Franco. Alguns momentos mais tarde, todos verificaram que o mesmo objecto havia desapparecido novamente. Procurado no recinto, o mesmo crucifixo foi encontrado entre o friso da parede do fundo, e o forro do recinto.

Realizavam-se experiencias sobre a força psychica de cada um dos presentes a uma sessão nocturna, levada a effeito no Instituto.

Dentre as muitas pessôas presentes, destacavam-se o

Snr. Juvenal de Oliveira Dias que, convidado a utilizar-se do Psychometro Mirabelli, instrumento de mensuração psychica por este mandado construir, eis que o Snr. Juvenal, apesar de profundas concentrações pessoaes, submettido á prova, jamais sentiu a sensação fluidica que os outros experimentavam. O medium Mirabelli, interessado por que o mesmo manifestasse o gráu da sua força psychica, entregou-lhe uma folha de jornal de imprensa (2 paginas) e, na presença de outras pessôas mais proximas, manda que o mesmo a segure com os braços estendidos e as mãos afastadas, deixando cerca de 1|3 da folha completamente livre.

Perguntamos ao Snr. Juvenal se sentia alguma cousa, uma como que pressão sobre seus braços, este ainda não a percebia. Mas aos poucos, conforme declarou, foi sentindo uma impressão de peso nas mãos. Immediatamente as pessôas mais proximas viram que a folha de jornal era suavemente rasgada de cima para baixo, perpendicularmente, por uma mão invisivel, emquanto que os demais, que se encontravam na sessão, ouviam perfeitamente o ruido caracteristico. Tal phenomeno impressionou profundamente a pessôa em experiencia, bem como todos os presentes.

Os phenomenos de materialização e desmaterialização de objectos, que se observam na presença do medium Carmene Mirabelli, ultimamente vieram se manifestando com certa insistencia. Afim de não cansarmos os leitores com a narração succinta de cada um, cingir-nos-emos a citar aquelles que mais nos tem impressionado, já por sermos directamente visados nessas manifestações, já por os termos presenciado como interessados immediatos durante sessões realizadas no nosso proprio interesse espiritual. Accresce tambem, que quanto mais nos viamos surprehendidos com o desenrolar destes factos, mais procuravamos nos acercar do medium Mirabelli, afim de que melhor se

esclarecesse o nosso espirito e qualquer duvida a respeito da sua actuação se desfizesse de vez, o que, felizmente, podemos affirmar que tudo quanto assistimos são phenomenos reaes, oriundos unica e exclusivamente de sua mediumnidade.

De outro lado, a evidencia luminar dessa força psychica mais se accentua, quando levamos em consideração as minucias com que de cada um de nós, e de tantos outros que procuram o medium Mirabelli, narram factos antigos e intimidades de que, francamente, julgavam ser os senhores absolutos, pois são tão fieis e circumstanciadas as revelações que nos transmitte, acerca de nossa vida intima e da existencia dos nossos antepassados, que não podemos deixar de proclamar bem alto como sendo Mirabelli uma individualidade supranormal dotada de miraculosos dons espirituaes.

Havendo necessidade de obter uma resposta rapida sobre um assumpto importante de seu interesse, um dos subscriptores destas narrações (Oscar de Oliveira Borges) procurou o medium Carmene Mirabelli, para que este lhe desse um conselho sobre determinada carta que o mesmo remettera a Nova York. Eis que o medium, attendendo, transporta-se em espirito á Capital Norte-Americana e descreve ao interessado, em surprehendente communicação, o andamento dos negocios em interesse, e revela os passos dados nesse sentido, naquella cidade yankee, alguns dias apenas após a remessa da alludida carta. Entretanto, como categorica affirmação de uma verdade insophismavel, eis que, em reunião diurna, á luz do dia, na residencia do Snr. Oscar, e perante diversas testemunhas, estando presente o medium Mirabelli, eis que chega a resposta esperada, quinze dias mais ou menos após a sua remessa. Vinha escripta em inglez. Alludindo o Snr. Oscar á necessidade de se pagar a um traductor a versão do texto da mesma ao patrio idioma, actua sobre o medium um

astral. Ficando a carta, em mãos do Sr. Oscar, senta-se o medium a uma machina de escrever, e, com estupefacção geral, em poucos minutos, dá a missiva correctamente traduzida em Portuguez, Francez, Italiano, Allemão e em Hebraico! Simplesmente admiravel! Phenomeno extraordinario! Pois a carta em resposta, não differia, em uma virgula, siquer, da communicação obtida pelo medium Mirabelli, alguns dias sómente depois da carta escripta pelo Snr. Oscar de Oliveira Borges ter sido posta no correio!

(*Final das transcripções feitas na revista*).

XXV

Biographia de Mirabelli, pelo prof. Manoel Paes de Almeida

(Publicada no n. 1 do jornal *A Palavra*, de São Paulo, de 8 de novembro de 1936).

"Aos 2 de janeiro de 1889, nasceu na cidade de Botucatú, neste estado, como filho legitimo de Luigi Mirabelli e d.ª Christina Scacciota Mirabelli, ambos italianos, o actual medium prof. Carmine Mirabelli.

Bafejado em seu berço pela abundancia e fortuna, viveu os seus primeiros annos cercado de desvelo e amor.

No menino irrequieto que era, então, a não ser a sua intelligencia, clara, aguda, nada deixava transparecer a tempera de ferro com que deveria vencer, no mais herculeo dos esforços, a rotina oriunda de uma educação multisecular, eivada de preconceitos.

Descendente da secular e illustre estirpe dos MIRABELLI, da Italia, tem por seus ascendentes illustres, como avô, Paschoal Mirabelli, architecto afamado e apaixonado amante da esthetica; e seu tio Roberto Mirabelli, deputado, parlamentar e grande advogado; seu primo irmão é o general Ernesto Mirabelli; como primo irmão, tambem, o dr. Giuseppe Mirabelli, ex-presidente da Real Côrte Italiana; é seu tio, o commendador Giuseppe Mira-

belli, fallecido em Mar del Plata (o qual deixou ao medium uma herança de mais de 400 contos de réis); seu pae, LUIGI MIRABELLI, homem dotado de bonissimo coração, mas imbuido das doutrinas lutheranas.

Essa a estirpe, pelo lado paterno. Pelo materno, basta citar o seu avô, o Conde Raymundo Scacciota, homem illustre e de grande projecção na côrte italiana.

Em chegando á idade escolar, o menino Carmine foi matriculado no grupo escolar "Dr. Cardoso de Almeida", na sua cidade natal, tendo sido destinada para guiar os seus primeiros passos, na senda das letras primarias, a proba, competente e abnegada educadora d.ª Lydia de Almeida.

A' intelligencia precoce daquelle menino, cuja mente vibratil tudo comprehendia e assimilava, num relampago, e aos recursos didacticos daquella desvelada educadora é que se deve o brilho com que Carmine Mirabelli se houve nos annos primarios.

E' ainda d. Lydia de Almeida, desta vez seguida de perto pelo prof. Aristides de Camargo, que dá ao varão Mirabelli as primeiras lições de francês e italiano, para accesso ao curso complementar.

E' d.ª Lydia de Almeida que plasma, no seu dedicado, obediente e applicado discipulo, a delicadeza de sentimentos, a fineza de trato e um apurado gosto artistico. E é o prof. Aristides de Camargo que o inicia nas noções das cousas positivas e de alcance pratico na vida.

Abandonando a directriz que até então vinha seguindo, Carmine Mirabelli é matriculado no "Collegio de S. Luiz", em Itú.

Ahi é que começa a vida real, palpitante, daquelle que viria a occupar, mais tarde, a attenção das maiores personalidades do mundo, pois que é, naquelle ambiente religioso, que se manifesta, nessa alma sensitiva e vibratil, o gosto pelas polemicas intellectuaes, tornando-se admirador e partidario da idéa em si, do senso esthetico e

da Verdade, até o momento em que, mais tarde, a realidade viria pol-o á prova, lançando na alma enthusiastica e juvenil de Carmine, o gêlo da desillusão.

O Destino, porém, não dorme e, pode-se dizer, é implacavel mesmo, na sua justiça. Implacavel pois que, servindo-se daquelle rapazelho, iria infligir aos sizudos clerigos, uma licção de verdadeira sabedoria, dissertando em latim, idioma ignorado pelo jovem Carmine, sobre o thema: EVOLUÇÃO E INVOLUÇÃO.

O resultado de tal dissertação é facil prever, tornando-se desnecessario commentarmol-o aqui.

Deixando o vetusto casarão do "Collegio S. Luiz", Mirabelli tem a felicidade de gosar das licções de um professor americano, que dá a essa alma, que se estava tornando mystica, uma orientação que muito lhe vem beneficiar na vida pratica em que, brevemente, entraria, afim de não se tornar pesado aos seus paes, que tinham perdido a prosperidade de tempos idos, devido a sérios revezes financeiros, com a fallencia de um banco.

Intelligente, activo, Carmine Mirabelli, não querendo perder um só minuto, vem para esta capital, e procura o illustre homem de letras prof. Othoniel Motta, que o encaminha ao não menos illustre prof. Eduardo Carlos Pereira, grammatico de renome e bastante conhecido, o qual consegue collocal-o na Cia. de Gaz.

Trabalhador, cumpridor de seus deveres, com os olhos voltados para os seus paes, que ficaram lá na cidade serrana, curtindo as amarguras proprias do revez que tinham soffrido, como filho amoroso e bom que é, desenvolve-se em todos os sentidos, desdobra-se nas suas actividades, anciando por alguma melhoria pecuniaria, afim de poder dar aos paes o conforto a que fazia jús uma velhice honrada.

Assim é que Mirabelli galga na Cia. postos cada vez mais elevados, até que, um bello dia, guiado por uma bôa estrella, parte para a Allemanha, onde vae adquirir, com

as economias então feitas, uma partida de camisinhas de gaz, automaticas, as quaes, vendidas aqui em São Paulo, lhe deram um lucro para mais de 300 contos de reis.

Era a fortuna que lhe sorria... Mas Mirabelli era incansavel, como sempre o fôra, quer no exercicio do commercio ou das artes, ou officios, como meio de subsistencia; e por isso, abandonando a vida enervante das metropoles, foi iniciar a agricultura.

Carmine Mirabelli, que já se tornára, então um homem de posses, advindas de seu trabalho constante e honesto, continúa a trabalhar, a ter todas as horas do dia tomadas por affazeres que exigiam a sua continua attenção. Desilludido, porém, de suas crenças e da vida que sonhára ridente, aproveitava as noites para estudar, pois que não duvidava um instante siquer que lhe estava reservado ter conhecimento da Verdade, bem como entrar na posse de idéas cada vez mais elevadas, muito superiores ás que, até alli, haviam sido o seu objectivo.

Não encontrando na crosta terrestre aquillo que seu "ego" almejava, dirigia-se a Deus, supplicando a concessão de paz e serenidade, que só podem provir do Verdadeiro Conhecimento.

Casado e pae de regular prole, Carmine não fraqueja um só minuto, nas suas constantes e fervorosas supplicas, supplicas essas que foram largamente recompensadas com o despertar da Estrella-Guia, no anno de 1913, época em que se achava trabalhando na Cia. de Calçados Clark, de onde sahira para ir trabalhar na Cia. de Calçados Villaça, como cobrador, cargo esse que é obrigado a deixar, tal a violencia de phenomenos que denunciavam assim, ao Brasil e ao mundo todo, os prodromos de uma mediumnidade sem egual, muito embora as insinuações malevolas affirmassem tratar-se de um caso méramente pathologico.

O momento é critico para o prof. Mirabelli, pois que as manifestações quasi que o inutilizam, tal não aconte-

cendo, graças ás prudentes e sábias licções do dr. Horacio de Carvalho, dr. Alberto Seabra e dr. Pereira Barreto, que o ensinaram a desenvolver e controlar a sua potente e extraordinaria mediumnidade.

Calafrios, neurasthenia, visões, desespero, desanimo, obsessões e a alternativa de profundas apathias com delirios extraordinarios, seguido de levitação, transporte, videncia, clari-audição, pancadas e outros phenomenos — foram julgados a loucura do homem que iria assombrar o universo, pelo poder de sua maravilhosa mediumnidade. E, como louco, foi internado no hospicio do Juquery, manicomio paulista, sob as vistas dos conceituados psychiatras doutor Franco da Rocha e doutor Felippe Aché e muitos outros em evidencia.

Ahi, submettido a toda sorte de experiencias, ficou patente a veracidade dos phenomenos realizados, os quaes tocaram ás raias do bello, do maravilhoso, triumphando de todos os ardis da commissão, sendo forçoso confessar que, se o prof. Mirabelli era louco, não deixava a sua loucura de ser genial...

Deixando o manicomio, o prof. Carmine Mirabelli volta para a sua actividade commercial, indo representar, em Santos, o Laboratorio de Homeopathia V. Maciel & Cia., que deixou tambem, por sua vez, para ir representar o Laboratorio Sodré.

Deixando a representação do Laboratorio Sodré, começa a sua verdadeira ascensão para a espiritualidade, fundando, em seu primeiro gesto, a "Casa de Caridade" S. Luiz", em Santos.

Após, fundou, aqui em São Paulo, a Academia de Estudos Psychicos "Cesar Lombroso".

Indo para o Rio, funda, em Nictheroy, em collaboração com o dr. Thadeu de Araujo Medeiros, a Academia Brasileira de Metapsychica do Rio de Janeiro.

Voltando para S. Paulo, funda aqui o Instituto, que,

a 12 do corrente, se constituiu em sociedade civil e juridicamente reconhecida, com o nome de Instituto Psychico Brasileiro de São Paulo, e do qual é o prof. Carmine Mirabelli o seu director-technico.

O prof. Carmine Mirabelli, durante os seus cruciantes 25 annos de magisterio, tem subido muitas vezes ao Calvario, pois que não tem faltado os judas que, por trinta dinheiros, venderiam até a propria alma...

O grande medium tem conhecido a dôr em todos os seus passos, pois que é ella a sua perenne companheira. Mas, que importa a dôr para elle, se ella é sublime em todas as suas manifestações, si é ella que purifica, si é ella que enaltece o espirito, fazendo-o commungar com Deus!

A vida do prof. Carmine Mirabelli é um verdadeiro martyrologio; resaltando nella o soffrimento, a humilhação, a abnegação, a bondade, a benevolencia e a caridade.

Calumniado, injuriado, soffrendo toda sorte de perseguições, o prof. Carmine Mirabelli tem resistido e triumphado sempre, sobre a lama e o pús de almas constituidas de peçonha e podridão, para maior gloria e exaltação da Verdade e engrandecimento do Verbo."

XXVI

Conceitos syntheticos, de personalidades conhecidas, sôbre a metergia de Mirabelli.

Testemunhos insuspeitos e idoneos, de pesquisadores e scientistas, produzidos em resposta ás questões que lhes foram submettidas, acêrca da mediumnidade em foco.

(Extrahido da collectanea *O Medium Mirabelli*, publicada com o sub-titulo "Resultado de um inquerito". Edição de Rodolpho Mikulasch, Santos, 1926).

* * *

DR. VITAL BRASIL (Instituto Butantan)

... deixemos de theatralidades, e estudemos o Sr. Mirabelli scientificamente...

*

DR. FELIPPE ACHE' (Instituto Aché)

... os factos são innegaveis. A explicação... é como agua benta: todos se servem della como entendem. E' uma cousa conforme a formação cerebral e o cultivo de cada pessôa. No meu entender, porém, os phenomenos que o Sr. Mirabelli apresenta, são explicaveis pela sciencia. Julgo o Sr. Mirabelli, não um homem normal, nem tampouco doente: o facto é que elle é um anormal. Penso que os phenomenos são resultado da radiação das forças nervosas que cada um de nós possue, mas que o Sr. Mirabelli possue em excesso extraordinario...

*

DR. SPENCER VAMPRE'

... não encontrei nada de mystificação nas experiencias do Sr. Mirabelli, a que assisti...

*

DR. MARIO GRACCHO

... o Sr. Mirabelli é um homem anormal, para quem a sciencia deve lançar seus olhares, estudando-o bem, e aproveitando-o, no que elle tem de aproveitavel...

*

DR. CARNEIRO MAIA

... nos phenomenos que vi, posso affirmar que não houve truc...

*

DR. JOSE' FERRAZ MOTTA

... estou convencido de que os trucs não existem, ao menos nos phenomenos que vi...

*

DR. EUGENIO CAMPI

... notei que se produziram nelle, antes de começar a sessão, phenomenos de pyrosis. Tambem verifiquei a sua

pallidez em alto grão e os suores frios. Não admitto a idéa de um truc, pois isso seria um absurdo...

*

DR. EVERARDO DE SOUZA

... attribuo os phenomenos á exteriorização da sensisario estudal-os. E isso, acredito, é a melhor e a unica cousa que se tem a fazer.

*

GANYMEDES VILLAÇA

... o "homem mysterioso" deu innumeras provas de que não é mystificador...

*

MARTIM PONTES

... o que é verdade é que estamos em face de cousas sobrenaturaes...

*

DR. CAPOTE VALENTE

... pois não. Nem podia negal-o (o facto dos phenomenos em referencia).

Ha cousas que são innegaveis. Essa é uma dellas...

*

DR. HENRIQUE DE MACEDO

... o Sr. Mirabelli não é um charlatão, é um medium esclarecido...

*

DR. CARLOS DE CASTRO

... o Sr. Mirabelli possue, incontestavelmente, dons notaveis. Os seus successos não residem absolutamente em trucs.

*

DR. JOÃO SILVEIRA

... attribuo os phenomenos á exteriorização da sensibilidade e motricidade de Mirabelli. Póde ser que se possa com a prestidigitação fazer maravilhas. O certo é que, para mim, os phenomenos são sinceros...

*

DR. MALHADO FILHO

... ponha toda idéa de truc de lado. Tenho a convicção de que os phenomenos são sinceros. Não entro na explicação dos factos. Só o que faço, é verificar os phenomenos, taes como se deram.

*

DR. ALEGRETTI FILHO

... deante de taes factos, estou plenamente convencido de que o Sr. Carlos Mirabelli é um poderoso medium, dotado de faculdades extraordinarias...

*

DR. LUIZ MAIA

... primeiramente devo dizer que não sou espirita. Catholico tradicional, sou obrigado, pelos dogmas da religião que professo, a evitar a leitura de tudo quanto possa

levantar celeuma no meu espirito. Demais, sinto-me bem com a religião que adopto. Foi, portanto, por um natural movimento de curiosidade que procurei assistir a uma experiencia do Sr. Mirabelli. Tive essa occasião...

... onde e como explicar o truc? Autoriso a affirmar que, nesse instante, puz toda a possibilidade de mystificação de lado, como cousa impossivel e absurda no caso.

*

DR. CARLOS FREDERICO SPICACCI

... quem escreve estas linhas tem nervos de aço, coração de granito, e desde a infancia militou sempre nas fileiras dos livres pensadores, professando o mais absoluto materialismo. Hoje, o mesmo que traça estas linhas, tem suas idéas fortemente abaladas.

Porque?

Porque os factos não podem ser negados...

Sabios, scepticos, materialistas, vinde em meu auxilio; salvae-me do abysmo em que estou quasi a afundar-me...

Explicae-me tudo o que vi...

*

PROF. DR. MOREIRA MACHADO

... ha muito, o meu espirito, investigando profundamente os problemas do espiritualismo, chegou a convicção absoluta e firme da verdade da phenomenologia espirita...

*

DRS. MARIO ALVIM E ANNIBAL MENEZES

... reconhecemos no medium Mirabelli faculdades extraordinarias, dignas de estudo e melhor attenção, ao envez da critica superficial que se lhe tem feito.

*

DR. RIBAS Y ASUNCION

... passei noites em inuteis pesquizas sobre os factos espiritas; viajei, percorri a India, onde os fakires não resistem á verificação experimental. Entrei nesta casa fortemente prevenido contra o medium Mirabelli, e por isso, sem considerar susceptibilidade de qualquer dos presentes, tomei as prevenções que bem me pareceram, disposto a protestar contra a menor anormalidade. No momento, agora, depois que os apparelhos, os meus sentidos e o testemunho de todos me dizem que realmente assisti a factos, sómente, direi que estou pasmo e confundido...

*

DR. EURICO DE GOES

A minha impressão é de que elle é um verdadeiro medium, do genero dêsses que têm sido celebrizados nas experiencias e nos trabalhos de William Crookes, Lombroso, Aksakof, Flammarion, Paul Gibier e tantos outros.

... No meu entender, considero-o um individuo dotado duma organização nervosa especial, misto de vehiculo e propulsor, duma vibratibilidade extraordinaria.

*

DR. FRANCO DA ROCHA (Do Manicomio de Juquery)

... o Sr. Mirabelli collocou sobre um copo uma caveira que, a pedido meu, começou a rodar, e num dado momento cahiram sobre a mesa copo e caveira. Colloquei os objectos outra vez como estavam dantes, e o phenomeno repetiu-se. Tornei a collocal-os, e a mesma cousa presenciei. Mas não é só: quando segurava o craneo sentia nas mãos

algo de extranho, de fluidico, como que um fluido globular que me tocasse na palma da mão. Quando mais concentrava a minha attenção sobre o objecto accionado, vi passar uma cousa semelhante á uma irradiação por sobre o craneo, como quando rapidamente se expõe um espelho aos raios luminosos...

*

DR. ANTERO BLOEM

... numa attitude mais ou menos hostil ao Medium, que eu julgava ter-me entrujado tantas vezes, cerquei-o de precauções especiaes, esmerilhei todos os seus movimentos com tamanho rigor, que sou levado a crêr que elle operou sem artificio de qualquer natureza...

*

DR. ALARICO SILVEIRA

... não pude observar *demoradamente* o supposto medium a trabalhar. *Vi-o fazer varias cousas* que, tendo causado admiração a muita gente, tambem me impressionaram.

Tambem assisti á levitação de alguns objectos, como de um lapis, que elle conseguiu tirar varias vezes de uma garrafa. Entretanto, já disse e repito, não posso ter ainda opinião formada sobre os phenomenos...

*

CAIRBAR SCHUTTEL

... ponho de lado toda ideia de truc, de fraude, de mystificação, porque, antes durante e depois da producção dos phenomenos, exerci a mais severa fiscalização...

*

A. CARDOSO — (Edla)

... o caso Mirabelli é complexo, não se resolve de um sopro; é preciso ter serenidade e conhecimentos serios de psychologia aos que foram chamados á arena; fala-se muito e acerta-se pouco...

... si ha ingenuos, não são os que tem fé no futuro extraordinario da sciencia...

*

CARLOS GARDONNE RAMOS (Prestidigitador, assaz conhecido na Capital Federal)

... como no Brasil ainda ha pessôas que confundem factos espiritas com sortes de prestidigitação, venho affirmar que, nas condições em que os verdadeiros mediums produzem os phenomenos espiritas, é inteiramente impossivel serem conseguidos pela prestidigitação".

*

DR. LUIZ M. PINTO DE QUEIROZ

... Primeiramente, devo salientar que observei o medium Mirabelli pessoalmente.

Os factos que o mesmo produz, por meio da faculdade de que é dotado, são reaes.

Para evitar ataques pessoaes dos que pretendem criticar a minha opinião, sem terem a minha corroborada certeza, abstenho-me de ir adeante, guardando, no entanto, bem viva na mente, a memoria daquelles 500.000 tolos que, da margem do rio Hudson, vaiaram o heroico Fulton no seu barquinho a vapor, para logo calarem-se, quando o novel invento moveu-se e facilmente venceu a correnteza!...

*

CORONEL ALBERT EDOUARD BAECKER

. . . e como tantos outros, levado por uma explicavel curiosidade, tambem procurei certificar-me do que haveria de real e verdadeiro nesses phenomenos, que a principio me pareceram exorbitantes.

Adquiri a certeza desejada, e agora posso affirmar, com a serenidade do conhecimento de causa, que negar a realidade desses mesmos phenomenos é negar a evidencia, é contradizer o veredictum de instrumentos de precisão, é descrêr de seus proprios sentidos, é fugir de todo o raciocinio, é inverter a propria razão, é negar aquillo que é formalmente incontestavel.

E faltaria á verdade, si não confessasse que, para mim, os factos a que me reporto, são *reaes*, são *innegaveis*, são *provados*.

(Fim da transcripção, do *Resultado de um Inquerito*).

XXVII

Repercussão da fama de Mirabelli no extrangeiro (extracto de livros e revistas)

TCHECO-SLOVAQUIA

Synthese relacional, de factos e experiencias psychicas, com o medium brasileiro, transcripta da publicação historica e evolutiva, moderna, "Novodoby Spiritismus", Jeho Vznik, Vyvoj A Urcení. Cetné Obrazy. Podává Sezemsky Karel (*págs.* 184 *a* 199). *Documentado de gravuras, reproduzindo retratos de biopsychistas e photographias de manifestações astraes e mediumnicas.* (1)

SPIRITICKE' POVALECNE' HNUTI V CIZINE.

Nedospeli bychom ku zakoncení naseho spisku vubec, kdybychom chteli uvádet denne dochazející správy ze vsech koncin sveta, svedcící o obrovském hnutí spirituelnírn, jemuz obrím krokem speje veskeré lidstvo vstríc a proto jen strucne nastíníme nejváznejsí události do nové doby spadající, ponechávajice povolanejsímu peru, aby v tomto díle v budoucnu dále pokracovalo.

Jako u nás, tak i v cizine povstalo mimo starsí spiri-

1) As brachyas, ou signaes semicirculares sôbre as letras, são supprimidos na composição, por falta delles na typographia.

tické spolky, celá rada spolku a casopisu novych, dnes do tusicu se cítajících.

Mimo to rada novych medií pred zraky nevericích znovu predvádí prekvapující zjevy, utvári se nové, ciste na vedeckém, prísne pokusném základe zalozené spolky a sbory, jez vzaly si za základ prokázat celému svetu skutecnou pravdu, plynoucí z poznání spiritismu.

Do prvych rad takovychto spolecností nutno zaradit *"Kontrolní spolecnost Cesare-a Lombroso,"* jez vzala si za úkol prisne vedecké prostudováni techto zjevu a v jejímz stredu nalézají se téz dva clenové náradnosti ceské Fr. Richter a J. Novák, Její vysledky strucne tuto uvádíme.

Kontrolní komise pro dusevní studia. Az do dnesní doby spiritické zjevy neustále jsou novymí stoupenci zkoumány, a prece ruzní tito badatelé docházejí k stejnym vysledkum v poznání, nebot duseveda jest zalozena na jednech základech pravdy, ackoli ruzné námitky a ruzné pochopení neprinási stejnych vysledku o pravde a podklade nesmrtelnosti lidské duse.

Skupina badatelu dnesní pritomné doby se sídlem v Jizní Americe, meste San Paulo, podává verejnost dnesního sveta svych vysledku práce za doby pomerne nepatrné a to ke konci roku 1921.

Doufáme, ze tento rok 1922 opet bude obohacen novymi objevy z plání astrálních.

Podle nespocetnych pfenomenu ruznych to druhu dusevní intelligence podávám ceské verejnosti ruzná písemná sdeleni, která jsou tak zajímavá jak svym bohatym obsahem, tak i ruznosti jazyka, které nase San-Paulské medium Karel Mirabelli ani neovládá, tak i rychlostí, jak si dusevní bytosti vedou pri tak jemné operaci.

Písemmá ona sdelení nevyzadovala vice nez od 5 do 10 minut, coz podotknouti jest, ze medium psalo jinou recí a pri tom jinou v transu hylo ovládnuto.

Dovolím si oznámiti ruzné intelligence z duchovní ríse. Národnost italská: Leonardo da Vinci, Miguel Angelo, Benvenuto Cellini, Savonarola, Dante Alighieri, Rapfael Sanzio, Giusepe Garibaldi, Ugo Bassi, Verdi, Parini, Paulo Mantegazza, Dr. Laponi, prof. Cesare Lombroso, Marquez di San Giuliano, Rapfael Scaciota, Luizi Mirabelli a Napoleon Bonaparte.

Národnost jiho-americká: Don Pedro, Jose Bonifacio de Andrada, Marechal Floriano Peixoto, Dr. Almeida Nogueira, Dr. Barão de Rio Branco, Dr. Oswaldo Cruz. Dr. Joaquim da Costa Sena, padre Idelfonso Xavier Ferreira, dále poeta Castro Alves, Gonçalves Dias, Olavo Bilac a Dr. Silva Jardim a ruzné jiné bytosti.

Národnost francouzska: Allan Kardek, spisovatel Emil Zola, prof. Samuel Pozzi, Viktor Hugo a Valter známy duch z pokusu Miss de Esperance.

Národonost nemecká: Richard Wagner, Bismark a cisarovna Augusta Viktorie.

Národnost ceská: Mistr Jan Hus a Jan Amos Komensky. (Projevy tyto otistené vysly v casopise "Posel Záhrobní," roc. XXII., cislo I. a II., kamz ctenáre poukazujeme.

Dále bylo dosazeno následujících hmotnení, kde duchové vzali na sebe hmotu tak makavou, ze jsme konstatovali úplny dokonaly lidsky stroj ovládnuty intelligencí (plné ztelesnení).

Zhmotenení duchu po sobe nasledující: 1. Asumpta Mirabelli, sestra media, 2. Evzapia Paladino, 3. Theressa Skasioto, 4. knez Antonio Bicudo, 5. Domisio Bicudo, 6. Tiradentes, 7. Albanec Durazo, 8. Ugo Bassi, 9. Cardeal Ferrari, 10. Marquez de Pombal, 11. S. Francisco de Paula, Thomas Gonzaga, 13. Luis Mirabelli, 14. Silva Jardim a 15. Cardeal Justi.

Podotykám, ze nekterí z nahofe jmenovanych se zhmotnili 2krát az 3krát, coz ciní celkem 22 zhmotnení.

Velice zajimavy jest prípad a zábodno jest se o nem zmíniti, a sice prenos vlastního tela media z mesta San Paulo do sousedního pristavního mesta Santosa. Prenos media se udál za úplného dne, kde telo media bylo pozdeji delníky, kterí byli zamestnáni na banánové plantázi, shlédnuto, coz ucinilo mezi nimi povyk a ponekud ustrasení. V byte media mnohokráte jsme byli svedky tak vzácneho prenosu pri zavrenych dverích, kde nutno bylo projíti dvermi i pokojí. Dále ruznych váznych pfenomenu bylo kontrolováno, o cemz nechci se zde zminovati (dematerialisace).

Vsechny ony prípady tak bohaté práce jsou peclive uschovány, zaneseny správne v protokolu práce, zapsán o zpráve datum a hodina, ano i doba pracovní a osoby, které byly pritomny.

Tím, mily ctenári, r. 1922 se nám znovu otevírá nová pole zkoumání a preji ze srdce zdar Spiritii a pochopeni stoupencu, abychom vsichni brali úcast na zralém ovocí práce dusevní.

Frantisek Richtr v San Paulo.

Medium slouzící neviditelnému svetu na nástroj

PROF. KAREL MIRABELLI

pocházi z rodu italského. Otec Louis Mirabelli a Kristina Scaciota meskali tou dobou v Botucatu, kdyz 2 ledna 1889 narodil se jim syn Karel Mirabelli. Byla to rodina nanejvyse spravedlivá, soucituplná a mravních zásad dbalá.

Karel Mirabelli záhy odkázán ku vázné práci. Po studiích zaujal ruzná postavení, meskaje jisty cas téz v Rio de Janeiro. Zde pocínají se u neho po prvé jeviti podivuhodné úkazy medijní a tím postaven do spolecenského boje. Posmech a utrhání byly jemu odmenou za

uprímnou jeh snahk a obetavost. Povzbuzen svym pritelem C. Villacou, opousti své postavení, by se osamostatnil, zrídil svou samostatnou lékárnu a mohl se dokonale venovat vznesenym pracím dusevním.

Cteme, co o nem píse nás krajan a ocity svedek zjevu jeho mediumitou docílenych v San Paulo 21, brezna 1921:

SPIRITISMUS V SAN PAULO V BRAZILII.

Materialisacní sedánky a duch kneze Manuela Bucudy bére na se formu tela a zivot, a dává zhmotnení roskazy k pohybování se. Vzácná a podivuhodná síla medijní jest professora Karla Mirabelli-ho v San Paulo.

Já, vás bratr, Frantisek Richtr, nyní sídlem v San Paulo, písi vám, milí krajané-bratri tyto rádky, abyste i vy nadále byli vzpruzeni k dalsí práci na poli této veliké dusevedy a k dalsímu boji za pravdu Jezísovn. Husovu a jinych velikánu, jakoz i abyste byli posilneni ve vasich bojich, nebot bez boje není vitezství. Tím chci ríci, milení krajané, abyste dále v cele hvezdy Spiritie pracovali az dosáhnete zaslouzeného ovoce za námahu a práci vasi. Strádáni a utrpení posiluje ducha a ucí ha rozpoznávat dobro, které v symbolu se mu ukazuje, a tím se stává zákem deje dusevního a aby zkoumal pravdy nekonecna a ucil se nastupovati dráhu ctnosti k svému vitezství.

Medijní síla, jak vám je znáno, jest rozdílná, vzácná ano i nebezpecná a mnohymi i nepoznána.

Medijní síla naseho bratra Karla Mirabelli-ho má v sobe ruzné body, které nás nutí neustále k zkoumáni novych a nove odhálenych sil. Zvláste jasná jasnovidnost v kasdém case i dobe, slysení a rozmlouvání s duchy na ulicích, cestách zelesnicních, dále písící, která jest neuveritelna, kde medium obdrzuje písicí projevy ve vsech recech, které jsou zde známy na nasi planete. Posledne popsal tri archy papíru, jsa inspirován Richardem Wagne-

rem, nemeckou literou. Nutno podotknouti, ze medium v normalním stavu nemecky neumí. Dále nás nutí ke zkoumáni ve svych trech oddílech totiz: prinosné, vystrazné, lécivé a konecne nejvzácnejsí ve zhmotnení, nejvetsí to krásy velikého rozkvetu a ovoce, které nám podává dusevní veda spiritická.

Sám jsem byl dvakráte svedkem zhmotenení a musím se priznati, ze duse má pila a kalichu víry Kristovy nám dané a duch muj vysel obrnen, nebot dává nám na srozumenou, ze dusevní veda jest vedou váznou. Proto jest nám zapotrebí, abychom vzdy dbali predpisu nasí spiritie, by na nás neukazovali, ze snad jsme sektou zbabelcu a pijanu. Kazdy z nás musí predloziti sobe úcet a potom teprve pozná, ze musí projíti vsemi nástrahami, které nám verejnost cini.

Byl jsem svedkem mnoha prínosum a levitacím, hrani na hudební nástroje a projevum z ríse dusevního astrálna. Poslední prípad, kterému jsem byl pritomen, jest zajisté hodnym, abych se o nem zmínil.

Muj brathr Antonín Richtr, pomocník obuvnícky v Praze, na Král. Vinoradech, v Premyslove v ulici c. 3, jiz kolikráte mne psal, ale dopisy vzdy prisly zpet, kdezto dopisy od své matky, Frantisky Richterové, dostávám vzdy presné.

Muj prítel, medium Karel Mirabelli, v meste Santose, kde má lékárnu, ve ctvrtek v mesíci lednu r. 1921, za pritomnosti 16 clenu spiritické sedánky, uzrel dopis bez obálky, jak dopadá na stul pracovní. Po prozkoumání dopisu prítomnymi, seznali jsme, ze obsahu dopisu nerozumí, nebot byl psán úplne cesky. Nato medium v transu prekládá obsah jeho a potvrzuje, ze prinos se del z Prahy; Zajisté, milení bratrí, presvedcení krásné.

Asi za tyden po obdrzení dopisu písi svému bratru o podivném obdrzení dopisu a sdílím mu cely obsah téhoz.

Mému bratru, ackoli spiritismu nerozumí a snad se mu i posmívá, jest celá událost podnes velikou hádankou.

Oba dopisy nám pri sobe na dukaz pravdy, bych kazdého presvedciti mohl.

Památná sedánka dne 12. *brezna* 1921. Dne 12 brezna 1921, presne v 8 hodin vecer, sesla se nase osmiclenná skupina, abysme pokracovali ve studiu fenomenologie. Rídící duch sedánky, dr. Laponi, v zivote pozemském inspekcní doktor posledního zemrelého papeze, nás upozonuje o upravení a pripravení se na prubeh fenomenu, kterí zapocali prítomností marsála Floriana Peixoto, ktery sestkráte za sebou shasnul a rozsvítil elektrickou lampu.

Predseda krouzku, dr. Karel de Castro, byv vyzván duchem-vudcem dr. Laponim, aby prohledal byt, zda-li v byte media nalézají se stopy nejak pripravenych elektrickych drátu, nebo patentních vypínacu, dále k prozkoumání satníku, zda-li snad duch-knez. Manuel Bicudo, ktery mel vzíti na se lidské telo, není-li snad ukryt v domnelém satníku, nebo na jiném míste.

Tri clenové naseho kruhu, kterí byt prohledali a svou ctí a charakterem jsou zodpovedni verejnosti mesta San Paulo, uznali za dobré uzavríti cely byt na klíce a za kazdé dvére postaviti zidle.

Klíce uschoval k sobe predseda dr. Karel de Castro, by tím byly zamezeny kroky podvodu.

Mliy ctenári! Nám nebylo zapotrebí techto opatrení, ale verejnost, která ceká na prílezitost, jak by zde hnutí dusevedy mohla pribíti na pranyr posmechu a tak podkopala pravdu, ze snad mezi námi vse bylo smluveno, toho vyzadovala.

Podle príkazu duchu-vudcu jsme vse pripravili. Vudce narizuje utvorení silného magnetického retezu a tu medium prosí a zádá o vroucí modlitbu k Jezísi, by nám dal síly, bychom mohli síme Jeho rozsíti po vlasti.

As po 10 minutách prichází medium, do tezkého

transu. Nato zríme v jednom pokoji kterak utvorujkí se oblaka bílého mracna a z neho vycházi cistá bytost, znatelná lidskym telem.

Roseznáváme oblicej. Na prsou mela zaveseny kriz. Zhmotnenec jest poslusen hlasu vudce, ktery velí: Jdi! Telo dostává zivotní síly, pohybuje pozvolna rukama na prsou skrízenyma a ubírá se k nám prímo do sousedního pokoje. Zustává státi as pul metru pred námi. Poznenáhlu se obrací a krácí zpátecní cestou a zvlástním zpusobem se opet v mlhu ztrácí.

V tuto chvíli nekterym clenum snad i srdce prestalo tlouci. Nadseni mocnym zjevem, rozjímali jsme az do pozdní nocí.

Frantisek Richtr

v San Paulo, rue Santa Eprigenia cís. 24, (*Brazilie*).

Vrcholem techto zjevu, stává se docílené *ztelesnení ducha generála z Maroka, ktery byl soucasne s celym nasím kruhem fotografován.*

DOKONALÁ ZTELESNENÍ A FOTOGRAVÁNÍ DUCHU.

Dne 4, brezna r. 1922, sesla se znovu skupina bratrí pracujících na vyzkumech vedeckého spiritismu a tím dána prílezitost k novym objevum.

Vecer zapocal volnou rozprávkou tykající se minulych dnu, az medium br. K. Mirabelli *v nazíravém stavu* zrí zenu jměnem Ignez, která nám dává znamením úderu na zidli na srozumenou, ze slysíme prímého dusevního hlasu bez pouzití osoby. Spolupracovníci netroufali si ani dychati, kdyz ve dvou vterinách *slysime hlas vsichini prítomní,* aniz by bylo medium v transu.

Hlas znel zretelne clánkován *v reci portugalské.* Zde dovoluji si slova preloziti do nasí reci: *"Více strpení!" Po druhé: "Na shledanou, pane Tinoco! S Bohem!"* Podotykám, ze vsichni prítommí slyseli zde uvedené vety z prostoru, ac bytost nebyla ztelesnena.

Pet minut nato jest medium ovládnuto duchem, ve svém pozemském postavení ministrem zahranicních zálezitostí, pro nasi republiku Brazilskou a sice baronem *Riem Brankem,* kteryz nabádá k utvorení magnetického retezu nacez po malé prestávce se úplne ztelesnuje tak, ze ho vidíme tvárí v tvár. Je to vojín, dustojník, oden ve stary kroj, republikánsky, cimz jeví se veliky rozdíl mezi dnesní vojenskou uniformou. Nejprve trikrát zatleskal na znamení, ze jeho telo jest úplné zive dokonalé. Vsichni slysíme tleskot a opet nato nám ukazuje pohybem svoji pravou ruku, popochází k nám vstríc a dává nám svou pravou rukou vojenskou cest. Postavy jest prostrední, slabé, vysokého cela. Jeho odev je z modravého sukna coz nás predseda Dr. Karel de Castro správne konstatoval, kdyz mu byl dán rozkaz k prohlédnutí jeho celého tela, správného tlukotu srdce, beh tepny a zdravych zubu.

Zhmotnely, vojín trval mezi námi ztelesnen plnym zivotem celych 55 *minut* a mezi tou dobou *dvakrát se pred nasimi zraky odhmotnil, a opet na jiném míste znovu se ztelesnil* a to skorem u nohou naseho predsedy.

Nato dostáváme dusevní rozkaz vudce kruhu, *k pripravení fotografického aparatu a zároven magnesia* a nás vojín ztelesnen postavil se as na 4 metry pred fotograficky aparát *a na povel trí minut, správne ofotografován,* coz nám deska vyvolaná pristího dne, správne dokázala. Ztelesnená bytost vykonala mnoho úkazu, jako ruzné údery, prenos obrazu z druhého pokoje a polozila je na houpací zidli v pribytku media. Zmínená zidle se pocala az k nám, k nasim nohou, volne pohybovati a tak dán najevo dukaz prenosu a prínosu.

Druhy velice presny dukaz nám podal o dusevním zivote a pokracováni lidské duse po smrti italsky sochar a umelec jménem Zuelety. Jeho presná, vysoká postava, silného vrzustu, odená dlouhym kabátem nám predstavena ve starém kroji doby tehdejsí. Nejlépe dokázal svuj dukaz tím, ze hlava s úcesem moderních umelcu podobala se paruce z doby rokokové, kde jest herec, hotov vystoupiti na jeviste.

Sochar ztelesneny ciní magnetické tahy, skládá svych rukou na nase hlavy a my cítíme jemmy fluid jeho neobycejné cisté síly. Takto vzprímen stojí znovu pred fotografickym prístrojem a znovu dosazená fotografie nám dává dukaz naseho krásného vysledku vecerního.

Tato krásná materialisace spojená s fotografováním dála se dne 10. brezna r. 1922 za prítomnosti nasí studijní komise.

Tretí prípad se udál dne 11. brezna r. 1922 projevujícím se duchem z dálné Arabie, ktery v pisemné komunikaci nás utvrdil o dalsim trváni zivota, jeho prezítí a jistého ztelesnení jeho bytosti mezi námi, a znovu odsoudil spolecnost moderních theosofu, kterí vykládají pojem o lidské dusi tak nejisty, ze ani sami nevedi cemu vlastné ucí.

Duch nás nabádal ku vypracováni cistych prukopníku spiritismu, nebo spiritismus jest jediny, jenz má svoji budoucnost. Vsechny mozné dusevní sekty se snazí lidu umelymi slovy namluvit o spiritickém zasedáni, ze vse se deje suggescí, myslenkou, predstavou, sami ale chudáci duchem, nevedí cemu vlastne verí. A já, bratr ceskych srdcí, znovu utvrzuji spirity v jejich jistote tak jasné, dusevním zasahováním v nás zivot, a o pravde spiritismu, jediné to vedy, která má svoji budoucnost. Nejsou to má slova, nybrz vynatky z pozdejsích projevn filosofu, jako: Sokrata, Koperníka a zmíneného Araba

Kalifa Hadzi, kterí jasne priznávají vitezstvi Kristovy spiritie.

Spirité s vetsi láskou lnete k této bohaté vede, nebo cistá jest Zálezi na vás jen, jak duse vase jest schopna nameriti kroku vaseho zivota.

Já se kojim nadejí, ze slova nasich dusevních filosofu padnou na mnohych místech na dobrou pudu a vcas, nebof lidská duse má-li dojíti svého urcitého cíle prodelává ruzné zkousky zití a potom, kdyz dospeje k metám vyssích planet, uzná velikou chudobu nasí planety.

Zmineny duch, Arab, Kalif Hadza, nám v dalsim oznamuje na pripravení se, ze posle svého vlastního syna ke zhmotnení, coz po prestávce pul hodiny se vse potvrdilo.

Bratri ucastníci na povel ducha vudce Dr. Cesara Lombrossi-ho, zasedaji za stul. V cele stolu jest ponechána zidle pro zhmotnence. Pripraven aparát, dány peclivé rozkazy celému provedení, a téz pripravena v pribytku zvláste cervená lampa.

Nás predseda, Dr. Karel de Castro nato dukladne prohlédnul pribytek, jakoz i uzavrel, by snad se nereklo, ze jsme *podlehli klamu nebo podvodu.*

Duch-vudce Dr. Cesare Lombrosso zivou modlithou, vyslanou k nejcistsím metám pravdy, dává rozkaz duchu ztelesnenému, aby pred svym prichodem provolal slovo: "Alah!" coz ihned následuje. Duch ztelesnen, objevuje se mezi námi tvárí v tvár pri nasem stolu, ale lisí se svym úborem. Na hlave mel bíly turban, okolo tela bíly plást v podobe koupacího úboru. Ruce mel pres prsa skrizené. Silne oddychoval.

Pokusy nase dejí se za plného svetla cervenych elektrickych zárovek.

Duch-vudce dal rozkaz, aby zhasnuta byly vsechna svetla, a dán pokyn *k zapálení magnesia,* cehoz vyvolaná deska nám *podává nejlepsí dukaz.*

Priznávám otevrene, ze radostné práce mé pero nedovede ani popsati.

Nato zakoncen slavnostní vecer vroucím díkem a dalsím povzbuzením pro prístí dny.

Jako svedci: Dr. Karel de Castro, Dr. Olegario de Moura a jeho chot, Dr. Francisco Guazzelli, medium prof. Karel Mirabelli, svobod. p. Tinoco de Freitas. Radoslav Novák a Františék Richter.

Františék Richter.

Verohodná svedectví takovychto osob a dukazu, nelze nasim odpurcum ani domnenkou o *podvedomí, halucinaci* (klam smyslu) *klamem, podvodem, sílenstvím* a podobnymi vyroky *oddisputovati.*

"Jsou zde a musí byti studovány!" tot proneseny vyrok vedce na slovo vzatého pred celou francouzkou akademií, v lednu 1922, kdy *profesor Charles Richet,* slavny fysiolog, postavil se po bok siru Oliveru Lodgeovi a siru Williamu Crookesovi, prohlásiv pred francouzskou Akademií ved, ze je presvedcen o skutecnosti okkultních zjevu a o potrebe zkoumati je. Je to po prvé, co francouzská Akademie vedecká obrátila svoji pozornost k temto problémum a jeho projev pusobil mezi posluchaci znacny rozruch. "Vím, ze budu kritisován," pravil jim Richet, ale pravím: "Tlucte a prerusujte, ale posloúchejte."

Profesor Richet predlozil Akademií spis o 800 stranách, jemuz dal název: "Pojednání o metapsychice." Pravil, ze tato kniha, kterou teprve nyní dopsal, je ovocem dlouhé práce.

Zdálo se mu, ze fakta pozorovaná a dokázaná muzi, jakymi byli William Crookes a Myers, zasluhují uvázení a nemela by byti ubíjena posmesky nebo mlcením.

"Obiral jsem se dlouhym studiem a pozorováním," pravil. "Jsem rád, ze mohu vyloziti fakta. Mé dílo jest v jistém smyslu apotheosou experimentálniho studia. Jestlize fakta jichz se tyká, jsou popírána, je to proto, ponevadz nebylo nálezite rozlisováno mezi tím, co si odporuje a tím, co je neobvyklé. *Zde není nic, co by si odporovalo.* Ale v prírode také jsou veci vsední a neobycejné a neocekávané. Zádám, abych byl posuzován teprve potom, az budu precten. At se to zdá jakkoliv odvázné, *tato vec musí byti studována* a nemel jsem odvahu uciniti to. Vedcova odvaha spocivá v tom, ze smele prohlási vse, co pokládá za pravdu."

Pro profesora Richeta materialisace ruky nebo tela se znaky zivota je nade vsí pochybnost a domnivá se dokonce, ze také má vse, co o zivote svedcí. *"Materialisované formy jsou udány intelligencí,"* pravil, "ruka je teplá zivotem, hlas mluví a vydechuje kyslicník uhlicity."

Po sensacním vykladu Richetove zustali vedci dlouho shromázdeni v Akademií a hovorili o tomto podivuhodném vyzváni slavného vedce. (Obraz viz vpredu).

Hned nato vystupuje na svetové kolbiste jeden z nejvetsích casopisu francouzskych *"De Matin"* a vypisuje cenu 150.000 franku (asi 715.000 Ke). Vizme, co o tom pisí zahranicní listy."

CHRONIQUE

A Revue Métapsychique de París, fundado por Geley e dirigida por Osty, e que é orgam do Instituto Metapsychico Internacional, publíca, no seu n. de março-abril de 1927, o seguinte:

Notre Chronique est strictiement documentaire.

Elle a pour seul but de tenir nos lecteurs au courant des faits que gravitent autour de la science métapsychique.

LE MÉDIUM MIRABELLI, OU... UN VOYAGE DANS LE FANTASTIQUE.

Le cas du médium Mirabelli est des plus étonnants, des plus admirables et des plus beaux, si, véritablement, la phénoménologie supranormale y est en cause. Il nous est aujourd'hui relaté dans une forte brochure de 74 pages, publiée em portugais à São Paulo (Brésil), par l'éditeur Rodolpho Mikulasch (1) et intitulée: *Le médium Mirabelli. Ce qu'il y a de vrai dans ses "miracles". Sa médiumnité, discutée et prouvée* (2). Cette publication est datée du 6 juin 1926. M. R. M. joint à son envoi une lettre où il dit: "Je vous prie, au nom de la *science,* de bien vouloir m'obliger, en émettant votre opinion, comme critique quelle qu'elle soit, avec l'impartialité que je vous connais". Suit une liste d'éminentes personnalités brésiliennes, dont le plus grand nombre appartient au monde scientifique, et qui furent témoins des faits exposés dans l'ouvrage. Parmi elles, figure le Dr. Washington Luis, Président de la République.

Ce n'est pas que depuis quelques mois qu'on parle de Mirabelli, au Brésil et dans toute l'Amérique du Sud. Il y avait déjà, depuis des années, des partisans et des détracteurs. C'est pour étudier ce "sujet" que fut constituée l'Académie des Etudes Psychiques "Cesar Lombroso", à l'exclusion de toutes croyances et opinions préconçues. Dans cet esprit impartial, le comité de l' "Académie", donne une préface à la brochure, en s'imposant de

1) Nous pensons utile de preciser l'adresse de l'éditeur R. M. pour qui serait curieux de lire, page à page, ce stupéfiant document: Rue Ipiranga, 50, à São Vicente, Estado de São Paulo, Brésil.

2) En second sous-titre: Résultat d'une enquête entreprise par l'Académie des Etudes Psychiques "Cesar Lombroso". — En exergue: *Res non verba.*

ne tirer aucune conclusion de ce qui fut observé. On constate cependant qu'au regard des phénomènes jusqu'alors obtenus à l'aide d'autres médiums, les faits Mirabelli dépassent tout, en variété et en ampleur: "Nous vimes des choses... apocalyptiques et nous nous bornâmes à vérifier leur authenticité. Le plus sévère examen, les précautions les plus rigides, nous permettent de déclarer — sauf meilleure appréciation que la notre —: ces faits son rééls".

Mirabelli naquit le 2 janvier 1889, à Botucatu (Etat de São Paulo), fils de parents italiens. Enfant nerveux, à 11 ans, il fréquente les écoles di cette ville, puis un collège, puis suit des cours pour obéir à une vocation religieuse, qui n'a pas de suite. Il s'occupe alors de commerce, à Rio, et sa médiumnité se déclare. Signalé à des docteurs, il est, pour ses étrangetés, enfermé dans un asile à Juquery, surveillé par des psychiâtres réputés. La presse commence à parler de lui. Le Dr. E. de Souza, directeur de l'Institut disciplinaire, le soumet à de nombreuses expériences et certifie en lui la réalité des facultés médiumniques. Bientôt, il étonne d'autres médecins à Rio, par des phénomènes de lévitation et d'apports (notamment: transport, en plein jour, d'un tableau, entre deux maisons distantes de plusieurs kilomètres) (?)

Nous traçons un point d'interrogation. Il en faudrait placer un devant presque chacune des phrases que l'on va lire. Qu'on en juge, car voici des histoires "raisonnablemant" incroyables: 1.° Devant un public, en lumière, matérialisations d'un maréchal et d'un évêque, décédés; 2.° transport du médium de la gare de Luz à celle de São Vicent, à 90 kilomètres; en 15 minutes, un avis téléphonique annonce l'arrivée de Mirabelli dans cette dernière ville, alors qu'à Luz, un quart d'heure plus tôt, il allait prendre le train, pour Santos, avec de nombreuses personnes qui l'accompagnaient. (!) Mais ce récit, effarant, n'est rien encore; 3.° M. en automobile, dans la rue, et des

amis dans la voiture, se soulève au lieu dit Boqueirão, à Santos, et reste suspendu à deux mètres en l'air, pendant trois minutes; 4.° à San Paulo, dans une pharmacie, un crâne conservé au fond d'un laboratoire, se "levite", vient se poser sur la caisse, et tombe à terre; 5.° en présence de plusieurs docteurs (nommés), un violon joue seul, un livre est feuilleté par une main invisible; 6.° dans une fête, devant mille personnes, M. provoque un inexplicable concert de clairons et tambours, exécutant une marche — je copie le brochure, tout extravagant que paraisse ce que j'y traduis; 7.° quelqu'un, se promenant avec M., sent son chapeau arraché et lancé à dix mètres; 8.° M., à distance d'un billard, fait se déplacer les billes sur le tapis vert; 9.° de même, déplace-t-il d'autres objets, écroulement d'une pile de livres, balancement d'une lampe suspendue; 10.° impression du visage du Christ sur une matière plastique, sous le contrôle de plusieurs docteurs, etc. L'eminent Dr. Vital Brazil, directeur de l'Institut Butantan, expérimente avec M. et d'autres, en nombre: Dr. F. Aché: "Les faits ne peuvent être niés"; Dr. Spencer Vampré: "Je n'ai pas vu là de mystification": Dr. Carneiro Maia: "J'affirme qu'il n'y a aucun truc"; (Dr. J. Ferraz Motta, Dr. Eugenio Campi, Dr. G. Villaça, Dr. H. Macedo, Dr. C. de Castro, Dr. M. Filho, Dr. J. Maia, etc.); Dr. E. de Souza: "Etudions ces phénomènes; c'est ce que nous avons de mieux à faire"; Dr. J. Silveira: "Le certain, c'est que ces phénomènes son sincères; Drs. M. Alvim et A. de Menezes: "Carlos Mirabelli possède des dons extraordinaires, dignes de l'étude"; C. G. Ramos, prestidigitadeur: "Il est impossible que ces faits soient de la prestidigitation"; Dr. L. M. Pinto de Queiroz: "J'ai, personnellement, observé M. Ses phénomènes sont réels"; Colonel A. E. Baecker: "Je trahirais la vérité si je ne disais que ces faits sont probants"; Dr. Charles Niemeyer: "Il n'y a pas de fraude ici", etc..

On excusera ces citations; nous aurions pu les multiplier. Telles que les voilà abrégées, elles nous serviront d'appui — et nous en avons singulièrement besoin! — pour nous avancer dans les procès-verbaux que publie l' "Académie Cesar Lombroso". Il y est noté d'abord (brochure, p. 28), que jamais C. M. ne fut pris on flagrant délit de fraude.

C'est même cette raison qui provoqua la naissance du groupe d'études "Cesar Lombroso", le 22 septembre 1919, à São Paulo, dont le président fut le Dr. C. Pereira de Castro, entouré d'autres médecins et personnalités qualifiées, et disposant d'un laboratoire complet, avec appareils de contrôle des plus modernes, le tout dû à la générosité de l'industriel José de Freitas Tinoco. (Le président est actuellement le Prof. J. T. Schmidt et le corps médical a été renforcé au Comité).

La brochure contient une sélection des expériences ainsi faites (1). Disons-le sans hésiter: c'est ahurissant! Si tous ces savants, armés de loupes, de balances, de thermomètres, d'amplificateurs de sons, d'appareils photographiques, de lampes de haut voltage, de cire pour empreintes, se sont laissés tromper, et si l'on ne met pas en doute leur constante vigilance, c'est presque à désespérer de toute enquête métapsychique. Voilà un homme qui, devant eux, a mis en relief à peu près toutes les médiumnités classées; ils ont souscrit des rapports qui, de prime aspect, déconcertent le métapsychiste le plus décidé à admettre l'inadmissible. Ils ont vu *tout cela* à la lumière du jour, — matérialisation, transports d'objets, lévitations — ou à la clarité de lampes puissantes; beaucoup de faits se seraient produits dans la rue, dans les établissements publics, en tramway. M. devant eux, à la volée de la plume, a écrit des pages consistantes, sur la médecine, l'archite-

1) Le fait n'est d'ailleurs pas humainement impossible.

cture, la physique et la chimie, l'astronomie, le droit, la psychologie, la sociologie, l'économie politique, la géologie, la poésie, la musique, la peinture, en hébreu, latin, chaldaique, persan, chinois, japonais, arabe, syriaque, tchèque, russe, français, polonais, hollandais, allemand, anglais, italien, espagnol, dialectes africains, orientaux, etc. Et c'est un quasi-primaire! Je vous avais bien prévenu que nous naviguions dans les euax du Superparadoxe. Mais nous avons sous les yeux une liste de 555 noms, dont 72 médecins qui signent: "Vous direz que c'est de la folie. Nous protestons que c'est la vérité!" Aussi bien, suivant à la lettre ces constats (?) faits dans l'Enorme, laissons-nous à ces 555 convaincus la responsabilité de leur dire, en ajoutant: "Quel Mécène français, demain, fera les frais d'un voyage de Mirabelli à Paris, pour qu'il renouvelle, à l'Institut Métapsychique, devant nous, ses prodiges de São-Paulo"?

Le Rapport traite, en premier lieu, de la médiumnité *parlante*. Si M. était un farceur, il lui faudrait une mémoire inouïe pour s'exprimer en tant de langues et dialectes (1). On avertit, ensuite, que l'on se défend de toute explication spirite, devant les exploits de ce polyglotte merveilleux. On déplore de ne pouvoir reproduire les substantielles dissertations du sujet, sur toutes question, car il y faudrait des volumes. On cite cependant, des thèmes, tels que: L'action physiologique des vibrations mentales; l'influence des armements dans le droit international; l'idéal social et l'égalité économique; fonctions du Capital et du Travail; les religions devant la science; les tendances humaines en relation avec l'instinct animal; Darwin devant la Bible; Mars est-il habité? Une philosophie

1) A la date de publication de la brochure et depuis la fondation de l'"Académie C. Lombroso", Mirabelli avait été soumis à 392 expériences dont 337 positives.

de l'Histoire, de l'Art et des Sciences; la logique du Droit, etc. M. écrivant, se dit inspiré par Galilée, Kepler, L. de Vinci, Malebranche, Voltaire, Sainte Beuve, Lenine, Lombroso, et d'autres illustres trépassés. Il écrit, en transe, ses "communications", avec une extrème rapidité, d'une main fébrile, les yeux vitreux, sans regarder le papier. L'agilité de son graphisme évoque la sténographie. Il lui advient d'appeler ses "Esprits" à l'aide, d'entonner un hymne, de saluer la présence de "Zola, Copernic, Hugo, Dante, Le Tasse", de leur poser des questions. Le pouls, alors, est vif (120 à 150), la température peut atteindre 39 1|2. Le cœur bat violemment. L'épiderme reste insensible au chaud, au froid, à la piqûre. La respiration est courte, la salive très abondante. Autres signes particuliers: contractions musculaires, pâleur; tremblements prolongés, dyspnée, rigidité cadavérique.

Principales "communications": En polonais: *Pologne ressuscitée,* 15 minutes, 5 pages. — En tchèque: *Indépendance de la Tchecoslovaquia,* 20 m., 9 p. (Jean Huss) (2); même langue: *Caractères psychologiques de la race slave,* 35 m., 15 p. — En bulgare: *Meyerling-Sarajevo-Versailles,* 20 m., 6 p. (François-Joseph, empereur). — En hebreu: *La Médisance humaine,* 12 m., 4 p. (Moise). — En catalan: *La mort de Ferrer et l'enseignement laique,* 6 m., 3 p. (R. Scacciotto). — En allemand: *Grande Allemagne opprimée et rénouvé,* 20 m., 12 p. (Signé La Kaiserin). — En français, anglais, espagnol, allemand et portugais: *Mes assassins,* 38 m., 16 p. (Francisco Ferrer). — En hollandais: *La rivalité armée,* 20 m., 6 p. (De Ruyter). — En persan: *L'instabilité des Empires,* 40 m., 15 p. (Alexandre le Grand). — En irlandais: *Grande Bretagne et Irlande,* 25 m., 8 p. — En anglais: *Choses du Ciel et de la Terre,* 25 m., 12 p. (Shakespeare). — En italien:

2) Désignation du presumé auteur, d'après le médium.

L'Amour du prochain, 90 m., 40 p. (E. de Amicis). — En Albanais: *La question balkanique,* 15 m., 3 p. (Tarko). — En latin: *Les grandes traditions de la Latinité,* 15 m., 4 p. (Virgile). — En français: *Les planètes habitables,* 19 m., 14 p. (C. Flammarion). — En japonais: *La guerre Russo-Japonaise,* 12 m., 5 p. (Muri Ka Ksi). — En grec antique: *Rome et Athènes,* 22 m., 12 p. (Demosthène). — En chinois: *Apologie du Boudhisme,* 15 m., 8 p. (La T'o). — En syriaque: *Allah et ses Prophétées,* 22 m., 15 p. (Haroun Al Raschid). — En russe: *Le nouvel état social,* 28 m., 14 p. (Tolstoi), etc... (1)

Est ensuite étudiée la mediumnité à effets physiques. Ici, je vous invite à vous bien tenir à votre fauteuil, car l'affaire se corse. Les auteurs de la brochure sentent bien que le lecteur va crier: "Non, c'est trop!" et ils prennent soin de dire que devant de si étourdissants phénomènes, ils ont fait constamment appel au contrôle de leurs appareils en même temps qu'à celui de leurs yeux. Ceci dit, ils estiment avoir vu "plus fort que chez Paladino et Home". Et ce serait vrai si l'on pouvait se décider à partager leur croyance entière. Oyez plutôt.

1.° — Avec le Sénateur Moniz Sodré, diverses personnes, dans une maison de São Paulo, apprennent soudain, par Mirabelli, qu'un objet appartenant au sénateur, vient dans l'espace. Et après quelques minutes, l'objet, reconnu comme étant enfermé à clé chez M. M. S. tombe devant les assistants. On court au lieu d'où il provient. Le meuble est fermé. Et l'objet est d'une nature telle qu'il ne peut y avoir eu de substitution; — 2.° A São Vicente, devant des membres del' "Académie Lombroso" M., attaché dans un fauteuil, est soulevé avec le dit meuble à 2

1) La brochure contient 11 spécimens de ses écritures. Nous devons dire qu'en ce qui a trait au chinois, il est autant dire illisible, sauf pour les dernières lignes où il y a d'inutiles répétitions de caractères.

mètres, pendant 2 minutes. Les témoins passent et repassent sous le "lévité"; — 3.° A Santos, au siège de l' "Académie", devant une grande assistance — 9 heures du matin, pleine lumière — des coups sur la table, puis une voix que le Dr. G. de Souza reconnait pour celle de sa fille décédée. L'enfant parait! Le Docteur peut l'embrasser: il reconnait les vétements dans lesquels elle fut ensevelie. On vérifie le pouls du fantôme, qui dialogue avec tel et tel et rappelle des faits de son enfance. On le photographie, puis il s'élève dans l'espace et, après 36 minutes, disparait. Il y avait là 20 médecins, 7 professeurs, parmi d'autres.

Attendez mieux, car voici le 4.° cas: M. en transe, une armoire s'ouvre et un crâne, qu'on savait placé, en sort, se promène en l'air. Un squelette se forme, déjà entier. Une odeur de putréfaction se dégage, presque intolérable. L'horrible corps va et vient, puis se dissipe en fumée, et le crâne choit sur la table. Le phénomène a duré 22 minutes: "Sommes-nous tous des visionnaires?" questionne l'auteur. — 5.° cas: M. annonce la venue de l'évêque D. José de Camargo Barros, décédé dans un naufrage. Odeur de roses. Fumées jaune d'or. Le prélat se configure avec sa barette! Il se matérialise à perfection, parle, sourit. On l'approche. Un médecin constate l'existence des dents, de la salive, du palais, du cœur battant, de borborygmes intestinaux. Le "visiteur" se prête à tout examen anatomique, tout en parlant portugais. Il dit: "Observez mon départ". Puis il diminue jusqu'à la taille de 30 centimètres, et... s'évapore. — 6.° cas: Devant un groupe de médecins, formation d'une apparence nébuleuse, d'aspect humain, une fillette qui dit, bientôt concrétisée: "Je suis Walkyria Ferreira". Tel médecin dit avoir soigné cette morte, pour la tuberculose. Photographie. Puis lévitation de 5 minutes, retour au sol, et disparition. — 7.° cas: Matérialisation de feu le Dr. Bezerra de Menezes,

reconnu par ses confrères présents. Il bavarde avec eux en utilisant l'appareil amplificateur du son. Pendant 15 minutes, plusieurs photos sont prises. Auscultation, etc.: c'est tout comme un être vivant. Enfin le Dr. S. s'élèvé au plafond, ses membres inférieurs s'estompent, puis tout le corps. Quelqu'un hausse le bras et traverse une sorte de nuage spongieux. — 8.° cas: M. attaché dans un fauteuil, sous les yeux d'un groupe de médecins, disparait lui-même. (Il nous devait bien ce prodige!) On le cherche partout. On ouvre les portes cadenassées. On le trouve sur une chaise longue, dans un cabinet, au fond de l'appartement. — 9.° cas: Empreintes de mains masculines et féminines sur de le farine exposée dans une caisse fermée à distance du médium. — 10.° cas: Apparition d'un arabe qui parle la langue de son pays, prend place près de la table, se soumet à un examen. Le médecin qui s'en est chargé déclare à ses collègues: "C'est une créature parfaitement constituée" (Dr. Olegario de Moura). Photographie. L'apparition dit être Harun-Al-Raschid. Lévitation. Disparition.

En conclusion, il est répété: "Os phenomenos são reaes." Les phénomènes sont réels. En appendice, sont publiés des centaines de noms; les témoins.

Saint Thomas (1) est le plus grand des saints: c'est celui qui voulait voir. Nous rendons hommage à la conscience, à la probité, à la sagacité des observateurs brésiliens. Mais nous voudrions bien voir Mirabelli à l'œuvre: devant de telles "merveilles", c'est un sentiment légitime et humain. Nous avons extrait la substance de l'étonnante brochure. On ne peut s'offenser que nous fassions bien des réserves. Ces expériences ont fait couler tant d'éncre outre-Atlantique et elles nous sont rapportées avec tant d'assurance, que nous n'avons pas cru devoir les laisser

1) Thomas l'incredule, et non Thomas d'Aquin.

ignorer en Europe. C'est tout. Quant au reste, nous attendrons que Mirabelli vienne nous dire, à Paris: *"Vide, Thoma, vide latus, vide pedes, vide manus. Noli esse incredulus. Alleluia!"*

Seguem-se outros commentarios da chronica, alheios á pessoa de Mirabelli, assignados todos por — *Pascal Forthuny*.

EM NÚMERO DA "REVUE SPIRITE", DE PARÍS (1927), ESCONTRÁMOS O EDITORIAL QUE TRANSCREVEMOS, DAS PÁGS. 415 A 418 DO COMPETENTE EXEMPLAR.

"AUTOUR DU MÉDIUM BRÉSILIEN. *CARLOS MIRABELLI*".

La presse du monde entier se fait l'écho, depuis quelques mois de nouvelles reçues de l'Amérique du Sud relatives aux phénomènes vraiment fantastiques produits par le médium Carlos Mirabelli, sur lequel une brochure de 74 pages a été éditée en portugais par l'éditeur Rodolphe Mikulasch? Dans se livret, qu'illustrent de remarquables photographies des phénomènes Mirabelliens, se trouvent réunies la biographie du prodigieux médium et l'histoire de sa médiumnité depuis les premières manifestations jusqu'à l'éclatant développement où il est parvenu à cette heure.

Au cours de nos précédents numéros nous avons eu l'occasion de parler de ce cas vraiment particulier et d'un si haut intérêt, mais nous ne nous étions pas encore étendus, comme nous allons le faire aujourd'hui, nous réservant auparavant d'avoir en mains les renseignements précis et directs émanant de personnes de notre connaissance ayant participé à ces expériences dont la variété et l'intensité dépassent tout ce qui a pu être constaté dans le

passé à l'aide des médiums les plus réputés. Dès réception de la brochure, nous nous sommes empressés de demander des informations à un de nos correspondants du Brésil, M. le Dr. Pinto de Queiroz, que nous avons eu l'avantage de recevoir à la *Maison des Spirites* il y a quelques années. Il nous a aussitôt adressé, avec une bienveillance dont nous lui savons gré, la lettre suivante:

"Vous me demandez des renseignements sur le médium Mirabelli, dont je vous avais déjà entretenu à l'occasion de mon passage à Paris. Je vous avais, à cette époque, montré les originaux de quelques messages obtenus en diverses langues et provenant d'Entités distinctes.

"De même, je vous avais parlé de phénomènes de matérialisation auxquels j'ai assisté. J'ai été témoin de certains d'entre eux tels qu'ils sont relatés dans la brochure que vous possédez. Je dois dire que certains de ces faits paraissent vraiment incroyables pour ceux qui n'ont pas le privilège d'être, comme moi, au nombre des assistants. Ainsi j'étais présent lorsque se produisit la dématérialisation du corps du médium, qui fut transporté du salon de sa demeure à sa cuisine où il fuit retrouvé. J'ai assisté également, lors d'une promenade en automobile à Santos, à la lévitation de Mirabelli, aussi bien que j'ai entendu avec d'autres témoins l'audition d'une fanfare militaire invisible, à une fête où se trouvait le médium".

Nous avons également reçu d'une deuxième personne, consultée sur le même sujet, les précisions suivantes:

"Je dois vous déclarer qu'ici, au Brésil, les phénomènes produits par Mirabelli ont été l'objet d'études sévères et répetées de la part des hommes de science les plus éminents. Si bien que personne ne met plus en doute ces phenomènes dont la réalité scientifique est aujourd'hui admise. Le clergé même n'ose entrer en lutte contre le mouvement que suscitent les expériences avec Mirabelli, comme il l'a fait dans le passé. Vous comprendrez aisément la valeur de cette résérve en sachant que notre pays est essentiellement catholique".

Les lettres de nos deux aimables correspondants sont pour nous des documents de premier ordre qui, provenant de personnes couramment en relations avec Mirabelli et les savants chargés de se livrer sur lui aux études les plus approfondies, présentant une valeur absolument certaine.

Le cas Mirabelli occupe l'opinion depuis longtemps déjà. Une campagne acharnée s'est ivrée entre partisans et détracteurs, ceux-ci ont été vaincus par la force des faits.

C'est dans le but d'étudier scientifiquement ces phénomènes troublants qu'en 1919, un riche industriel: M. José de Freitas Tinoco, mit à la disposition des savants brésiliens une somme importante pour leur permettre l'achat de l'immeuble où devait être installée l'*Académie César Lombroso,* dont les laboratoires furent bientôt dotés des appareils de contrôle les plus perfectionnés, les plus modernes. Le premier président fut le *Dr. C. Pereira de Castro,* autour duquel se réunirent les personnalités les plus qualifiées du monde médical et scientifique. — Le président actuel est le Pr. J. T. Schmidt et dans le comité d'aujourd'hui les membres de la médecine sont en nombre encore plus important qu'au premier jour de la fondation.

La brochure que nous a envoyée l'éditeur Rodolpho Mikulasch: *"Le Médium Mirabelli. Ce qu'il y a de vrai dans ses miracles. Sa médiumnité discutée et prouvée"*, contient en outre des *comptes de séances et de nombreuses photographies* des phénomènes de matérialisation et des messagem obtenus en des langues variées, la liste des personnalités ayant certifié l'authenticité des faits, nous relevons, les noms de son excellence le Dr. Washington Luis, président des États-Unis du Brésil, de l'éminent Dr. Vital Brazil, directeur de l'Institut Butantan et d'une multitude d'autorités éminentes des sciences, de la politique,

des finances, etc. Le relevé en est long et nous ne saurions reproduire ici sans crainte de fatiguer nos lecteurs les noms des 555 témoins de ces expériences fantastiques.

Carlos Mirabelli est né le 2 janvier 1889, à Botucatu (Etat de São-Paulo, Brésil), de parents italiens. A onze ans, il fréquente l'école primaire, puis une école particulière dont il sort pour suivre dans un collège, des cours de religion. Abandonnant ensuite toute étude, il finit par entrer dans le commerce, à Rio de Janeiro. C'est là que sa médiumnité se déclara. Son cas est signalé à des docteurs, qui le font aussitôt enfermer dans un asile pour y être observé de près par des psychiâtres réputés. La presse a tôt fait alors de s'occuper à son tour du médium Mirabelli, qui devra supporter mille tortures morales dues aux attaques de certains journaux et aux persécutions des autorités. Mirabelli passe ensuite de mains en mains, mais personne n'a la compétence voulue pour conduire les expériences avec succès. Bientôt, la création de l'*Académie César Lombroso* vient protéger de l'autorité des savants qui compose cette association Carlos Mirabelli, dont les facultés sont alors étudiées avec soin et conscience et les phénomènes observés avec toute la bienveillance et la rigueur scientifique voulues. C'est ainsi que le contrôle du médium est des plus sévères: il est regulièrement attaché, mis en sac, les mains liées et placé souvent dans les positions incommodes pendant plus d'une heure.

La majorité des expériences sont faites à la lumière normale du jour, ou si elles ont lieu la nuit on a recours à des lampes de haut voltage. L'extraordinaire de ces phénomènes, c'est qu'ils se produisent tout aussi bien en public, dans les tramways, dans la rue comme dans les laboratoires des savants; très souvent même ils s'obtiennent au moment les plus inattendus.

Doué de multiples médiumnités, Mirabelli offre à l'investigation des hommes de science un champ d'études d'une

importance considérable, c'est ainsi qu'en état de trance complète, le regard figé et immobile, il obtient, par l'écriture automatique, avec une facilité et une rapidité déconcertants, les messages les plus variés sur des sujets bien différents, en des langues qui lui sont parfaitement inconnues. Voici d'ailleurs un aperçu des principales communications reçues:

En Polonais, 5 pages, rédigées en 15 minutes, "Pologne ressuscitée", (dictée par Max Titulo). — Em tchèque, 9 pages, 20 minutes, Indépendance de la Tchécoslovaquia (Jean Huss). — En bulgare, 6 pages, 20 minutes. Meyerling-Serajevo-Versailles (François-Joseph). — En hébreu, 4 pages, 12 minutes, La Médisance humaine (Moïse). — En catalan, 3 pages, 6 minutes, La mort de Ferrer et l'enseignement laïque (R. Scacciotto). — En allemand, 12 pages, 20 minutes, La chute de l'Allemagne (Kaiserin). — En français, anglais, allemand, espagnol, portugais: 16 pages, 38 minutes. Mes assassins (Francisco Ferrer). — En persan, 15 pages, 40 minutes, L'instabilité des grands empires (Alexandre le Grand). — En albanais, 3 pages, 15 minutes. La question balkanique (Tarko). — En français, 14 pages, 19 minutes, les planètes habitables (C. Flammarion). — En japonais, 5 pages, 12 minutes, La guerre Russo-Japonaise (Muri Ka-Ksi). — En chinois, 8 pages, 18 minutes, Apologie du Bouddhisme (Lao-To). — En syriaque, 15 pages, 22 minutes, Allah et les Prophètes (Haroun-al-Raschid) et d'autres en italien, portugais, arabe, grec, latin, etc.

On reste émerveillé devant les exploits de ce polyglotte extraordinaire qui écrit, sans voir, des pages consistantes traitant de médecine, d'astronomie, de peinture, de géologie, de sociologie, de musique et de cent autres sujets...

Nous continuons en reproduisant les comptes rendus de faits dont la relation ferait croire à un conte merveil-

leux des mille est une nuits tellement, par leur caractère vraiment ahurissant, ils paraissent être nés du domaine de impossibile, de l'imaginé.

1.° En présence du sénateur Moniz Sodré, diverses personnes réunies dans une maison de São-Paulo apprennent par Mirabelli, qu'un objet venant de la demeure du Sénateur est apporté dans la pièce où a lieu la séance. Positivement, après quelques instants d'attente, l'objet reconnu comme étant enfermé chez Mr. Sodré est projeté dans le cercle des assistants. On se rend dans le lieu d'où il doit provenir et l'on trouve le meuble dans lequel il avait été déposé soigneusement fermé. L'objet en question est d'une nature telle qu'une substitution n'était possible.

2.° Carlos Mirabelli attend sur le quai de la gare de Sao-Paolo le train qui doit l'amener, en compagnie de quelques amis, dans la ville de Sao-Vicente, Santos, située à plus de 90 km. L'heure du départ sonne, on s'aperçoit alors que M. a disparu, comme par enchantement. Les témoins de cette scène ne sont pas revenus de leur surprise, qu'un coup de téléphone de Sao-Vicente leur apprend que M. est arrivé dans cette dernière ville il y a 13 minutes; il a donc percouru la longue distance séparant les deux villes dans l'espace de deux minutes, en employant des moyens inconnus mais pour le moins pas ordinaires. Il est aisé de comprendre dans quelle stupéfaction furent plongés les amis de Mirabelli à l'arrivée de cette déconcertante nouvelle.

3.° A Sao-Vicente, devant des membres de l'*Académie Lombroso,* M. qui se trouve assis et soigneusement lié à un fauteuil, est soulevé avec celui-ci à deux mètres de hauteur pendant deux minutes, si bien que les témoins peuvent à loisir passer et repasser sous le fauteuil de Mirabelli, qui se trouve ainsi suspendu dans le vide en parfaite opposition avec la loi de la pesanteur.

4.° Au siège de l'*Académie Lombroso,* à Santos, devant une assistance nombreuse, à 9 heures du matin en pleine lumière, des coups retentissent sur la table. Une voix que le docteur G. de Souza reconnait comme celle de sa fille décédée se fait entendre; bientôt l'enfant parait même à la verification du pouls du fantôme, qui s'entretient avec les personnes de l'assistance et rappelle des scènes de son enfance. Après 36 minutes, durant lesquelles il est possible d'étudier minutieusement le fantôme et de le photographier, il disparait sans laisser de trace. A cette séance remarquable, 20 médecins et 7 professeurs étaient présents.

5.° Mirabelli, en transe, annonce la venue de l'évêque Dom José de Camargo Barros qui périt dans le naufrage du vapeur *Sirio*. Une forte odeur de rose se répand, puis une fumée jaune d'or apparait. Le prélat prend forme, revêtu du costume de sa qualité! Sa matérialisation est parfaite si bien qu'il peut parler, sourire et permettre l'examen d'un médecin que constate avec effarement l'existence des dents, de la salive, du palais, du cœur, dont il enregistre les battements réguliers, de borborygmes intestinaux. Le fantôme se prête de bonne grâce à l'examen anatomique, puis il invite les assistants à observer son départ. Il diminue bien vite, jusqu'à la taille, de 30 centimètres et... s'évapore définitivement.

6.° Devant un Comité de médecins se présente une forme nébuleuse, qui prend bientôt un aspect humain, une fillette qui dit: "Je suis Walkyria Ferreira"; un docteur présent reconnait en elle une de ses malades mortes quelque temps auparavant, de la tuberculose. La fluette apparition se laisse photographier, fait une lévitation de quelques minutes, revient vers le sol et s'évanouit, avec la même promptitude mise à se montrer aux yeux des assistants.

7.° L'apparition est celle d'un homme parfaitement constitué, qui dit être feu le Dr. Bezerra de Menezes, ses confrères présents le reconnaissent du reste tout aussitôt.

Il s'entretient longuement avec eux à l'aide de l'appareil amplificateur du son et se laisse photographier. Après l'auscultation, qui a permis a ses collègues de se rendre compte de sa parfaite matérialité, le Dr. Bezerra, s'élève au plafond, ses membres inférieures s'estompent, puis le reste du corps va disparaître de la même manière, lorsque le Dr. Mendonça, présent à la séance, ne pouvant retenir son étonnement, se précipite, sur la partie de l'apparition encore solide, qu'il traverse de son bras, mais il pousse un cri et tombe inanimé? Des soins empressés lui sont prodigués qui le raniment promptement. Questionné sur l'impression éprouvé au contact de la matière fantômale en dissociation, il dit avoir touché une sorte de masse spongieuse et avoir ressenti au même instant un choc formidable qu'il ne peut définir.

Nous pourrions encore ajouter d'autres comptes-rendus à ceux-ci, mais il nous semble qu'ils suffisent à démontrer la variété des facultés de Carlos Mirabelli, en même temps que l'extraordinaire puissance médiumnique dont il dispose.

Il reste seulement souhaitable que, dans l'intérêt général et scientifique, ces phénomènes prodigieux puissant être constaté et vérifiés dans d'autres centres psychiques, notamment à Paris, Londres, Berlin, où des institutions scientifiques, métapsychiques et psychiques ont été crées dans ce but — venant ainsi confirmer les expériences de l'*Académie César Lombroso* de Sao-Paolo, qui, d'après nos informations, paraissent avoir été conduites avec toutes les précautions voulues. Ces constatations seront de nature à donner à ces phénomènes une portée, une valeur mondiale indiscutible.

Nous formons ici des vœux pour la réalisation prochaine de ce projet. M. Mirabelli peut être certain qu'il trouverait près de nous, en acceptant de se rendre à Paris,

la sympathie et la bienveillance fraternelles dont il mérite d'être entouré, du fait de sa remarquable sensibilité.

***

Em número anterior dessa revista (mesmo anno, pág. 339), lemos êste pequeno topico, subordinado á secção *Revues et Journaus*:

Dans *Comœdia* du 23 mai 1927, sous le titre sensationnel: *l'Homme qui fait revivre les Morts,* "un nouveau thaumaturge" parle ainsi du *célèbre Mirabelli*:

Si le médium brésilien dont on commence à parler en Europe (voir le numéro de mars-avril 1927, de la *Revue Métapsychique*) a seulement fait la centième partie des merveilles qu'on lui attribué, il faut convenir que tout est possible.

Mirabelli possède toutes les sortes de médiumnité connues, à un degré bien supérieur à celui que possédait le fameux Douglas Home et la célèbre Eusapia Paladino, sans parler de l'étonnant Franck Kluski, le médium polonais du regretté Dr. Geley. Les phénomènes si difficiles de matérialisation et de dématérialisation d'objets divers et même de fantômes ne sont qu'un jeu pour lui. Nous verrons bien, s'il peut venir à Paris, car tout cela est fort troublant. La Vérité est-elle en marche? Les temps sont-ils arrivés?

Mirabelli, tel un nouveau Messie, peut dématérialiser son corps de chair, et le reconstituer ailleurs.

Ainsi termine l'article de *Comœdia.*

O SR. PEDRO CARDIA, NA "REVISTA DE ESPIRITISMO", ORGAM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA PORTUGUESA, DE LISBOA (N. DE MAIO-JUNHO DE 1927), SUBSCREVE O ARTIGO ORA TRANSCRIPTO.

Está attrahindo apaixonadamente a attenção do mundo espirita e metaphychista, o caso do medium celebre que se chama Carlos Mirabelli.

Trata-se dum commerciante brasileiro, hoje com 38 annos, filho de pais italianos, nascido em Botucatú, no Estado de São Paulo, que desde muito novo manifestou um nervosismo exaltado, percursor da mediumnidade mais assombrosa e complexa até hoje registada nos annaes da psychologia.

Apesar dos abundantes e valiosos testemunhos que os authenticam, fica-se ainda duvidando da realidade dos phenomenos, tão extra-normaes elles se revelam através de quasi todas as modalidades conhecidas e apontadas na metapsychica; com a particularidade notavel de se encontrarem reunidas neste homem extraordinario, sem que por isso sejam diminuidas as suas potencialidades singulares.

E' bem conhecido de quem estuda estes phenomenos transcendentes que, na generalidade, quando augmentam as manifestações objectivas, diminuem as subjectivas e vice-versa. E' o que se tem verificado em todos os mediums que mais se têm distinguido por faculdades excepcionaes.

Ora Mirabelli faz excepção á regra, não só neste ponto, mas em muitos outros, particularmente por ser o primeiro que determina phenomenos ectoplasmicos ou de materialização, á luz do dia ou sob a incidência de potentes focos de luz artificial, e em circumstancias várias: na rua, no comboio, em qualquer estabelecimento, etc.

Por intermedio de Mirabelli observam-se todos os phenomenos objectivos de telergia e telekinesia, como são o transporte de objectos sem contacto, a levitação, a moldagem e impressão com vestigios persistentes em várias substancias, etc.

Produz igualmente, quer isolada quer simultaneamente, os phenomenos subjectivos que os metapsychistas usam designar por personificação metapsychica e prosopopese e que nós, espiritas, conhecemos e explicamos mais simplesmente como incorporações de espiritos. Durante ellas Mirabelli fala todas as linguas conhecidas, mesmo extinctas, e dialectos africanos e asiaticos, ou escreve automaticamente longas mensagens de alto valor intellectual e moral tambem em todas as linguas, assignadas por homens illustres com autographos que, em muitos casos, se reconheceram identicos áquelles com que em vida se subscreviam.

Antes de expôr os factos estupefacientes que constituem a sua vasta e complexa phenomenologia, devo dizer que elles foram observados por as mais altas individualidades do Brasil, no numero das quaes se conta o presidente da Republica, sr. Dr. Washington Luis.

Entre as 555 pessoas que reputam os factos absolutamente authenticos, figuram 72 medicos, o que já é para ter em consideração.

E a razão disto, explica-se.

Para estudar os phenomenos produzidos por Mirabelli, constituiu-se em São Paulo uma aggremiação scientifica, em que os factos são rigorosamente observados e registados por meio dos mais modernos apparelhos de laboratorio, sem obrigar todavia os seus membros a perfilhar qualquer hypothese ou theoria philosophica que os explique. E' pois desta associação metapsychica, a Academia Cesar Lombroso, que provêem em grande parte os phenomenos que vou narrar e que, por certo, interessarão vivamente a opinião publica, tão rigorosas foram as experiencias e tão selectos os observadores.

Appareceu ha algum tempo uma publicação editada por Rodolpho Mikulasch (Rua Ypiranga, 50 — S. Vicente, Santos, S. Paulo - *Brasil*) com o titulo — "*O Medium Mirabelli*. O que ha de verdadeiro nos seus milagres. A sua mediumnidade discutida e provada" —, em que vêm pormenorizadamente narradas as proezas extraordinarias dêste homem singular, reproduzidas com minucia no ultimo numero de "Revista de Metapsychica" pela penna brilhante do seu illustre chronista e prodigioso metagnomo, Mr. Pascal Forthuny.

Dahi vou extrahir, sem commentarios, os factos interessantes que elle aponta, visto ainda não estar de posse do livrinho publicado.

Sobre a mediumnidade falante citam-se discursos memoraveis relativos a varios themas de direito, religiões, artes, sciencias, sociologia, etc.

Entre os mais importantes enumeram-se: A acção physiologia das vibrações mentaes; A influencia dos armamentos no direito internacional; O Ideal social e a igualdade economica; Funcções do Capital e do Trabalho; As religiões perante a sciencia; As tendencias humanas em relação com instincto animal; Darwin perante a Biblia; Marte é habitado?, etc.

Na sua mediumnidade psychographica, Mirabelli diz-se inspirado pelos espiritos de varios homens celebres que se distinguiram especialmente nos assumptos de que tratam as communicações, attingindo então o seu graphismo uma tal velocidade que se torna impossivel deixar de lhe attribuir uma origem supranormal.

O estado physico do medium altera-se profundamente durante essas producções excedendo por vezes 2 graus e meio a sua temperatura normal, pulso com frequencia exagerada, por vezes incontavel (120 a 150), respiração curta e apressada; salivação abundante, contracções musculares ou rigidez cadaverica, insensibilidade ás temperaturas extremas e á dor.

Produziu assim notaveis communicações, e entre ellas as seguinte:

Em polaco: *Polonia resuscitada,* 5 paginas escriptas em 15 minutos. — Em tcheco, assignada João Huss: *Independencia da Tchecoslovaquia,* 9 pag. em 20 m. *Caracteres psychologicos da raça slava,* 15 pag. em 35 m. — Em bulgaro, assignada pelo imperador Francisco José; *Meyerling-Sarajevo-Versailles,* 6 pag. em 20 m. — Em hebreu, assignada por Moysés: *A maledicencia humana,* 4 pag. em 12 m. — Em catalão, assignada por Scacciotto: *A morte de Ferrer e o ensino laico,* 3 pag. em 6 m. — Em allemão, assignada pela Imperatriz: *Grande Allemanha opprimida e renovada,* 12 pag. em 20 m. — Em hollandês, de Ruyter: *A rivalidade armada,* 6 pag. em 20 m. — Em persa, de Alexandre, o Grande: *A instabilidade dos Imperios,* 15 pag. em 40 m. — Em irlandês: *Grã-Bretanha e Irlanda,* 8 pag. em 25 m. — Em italiano de E. de Amicis: *O amor do proximo,* 40 pag. em 90 m. — Em albanês, de Tarko: *A questão balkanica,* 3 pag. em 15 m. — Em latim, de Virgilio: *As grandes tradições da latinidade,* 4 pag. em 15 m. — Em francês, de Camillo Flammarion: *Os planetas habitaveis,* 14 pag. em 19 m. — Em japonês, de Muri-Ka-Ksi: *A guerra russo-japoneza,* 5 pag. em 12 m. — Em grego antigo, de Demosthenes: *Roma e Athenas,* 12 pag. em 22 m. — Em chinês, de La To: *Apologia do budhismo,* 8 pag. em 15 m. — Em siriaco, de Haroun Al Raschid: *Allah e as suas prophetisas,* 15 pag. em 22 m. — Em russo, de Tolstoi: *O novo estado social,* 14 pag. em 28 m. — Em francês, hespanhol, allemão e português, de Francisco Ferrer: *Os meus assassinos,* 16 pag. em 38 m.

Os phenomenos objectivos excedem tudo o que possa imaginar-se.

Citam-se, por exemplo, as materializações dum mare-

chal e dum bispo em plena luz e diante de numeroso publico.

Em Santos, na séde da Academia Cesar Lombroso, após pancadas na mesa, ouve-se uma voz que um dos assistentes, o Dr. G. de Sousa. (estavam presentes 20 medicos e 7 professores) reconhece ser a duma sua filha fallecida, que logo a seguir lhe apparece materializada com o fato com que foi sepultada. Estabelece-se um dialogo entre ambos em que se recordam factos da sua meninice, e durante mais de meia hora observa-se o phantasma, que tem a apparencia dum vivo e póde ser photographado. Desapparece elevando-se no espaço. Tudo isto se passou á luz do dia e pelas 9 horas da manhã.

E' tambem extraordinaria a materialização do bispo D. José de Camargo Barros, pela perfeição como se apresenta, pois, observado por um medico, verifica-se que o coração bate, os pulmões respiram, tem dentes, véu palatino e produz saliva. Apresenta-se com o seu baculo e falando português. Ao desmaterializar-se a sua desapparição é gradual, diminuindo até uns 30 centimetros, esvaindo-se então.

A materialização do Dr. Bezerra de Menezes foi frequentes vezes photographada e não deixou duvidas aos seus antigos companheiros que era bem elle com quem se achavam. Deixou-se auscultar e observar minuciosamente.

Um outro caso de materialização é attestado pelo medico, Dr. Olegario de Moura, que a considera tão perfeita como se fosse uma criatura normalmente constituida. Tratava-se dum califa arabe que falava a sua lingua e declarou chamar-se Harum Al Raschid. Desappareceu depois de ter levitado algum tempo.

Vejamos agora os phenomenos de telekinesia, ou sejam os movimentos de objectos sem contacto do medium e a distancia delle.

Numa pharmacia, um craneo collocado no laboratorio vem pelo ar e cae depois de ter percorrido alguns metros!

Um violino toca sem executante, um livro é folheado sem se ver o leitor.

Numa festa, diante de 1000 pessoas, a presença de Mirabelli dá logar a que se ouça uma marcha de tambores e clarins!

As bolas de bilhar deslocam-se á sua approximação, embora se encontre ainda a alguns metros de distancia.

Attestado pelo senador Moniz Sodré e por numerosos assistentes, um objecto inconfundivel, fechado á chave num movel em casa do referido senador, vem até junto do grupo que estava reunido a distancia consideravel da referida casa!

Fecho esta narração com as levitações e desmaterialização do medium, que, por insolitas, chegam a ser inverosimeis.

Assim, na Academia, o medium, ligado ao fauteuil em que se senta, eleva-se no ar até 2 metros, permittindo que os assistentes passem por baixo!

Uma vez indo de passeio, de automovel, com varios amigos, fica levitado a 2 metros de altura, durante 3 minutos, no lugar de Boqueirão, em Santos!!

Noutra occasião, na séde da Academia, Mirabelli desmaterializou-se e passou através das portas fechadas á chave, indo encontrar-se noutra casa distante!!!

Porém a mais extraordinaria e incrivel desmaterialização e transporte do medium, fez-se numa extensão de 90 kilometros, desde a gare da Luz á de S. Vicente, e num espaço de tempo inferior a 15 minutos. Affirmam-no várias pessoas que o acompanhavam e as que telephonaram communicando a sua chegada a S. Vicente!!!

Esse medium excepcional constitue, pelos factos que determina, um verdadeiro tratado de metapsychica *vivo*, mais completo que as mais documentadas obras do genero.

EM PORTUGAL, NA "REVISTA DE ESPIRITISMO", QUE SE PUBLÍCA EM LISBOA (N. DE SETEMBRO-OUTUBRO DE 1928), DEPAROU-SE-NOS O TRECHO QUE SE SEGUE.

A mediumnidade de Mirabelli attestada por Hans Driesch.

A *"International Psychic Gazette"* publica um artigo interessantissimo do sr. Pascal Forthuny, em que são confirmadas, por pessoas de toda a respeitabilidade, as faculdades medianimicas de Mirabelli, que, por muito extraordinarias, foram postas em duvida por muitas revistas europeias, como fantasiosas ou fraudulentas. A nossa revista publicou no numero 3 do anno passado um relato bastante circumstanciado dos phantasticos phenomenos obtidos por este famoso medium.

O Sr. Pascal Forthuny recebeu uma carta do sr. e da sr.ª Pritze, pessoas muito consideradas no Brasil, em que se descrevem alguns phenomenos obtidos em casa desta familia, em S. Paulo, tendo o sr. Mirabelli vindo propositadamente de Santos para demonstrar a sua mediumnidade.

Produziram-se numa sessão cêrca de vinte phenomenos differentes, entre os quaes os seguintes:

Apports de objectos transportados dum quarto para outro com as portas perfeitamente fechadas, alguns trazidos de gavetas onde se encontravam encerrados. Phenomenos de telekinesia (deslocação de objectos sem contacto), observando-se que uma garrafa collocada sobre uma mesa fez varias evoluções no ar, perante todos os assistentes, elevando-se uma pesada cadeira em dois pés e girando sobre si propria. Flores que estavam collocadas num vaso, foram atiradas aos pés da sr.ª Pritze, tendo uma dellas, na presença de todos os assistentes, atravessado a sala de jantar e depois um outro quarto até chegar á cozinha, onde finalmente foi encontrada.

Suppõe-se que o espirito de Sta. Theresa de Jesus, invocado por Mirabelli, se apresentou num espelho á vista de todos os assistentes. O certo é que os seus trajes correspondem exactamente áquelles com que habitualmente ella se representa, embora as feições estivessem desvanecidas e indistinctas. Nesta sessão estavam presentes o prof. Hans Driesch e Mme. Driesch.

A nossa revista, publicando no numero 3 deste anno o interessantissimo artigo do sr. André Ripert, illustre Secretario Geral da Federação Espirita Internacional, intitulado *"O Professor Hans Driesch"*, prestou-lhe a sua homenagem e poz em relevo aos seus leitores a prestigiosa figura do prof. Driesch, que authentica esta sessão. Eis o depoimento que a este respeito elle escreveu, ajuntando ao seu testemunho e ao de sua esposa, o de Mme. Helena Zirk:

"Estou habilitado a affirmar tudo, excepto dois phenomenos que não vi. Adito aqui um phenomeno muito notavel: uma porta foi fechada a cêrca de 6 jardas de distancia do medium. A luz foi sempre boa, por vezes mesmo muito forte". (as. — Prof. Hans Driesch, 4 de Agosto de 1928).

A Sr.ª Pritze menciona na sua carta um outro phenomeno extraordinario.

No dia 12 de Agosto o seu marido foi visitar alguns amigos a Santos, que dista da cidade de S. Paulo cêrca de 60 kilometros e onde reside o sr. Mirabelli. Não quiz deixar de o ir tambem visitar e, quando estava em casa delle, repentinamente o sr. Mirabelli diz ver a desmaterializar-se um revolver com a marca "Browning", que sahiu de Brooklyn Paulista, o qual, sendo rematerializado, cahiu no tapete aos pés do sr. Pritze, transportado desde a sua ca-

sa em S. Paulo, onde se encontrava fechado na gaveta dum guarda-louça.

Perante phenomenos authenticos tão extraordinarios, augmenta intensamente o nosso desejo de observar de *visu* a mediumnidade do sr. Carlos Mirabelli, que, convidado pela Federação Espirita Portuguesa a vir a Lisboa quando fizer a sua projectada viagem á Europa, adiada neste momento por doença, que muito desejamos seja passageira e sem gravidade, accedeu gentilmente a esse convite.

A REVISTA "ZENTRALBATT FÜR OKKULTISMUS", DE LEIPZIG, NO SEU NÚMERO DE JANEIRO DE 1929, PUBLÍCA AS SEGUINTES REFERENCIAS SÔBRE A PERSONALIDADE DE MIRABELLI, NAS QUAES SE ALLUDE AO SEU OCCASIONAL OBSERVADOR, O PHILOSOPHO PROF. DR. HANS DRIESCH:

"DAS BRASILIANISCHE WUNDERMEDIUM MIRABELLI".

Mirabelli, ein von italienischen Eltern abstammender Brasilianer im Alter von 38 Jahren, der sich der Theologie widmen wollte, musste seine Studien und auch den später ergriffenen Kaufmannsberuf aufgeben, weil sich schon damals die Symptome seiner mediumnistischen Kräfte störend bemerkbar machten. Diese rasch bekannt gewordenen Erscheinungen haben verschiedene Gelehrte veranlasst, mit Mirabelli Experimente vorzunehnen, bei denen ganz aussergewöhuliche Phänomene zustande kamen. Wir behalten uns vor, darüber Näheres zu berichten, und müssen uns aus Raummangel für heute begnügen, die Berichte zu veröffentlichen, die eine Leserin des Zentralblattes für Okkultismus, Frau Brigida Pritze in Sao Paulo (Brasilien) die Güte hatte einzuschicken über die Sitzungen, die in ihrem Hause mit Mirabelli mehrmals stattfanden. Diese erhalten dadurch eine besondere Bedeutung, das ihnen aucr der bekannte Leipziger Universitäts professor Dr. Hans Driesch nebst Gemahlin beiwohnte. Wir lassen nun die wortgetreue Übersetzung der Sitzungsberichte folgen.

São Paulo (Brasilien), Brooklyn Paulista,
den 3. August 1928.

Zusammenstellung der Phänomene, die sich in unserem Hause am Donnerstag, den 2. August, gezeigt haben, Anwesenheit von Herrn Prof. Dr. Hans Driesch und Frau Gemahlin aus Leipzig.

Apporte von Gegenständen von einem Zimmer in ein anderes. Diese Dinge kamen z. T. aus geschlossenen Schubläden. *) Fenster und Türen der Zimmer waren natürlich verschlossen.

Phänomene telekinetischer Art. Eine Flasche machte Bewegungen und legte sich darauf auf den Tisch. Ein Stuhl bewegte sich so, das die Vorderbeine gehoben wurden, schlug gegen den Fussboden und drehte sich alsdann um sich selbst.

Blumen aus einer Vase fielen zu unseren Füssen, während die Vase auf dem Tisch stehen blieb. Eine der Blumen flog in das Esszimmer, wo sich Frau Prof. Driesch, Herr Pritze und eine junge Dame befanden. Um dahin zu kommen, musste die Blume die Küche und den Anrichteraum durchfliegen.

In einem anderen Zimmer zeigte sich auf Bitten Mirabellis die Therese*) vom Kinde Jesu in einem Spiegel. Die Züge waren allerdings nicht klar zu sehen, wohl aber das dunkle Kleid und der weisse Mantel,

Es zeigten sich noch eine Reihe anderer Phänomene mehr oder weniger derselben Art.

Unterzeichnet: Brigida Pritze;

Helene Zirk; Bernardo Pritze: Carlos Mirabelli.

Nachschrift:

Ich kann alles bestätigen mit Ausnahme der beiden angekreuzten*) Phänomene, die ich nicht gesehen habe. Ich möchte noch ein sehr eindrucksvolles Phänomen erwähnen: eine Tür hat sich geschlossen in einer Entfernung von ca. 5 Metern vom Medium. Das Licht war stets gut, verschiedentlich sogar sehr hell.

4. VIII, 28. gez.: Prof. Dr. Hans Driesch.

Bericht der Vorfälle am 21. 9. 1928, *abends, am gleichem Ort.*

Als unser Automobil am Gartentor anlangte, wurde das Medium von einem Geist in Besitz genommen, der später erklärte. Giovanni Belardi zu heissen. Er empfahl, das Medium und Dr. Eurico de Goes, der es begleitete, zu visitieren, was auch geschah, und zwar seitens des englischen Dichters Sir Douglas Ainslie und Herrn Bernardo Pritze. Als wir die Treppe zum Hauseingang hinaufstiegen, hielt uns (dies waren Dr. Eurico de Goes, Sir Douglas Ainslie, Bernardo Pritze, Frau Mirabelli, Frau Brigida Pritze) das Medium zurück, indem es erklärte, das sich sofort der Transport und die Materialisation einer

kleinen Uhr vollziehen würde, die dem Dichter Ainslie gehörte und sich am Vorabend im Hotel Esplanade (ca. 10 km von dieser Wohnung entfernt) dematerialisiert hatte. Sir Ainslie trat auf Geheiss des Mediums allein ins Haus ein und fand im Korridor auf einem Tisch die Uhr, die er sogleich als die seinige erkannte und die am Vorabend aus seinem Zimmer im Hotel verschwunden war.

Kurze Zeit, nachdem wir in Salon Platz genommen hatten, verkörperte sich im Medium ein unbekannter französischer Soldat, der in Verdun starb und seinen Namen nicht nennen wollte. Er schrieb in gut leserlicher Schrift in Französisch (das Medium besitzt absolut keine französ. Sprachkenntnisse) eine Begrüssung für Sir Ainslie und pfiff während des Schreibens einmal die Marseillaise und dann Militärmärsche. Er sprach nur mimisch, da er während des Krieges stumm und taub geworden war. Ab und zu grüsste er militärisch. Darauf erklärte das Medium, von Cesar Lombroso eingenommen zu sein und verschiedene böse Geister zu sehen, die, was wir alle gesehen haben, verschiedene Gegenstände von einem Ort zum anderen brachten und warfen: Bilder, Flaschen, Vasen, etc.

Als sich diese Dinge ereigneten, erklärte das Medium, desinkarnierte Wesen zu sehen, die jedoch von den Anwesenden, denen sich im Laufe der Sitzung Herr Alfio Zucchi, ein Freund des Herrn Pritze, beigesellt hatte, nicht wahrgenommen wurden.

Nachdem sich das Medium, das vor Schwäche fast umfiel, erholt und etwas Nahrung zu sich genommen hatte, zeigten sich verschiedene Apporte von Gegenständen aus geschlossenen Zimmern. So z. B. stellte sich das Bild der hl. Theresa vom Kinde Jesu, das sich im Schlafzimmer befand, zwischen ein Blumenarrangement, das sich auf dem Tisch im Esszimmer befand. Später fiel das Me-

dium in einen Zustand der Erschlaffung und in tiefen Schlaf.

Am Morgen des gleichen Tages vollzog sich der Apport der Augengläser von Frau Pritze aus der Wohnung in Brooklyn Paulista (Vorort von Sao Paulo) nach der Wohnung von Dr. Eurico de Goes, wo sich das Medium befand. (Entfernung ca. 10 km.).

COLLABORAÇÃO INSERTA NA REVISTA "MONDO OCCULTO", DE NAPOLES, N. DE JULHO-AGOSTO DE 1930.

PER LE RICERCHE PSICHICHE.

Impressionante seduta spiritica

Il medium Mirabelli ed il fantasma che si materializa.
Un necessario amuleto di Toscanini.
La magia dei colori.

Recentemente il celebre "medium" Carlo Mirabelli è stato invitato da un gruppo di professori universitari di Nuova York, tra cui molto medici, a svolgere alla loro presenza in pieno giorno, visibili o controlabili esperimenti, che possono venir fissati da una macchina fotografica.

La seduta ebbe luogo, infatti, alle tre del pomeriggio, in un laboratorio dell'Istituto chimico. La sala era piena di luce, le finestre tenute aperte, nessun angolo lasciato in penombra. Il medium chiese uno specchietto ovale, di grosso spessore; fissò quindi la prima immagine, intensamente, e, dopo qualche minuto, cadde in trance. Da quel momento nel mezzo della sala, dove coloro che assistevano alla seduta formavano una catena chiusa, apparì una colonna di fumo alta un metro. Si trattava di un'immagine evanescente, che trovavasi d'alcuni metri distante dal medium, senza forma, senza precisi contorni. Poi l'immagine si condensò e si vide, allora solamente, un braccio bianchissimo, come se uscisse dall'informe massa nebulosa, che a poco e poco andò scomparendo. Era il braccio di una signora. Un dito era adorno di un anello, il quale improvvisamente si staccò dal dito e cadde, rotolando sotto il tavolo. Quasi nello stesso momento la immagine cominciò a riprendere la sua apparenza di nebulosa, che si fece sempre più vana e trasparente finchè sparve. Il fenomeno durò sei minuti cronometrici e nel breve spazio dell'aula esso fu seguito fotograficamente da due apparecchi.

Durante la seduta non furono eseguite del medium altre materializzazioni. L'anello, che in una così meravigliosa maniera si era sciolto dall'enigmatica mano femminile, cadendo poi sotto un tavolino, fu ritrovato al termine della seduta. Era un anello matrimoniale, d'oro, che recava — nella parte interna — inciso il nome "I. Irving". Uno dei partecipanti alla seduta era appunto l'industriale Iohn Irvin, che tre anni fa in un accidente automobilistico perdette la sua giovane signora, con la quale due anni innanzi s'era sposato. L'industriale riconobbe l'identicità del gioiello medianico con l'anello d'oro matrimoniale che l'infelice signora recava al dito anche nella sepoltura. La seduta fece in tutti i presenti, anche sugli scettici, che vi presero parte, profonda impressione.

Carlo Mirabelli è un brasiliano di origine italiana. Prossimamente egli intraprenderà un viaggio in Europa, e se avrá occasione, nella capitali dove egli terrà sedute medianiche, a medici e professori universitari, di verificarsi la sua sorprendente potenza spiritica. Non si disconosce il fatto che egli sia il più famoso medium del mondo.

* * *

Secondo quanto scrive il Neues Wiener Iornal il grande direttore d'orchestra, Arturo Toscanini, la cui arte è ammirata in tutto il mondo, è un fervente seguace dello spiritismo, ciò che non è un segreto nella cerchia dei suoi amici. Il maestro infatti, frequenta spesso le sedute di un "Circolo milanese e dà consigli sul controllo dei medium, ma a sua volta ascolta quelli del soggetto in trance anche circa l'attività artistica. Toscanini, possiede un amuleto, che egli porta gelosamente con sè e dal quale non si separerebbe a nessun prezzo. L'amuleto consiste in una piastrella d'avorio incastonata da un pentagono magico. Gli iniziati raccontano che ad un suo ospite a Londra Toscanini fece osservare, durante una prova, di aver dimenticato a Milano lo amuleto che suole chiudere in una busta de lettera. Il maestro dopo questa costatazione rimase penoso e perplesso. Nel corso della prova non gli riuscì ottenere, come egli avrebbe voluto, l'effetto sinfonico desiderato, ciò che attribuì all'assenza del miracoloso amuleto rimasto a Milano. In conclusione egli pregò l'impresario di attendere due giorni, finchè in via rapidissima gli fosse inviato da Milano a Londra il prezioso amuleto. Si immagina l'impressione sconcertante degli interessati. Frattanto si telegrafò da Milano che nemmeno nel cassetto del tavolo da lavoro di Toscanini s'era trovato l'avorio enigmatico. Il maestro allora decise di non tenere più il concerto; ma lo spirito benigno gli venne in aiuto e improvvisamente, men che se lo aspettasse, l'amuleto sbucò da una busta, che il maestro non aveva prima frugata. Così la soirèe fu salva.

* * *

Nell'Università di Jowa in America vengono intrapresse attualmente interessanti ricerche per conoscere l'influsso della luce colorata sul sistema nervoso. Che la diversa colorazione dei raggi influisca sul processo biologico dei semi della pianta, è ormai generalmente noto ed ammessa dalla scienza: i raggi ultravioletti, ad esempio, accelerano l'accrescimento della pianta. Poco nota è invece l'irritabilitá dai nervi umani sotto la azione dei raggi luminosi, ancorchè il Wundt, da parecchi anni controllasse le proprie osservazioni al riguardo, affermando infine che i raggi, a seconda della differente colorazione, influenzano in diversa guisa i nervi. Il Dor riuscì addirittura a provocare il capogiro ad un soggetto nervoso per effetto della azione della luce rossa, mentre questa azione non è posseduta dalla luce verde. Nelle officine Lumière di Lione furono collocati grandi bulbi elettrici a luce verde. Mentre prima, quando la luce della sala era rossa, il personale chiacchierava e gesticolava durante il lavoro; dopo, per effetto della luce verde, regnava il silenzio, o tutt'al più qualche chiacchierio rado e fievole: gli operai dichiararono, la sera, di sentirsi meno stanchi di quando la sala era diversamente illuminata.

Nell'istituto per la cura delle acqua di Besinet, si è fatta una analoga esperienza e constatazione. Per calmare i pazienti viene praticata l'illuminazione violetta; per eccitarli, invece si fa uso dell'illuminazione a luce rossa. Ogni uomo nervoso sa che una giornata oscura nuvolosa lo indispone ed anche lui è d'umore oscuro; al contrario il primo raggio di sole lo rallegra. Avviene, adunque che il verde influisce sull'accrescimento biologico come l'azzurro del cielo e il glauco del mare dispongono l'animo a sentimenti miti.

L'eccitabilità di molte persone può essere accentuata alla luce rossa e può essere invece calmata da effetti di luce verde.

Elia Rosacroce.

A "REVISTA ESPIRITA DO BRASIL", DO RIO, ORGAM DA LIGA ESPIRITA DO BRASIL (N. DE 1 DE NOVEMBRO DE 1930), INTERCALA O PRESENTE COMMENTARIO

O caso Mirabelli é um romance?

Luce e Ombra, em seu numero de Agosto, encerra uma longa chronica, sobre o medium brasileiro Carlos Mirabelli, a proposito de um artigo que o conhecido prestidigitador inglez Dingwall publicou na "Psychich Research" de Julho.

Secundando as conclusões de Mr. Dingwall o chronista (Emilio Servadio) pergunta si não se tratará de puro romance tudo o que se tem dito acerca dos assombrosos dotes mediumnicos de Mirabelli, dotes que o tornam superior a Home, Eusapia e Rudi Schneider. Cita, então, os seguintes phenomenos a que allude o artigo da "Psychic Research": materialisações completas de defunctos; levitação e transporte do medium da estação da Luz a São Vicente (90 kms.) em dois minutos (controlada por testemunhas oculares e communicações telephonicas); levitação durante tres minutos, em um automovel publico; telekineses varias e prolongadas em uma drogaria (Rua 15 de Novembro 4, S. Paulo); som espontaneo de um instrumento em casa do dr. A. Seabra; sons de trompa e telekineses de copos e garrafas segundo o rythmo e a musica de uma marcha militar, por occasião de uma festa nacional; transporte de um chapéo, por mão invisivel, em plena luz e em praça publica; telekineses de bolas de bilhar; incombustibilidade do medium, demonstrada em varias occasiões, etc.

Depois de alludir a muitos outros phenomenos, entre os quaes os de xenoglossia em 26 linguas diversas (latim, persa, japonez, etc.), o chronista reproduz a declaração de Dingwall de "que é impossivel regeitar em bloco esses relatorios (das sessões) assim como é impossivel acceita-los totalmente. E' claro que houve phenomenos, que foram descriptos da maneira exposta, por aquelles que os assistiram. Quaes foram esses phenomenos? A resposta deve ser deixada aos leitores. Que o caso, em conjuncto, tenha uma enorme importancia, não poderá deixar de reconhecer quem quer que esteja ao corrente da historia da phenomenologia physica supranormal".

O Sr. Emilio Servadio conclue dizendo que, provavelmente, si Mirabelli fosse á Europa, para se prestar convenientemente a um exame de suas faculdades, como suggere um periodico allemão, a maior parte da fama que o circumda se desvaneceria. Aliás, accrescenta o chronista, que, em sua opinião, o caso Mirabelli ficará para sempre circumscripto á America do Sul, onde as noticias sobre os phenomenos por elle produzidos chegam sempre exageradas ou adulteradas. "Si, porém, a sua prophecia, diz elle, não se realizar, ninguem mais do que nós se mostrará satisfeito".

MIRABELLI ATRAVÉS DA COLLABORAÇÃO DA BIOPSYCHISTA MISS MAY C. WALKER, PARA O "JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR PSYCHICAL RESEARCH", DE NOVA YORK (N. DE MARÇO DE 1934).

Titulo do respectivo artigo, na revista (págs. 74 a 78): *Psychic Research in Brazil. An account of three sittings for physical phenomena (levitations, apports, etc.) with the medium Carlos Mirabelli.*

When I decided to go round South America on the Reina del Pacifico, my greatest ambition was to meet and

if possible to obtain one or more seances with the famous physical medium Carlos Mirabelli of Sao Paulo, Brazil. I therefore travelled out earlier in December to Rio de Janeiro so as to have some weeks in Brazil before joining the Reina at Montevideo in February.

I went armed with a long list of names of Brazilian sitters appearing in the brochure "O Medium Mirabelli" sent to me by the English S. P. R.; but had no addresses beyond that of Herr Pritze, an official of one of the German banks at Sao Paulo, — kindly sent to me by Professor Hans Driesch, who, it will be remembered, sat with this medium a few years ago and to whom I wrote from Rio as soon as I arrived.

To my disappointment Herr Pritze replied that he had had no contact with Mirabelli for three or four years and could do nothing to help me. He did not even know whether the medium still lived at Sao Paulo.

The Editor of an English paper at Sao Paulo, to whom I had been advised to write by an English resident there whom I met on the boat, did not reply at all. Nevertheless in a week's time I travelled to Sao Paulo, — a mountain city 3000 ft. above sea-level and 12 hrs. journey from Rio. (It is known as the "Manchester" of Brazil.) Here I called on Herr Pritze and he kindly took me to the office of a lawyer, Dr. Spencer Vampré, who also used to sit with Mirabelli and was on my list of names.

Dr. Vampré went to great trouble for me in telephoning to various Drs. and other old sitters, all of whom spoke enthusiastically of the mediumship. But no one, — not even some of his personal friends — seemed to know where he was!

I had a long and interesting talk with Senhor Eurico de Goes, Director of the Municipal Library, who related to me all sorts of wonders concerning materializations and

levitations, but who also had not seen Mirabelli for a long time.

In the end I discovered that the hall-porter of my hotel knew him well and actually lived near his home at Tucuruvy, some few miles from Sao Paulo and who would call next morning in passing. So I was full of hope, — only to have it dashed to the groun: for it turned out that Mirabelli was at Niteroy across the bay from Rio and there was nothing to be done but to telegraph to him at the address given by his son, asking if he would be so good as to come to Sao Paulo at my expense, as my boat was due to sail from Santos for Buenos Aires on January 23rd and it was then the 17th. After waiting two days and getting no reply, Dr. Vampré despatched a second telegram and to this also came no reply.

I knew it was of no use for me to return to Rio; for I might arrive to find Mirabelli had returned to Sao Paulo and I had practically given up all hope of seeing him, — had taken my passage and was ready to start next morning for Santos, when late that evening arrived a telegram to say that he could not come to Sao Paulo as he was working at an Institute at Niteroy, but that he awaited me at Rio.

It did not take me half an hour to decide that, inconvenient as it was for me to cut short by nearly a week my stay in the Argentine, when I was to visit friends on their estancia, yet if the Royal Mail would exchange my ticket to another boat sailing on the 28th, I must return to Rio and not lose the opportunity of seeing this medium in a country I might never again have the chance of visiting.

I accordingly took the might train next evening back to Rio — only regretting that I had not known of his whereabouts when I was there before. I found that Mira-

belli was being investigated by a Dr. Thadeu Medeiros, a Doctor of Medicine whose office was only a few minutes walk from my hotel and who is planning to open a new Institute in Rio to be installed with photographic and other apparatus for the scientific study of Mirabelli's phenomena.

From what this gentleman told me, it certainly seemed as if Mirabelli was one of the greatest living physical mediums; — and I was more than glad that I had found him.

At present, he is living at the head-quarters of a small Psychical or spiritualistic Society in Niteroy. I was taken there that evening by Dr. Medeiros with another Brazilian interested in psychics, — a Senhor Vasconcellos.

Carlos Mirabelli is held in great veneration by all the members of this society. He is known as "Professor" and believed to possess healing powers. They bring to him bottles of water to be magnetized.

There were many speeches and kind allusions to England and to my visit. Senor Vasconcellies spoke English and Dr. Medeiros French, and they were able to interpret for me, as Mirabelli speaks only Portuguese and Italian.

He did some automatic writing in trance, but it was late in the evening before I saw any signs of physical phenomena; and this was after most of the members had left and they took place only in the presence of Senhor Vasconcellies and myself: the Dr.; Senhor and Senhora Guimaraes and Senhora Mirabelli remaining in the back room except during the last phenomenon when Senhor Guimaraes was also present.

There were four phenomena in all, witnessed in good white light sufficient to see each person clearly and also all the objects in the room. My camera, with which I had just taken a photograph of the medium was lying on a

long wooden table at some distance from where we were standing, holding Mirabelli's hands. It began to move about on the table and jumped on to the floor. A small fan laid on my upturned palms, began to wriggle about as if alive, then falling off. In this case, Mirabelli's fingers were near my hands, but not touching them and it almost seemed as if some magnetism issued from his fingers, causing the fan to move.

My hat, a large straw one, turned completely round on the table and three tall glass bottles filled with water all shook together. Later one of them fell over on its side.

II.

My next seance took place after a dinner-party at the home of Senhora Guimaraes — a charming villa at Copacabana to which the Dr., Senhor Vasconcellos, Prôfessor and Senhora Mirabelli and myself were invited next evening. Here, owing to the fact that so many things in the bedrooms; china vases, etc., were shown to me) — Mirabelli refused to sit except in the garden. It was a lovely moonlight night during the hottest week of the summer, and the garden and verandah were well lit by electric lamps.

While sitting on the verandah in from of the house, with Mirabelli and Senhora Guimaraes; — the Dr. keeping everyone else in the garden at the rear, including the two servants; — plants were shaken violently; a sunflower came through the air and settled facing us on the top of some ferns which bordered the verandah. A spray of roses fell at our feet — rambler roses which grew some distance away; and an apport — part of a stethoscope belonging to the doctor — fell as if out of the heavens on to the path just outside the gate.

He had already related to me that another part of this stethoscope had fallen in a café just underneath his office where he had been sitting with Mirabelli. This was just before I joined them to motor out to the villa.

We found the plant from which the sunflower had been broken off, and I tried myself to throw it over the ferns bordering the verandah. But I could not make it land in the same position, nor did its passage through the air resemble in any way what we had previously seen. I told Dr. Medeiros that the garden phenomena were less satisfactory than those indoors; for one could never feel absolutely sure that the breeze had not moved the ferns and leaves, or that some one in the house had not thrown the sunflower, the roses and the apport out of one of the windows.

The Dr. replied that he had everyone under observation at the back of the house.

Two other guests had arrived after dinner, and they, with our host, some nieces and nephews, Senhor Vasconcellies and Madame Mirabelli, were all there as well as the two servants.

I preferred, however, indoor phenomena, and had one more experience of the mediumship before leaving.

III.

This was at Niteroy again on the following evening and was after a celebration of Prof. Mirabelli's 23rd anniversary as a medium. On entering the room, he was pelted with white rose-petals. Many speeches were made by the President of the Society, by several members, and by Mirabelli himself. I was presented with a scroll signed by the President and others, and tied with the colors of Brazil; and Senhor Mirabelli said he would do his best

to fulfil my desire that he should go to England and France during the summer. It was again 11 p.m. before we had any physical phenomena. This time, the whole gathering, which included a journalist of a well-known paper in Rio (The Journal of Brazil) formed a chain, holding hands, whilst Mirabelli took Senhora Guimaraes and myself with him into the small room adjoining.

Here some white flowers, growing in a window-box, were violently shaken and finally completely uprooted, falling over into the room. Mirabelli said he saw a hand amongst the flowers. I did not see this, but I did see what appeared to be a large mass of white material which might have been like teleplasm. Later, when Mirabelli was alone with the Dr. in this small room — I being amongst the others in the larger room — we heard a very loud noise of something falling in the passage outside, which turned out to be still another and heavier part of the Dr's stethoscope which had been missing for some days. This again was an apport I could not easily accept, as it could have been thrown from one of the back rooms; and apports are so rare that they need the very severest control before they can be scientifically accepted.

Of the last phenomena, however, I had no doubts. All of us adjourned to the back room, where, on a table against the far wall, were about a dozen large wine-bottles filled with water.

We formed a chain in a semi-circle at the other side of the room, Mirabelli being at one end of it, but a considerable distance from the table. He asked for a sign that the water had been magnetized — which I understand he thinks is done by his father, who has passed over.

Immediately came the jingling together of the bottles; — then a loud noise which shook them still more, as if

some one has rapped on the table. After a slight pause, one bottle fell over on its side.

There are one or two things remarkable about Mirabelli's mediumship; one, that he does not need a circle present. With him, phenomena happen in the presence of one or two people only. On the other hand, a group of people in an adjoining room seem to be able to contribute power.

The other is that he works in white light, which proves that darkness, or red light, are not absolutely necessary for physical phenomena. This fact might be taken to heart by mediums who insist on this condition.

Mirabelli is a spiritualist in his beliefs. Dr. Medeiros attributes the phenomena to some material and magnetic force issuing from the medium's body. He has written a brochure on some of his experiences which I am sending to Paris and London and which I hope will be translated into other languages.

It is satisfactory that this medium is in the hands of a man of science; and I am greatly indebted to him for allowing the opportunity of witnessing the best telekinesis I have ever seen; and also to Senhor and Senhora Guimaraes for their most kind hospitality.

I appreciate also Mirabelli's willingness to sit for me so many times in tremendous heat. He and the Dr. came to see me off on my ship, and again assured me that they would do their best to visit my country. I left Rio de Janeiro and its kind and charming people with real regret. It is surely one of the most beautiful places in the world.

May. C. Walker.

XXVIII

Novos julgamentos de notabilidades, nacionaes e extrangeiras.

VALIOSA OPINIÃO DE CONCEITUADISSIMO PROFISSIONAL, DR. J. A. JOSETTI, MEMBRO HONORARIO DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, SÔBRE AS FACULDADES DE MIRABELLI.

"Por intermedio do meu distincto collega Dr. Thadeu de Medeiros, foi-me dado fazer o conhecimento do celebre medium prof. Mirabelli, de S. Paulo. Já no primeiro contacto com elle, tive occasião de verificar phenomenos extraordinarios que se produzem em sua presença: transporte de objectos á distancia, em plena luz do dia, alguns dos quaes sahidos de armarios de madeiras, sem violencia ou fractura dos mesmos e sem a intervenção visivel de uma força ou agente vulgar. Depois, em successivos encontros que tive com o Sr. Mirabelli, no consultorio do Dr. Thadeu, assisti ao transporte de objectos vários, livros volumosos, instrumentos de cirurgia, frascos contendo liquidos, etc. Na residencia do famoso medium, vi-o entrar em transe e executar, em poucos minutos, *á crayon,* o retrato de uma senhora, obra tão perfeita que o proprio Snr. Mirabelli não poderia jamais produzir fóra

do estado de extasis, porque não tem estudos de desenho nem de pintura. Demais, emquanto executou o trabalho referido, cantava e declamava (sem cessar) poesias.

Logo que despertou do transe, o instrumento (Mirabelli) que executou o trabalho, vendo-o tão perfeito, teve uma emoção forte até ás lagrimas e agradeceu, á intelligencia invisivel que actuou seu braço, a dadiva preciosa. Emfim, assisti a phenomenos metapsychicos de outra natureza, que me convenceram da sobrevivencia humana, em que eu já acreditava, desde alguns annos, pela leitura das obras de pesquisadores de alta responsabilidade e absoluta fé scientifica. Considero esses estudos os mais importantes da actualidade, pela luz que trazem á interpretação e conhecimento dos phenomenos da natureza.

Agradeço ao Sr. Mirabelli a gentileza de permittir-me verificar, *de visu,* suas extraordinarias faculdades mediumnicas."

Rio, 9 — XI — 34.

(Assign.) *Dr. J. A. Josetti.*

EXPANDE-SE, A PROPOSITO, O DR. ABILIO DE CARVALHO, CONHECIDO ADVOGADO, RESIDENTE NO RIO DE JANEIRO.

"Constitue um dever moral para todos os homens a coragem de affirmar aquillo que lhes parece ser a verdade. Calal-a, com receio da censura ou da ironia dos descrentes, é um acto de cobardia.

Tenho presenciado variados phenomenos produzidos pelo professor Mirabelli. Algumas das actas da Academia de Estudos Metapsychicos foram lavradas por mim. Quero, porém, narrar um facto que me diz respeito. No dia 29 de Agosto, ás 19 horas, entrei no gabinete em que se achava o professor Mirabelli, que me disse: — "Que coisa bonita!" Espantado por esta exclamação, perguntei-lhe: — "O que?"

— "O senhor está acompanhado por uma visão! Parece uma santa, e eu vou photographal-a", volveu elle.

Mostrei-me incredulo do exito.

Mirabelli apanhou a machina e, pedindo-me que puzesse a mão sobre o seu hombro esquerdo, accionou duas vezes o apparelho, focalizando os pontos nos quaes dizia ver a visão, que estava muito nitida e que tinha mudado de posição. Eu não vi nada. Pedindo-lhe detalhes, disse-me ser uma moça muito bonita e que usava oculos. Comprehendi ser uma sobrinha afim, que me tinha grande affeição, morta a 31 de Outubro do anno passado, nesta Capital. Reveladas, as chapas apresentaram, de frente e de perfil, vultos de mulher, com os trajes caracteristicos dessas apparições, e em cujos traços reconheci aquella morta querida! Foi para mim uma grande commoção este reconhecimento. Fiquei absolutamente convencido.

Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1934.

(Assign.) *Abilio de Carvalho,* advogado."

A MEDIUMNIDADE DE MIRABELLI PROPAGADA NA HOLLANDA.

Noticias, commentarios e excerptos da revista "Spiritische Bladen", de Haya.

(N. de 1 de março de 1929)

HET MEDIUM MIRABELLI

In Spiritische Bladen van 1 September 1927 e. v. werden eenige mededeelingen gedaan over de wonderbaarlijke verrichtingen van het Braziliaansche medium Mira-

belli. Sedert bereikten ons geruchten, dat Mirabelli onder den invloed der Roomsch Katholieke geestelijkheid zijn mediamieke gaven niet meer openlijk wilde erkennen. Prof. Hans Driesch, de Voorzitter der Engelsche S. P. R., is naar Brazilie, vertrokken om "het geval Mirabelli" persoonlijk te onderzoeken, maar wij vernamen nog niets omtrent den uitslag van zijn onderzoek.

Het verheugt ons zeer, dat wij het hieronder afgedrukte aan ons gericht schrijven aan onze lezers kunnen mededeelen, ook omdat daaruit blijkt dat Mirabelli voornemens is zich ten dienste der wetenschap in Europa beschikbaar te stellen en dat wij een kansje hebben dit merkwaardige medium in Holland te zien.

H. G. Nederburgh.

Rio de Janeiro, den 29 Januari 1929.

Aan de Commissie van Redactie
der "Spiritische Bladen".
Dunklerstraat 4, 's-Gravenhage.

Mijne Heeren,

Het zal u verwonderen van uit Brazilie eene schrijven te krijgen van een u onbekende doch laat ik u ter verklaring het navolgende mededeelen: Ik ben met mijne vrouw op reis gegaan, gedeeltelijk om gezondheidsredenen, gedeeltelijk tot ontspanning en studie. Van spiritisme wisten wij niet meer dan hetgeen in de courant af en toe vermeld wordt, dus zooveel als niemendal; om tafeltjes en dergelijke huishoudelijke voorwerpen te zien dansen hebben noch mijne vrouw noch ik ooit behoefte behad. Nauwelijks hier in Rio aangekomen hebben wij met het spiritisme kennis gemaakt; achteraf gelooven wij dat wij opzettelijk hierheen gezonden werden, aangezien het oorspronkelijk reisplan naar Zuid-Afrika bedoeld was. In Rio wist men op totaal onverklaarbare wijze van onze komst: ik heb hier veel spiritistische lectuur (Denis, Kardec, Ohlhaver, van Calcar etc. en o.a. ooke uwe bladen) gelezen; mijne vrouw herstelde door passen te nemen van een hardnekkige griep, ik voelde een hinderlijk euvel aan mijn been beduidend verminderen etc. etc. kortom wij beiden werden spiritisten en kwamen met diverse mediums van verschillende centra in aanraking.

In uw bladen van 1927, die mij door eene Hollandsche dame, lid van uwe vereeniging en zelf genezend medium (Mevrouw Alves-Lugtenburg) welwillend ter lezing werden gegeven, las ik van het medium Mirabelli en nu laat ik u volgen hetgeen ik d.a.g. in mijn reisbrieven heden aan "de Telegraaf" schreef, evenwel niet wetend of dit blad mijne brieven heeft opgenomen of niet opneemt, en zeer zeker niet of zij een brief als de onderhavige zullen opnemen.

"In een spiritistisch blad las ik artikelen omtrent het medium Mirabelli en de wonderbaarlijke materialisaties, verplaatsingen en elevaties, die in het bijzijn van en onder wetenschappelijke scherpe controle van honderden getuigen en geleerden hadden plaatsgevonden. Aangezien het spiritisme een der meest moderne uitingen is van godsdienst en wetenschap, door zijne logica tot alle intelligentie's spreeckt en derhalve zijn aanhangers, belijders en beoefenaars bij millioenen over den ganschen aardbol telt, vermeende ik dat het van belang zou zijn met dit medium kennis te gaan maken, doch de tweede grootste moeilijkheid was, toegang tot hem te verkrijgen nadat de eerste betrekkelijk eenvoudige zou zijn opgelast n.l. zijn tegenwoordig adres uit te visschen, daar men mij van alle kanten verze-

kerde, dat de heer Mirabelli tegenwoordig — op grond van zijn gezondheidstoestand — iedereen, zelfs de hoogstgeplaatste regeeringspersonen, aan de deur deed afwijzen.

Door toevallige omstandigheden geraakte ik evenwel in kennis met een intiem vriend van den professor en het eind van het lied was, dat de heer M. mij deed weten, dat hij te mijher algeheele dispositie was voor alles, wat ik van hem zou wenschen te weten.

Den volgenden dag maakte ik met mijne echtgenoote en Mevrouw X (Alves-Lugtenburg) die ik verzocht had ons te vergezellen, mijne opwachting bij den professor, die ons zeer hartelijk begroette. De professor — een forsch gebouwd doch moe uitziend man in grijs costuum, bruine schoenen en sokken, intelligente kop, sprekende grijze oogen met donkere pupillen, zwarte ietwat grijzende snor en kinbaard — wist mij — inplaats van ik hem — het doel van mijn komst mede te deelen, en ook dat dit doel, niettegenstaande hij zich ziek gevoelde (diabetes) hem aanleiding gegeven had mij te ontvangen. Ongevraagd begon de heer M. mij van zijn leven te vertellen, liet mij de mediumiek door hem ontvangen geschriften zien, vertelde mij dat hij binnenkort Europa (ook Holland) zou bezoeken voor wetenschappelijke seances. Na een onderhoud dat 4 en een half uur duurde, werd een samenkomst op den volgenden avond bepaald en daar constateerden mijn vrouw en ik de navolgende verschijnselen *bij vol Electrisch licht.*

a. een kruisbeeld, dat op meer dan 2 meter afstand hing van ons en van den professor, wiens handen wij vasthielden, begon plotseling heftig te schommelen, sprong eenige centimeters omhoog om van den haak vrij te komen en werd op den grond geworpen.

b. een Ariadne op leeuw van biscuit, die tusschen allerlei breekbare dingen stond op de circa 2 meter hooge etagère, waaraan ook het kruisbeeld gehangen had, werd heen en weer gebalanceerd en met zeer groote kracht tegen den grond geslagen. De handen van den naast ons staanden professor waren in de onze geleged en bij later onderzoek van het beeld, bleek dat het op *onbegrypelijke wijze totaal onbeschadigd was.*

c. een schilderijtje — thans in mijn bezit — werd met spijker en al van drie meter hoogte achter ons van den muur gerukt en over een bureau dat er onder stond en onze hoofden heen, die wij op order van den professor gebukt hadden, met groot geweld op het hoofd van dezen geworpen, zoodat het glas in gruzelementen was en onze hoofden en schouders met stukken glas en glaspoeder bedekt werden. Het schilderijtje zou volgens de wetten der zwaartrekacht, indien gevallen, loodrecht gevallen moeten zijn; wij tweeën zaten op circa 2 meter van de muur waar het aanhing en met den rug er naar toe, de professor stond gebukt voor ons, zijn linkerhand in die van mijne vrouw, zijn rechter beschermend boven zijn hoofd houdend, waarop naderhand door het medium twee bulten geconstateerd werden.

Ik constateer en herhaal *uitdrukkelijk* dat er van fraude of wat dan ook geen sprake was, dat wij met eigen oogen met volle bewustzijn en verstand en zonder de minste angst in de helder verlichte kamer de verschijnselen, die ons telkenmale eenige oogenblikken van te voren door den professor, die volkomen over zijn faculteiten beschikte, waren aangekondigd, hebben gezien en dat wij zeer onder den indruk waren van deze verschijnselen door hooger machten te voorschijn geroepen."

Tot zoover, Mijne Heeren, hetgeen ik aan de "Telegraaf" schreef, in aanmerking nemende, dat ik niet te veel details, doch slechts de hooldzaken daarin kon opnemen. Ik

kan echter daaraan voor uw blad nog het volgende toevoegen. De heer Mirabelli vertoont in geen enkel opzicht eenige afwijking van een normaal mensch, hetgeen gedurende het vier en een half uur durende onderhoud op den eersten dag en de van half acht tot 1 uur 's nachts durende samenkomst op den volgende te novervloede bleek. Wel gevoelde ik voortdurend een magnetische of electrische stroom door mijn lichaam gaan — op zeker anderhalve meter afstand gezeten van den professor, — terwijl deze mij verzekerde dat mijne aanwezigheid hem goed deed en zijne bevingen en lichamelijk onwelzijn deed ophouden.

De professor deelde mij mede dat hij Braziliaan, doch zijn ouders Italianen waren — zijn vader was protestant predikant eerst in Rome en later in de V. S. en Z. Amerika, dat hij op 2 Januari geboren en 40 jaar oud was, dat hij om zoo te zeggen slechts spiritueel leefle, slechts in God geloofde, doch geen religie aanhing noch spiritist was en niets liever verlangde dan naar zijn dood. Dat hij gescheiden was van zijn eerste vrouw, waarmede hij tegen den wil zijner ouders huwde, dat hij van zijn kapitaal was beroofd geworden, zoodat hij feitelijk niet veel meer over had dan de kleederen aan zijn lichaam, dat hij op zekeren nacht, tobbende over zijn ongeluk en zijn ellende, zich ineens absoluut ijskoud had voelen worden, dat hij was opgestaan en met de handen leunende op een stoel op de knieën was gevallen en een gebed had opgezonden tot God om uitkomst. Dat hij plots twee handen op zijn schouders voelde rusten en zijn sedert lang gestorven vader voor hem had gestaan in vleesch en bloed, die hem had toegeproken en gezegd dat hij als medium uitverkoren was en dat door zijne tusschenkomst groote dingen zouden gebeuren, dat zijn vader na hem tot weerziens te hebben toegeroepen, voor zijn oogen was opgelost in het niet. Dat dit voorval hem danig over stuur gebracht had en hij zijn oogen en ooren niet kon gelooven toen zijn overleden vader hem verscheen en toesprak, doch dat deze hem thans geregeld verscheen en hem ook over het doel van mijn komst had ingelicht en gezegd mij te moeten ontvangen.

Daarna ging de professor mij vertellen van de wonderbaarlijke dingen, die hem in trance overkwamen, van zijn onbergrijpelijke talenkennis en van zijne geschriften in vreemde talen, terwijl hij slechts Italiaansch en Portugeesch sprak en schreef. Hij toonde mij een geheele plank vol mediumieke geschriften en gaf mij die ter lezing in handen. Sommige waren in het Portugeesch, andere in Latijn, Fransch (ook klassiek), Duitsch (ook in gothische letters), Engelsch, Turksch, Egyptisch, Japaneesch, Grieksch, Hongaarsch en nog vele andere mij onbekende talen. Ik heb diverse van die geschriften ingekeken: het handschrift van alle onderling was verschillend en alle sterk afwijkend van dat van den professor, doch de taal, voor zoover het de mij bekende talen betrof, absoluut correct zonder eenige taalfout, zonder eenige wijfeling en metgroote regelmaatgeschreven. Achtereenvolgens passeerden de revue de post-mortem mededeelingen van William Crookes, Jeanne d'Arc, Descartes, Bernard de Clairvaux, Koning Lodewijk van Frankrijk, Luther, E. Knox (met de achtervoeging: Quaker), Harun al Raschid, Johann Huss, A. Haeckel, Cardinaal Rampolla, Caesare Lombroso, Camoens, Pozzi, ex-keizerin Augusta Victoria, Wagner, Guerra Junqueiro, Dante Allighieri, Napoleon I, een aantal architectonische teekeningen in trance gemaakt met behulp van potlood en lucifersdoosje, verzen, muziekstukken. Alle stukken in vreemde talen hadden de door de resp. Consulaten gemaakte vertalingen bijgevoegd, ook eene verklaring hoe, wanneer en onder welke omstandigheden de communicatie ontvangen was en de handteekeningen der getuigen.

Hij vertelde voorts van de ontroeringen, die zich hadden meester gemaakt van de hem consulteerende personen, die stuk voor stuk hun geheele leven en ook de aan hen alleen bekende wandaden — moord en diefstal — onthuld zagen, hoe hij veertien jaar lang als medium was mishandeld en getortureerd geworden ter wille van de wetenschap en zijn lichaan verwond was, hoe ten slotte, toen zijn onthullingen en mededeelingen de R.K. kerk in gevaar brachten en op haar grondvesten deden schudden, van die zijde al het mogelijke gedaan weerd om hem naar de andere wereld te helpen, waarin nochthans geen poging slaagde vanwege de bovennatuurlijke bescherming die hem deelachtig was. O.a. had men hem weken lang in onderaardsche kerkgewelven opgesloten zonder voedsel, hem gebonden achter een auto aangsleept e.d. Dat hij d.w.z. zijn lichaam thans totaal uitgeput was en derhalve rust noodig had, zoodat alle seances op geestelijke order vermeden moesten worden, dat echter voor mij eene uitzondering zou worden gemaakt eveneens op geestelijke instructie en eene seance werd dan ook voor den volgenden avond vastgesteld, en wel te zijnen huize. Dat hij echter liever in hem vreemde particuliere huizen dan in centra's werkte ter vermijding van alle schijn van fraude en vooraf gepleegd overleg, dat een hotel wel de allerslechiste plaats was om seances te houden vanwege de diverse storende fluides. Dat hij binnenkort een reis door Europa zou maken, waarvan het programma al vaststond en de professor toonde mij een heel boek met uitnoodigingen, warvan ik die van Conan Doyle noteerde; dat zijn reisplan ook Holland omvatte en zijn voornemen was voortaan slechts voor de wetenschap te leven, zoolang hij nog op dit ondermaansche zou vertoeven; en dat hij niet meer in Brazilie zou terugkeeren, welk land zoowel op wetenschappelijk gebied als op godsdienstig terrein verre ten achter was en niet serieus genoeg.

Hij gaf ons zijn ondesteekend portret, een aantal foto's en een exemplaar in het Portugeesch van het werk van den uitgever Mikulasch, getiteld "O medium Mirabelli" met een voor mij zeer vereerende opdracht en uit welk boek ik mij voorstel t. z. t. het een en ander in uw blad te vertalen.

Het op de seance behandelde, van particulieren aard zijnde, onbesproken latende, bepaal ik er mij toe, onder verwijzing naar het relaas der verschijnselen, daaraan toe te voegen, dat mijne vrouw en ik eenvoudig paf stonden van de juistheid — tot in alle details — der door den professor in concentratie medegedeelde feiten, allemaal van dien aard, dat noch hij, noch anderen daarvan kennis konden dragen.

H. T. Theunisse.

* * *

Além de outras publicações, da mesma revista e de várias mais, referentes ao assumpto, vulgarizadas no periodismo scientifico e especializado da Europa.

IMPRESSÃO ESCRIPTA DO BIOPSYCHISTA SR. THEODORO BESTERMAN, ENVIADO, COMO PESQUISADOR ESPECIAL, PELA SOCIEDADE DE INVESTIGAÇÕES PSYCHICAS DE LONDRES.

"The name Mirabelli is one not likely to be forgotten in the chequered history of psychical research. I have long wanted to have the opportunity of sitting with him, and it is with great pleasure, therefore, that I now see this hope fulfilled on finding myself in the beautiful city of Rio de Janeiro. As much as Rio de Janeiro justifies its great fame, so does Professor Mirabelli justify the idea

I had formed beforehand in regard to the mediunistic phenomena be produces, many of them unique of their kind."

(Assignado) — *Theodore Besterman.*

15 August 1934.

Society for Psychical Research, 31 Tavistock Square, London, W. C. 1.

JULGAMENTO SYNTHETICO, PORÊM NOTABILISSIMO E CONSAGRADOR, DO PHILÓSOPHO MUNDIALMENTE RECONHECIDO, HANS DRIESCH, PROFESSOR NA UNIVERSIDADE DE LEIPZIG, A RESPEITO DO QUE OBSERVOU COM MIRABELLI.

PLAZA HOTEL

U. T. 33 AV. 3060

Buenos Aires, 19 agosto 1928.

Under the management of the Ritz Carlton Hotels
London-Paris-New York
Manager - Jacques Kraemer

"All'Illmo. Sig. Carlo Mirabelli

Prezatissimo Signore,

Mi permetta di ringraziarla ancora una volta della interessantissima serata che Lei ci ha preparata a São Paulo. Era in fatto una sera molto importante, e ció che mi ha

piaciuto tanto fu questo, che tutti i fenomeni si sono prodotti in buona luce.

Speriamo che Le sará possibile di venire in Europa fra poco. Allora non deve dimenticare di venire anche a Lipsia.

Con tanti saluti, anche da parte de mia moglie.

(Assignado) *Hans Driesch.*"

* * *

Alêm dessas notabilidades ou dêsses nomes, nacionaes e extrangeiros, ha outros, europeus e americanos, de reputação mundial, que, assignando actas ou firmando artigos de revistas, conforme se vê neste volume, categoricamente asseveraram as faculdades phenomenaes e rigorosamente controladas de Mirabelli.

XXIX

Evocando factos maravilhosos.

(De 1917 a 1937).

Um volumoso livro não bastaria, sem dúvida, para minuciosamente descrever, ou apenas relacionar todos os phenomenos presenciados por mim, na companhia do medium Mirabelli, durante o periodo de mais de vinte annos da nossa íntima, embora, ás vezes, interrompida convivencia. Tarefa monotona, exhaustiva e inacabavel sería, tambem, apresentar photographias ou clichês de centenas (que digo?), de milhares e milhares de deslocações e transportes espontaneos de objectos, verificados inopinadamente, em pleno dia, ou á noite, á forte luz de lampadas electricas. De receptaculos fechados, para o ar ou para o chão; de commodo para commodo; de casa para casa; de cidade para cidade; de ambientes cerrados e distantes para automoveis, em corridas velozes, através de estradas de rodagem; ou de jardins, de campinas e fazendas para recintos domesticos! São pedras; lascas de rocha; tijolos; grãos de café ou de cereaes; flores; quadros que se esphacelam, que pairam ou que pousam, brandamente; retratos, joias e reliquias de familia; multiplicidade de quaesquer utensilios caseiros; vidros, garrafas, pratos, chicaras, talheres,

tesouras, navalhas; punhaes, espadas, balas inexplodidas ou detonadas, revólveres, garruchas, espingardas; ferramentas de trabalho; accessorios profissionaes e de artes e officios — todo um arsenal que se desloca, sem contacto visivel e permeando os mais resistentes e imaginaveis obstaculos de materia, opaca e solida, para onde se acha o indivíduo attractivo, ou o observador attonito, acompanhado do medium (já se vê)!

Taes phenomenos, da maneira pela qual os venho observando e conforme se succedem (não importa em que logar ou horas), tornam-se, por assim dizer, banaes ou habituaes na vida do medium; sendo que alguns se operam com um bem-estar, outros sem alteração e outros acarretando abatimento profundo ou momentaneas perturbações physiologicas, para a sua individualidade. Ainda nos dias que estão correndo, vejo-os produzirem-se inesperadamente, sem nenhum preparo adequado ou concentração propiciatoria, em geral recommendada, sobretudo por experimentadores kardecistas, em qualquer local onde se encontre o medium, no estado de vigília ou de repouso: numa residencia a que elle compareça, pela primeira vez; num escriptorio; num vagão de estrada-de-ferro; num automovel; num hotel; num parque; num sítio ermo ou abandonado... E' uma faculdade a elle extraordinariamente peculiar (comquanto haja outros casos, de outros mediums, estudados scientificamente), que póde ser apreciada, em favoraveis condições, extranhas á vontade do medium, por quem quer que não seja cego e se ache no gôzo integral da sua intelligencia, do seu discernimento, do seu senso crítico.

Além dos relatorios, das descripções, das experiencias em que tomei parte e que constam dêste livro; além das que invocam o meu nome, como controlador ou simples testemunho, nos diversos volumes publicados até hoje, por

outros autores, sôbre o medium Mirabelli, permaneceram ineditas innumeras actas, que redigi ou sómente subscrevi, com referencia aos curiosos e edificantes phenomenos observados. De entre essas pesquisas, não divulgadas nesses livros, procurarei referir e seleccionar algumas, das mais raras e interessantes. Para maior facilidade na enumeração, separarei a collectanea dos factos, por ordem approximadamente chronologica, tanto quanto possivel, rememorando-os pelas cidades ou locaes em que se effectuaram e pela analogia ou singularidade flagrante dos phenomenos.

NÁ RUA CORONEL SEABRA, 18 (MOOCA), SÃO PAULO

Essa foi, ao meu ver, a phase mais brilhante e admiravel da vida psychica do medium. A Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, fundada e mantida para o estudar (1919 em diante), condensou, através do seu escolhido e competente corpo de investigadores, composto de scientistas diplomados e de cavalheiros idoneos; e através duma alluvião de pesquisadores exigentes e cultos, o exuberantissimo registro de factos, controlados scientificamente, que constitue o *Resultado de um Inquerito* acêrca do medium Mirabelli, pôsto em circulação em 1926, e que motivou o espanto e as exteriorizações noticiosas de revistas e monographias européas do assumpto. Foi nessa epoca, justamente, que eu, detendo-me sempre em São Paulo, durante certas temporadas, no decurso das minhas grandes viagens pelo Brasil e pelos paises do oéste e do sul, deixava o hotel e me hospedava na propria casa do medium, para melhor observal-o.

A's vezes, eu dormia no quarto contiguo ao seu, onde repousavam, em tres leitos, a consorte de Mirabelli e dois filhos pequenos. Outras vezes, dormia elle nesse quarto a mim designado, em cama fronteira á minha, distanciada cêrca de dois metros, e sempre, sempre, com uma lampada de 200 velas accesa, até ao amanhecer. Porque elle, em consequencia dos phenomenos, mais amiudados e quasi incontrolaveis no escuro, nunca dormia na obscuridade completa, com receio do que de peor pudesse acontecer. A casa, de uma porta e duas janellas de frente, compunha-se, além dessas duas peças indicadas (ambas com janellas para a área): de um corredor de entrada, após a porta da rua, com alguns degraus de madeira e área interna, murada até ao telhado e recoberta de claraboia, duns oito a nove metros de extensão; duma sala de visitas (transformada, em geral, no gabinete de reuniões e de pesquisas), com uma porta que dava para a escada de accesso, e outra para o quarto em que eu me hospedava, e duas janellas rasgadas para o passeio; da sala de jantar, vizinha ao quarto do casal, tendo uma porta que abria para a área e uma janella para o quintal; de um ligeiro corredor seguinte, com janella, onde havia um quarto, destinado á criada; da cozinha, com uma porta de sahida para o quintal; e do banheiro e installações sanitarias, com janellas para os fundos. Antes de me deitar, todas as noites, eu revistava a casa inteira, na qual ninguem mais poderia penetrar ou manter-se, dissimuladamente. Insisto nessas particularidades, ou nessa reconstituição mental da planta da habitação, para se avaliar o rigor ou a consciencia com que eu procedia, como investigador que não quer ser burlado, porém que não se peja de attestar a verdade, seja ella de que natureza for. Releva accrescentar que qualquer pessoa, que não possuisse coragem, vontade forte, lucidez de espirito, certos conhecimentos especiaes e sereno equilibrio mental — não persistiria em ver o que eu vi e, em parte, o que eu soffri, no proseguimento des-

sas indagações, denominadas do Além, estando sujeita, mesmo, a facilmente perder a razão, ante o imprevisto, a violencia e o abalo causado por alguns phenomenos, verdadeiramente terrificantes! Interrompâmos, todavia, esse indispensavel historico, e volvamos aos factos.

Movimentos, deslocações e quebras de objectos. — Eram e são, ainda, os phenomenos mais communs. O medium, na sua clarividencia astral, attribue-os a maus elementos, a espiritos inferiores, a entidades imperfeitas, desencarnadas, que penetram no ambiente, attrahidas por pessoas que convivem ou frequentam certas casas (inclusive a sua) e se manifestam, utilizando-se das suas fôrças psychicas, como um foco, ou qual um iman. Não só á noite, mas em pleno dia, observei innumeraveis dêsses movimentos destacados e espontaneos, produzidos, segundo inspira a logica, por fôrças ou seres personalizados e invisiveis, absolutamente alheios ou diversos da pessoa do medium, achando-se elle immovel, sentado ou deitado, em pleno somno, ou andando, despreoccupado, pelo recinto. Vi peças de roupa agitarem-se, sósinhas, nos cabides. Vi uma quantidade, sem conta, de utensilios domesticos (principalmente louças e vidros), de improviso, erguerem-se, deslocarem-se por si sós, espatifarem-se de encontro aos móveis, ás paredes e, muitissimas vezes, á propria cabeça do medium, assim transido de dor, em contorsões e gritos, ante a brusca e indistinguivel manifestação aggressora! Não raro, o sangue lhe jorrou do craneo ou do rosto, em seguida ao choque de um frasco, de um jarro, de um pêso de mesa ou de um bronze, a elle arremessados! Eu proprio, por mais duma vez, fui victima, igualmente, dessas inesperadas e illobrigaveis aggressões, estando eu só, num compartimento, e o medium, assás distante, noutro compartimento, dormindo, falando alto com alguem da casa ou realizando qualquer mistér momentaneo. Numa occa-

são, um armario de medicamentos abriu-se, espontaneamente, e delle saltou um vidro que me veio bater, em cheio, na cabeça. Eu estava só, na occasião, no aposento, em que eu dormia. De outra feita, um vidro de elixir-dentifricio, que eu collocára sôbre o marmore do toucador, no quarto, ali, por mim occupado, foi atirado invisivelmente contra o espêlho do guarda-casaca, que se estilhaçou, acordando o medium, no quarto immediato, e fazendo-o lamentar o prejuizo e o contínuo quebra-quebra da sua perturbada vida de provações! Uma noite, na sala de jantar, estando o medium seguro por mim, á porta do seu quarto, vi o carrinho de madeira (do seu filho infante) rodar até junto aos meus pés, impellido occultamente; e a cadeira de balanço, gyrando solitaria, dansar uma especie de valsa macabra, sem música, com uma pelle de tigre oscillando no espaldar... Notem que não estou fazendo literatura. Apenas episodiando a verdade inilludivel.

Quadro que se desloca e faz enfiar-se nelle o corpo do medium. — A's 10 horas da manhã, mais ou menos, estava eu, na sala de visitas, conversando com o medium, que se vestira para sahir, quando, de repente, enorme quadro (duns 80 centimetros de alto por 60 de largo) se desprendeu, da elevada parede do quarto proximo, cuja porta só estava algo entreaberta, tendo uma das folhas envidraçadas fixa nos ferrolhos. O quadro, si não se desmaterializou e rematerializou instantaneamente, passou por baixo da bandeira da porta, adaptando-se á meia abertura da mesma, e foi descido, com violencia, em tôrno á cabeça do medium, partindo-se o vidro, rompendo-se a estampa e o papelão, do lado posterior, e contornando a volta do corpo, até aos pés! O que o fez saltar depois, aos berros, e sentar-se, pallido e apavorado, no sofá. Verifiquei, immediatamente, que a sua roupa, negra, se encontrava salpicada de fragmentos de vidro e suja de teias de aranha e

de poeira, accumuladas nas costas do quadro. Antes do phenomeno, Mirabelli assobiava uma canção qualquer. Os seus acordes (explicou elle) relembravam a vida e a melodia em voga numa república de estudantes, em que outrora habitára, e attrahiram um preto, já fallecido, com o qual tivera uma rusga e que servira, como empregado, nessa república, manifestando-se ali de roldão, contra elle, naquella furia postuma...

Communicações oraes e mensagens escriptas. — Assisti a innumeras dellas. Das primeiras, não só em casa, como na rua, num edificio público, num bonde, etc. O medium, ao defrontar um indivíduo, ás vezes delle desconhecido, iniciava um diálogo, num idioma de todo em todo ignorado pelo seu intellecto (em hollandês, em syrio, em japonês, etc.), conforme verifiquei. Vi-o escrever, ainda, uma infinidade de mensagens, em linguas vivas e mortas, algumas difficilimas, eruditissimas e paleographicas, quaes o grego antigo, o aramaico e o chaldeu, nas cêrca de trinta em que transmittiu mensagens sôbre os assumptos mais versateis, mais philosophicos ou mais transcendentes. Assim como improvisar, oralmente e por escripto, prelecções profundas e mais ou menos longas e versos inspirados e rimados, em várias literaturas, attribuiveis a Virgilio, Dante, Parini, Stechetti, Victor Hugo e outros.

Dois transportes interessantes. Desmaterializações e rematerializações? Ou, simplesmente, deslocações instantaneas e fluidicas? Premonições. — 1.º) Certa manhã, após o banho e o café, estava eu annotando uns apontamentos, na secretária do medium, situada na sala de visitas. Quando, inesperadamente, me cae aos pés, ou ao lado da mesa, um grande livro in-4.º, do genero desses classificadores percalinados, cheio de folhas móveis e superpostas, escriptas por mim e relacionadas com as minhas viagens pelo

interior do Brasil. Esse volume, de molas de aço sob a capa verde-escura, achava-se guardado dentro da minha valisa, então fechada pelas linguetas de nickel e collocada sôbre outra mesa, no quarto contiguo. Ao cahir, o volume abriu-se e várias páginas espalharam-se pelo chão. Chamei, gritando, por Mirabelli, cuja voz eu ouvia, da distância dos seis commodos, inclusive a cozinha, onde elle discutia com o seu alto diapasão. Vindo á sala e mostrando surpresa, diante do phenomeno, que resumi em rapidas palavras, manifestou-se logo mediumnizado e começou a transmittir, mesmo de pé, uma communicação verbal em italiano, prophetizando a escolha do meu nome, para figurar na chapa de deputados estaduaes pela Bahia, alêm de emittir outras previsões, a respeito das minhas viagens e do meu futuro, as quaes, mais tarde, vi realizadas. 2.º) Uma noite, em sessão promovida pela Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, na qual fui destacado para funccionar como controlador do medium e dos assistentes, Mirabelli, após desenhar, a lapis, a imagem cylindrica de um objecto cuja visão, insistentemente, o impressionava nessa hora, annunciou a quéda, aliás fragorosa, dêsse objecto, no soalho da sala penumbrada, estando accesa a luz do quarto junto e ambas as mãos do medium sustidas por nós, dispostos em círculo. Ao examinar o objecto jogado ao chão, sem contacto algum, comprovei tratar-se de um canudo de folha de Flandres, pintado, contendo um diploma de formatura. Pertencia ao pharmaceutico, então presente, sr. Luiz Pinto de Queiroz, que, em companhia de sua mulher, tambem presente, affirmou achar-se antes o diploma trancado a chave, num guardaroupa e no segundo andar da sua residencia, no bairro de Hygienopolis - Palmeiras. Todos os dizeres impressos, bem como a data e as assignaturas existentes no diploma, foram, préviamente, reproduzidos pela mão do medium! Do

que se procedeu ao respectivo confronto, entre os investigadores componentes da sessão.

Levitação do medium. — Ao deitar, depois de lhe haver eu dado (como, de vez em quando, fazia e ainda faço) uns passes magneticos, reparadores ou normalizadores de fôrças nervosas, no coração ou na cabeça, e em meio ao somno profundo do medium, foi elle suspenso bruscamente do leito e atirado, de pé, sôbre o guarda-roupa. A sua physionomia, os seus gestos estavam transfigurados e apresentavam um caracter de indominavel aggressividade, ameaçando-me de morte! Mantendo-me calmo e desenvolvendo uma grande energia pessoal, interroguei-o sem demonstrar o menor signal de temor. Fazendo esgares horriveis e, com as duas mãos, tentativas para estrangular-me, declarou ser um barbeiro, assassino e suicida, que degollára a mulher, a navalha, e se matára em seguida, na rua Espirito Santo, no Rio, facto de que eu bem me recordava, através dos telegrammas e jornaes cariocas, havia meses. Encostando a mesa, que estava junto á janella do quarto, contra o guarda-roupa, superpondo a ella uma cadeira e arrastando outra, no soalho, para perto, subi á mesa. E, ordenando energicamente ao medium que descesse, dei-lhe a mão direita, ajudei-o a baixar ao piso e levei-o ao espêlho, já substituido, do guarda-casaca. Fil-o observar o rosto, mostrei não haver identificação entre a entidade manifestada e o medium. E, clamando para que se retirasse a personalidade extranha, dei um passe rapido e incisivo, na cabeça do medium, que tombou inteiriçado, de costas, ao chão, qual uma taboa erecta e abandonada! Voltando a si, apresentou-se o medium com o corpo dolorido e machucado, principalmente na região occipital, após o baque.

Moldagens de mãos, em farinha de trigo. — Em pratos preparados por mim, alisados e fechados a chave, num armario ou numa estante, assisti a diversas, controladas

scientificamente, quasi sempre com percussões ouvidas nos móveis, a distancia, sem contacto, e com avisos prévios, ministrados pelo medium, no estado de transe ou não. Inutil será esclarecer que essas moldagens não coincidem, jámais, com as mãos das pessoas presentes.

Espantosa hemoptyse. — Não soffrendo o medium de nenhuma affecção das vias respiratorias, quando em transe de incorporação ou exteriorização, attribuida a um tuberculoso fallecido e manifestado, assisti ao desenvolvimento de formidavel hemorrhagia pulmonar, tombando o sangue, em borbotões e com enormes coalhos, nas taboas do pavimento, e ficando ensopado de manchas vivas, no peito, o seu habitual avental branco, de uso doméstico! Durante a sua inconsciencia momentanea ou a manifestação das personalidades antitheticas, foi limpo o soalho pela criada, e lavada a barba do medium e mudado o seu avental, por interferencia de terceira individualidade invisivel, que dialogou, a proposito, com os circumstantes.

Phenomenos luminosos. — Nessa residencia do medium, alêm de outros verificados algures, observei dois mais suggestivos. Na noite em que rodopiou, sózinha, a cadeira de balanço, projectou-se, no canto da sala de jantar, qual um facho de holophote, um largo e movediço clarão transparente. Outra vez, na presença de um espirito vehiculado, através do medium, foi apagado e accendido, sem o toque de mão humana ou visivel, o foco-electrico da sala de visitas, irradiando a lampada, em cambiantes, os mais lindos e variados coloridos, como um fogo vivissimo de artificio ou uma estrêlla maravilhosa...

Materializações de phantasmas. — 1.ª) Estando ambos deitados, mas ainda acordados (eu lendo, em recosto, por volta da meia noite), Mirabelli, que não havia conhecido pessoalmente, quando viva, minha mulher, Regina Loureiro de Araujo Goes, descreveu o seu typo completo, extraordinariamente parecido com o da estrêlla cine-

matographica, hoje tambem morta, Barbara La Mar, porêm mais baixa ou mais *mignonne*, na sua belleza natural e aristocratica. Elle assignalou, mediante uma nuvem translucida que se formava, perto do meu leito, uma apparição feminina e o hábito de Nossa Senhora das Dores, com que fôra sepultada: facto ignorado pelo medium. A figura humana, ainda não identificada por mim, interpenetrou na sala de visitas, aliás toda fechada nas duas portas e janellas. Ao meu pedido verbal, solicitando uma confirmação de pessoa, ouvi percussões nos móveis da sala e palmas altas, que fiz repetir. Pedi mais uma prova positiva. E o ente invisivel veio, com o meu retrato, depois com o retrato della, ambos retirados nesse instante da parede, ahi na sala, donde pendiam antes, e collocados diante de mim, por alguns segundos, um ao par do outro, atrás dos vidros foscos, mas sufficientemente diaphanos, da porta envidraçada! Uma estatueta foi, ulteriormente, trazida e assim mostrada, através do vidro, e reposta no seu logar, no portabibelôs. Em seguida, vi a materialização perfeita de dois braços e de duas rosadas mãos femininas — as mãos de minha mulher, as quaes eu bem reconhecia — que se alçaram e se fixaram, nitida e prolongadamente, contra os vidros claros da bandeira da porta, como para demonstrar, de modo indubitavel, haver sido o phenomeno effectuado por um sêr ethereo e inconfundivelmente personalizado! Quanto aos dois retratos, ao abrir eu a porta da sala indevassavel, para melhores comprovações, depararam-se-me inclinados ou erguidos no chão, um apoiando-se ao outro, em fórma de T, afim de não cahirem! E, comquanto eu não visse, no momento, na sala novamente revistada como quando eu a deixára, ao ir deitar-me, nenhuma corporificação astral ou humana, alêm do medium, sustido por mim, a lampada electrica se accendeu e apagou, de longe, sem contacto, ao meu pedido, com fulgurações de côres, quantas vezes eu solicitei...

2.ª) Outra noite (seriam oito horas), após a refeição, conversavamos com alguns amigos e observadores do medium, na sala de jantar. Elle estava consciente e sentado, na cadeira de balanço, com o filho pequeno ao collo. Sôbre o panno da mesa, já desfeita, havia fructas, algumas meio verdes, numa fructeira. De repente, sem qualquer signal ou aviso, eu vi, todos vimos luzir, no enquadramento escuro da porta de communicação, do aposento em que eu dormia, para o quarto do casal, uma cruz scintillante ou afogueada, de ouro polidissimo. Logo após formou-se o corpo de um cardeal, vestindo a purpura peculiar aos principes da Igreja, tendo á cabeça o barrete caracteristico. Deu alguns passos graves, deslizando no aposento semilluminado, em penumbra. E, erguendo a mão direita, no gesto trinitario ou ritual, transmittiu-nos a bençam a todos, traçando no ar a cruz mystica! Voltou-nos as costas. Chegando á porta onde se apresentára, vi apenas o seu braço pegar o meu guarda-chuva, de cabo de ebano e castão de ouro, encostado junto á mesa, manuseal-o serenamente e repôl-o no mesmo local. Por indicação recebida, através do medium, preparámos um prato com farinha de trigo. Alisei-o com um papel encorpado. Em companhia de alguns cavalheiros presentes, homens diplomados e idoneos (drs. Carlos de Castro, Antonio de Azevedo, Alfredo Navarro e outros), fui collocar o prato, assim preparado, sôbre uma cadeira, no quarto em que eu repousava. A uma percussão ouvida, da sala de jantar, volvemos todos ao quarto, onde verificámos a impressão de mão alheia ao ambiente. O conjunto dessas imponentes materializações — a cruz de ouro vivo, as vestes cardinalicias, a physionomia identificada pelo grande quadro pendurado na casa, a mão plasmada na farinha — tudo revelava a individualidade, desapparecida, do cardeal Andrea Ferrari, que vivêra na bella metropole de Milão!

3.ª) Outra noite (e essa foi a materialização mais

tumultuosa, tetrica e impressionante por mim assistida), entre duas e tres horas da madrugada, ouvi pancadas tremendas pela casa. A criada, espavorida, abandonou o quarto e trouxe o colchão, para o aposento do casal. Ninguem podia conciliar o somno, taes eram as pancadas e as deslocações consecutivas de objectos, na sala de jantar e nos commodos interiores! A um dado momento, distingui ruidos fortes na sala de visitas. Abri a porta de vidros foscos, illuminando a sala, a meio. Subito, a cadeira da secretária foi arrastada, sózinha. Segundos após, appareceu sentado o vulto de um arabe, ou de um marroquino, de albornós e turbante alvos! Levantando a mão espalmada em direcçãoção ao phantasma, bradei: — "Allah te salve!" Elle alçou-se, de prompto. Era um homem de estatura avantajada, quasi um gigante, de barba cheia, á beduino, e cabellos negros, olhos fagulhantes de vivacidade, dentes branquissimos. Espalmou tambem a mão e respondeu-me, decisivo, á saudação. Continuou a falar em arabe, e eu distinguia, perfeitamente, o mover dos seus labios e o vibrante som da sua voz abarytonada. Realizou-se, então, um diálogo, entre o medium, já em transe, que ora cantava em latim, um trecho de solennes tons gregorianos, ora falava em arabe com o phantasma! Eu mantinha Mirabelli seguro pela nuca, no meu quarto, com a mão esquerda, e dava a mão direita á mulher delle, que completava a corrente de mãos, ligando-se á esquerda da criada, que sustinha o menino acordado, ao collo, com a direita. Ambas as mulheres tremiam, em contorsões fortes e nervosas, de insopitavel e deprimentissimo pavor! Creio que ouvi, de uma dellas ou de ambas, os dentes a entrechocarem-se, revelando os seus rostos, na pallidez e na expressão, o mais doloroso e fundo abatimento! Da minha parte, confesso que reconhecia a gravidade extranha da situação, ameaçada de se transformar num pandemonio explosivo ou dynamitico. Isso em face da annunciada corporificação

dum segundo phantasma, violentissimo, que se plasmava numa nuvem alvadia e derrubou a cadeira, sumindo-se com o outro ou evaporando-se, pelos ares! Porêm, o meu relativo receio era dominado pelo espirito de observação. E, com os olhos fixos no canto da sala, conservava-os conscientes, afim de ver bem e testemunhar essa innegavel e inesquecivel maravilha scientífica... O sacerdote manifestado nesse lance, através do medium Mirabelli, seria o conhecido padre Ugo Bassi ou (não me recordo com absoluta justeza) um ministro ecclesiastico, que estanciára em Tripoli ou na Africa do Norte, em missão religiosa de propagação do Evangelho.

NOUTRAS RESIDENCIAS DO MEDIUM, EM SÃO VICENTE (A' RUA VISCONDE TAMANDARE', 97) E EM SANTOS (A' RUA LUÍS DE CAMÕES, 197).

Testemunhei ahi, da mesma fórma, multiplos e admiraveis phenomenos, em materia de deslocações espontaneas ou violentas de objectos; bem como de revelações de entidades psychicas, que causaram, frequentemente, grande medo á agglomeração dos assistentes. Qual a entrada de imaginario cavalleiro, assassinado a tiros junto ao cáes das Docas de Santos, num conflicto de estivadores, reproduzida mimicamente, através do medium em transe — tragédia ali entrevista por todos, nas peripecias da luta, que se dominou com difficuldade, cahindo o "instrumento", estarrecido, no soalho, até ceder a malefica influência, retrospectiva do facto público!

DESLOCAÇÃO DE UM GUARDA-CHUVA, DE SANTOS PARA SÃO PAULO

Viajando com o medium, em automovel, de Santos para a capital paulista, verifiquei haver esquecido, na ci-

dade maritima, o meu guarda-chuva. Ao entrarmos, juntos, na casa do medium (Alameda Barão do Rio Branco, n. 23), e relembrando o facto, vimos despencar-se, de um canto do fôrro da sala, fechada, em que estavamos, o objecto olvidado! O que nos fez rir a ambos, produzindo-nos a natural admiração pelo phenomeno, embora inferior a muitos outros espontaneamente realizados.

EM TUCURUVY (RUA NATAL, 11) SÃO PAULO

(*Chacara residencial do medium e Instituto Psychico Brasileiro, ao lado, em salão proprio*)

Pancadas nos móveis, em portas e janellas, no soalho e até na caixa de agua, situada no fôrro da casa. Deslocações innumeras e frequentes de objectos, que não raro se quebravam. Projecções ou irrupções luminosas, em quadros e nas paredes. Vultos branquicentos, que esvoaçavam, como sylphos, á noite baça ou ao luar, ou quedavam, por algum tempo, perto dos muros ou dos arvoredos. Uma noite (á uma hora da madrugada), emquanto eu dormia, só, num quarto, com a porta fechada a chave, e o medium no outro, fui dramaticamente despertado pelo arremêsso de um grande quadro, arrancado de alto prego, da parede fronteira ao meu leito e impetuosamente jogado sôbre a minha cabeça! Si attingisse o choque a minha tempora direita, poderia eu haver sido morto, nessa occasião, pela invisivel e brutal aggressão! Entretanto, rasgou-se, no momento, o pavilhão (parte superior) da minha orelha direita, manchando tres lenços de sangue! Conservo, como tragica recordação, a cicatriz causada! Chamado o medium e acordadas outras pessoas que dormiam na casa, operaram-se mais dois ou tres transportes bruscos, de objectos. Nessa mesma noite, um trecho do telhado do predio foi descoberto, sendo espalhada mais duma dezena de telhas,

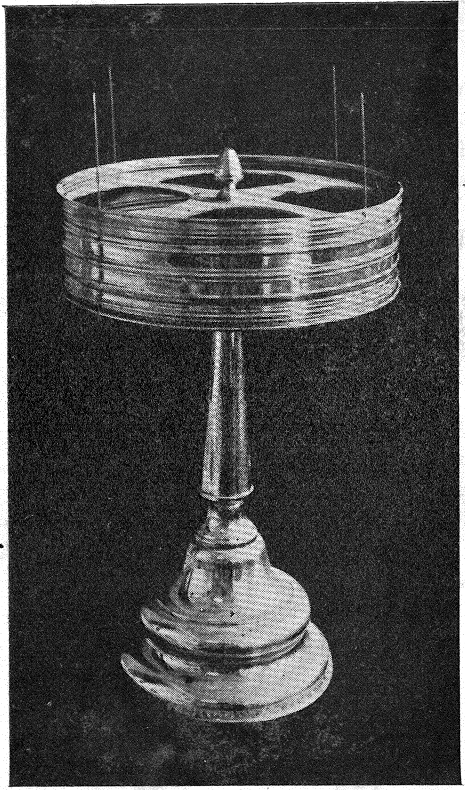
sôbre as outras! Ao mesmo passo que, no salão vizinho do Instituto, se ouviam, distincta e fortemente, como que soldados marchando prolongadamente, o tombar de cadeiras e bancos (encontrados, de manhã, uns contra os outros e superpostos em tumulto!) e as melopéas mais ou menos longinquas e errantes, de um canto barbaro e monotono, de macumba...

NA MINHA RESIDENCIA, DA RUA ITAMBE', 21 (HYGIENOPOLIS), SÃO PAULO

Como ambiente em que convivia o medium, visitando-me ou mesmo dormindo, uma ou outra noite, ahi se registraram, tambem, varios phenomenos curiosos, no meu quarto ou no compartimento onde se achava installada a minha bibliotheca. Retratos, quadros, bibelôs, ornatos diversos, pesos de mesa, pedras rusticas, que recolhi dos principaes rios do Brasil — deslocaram-se por si sós, cahindo ao chão. Um tinteiro, de bronze e base de marmore, foi atirado ás costas do medium, machucando-o entre os rins. Do contiguo aposento de minha filha, então ainda solteira, vieram, através da porta fechada a chave do lado opposto, ou da parede, emquanto o medium dormia, em frente a mim, e eu lia, na minha cama: uma espatula de abrir livros, com a effigie de Napoleão; e um diccionário inglês, datado de *Ivy House*, Wimbledon, Londres (collegio de aperfeiçoamento de estudos, do genero ali conhecido por *private finish school*, no qual minha filha estivera, entre dois outros da Europa). Esse diccionário cahiu sôbre o corpo do medium adormecido, e achava-se trancado alêm, numa estante. Certo ornamento de jade, ou de de coral, passou através de uma das altas janellas, do quarto de minha filha, em pleno dia, sôbre a rua, e veio depositar-se no parapeito de uma das seis janellas dos commodos reservados a mim (lado da bibliotheca), cuja vidraça

estava cerrada. Ainda em pleno dia (cêrca de onze horas da manhã, e em dias differentes), observei os seguintes phenomenos. Uma moeda de cobre, de 40 réis, do tempo da da Monarchia, foi vista, pelo medium, ser posta no alto da moldura de um quadro, inaccessivel sem escada, por um ex-escravo, feitor e depois pagador de trabalhadores, chamado Antonio, da fazenda *Cachoeira*, em Itú, pertencente á familia Cotching-Speers, com a qual eu mantinha relações de intimidade; conservando eu essa moeda até hoje, e obtendo confirmação, quanto ao typo do negro fallecido e a outros detalhes (tudo ignorado do medium), por essa distincta familia da elite paulistana. Vibrada por mão invisivel, estando o medium sentado numa poltrona de leitura, uma bengala de jacarandá da Bahia e castão de tartaruga, deslocada de onde se achava — presente que me fez o dr. Madureira de Pinho, quando chefe de policia do govêrno Goes Calmon, ao visitar eu, com elle, a Penitenciária estadual, e que havia sido trabalhada por um presidiario, autor de dezeseis mortes — proporcionou ao medium uma verdadeira surra, nos braços e nas pernas, na minha presença, cahindo sózinha, a bengala, em seguida, ao chão! Um pêso de mesa, em bronze, representando uma coruja sôbre um livro, com gravações na lombada, encontrando-se o medium junto a mim, em palestra, desmaterializou-se no momento em que a arrumadeira, ao arranjar a minha escrivaninha, o repuzera no logar de sempre; indo esse objecto reapparecer, cinco horas mais tarde, como que atirado pela janella do meu gabinete, na Bibliotheca Municipal, estando o medium de pé, a folhear uma revista, e de costas para a janella! No pavimento superior e inferior da Bibliotheca, depois do expediente terminado, achando-se o medium na minha companhia, assisti a outras deslocações a distancia, de objectos pesados, ás vezes dentro de recintos impedidos a chave, occasionados com irrefragavel authenticidade. Os mesmos phenomenos

O dr. Eurico de Goes dando no medium um passe magnetico, debaixo das árvores da villa Pritze, em Brooklyn Paulista (São Paulo), ao cahir da tarde.



Psychometro Mirabelli. Apparelho destinado a medir, com a approximação das mãos, sem contacto, e pela maior ou menor inclinação ou pela celeridade dos gyros, a fôrça psychica de cada pessoa.

se hão verificado, em condições identicas, noutras moradias que tenho tido, na capital paulista (Villa Floresta Negra, em Tremembé, junto á serra da Cantareira; num apartamento do Predio J. Moreira; e, agóra, nesta nova residencia).

EM CASA DO SR. LUIZ PINTO DE QUEIROZ (SÃO PAULO)

No confortavel palacete dêsse lente da Escola de Pharmacia, á rua Albuquerque Lins (São Paulo), presenciei: o despencar de grande quadro, na sala de visitas; a deslocação de vidros e duma faca de cozinha, para a sala de jantar, estando ésta fechada; a moldagem de uma effigie de santo, em farinha de trigo; e o transporte, a consideravel distância, de um livro (dos "Manuaes Barbèra", *Principios de Direito Administrativo,* de Orlando), da estante de um descrente e materialista, advogado e amigo do pharmaceutico, sr. Luiz de Queiroz, para o *hall* da casa dêste.

EM DIVERSAS RESIDENCIAS PAULISTAS

Nas casas da familia Thomas Speers, do dr. Eduardo Cotching, de d. Antonia de Oliveira Barros (filha dos Barões de Piracicaba e cunhada do Dr. Washington Luís, ex-presidente da República), dos dentistas Mesophante de Castro e Agnello Quintella, alêm de muitas outras, testemunhei factos interessantissimos, mais ou menos similhantes, nas causas e nos effeitos, dos quaes, em maioria, foram lavradas actas comprobatorias. O phenomeno de maior destaque, ou maior raridade, foi o da interpenetração fluidica, com aviso prévio, de uma moeda de cobre, de 1$000 réis, para dentro de *qualquer* (notem bem: á escolha dos observadores) de uma das seis laranjas intactas, dispostas numa fructeira, sôbre a *étagère,* e bem distante do me-

dium em transe, na sala de jantar profusamente illuminada, da residencia do dr. Agnello Quintella! Guardo ainda essa moeda nacional, azinhavrada pelo succo, citreo, da laranja.

Em casa do antigo procurador das minhas propriedades e meu velho amigo sr. coronel Feliciano Bicudo, um dos proceres do Abolicionismo, e do seu genro Luiz Ratto, á rua República Portuguesa, em Santos, operaram-se phenomenos de nota. Entre elles, diante de meio copo de agua, que se achava sôbre a mesa de jantar, produziu de improviso o medium, em transe, erudita e admiravel conferência sôbre a agua, nos diversos aspectos da natureza (gelo, neve, fontes, rios, lagos, mares, vapor d'agua, nuvens, chuva, etc.), qual um homem culto e inspirado assás difficil e demoradamente escreveria! Depois, o da levitação do medium, que foi impellido, duma sala á rua, pela janella, qual um embrulho ou uma bola de borracha, cahindo de pé, na calçada, á luz do sol! E (cousa mais prodigiosa!) esse austero e honradissimo ancião, que ia abraçar Mirabelli, ao chegar de São Paulo, na plataforma da estação de Santos, bem como o seu genro e a sua filha, que estavam á mesma hora á espera do medium, em São Vicente, attestaram a sua immediata e verificada transladação, no espaço de um minuto, ou simultaneo apparecimento, nos dois pontos oppostos e separados por cêrca de 10 kilometros!

NO BROOKLIN PAULISTA

Privilegiado ambiente, porêm, silencioso e rodeado de bosques de pinheiros e eucalyptos, para a consecussão de phenomenos psychicos, era a campestre e remansosa villa do sr. Bernardo Pritze, director da secção cambial do Banco Alemão Transatlantico, em São Paulo. Ahi, quer de dia quer de noite, produziam-se factos mediumnicos, dos

mais encantadores e portentosos: sublimes communicações, oraes e escriptas, de genios e santos, em variados idiomas; transportes espontaneos edificantissimos; e, até, semimaterialização de entidades superiores. Ahi, ouvi Ricardo Wagner, em radiophonia astral, e tambem o célebre e pujantissimo tenor Tamagno, através dos pulmões do medium, ignorante de canto, em acustica retumbante! Ahi, assisti a uma instructivissima demonstração do que é prestidigitação, illusionismo, truque theatral ou espectacular, e phenomeno verdadeiramente espiritico ou scientífico. Ahi, tive ensejo de observar, como de outras vezes, que, ao transmittir, magneticamente, um passe no medium, as suas fôrças recrudesciam, favorecendo as experiencias e provas, em valor ou qualidade.

EM ESCRIPTORIOS E CASAS COMMERCIAES DA CIDADE

Interminavel seria a relação dos factos mediumnicos, operados com a presença de Mirabelli, em escriptorios e casas commerciaes de São Paulo. Na antiga Pharmacia Assis, nos escriptorios dos saudosos amigos e investigadores, commendador José de Freitas Tinoco e do pharmaceutico sr. Luiz Pinto de Queiroz, alêm de um sem número de locaes congeneres, registraram-se phenomenos curiosos. Ainda não faz muito tempo, ao ir com o tenente-coronel Salvador Moya, ex-presidente do Instituto Psychico Brasileiro de São Paulo, acompanhado do medium, ao escriptorio de advocacia do dr. Bierrenbach de Lima, á rua de São Bento, observei episódio interessante. Indagavamos do novo processo, em que se via Mirabelli mais uma vez envolvido, por pretenso exercicio illegal da medicina, quando (era na parte da manhã) elle se apresentou mediumnizado. Primeiro, foi um jurista. E, depois, um poeta que se externou. O cultor do Direito, fazendo a psychologia do caso, em que transpareciam a má-fé, a per-

seguição das autoridades, sanitaria e policial, e o desejo de escandalo, discorreu sôbre a nullidade ou a innocuidade da denúncia, sem fundamentos juridicos. O cultor das Musas (quiçá a mesma entidade manifestada, que não deu o nome), dirigiu-se, em versos espontaneos e rimados, ao jovem auxiliar do dr. Bierrenbach, dr. Pennafirme, deixando-o surpreso, pelas revelações íntimas, até ás lagrimas, e commovendo, num encanto, as pessoas ali reunidas, pelos conceitos elevados e pela opportunidade das palavras! (1)

NO RECINTO DO INSTITUTO PSYCHICO BRASILEIRO, EM TUCURUVY (SÃO PAULO)

Em sessões geraes e repletas de assistentes, ou em sessões limitadas ou especiaes, á luz do dia ou á noite, succederam-se factos devéras dignos de registro, consignados em actas subscriptas. Resumil-os-emos. Devolução astral de valioso crucifixo de familia, de ouro, que havia sido furtado ao medium, cahindo entre flores ornamentaes, no Instituto. (Acta de 25 de maio de 1935, assignada por 25 pessoas). Reapparição e quéda de documentos, que haviam sido subtrahidos á minha tia materna, Arlinda Doria da Silva, factos, aliás, por ella a mim confirmados. Reacquisição duma pelle, ou *fourrure* ("renard"), perdida num omnibus, por d. Sinhá Quintella e por ella reobtida, similarmente, no Instituto. Subitanea e impressionadora detonação astral, em pleno dia, de um tiro de revólver, ouvido por todos e sentindo-se o cheiro de polvora e o signal da bala, na parede do Instituto, com aviso prévio do medium, ante a presença, no salão, da exma. sra. d. Aurelia Marcondes Pereira, cujo marido, o coronel Indio do Brasil, dias antes, se havia suicidado em taes circumstâncias! O relato, dêsses tres ultimos phenomenos, consta de

1) Como se viu (cap. I), a nullidade do processo já foi confirmada.

acta lavrada, a 16 de setembro de 1935, ás fls. 89 verso a 91, do livro respectivo, e assignada por 42 assistentes.

Flores arremessadas e colhidas, do jardim do Instituto, para o ambiente, através de portas e janellas fechadas. Congelamento de agua que não cae, de vidros de bocca larga destapados e invertidos. (Phenomeno assistido e controlado por mim). Illuminação do corpo do medium, por uma aura luzente. Invenção mediumnica e funccionamento demonstrativo do Psychometro Mirabelli — nome dado por mim a um apparelho de metal, ideado por espiritualidade manifestada no medium, proprio para medir ou graduar, pelo seu gyro ou pela sua agitação, a intensidade psychica de cada um — e ferimento serio e sangrento do dr. Agnello Quintella, durante um temporal ribombante, em consequencia do arremêsso, invisivel e violentissimo, duma cadeira contra a face dêsse conhecido dentista. (Acta de 20 de setembro de 1935). Materializações da progenitora do facultativo sr. dr. Oswaldo Cunha Guedes, por elle photographadas e reproduzidas, quaes se veem á pág. 100, do competente livro, archivado no Instituto. Alêm de várias outras descriptas algures, em publicações de imprensa, conforme consigna êste livro.

NA RESIDENCIA E ÚLTIMA SÉDE DO INSTITUTO, A' RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 490 (SÃO PAULO)

Incontaveis phenomenos, de natureza analoga aos antecedentes. Identificação, á minha vista, pelo medium, de mortos e apparições, de pessoas delle inteiramente desconhecidas, por meio de photographias congeneres e diversas, a elle apresentadas ao mesmo tempo, no acto identificador. Como aconteceu com um cadaver de soldado, morto em combate, na ponte de Igarapava (São Paulo), do qual fôra commandante o coronel Moya, então presente

e, até então, descrente. Globos e estrêllas de luz, suspensas no ar, ou projectando-se ao longo dos tectos e paredes. Passarinhos soltos de manhã, pelo espirito de um adolescente, filho do prefeito de Itapecerica (zona rural de São Paulo), pharmaceutico sr. Alvaro Guedes de Almeida Leme. O rapaz, de nome José (vulgo Zéquinha) muitissimo estimado ali, morrêra afogado na reprêsa local, tomando banho com outros companheiros. E, ao abrir, na manifestação do seu duplo ethereo, as portas das gaiolas dos passaros, que elle havia offerecido, em vida, ao professor Mirabelli, dissera, sorrindo, para o medium: — "Assim como eu me encontro livre, pelo espaço, vou tambem dar liberdade a esses dois passarinhos, que eu tinha prendido injustamente!" E soltou-os. E os passaros, tangidos para fóra, por mão fluidificamente corporificada, sahiram cantando, pelo azul sem fim...

NO INTERIOR DO ESTADO

Em diversas residencias de cidades e, ainda, em algumas fazendas paulistas, para as quaes era eu trasladado, na companhia do medium, de preferencia aos sabbados ou aos domingos, assisti a innumeros phenomenos irrelacionaveis aqui, tal a quantidade verificada; embora constem elles das respectivas actas, muitas dellas redigidas, alêm de subscriptas, por mim e pelas pessoas presentes. Entre os mais importantes ou curiosos, recordo-me dos operados, quer de dia quer de noite, quasi consecutivamente, na fazenda *Cruzeiro*, situada logo depois de Araraquara, não mui longe da estação de Santa Lucia, e de propriedade da familia Almeida Leite. Houve deslocações, transportes e retransportes espontaneos, de objectos, interessantissimos; desmaterialização ou desapparecimento, fluidico ou instantaneo, de um alicate, antes vindo astralmente de outra casa, das mãos duma pessoa que o segu-

rava; vidro que se estilhaça, sózinho, num lampeão belga suspenso, passando o mesmo a balouçar forte, como si fôsse um trapezio impellido por invisivel simio nelle pendurado; revólver "Colt", pertencente a uma pessoa da familia, o qual, em seguida á quéda comprovada pelo transporte, sem contacto de ente carnal ou humano, á luz do dia, após o almôço, e, apesar de armado com todas as balas, é impedido de disparar o gatilho, por tentativa de varios dos circumstantes, mediante aviso prévio do medium, a proposito, e apesar de funccionarem a mola detonadora e o tambor movel, perfeitamente, conforme examinei, decorrida a prova suggerida ou a restricção mediumnica!

EM VIAGEM, DE AUTOMOVEL

Durante excursões automobilisticas, pelas estradas, estando o medium á frente, ao lado do chouffér, ou ao meu lado, observei tambem transportes espontaneos, mantendo-se elle immovel e em estado consciente. Uma vez, viajando de Santos para São Paulo, com o sr. Bernardo Pritze e senhora, cahiram objectos no carro, vindos pelo ar, da sua villa edificada no bairro do Brooklyn Paulista. Esses objectos encontravam-se em commodos ou gavetas fechadas a chave, em poder do proprietario. De São José dos Campos para São Paulo, de madrugada, em companhia do sr. Oscar de Oliveira Borges, após a visão divagante duma pessoa morta, desconhecida do medium, parenta do sr. Oscar e na casa de cuja familia haviamos estado horas antes, em São José, vimos cahir no carro mais de uma recordação íntima, quaes medalhas de santos, proprias, e contas de um rosario pessoal e inconfundivel! Notando-se que o medium, ali, onde penetrava pela primeira vez, não sahira da sala de jantar, conversando, sentado, diante de todos!

OCCORRENCIA DE DESASTRES FRUSTRADOS

Como, de uns tempos para cá, ou ha muitos annos, quasi que o medium só viaja de automovel, delle ou de outras pessoas, é natural tenham sobrevindo alguns desastres, cujas consequencias poderiam ser extraordinariamente funestas. No entanto, as lesões pessoaes foram nullas, ou convertidas em insignificantes escoriações!

Na estrada de São Paulo-Rio, quando viajavamos juntos, a 110 kilometros á hora, com um chouffér bem imprudente, em certa curva do caminho, ladeado de um córte de morro e de um desfiladeiro quasi a pique, arrebentou-se um pneumatico, num monticulo de areia e pedregulho. Com a surpresa e a vertigem da corrida, perdeu o motorista a direcção. Por verdadeiro milagre, não foi o carro precipitado pelo abysmo abaixo! Foi atirado, porêm, contra a montanha, sacudindo-nos, no corcôvo, e despejando-nos, em jacto do alto, sôbre a cabeça e os hombros, vergastante chuva de areia e pedrouços... Julguei-me resuscitado, nesse dia!

Noutra excursão, viajava o medium, com rumo a Jaboticabal, no automovel do dr. Agnello Quintella, quando, com aviso prévio ou recommendação premonitoria expendida, na accidentada e perigosa Serra dos Crystaes, da estrada de Campinas, um segundo automovel se veio chocar com o primeiro. O vehículo, que produziu o rapido desastre, ficou, por assim dizer, inutilizado no caminho. Ao passo que o vehículo, em que se encontrava o medium, com o pára-lama e o estribo amolgados e a pintura algo estragada, conseguiu continuar a viagem, sem mais incidentes... De outra vez, ao longo do itinerario de Amparo e Serra Negra, o automovel, no qual se achavam, fóra o medium e sua companheira, os srs. João Galliano Junior e professor Olavo Leite, capotou de repente em pleno campo, cambalhotando tres vezes successivas, depois de

Mirabelli assignalar mão extranha, para os demais invisivel, que se apossára do volante... E sahiram todos incolumes, apenas com ligeiras ecchymoses e arranhaduras!

Ainda noutra vez, depois de haver sido o medium accommettido por dores insupportaveis, no baixo ventre, e solicitar-me uns passes magneticos, dentro de um automovel de praça, tomado na rua Conselheiro Chrispiniano (viajavam comnosco, alêm do chouffér, a companheira de Mirabelli e o funccionario José de Lima Franco, da Delegacia Fiscal da União, em São Paulo); e, ao voltarmos da chacara de Tucuruvy, onde um estafeta do telégrapho nacional tocava a campainha do portão, afim de entregar um telegramma, annunciando a morte, num hospital de Santos, de um tio da companheira de Mirabelli, ao cabo de um cancer na bexiga (coincidencia do local das dores lancinantes no medium, que se mostrava semidesfallecido, a despedir-se chorando e *in-extremis*), — desfechou o vehículo, sem obedecer aos freios porventura gastos, pela ingreme ladeira de Sant'Anna abaixo!... No momento exacto em que ia attingir o carro a linha da Estrada de Ferro Cantareira, que segue para o Horto Florestal, surgiu o trem, atravessando a rua! Na perspectiva subita do desastre imminentissimo, o chouffér, desesperado e gritando, e tambem chorando, ao entrever a morte, quasi enlouqueceu! Pois o automovel ia chocar-se desabaladamente, com a locomotiva em marcha... Todavia, tentando governar ainda o volante, o motorista virou o carro, num repellão, á direita, entrando, rente á machina offegante, na rua Alfredo Pujol... Estava um indivíduo parado, numa grande despreoccupação, nessa esquina! Inevitavelmente, foi colhido pela dianteira do nosso carro... A reflexão que fizemos, num relampago, foi ésta: "Acabavamos de escapar da morte, e, nesse momento, estavamos matando um homem!" O adventicio e inerme personagem, num relance, cahiu sôbre o cofre do motor, esperneando

para o ar... Diante do nosso automovel, já parado, tombou ao chão, qual si estivesse morto! Mas, com enorme admiração de todos, ergueu-se logo... como si nada houvesse acontecido! Chegaram inspectores de vehiculos e pessoas do povo, rodeando-nos. Perguntaram-nos o que havia succedido, á vista dos gritos ouvidos e da imprevista scena dramatica, tornada, por fim, excessivamente burlesca... Afinal, nada havia, de facto, que providenciar ou soccorrer! Tudo estava como cêrca de meia hora antes...

O mais extranho acontecimento, nesse genero, entretanto, foi o que asseveraram ter presenciado os respeitaveis cavalheiros, assás conhecidos em São Paulo, o capitalista sr. commendador José de Freitas Tinoco e o pharmaceutico sr. major Osorio de Barros. Na movimentada rua João Alfredo, da capital, no torvelinho ou no vae-vem de bondes, automoveis e carroças, do tempo do antigo Mercado, viram ser apanhado Mirabelli por um automovel em movimento, no meio do tumulto dos vehiculos que passavam, tombando o corpo pelo declive dos parallelepipedos... Quando julgavam os amigos e testemunhas presenciaes estivesse Mirabelli esmagado, ou desfeito em postas de sangue, surge elle clamando e sorrindo na calçada, como si se houvesse reconstituido inteiramente, ou terminado um salto de acrobata! Com grande pasmo de alguns negociantes da rua, que se achavam á porta, na occasião, e ainda hoje commentam o episódio.

Acreditem ou não acreditem, queiram ou não queiram os incréos e os motejadores incultos ou frivolos — são factos, factos e factos! E nada mais.

NO RIO DE JANEIRO

Em Copacabana, na residencia do respeitabilissimo e venerando engenheiro sr. Alexandre Ludolf — familia de tradições severissimas e praticantemente catholica — na noite de Natal assisti a eloquente, admiravel e edificadora prédica sôbre a mais lendária e gloriosa data christã, que irradiou, do recanto humilde de Nazareth ou de Belem, a rutilante aurora do Novo Testamento! Produziu-a, á mesa da ceia, através do medium em transe oratorio, o inspirado espirito de Luiz Mirabelli, que devéras encantou a todos os presentes, no meio dos quaes se contavam o dr. Thadeu de Medeiros, conhecido médico e cirurgião da capital brasileira, e outros homens diplomados. Em casa do sogro de minha filha, sr. José Urrutigaray, Mirabelli, que conhecêra a familia nessa noite, identificou, diante de manifestações sonoras e signaes pedidos, a personalidade duma menina morta e descendente do casal. Pouco depois da morte de Coelho Netto, de quem eu era amigo íntimo, fui á sua casa, á rua do Roso (hoje, rua Coelho Netto) visitar a familia. Recebeu-me a nora, em cujo casamento eu comparecêra. Na presença della e de Mirabelli, que ali fôra commigo, pela primeira vez, operou-se, á luz solar, espontaneo e curiosissimo transporte de um dos volumes do catálogo, escripto a mão, pelo saudoso estylista e incansavel mourejador das letras. Isso através dos vidros duma das estantes manuelinas fechadas, do memoravel gabinete de trabalho! A deslocação, em taes circumstâncias, do volume annotado, por aquella original calligraphia caracteristica, da prateleira onde se encontrava antes, para o tapête, aos pés da moça, assustou bastante a distincta e gentilissima senhora, que não pôde reprimir nervoso grito de espanto!

DUAS LEMBRANÇAS DE ALÊM-TUMULO

Ha uns tres annos, estavamos eu e Mirabelli hospedados no mesmo hotel, no Rio de Janeiro. Como é indeclinavel hábito meu, sempre que ali vou, dirigi-me de automovel, á tarde, acompanhado do medium, ao cemiterio

de São João Baptista, onde repousam, entre outros parentes paternos e maternos, os restos mortaes de meu pae e de minha mulher. Ao chegarmos ao mercado de flores, fronteiro ao gradil do cemiterio, fiz parar o vehículo, deixando Mirabelli dentro delle. Num dos compartimentos de floristas, adquiri uma braçada de hortensias, para a sepultura de meu pae, e dois ramalhetes — um de rosas brancas, Frau Karl Druscki, e outro de saudades roxo-escuras — para o jazigo de minha mulher. Entrámos juntos na poetica necropole, circumdada de montanhas de tela e dominada pelo amplexo crucifero, monumentalmente marmoreo e ineffavelmente fraterno, do Christo-Redemptor, pairando nas graniticas e majestosas alturas do Corcovado. Primeiramente, depositei as flores destinadas ao tumulo de meu pae, situado proximo á capella. Volvi depois, tendo sempre Mirabelli ao meu lado, para a grande alamêda á direita do portão principal, onde se acha o sarcophago de minha mulher. Colloquei as rosas brancas aos pés da tumba, numa jarra fixa de marmore, e espalhei as saudades sôbre a lápide. As flores estavam orvalhadas, como se conservavam na divisão de onde eu as trouxera, do florista. Mirabelli ficou de parte, perto, á minha vista, emquanto eu, concluindo uma prece mental, me afastei osculando a cruz em relêvo, trifoliada no apice e nos braços, e superposta á inscripção funeraria. Sahi meditativo e meio contristado.

Retomámos o automovel, que se poz em movimento. Na praia de Botafogo, quando iamos rumar para as Laranjeiras (afim de visitar o ex-senador Moniz Sodré, hoje, secretário da Justiça do Estado do Rio de Janeiro), senti qualquer cousa fria, qual uma gotta de agua que me pingasse á cabeça descoberta. Pensei que fôsse resto de chuva, accumulada na capota e, assim, gottejando, a houvesse traspassado. Chamei a attenção de Mirabelli, que vinha no mesmo assento. Elle olhou para o fundo e o alto do carro, e exclamou, em voz sonora: — "Olhe ahi uma mão alva e delicada!". Sentindo os cabellos molhados, gelidamente, levei uma das mãos á cabeça. Della retirei uma saudade cheia de orvalho, absolutamente igual ás que eu depositára na campa de minha mulher! Não pude, então, conter as lagrimas, ante a significação e retribuição do symbolo...

Ora, Mirabelli, de maneira nenhuma, tocára nas flores. Não as comprára. Não as tinha comsigo, mesmo porque elle não sabia, de antemão, quaes eu iria comprar. Ainda não é tudo. Passados alguns minutos, fui eu quem falou: — "Cahiu qualquer cousa no seu chapéo!" Mirabelli descobriu-se. E, ambos, vimos uma concava petala de rosa branca, levemente rôrejada! Era a confirmação do singularissimo e lindissimo phenomeno, produzido de outro modo, porêm com adoravel e affavel symbolização: uma saudade para mim; e uma alvissima, uma pura petala de rosa amiga para o medium! O chouffér, que fôra testemunha visual e auditiva de tudo (elle, que não acreditava nessas cousas) confessou-se completamente maravilhado e convencido!

Concluimos então, nós dois, eu e Mirabelli, e philosophámos naturalmente, um para o outro, que a vida affectiva, a entrelaçadora vida de relação, neste planeta ou através do cosmos todo, por conseguinte, não acaba entre os cyprestes do campo-santo! Não se extingue após os sete palmos de terra sobrepostas ao corpo do cadaver, sujeito, na transformação cyclica da materia, ás eternas e fataes leis physico-chimicas!...

XXX

O papel da biopsychica, no quadro das sciências contemporaneas, e a sua integração na esphera da cosmosophia, ou da gnose universal.

A PSYCHOLOGIA, A BIOPSYCHICA E A COSMOSOPHIA

De modo nenhum, acaricio a pretensão de, num simples capítulo, querer esgotar materia que, caudalosamente, se extenderia por um livro inteiro. Livro que eu mesmo idealizei e annunciei, em trabalhos anteriores, com o titulo — *Moderna Concepção do Cosmos e da Vida* — para o qual accumulei notas e estudos, ha tantos annos, e cuja publicação (supponho) jámais será effectuada! Preliminarmente ou de passagem, reproduzirei aqui, a proposito, o que figura, em prefácio, nas duas edições da minha *Corrente Philosophica do Seculo.*

"Será, justamente, através da psychologia, chave das sciências, a qual tem "o direito de polícia sôbre todas as outras" — "sciência, não duma parte do mundo, mas do mundo inteiro" — que se irá operar a reforma ou renovação do saber humano, preconizada já por Hœné Wronski, "realizador da synthese mais completa do seculo XX", na phrase de um dos corypheus do pensamento contemporaneo. O que as sciências naturaes, ou do mundo exterior,

por si sós não conseguiram, conseguil-o-á a psychologia, ou sciência dos factos internos do homem. A psychologia phenomenal, em que se observam phenomenos, por assim dizer, de quasi materialização do espirito, e a relativamente moderna descoberta do radio, essa quasi espiritualização da materia, estão abrindo novos horizontes a espiritos despidos de preconceitos e dotados de verdadeiro criterio investigador... Shakespeare entreviu uma profunda verdade, nestes sentenciosos e celebrados versos do *Hamlet*:

> There are more things in heaven and earth, Horatio,
> Than are dreamt of in your philosophy."

Do que precede, resaltam a importancia e a complexidade da psychologia e, sobretudo, do seu desdobramento ou ampliação, que é a biopsychica, a metapsychica (conforme Richet e outros) ou simplesmente o psychismo, na linguagem mais commum, do ponto de vista scientífico. A biopsychica — expressão que preferi e cujo motivo depois explicarei — occupando-se dos phenomenos, subjectivos e objectivos (intimos, mechanicos ou plasticos), relacionados com faculdades supranormaes da psychê humana, ou produzidos por hypersensiveis fôrças occultas e intelligentes, — liga-se a um sem número de sciências e a quasi todos os ramos do conhecimento e das applicações mentaes. Com a physica com a chimica, com o campo immenso da biologia, com a medicina em geral. Com as diversas artes conhecidas, através das manifestações exteriorizadas pelos mediums. Com a astronomia, com a philosophia, com a história da humanidade. Com as religiões comparadas, com a theologia, com a mystica. Com a cosmosophia, emfim, que (segundo a minha maneira de ver) abrange todas as concepções, passadas, presentes e futuras, da sabedoria, da gnose, do pensamento planetario e universal.

NOMENCLATURA SCIENTÍFICA

Não só o vocabulário commum ou popular, sinão tambem o vocabulário scientífico, muitas vezes, se eivam, ambos, de palavras mal empregadas ou mal formadas. Hajam vista os termos *psychometria* e *metapsychica*, diffundidos em livros e revistas e por mim proprio usados, pelo emprêgo corrente e em falta de melhores succedaneos, na emergencia. Para o primeiro, Gino Trespioli, numa das suas excellentes obras — *Ultrafania* — propõe, como substituto, a expressão "metagnomia tactil". O segundo, vulgarizado, de preferencia, no grande tratado de Richet e criticado por varios psychistas e philosophos, merece éstas logicas explanações daquelle autor italiano, á pág. 147 do referido livro: "Persino il termine principe di *metapsichica*, destinato a ripetute critiche, è, più che inesatto, errato: significa etimologicamente "oltre la psiche"; cioè l'opposto di quel che vorrebbe significare. Infatti la disciplina cosidetta metapsichica ha per oggetto "la psichità" anzi, meglio, i fenomeni occulti della psiche; quindi non può denominarsi "oltre la psichicitá" se no cade... nel "fisico"; e in tal caso dovrebbe dirsi non *metapsichica*, bensì *metafisica*. Termine questo che ormai ha un significato, per cui non servirebbe più come denominazione della fenomenologia psichica d'origine e di natura così dette occulte. I tedeschi preferiscono *parapsichica;* altri usano più giustamente il termine di *psicobiologia;* ma esato è quello di *biopsichica*". E, em nota, á mesma página, accrescenta: "L'illustre biosofo Edmond Duchatel mi ebbe a scrivere: "stavo già d'accordo con l'amico W. Mackenzie per dire che la biologia dell'anima sarà una *psicobiologia;* Ella capovolge i termini in *biopsichica*: sono con Lei, totalmente d'accordo". Eu tambem me convenci assim. E foi por isso que, no titulo dêste livro e alhures, preferi essa denominação ra-

cional e scientífica, com relação ao magno problema das pesquisas hodiernas.

Igualmente, o vocabulo *medium* e os seus derivados recebem generalizadas reprimendas dos tratadistas da materia, que os acoimam de barbaros, logomachicos, inexpressivos, oriundos como que duma giria ou duma algaravia scientífica. Em todo caso, com referencia a essas palavras, o uso tem sido larguissimo e forçadamente inevitavel. Apenas variando, mais, em quasi insignificante nuança, quanto aos substantivos *medianidade, medianismo,* em vez de, respectivamente, *mediumnidade, mediumnismo;* e quanto aos adjectivos *medianico, medianimico,* em logar de, por seu turno, *mediumnico,* etc. Alêm dos verbos e adverbios correlatos. Ora, essa variação de letras, apenas vem recair na mesma censura, tendo em alvo a origem e o sentido do vocabulo principal.

Em substituição á palavra *medium,* hão sido indicadas outras. Myers suggeriu *automatista.* Alguns, o imaginado substantivo *psychico,* expressão, aliás, mais consagrada ou unicamente empregada como adjectivo. Outros lembraram o termo *sensitivo* (que possue, tambem, significado vulgar), ou, melhor, *hypersensitivo.* O professor Thury, estudando a fôrça ectenica e a, por elle, concebida substancia universal, ou peculiar ao organismo, em virtude da qual se produziriam os phenomenos psychicos, dá o nome de *psychode* a esse estado ou substancia, que alguns procuram identificar com a denominação do proprio *medium.* Flammarion, á pág. 591, nota, das suas *Fôrças Naturaes Desconhecidas,* propõe o vocabulo *dynamogeneo* para definir o que seja medium. Os elementos morphicos, dessa expressão, traduziriam literalmente: "o movimento que se gera" ou "o gerador do movimento". O que se confundiria, ao primeiro exame, com qualquer apparêlho, industrial ou experimental, propagador de electricidade.

Ora, nenhuma dessas vozes lexicas, por mal formadas

ou infelizes, logrou impôr-se, pelo menos, á literatura do assumpto. Imaginei, então, a palavra, que julgo scientifica e adequada, de *psychodynamo*. A expressão equivaleria a significar: o movimento, o acto, o phenomeno produzido pela psychê humana, pelas suas faculdades supranormaes, pela fôrça psychica individualizada, seja ella de que constituição ou natureza for. Identificar-se-ia isso, nem mais nem menos, com o repugnado *medium*. Dahi, decorreriam todos os derivados grammaticaes, correspondentes ás utilizaveis partes do discurso. Varios delles, todavia, hão sido empregados, rara ou isoladamente, embora não com essa definidora accepção technica, por um outro especialista dêsses estudos.

Acho desnecessario insistir ou explanar mais o que já elucidei, ao final do 1.º capítulo, relativamente aos termos: *apporte* (em italiano, usam *apporto* e *asporto*); *cryptosychia* e derivados; *rapes* (inglês, singular *rap*, e plural *raps*); e, por último, *cosmosophia* (differente de *cosmogonia, cosmologia*, etc.), *cosmósopho* e decorrentes. Sendo a palavra referente a essa integral disciplina — cosmosophia — como fiz ver, consubstanciadora da synthese mais vasta e mais irreductivel, em que, dentro e através dos cyclos de todas as raças, de todas as florescencias civilizadoras, de todas as investigações philosophicas e de todas as crenças, possa espraiar-se, oceanicamente ou turbilhonantemente, o espirito humano...

CONCEITO DO QUE SEJA PSYCHODYNAMO

Acabámos de ver que psychodynamo é synonymo de medium. Si o desacôrdo existe na designação vocabular, menor não é elle quanto á apreciação scientifica do que seja, intrinsecamente, um medium verdadeiro. Morselli, no 1.º volume da sua condensada obra sôbre *Psychologia e Espiritismo* (pág. 109), entende que o medium, desenvolvido de certa maneira, "é indivíduo psychicamente anormal, sinão durante toda a vida (o que a miudo se verifica), ao menos nos instantes e periodos em que delle se apodera o transe, ou em que elle opéra mediumnicamente". Janet, no *Automatismo Psychologico*, expende a theoria de que todos os mediums revelam o pendor para a desintegração da personalidade, dissociando-se os elementos constitutivos da sua psychê, ao influxo do enfraquecimento da sua actividade pessoal, normal. Geley (*Do Inconsciente ao Consciente*) opina que, "em toda manifestação de ordem mediumnica, se observa tendencia fortemente caracterizada para a *personificação*". Para elle, os phenomenos, as manifestações exteriorizadas pelos mediums, "indicam um fim, patenteiam uma direcção. Essa direcção é a duma personalidade segunda, na apparencia distincta do eu". E conclue que "o supranormal póde pertencer ao subsconciente mediumnico". Porêm, o notavel experimentalista e psychologo, que foi Geley, não deixa de reconhecer, que "o mediumnismo é um mundo" — mundo que faz entrever clarões sôbre a verdade, o cosmos, as potencialidades esphingeticas e tentadoras: "o incomprehensivel; a coisa em si; o infinito; Deus"...

Richet, apesar de, na mais volumosa das suas obras sôbre biopsychica, achar os mediums "mais ou menos nevropathicos", recusa-se, "absolutamente, a consideral-os como doentes". (*Tratado de Metapsychica*, pág. 51). Escreve Lombroso, no *Hypnotismo e Espiritismo*: "O papel do medium é essencial, porque elle possue um organismo completo, de que o espirito não dispõe e o qual não póde agir sem recorrer a esse vehiculo". Iriamos excessivamente longe si continuassemos a reproduzir conceitos de scientistas a proposito do que seja, de facto, um psychodynamo, ou propulsor de irradiações psychicas supracommuns. Terminarei êste trecho adduzindo dois pontos de vista, do

reputado investigador Maxwell, doutor em medicina e advogado emerito, em duas passagens differentes dos seus applaudidos *Phenomenos Psychicos*. Tratando do methodo, nas pesquisas, das condições materiaes, da escolha dos assistentes, etc., e assignalando (como eu tanto hei observado, na pessoa de Mirabelli) "a impressionabilidade e instabilidade nervosa", quasi geral dos mediums, — declara que não se trata, ahi, "nem de hysteria, nem de neurasthenia, nem duma nevrose qualquer", conforme alguns psychiatras pretendem. "E' hypertensão". (Págs. 41-42). Na conclusão, ás págs. 314-315, combatendo, como iniqua, absurda e falsa, "alêm de funesta, nas suas consequencias", a idéa vulgarizada, de que todos os mediums são "hystericos ou fraudadores, tarados no physico ou no moral", — considera-os, ao contrário, "como seres preciosos, como precursores do typo futuro da nossa raça". No que estou de acôrdo.

A PSYCHÊ DOS MEDIUMS

Corroborando o que, antecedentemente, affirmou o psychista Maxwell, tenho para mim que o medium se avanguarda, como pioneiro physiopsychologico, em entremostrar faculdades hypersensiveis ou excepcionaes — verdadeiros novos sentidos a se desenvolverem, ou promissores estados de alma da futura humanidade — que poderão constituir, devéras, o sonhado super-homem (não o falho, de Nietzsche), mais malleavel, mais intuitivo, mais livre do envolucro corporeo, mais espiritualmente diaphano e transcendente. Cabe, no momento, lembrar que, si não ha razão para considerar todos os medium entes morbidos, degenerados ou maniacos — tambem não devem ser elles tidos por santos, só porque são mediums. Pelo facto de apresentarem uma organização psychica, e provavelmente

physiologica, na verdade *sui generis* ou assás diversa da commum, não estão elles isentos de falhas e defeitos moraes: uns congenitos e inextirpaveis, outros sujeitos ao acrisolamento, ou purificação verdadeiramente espiritual.

No terreno da fraude, quando ellas surgem e se comprovam, Maxwell classifica-as em: *conscientes, inconscientes* e *mistas*. Ao irromper e ao derivar de anomalias condemnaveis e qualidades antitheticas, que parecem, á primeira vista, chocar-se com a superveniencia de phenomenos admiraveis, — preciso é não esquecer: as influências ancestraes, as de temperamento, de educação, de caracter, de meio ambiente, de profissão, de directriz de ideal na vida, de perturbação momentanea e, até, de fôrças invisiveis ou occultas. Assim, não nos devemos espantar de vermos mediums reaes, que o sejam, infelizmente, ao mesmo tempo, porventura e extranhamente: vaidosos, desleaes, intrigantes, vingativos, deshumanitarios, embusteiros, burlões, diffamadores, gananciosos, mesquinhos, egoistas, ingratos, etc., etc. Não obstante as manifestações superiores que elles, ás vezes, irradiam, como simples instrumentos ou intermediarios! E, por isso que, psychica ou constitucionalmente, são mediums ou vehiculos, não modificam, da noite para o dia, o seu ego individual proprio, nem se transfiguram, miraculosamente, em thaumaturgos, santos ou prophetas impeccaveis! E' que, na sentença de Bodisco, entre as investigações psychicas dos seus *Traços de Luz*: "A verdade é extranha; mais extranha que a ficção". Porêm, num pensamento de Plotino: "No silêncio dos céos, expande-se a Grande Alma"... Acceitemos, pois, os factos como os factos são. E não quaes desejariamos que elles fôssem. Mysterio dos mysterios!

CONDIÇÕES EXPERIMENTAES

Para obtenção dos phenomenos biopsychicos, recommendam os pesquisadores europeus a observancia de certas exigencias ou a prática de certos requisitos, ao seu ver, favoraveis á consecussão dos resultados. Ora são as condições hygrometricas do ar que os preoccupam (occorrencia de chuva e de fortes ventos prejudiciaes). Ora é a temperatura do aposento em que se realiza a sessão, achando o frio desfavoravel. Ora é a illuminação da sala ou do local dos trabalhos, já mergulhados na obscuridade, já sob indicações de luzes ou lampadas coloridas: vermelhas, amarellas, verdes, violetas. Ora é a situação ou installação da cabina velada, ou do "gabinete negro", ás vezes apparatado de cortinas e complicações theatraes. Ora é a escolha de mesas (de preferencia, desprovidas de pregos ou metaes); de cadeiras especiaes, para os mediums e os assistentes; da selecção de pessoas, não muito numerosas e, si possivel, de sexos quantitativamente alternados e de ambiencia mental propícia: de modo a auxiliar a "composição do círculo", a harmonia do conjunto, a synergia das fôrças, com a desejada homogeneidade affectiva e intellectual. O que não significa, entretanto, passividade suggestionavel, nem pensamento uno, quanto á visão dos factos, ao exercicio da crítica e á crystallização dos juizos elaborados. Apenas, o pendor ou a eclosão duma sympathia expectante e observadora, sem abdicar da sua integridade e da sua lucidez o experimentalista, porêm sem constranger ou chocar, demasiado, os respeitaveis melindres do medium. Note-se que houve mediums femininos, na Europa, que se deixaram examinar, até, nús e introspectivamente, pelos scientistas.

E, de envolta com as campainhas, os bandolins, as cornetas (favoraveis ás experiencias telekineticas), os relogios de contacto, as máchinas photographicas e psychicamente registradoras, — quantos apparelhos inventados, para medir ou accionar a fôrça psychica, desde a balança de Crookes ao psychometro Mirabelli! E' o magnetometro do padre Fortin, o biometro de Baraduc, o esthenometro de Joire, o motor a fluido do conde Fromelin, o magnetoscopio de Rutler. São os apparelhos de Fayol, de Lafontaine, de Geoffriault, de Boirac, de Archat, de Clément-Martin, de Briche, do dr. Léger, de Barèty, de Thore, de tantos mais! E rodeando tudo isso: o espirito alerta, a paciencia, a perseverança, a ausencia de preconceitos, a dignidade cavalheiresca do homem de sciência.

Da minha parte, apesar do arsenal de petrechos accessorios, utilizado nas pesquisas da primitiva Academia de Estudos Psychicos Cesar Lombroso, em São Paulo, considero-me bem mais feliz do que os sabios europeus. Porque, alêm de haver visto e observado muito mais do que elles viram e observaram, nunca recorri, no estudo das faculdades metergicas de Mirabelli — não raro agente e percipiente das manifestações indubitaveis —: a gabinetes esconsos, a mesas de tres ou quatro pés, com ou sem pregos, e á obscuridade completa (que tive de manter em relação a Linda Gazzera, observada no ultramar, alêm dos psychistas que citei, no 1.º capítulo, tambem por Imoda, Fontenay e Schrenck-Notzing). E os formidaveis e insuperaveis resultados — de factos espontaneos e edificantes — não se subordinavam, por assim dizer, a condições de clima, preparo ou enscenação; e, jámais, a preces iniciaes de kardecistas e espiritistas fanaticos. Visto surgirem os phenomenos, *em qualquer logar, de maneira imprevista, isso ora á noite, ora durante o dia!* Tendo eu unicamente em mira aquelle preceito de Maxwell: "Quando alguem se dispõe a investigar com fructo, convem experienciar sem credulidade, sem fé, sem confiança mesmo; porêm, nunca persuadido de só ver fraude em tudo".

HYPOTHESES EXPLICATIVAS

A liberdade mental, baseada na experiencia e no julgamento e enaltecida por Socrates, gerando o conceito e estratificando a idéa, tornou-se precursora do conceptualismo logico, impulsionado por Descartes e por innumeros expoentes da philosophia moderna. Não obstante a luta íntima ou psychica entre o imaginario e o real, entre os sedimentos das prenoções, o ideal da Sciência é a verdade. E "a explicação é propria do homem", na phrase de Daniel Essertier, que affirma serem "os *problemas*, e não as *categorias*, que dão o verdadeiro sentido ao pensamento humano". Taes reflexões afloram, naturalmente, ao apreciar as variadas e multiplas hypotheses com que os homens de laboratorio e de gabinete buscam explicar os phenomenos psychodynamicos.

Lombroso, com a sinceridade clara e a vehemencia doutrinária que o caracterizam, combatendo a acção do inconsciente, para transmittir ao medium qualidades que elle jámais possuiu, ou tornal-o conhecedor de coisas que elle sempre ignorou, — conclue: "Não podemos apprehender todos esses factos sinão admittindo que, á fôrça do medium, venha associar-se outra, a qual, comquanto momentanea, revele faculdades, alheias aos vivos, de predizer o futuro, improvisar-se artista, etc." (*Hypnotismo e Espiritismo*, pág. 290). Opina Richet que, "si eliminarmos a fraude e o acaso, apenas restará a explicação dum sexto sentido"; concebendo, mesmo, a existencia de um setimo ou de um oitavo. (Conclusões geraes do livro *Nosso Sexto Sentido*). Louis Elbé (*A Vida Futura em face da Sabedoria Antiga e da Sciência Moderna*) resume em tres as hypotheses propostas, afim de explicar as exteriorizações biopsychicas: 1.ª) desdobramento ou desaggregação da personalidade do medium; 2.ª) transmissão inconsciente do pensamento da assistencia, combinando-se com a desaggregação psychica do medium; 3.ª) intervenção de seres invisiveis, agindo através do medium, ou "de intelligencias exteriores, representadas, provavelmente, por almas desencarnadas dos defuntos, e talvez, tambem, por outros seres espirituaes, de que é mistér suppôr a realidade". (Cap. XII, da 2.ª parte).

Flammarion, nas *Fôrças Naturaes Desconhecidas*, tratando das theorias e doutrinas a respeito, refere-se, entre outras, ás seguintes hypotheses, mais expressivas. Ao *fluido*, que de nós irradia sob a acção da vontade, do conde de Gasparin. Ao *psychode*, ou substancia fluidica do professor Thury, "que reuniria a alma ao corpo"; podendo haver, igualmente, vontades extranhas e ignotas, a influenciar-nos de perto. A' *fôrça psychica* do sabio Crookes, que manifestaria direcção intelligente. A' *exteriorização da motricidade*, do coronel Albert de Rochas, produzindo os phenomenos pelo duplo-ethereo ou corpo-astral do medium, "fluido nervoso que póde agir e sentir ao longe". O dr. Ochorowicz attribue os phenomenos a um *duplo fluidico*, que se destacaria do organismo do medium. O astronomo Porro, em carta escripta a Flammarion, allude á "possivel acção de espiritos desconhecidos, de fórmas de vida differentes da nossa, entidades psychicas a estudar", inclinando-se mais para a concepção theosophica, no caso. O naturalista Wallace, o professor Morgan, o electricista Varley "declaram-se, ao contrário, sufficientemente documentados para acceitar, sem reservas, a doutrina espiritica das almas desincarnadas". O dr. Grasset, discipulo de Pierre Janet, "não admitte como provados as deslocações de objectos sem contacto, nem as levitações" (que tantos, tantos observaram e eu observei á farta!) "e proclama que o que se denomina espiritismo é questão médica de biologia humana, de *physiopathologia dos centros nervosos*, onde um célebre polygono cerebral, com um director de orchestra chamado O, desempenha um papel automati-

co, dos mais curiosos"! O dr. Maxwell reconhece, em nós, uma fôrça intelligente, que é manifestada, nas sessões, pelos investigadores, formando "uma especie de *consciencia collectiva*". Marcel Mangin impugna essa consciencia e filia tudo á "subconsciencia do medium".

Morselli, no 2.º tomo da sua volumosa e documentada obra (*Psychologia e Espiritismo*), consagra mais de 30 páginas, da 3.ª parte, ao estudo das hypotheses concebidas sôbre a mediumnidade, e desenvolve uma crítica deveras erudita. E vae classificando as explicações respectivas, segundo as origens ou idéas principaes, no seu entender. Assim, nas hypotheses extra-scientíficas, inclue elle: as *theologicas* (satanismo, diabolismo, almas penadas); as *metaphysicas* (psychocosmismo, hylozoismo, etc., o inconsciente de Hartmann e a intuição do ser); as *occultisticas, esotericas* e *similares* (hermetismo, fôrças magicas, espiritos dos elementos, entidades intelligentes e occultas, seres terrestres superhumanos e prehumanos); e as *theosophicas* (plano astral, imagens astraes). Nas hypotheses ultrascientíficas, arrola: as *hyperphysicas* ou *physicas transcendentaes* (espaço pluridimensional, fluidismo, com todas as suas modalidades ou synonymias); e as *metabiologicas* (polyzoismo humano, pluralismo psychico, animismo de Aksakof e o espiritismo). Nas hypotheses prescientíficas, distingue: as *empyricas negativistas* (fraude e prestidigitação, illusões e allucinações sensoriaes); as *empyricas psychopathologicas* (hysterismo, nevroses, hypnotismo e estados affins, suggestão e auto-suggestão, desaggregação da personalidade, automatismo e eus secundarios); as *metapsychicas* (telepathia e suggestão mental, allucinações ignaras e telepathicas, exteriorização da motricidade e da sensibilidade, producção psycho-collectiva de Ochorowicz, exteriorização do ser subconsciente de Geley, o subliminal ou sub-ego transcendental de Myers, a consciencia mais extensa ou mega-ego ultracorporeo de Lodge); e as *metadynamicas* (radioactividade humana, energetica e psychodynamismo).

Para Schrenck-Notzing, nos seus conscienciosos e reputados *Phenomenos Physicos da Mediumnidade*: "Não se trata, nesses factos mysteriosos, de radiações do corpo humano, como suppunha Ochorowicz, nem de correntes electricas, nem de ondulações ou oscillações de finas particulas: porêm de linhas de fôrça relativamente rigidas, ou de efflorescencias em fórma de fios, cuja natureza e composição ainda se desconhecem". Depois, occupando-se dos phenomenos teleplasticos e, sobretudo, telekineticos, insiste em restringir ou limitar o seu campo de acção. Generalizando scientificamente (de modo errado ou irreal, ao meu ver), sôbre observações incompletas, ou parciaes suas, assevera: "Alêm de certa distância do corpo do medium (ordinariamente 2 ms., raramente mais) os phenomenos cessam de ser possiveis". Isso, absolutamente, não é exacto. Verifiquei, innumeras vezes, em companhia ou por intermedio de Mirabelli, em estado de transe ou não, insophismaveis apportes de objectos: de um commodo distante, duma casa longinqua e, até, duma cidade para outra! E tambem corporificações de phantasmas, a mais de seis e a mais de dez metros do medium. E em circumstâncias de impossivel truque ou simulação, com boa luz no ambiente e com o rigor de controle, que poderia ter qualquer biopsychista do Velho Mundo. De acôrdo com Morselli, que se manteve, na sua obra, antiespiritista, Schrenck-Notzing idealiza, para o medium, "prolongamentos animisticos"; radica no subconsciente delle certas categorias de phenomenos psychicos; e, diligenciando interpretar várias manifestações intelligentes e extranhas, obtidas nas reuniões, nivela-as e confunde-as com o ego do medium e dos assistentes, dizendo: "São typos de sonhos personificados, que correspondem ás lembranças, ás crenças, ás representações do medium e dos circumstantes: nada mais fazem que sym-

bolizar o que dorme na profundeza da alma dos que compõem as sessões". Com o que não posso concordar, em grande parte. E assim termina o seu curioso livro: "O mysterio da phenomenologia psychodynamica, da qual são capazes esses individuos, não se funda na natureza de seres extracorporaes hypostasiados; mas, antes, numa transformação, desconhecida até aqui, das fôrças biopsychicas do organismo do medium".

A BIOPSYCHICA DIANTE DA MEDICINA E DA RELIGIÃO

Sou daquelles que pensam que os mediums verdadeiros (e ainda menos os falsos mediums) jámais deveriam exercer, habitualmente e sob a capa da liberdade espiritual ou de pensamento, a *profissão* de medicos e de sacerdotes. Comtudo, o que contemplâmos, no panorama social e constitucional do país, é infelizmente o contrário. Corriqueiro é ver, em qualquer metropole ou cidade menos importante do nosso immenso territorio, individuos de ambos os sexos que, intitulando-se mediums, dão receitas psychographicas ou escriptas, até para gente que já morreu... prescrevem remedios não raro toxicos, presumem dar passes magneticos, etc.! Diagnosticam, prognosticam, therapeutizam. Muitas vezes, nos licenciados centros espiritas ou em disfarçados antros particulares, praticam o bruxedo, a magia negra e a macumba, misturando tudo isso com imagens de santos e exhibições, grosseiras e contrafeitas, do culto catholico! Excusado será dizer que esses fojos de superstição, de crendice e de immoralidade, onde se distribuem, aos proselytos inconscientes, a granel e de roldão, as garrafas de agua *fluídica* e as pauladas nos pobres e suppostos obsedados, — constituem, na sua maioria, escolas de ignorancia e perdição, armadilhas solertes

contra os incautos e collectores de moedas, arrecadadas para os rendosos mealheiros dos exploradores...

Em tudo ha excepções, todavia. Por existir o que se costuma rotular de "baixo-espiritismo", não é caso para que a classe médica, em especial, systematicamente se desinterésse dêsses estudos vitalissimos e transcendentes, vinculados a problemas physiologicos, psychologicos e mesmo biologicos, de summa importancia, e que teem sido objecto de sérias investigações, por parte de culminantes scientistas de todo o orbe, inclusive os reverenciadores de Asclepios ou de Esculapio. Não é só desinterêsse. E' negação *a priori*. E' opposição bellicosa ou ridiculizadora, mor meio do combate carrancudo ou da chacota irreverente! Considero-me insuspeito, falando assim. Porque meu pae era médico, com a bondade de um santo, a serenidade de um justo e a lhanura de um cordeiro. Meu irmão Orlando, vice-director do Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia, do Rio, é dos facultativos, pediatras, que ali mais clinicam. E, quanto a mim, si me fôsse dado volver aos tempos da matrícula academica, eu teria ingressado, decadas atrás, na Faculdade de Medicina, em vez de seguir o curso na Faculdade de Direito. Tal a minha admiração pela sciência mysteriosa das cellulas, da vida organica, dos estados surprehendentes da psychê humana!

No entanto, que região amplissima a explorar pelos que se dedicam á profissão, pelos que vivem nos laboratorios, pelos que philosopham nos gabinetes! E recordome, de fugida, de alguns nomes illustres, de experimentalistas, mais ou menos contemporaneos, nesses assumptos connexos, ao par dos que já mencionei, algo pormenorizadamente. De Louis Lucas, com a sua *Chimica*, a sua *Acustica* e a sua *Medicina Novas;* do dr. Paul Gibier, discipulo de Pasteur, com o seu penetrante e maravilhoso livro, *Anályse das Cousas,* em que propõe o termo *thana-*

toidia (fórma, apparencia ou imagem da morte), afim de substituir o improprio de *anabiose* (privação de vida) e exprimir o estado cataleptico, ou de lethargia profunda, com que são sepultados, vivos, alguns yoguis da India, para demonstrações; e do dr. Fugairon, com as suas theorias do "sarcosoma", do "psycholone" e do "aerosoma", na *Sobrevivencia da Alma, ou a Morte e o Renascimento entre os Seres Vivos* (estudos de physiologia e embryologia philosophicas). Todos esses da França. Lembro-me do dr. Albert Abrams, de São Francisco da California, desapparecido em 1924, descobridor de novos meios de cura e de novos horizontes scientificos, relacionados com a composição da materia, a biophysica, o metabolismo, a energia humana, etc.; a ponto de o chamarem, não só "o maior iconoclasta do mundo médico" (phrase do dr. Mather Thompson), porêm de o considerarem, como o dr. James Barr, ex-presidente da Associação Médica Inglesa, "talvez o unico grande genio, que a profissão médica tenha produzido, no decorrer do último seculo!"

E folheio, sôbre a mesa, alguns livros dessa proteiforme, laboriosa e estupenda Italia moderna, que se renova em todos os sentidos — livros interessantissimos, entrosados no assumpto. Por ordem de data, na publicação: *Theoria Electronica da Materia,* do dr. Nicola Brunori (1927), magnífica, expositiva e documentada obra; *Elementos de Reflexotherapia* (*Medicina dos Reflexos*), impropriamente dita "assuerotherapia", do dr. Nicola Gentile (1931); *Rhabdomancia* (*na História, na Experiencia, no Mysterio*), de Mario La Stella (1933); *Telepathia e Radio - Ondas Cerebraes,* do prof. Giuseppe Calligaris, docente de neuropathologia da Universidade de Roma (1934); *Do Moto-contínuo aos Raios Cosmicos,* do engenheiro C. Rossi (1935), dedicado a outro engenheiro, electricista e radiobiologista genial, Georges Lakhovsky, autor, entre outras monographias originaes, da *Origem da Vida,* do *Universion,* do *Segredo da Vida,* da *Oscillação Cellular* e da *Eternidade, a Vida e a Morte.* Todas essas fôrças e processos entrevistos ahi, bem apprehendidos e accionados pelos competentes, determinariam, no prever e no affirmar de Gino Trespioli, "uma transformação intrinseca, radical porventura, nos methodos da therapeutica", que se tornaria, provavelmente, mais baseada na biopsychica geral e nas radiações cosmicas e ingenitas do organismo.

O ESPIRITISMO E A IGREJA

Êrro vulgarissimo é a denominação, generalizada pelos semialphabetizados, pelas pessoas meio cultas da sociedade e pelos reporteres da imprensa diaria, de *espiritismo,* para definir ou caracterizar toda essa chusma de phenomenos biopsychicos, ainda que (na opinião dos seus investigadores) não sejam os factos provenientes de entidades desapparecidas ou de almas desencarnadas! Outro êrro, não menos vulgar, é suppôr que a Igreja Catholica, ou a theologia dogmatica, negue a existencia e prohiba o exame de taes phenomenos, ou os attribua, todos, á origem ou intervenção diabolica! Pelo estudo, que fiz, da materia, a verdade não é essa. O que se nota, sim, é uma consideravel divergencia, no modo *pessoal* de ver, de alguns sacerdotes e modernos apologistas christãos, bem como a prescripção de conselhos preservadores e, mesmo, a prohibição de práticas necromanticas ou evocatorias, por parte dos desequilibrados, dos nervosos ou dos ignorantes, no seu proprio benefício. De fórma a evitar a superveniencia da loucura ou o favorecimento, em massa, de um morbo social. A titulo de documentação ou de exemplo, transplantarei para aqui alguns conceitos, de um e de outro lado.

O meu amigo monsenhor Vicente Lustoza, protono-

tario *ad instar*, que conheci no Rio, em jantar íntimo, na residencia do venerando marquês de Paranaguá, no livro que me offertou, *Spiritismo em Julgamento* (págs. 143 e seg.), assim redige duas epígraphes do cap. VIII: "O agente dos phenomenos spiritas não é as almas dos mortos nem os anjos bons, mas os máos ou o demonio — O demonio é o principe deste seculo". Dentro da logica, a mim me repugna, formalmente, filiar a causas *más* os effeitos *bons*, que se registram e fructificam (e são elles, na verdade, incontaveis!) em muitos dos phenomenos chamados espiriticos ou espiritoides. A menos que a vida, a ordem cosmica e moral constituam um não-senso inqualificavel, uma illusão perturbadora e terrivel, uma desconcertante e extranha negação de toda a presciencia e omnisciencia divina e imaginada!

* * *

Ha uma obra do padre Carlos de Heredia, S. J., escripta em inglês (*Spiritism and Common Sense*), que se acha traduzida e editada, em 1924, pela Livraria Catholica, do Rio, com o titulo — *O Espiritismo e o Bom Senso*. Nesse livro, o padre Heredia, que se tornou proveitoso alumno do célebre prestidigitador Herrmann, para exhibir, publicamente, scenas de illusionismo ou de simulação espiritica, depois de entremostrar os perigos e as fraudes intercorrentes do espiritismo, — descreve os proprios truques de que lança mão, no afan imitatorio, e accumula uma série de affirmações e explicações dos phenomenos, que são ora falhas ou ingenuas, ora em absoluto irreaes. Vê-se que elle se preoccupou, antes, com a intencional deturpação ou pseuda reproducção dos factos, do que com o estudo consciencioso e profundo da materia. Mesmo porque (parece) jámais esteve elle em presença de um medium verdadeiro ou de primeira plana! Assim, procura identificar phenomenos, devéras psychicos, com: fraudes, combinações pré-

vias entre duas pessoas (o medium e um comparsa!); produzindo, por esse meio, *adivinhações* arranjadas antecipadamente e, até, levitações ficticias, no palco! Para simular as materializações, ou formações ectoplasmicas, soccorre-se de lenços, de véos, de gazes filamentosas ou de musselinas brancas, que seriam escondidas num dedo artificial e ôco ou num pente portatil! Segundo a sua maneira de ver, "taes apparições não podem ser tocadas" (pág. 104), o que é irrealissimo! As irradiações luminosas, controladas pelos sabios, confundir-se-iam com phosphorescencias... ou luminosidades de *objectos* materiaes, e deixariam de ser agglomerações plasmicas e visiveis do aura humano, ou animico, proveniente do medium ou dos desencarnados! As respectivas photographias, que correm mundo e foram authenticadas por pesquisadores de reputação mundial, proviriam de decalques, de "duplas exposições, ou figuras superpostas", etc. (págs. 95-96)! Esforça-se em refutar a theoria espirita, argumentando, burlescamente, que os mediums, em geral, conseguem falar, em transe, como Carlos Magno ou Shakespeare... o que nem sempre será verdade, nem possivel. Pensa que os mediums não podem deslocar, levitar ou transportar metaes, sem contacto (pág. 114), no que se engana, redondamente. Nega (o que é incrivel!) a possibilidade de sessões á plena luz e sem o apparato habitual, alêm da escripta directa, documentada por Delanne e tantos mais e, principalmente, pelo barão de Guldenstubbé, no seu eruditissimo e interessantissimo trabalho, de pneumatologia positiva — *A Realidade dos Espiritos e o Phenomeno Maravilhoso da sua Escriptura Directa*, publicado em Paris, no anno de 1889.

Após estabelecer tres theorias explicativas (a *diabolica*, a *espirita* e a *natural* ou *telepathica*), para os incontaveis phenomenos psychicos, manifestados e observados através dos seculos, o padre Heredia prefere a explicação que elle chama de *natural* e que baseia na telepathia. Ora,

nem todos os factos biopsychicos, sem dúvida nenhuma, se verificam exclusivamente dentro dessa esphera! Alludindo a "espiritogrammas" e ao "super-emocionalismo" das sessões, adduz o padre Heredia alguns conceitos, que, á primeira vista, embatem com o que se encerra noutras passagens da obra. Desejaria elle que se dispensassem os mediums, para a obtenção dos phenomenos, como si não houvesse vehiculos ou medianeiros scientificos (da electricidade, da luz, da fôrça, o telescopio, o microscopio, etc.), e até medianeiros religiosos autorizados! E termina com éstas asseverações edificantes, dignas de serem subscriptas por qualquer psychista convencido e lucido: "Phenomeno psychico é um effeito *sensivel,* isto é, um phenomeno perceptivel pelos sentidos. Este effeito sensivel é provocado por um medium. *Provocado* quer dizer aqui executado, effectuado. *Medium* é a pessôa que tem a faculdade de produzir, em circumstancias especiaes, certos phenomenos em que apparece a acção directiva de uma intelligencia extranha. O medium é como um apparelho receptor de telegrapho sem fio, apropriado a certas ondas. A qualquer momento dado, o receptor póde ou não receber uma mensagem, mas está prompto a recebê-la, quando as ondas, ás quaes é apropriado, são interceptadas pelas antennas". (Págs. 77-78). "O medium, como dissemos, é o receptor. O operador é a outra intelligencia invisivel". (Pág. 79). Mais: "...não nos interessamos em quaesquer forças pessoaes que o medium possa ter de si mesmo sem alheio auxilio, mas interessa-nos saber o que vem a ser a "outra intelligencia" que, em certas circumstancias, influe no medium". (Pág. 83).

* * *

Adoptando o criterio de outro jesuita, o padre Lucien Roure, autor de várias obras de combate ao psychismo e redactor da revista francesa *Études,* o padre Fernando Palmés, tambem loyolista e lente de psychologia e pedagogia no Collegio Maximo de Santo Ignacio, em Sarriá, Barcelona, é autor de volumoso livro (de 834 páginas, inclusive prólogo e titulos), no qual demonstra fartissimos e actuaes conhecimentos do assumpto — *Metapsychica e Espiritismo* — escripto em espanhol. Apesar do methodo, do opulentissimo cabedal de documentação, da habilidade crítica e expositiva, a obra é decididamente anti-phenomenal; revela-se aprioristica e deturpadora da verdade, em muitos pontos; resente-se de preconceitos theologicos e religiosos. A isenção de ânimo, a indispensavel imparcialidade foram sacrificadas. O espiritismo, ahi, apparece mais visado como religião (que não é, ao meu ver) do que como sciência, propriamente dita. O padre Palmés exaggera e inventa "condições objectivas e subjectivas de observação em metapsychica" (pág. 48 e seg.). No seu entender, os episodios narrados na agiographia, ou os acontecimentos registrados através das vidas dos santos, são sobrenaturaes ou preternaturaes; ao passo que os produzidos pelos mediums se originam de superstições e falsidades! (Pág. 55). Assim: os teleplasmas constituem fraudes, illusões, simulações exhibidas e reproduziveis! Appella para a falta de precauções e a escassez de provas, nas investigações, que, aliás, foram rigorosas e concludentes. Nega resultados satisfatorios ás experiencias de Crookes, com Florence Cook, e de Richet, com Martha Béraud ou Eva Carrière; ora dizendo que Florence e Katie King eram uma só pessoa (o que Crookes desmente, de modo peremptorio); ora inquinando de burla ou de comédia as experiencias de Villa Carmen, na Argelia (o que o proprio Richet explicou e desfez, com superioridade e energia)! Para o professor ignaciano, o polyindividualismo, que manifestam certos mediums, ou "as mudanças de personalidade não constituem mudanças de pessoas": são variações de "estados animicos" ou "maneiras de ser" do paciente, ou psychodynamo

estudado. (Pág. 21). O autor idealizaria, para o caso, "dois eus psychologicos e phenomenicos, isto é, duas syntheses mentaes mais ou menos completas, das quaes uma corresponde á personalidade normal do medium e a outra á segunda personalidade", "dando logar aos processos ideomotores da escriptura automatica", etc! (Pág. 332).

E, comquanto o seu maior esfôrço se concretize em procurar converter a theologia na mais alta e integral sciência, "*racionalmente* construida e baseada nos dogmas da revelação divina *positiva,* cuja authenticidade se suppõe *previamente demonstrada",* (os gryphos são meus, e as transcripções das págs. 486-487), — leiamos alguns trechos ou algumas epígraphes, intercaladas na massiça obra do padre Palmés, as quaes conservarei, adrede ou *ipsis verbis,* em castelhano. Ellas illustram a nossa these. "El Vaticano enteramente compatible con la verdadera libertad científica y filosófica". (Pág. 488). "Libertad científica aun dentro de la Teologia". (Pág. 491). "La immortalidad del alma humana, doctrina filosóficamente cierta y teologicamente de fe". (Pág. 555). "La Iglesia requiere a los hombres de ciencia para el examen de los fenómenos maravillosos". (Pág. 732). "Es inexacto, pues, y falso que la Iglesia se oponga a que los hombres de ciencia hagan investigaciones serias y verdaderamente científicas acerca de los fenómenos del Espiritismo). (Pág. 735). "La Iglesia nada ha decidido acerca de la naturaleza de los hechos". (Pág. 738). "La Santa Sede explícitamente nada ha decidido acerca de estas cuestiones". (Pág. 139). "Ni implícitamente ha decidido nada acerca de los hechos espíritas". (Pág. 740). "Así la negación apriorística de lo maravilloso extracientífico, es completamente incompatible con las conclusiones ciertas de la Filosofía cristiana y con los hechos preternaturales múltiples que afirma la Sagrada Escritura". (Pág. 754). "No consta, con certeza, la intervención diabolica directa en ningún caso de Espiritismo". (Pág. 769).

Do exposto, vê-se que as conclusões contra a biopsychica, ou o espiritismo scientífico, são de caracter variavel e *pessoal.* Não estão de acôrdo com o silêncio, a reserva ou a tolerancia que a Igreja vem mantendo, em tôrno da questão, conforme se constrangem a reconhecer os proprios oppositores retrogrados ou varios autores que versam a materia.

* * *

Palmilhando o outro lado do caminho, ou seguindo por uma encruzilhada, que melhor conduza ás paragens serenas da Verdade, já vimos, no capítulo XXIII, como o culto e distinctissimo padre José Maria de Castro se referiu, a proposito dos dons supranormaes, observados em Mirabelli, aos phenomenos do chamado espiritismo. Gino Trespioli, no livro subintitulado *Os Phenomenos,* 2.º da série *Espiritismo Moderno,* editorada por Hoepli, de Milão, discorre sôbre o testemunho do arcebispo Tomaso Reggio, de Genova, do qual é reproduzida uma carta, em *facsimile,* com o timbre das armas archiepiscopaes, ás págs. 402 e 403, e relativamente a disposições de última vontade, de um irmão fallecido do arcebispo, revividas em mensagem psychographica inesperada.

* * *

O padre Th. Mainage, professor no Instituto Catholico de París, é dos que se arregimentam entre os mais tolerantes e esclarecidos no assumpto. Nas suas obras *A Religião Espirita* e *A Immortalidade,* a primeira publicada pela *Revue des Jeunes* e a segunda editada por P. Téqui, e ainda em sermões e em commentarios de revistas; embora mantendo os seus pontos de vista de combatente, contra

tudo o que, como idéa heretica ou corpo de doutrina, possa ser infenso ao catholicismo, — expende juizos mais liberaes e comprehensiveis. Transcrevo, em francês, alguns excerptos, afim de nada alterar nas expressões idiomaticas do original. Da *Religião Espirita,* págs. 175-176: "Que l'Eglise catholique dénonce et condamne les prétentions religieuses du spiritisme, elle en a le droit et le devoir. Mais que l'Eglise interdise à ses membres de se livrer aux pratiques spirites; qu'elle leur défende d'assister, aux séances médiumniques, n'est-ce pas, de sa part, un abus de pouvoir? Nest'ce pas, surtout, opposer aux légitimes aspirations du progrès scientifique, une barrière gênante? Si en effet les phénomènes spirites sont réductibles à des causes naturelles, pourquoi interdire, comme on l'a fait, d'interroger las tables parlantes, les voyantes extralucides, ou de provoquer des apparitions matérialisées? Nous commençons à découvrir, ou tout au moins à entrevoir, une province jusqu'alors inexplorée de la psychologie humaine. Est-ce le moment de paralyser les recherches des expérimentateurs? Et-ce le moment de jeter l'interdit sur des savants qui, par l'pplication de leurs méthodes exactes, pourraient nous livrer le dernier mot d'une énigma dont la solution serait un apaisement pour tous?" No mesmo livro, á pág. 179: "Si en effet l'autorité ecclésiastique ne déclare pas *a priori* le caractère preternaturel des causes qui sont à l'œuvre dans le spiritisme, pourquoi imposer un frein à la liberté et à la curiosité universelles?" Accrescenta, á pág. 180: "Or voici qu'aujourd'hui les psychologues s'aventurent dans un champ encore plus rebelle d'accès et plus difficile à déchifrer que celui de la Physique ou de la Chimie, car on me permettra de répéter, le mystère de l'âme est le plus insondable de tous". Ajuizando, lealmente, com relação ás exploradas experiencias infelizes da Sorbona, affirma elle, em louvavel galhardia, ás págs. 126 e 127, da *Immortalidade*: "Tirer de cet insuccès une conclusion générale, applicable à tous les cas antérieurs, présents et futurs, serait manifestement dépasser la pensée des hommes qui les ont organisées et des savants qui les ont menées à terme. L'echec tend plutôt à confirmer ce que l'on savait déjà: qu'un médium ne se manie pas comme une cornue ou une bobine de Ruhmkorff". Na *Revue Spirite,* num dos dois artigos escriptos por J. Gaillard, em numeros de setembro e novembro de 1928, elogiando o sabio dominicano, encontra-se ésta synthetica e firme profissão de fé, divulgada pela intrepidez do padre Th. Mainage: "J'avoue très simplement, et sans attendre le verdict définitif de la science, j'avoue croire à l'objectivité des phénomènes spirites".

* * *

Percorrendo essa trilha e perfilhando, approximadamente, a mesma ordem de idéas, convem ler a pastoral dirigida, aos fieis da sua diocese, pelo insigne prelado D. Francisco, bispo de Juiz de Fóra — pastoral essa reproduzida na folha *A Luz,* que se publica em Santa Rita de Jacutinga (Estado de Minas). Vem no número do dia 10 de novembro de 1934, sob o titulo — *O Espiritismo apreciado por um Bispo Catholico.* Eis a íntegra do documento:

"A lei do mundo é a lei do progresso. Negar a sciencia de seus desenvolvimentos é negar o proprio progresso e impedir que a verdade seja conhecida.

A sciencia não é uma crença reservada a uma classe nem a um partido; é a verdade e ella não é exclusiva de ninguem. Ao mesmo tempo que deve respeitar a moral, — que é base e o cimento do edificio social, — não se deve cortar as azas aos investigadores, contestando a realidade de suas descobertas. A verdade consegue sempre os seus fins. Se a aprisionam de um lado, ella sae de outro. A sciencia avança incessantemente. Galileu foi sempre considerado como um louco, como heretico, e, como tal, o ex-

commungaram; mais tarde, reconheceram que elle havia dito a verdade affirmando o movimento da terra. Esta affirmativa foi a causa de sua condemnação e de seu martyrio, e tiveram de converter a theoria de Gallileu em um acto de fé mundial. E' o que succederá com o espiritismo, que se apoia sobre a sciencia e que pode revelar aos homens, por provas irrecusaveis, a existencia da natureza espiritual e das suas relações com os seres incarnados.

Segundo a minha maneira de pensar, eu, Bispo Catholico Romano, digo que o "Espiritismo não deve ser condemnado" como obra exclusivamente diabolica, e que os espiritas não devem ser declarados fóra das vias de salvação, nem chamados hereticos, nem reservados ao inferno. Se mais tarde têm de reconhecer o bem fundado desta "SCIENCIA", porque na hora actual se permittem consideral-a como sacrilegio? A sciencia está acima de tudo. Que surprezas não reserva ella ás gerações futuras! Deixae as aguias voar através do espaço, proclamando a grandeza da omnipotencia de Deus, dizia David. Em seguida novas luzes brilharão sobre a terra!

Eu não sou espirita e não pretendo, aqui, tomar a defesa do espiritismo, desta evolução das crenças, que quotidianamente ganha terreno nas almas, e nos cinco continentes. Mas eu sou, como muitos homens de boa fé, um observador de factos que não podem ser contestados, um estudante das idéas modernas, e inteiramente disposto a abraçar a verdade desconhecida, sejam quaes forem as pessoas que m'a tragam e m'a mostrem debaixo de formas acceitaveis. E' absurdo modelar a verdade segundo as conveniencias pessoaes; pelo que me diz respeito, eu não encontro nenhum dos males que o accusam de conter. Não, eu não os vejo! "Ex fructibus cecorum, cognoscetis eos"! "Pelos seus fructos os conhecereis"! dizia Christo aos falsos prophetas. Bem, quaes são os fructos do Espiritismo? Uma fé em Deus viva e ardente, um immenso amor pelo

proximo, um sentimento universal de fraternidade. Que encontram de mal em tudo isto? Eu, pelo contrario, só encontro o bem. O espiritismo, construido sobre estas bases, não pode arruinar o mundo. Elle mantem-se entre Deus e a Caridade. Ora, a Caridade está em Deus e Deus está nella.

Se o Espiritismo fosse uma obra essencialmente satanica, se todos os Espiritos que apparecem no mundo fossem máos Espiritos, então seriam tambem máos Espiritos os que apparecem a todos os Santos personagens de que está povoada a historia do christianismo. Está nisso um raciocinio logico. Todas as visões de Santos teriam sido visões diabolicas! E isso nós não o podemos crer. "Bona mixta malis". O bem está misturado ao mal. As sessões espiritas, pelos feitos de certos máos Espiritos, podem eventualmente ser perigosas, mas não o são todas, longe disso, e ahi vem bons, muito bons espiritos. Condemnar *ex-abrupto* todas as intervenções dos Espiritos nos assumptos humanos é uma aberração. Esta sciencia nova, da qual, a bem dizer, a origem é anterior ao nascimento de Christo, merece reter o maximo da nossa attenção. Seguramente a excommunhão pesa ainda sobre ella, mas isso não quer dizer que os dias do Espiritismo estejam contados.

Vamos, ergamos os olhos para a luz. Voltemos para aquelle que disse: "Crede e vivereis!"

* * *

Iriamos longe, si nos dispuzessemos a amontoar expansões analogas. Ellas se multiplicariam. Basta assignalar, de resto, a convicção de que nem na patristica, nem nas prescripções canonicas, nem na historia ecclesiastica — se escudaria a condemnação formal ou a prohibição taxativa dos estudos biopsychicos, pelos competentes, ou

as pesquisas scientificas, no campo do maravilhoso universal, pelos que ambicionam alargar as noções, devassar o invisivel não de todo revelado, sondar os horizontes seminebulosos do além... Quanto á multidão, verdadeiramente irrelacionavel, dos factos extraordinarios ou miraculos da phenomenelogia espiritual, animica ou psychica, daria ella acervo, fecundo e vivo, para um livro sempre incompleto! Fique-nos o admiravel e reconfortante consôlo de que os mais vastos repositorios dessas scenas, dêsses episodios, dêsses phenomenos — são: a *Biblia* (tanto no Antigo, como no Novo Testamento), o *Flos Sanctorum* e os annaes da mystica e da ascetica christãs!.

Eu poderia indicar, citando apenas capitulos e versiculos do *Pentateuco* (ou dos livros de Moysés), dos livros de alguns prophetas, dos *Evangelhos* e dos *Actos* e *Epistolas* dos apostolos, innumeros casos de sonhos premonitorios, de visões, de transes, de metarsismos, de materializações e desmaterializações, de escriptas directas, de vozes ou de sons transcendentaes, de curas magneticas ou fluidicas, etc., etc. Lembraremos, de relance: as vozes do Paraiso, da sarça ardente e do Sinai; a escada do sonho de Jacob; a vara de Aarão, que se muda em serpente, no Egypto; as codornizes, o maná e o jôrro de agua no deserto; as muralhas de Jerichó, tombando ao soar das trombetas; Elias arrebatado ao céo, num carro de fogo; os companheiros de Daniel na fornalha ardente; as palavras mysteriosas (MANÈ, THÉCEL, PHARÈS), escriptas na parede, durante o festim de Balthazar; o auxilio dos cavalleiros celestiaes a Judas Macchabeu; e toda a maravilhosissima e incomparavel vida do Messias — modêlo, archetypo e suprasummo das vidas planetarias — desde a Annunciação até á Ascensão, passando pela Resurreição e pela apparição a Maria Magdalena, aos discipulos de Emmaus e a todos os apostolos reunidos, em Jerusalem, inclusive a Thomé. E não esqueçamos: os ruidos e as linguas de fogo da festa

judaica de Pentecostes; a libertação magica dos apostolos, na prisão; as irradiações e as vozes do alto, ao operar-se a conversão de Saulo, ou Paulo de Tarso, na estrada de Damasco; e a insufflação suprema de fazer milagres, prophetizar, discernir espiritos, falar e interpretar diversos idiomas, conforme os poderes distribuidos, ou a "repartição de graças", discriminadas no capitulo XII, da 1.ª *Epistola de S. Paulo aos Corinthios*.

Já fiz ver que nem todos os mediums são santos, nem todos os santos são propriamente mediums. Porêm, que surpresa, que exuberancia de phenomenos psychicos (quaes os comprehende e os explica a sciência) não extravasa das vidas de S. João Chrysostomo, de S. Gregorio-o-Thaumaturgo, de S. Philippe de Neri, de S. Francisco Xavier, de S. José de Copertino, de S. Raymundo de Pennaforte, de S. Jacintho, de S. Paschoal Baylão, de S. Martinho de Tours, de S. Alfonso de Liguori!? E das legendas de Santa Luzia de Syracusa, de Santa Christina, de Santa Lydwina, de Santa Brigida, de Santa Philomena, de Joanna d'Arc, de Catharina Emmerich, de Maria de Agreda, de Veronica Giuliani!? Eu mesmo, attrahido por essas narrativas e esses factos empolgantes, e a proposito da beatificação de D. Bosco, realizei, a 12 de agosto de 1929, na séde do Círculo Esoterico da Communhão do Pensamento, em São Paulo, uma conferência subordinada ao thema — *Nos intermundios da crença e da graça* (estudos de espiritualismo transcendente) — e obedecendo ao seguinte summário, inserto no *Correio Paulistano*, do dia 9 dêsse mês:

"I — Parte agiologica ou biographica — Parallelismo de almas similares, ou vida summária de alguns santos, mais caracteristicos, do christianismo: illuminados, apostolicos, devocionaes e humanitarios.

S. João Evangelista e S. Jeronymo — Santa Cecilia e Santa Ignez — Santo Agostinho e S. Thomás de Aquino (doutores da Igreja) — S. Bento (benedictino) e

S. Bernardo (cistercienses) — S. Bruno (cartuxos) e S. Francisco de Assis (franciscanos) — S. Domingos (dominicanos) e S. Ignacio de Loyola (jesuitas) — Santa Catharina de Sena, ou de Siena, e Santa Rosa de Lima — Santa Teresa de Jesus e Santa Teresinha do Menino Jesus (carmelitas) — S. Vicente de Paulo (lazaristas) e D. Bosco (salesianos).

II — Parte theorica ou philosophica — Opiniões de psychiatras, ou de scientistas officiaes, e de theologos e espiritualistas independentes, sôbre a mystica divina, diabolica e natural. Thulié, Swedenborg, Görres, Ribet e outros. Occidente e Oriente.

A hypothese do delirio mystico ou das taras psychopathicas hereditarias. Os genios e os santos, degenerados superiores para certa escola.

A ascese ou ascensão da alma, para o divino. As 3 vias (conceito theologico): purgativa, illuminativa, unitiva.

O despertar do ego interior, ou da luz da alma (illuminismo vedantico).

Precocidade de phenomenos mysticos. Visões. Extases. Estigmatizados ou estigmatizadas. Acção intellectual e espiritual da graça.

Pensamentos mysticos. Conclusão."

CONSTITUIÇÃO DO HOMEM, A MORTE E O MUNDO ASTRAL.

Depois de innumeros e successivos seculos de cogitações transcendentes e de tratados theoristas, os philosophos ainda não chegaram a um acôrdo, com respeito ao modo de conceber a constituição fundamental do homem. De quantos elementos ou partes integrantes é elle formado? Os materialistas, da escola de Büchner, de Voght, de Moleschott e de tantos mais, reduzem-no a combinações da

materia organizada, em que as funcções mais nobres e altas do espirito se confundiriam com um producto do mechanismo do cerebro, com a segregação de glandulas originaes a plasmarem o pensamento, ou com uma simples canalização de acasos obtusos e illogicamente inconscientes... Os dualistas, de inclinações mais subjectivas, attribuem, aos representantes do reino hominal, o espectaculo de um conglomerado *sui-generis,* onde as faculdades superiores e caracteristicas do eu se juxtaporiam ao corpo, numa vida de relação em commum, abstrusamente partida, com um radicalismo singular e incomprehensivel, após o instante ou o phenomeno da morte, atirando o elemento intellectual ou individualizador num isolamento absoluto e numa concepção de immortalidade abstracta, assás difficil e enigmatica! Occultistas occidentaes, baseados no christianismo esoterico e escudados no Apóstolo das Gentes, consideram o homem um todo tri-uno (*spiritus, anima et corpus*), composto de: corpo ou materia; alma, energia ou fluido vital; e espirito, intelligencia ou consciencia. Uns, como Jagot, identificam o homem com o quaternario, ou os quatro symbolos componentes da esphinge, reduzindo-os, afinal, ao ternario. O buddhismo esoterico, os theosophos abeberados no Oriente e na India, da corrente tradicionalista de Helena Blavatsky, de Annie Besant, de Sinnett, de Leadbeater e muitos outros, chegam a dar "sete principios" ou partes constitucionaes, íntimas, para o homem, conforme veremos adiante. Lermina extende a nove esses principios constitutivos, completando o novenario com o desdobramento de *Manas* (alma humana) e *Buddhi* (fôrça psychica). Anthropologos, physiologistas e psychologos, mais modernos, procuram fundar e desenvolver, por meio da endocrinologia, da biotypologia e da caracterologia, os novos estudos e os novos conceitos, personalissimos e definidores, sôbre o homem.

Façamos abreviado retrospecto elucidativo. Alguns

platonianos affirmavam que a *alma intelligente*, possue um *corpo incorruptivel*, do qual jámais se desliga, e pelo qual é unida ao *corpo humano corruptivel*. Não se trata, ahi, do corpo astral dos occultistas, do duplo-ethereo dos theosophos ou do perispirito dos espiritistas? Segundo Aristoteles, a alma seria "o acto de um corpo natural organizado, que tem a vida em potencialidade" ("... *actum corporis physici organici potentia vitam habentis*"). A concepção dos "espiritos animaes" remonta, através de Descartes, á philosophia escolastica e se entronca mesmo, de certa fórma, na physiologia de Aristoteles. Embora se constitua de "vapores muito subtis", mediante os quaes as potencias da alma agiriam sôbre o corpo. Primitiva e algo mythica, em alguns pormenores e explicações, essa theoria deixa, comtudo, o campo aberto ás pesquisas experimentaes dos nossos dias. Santo Agostinho, a tempestuosa e voejante aguia do christianismo, no 2.º vol., liv. XI, cap. XVII, da sua *Cidade de Deus*, lança ésta reluzente affirmação, que revela o homem trino ou tri-uno, á semelhança da Divindade: "Ha em nós uma imagem de Deus, que nós reconhecemos — uma imagem da Trindade soberana" ("... *imaginem Dei, hoc est summæ illius Trinitatis, agnoscimus*").

Para o Doutor Angelico, S. Thomás de Aquino, o architecto da angular, monumental e sempre invocada *Summa Theologica*, a alma humana confundir-se-ia com "o primeiro principio vital" (q. 75.ª, art. 1.º). Ella não é o homem todo inteiro (q. 75.ª, art. 4.º). Não é *material* (q. 75.ª, art. 5.º). E' incorruptivel (q. 75.ª, art. 6.º). Está "toda no todo, e toda em cada parte" (q. 76.ª, art. 8.º), Continúa o portentoso genio da philosophia: "O elemento motor no homem é a alma". "*Pars autem movens est anima*" (q. 76.ª, art. 4.º). "O corpo humano é uma combinação de elementos": "*Corpus humanum est corpus mixtum*" (*idem, ibidem*). "Assim, por essa virtude motriz, a alma é o que produz o movimento, e o corpo animado é o movel": "... *ut sic anima secundum vim motivam sit pars movens, et corpus animatum sit pars mota*" (*id., ib.*). Que viria a ser a materia, para o alcandorado theólogo da Igreja do Occidente? "A materia é, com effeito, o principio de individuação das fórmas"; "...*materia enim est principium individuationis formarum*" (q. 75.ª, art. 5.º). Mais, voltando ao ponto principal: "... a alma deve ser considerada como interior ao sujeito de que ella é o acto: de igual maneira por que o calor é o acto do objecto quente, e a luz, o acto do corpo luminoso. O que não quer dizer que o corpo seja luminoso fóra da luz, porêm que elle é luminoso pela luz": "... *non quod seorsum sit lucidem sine luce, sed quia est lucidum per lucem*" (q. 76.ª, art. 4.º). Em seguida, reproduzindo ou recordando o formidavel Peripatetico: "E, si assim se define a alma, é que ella tem a faculdade de ser, a um tempo, corpo e ser organizado, e ter a vida em potencia": "*Et similiter dicitur quod anima est "actus corporis, etc.", quia per animam et est corpus, et est organicum, et est potentia vitam habens*" (*id., ib.*). Todas as citações são recolhidas da parte 1.ª da *Summa*.

Não só nos versiculos 26 e 27, do 1.º capitulo do *Genesis*, se diz que o homem foi feito "á imagem ou semelhança de Deus", isto é: trino e uno. Tambem, na 1.ª *Epistola aos Thessalonicenses* (cap. V, vers. 23), S. Paulo Apóstolo discrimina "o espirito, e a alma, e o corpo": o que indíca, literal e indubitavelmente, a composição trinitaria do ente humano. Marco-Aurelio, o austero imperador e o philósopho estoico, inscreve, sob o n. XVI, do liv. 3.º, nos seus *Pensamentos*: "Corpo. Alma sensitiva. Intelligencia. Ao corpo, correspondem sensações. A' alma animal, paixões. A' intelligencia, principios". E, no n. III, do último livro, assim se dirige elle ao interlocutor: Tu és composto de tres coisas: dum corpo, duma alma animal, e dum espirito. Dessas tres substancias, as duas primeiras

não te pertencem sinão para cuidar dellas; ao passo que a terceira é tua, de facto". Dogmatiza Éliphas Lévi, no *Grande Arcano,* como summo sacerdote do magismo e do occultismo desvendado: "O homem é um ser intelligente e corporeo, feito á imagem de Deus e do mundo, um em essencia, triplice em substancia, immortal e mortal. Ha nelle uma alma espiritual, um corpo material e um mediador plastico. O homem é a sombra de Deus no corpo de um animal. A Trindade faz o homem á sua imagem e semelhança. O corpo humano é duplo, e a sua unidade ternaria compõe-se da união de duas metades. A alma humana tambem é dupla: é *animus* e *anima,* é espirito e ternura. Ella tem dois sexos. O sexo paterno reside na cabeça; o materno, no coração. A realização da redempção deve, pois, ser dupla na humanidade. E' preciso que o espirito, pela sua pureza, resgate os desvarios do coração. Depois, é preciso que o coração, pela sua generosidade, resgate as seccuras egoistas da cabeça".

Ernest Bosc, no seu *Diccionário de Orientalismo, de Occultismo e de Psychologia,* vocabulo *homem,* insere: "De conformidade com as escolas espiritualistas, o homem é composto de tres principios absolutamente distinctos: do corpo, parte material; do espirito, fonte da intelligencia e da vontade; e de fluido astral (perispirito dos espiritos), que serve de liame entre o corpo e o espirito. Por occasião da morte, esse perispirito abandona gradativamente o corpo, num periodo mais ou menos longo, de sete a oito dias, talvez. Separando-se do corpo, o fluido astral arrasta o espirito, e deixa-o numa turbação maior ou menor, correlativamente ao estado evolutivo ou espiritual do morto". Não me esquivo ao desejo de transcrever, para aqui, no texto francês, o que, a proposito, se contém no valioso livro de Raoul Montandon, *As Radiações Humanas* ("introducção á demonstração experimental da existencia dos corpos subtis no homem"): "Nous rappelons ici, pour les lecteurs qui

ne seraient pas suffisamment au courant des diverses doctrines de l'occultisme, de la théosophie, du spiritisme, etc., quelques données sommaires sur la constitution de *l'homme total.* Occultistes, théosophes, spirites, etc. admettent, en plus du corps physique — le seul connu de la science officielle — divers corps subtils qui compénètrent le corps matériel ou physique. Par suite d'une loi universelle, l'homme — comme tout ce qui existe — est TRI-UN; c'est-à-dire composé d'esprit, de force et de substance (le tout enfermé dans un cadre unique). Autrement dit l'homme total comprend: l'esprit (émanation directe de la divinité), l'âme (formée d'éthers differenciés c'est-à-dire de substances astrales), et le corps (organisme matériel); chacun de ses éléments constitutifs fonctionnant sur les trois grands plans de l'univers TRI-UN: *Plan divin, Plan astral, Plan physique ou matériel".*

Após isso, Montandon, apoiando-se na obra de Charles Lancelin, *A Alma Humana* ("estudo experimental de psycho-physiologia"), apresenta um eschema, para a constituição do ser humano e as suas correspondencias com os principaes planos do cosmos, comprehendendo, diagrammaticamente, de uma parte, o Macrocosmo, e, da outra, o Microcosmo, nesta disposição involutiva ou decrescente: plano divino (abrangendo o *espirito,* a *alma consciencial* e a *alma intuitiva*); plano astral, em geral (abrangendo a *alma moral,* a *alma causal,* a *alma intelligente* e a *alma sensitiva*); plano physico (abrangendo a *alma vital* e o *corpo* material). Continúa Montandon: "Ajoutons encore, toujours d'après le même auteur, que pour l'occultisme, l'âme est absolument distincte de l'esprit, avec lequel la psychologie normale a établi une regrettable confusion. L'homme se compose d'un esprit dont le domaine est l'idéation, d'un intermédiaire plastique entre l'esprit et l'organisme et transmettant à ce dernier, en vue de leur exécution, les idées generées pas l'esprit, et enfin un corps physique. C'est ce

intermédiaire plastique que les occultistes appellent l'âme. Mais l'âme, qui est multiple, ne joue pas seulement le rôle d'intermédiaire, elle dirige aussi et régularise les fonctions corporelles: circulation, alimentation, conservation, etc.; elle constitue, en un mot, ce que Paracelse appelait *l'Ouvrier caché*. Par une double polarisation, elle unit le corps à l'esprit. Elle préside aux fonctions de la vie végétative et conserve au corps matériel, qu'elle entretient et répare incessamment, sa forme malgré la mort continuelle des cellules physiques, et son harmonie fonctionelle malgré la maladie et les imprudences. Elle rayonne autour de l'individu, formant une sorte d'aura normalement invisible, et peut même s'extérioriser totalement en certains cas. C'est à l'ensemble des divers éléments intermédiaires entre l'esprit et le corps physique que l'on applique en général les termes de: *corps astral, corps psychique, périsprit, corps ou double éthérique, aérosome, corps fluidique, corps odique, double, etc.* Après la crise de la mort — suivie de la décomposition et de la désintégration des éléments matériels: corps physique et principes inférieurs de l'intermédiaire plastique — seuls subsistent les corps subtils et principes supérieurs, véhicules de la conscience et de la mémoire. Ce sont ces divers éléments et principes qui, après une période de plus ou moins longue de la vie supérieure — vie divine des religions — et au seuil d'une nouvelle réincarnation terrestre, s'enrobent à nouveau dans la matière, celle-ci étant indispensable à toute manifestation sur le plan physique". (Págs. 3-5). O que vae transcripto vale, incontestavelmente, por lição luminosa e profunda.

Encerraremos ésta série de elucidações autorizadas, sôbre o triângulo eterno, ou o ternario divino (Substancia, Fôrça, Espirito), que se funde no Elemento unico e universal, com êste trecho de E. J. Coulomb (Amaravella), na *Segredo do Absoluto,* relativamente ao mysterio da Trindade. Creio traduzir com exactidão: "A santissima Trindade não paira sómente no céo, mas ainda na terra, e até no mais diminuto grão de areia. Fórma, vida, consciencia — eis as diversas manifestações do Elemento universal e inicial; e existem, quer no estado latente, quer no de exteriorização, em todos os seres e em todas as cousas, assim como em todos os graus de evolução. Ha vida latente nas rochas, e consciencia latente nos microbios. As tres manifestações equilibram-se no homem, constituido da trindade — espirito, vida e corpo. O pensamento e a vida são tão inseparaveis, um do outro, quanto a fôrça e a materia. A attracção, a affinidade, o pêso teem correspondencias nas paixões humanas: amor, desejo, inercia". (Págs. 151-152).

A constituição triplice do homem é desdobrada, no Oriente, pelos vedantinos, em cinco "estojos" (ou *Koshas*) concentricos, que servem de envoltorio á scentelha atmica, a qual produz a Unidade do Ego ou da Seidade: *Annamaya Kosha* (corpo physico); *Pranamaya Kosha* (Prana e seu vehículo: *Linga-Sarira*); *Manomaya Kosha* (*Manas inferior,* unido a *Kama*); *Vignanamaya Kosha* (*Manas superior*); *Anandamaya Kosha* (*Buddhi,* ou, antes, o vehículo buddhi-manasico). Essas divisões identificam-se, mais ou menos, com ás da composição septenaria do ser pensante, preconizada por Blavatsky, na sua *Chave da Theosophia* e noutros livros, pretendendo a famosa escriptora que esse desdobramento, do ternario hominal, encontra fundamento em Platão e mesmo, em Pythagoras, ao alludirem a "sete funcções" differenciadas nos "principios" dêsses philosophos. Vejamos o septenario theosophico. Evolutivamente, ou de baixo para o alto. Quaternario inferior: *Rupa* ou *Sthula-Sarira* (corpo physico); *Prana* (vida ou princípio vital); *Linga-Sarira* (corpo ethereo: o duplo, o corpo phantasma); *Kama-Rupa* (centro dos desejos e paixões: corpo astral). Triada superior, imperecivel: *Manas* (princípio dual, em suas funcções: mente, in-

telligencia); *Buddhi* (alma espiritual, vehículo do Espirito universal); *Atma* (o espirito, a unidade com o Absoluto, como radiação sua). Notas extrahidas das págs. 114 a 118, da edição espanhola desta obra.

* * *

Com referencia á morte, poder-se-ia applicar êste conceito de um iniciado, ao exprimir, syntheticamente, o que pensava das relações e dos resultados obtidos pela sciencia, em face da razão e da loucura: *Hoc est arcanum magnum.* A morte! Quanto não tem sido ella, extranhamente, celebrada?! Desde as pinturas de Orcagna, no Campo Santo de Pisa, ás de Holbein, no cemiterio de Basiléa; desde as gravuras de Dürer á *Ilha dos Mortos* de Bœcklin, onde um phantasma, de sudario alvadio, segue o proprio feretro, numa canoa, em direcção á tumba, excavada num rochedo marinho quasi a pique. Na allegoria esculptural e funeraria, duma concepção elysea, de Albert Bartholomé, no *Monumento aos Mortos,* do Père-Lachaise, em París. Nas harmonias da impressionantissima e inexcedivel *Dansa Macabra* de Saint-Säens. Nos tumultuosos e imaginosissimos quadros da *Divina Comédia,* do Alighieri! Que literatura enorme, sôbre o assumpto! Não divagarei, todavia. Ao que ficou entrevisto, nas translações de outrem, apenas adduzirei êstes aphorismos do citado Éliphas Lévi, o mestre dos kabbalistas e dos hierophantes modernos. Do *Livro dos Sabios* (obra postuma), cap. V, do resumo geral: "I. A morte é a dissolução necessaria dos aggregados imperfeitos. E' a absorpção dos esboços de vida particular no grande trabalho da vida universal. Só o perfeito é immortal". "II. E' um banho no olvido. E' a fonte da Juventude, onde immergem, de um lado, os velhos, e donde saem, da sombra, as criancinhas". "III. A morte é a transformação dos vivos. Os cadaveres são folhas mortas da árvore da vida, que renovará todas as folhas pela primavera. A resurreição dos homens assemelha-se eternamente á das folhas". "IV. As fórmas pereciveis são determinadas por typos immortaes". E no *Dogma e Ritual da Alta Magia,* cap. XIII, do 2.º volume: "A morte é um phantasma da ignorancia. Ella não existe. Tudo é vivo na natureza: e é porque tudo é vivo, que tudo se move, e muda incessantemente de fórmas". "O corpo é uma vestimenta da alma. Quando essa vestimenta se acha completamente gasta, ou grave e irremediavelmente despedaçada, a alma a abandona, e não mais a toma. Mas, quando, por um accidente qualquer, essa vestimenta lhe escapa sem estar gasta ou destruida, a alma póde, em certos casos, retomal-a, seja pelo proprio esfôrço, seja pela assistencia de outra vontade mais forte que a sua". "A morte não é nem o final da vida, nem o começo da immortalidade. E' a continuação e a transformação da vida".

* * *

Razão teve Flammarion quando entremostrou, numa das suas obras, que o mundo invisivel, ou do alêm, é immensamente mais consideravel que o mundo visivel. Em verdade. Mesmo porque, na secular sentença de Hermes Trismegisto, QUOD SUPERIUS, SICUT QUOD INFERIUS, ou: o que está em cima é como o que está em baixo, e vice-versa, para realizar o milagre da Unidade. O mundo astral é como o illimitado reservatorio cosmico, de vida etherea e de transição psychica. E' a região dos denominados "espiritos", ou dos seus desencarnados; o espaço intersideral, percorrido pelas correntes nouricas que o povoam e que se formam, em cada componente ou entidade espiritual, pelo revivido Νοῦς de Anaxagoras. E' a mansão intermina, que se poderia chamar *o mundo dos effeitos,* em opposição ao *mundo das causas* terrestres; o plano semimaterial e subjectivo, sujeito ás leis do karma e da consciencia, identificavel com o *Kamaloka* — o Amenti dos egypcios, o Ha-

des dos gregos, "a terra das sombras silenciosas" —, cheia de subdivisões e situada logo abaixo do que se designa pela usada expressão *Devakan* (mal e hybridamente composta por Blavatsky, do sanskrito e do thibetano), que melhor se deveria chamar *Devaloka*: mundo-céo, ou "morada dos deuses". Esse laboratorio ou esse crisol infinito, onde se plasmam e se apuram as vibrações e as fórmas do Dynamo Eterno ou do Archetypo, não é só habitado por personalidades quintessenciadas ou rarefeitas, provenientes de homens mortos, ou "elementares". Mas, ainda, por genios ou fôrça da natureza e da nossa atmosphera, de que se enchiam a mythologia grega e escandinava, nas *Sagas,* nos *Eddas* e nos *Niebelungen* (respectivamente: nymphas, oreades, napéas, dryades, hamadryades, naiades, etc.; e empusas, fadas, willis, elfos, walkyrias, etc.) — genios ou entes, mais ou menos phantasmagoricos, que tantos poetas, como Ovidio, Shakespeare, Spenser, Ariosto e Gœthe hão celebrado, e que os occultistas distinguem sob o nome de "elementaes", ou espiritos dos elementos. Julgam-os creaturas evolucionadas nos quatro reinos ou primitivos elementos naturaes: na terra, na agua, no ar e no fogo. Traduzo, das *Doutrinas e Ensinamentos Theosophicos,* de Blavatsky: "Os kabbalistas chamam: gnomos aos da terra; sylphos aos do ar; salamandras aos do fogo; e ondinas aos da agua. Excepto alguns das especies superiores e os que os regem, são quaes homens e mulheres ethereos. Essas fôrças, como agentes servis do occultista, podem produzir varios effeitos. Porêm, si são empregadas por *elementares* (*Kamarupas*) — em cujo caso escravizam os mediums — então enganam. Todos os seres inferiores invisiveis, gerados nos planos quinto, sexto e setimo da atmosphera terraquea, denominam-se *elementaes*: satyros, faunos, silvanos, damas brancas, peris, devas, djins, pinkies, anões, etc., etc.". (Glossário annexo, de Rafael Urbano). Das larvas fluidicas ou astraes, ou dos

espiritos elementares, que penetram nas habitações e convivem comnosco, trata Éliphas Lévi, na *História da Magia* e alhures.

O MYSTERIO DA ESPHINGE

O insondavel enigma da psychê-humana compara-se, naturalmente, ao perenne e, em apparencia, monstruoso mysterio da esphinge. Um não foi, ainda, satisfatoriamente resolvido, através de millenios de cultos, de religiões, de philosophias. O outro, na concretização apocalyptica de pedra, desafia os seculos que transcorrem, através das areias movediças do deserto oceanico; e como que retrata, cyclopicamente, o Ser humano e universal, composto da materia ou fórma, astralizada pelo pensamento, que se expande no além, e definido pela unidade suprema do espirito do cosmos...

Ante as idéas e os factos, expostos e desenvolvidos nos trinta capitulos dêste livro, e, tambem, ante o que lhe foi transparentemente suggerido, o leitor, de boa-vontade e sem paixões ou prevenções, póde ajuizar, melhor, da causa dos phenomenos ultrafanicos ou psychodynamicos. Inutil, contraproducente e de todo em todo antiscientifico, por conseguinte, é querer explicar essa variada, insophismavel e brilhantissima série de exteriorizações de psychodynamos ou ultrafanos — por theorias forçadas ou abstrusas, que não satisfazem, nem esclarecem verdadeiramente! Pelos psychismos, inferior e superior, de Grasset, ou pelo "polygono desaggregado do medium", o que produz "certas manifestações polygonaes das nevroses", na sua verbiagem rebarbativa. Pelas mudanças de personalidade e creações imaginativas, pelos romances e pelas linguagens marcianas e ultra-marcianas de Flournoy. Pela "consciencia subliminal" (*subliminal consciousness*), ou, literalmen-

te, pela "consciencia sub-consciente" (*sic*), unida á idealização do metether, de Myers. Pelas gymnasticas mirabolantes ou pelas operações archimagicas de um insustentavel subconsciente, que urgiria classificar, de preferencia, como superconsciente. Pela supposição, devéras insensata, de allucinação ou utopia collectiva, por parte de assistentes criteriosos e fidedignos. Pela mania, desregradamente morbida e ridiculamente offensiva, de attribuir toda producção phenomenica ás fraudes ou simulacros arranjados, adrede, pelos mediums!

Quaes as possibilidades multiplas e o distendido raio de acção da psychê individual, esses phenomenos são de natureza complexa e polymorphica. E' preciso distinguir. E, como quasi sempre, a virtude está no meio termo. Nem tudo se póde filiar, directamente, ás faculdades supranormaes ou hypersensiveis do psychodynamo. Nem tudo se deve attribuir a espiritos desencarnados, ou a entidades, translucidas e rapidas, do mundo astral. Conhecida ou mais aprofundada, qual se acha, a constituição do homem — no seu aspecto mais simples, mais racional, mais comparavel á Trindade religiosa e cosmica, seja ella consubstanciada nas tres pessoas ou representações do christianismo, seja identificavel com as tres letras, fôrças, ou principios vivos da *Pranava,* ou syllaba sagrada da trimurti hindú: AUM — tornam-se razoavelmente apprehensiveis o mechanismo e a explicação dos phenomenos biopsychicos. Já vimos que o homem, trino e uno, é um agglomerado, ou uma individualização de fórma, em que se entrelaçam, num conjunto: o involucro carnal ou material; o duplo-ethereo ou parte animica, vitalizante e plastica; e o espirito, o ego, a intelligencia ou consciencia, que o faz integrar-se no TODO universal. O corpo, como toda differenciação de fórma, é ephemero, illusorio ou mayasico, e está sujeito ás transições naturaes, á perecibilidade, á transformação operada pela morte. Ésta se dá quando as condições de meio

ambiente se tornam desfavoraveis, ou quando ha ruptura do equilibrio, necessario á simultaneidade dos tres elementos constitutivos: organico, animico e espiritual.

A causa productora dos phenomenos do psychodynamismo origina-se, por assim, dizer, da astralidade; e propaga-se através do duplo-ethereo ou corpo astral dos mediums, como concentrador ou vehículo adequado a essas exteriorizações. Esse corpo-ethereo quintessenciado — radiante, agilissimo, interpenetrante — é uma condensação do fluido astral, que constitue uma das fôrças primordiaes da natureza. Póde-se dizer que todos os corpos emanam dêsse fluido cosmico. E' elle que possibilita o desdobramento e, mesmo, a corporificação, a distância, de seres vivos, e tambem de seres desencarnados. Porque, após a morte, ou transformação physico-chimica do revestimento corporeo, a scentelha, a monada espiritual e consciencial continúa vivendo a sua vida inextinguivel, justamente vehiculada pelo duplo-ethereo — imagem luminosa, diaphana e mobilissima do corpo physico. O mestre dos mestres nesses assumptos, o sapiente padre Constant, ou Éliphas Lévi, na *Sciência dos Espiritos,* analysando essa fôrça ou substancia universal e criticando o barão de Reichenbach, que a considerou, unicamente, num dos seus tres aspectos (o *od,* ou fluido odico), — diz que a luz astral "se denomina Od, quando activa; Ob, quando passiva; e Aur, quando equilibrada". Para o doutissimo esoterista e kabbalista, esse iman mysterioso e archipotente, dos espaços interplanetarios e interestellares, é: "luz astral nos astros; luz magnetica nas pedrarias e nos metaes; magnetismo animal entre os animaes e no proprio homem". (Obr. cit., págs. 176 e 262, edição francesa de 1894).

Em "estudos e vulgarizações" do meu exhaurido livro *Horas de Lazer,* estampado em 1914, ao tratar da *Psychologia do sonho,* tive ensejo de escrever: "E' esse corpo-astral, "intermediario entre a materia e o espirito, princí-

pio essencial da vida, a propria vida do homem"; é esse duplo-ethereo do corpo physico: o *linga-sarira* dos hindús; o *kha* ou corpo luminoso dos egypcios; o carro da alma dos pythagoricos; o *enormon* de Hippocrates; a *anima* ou princípio animador de S. Paulo e dos latinos; o mediador-plastico ou mercurio-universal dos hermetistas e alchimistas; o *evestrum* de Paracelso; o perispirito dos espiritas; o aerosoma do dr. Fugairon, — que produz os phenomenos do sonho. Todos os corpos possuem esse involucro fluidico, emanado da sua propria substancia, o que corresponde ao quarto estado da materia, modernamente assignalado por Crookes. E' nessa atmosphera individual de cada ser que se gravam, como numa placa photographica, as impressões passadas, presentes e futuras. Dahi, as chamadas idéas innatas, as vocações e as intuições. A natureza inteira está cheia dêsse fluido, embora em condições amorphas ou não individualizadas, o que estabelece a differença entre o astral dos corpos propriamente ditos. Por essa hypothese, que a sciência não póde repellir, no meio de muitas de que vive, haveria difficuldade em adoptar a opinião theosophica, mediante a qual "o espirito se desprenderia, em parte, do corpo, no decurso do somno, e estaria apto a receber, assim, as impressões das cousas de que o ether reflecte as vibrações?" Parece-me que não, tanto mais quanto a moderna physiologia official se confessa impotente para elucidar satisfatoriamente a questão. Dêsse modo se explicariam, facilmente, não só os sonhos, mas ainda "as visões e as acções a distância, os presentimentos, o extase prophetico, a loucura e outros phenomenos arrolados pelos philosophos na psychologia especial, e no capítulo das coincidencias ou das allucinações". Seja como for, o dynamismo do sonho demonstra a existencia dum princípio íntimo superior, pois que o homem, sem auxílio directo dos orgams dos sentidos, vê, ouve, sente, pensa. No sonho, ha verdadeiras miragens opticas, auditivas, olfactivas, gustativas,

tacteis. Ha individuos privilegiados, até, que, por um methodo especial, conseguem imprimir aos sonhos a direcção que muito bem desejam. E sería esse o ideal da vida, porque, assim, o homem, collocado entre a realidade e a illusão, entre o tangivel e o imaginario, melhor vogaria na ansia do imponderavel, da espiritualização e do infinito. A tendencia do espirito humano, mesmo acordado, é para se aventurar aos mares do Alêm e do Desconhecido, entre as ondas dessa etherea e azulea *Summerland*, povoada de sonhos e mysterios..."

* * *

Ao diplomata russo e camarista do tsar, o consciencioso pesquisador do biopsychismo, Constantino Alexandrowitch Bodisco, nos seus *Traços de Luz*, impressos em París, no anno de 1892, devemos interessantes observações e theorias, relacionadas com o astral e resumida, aphoristicamente, ao concluir o seu livro, expositivo de experiencias pessoaes. Na sua opinião, a "fôrça medianimica" é não apenas *passiva;* mas, conforme os individuos, tambem *activa.* E armazena-se, preferentemente, no grande sympathico. Apropositadas e, ao meu ver, persuasivas explanações encontram-se nestas referencias de Ernest Bosc, no 1.º volume do seu *Diccionário de Orientalismo, de Occultismo e de Psychologia* (palavra *astral*) — passagens essas que julgo proveitoso verter para o vernaculo. "Emfim, si nos basearmos em Paracelso, o corpo astral é mais activo no homem adormecido que no homem acordado. Eis porque podemos ter sonhos propheticos. Elle informa que é por isso que os patriarchas e os santos preferiam esse modo de adivinhação a qualquer outro; porêm, elle não se esquece de accrescentar que nem todos os sonhos são propheticos. Em resumo, diremos que o *corpo astral* é o duplo perfeito do nosso corpo, sôbre o qual elle se molda, por assim di-

zer. Tudo o que existe na terra contêm o seu duplo ethereo. Depois da morte, esse duplo perdura ainda, possuindo, até, todas as sensações e todos os appetites do antigo corpo, do qual o astral só é a essencia. Apenas, elle é privado dos orgams da vista, dos orgams da actividade". (Não concordo com Bosc, nesse ponto: si o corpo-astral conserva, *post-mortem,* "todas as sensações" — phrase do autor, aliás — como poderia elle perder os orgams, *astraes,* dos sentidos?!)

Continúa Bosc: "Durante a vida do homem, o corpo astral está nelle e fóra delle. E' por effeito dessa faculdade que se tem dito, do corpo astral, que elle é dotado da quarta Dimensão (veja esse vocabulo). O corpo astral como que irradia em tôrno do homem. Tal radiosidade é uma especie de emanação fluidica. E' pela forte concentração da vontade que ao homem é facultado projectar o corpo astral fóra de si. Pelo menos, em parte. Porque, si a projecção fôsse total, isso acarretaria a morte. O homem consegue, pois, apparecer fluidicamente (em corpo astral) a uma grande distância. Póde ainda materializar-se, ou, por outra, surgir com o corpo physico; e, desde então, elle possue, num certo limite, todas as propriedades do corpo verdadeiro. Acontece que muitas pessoas, que, em vida, jámais exteriorizaram o seu corpo astral, o projectam, de modo inconsciente (?), quando *in extremis.* Dahi, as comprovadas apparições de moribundos, frequentemente referidas nos livros, junto aos parentes ou aos amigos". (Penso, no entanto, que essas deslocações teledynamicas do corpo-astral são, muitas vezes, *conscientes*). Segue o texto de Bosc: "O corpo-astral vela, perpetuamente, pelo corpo real. Um bom magnetizador tem o poder de exteriorizar o corpo astral do seu paciente. O hypnotizado torna-se, desde esse instante, o instrumento do magnetizador, que o faz agir ao seu bel-prazer; podendo, mesmo, encerrar o corpo astral do paciente num circulo traçado no chão.

Afinal, picando com um alfinete o corpo astral, maltratando-o, etc., etc., é possivel fazer o individuo experimentar iguaes sensações, iguaes dores, em summa, iguaes effeitos, como si o operador actuasse no proprio corpo do paciente. (Veja Hypnotismo, Catalepsia, Somnambulismo, Hypnose, etc.)".

Mais: "A theoria esoterica do corpo astral é a unica apta a explicar a triplice natureza do homem. E', certamente, a unica verdadeira. Ella é, demais, tão velha quanto o mundo. Os Hindús, os Egypcios, os Hebreus (a *Kabbala* o demonstra), S. Paulo, Paracelso e uma infinidade de sabios e philosophos, de todos os paizes e de todos os tempos, professavam essa mesma theoria. Em synthese, o corpo astral é o fluido que serve de intermediario entre o corpo e o espirito. E' o vínculo, si assim nos podemos exprimir, entre o passado e o futuro de um ente — vínculo que subsiste, em lapso mais ou menos longo, depois da morte physica, e serve de base á vida futura, toda espiritual (?), cujo último grau, para o Buddhismo esoterico, é um estado de beatitude completa, chamado: Nirvana. O corpo astral é, assim, uma sorte de entidade fluidica subtil, impalpavel, imponderavel, absolutamente inapprehensivel (?) pelos nossos sentidos materiaes; e, entretanto, elle nos envolve, nos circumda, nos penetra. Constitue o nosso duplo ethereo, o duplo do nosso corpo material. E', por melhor dizer, o seu molde, o seu envoltorio, o seu traje, o seu sobretudo. O corpo astral é a propria vida do homem. E' elle que acciona, como balsamo, as chagas, as cicatrizes, as feridas que possamos ter. E' o mais poderoso reconstituinte das nossas fôrças physicas, visto dispôr da peculiaridade de refazer a nossa carne e os nossos ossos, prejudicados por uma doença qualquer. Elle é, de tal maneira, o principio essencial da vida, que o homem succumbe, quando o corpo astral o abandona. Não é ocioso adduzir, aqui, que, seja durante o somno, seja durante a enfermidade, o

corpo astral tende, constantemente, a separar-se do homem. Disso, decorre a importancia que devemos ligar ao esfôrço de reter o corpo astral. Como, todavia, retel-o? Pela propria fôrça vital ou physica, secundada por uma vontade firme. A consequencia é diligenciar manter a saude e nada fazer para alteral-a. E' recommendavel, por conseguinte, a mais absoluta hygiene. No estado de vigília, certos organismos (os mediums) podem desprender, á vontade (?), o seu astral e fazel-o voltar. Mas, em meio ao somno, o desprendimento do astral é, na maioria dos homens, de todo em todo inconsciente. Nesse desprender-se, o homem, ou, pelo menos, o seu espirito, vagamundeia através dos páramos interastraes, e os seus sonhos alcançarão revestir-se de fórmas variegadas".

Accrescenta Bosc: "E', seguramente, o corpo astral que favorece, não raro, o lucilar de intuições definidas, que podem sobrevir, no transcurso da vida quotidiana. E', ainda, graças a elle, que nos é dado prever desgraças ou catastrophes, felicidades e alegrias, imminentes ou não. E' devido ao astral que soffremos, de tempos a tempos, oppressivas angústias, geralmente inexplicaveis pelos não-iniciados. Porque, pelo astral, divisâmos factos que estariamos impossibilitados de ver, em vigília, com os nossos sentidos incompletos ou imperfeitos. Succede ás vezes que, no seguimento do somno, os homens trocam entre si, ou com entidades superiores do espaço, idéas que os iniciados no occultismo poderiam utilizar, não só em benefício pessoal, porêm, principalmente, em favor dos seus semelhantes, ou para o maior bem da humanidade. Nas horas de somno, é que viajam, mentalmente, em pleno astral, os geniaes inventores, que nesse mar ethereo deparam a chave das suas descobertas. Resumindo: o corpo astral é como um livro aberto, ou, antes, uma esponja que se impregna de todos os nossos actos, desenrolados no derivar da nossa existencia — esponja que se satura, por assim

dizer, do bem ou do mal que praticâmos. Tambem, ao morrermos, si essa esponja for expremida por mão energica, o residuo, que ella produzir, corresponderá á somma de bem ou de mal, por nós effectuada, na nossa ou nas nossas existencias. Assim, naturalmente, toda acção, boa ou má, é inscripta no astral. Mas, o corpo astral presta-se, igualmente, a receptaculo dos microbios moraes; e por elle é que esses corpusculos se propagam. De fórma similar como, na funcção de registrador do bem, elle fixa quaesquer idéas sãs, que ajudam a evolução da humanidade. Por ahi se vê, quanto o genero humano progrediria, si todos os seres de um cyclo, desde que fôssem profundamente moraes, só praticassem acções boas". Terminou Bosc. Os quatro pontos de interrogação, exprimindo dúvida ou negativa, intercalados entre parentheses, no prolongar dos trechos transcriptos, são da minha autoria.

* * *

Por essas elucidações finaes, e voltando ao polypsychismo, ou á psychodynamia prodigiosa dêsse medium, devéras phenomenal, que é Mirabelli, — ficam os leitores habilitados a comprehender e definir, mais satisfatoriamente, os factos biopsychicos. Ora, segundo um preceito escolastico, "nenhuma razão prevalece contra o facto". A illimitada esphera do occultismo (considerando-o não o que se manterá occulto, porêm o que ainda se acha encoberto ou inesclarecido, podendo tornar-se revelado) constitue, na apreciação de Grasset "o maravilhoso prescientífico", ou "a terra promettida da sciência". (*O Occultismo de Hontem e de Hoje*). E' um horizonte aberto aos sabios e aos investigadores de quaesquer doutrinas philosophicas e religiosas. A mediumnidade deverá ser encarada como valiosissimo apparêlho scientifico. E, em porvir mais ou menos remoto, como insubstituivel auxiliar da psychologia applicada e, até, da justiça criminal. Embora os tratados

de philosophia e de psychologia sejam ommissos ou escassos, em relação aos phenomenos transcendentes do animismo e da espiritualidade, o verdadeiro é que a philosophia ou a sciência, que esquece ou negligenceia a biopsychica — jámais estará na altura de pretender suppôr-se philosophia, nem sciência. Varios pensadores teem sentenciado que o homem é um animal mystico. Ha visceral differença entre o mystico e o mythomano. E não ha motivo de appellar para o milagre, ou para as causas preternaturaes, afim de explicar as manifestações extranhas do biopsychismo. Tudo, tudo é natural. A menos que se conceba e se affirme, com Elisabeth Brownig: "A natureza é sobrenatural". E que contemplemos e julguemos o universo — o poema divino, o pensamento eternal, que se realiza hora a hora — como o exclusivo, o maior, o mais sublime de todos os milagres!

Sabendo-se que o duplo-ethereo ou corpo astral não é apanagio dos vivos, porêm existe ou continúa a existir, igualmente, nos mortos ou desencarnados, comprehendem-se mais facilmente, os phenomenos biopsychicos. A principal difficuldade, nesses estudos, está em discernir, positivamente, o que é produzido pelo psychodynamo ou pelo medium, do que procede do hyperespaço, do alêm, da região ultrafanica. São conhecidos, quasi classicos, os episodios referidos, as particularidades attribuidas: a Socrates, com o seu duende, o seu genio tutelar, o seu daimonio ou demonio (do grego, δαιμόνιον); a Apollonio de Tyana, extraordinario thaumaturgo do 1.º seculo christão, cujas acções maravilhosas fazem alguns comparal-o, com evidente exaggêro, a Jesus; a Santo Antonio de Lisboa ou de Padua, cujo desdobramento da personalidade, ou cujo transporte, no seu duplo-ethereo, a distância, é popularmente relembrado; e a Swedenborg, a quem Kant se reporta e a quem se liga a visão do incendio, em Stockolmo, no anno de 1756, quando se achava bastante longe esse illuminado sueco.

Poderiamos ainda incorporar, na série dêsses phenomenos, curiosamente controlados: o caso de Frederica Hauffe, ou "vidente de Prévorst" (aldeia do Wurtenberg), a qual, segundo o seu observador, dr. Kerner, e os relatos de Adolphe d'Assier, no *Ensaio sôbre a Humanidade Postuma e o Espiritismo,* possuia a percuciente faculdade de distinguir a radiação astral dos corpos brutos, dos vegetaes e dos animaes, alêm da das pessoas, e se desdobrava facilmente, aos seus proprios olhos; o desdobramento da professora Emilia Sagée, descripto por Aksakof, no collegio de Neuwelcke, a legua e meia da cidadezinha de Volmar, proxima a Riga, na Livonia; os teleplasmas semelhantes á figura de Eusapia, por ella scientificamente exteriorizados; os duplos de Gœthe e Maupassant; a bilocação annotada por Hartmann; o desdobramento de Stainton Moses. E tantissimos factos mais!

Tenho notado, nas minhas leituras, comparadas com as minhas experiencias pessoaes, visiveis dúvidas, fortes confusões e falsas interpretações dos phenomenos, por parte dos psychistas ou intitulados taes. Ao meu ver, ha factos que são devidos á clarividencia ou cryptopsychia, consciente muitas vezes, do medium. Outros, ao monoideismo, á idéoplastia, aos pensamentos-fórmas projectados, estando o psychodynamo, quasi sempre, em transe ou numa concentração profunda. Essas fórmas-pensadas, que pairam no ambiente e que qualquer um de nós póde emittir, no entender de muitos, identificar-se-iam com as "psychones", as imagens psychicas", commentadas por Jules Bois, no *Milagre Moderno,* referentemente ao dr. Baraduc e á sua "fôrça vital"; bem como ás "paisagens da alma", ás vagas da vida, aos vortices, aos turbilhões cosmicos, idéalizados por Descartes e que ondulam até em roda de nós. Apesar disso, ha phenomenos de tal ordem, que não se podem attribuir, de maneira alguma, ás exclusivas faculdades medianimicas. Inevitavel, imperioso é recorrer á intervenção

de entidades invisiveis, que, ás vezes, se corporificam photographavelmente; sejam ellas seres desencarnados, sejam personagens do alêm, de variada natureza e reconhecida hierarchia. Certas manifestações, dessa esphera, são duma superioridade que ultrapassa os conhecimentos e as capacidades não só do medium, mas do conjunto dos presentes á sessão. Alguns outros phenomenos, mórmente telekinesicos e ectoplasmicos, conseguidos na Europa (como, por exemplo, os da levitação do iman, da colhér, da bola, etc., photographados com a medium, em transe, Stanislawa Tomczyk, nas experiencias recolhidas por Schrenck-Notzing), ressumbram muito mais infantilidade, assim quaes diversas materializações ali verificadas, do que os phenomenos, admiraveis e inconcussos, produzidos por Mirabelli.

Em todo caso, sería pretensioso e ridiculo relegar esses phenomenos para o terreno da fraude (genero Mme. Williams ou padre Heredia) e do illusionismo, cujos truques eu tambem tive a paciencia de estudar. Mais racional será conceber e justificar um *sui-generis* afeiçoamento plastico e astral, admittido e parcialmente explicado, entre varios autores, por P.-E. Cornillier, ás págs. 59-60, da *Sobrevivencia da Alma e a sua Evolução após a Morte,* e praticado por entes desencarnados ou seres ethereos do orbe natural, como os comprehendidos nos phenomenos de "obedaismo" (communicação com elementos ou espiritos inferiores), assignalados por Bodisco. Já deixei entrevisto que a concepção do mundo astral não se circumscreve, apenas, á especie humana. Abrange os seres ou corpos dos demais reinos da natureza. Isso mesmo consta das conclusões do dr. Sokolowski, no Congresso de Varsovia, em 1923, que extende as faculdades biopsychicas ao mundo vegetal. (Veja René Sudre, *Introducção á Metaphysica Humana,* pág. 50, nota). Alguns videntes e alguns tratados de magia assignalam monstros nessa região, como os ha e surgem, de vez em quando, nas entranhas submarinas.

A "nova zoo-psychologia", registrada por William Mackenzie, na *Metapsychica Moderna;* os animaes "pensantes" (como os cavallos de Krall, ou de Elberfeld; e os cães *Rolf,* da senhora Mœckel, e *Lola,* estudada pela então senhorita Henny Kindermann); alêm de outros, — manifestam, em vida, qualidades raciocinantes que se vão mesclar, num assignavel ponto de vista, com as apparições espectraes ou fluidicas de typos da escala zoologica, nas reuniões de sabios. Assim: o esquilo, o cachorro e a "especie de urso", produzidos teleplasticamente pelo medium Guzyk; e a aguia gigante e o "pithecanthropo", denominado por Geley e Richet, os quaes sentiram e constataram os seus movimentos, as suas aggressões ou as suas caricias, em companhia de varios investigadores, como Osty, o professor Leclainche e outros, ao pesquisarem os phenomenos obtidos com aquelle medium ou com o psychodynamo Franek Kluski. (Sudre, obr. cit., págs. 276-278). O dr. Thomas Bret, no seu precioso *Resumo de Metapsychica,* intercala dois capítulos onde estuda o metapsychismo e a mediumnidade dos animaes, concluindo que: "não ha differença essencial, em psychologia e em metapsychica, entre o homem e os animaes humanizados".

* * *

A biopsychica, que já evolucionou através dos periodos *mythico* (até Mesmer); *magnetico* (até ás irmãs Fox); *espiritico* (até William Crookes); e que se firma no terreno *scientifico,* — um dia terá tambem, na previsão de Richet, o seu periodo *classico.* Sciência de tradição e, sobretudo, de observação, ella operou um cataclysmo formidavel na Atlantida philosophica. As nossas concepções da vida, do homem, do cosmos terão, fatalmente, de orientar-se noutro rumo. Não é possivel considerar o ser humano, tão sómente, um conglomerado de ossos, de musculos, de ner-

vos e de orgams funccionando, mais ou menos automaticamente; não obstante as "alavancas" fluidicas e a "mechanica psychica", de Crawford, e o "thorybismo" (de θόρυβος, ruido) ou "theoria projectiva" dos rapes! Sendo o universo inteiro a maior esphera de vibrações, não poderá o homem escapar á lei geral. Microscosmo de cellulas organizadas, imagem da natureza e do infinito, o seu corpo, o seu ego, trino e uno, é qual dynamo ou (si quizerem) um psychodynamo perpétuo: bateria electro-magnetica, condensador mysterioso e vivo — mesmo após a morte — de luz, electricidade, magnetismo e calor! E' a esphinge que se locomove, e não é decifrada...

Por que ha pedras coradas, como a turqueza, que mudam de matiz? Por que a pedra-iman attrae o aço? O ambar, os pedaços de papel? E o magneto, em fórma de ferradura, a limalha de ferro? Por que ha plantas electricas, como *phytoloccea?* E sensiveis, como a sensitiva, ou *mimosa-pudica,* as droseras e a dionéa apanha-moscas? Por que ha peixes electrizadores, quaes o gymnoto, o siluro, o nosso puraquê amazonico e a tremelga, tambem chamada torpedo? Por que ha bioluminescencias ou emanações de "luz viva" (physiologicas, pathologicas e metapsychicas)? Em plantas (polypos marinhos, cogumellos brasileiros, etc.)? Em animaes (vermes, echinodermes e insectos phosphorescentes); minhocas luminosas, estrêllas do mar e lampyros, luciolas, pyrophoros, etc.)? E até no homem, como em alguns mediums, quaes Kate Fox, Eusapia, Home, Eglinton, Anna Burton, Mirabelli e tantos outros? Fórmas individuaes ou caracteristicas, de vida, povoam toda a natureza cosmica. A attracção e a repulsão palpitam na maxima e irreductivel Mônada universal, que contêm todas as mônadas, desde o atomo ao sol ou á nebulosa. Sympathia e antipathia não irradiam, puramente, entre as pessoas. Ellas exprimem, na orbita natural, psychica e espiritual, um modo de ser generalizado.

A radiação universal e, por consequencia, humana, no que acreditavam Gœthe e Guerra Junqueiro (cuja theoria expoz, em París), e pela qual eu mesmo propugnei, na *Corrente Philosophica do Seculo* (1.ª edição, de 1912), — é hoje, por assim dizer, universalmente acceita, sobretudo depois das obras de Georges Lakhovsky. O pensamento-vibração propaga-se, na immensidade cosmica, com a rapidez de 300.000 kilometros por segundo. Cifras vertiginosas, de facto, mas reaes! Escreve Lakhovsky éstas phrases que eu traduzo, do livro *A Natureza e as suas Maravilhas*: "Uma vez que nenhuma vibração desapparece, o pensamento jámais desapparece. Portanto, o pensamento da vida integral de um homem continúa a vibrar eternamente, ainda além da morte do indivíduo que originou esse conjunto de vibrações. Dahi resulta que o princípio de Descartes — "Penso, logo existo" — não parece concordar com a physica actual, pois que o pensamento continúa a vibrar e, *ipso facto,* a existir eternamente, apesar da desapparição do corpo". (Pág. 40).

Temos que ver em cada cerebro, ou em cada homem, uma antenna emissora ou receptora. As ondas, ditas hertzianas, não se applicam só ao telégrapho sem fio; nem só ao radio sonoro as ondas musicaes. A televisão já foi acolhida pela sciência, e aperfeiçoa-se no terreno prático. O pensamento, como já intuitivamente fiz notar, nas *Horas de Lazer* (de 1914), a proposito das *Ondas* de Luís Murat, tambem vibra em ondas, como tudo ou quasi tudo no cosmos. Quando, em 1925, ao iniciar a organização da Bibliotheca Pública Municipal de São Paulo, alludi pela imprensa ás "vibrações mentaes", houve um chronista ignorante e um caricaturista frivolo que tentaram ridicularizar-me. No entanto, em 1923, no 3.º Congresso de Psychologia Experimental, effectuado em París, Henri Mager desenvolveu a theoria de um "campo de vibração" para todos os corpos ou agentes da natureza, inclusive o homem. Char-

les Henri, por sua vez, concebêra a sua "resonancia biologica". E o professor Ferdinando Cazzamalli, de Milão, emprehendeu fructuosas experiencias, que levam á melhor percepção das radiações cerebraes, dos phenomenos telepsychicos, e de que se registra verificavel acção propagadora de ondas electro-magneticas, irrompidas do cerebro humano. Para o grande Lakhovsky (na *Origem da Vida - A Radiação e os Seres Vivos* e em outras obras), a vida sería, emfim, uma harmonia de vibrações. Nos livros de Raoul Montandon e do dr. Paul Joire, encontram-se interessantes documentações sôbre as effluviographias, as placas photographicas do invisivel e do pensamento e sôbre a polaridade humana. Leadbeater, no *Homem Visivel e Invisivel,* e o dr. Ely Star, nos *Mysterios do Verbo,* consubstanciam demonstrações acêrca dos auras ou halos coloridos e radiosos, que volteiam o corpo humano, assignalando, pela coloração, os sentimentos predominantes. Guyau, na *Irreligião do Futuro* (págs. 448-449), idealiza uma consciencia universal ou intercosmica, "especie de radiação da consciencia através do espaço, por meio de ondulações duma subtileza, para nós, ainda ignota".

Em summa, que sería o cosmos? Responde Lakhovsky: "E' um campo de energia radiante, constituido por uma substancia immaterial e um meio infinitamente subtil, intangivel, impalpavel, que transmite as vibrações e as ondas, não apenas as que vemos, percebemos, ouvimos; porêm, outrosim, uma infinidade de várias gammas, inapprehensiveis pelos nossos sentidos". A esse meio denomina elle "universion". "E', de certa fórma, a promateria, a substancia-mãe de todos os corpos materiaes, que nada mais são que o universion condensado. O universion é materialmente vazio e caracterizado pela ausencia de toda materia. Mas, encerra myriades de corpusculos e de germens de atomos e de moleculas, que são os electrons e os ions. Eis o que esclarece que o absoluto vacuo interastral é, todavia, um mundo habitadissimo". (*O Universion,* págs. 5-6). Estabelece Lakhovsky um aphorismo, ou uma lei, ao abrir o *Grande Problema*: "No cosmos, nada é creação; porêm, tudo é reproducção por materialização". Ao concebermos essa unica substancia cosmica, que se plasmaria em aspectos diversos e mais ou menos ephemeros, através dos millenios e dos seculos, poderiamos imaginar um monismo substancial e, até, espiritual (ou, si preferirem, divino), mas nunca, propriamente, o pantheismo de Spinosa. Como philosópha Gino Trespioli, na sua *Biosophia* (pág. 58): "O Uno é o Todo. De Deus provêm tudo. Em Deus tudo se contêm. Não quer isso dizer que o Todo seja Deus. Porêm, que de Deus tudo emana". Chamem-no Centro de Vida, Fôrça Infinita ou Lei Eterna; seja elle o Ievê ou Jehovah, o Elohim ou o Ser dos Seres, do *Sepher* de Moysés; a Idéa do Bem ou o Logos para Platão; o Motor Immovel de Aristoteles; a Verdade Unificadora para Santo Agostinho; o Ente Perfeitissimo de Descartes; a Mônada Central de Leibniz; o Eu Universal de Fichte; a Idéa Absoluta de Hegel; a Razão Absoluta de Schelling; o Verbo, o Alpha e o Omega ou o Deus do *Evangelho* de S. João e do *Apocalypse,* — elle, o Ineffavel, o Indefinivel, o Incognoscivel, é bem o que transparece no cap. 14, vers. 6, do Evangelista: *"Ego sum via, veritas et vita"*. E, ainda, o que delle affirma S. Thomás, na questão 8.ª, art. 3.º, da 1.ª parte da *Summa Theologica*: "Deus está presente em tudo pela sua essencia, pela sua presença e pelo seu poder". (*"Utrum Deus sit ubique per essentiam, præsentiam et potentiam"*). Mais, do Doutor Angelico: "Conclue-se não sómente que a verdade está em Deus, porêm que o proprio Deus é a propria verdade, a soberana e primeira verdade". (*"Unde sequitur quod non solum in ipso sit veritas, sed quod ipse sit summa et prima veritas"*). Questão 16.ª, art. 5.º, 1.ª parte, da *Summa.*

Por que existiria o mal? Pessoas ha que se rebellam

contra elle, ou não comprehendem a sua existencia. Elle é, comtudo, necessario. Si assim não fôsse, como distinguir o bem? Tudo sería monotono e indifferençavel. E não haveria evolução, moral e cosmica. Ouçamos S. Thomás: "Não se deve dizer que Deus queira o mal, nem que elle queira a suppressão do mal. Elle quer permittir o mal. E isso é um bem". (*"Deus enim neque vult mala fieri, neque mala non fieri: sed vult permittere mala fieri. Et hoc est bonum"*). Questão 19.ª, art. 9, parte 1.ª, da obr. cit. E estaria, então, o homem sujeito a uma fatalidade cega e iniqua? Ou disporia, dentro das leis cosmicas ou do determinismo universal, do relativo livre-arbitrio? Recorramos, ainda uma vez, ao privilegiado espirito de S. Thomás de Aquino: "O homem age segundo um discernimento: porque, pela sua faculdade de conhecer, elle julga si convem evitar ou proseguir em qualquer cousa. Mas, como esse discernimento não é resultado de um instincto natural, dirigido a uma acção particular, porêm de certa synthese racional, o homem age, por conseguinte, conforme um julgamento livre, visto possuir a prerogativa de se inclinar a diversos objectivos". (*"Sed homo agit judicio: quia per vim cognoscitivam judicat aliquid esse fugiendum vel prosequendum. Sed quia judicium istud non est ex naturali instinctu in particulari operabili, sed ex collatione quadam rationis; ideo agit libero judicio, potens in diversa ferri"*). "O livre-arbitrio é a causa do seu movimento". (*"... liberum arbitrium est causa sui motus"*). Rematando a illação: "De maneira que nada se oppõe á liberdade do querer". (*"Et sic nihil est quod arbitrii libertati repugnet"*). *Id. ib.*, questão 83.ª, art. 1.º, da parte 1.ª.

* * *

As maravilhas verificadas, na esphera indefinida do biopsychismo, si, para uns, se afiguram allucinantes, para

outros, induzem a uma fundamental remodelação scientífica. Os que se aprofundaram nesses estudos não mais podem admittir que mediums, em absoluto inaptos ou de cultura primária, no estado consciente, consigam, quando possuidos de transe, concretizar prodigios de que eram, antes, *in totum*, incapazes. Tal, entre outros, o caso de Mirabelli, com a sua hyperacuidade psychica e o seu psychodynamismo pluriforme e espectacular; bem como o do medium Francisco Candido Xavier, nascido e residente em Pedro Leopoldo (Minas Geraes), cujas notaveis faculdades psychographicas o levam a produzir inspiradas e incontaveis composições em verso, no estylo flagrantemente identico ao de muitissimos poetas de valor, brasileiros e portuguezes, ha tempos desapparecidos! (Veja-se o *Parnaso de Além-Tumulo*, editado no Rio, em 1935, e prefaciado pelo meu amigo M. Quintão. Tambem, os que reuniram conhecimentos, reaes e directos, da materia, não poderão acceitar a explicação de que certos phenomenos sejam devidos aos pensamentos simples ou idéas-fórmas projectadas, na ambiencia, pelos circumstantes! Igualmente, não é possivel tolerar, como explicação aprioristica, negativista e destruidora, a forçada hypothese de fraude, de simulação, de um fregolismo irrequieto e pantomimesco (sobretudo, nas corporizações de espectros, de sexos, idades, raças, typos sociaes, indumentaria e culturas dispares), por parte do medium attribulado e, ainda mais, afinal, calumniado!

Attribuam, como quizerem, a causa geradora ou a irradiação dêsses phenomenos: á glandula pineal ou á epiphyse; á hypophyse; ao cerebro, com as suas circumvoluções e localizações; ao grande-sympathico; ou, por fim, ao duplo-ethereo ou corpo-astral. Apesar de que esse último parece o vehículo ou motivo phenomenal, pela sua composição *sui-generis* — synthese fluidica e organica do homem corporeo. Mesmo porque hão sido registrados doentes, que vivem isentos de perturbação mental, com a massa

encephalica em papas, por assim me expressar, devido a abcessos purulentos (observações do dr. Robinson e do dr. Hallopeau); e outros, nas mesmas condições normaes de senso, com o cerebro trepanado, numa amputação parcial desta ou daquella região (communicação do dr. Guepin, á Academia de Sciências de París). Com esse envoltorio ethereo, altamente vibratil e radiante — o corpo-astral retro descripto — o homem penetra em pleno horizonte do maravilhoso scientifico; atravessa o abysmo da morte — "abysmo ainda maior que o da vida", no dizer de Guyau —; e surge no alêm-vida sem fim, da sobrevivencia interorbial, dividida em zonas espirituaes e determinada pelas leis do karma, que se processa na correspondencia da densidade psychica e do adiantamento mental de cada um. A morte — facto natural e certissimo, qual o nascimento — sería, de algum modo, a porta da vida: *Mors janua vitae.* A immortalidade vislumbrar-se-ia sob duas hypotheses: a estatica, da existencia eterna; e a dynamica, da evolução eterna. Sôbre o assumpto, legou-nos Socrates ésta sentença, digna de meditação: "Quando a morte domina o homem, desaggrega-se nelle o que ha de mortal; e retira-se, intacto, o que ha de immortal e incorruptivel". E escreve Pascal êste conceito: "A immortalidade da alma constitue problema assás importante, que precisariamos haver perdido o sentimento, para insistir na indifferença da indagar o que isso venha a ser".

A crença na immortalidade do espirito, ou na sobrevivencia humana — póde-se dizer universal. Conforme observa James Thayer Addison, professor de história das religiões na Escola Theologica Episcopal de Cambridge (Massachusetts, Estados-Unidos) no seu livro *A Vida depois da Morte, nas Crenças da Humanidade*: "... nenhum documento fidedigno demonstra, com certeza, a existencia de qualquer tribu, de qualquer povo, de qualquer religião onde essa idéa não haja reinado". Nos *Sonhos de um Vi-*

dente, Kant considera que "a alma humana se vê, nesta vida, ligada a dois mundos simultaneamente", e que, "quando cessa, emfim, a união da alma com o corpo physico, a sua vida, no alêm, é o prolongamento natural da ligação por ella já experimentado, com esse mesmo alêm". Assim, pois, sobrevivencia presuppõe preexistencia, e vice-versa. Esse criterio é abraçado por luzida phalange de philosophos de renome. Um delles, modernissimo, Georges Lakhovsky, vae mais longe nas suas audaciosas affirmações. Elle, que decompõe, theorica e eschematicamente, a cellula em dois elementos symbiosicos ou concomitantes (o *chromosoma,* bem maior, e o *chondrioma,* bem menor), e que informa abrigar o homem 200 quintilliões de cellulas, em média, e o elephante muito mais, — declara, na introducção da *Natureza e as suas Maravilhas*: "... póde-se conceber que, si a nossa ephemera vida corporea desapparece num ponto do espaço, continúa, entretanto, a existir em outros astros, nos quaes nós nos reproduzimos, eternamente". Rememoro que a visão microscopica e a imagem graphica da cellula (desde que meu irmão seguia o curso de medicina, em 1908, no Rio, e eu comecei a examinar os seus livros e a frequentar laboratorios e hospitaes, ali e em São Paulo), — me transmittiram, intuitivamente, a visão da nebulosa (que eu tambem vi, várias vezes, ao telescopio, no Brasil e na Europa) ou de um agglomerado de estrellas e de soes. Isso me associou, no espirito, as visões, devéras semelhantes ou analogas, do infinitamente pequeno e do infinitamente grande. Ou, por outras palavras, do microcosmo (ou do cryptocosmo microrganico) e do macrocosmo universal. Ainda Lakhovsky postula a procedencia, do alêm, duma radiação cosmica ultrapenetrante; assim como a quéda ou a vinda, de outros astros, sôbre a Terra, de atomos, corpusculos infinitesimaes ou germens de vida ethereos, que evoluem aqui, progressivamente. E nestes termos se manifesta, á pág. 113 da *Materia,* que

prefiro citar, nesse passo, em francês: "La vie humaine apparaîtrait ansi sur les différentes planètes comme une suite de résonances successives et éternelles. A la lumière de ce qui précède, on pourrait donner tout apaisement aux savants qui éprouvent une difficulté insurmontable à concilier leurs principes scientifiques avec leurs scrupules religieux. C'est ainsi qu'on pourrait parfaitement expliquer les miraclès qui nous sont rapportés par la religion et, en particulier, le dogme de l'Immaculée Conception comme étant le résultat de l'action de la matérialisation d'un Être supérieur par la condensation du rayonnement émanant de l'Universion - Dieu sur notre Terre. Il résulte de ce qui précède que tous les êtres qui nous sont chers, en réalité, ne sont pas morts, mais continuent à vivre, avec toute leur conscience, sur d'autres planètes. Ils peuvent même parfaitement renaître sur nôtre Terre, et y vivre avec la plénitude de leur personnalité "en chair et en os". Tal trecho esboça um resumo e fixa um complemento á exalçada theoria da sobrevivencia perpétua, mais extensamente desenvolvida pelo autor, no majestoso livro *A Eternidade, a Vida e a Morte*.

* * *

Eis-me chegado, finalmente, ao desejado termo da missão que me propuz. Dou-me por nimiamente satisfeito, si, porventura, houver eu sido util á Sciência e a qualquer espirito empedernido pela Negação ou torturado pela Dúvida. Os meus votos fraternaes, de quem viaja no mesmo navio, através do mar alto, nem sempre manso, ou de quem faz parte da mesma sociedade, agitada e fallaz, — são para que os leitores se compenetrem, indelevelmente, como eu já estou compenetrado, da mais inapreciavel das dadivas da Vida, ou do Céo: a da sobrevivencia humana! E que possam exclamar, qual o poeta Horacio: *"Non omnis moriar"!* Ou, qual no prefácio da *Missa de Requiem,* com

que a Igreja encommenda os que baixaram á sepultura, ao fim de uma jornada terrena: *"Tuis enim fidelibus, Domine, vita mutatur, non tollitur"!* Auguro, para os que me leem, se convençam de que: si a existencia proviesse do Nada, e na sua voragem bronca e insaciavel se consumisse, — não valeria a pena de ser vivida! E melhor fôra não haver nascido... Pelo facto de haverem sido descobertos, até ao presente, 92 elementos ou corpos chimicos, na natureza, convem notar que, outrora, já foram classificados muito menos; e nada impede que, de futuro, essa relação augmente. Os recursos, as fôrças e as possibilidades cosmicas são infinitas. Por que não admittir, por exemplo, como eu já admitti, *em certos casos controlados e indubitaveis,* scientificamente — a superveniencia, o auxílio, a manifestação viva, muitas vezes, de personagens segundas, de espiritos-guias ou protectores, que surgem, amparam e aureolam os mediums, elevando-os, psychodynamicamente, nos seus phenomenos biopsychicos?

Quanto ao que tenho observado, na companhia de Mirabelli (e já se escoaram 20 annos de pesquisas!), dou o meu consciente e inflexivel testemunho de que, alêm de outros espiritos-guias, (intermediarios, bemfazejos e transcendentes), o seu pae, Luiz Mirabelli, a cuja memoria, de coração, dediquei êste volume, — sempre agiu, aos meus olhos e ao meu discernimento, como conductor seguro, como auxiliar poderoso e como esclarecedor illuminado dos fecundos trabalhos realizados. Sob essas innegaveis radiações ultrafanicas, ou do Alêm, modifiquei o meu conceito da existencia; adquiri uma energia nova e mais favoravelmente orientada; comprehendi, melhor, o mysterio da Vida e da Morte! Tudo isso não significa que não haja mais segredos a descobrir, aspectos imprevistos a revelar. Houve um pensador que affirmou que, no terreno scientífico, á proporção que mais avançâmos, na esphera das descobertas e da proximidade de Deus, — mais vae elle recuando,

indefinidamente... E' mistér, é fatal e indeclinavel que assim seja (embora não tanto, no terreno do Amor). Para que o homem encontre, novo elemento de estímulo: longinquo e desconhecido Sol, a brilhar, em distâncias inattingiveis, no cosmos sem limites, — como que a attrahil-o, sideralmente, nessa espiralante e luminosa escala ascensional... Creio mais fiel e completamente expôr o meu penmento, evocando o symbolo impresso na capa dêste livro e para aqui reproduzindo pequeno capítulo, ou um estudo das minhas esgotadas *Horas de Lazer*.

A ESPHINGE

Ha, approximadamente, quatro mil annos, no scenario dramatico e meio morto dos areaes de Gizeh, onde Napoleão travou a memoravel batalha das Pyramides e proferiu aquella célebre exhortação, levanta-se a colossal esphinge de granito, com o seu olhar fixo no horizonte e a sua impassibilidade de pedra. Innumeras esphinges se conhecem através da Assyria, da Grecia e da Etruria. De cêrca de mil que outrora havia, acocoradas á margem do Nilo, em melancolicas filas silenciosas, mais de cem, provavelmente, ainda existem hoje, entre Karnak e Luqsor, a trazerem na fronte o pschent regio ou o ureus sagrado. Nenhuma, porêm, possue a majestade e as proporções da grande esphinge, que fica perto de Memphis, junto á enorme pyramide de Cheops.

Talhada, ao que se afigura, numa só mole de rocha e no proprio sítio em que se encontra, essa esphinge reproduz a cabeça do rei Thutmosis, que viveu mil e setecentos annos anteriormente a Christo. Entre as suas patas dianteiras, nota-se uma abertura, que communica, subterraneamente, com o poço existente no interior da grande pyramide. Por essa abertura muitos julgam que eram enunciados os oraculos, cujas solennes e cavas vibrações, que pareciam sair das entranhas da terra, fundamente deveriam impressionar a turba postada em face do estatelado monstro apocalyptico.

Assim, dêsse modo de ver, se deduziria, para alguns, o caracter sagrado dêsses monumentos, que de ordinario figuram á frente dos templos egypcios, como que para assignalar a natureza enigmatica e mysteriosa do além-vida e da religião. Para outros, attenta a fórma simplificada de algumas esphinges mais vulgares, misto de mulher e de leão, ellas não passariam de allegorias ou de symbolos das inundações periodicas e beneficas do Nilo, que se verificavam no decurso dos mezes de julho e agosto, quando o Sol passa, respectivamente, pelos signos do Leão e da Virgem, durante essa quadra estival para o hemispherio norte.

Não ha quem não conheça a maravilhosa lenda de Edipo, personagem mythico, que Sophocles perpetuou na sua extraordinaria tragédia e que Paul de Saint-Victor, nos seus estudos sôbre o theatro antigo, identifica com uma das encarnações solares. Ninguem ignora que, segundo a phantasiosa versão grega, o enigma proposto ao filho de Laio, pelo inexoravel e extranho abantesma que assolava Thebas, se confundia, emfim, com a palavra *homem* — o curioso animal que, conforme a questão estabelecida, na infancia andava de quatro pés ou de gatinhas, na virilidade de dois e na velhice de tres, ou apoiado a um bordão. E todos sabem o desesperado fim que teve a esphinge, que se arrojou ao mar, após a decifração do seu segredo...

Mas deixemos de lado essa fábula imaginosa e pueril, que se perde nos tempos da Hellade heroica, afim de concebermos essa outra especie de esphinge, que atravessa as éras, na sua rigida serenidade incorruptivel, e parece representar o perenne mysterio da Natureza. E, de facto, nesse hybridismo exquisito de antitheticas fórmas animaes, alliadas á effigie humana, apenas se plasmará um pensa-

mento extravagante, com que se comprazem as mythologias desregradas, ou, pelo contrário, ahi palpitará uma idéa profunda e transcendente?

Examinando-se a etymologia grega da palavra *esphinge* (σφίγξ), vê-se que esse vocabulo exprime o que liga estreitamente, constringe, estrangula, abrange, abraça. E, da adaptação do significado ao objecto expresso, decorre a noção de amplitude ou de largueza, dominada por uma fôrça ou uma lei incoercivel. Essa maneira de conceber é ainda mais reforçada, si imaginarmos uma esphinge completa e perfeita, tal como nol-a transmittiram os chaldeus, aperfeiçoada pelo genio grego, superiormente plastico e artistico. E' uma figura alada e tetramorpha, composta de uma cabeça humana, asas de aguia, garras de leão e ancas de touro, e cuja expressão se traduz, pelo quaternario occulto: SABER, QUERER, OUSAR, CALAR. Vejamos, agóra, o symbolismo de cada uma dessas partes componentes. E não o poderei fazer melhor do que transcrevendo um trecho do *Occultismo e o Espiritismo,* de Papus, livro que, para mim, tem o precioso valor augmentado de amavel dedicatoria autógrapha.

"O Boi é o symbolo do temperamento lymphatico e da fôrça material que ha em cada um de nós. E' a chave da psychologia abdominal ou dos instinctos, cuja fórmula é: calar. O Leão é o symbolo do temperamento sanguineo e da fôrça animica, da coragem e da colera. E' a chave da psychologia thoraxica ou das paixões e dos sentimentos, cuja fórmula é: ousar. A Aguia é o symbolo do temperamento nervoso e da fôrça intellectual irreflectida, do enthusiasmo e da imaginação sem freio. E' a chave da psychologia cerebral inferior, da sciência dos livros, cuja fórmula, todavia elevada, é: saber. A cabeça humana é o symbolo do temperamento bilioso e da vontade reflectida, da razão, que domina e detem as impulsões instinctivas do Boi, animicas do Leão, enthusiastas da Aguia, e subordina o todo á unidade da consciencia illuminada pelo espirito. A fórmula

dessa psychologia, não mais sómente intellectual, mas sobretudo espiritual, é: querer, no sentido de querer amando, como indíca o espanhol" (e tambem o nosso português): "*querer*". Essa, a interpretação de Papus.

Por ahi se vê que a esphinge não é uma imagem vã, um idolo decorativo, uma especie de dragão devorador, mas, na phrase de Ernest Bosc, é "o symbolo da fôrça incommensuravel da vontade humana dirigida por uma alta intelligencia". Ainda no dizer de Papus, "a esphinge, porta da iniciação, é o verbo petrificado da sciência occulta e da sua tradição mysteriosa". Ella encerra, nas suas analogias e nas idéas correspondentes, na sua esclarecida maxima intellectual e moral, essa penetrante e vasta sciência hermetica, incomparavel crystallização de todos os conhecimentos humanos, que era ensinada nas universidades egypcias e no recondito das pyramides e da propria esphinge. Pensando nessa sciência e na figura que a synthetiza, o hierophante dizia ao iniciado salutares palavras de ensinamento e acção, no momento supremo da investidura: "Sabe ver com justeza e querer com justiça; sabe depois ousar o que permitte a consciencia; sabe, afinal, calar os teus designios até á hora da sua execução".

A esphinge é, pois, uma concepção symbolica, cujas quatro partes figurativas se podem identificar com as quatro fôrças ou fluidos naturaes (luz, electricidade, magnetismo e calor); com os quatro elementos ou estados da materia; com a tetrada sagrada ou o famoso quaternario de Pythagoras; e, ainda, com as quatro letras em que se resume o nome hebreu "de Jehovah ou Ievê, cujos caracteres (*iod, hê, vô* e *hê,* repetido) se dispõem, esotericamente, em tôrno das quatro pontas de uma cruz.

Na iconographia christã, é a esphinge ordinariamente reproduzida, e o seu symbolismo variadamente interpretado. Para uns, é o symbolo da vigilancia; para outros, como S. Clemente de Alexandria, a representação da carne sub-

mettida ao espirito. Ha notavel e, quiçá, propositada coincidencia: cada um quatro evangelistas é figurado com um dos quatro animaes que entram na composição da esphinge. S. Matheus — apparece ao lado de um homem ou, melhor, de um anjo, para indicar a origem humana e divina deJesus e para evocar aquelles mensageiros celestes, que surgem no comêço dêsse evangelho e que cercam o Messias de toda a protecção. S. Marcos — distingue-se por um leão solitario, que recorda a história do Precursor prégando no deserto a vinda do Cordeiro. S. Lucas — possue um touro, emblema dos sacrificios da fé archaica e ainda usado na offrenda de Zacharias, ao receber o annúncio de uma nova fé. S. João — é acompanhado duma aguia, expressivo indice dos seus arrojados surtos de propheta inspirado e de discipulo dilecto, cujas librações de pensamento remontam ás proprias fontes do Verbo esplendoroso.

Mas, assim como os fluidos naturaes se fundem no fluido primordial ou na hyléa do hylozoismo antigo, tambem a esphinge, apesar de complexa, se resolve na unidade. Ella póde symbolizar, é certo, a triplice esphera do macrocosmo, do microcosmo e do archetypo, ou, para empregar linguagem mais corrente, os tres mundos da Natureza, do Homem e de Deus; póde, ainda, integrar-se no binario formado pela natureza-naturante e a natureza-naturada de Spinosa. Porêm, de reducção em reducção, acabará symbolicamente reunindo os corpos, os atomos, as mônadas infinitas e universaes, para, em virtude de uma harmonia preestabelecida, segundo a concepção de Leibniz, compôr essa Mônada synthetica e inigualavel, fóra da qual nada existe, e que se chama Deus.

E, na sua apparente monstruosidade, no seu aspecto desconnexo, o immortal e prodigioso symbolo da esphinge condensa a Natureza inteira e concilia as fôrças contrárias que se combinam, como, por exemplo, essas que nos arrastam para uma longuissima e determinada trajectoria e as que, no entanto, nos concedem o indispensavel livre-arbitrio para conscientemente evoluirmos ou retrogradarmos. Morrem os planetas, apagam-se por si os sóes, passam os deuses, e só a eterna e suprema Lei se mantêm inalteravel. Assim tambem a velha e merencorea esphinge, esculpida naquelle pedaço de montanha e exposta aos furacões do deserto, com o seu facies nirvanico e imperturbavel, vê impassivelmente desapparecerem os povos, ruirem as civilizações, mudarem-se as crenças, a exprimir e a contemplar, no seu mutismo de millenios, o soturno mysterio do infinito...

NOTA. — Conclui a elaboração dêste livro, no Alto de Sant'Anna, em São Paulo, a 15 de agosto de 1937.

BIBLIOGRAPHIA

De obras consultadas (536), exclusivamente da bibliotheca do autor, as quaes, entre outras, o habilitaram a escrever êste livro. Não transparece, aqui, a pretensão de apresentar um acervo integral da materia. Porêm seleccionada synthese dos trabalhos, porventura mais caracteristicos ou importantes, que afloram ao espirito, no tratar e apreciar o problema versado, e as transcendentes e variadas questões connexas, abrangendo, não só a biopsychica, ou psychismo phenomenal, mas, de certo modo: a philosophia geral; a psychologia e a psychiatria, em parte; a magia; o occultismo scientífico; a história das religiões; a mystica; etc. Que se relacionam com o assumpto. São reproduzidas as transcripções, tanto quanto possivel, com os dizeres textuaes dos frontispicios, inclusive as indicações, no idioma, dos logares em que foram editados os volumes. Em obediencia á logica e, tambem, a recommendavel e mesmo usual ordenação bibliographica, são os livros seriados por alphabetização de autores. Conforme a technica bibliothecaria, seguem-se, após: os titulos das obras; os esclarecimentos accessorios; o nome dos traductores, quando constem; a referencia a illustrações; o número de tomos componentes; a declaração dos editores; locaes de edições ou impressões; e, por fim, as respectivas datas, sempre que figurem.

ABDRUSCHIN — **Dans la Lumière de la Vérité.** Édition française, complète, de **In Lichte der Wahrheit.** Message du Graal. Verlag "Der Ruf". G. M. B. H., Muenchen, 1933.

ABHEDANANDA (SWAMI) — **Como Fazer-se Yogi.** Traducção autorizada pelo autor. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1927.

ABRAMOWSKI — **Le Subconscient Normal.** Félix Alcan, Paris, 1919.

ACEVEDO (OTERO) — **Los Espiritus.** 2 vols. Fuente, Madrid, 1892 - 1895.

ADDISON (J. T.) — **La Vie après la Mort dans les Croyances de l'Humanité.** Préface et traduction de Robert Godet. Payot, Paris.

AKSAKOF (ALEXANDER) — **Animismo e Espiritismo.** Ensaio d'um exame critico dos phenomenos mediumnicos, especialmente em relação com as hypotheses da "força nervosa", da "allucinação" e do "inconsciente", como resposta á obra do Dr. Von Hartmann, intitulada **O Espiritismo.** H. Garnier, Rio de Janeiro - Paris, 1903.

AKSAKOF (ALEXANDER) — **Um Caso de Desmaterialização Parcial do Corpo d'um Medium.** Inquerito e Commentarios. H. Garnier, Rio de Janeiro - Paris, 1902.

ALCYONE (J. KRISNAMURTI) — **Aos Pés do Mestre...** Perante as Escrituras. Traduzido do original inglês e anotado por I. J. F. - Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1926.

AMORC (The Ancient and Mystical Order Rosae Crucis) — **Manual Rosacruz.** Ilustrado con 41 grabados. Traducción del inglés por Federico Climent Terrer. Antonio Roch, Barcelona, s. d.

ARAUJO JORGE (A. G.) —**Jesus.** I: Jesus-Christo e a Psychologia Morbida. II: A vida desconhecida de Jesus-Christo. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1909.

ARGOLLO FERRÃO (V. A.) — **A Phisophia.** Empresa Grafica Santo Antonio Ltda., Rio, s. d.

ARISTOTELES — **Aristotelis Opera Omnia, Graece et Latine.** 4 vols. Ioannem Billaine, Parisiis, 1654.

ARNOLD (EDWIN) — **La Lumière de l'Asia.** La Vie et la Doctrine de Gautama, prince indien et fondateur du Bouddhisme. Traduit de l'anglais par Léon Sorg. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1899.

ARNOLD (HANS) — **Adepto ou Ensinamentos de Alta Magia.** 4.ª edição. Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1930.

ASSIER (ADOLPHE D') — **Essai sur l'Humanité Posthume et le Spiritisme.** Librairie A. Chevalier - Marescq, Paris, 1883.

ASTER (ERNST VON) — **Introdución a la Psicología.** Traducción de Ruben Landa. 2.ª edición. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1928.

ASTER (ERNST VON) — **Historia de la Filosofía.** Traducción del alemán por Emilio Huidobro y Edith Tech de Huidobro, doctores en filosofía y letras. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1935.

ATKINSON (WILLIAM WALKER) — **A Consciencia Interna.** Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1927.

ATKINSON (WILLIAM W.) — **La Magia Mental.** Versión española de D. Agustin de Mena y del Valle. Felix y Susanna, Barcelona, s. d.

ATKINSON (WILLIAM W.) — **La Fuerza del Pensamiento.** Versión y adaptación de D. Agustin de Mena y del Valle. Feliu y Susanna, Barcelona, s. d.

ATKINSON (WILLIAM W.) — **La Dinámica del Pensamiento.** Versión española de D. Agustin de Mena y del Valle. Feliu y Susanna, Barcelona, s. d.

ATKINSON (WILLIAM WALKER) — **Psychomancia Pratica ou Videncia pela Bola de Crystal.** 5.ª edição. Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1936.

BARADUC (DR. HIPP.) — **La Force Courbe Cosmique. Photographies des Vibrations de l'Éther.** Paul Ollendorff, Paris, 1897.

BARADUC (DR.) — **Les Vibrations de la Vitalité Humaine. L'Âme, ses Mouvements, ses Lumières,** Paris, 1904.

BARLET (F. CH.) — **L'Évolution de l'Idée.** Chamuel et Cie., Paris, 1891.

BARRETT (SIR WILLIAM) — **Au Seuil de l'Invisible.** Payot, Paris, 1923.

BASTIDE (ROGER) — **Les Problèmes de la Vie Mystique.** Librairie Armand Colin, Paris, 1931.

BAUDOUIN (C.) — **Psychologie de la Suggestion et de l'Autosuggestion.** 4.e édition. Éditions Delachaux & Niestlé, S. A., Neuchatel, Paris, 1924.

BEAUCHAMPS (GEORGES) — **Traité de Graphologie, Théorique et Pratique.** Librairie Blériot, Paris, 1895.

BECHHOFFER ROBERTS (C. E.) — **La Verità Sullo**

Spiritismo. Traduzione dall'inglese, con aggiunte e note, del prof. ing. Maurizio Korach. A. Mondadori, Milano, 1935.

BECKER (ALFREDO ERNESTO) — **Radiações Maléficas do Subsolo.** O milagre da forquilha. A nova orientação prophylactica da architectura. Typographia Gutenberg, São Paulo, 1935.

BÉNEZECH (ALFRED) — **Les Phénomènes et la Question de l'Au-delà.** Librairie Fishbacher, Paris, 1912.

BERNARDINELLI (W.) — **Noções de Biotypologia.** Constituição. Temperamento. Caracter. 2.ª edição. Livraria Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1933.

BESANT (ANNIE) — **L'Évolution de la Vie et de la Forme.** Traduit de l'anglais. Publications Théosophiques, Paris, 1917.

BESANT (ANNIE) — **Morte... e Depois?** Trad. de Mario de Alemquer. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1917.

BESANT (ANNIE W.) e CHATTERJI (J. C.) — **O Sentido do Hermetismo e o Pensamento Occidental. Razões da minha crença teosofica. A Visão dos Sabios da India.** Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1919.

BESANT (ANNIE W.) — **A Sabedoria Antiga.** Exposição sintetica da Filosofia Teosofica. Traducção de Eugenio de Almeida. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1921.

BESANT (ANNIE) — **Introducción al Yoga.** Traducido de la 2.ª edición inglesa por Federico Climent Terrer. Editorial Teosófica, Barcelona, 1920.

BESANT (ANNIE) — **Le Christianisme Esotérique, ou les Mystères Mineurs.** Publications Théosophiques, Paris, 1903.

BHAGAVAD GÎTÂ — **A Sublime Canção da Immortalidade.** Traduzida por Francisco Valdomiro Lorenz. 2.ª edição. Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1924.

BIBLIA (A) SAGRADA — Contendo o Velho e o Novo Testamento. Traduzida em portuguez segundo a Vulgata Latina, por Antonio Pereira de Figueiredo. Typographia Universal, Lisboa, 1867.

BINET (A.) — **Les Altérations de la Personnalité.** Félix Alcan, Paris, 1892.

BINET (A.) — **La Suggestibilité.** Schleicher, Paris, 1900.

BISSON (JULIETTE ALEXANDRE) — **Les Phénomènes dits de Matérialisation.** Avertissement de Camille Flammarion. Préface du Dr. J. Maxwell. 2.e édition revue. Avec 165 figures et 36 planches. Félix Alcan, Paris, 1921.

BLAVATSKY (H. P.) — **The Secret Doctrine.** (The Synthesis of Science, Religion and Philosophy). 3 grossos vols. e um indice. Londres, Nova-York, Madras, 1893-1897.

BLAVATSKY (H. P.) — **La Clave de la Teosofía.** Ética, ciencia y filosofía. Con un glosario de términos teosóficos. Traducida del inglés. Editorial Teosófica, Barcelona, 1925.

BLAVATSKY (H. P.) — **Doctrinas y Enseñanzas Teosóficas.** Prólogo, biografía y glosario de Rafael Urbano. Biblioteca del Mas Allá, Madrid, 1922.

BODISCO (CONSTANTIN-ALEXANDROWITCH - **Traits de Lumière.** Preuves matérielles de l'existence de la vie future. Spiritisme expérimental au point de vue scientifique. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1892.

BÖHME (JACOB) — **L'Aurore Naissante, ou La Racine de la Philosophie, de l'Astrologie et de la Théologie.** Ouvrage traduit de l'allemand, sur l'édition d'Amsterdam, de 1682, par le "Philosophe Inconnu" (Louis Claude de Saint-Martin). Libreria Lombarda, Milan, 1927.

BOIRAC (ÉMILE) — **La Psychologie Inconnue.** Introduction et contribution à l'étude expérimentale des sciences psychiques. Félix Alcan, Paris, 1908.

BOIRAC (ÉMILE) — **L'Avenir des Sciences Psychiques.** 2.e édition. Félix Alcan, Paris, 1917.

BOIS (GEORGES) — **Le Péril Occultiste.** Les thèses de l'occultisme. Victor Retaux, Paris, s. d.

BOIS (JULES) — **Le Miracle Moderne.** 5.e édition. Société d'Éditions Littéraires et Artistiques, Paris, 1907.

BONET-MAURY (G.) — **Le Congrès des Religions à Chicago en 1893.** Ouvrage contenant 14 portraits. Librairie Hachette et Cie., Paris, 1895.

BONFIGLIOLI (CASIMIRO) — **Lo Spiritismo nella Umanitá.** Sucess. Monti, 1888.

BONNEMÈRE — **L'Âme et ses Manifestations dans l'Histoire.** Librairie des Sciences Psychologiques, Paris, 1899.

BOSC (ERNEST) — **Dictionnaire d'Orientalisme, d'Occultisme et de Psychologie, ou Dictionnaire de la Science Occulte.** 2 vols. Chamuel, Paris, 1896.

BOSC (ERNEST) — **Isis Dévoilée, ou l'Égyptologie Sacrée.** 2.e édition. Perrin et Cie., Paris, 1897.

BOSC (ERNEST) — **La Psychologie devant la Science et les Savants.** 3.e édition. H. Daragon, Paris, 1908.

BOTTAZZI (F.) — **Fenomeni Medianici.** F. Perrella, Napoli, 1909.

BOUILLIER (FRANCISQUE) — **Le Principe Vital et l'Ame Pensante.** 2.e édition. Didier et Cie., Paris, 1873.

BOZZANO (ERNESTO) — **Ipotesi Spiritice e Teorie Scientifiche.** A. Donnath, Genova, 1903.

BOZZANO (ERNESTO) — **Dei Fenomeni di Telestesia.** Casa Editrice Luce e Ombra, Roma, 1920.

BOZZANO (ERNESTO) — **Phenomenos Psychicos no Momento da Morte.** Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1927.

BOZZANO (ERNESTO) — **A proposito da Introducção á Metaphysica Humana.** Refutação do livro de René Sudre. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1928.

BRACCO (ROBERTO) — **Lo Spiritismo a Napoli nel 1886.** Francisco Perrella, Napoli, 1907.

BRAID (J.) — **Neurhypnology,** or the rationale of nervous sleep considered in relation with animal magnetism. Churchill, London, 1843.

BRAUNSHAUSEN (N.) — **Introducción a la Psicología Experimental.** Traducción de Joaquín Carreras Artau. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.

BRENTANO (FRANZ) — **Aristóteles.** Traducción del alemán por Moisés Sánchez Barrado. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.

BRET (DR. P. THOMAS) — **Précis de Métapsychique. Subconscient et Métapsychisme. Vocabulaire-Classification.** Librairie J. B. Baillière et Fils, Paris, 1927.

BROFFERIO (ANGELO) — **Per lo Spiritismo.** 3.ª ediedizione. Fratelli Bocca, Torino, 1903.

BRUNO (GIORDANO) — **Cause, Principe et Unité.** Traduction accompagnée de notes e d'analyses et précédée d'une étude sur la philosophie de Giordano Bruno, par Émile Namer. Félix Alcan, Paris, 1930.

BRUNORI (NICOLA) — **La Medicina e la Teoria Elettronica della Materia.** I nuovi concetti di diagnosi e di cura del dott. Albert Abrams. Com 149 figure. S. A. Istituto Editoriale Scientifico, Milano, 1927.

BUCHANAN (J. R.) — **A Manual of Psychometry,** the dawn of a new civilization. Boston, 1886.

BUÉ (ALPHONSE) — **Magnetismo Curador.** Manual technico e Psycho-physiologia. 2 vols. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

BUGALLO SÁNCHEZ (J.) — **El Espiritualismo y la Ciencia.** 1.ª edición. Javier Morata, Madrid, 1933.

BURNOUF (ÉMILE) — **La Science des Religions.** 3.e édition. Maisonneuve et Cie., Paris, 1876.

BUSSE (LUDWIG) — **Concepción del Universo según los Grandes Filósofos Modernos.** Traducción de Juan Crexells. 3.ª edición revisada. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1933.

CAHAGNET (A.) — **Arcanes de la Vie Future Dévoilés.** 2 vols. Paris, 1848-1849.

CALLIGARIS (DR. PROF. GIUSEPPE) — **Telepatia e Radio-Onde Cerebrali.** (Le catene lineari del corpo e dello spirito). Com estampas. Ulrico Hoepli, Milano, 1934.

CAMILLO CASTELLO BRANCO — **Divindade de Jesus.** 2.ª edição. Parceria Antonio Maria Pereira, Lisboa, 1903.

CARNEIRO (DR. A. J. DE SOUZA) — **Sciencia Esoterica.** Analyses e confrontos. Sciencia Rosa-Cruz. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo ,1926.

CARREL (DR. ALEXIS) — **O Homem, êsse Desconhecido.** Tradução portuguesa de Adolfo Casais Monteiro. Editora Educação Nacional, Pôrto, 1936.

CARRET (DR. JULES) — **Démonstration de l'Inexistence de Dieu.** Alphonse Lemerre, Paris, 1912.

CARVALHO (HORACIO DE) — **O Káf de João Ramalho.** Typographia do "Diario Official", S. Paulo, 1903.

CASLANT (E.) — **Méthode de Développement des Fatés Supranormales.** Paris, 1921.

CASTELEIN (A.), S. J. — **Les Phénomènes de l'Hypnotisme et le Surnaturel.** Librairie Albert Dewit, Bruxelles, 1911.

CAVALLI (V.) — **I Punti Oscuri dello Spiritismo.** Note alla riufusa. Vecchi, Trani, 1900.

CEPARI (PADRE VIRGILIO) — **Vida de S. Luiz Gonzaga.** Traducção do italiano, do padre Miguel Tavani. Illustrada. Officina Poligrafica Editrice, Roma, 1910.

CHALLAYE (FÉLICIEN) — **Metodología de las Ciencias.** Traducción del francés por Emilio Huidobro y Edith Tech. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1923.

CHATTERJI (J. C.) — **La Filosofía Esotérica de la India.** Editorial Teosófica, Barcelona, 1923.
CHEVREUIL (L.) — **Le Spiritisme dans l'Église.** Jouve & Cie., Paris, 1922.
CHEVREUL (L.) — **No Morimos.** Pruebas científicas de la supervivencia. Obra premiada por la Academia de Ciencias de Paris. Traducción de Nicolás Aguilar. M. Aguilar, Madrid, s. d.
CLODD (Edoardo) — **La Storia della Creazione.** Traduzione di Emilia Santillana. 2.ª edizione. Fratelli Bocca, Torino, 1921.
CONAN DOYLE (ARTHUR) — **A Nova Revelação.** Traduzido da 6.ª edição ingleza, por Guillon Ribeiro. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1920.
CORTESE (E.) — **L'Origine e la Costituzione della Terra.** Fratelli Bocca, Torino, 1923.
COSTA (ALESSANDRO) — **Il Buddha e la sua Dottrina.** Fratelli Bocca, Torino, 1903.
COSTE (DR. ALBERT) — **Phenomenos Psychicos Occultos.** Estudo actual da questão. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, 1903.
COUÉ (ÉMILE) — **Ce que je dis.** Extrait de mes conférences. Chez l'Auteur, Nancy, s. d.
COULANGES (FUSTEL DE) — **La Cité Antique.** Étude sur le culte, le droit, les institutions de la Grèce et de Rome. 19e. édition. Librairie Hachette et Cie., Paris, 1905.
COULOMB (E.-J.) — **Le Secret de l'Absolu.** Préface de E. Burnouf. Bibliothèque de la Renaissance Orientale, Paris, 1892.
COURT DE GÉBELIN — **Monde Primitif,** analisé et comparé avec le monde moderne, consideré dans son génie allégorique et dans les allégories auxquelles conduisit ce génie; précédé du plan général des diverses parties qui composeront ce Monde Primitif; avec des figures en taille-douce. Nouvelle édition, 9 vols. Chez Durant Neveu, Libraire, Paris, 1787.
CRAWFORD (W. J.) — **La Méchanique Psychique.** Traducção do inglês, de René Sudre. Com 12 figuras. Payot, Paris, 1923.
CRÉPIEUX-JAMIN (J.) — **Traité Pratique de Graphologie.** Étude du caractère de l'homme d'après son écriture. Huitième mille, entièrement revu et corrigé. Ernest Flammarion, Paris, s. d.

CRISPOLTI (MARQUEZ PHILIPPE) — **Dom Bosco.** Versão da 1.ª edição italiana. Escolas Profissionaes Salesianas, São Paulo, 1915.
CROOKES (WILLIAM) — **Force Psychique.** Recherches sur les phénomènes du spiritualisme. P.-G. Leymarie, Paris, 1897.
CROOKES (WILLIAM) — **Recherches sur les Phénomènes du Spiritualisme.** Nouvelles expériences sur la force psychique. Suivies des **Discours Récents sur les Recherches Psychiques.** P. Leymarie, Paris, 1903.
CURTIS (A. M.) — **Il Nuovo Misticismo.** Traduzione e prefazione de O. Calvari Giaccone. Fratelli Bocca, Torino, 1930.
CYON (ÉLIE DE) — **Dieu et Science.** Essais de psychologie des sciences. Avec deux planches hors texte et le portrait de l'auteur par J.-C. Chaplain. Félix Alcan, Paris, 1910.
DASTRE (A.) — **La Vie et la Mort,** Paris, 1911.
DECOPET (M. LE PASTEUR) — **Les Grands Problèmes de l'Au-delà.** 11.e édition. Librairie Fishbacher, Paris, s. d.
DELANNE (GABRIEL) — **O Phenomeno Espirita.** Testemunho dos sabios. Estudo historico. Numerosas estampas no texto. Traduzido da 5.ª edição franceza, pelo Marechal Ewerton Quadros. H. Garnier, Rio de Janeiro, 1900.
DELANNE (GABRIEL) — **A Alma é Immortal.** Demonstração experimental da immortalidade da alma. Traduzida do original francez. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.
DELANNE (GABRIEL) — **A Evolução Animica.** H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.
DELANNE (GABRIEL) — **Les Apparitions Matérialisées des Vivants et des Morts.** 2 vols. Leymarie, Paris, 1911.
DENIS (LÉON) — **Depois da Morte.** Demonstração da doutrina dos espiritos. Solução scientifica e racional dos problemas da vida e da morte. Natureza e destino do ser humano. As vidas successivas. Traduzido por João Lourenço de Souza. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1906.

DENIS (LÉON) — **O Grande Enigma.** Deus e o Universo. Traduzido por Miguel R. Galvão. 2.ª edição. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1928.

DENIS (LÉON) — **O Problema do Sêr, do Destino e da Dôr.** Os testemunhos. Os factos. As leis. 4.ª edição. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1936.

DENIS (LÉON) — **O Porque da Vida** (Solução racional do problema da existencia). Acompanhado do seguinte: **Correspondencia de Lavater sobre a Vida Futura — Catecismo Espirita — Giovanna — Methodo para Investigações Espiritas,** de Stainton Moses. Traduzido do original francez por João Lourenço de Souza. H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

DENIS (LÉON) — **Le Génie Celtique et le Monde Invisible.** Éditions Jean Meyer, Paris, 1927.

DENTON (W. e E.) — **The Soul of Things,** or psychometric researches and discoveries. 8.ª edição. Denton Co. Wellesley, 1888.

DESBARROLLES (A.) et JEAN-HIPPOLYTE — **Les Mystères de l'Écriture.** Art de juger les hommes sur les autographes. Garnier Frères, Paris, s. d.

DESCARTES (RENÉ) — **Oeuvres Philosophiques de Descartes.** Publiées d'après les textes originaux, avec notices, sommaires et eclaircissements. 4 vols. Paris, Librairie Classique et Élémentaire de L. Hachette, 1835.

DESSY (DOTT. A.) — **Sintesi dell'Universo e Religione Naturale.** Fratelli Bocca, Torino, 1933.

DEVINE (R. P. ARTHUR) — **Manuel de Théologie Mystique.** Traduit de l'anglais, par l'Abbé C. Maillet. Aubanel Frères, Avignon, 1912.

DICCIONARIO DAS SCIENCIAS OCCULTAS. 5.ª edição, correcta, ampliada e melhorada. Empresa Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1931.

DIDON (Le P.) — **La Science sans Dieu.** Conférences. Nouvelle série, 2.e édition. Didier et Cie., Paris, 1879.

DINA (A. F.) — **La Destinée. La Mort et ses Hypothèses.** Félix Alcan, Paris, 1927.

DIVOIRE (FERNAND) — **L'Homme après la Mort.** Enquêtes in "Les Cahiers Contemporains". Publiés aux Éditions Montaigne, Paris, 1926.

DRAPER (J. W.) — **Les Conflits de la Science et de la Religion.** Librairie Germer Baillière, Paris, 1875.

DRIESCH (HANS) — **Der Vitalismus als Geschichte und Lehre.** J. A. Barth, Leipzig, 1905.

DRIESCH (HANS) — **Grund probleme der Psychologie. Ihre Krisis in der Gegenward.** 2.ª ed. E. Reinicke, Leipzig, 1929.

DRIESCH (HANS) — **Metafísica.** Traducción del alemán por Moisés Sánchez Barrado. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.

DRIESCH (HANS) — **Parapsychologie. Die Wiessenschaft von den "Okkulten" Erscheinungen. Methodik und Theorie.** F. Bruckmann, München, 1932.

DRIESCH (HANS) — **Die Überwindung des Materialismus.** Rescher & Cie., Zurich, 1935.

DUARTE LEOPOLDO (CONEGO) — **Concordancia dos Sanctos Evangelhos, ou os Quatro Evangelhos reunidos em um só.** 1.ª edição. Escola Profissional Salesiana, São Paulo, 1903.

DUBOIS (RAPHAËL) — **La Vie et la Lumière.** Félix Alcan, Paris, 1914.

DUBOR (GEORGES DE) — **Les Mystères de l'Hypnose.** Perrin et Cie., Paris, 1920.

DUGAS (L.) — **L' Absolu.** Forme pathologique et normale des sentiments. Félix Alcan, Paris, 1904.

DUMAS (GEORGES) — **Traité de Psychologie.** Com a collaboração de innumeros especialistas e prefácio de Th. Ribot. 2 grossos volumes. Félix Alcan, París, 1923-1924.

DUPUIS (C.-F.) — **Origine de tous les Cultes ou Religion Universelle,** Décembre-Alonnier, Paris, 1869.

DUPOUY (DR. EDMOND) — **Sciences Occultes et Physiologie Psychique.** Ernest Flammarion, Paris, s. d.

DURAND (DE GROS) — **Électrodynamisme Vital,** (Publicado com o pseudonymo de "Dr. Philips"). Baillière, Paris, 1855.

DURAND (DE GROS) — **Le Polyzoïsme ou la Pluralité Animale dans l'Homme.** 1868.

DURAND (DE GROS) — **Le Merveilleux Scientifique.** Félix Alcan, 1894.

DURVILLE (HECTOR) — **Magnetismo Pessoal ou Psychico.** 6.ª edição. Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1933.

DURVILLE (HECTOR) — **Les Actions à Distance.** Té-

lépathie. Télépsychie. Orné de 4 figures. Hector et Henri Durville, Paris, s. d.
DURVILLE (HECTOR) — **Le Fantôme des Vivants.** Recherches Expérimentales sur le Dédoublement des Corps de l'Homme. Henri Durville, Paris, s. d.
DWELSHAUVERS (G.) — **L'Inconscient.** Flammarion, Paris, 1919.
EDDINGTON (SIR ARTHUR) — **L'Universo in Espansione.** Tradotto da G. Santillana. Nicola Zanichelli, Bologna, 1934.
ELBÉ (LOUIS) — **La Vie Future devant la Science Antique et la Science Moderne.** Perrin et Cie., Paris, 1905.
ELBÉ (LOUIS) — **La Crise Morale devant la Science.** Édition revue et augmentée. Librairie Académique Perrin, Paris, 1937.
ÉLIPHAS LÉVI — **Histoire de la Magie.** Avec 16 planches hors texte représentant 90 figures. Félix Alcan, Paris, 1892.
ÉLIPHAS LÉVI — **La Science des Esprits.** Révélation du dogme secret des kabbalistes. Esprit occulte des Évangiles. Appréciation des doctrines et des phénomènes spirites. Félix Alcan, Paris, 1894.
ÉLIPHAS LÉVI — **Dogma e Ritual da Alta Magia.** Traducção de Rosabis Camaysar. 2.ª edição, illustrada com 24 gravuras e o retrato do autor. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1919.
ÉLIPHAS LÉVI — **Grande Arcano ou o Occultismo Desvendado.** Traduzido da 1.ª edição francesa. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1926.
ÉLIPHAS LÉVI — **Le Livre des Sages.** Oeuvre posthume. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1912.
EMMANUEL (ALEX) — **La Bible et l'Inde.** Clartés convergentes. Précédé du **Message Oriental** par Ernest Zyromski. Librairie Orientale et Américaine, Paris, 1933.
ENCAUSSE (G.), ou PAPUS — **L'Occultisme et le Spiritualisme.** Exposé des théories philosophiques et des adaptations de l'occultisme. 3.e édition. Félix Alcan, Paris, 1911.
ERISMANN (TH.) — **Psicología aplicada.** Traducción de Joaquín Carreras Artau. 2.ª edición. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1928.

ERNY (DR. ALFRED) — **O Psychismo Experimental.** H. Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.
ESPERANCE (MISTRESS E. D') — **No Paiz das Sombras, Luz de Além-Tumulo.** Illustrada com 28 estampas. Traduzida do original inglês. Livraria Garnier, Rio de Janeiro-Paris, s. d.
ESSERTIER (DANIEL) — **Les Formes Inférieures de l'Explication.** Félix Alcan, Paris, 1927.
EVANGELHO DE RÂMAKRISHNA (O) — Traducção da edição inglesa publicada pela Sociedade Vedanta. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1925.
EVOLA (E.) — **Maschera e Volto dello Spiritualismo Contemporaneo.** Analisi critica delle principali corrente moderne verso il "sovrannaturale". Fratelli Bocca, Torino, 1932.
FABRE-D'OLIVET — **La Langue Hebraïque Restituée.** 2.e édition. 2 vols. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1905.
FABRE D'OLIVET — **Histoire Philosophique du Genre Humain.** Nouvelle édition. 2 vols. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1910.
FABRE D'OLIVET — **Les Vers Dorés de Pythagore.** Précédés d'un discours sur l'essence et la forme de la poésie. Nouvelle édition augmentée et suivie des **Commentaires d'Hiérocles**, traduits en français par A. DACIER. Edição limitada a 500 exemplares. Lucien Bodin, Paris, s. d.
FABRE D'OLIVET — **La Musique.** Expliquée comme science et comme art et considérée dans ses rapports analogiques avec les mystères religieux, la mythologie ancienne et l'histoire de la Terre. Oeuvre posthume. Avec un portrait inédit de Fabre d'Olivet. 2.e édition. Chacornac, Paris, 1910.
FABRE (JOSEPH) — **La Pensée Antique** (De Moïse à Marc-Aurèle). 2.e édition, revue. Félix Alcan, Paris, 1905.
FALTA (PROF. DR. WILHELM) — **Tratado de las Enfermedades de las Glándulas de Secreción Interna.** Versión directa de la 2.ª edición alemana, por los doctores Ignacio Bofill y Lorenzo Gironés. Con un prefacio del prof. dr. Gregorio Marañon. Con 107 grabados. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.
FARDWELL (DR. WILLIAM) — **Mediums y Sensitivos.** Editorial Caro Raggio, Madrid, s. d.

FAYE (EUGÈNE DE) — **Gnostiques et Gnosticisme.** Étude critique des documents du Gnosticisme Chrétien aux II.e et III.e siècles. Ernest Leroux, Paris, 1913.

FÉRÉAL (M. V. DE) — **Les Mystères de l'Inquisition et Autres Sociétés Secrètes d'Espagne.** Avec notes historiques de Manuel de Cuendias. Lecrivain et Toubon, Paris, 1863.

FICHTE (I. H. VON) — **Der neure Spiritualismus, sein Werth und seine Forschungen.** Leipzig, 1878.

FIGANIÈRE (VISCONDE DE) — **Submundo, Mundo e Supramundo.** Estudos esotericos. Livraria Internacional de Ernesto Chardron, Pôrto, 1889.

FIGNER (FREDERICO) — **Resposta ao Padre Dubois.** Collectanea de artigos publicados no **Correio da Manhã**). Pap. e Typ. Marques, Araujo e Cia., Rio de Janeiro, 1921.

FIGUIER (LOUIS) — **Depois da Morte, ou A Vida Futura Segundo a Sciencia.** H. Garnier, Rio de Janeiro-París, s. d.

FLAMMARION (CAMILLE) — **Deus na Natureza.** H. Garnier, Rio de Janeiro-París, s. d.

FLAMMARION (CAMILLE) — **Narrações do Infinito. — Lumen. — Historia de uma Alma. — Historia de um Cometa. — A Vida Universal e Eterna.** H. Garnier, Rio de Janeiro-París, s. d.

FLAMMARION (CAMILLE) — **Les Forces Naturelles Inconnues.** Ernesto Flammarion, Paris, 1907.

FLAMMARION (CAMILLE) — **La Mort et son Mystère.** 3 vols.: I) **Avant la Mort;** II) **Autour de la Mort;** III) **Après la Mort.** Ernest Flammarion, Paris 1920, 1921, 1922.

FLAMMARION (CAMILLE) — **Les Maisons Hantées.** En marge de la mort et son mystère. Ernest Flammarion, Paris, 1923.

FLAMMARION (CAMILLO) — **A Pluralidade dos Mundos Habitados.** Trad. da 23.ª edição por Vaz Pinto Coelho. 2 vols. Livraria Garnier Irmãos, Rio de Janeiro-Paris, s. d.

FLEURY (DR. MAURICE DE) — **A Angustia Humana.** Traducção do Padre Lindolpho Esteves. Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1935.

FLOURNOY (TH.) — **Des Indes à la Planète Mars.**

Étude sur un cas de somnambulisme avec glossolalie. Eggimann, Genebra, e Félix Alcan, Paris, 1900.

FLOURNOY (TH.) — **Nouvelles Observations sur un Cas de Somnambulisme avec Glossalalie.** Eggimann, Genebra, 1902.

FLOURNOY (TH.) — **Esprits et Médiums.** Mélanges de métapsychique et de psychologie. Künding, Genebra, 1911.

FONTENELLE — **De l'Origine des Fables.** Édition critique avec une introduction, des notes, et un commentaire, par J.-R. Carré. Félix Alcan, Paris, 1911.

FONVIELLE (WILFRID DE) — **La Physique des Miracles.** Com illustrações. E. Dentu, Paris, 1872.

FOUILLÉ (ALFRED) — **L'Évolucionisme des Idées-Forces.** 5.e édition. Félix Alcan, Paris, 1911.

FOUILLÉ (ALFRED) — **Esquisse d'ne Interprétation du Monde.** Félix Alcan, Paris, 1913.

FRAZER (JAMES GEORGE) — **Tabou et les Périls de l'Âme.** Paul Geuthner, Paris, 1927.

FREUD (DR. SIGMUND) — **Introduction à la Psychanalyse.** Payot, Paris, 1926.

FREUD (DR. SIGMUND) — **La Psychopathologie de Vie Quotidienne.** Payot, Paris, 1926.

FUGAIRON (L. S.) — **La Survivance de l'Âme, ou la Mort et la Renaissance chez les Êtres Vivants.** Études de physiologie et d'embryologie philosophiques. Avec planches et figures dans le texte. Librairie du Magnétisme, Paris, 1907.

GASPARIN (A. DE) — **Des Tables Tournantes, du Surnaturel et en général deseEprits.** 2 vols. Dentu, Paris, 1854.

GELEY (GUSTAVE) — **Essai de Vue Générale et d'Interprétation Synthétique du Spiritisme.** Chamuel, Paris, 1898.

GELEY (DR. GUSTAVE) — **De l'Inconscient au Conscient.** Félix Alcan, Paris, 1919.

GELEY (DR. GUSTAVO) — **La Ectoplasmia y la Clarividencia.** Traducción de M. H. Barroso. Con 51 láminas fuera de texto y 103 figuras. M. Aguilar, Madrid, s. d.

GEMELLI — **Orientaciones de la Psicología Experimental.** Editor Subirana, Barcelona, 1927.

GENTILE (NICOLA) — **Elementi di Riflessoterapia,**

(Medicina dei riflessi). Con cinquantacinque illustrazioni. Ulrico Hoepli, Milano, 1931.

GIBIER (DR. PAUL) — **O Espiritismo (Fakirismo Occidental).** Estudo historico, critico, experimental. H. Garnier, Paris-Rio de Janeiro, 1906.

GIBIER (DR. PAUL) — **Analyse des Choses.** Physiologie transcendentale. Essai sur la science future. Son influence certaine sur les religions, les philosophies, les sciences et les arts. Dentu, Paris, 1890.

GILLAIN (OLIVIER) — **La Légende de la Grande Pyramide d'Égypte.** Maison Nationale d'Édition "L'Églantine", Bruxelles, s. d.

GIRGOIS (HENRI) — **L'Occulte chez les Aborigènes de l'Amérique du Sud.** Ouvrage orné de cinq gravures. Chamuel, Paris, 1897.

GOES (EURICO DE) — **A Corrente Philosophica do Seculo.** Ensaio. 2.ª edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1926.

GOES (EURICO DE) — **O Espiritualismo na India e a Philosophia Vedanta.** Prefácio de um livro, de igual titulo, de Miguel Karl. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1928.

GOES (EURICO DE) — **Horas de Lazer.** (Chronicas e outros escriptos). 1.ª série. Typ. do "Jornal do Commercio", Rio de Janeiro, 1914.

GÖRRES — **La Mystique Divine, Naturelle et Diabolique.** Traduzida do alemão por Charles Sainte-Foi. 5 vols. Mme. Vve. Poussielgue-Rusand, Paris, 1854-1855.

GRABMANN (MARTIN) — **Filosofía Medieval.** Traducción de Salvador Minguijón. Con 16 láminas. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1928.

GRABMANN (MARTIN) — **Santo Tomás de Aquino.** Traducido de la quinta edición alemana y anotado por Salvador Minguijón Adrián. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.

GRAESSE (G. J. TH.) — **Bibliotheca Magica et Pneumatica.** Engelmann, Leipzig, 1843.

GRASSET (DR.) — **Le Psychisme Inférieur. Étude de Physiopathologie Clinique des Centres Psychiques.** 2.e édition. Marcel Rivière, Paris, 1913.

GRASSET (DR. J.) — **La Biologie Humaine.** Ernest Flammarion, Paris, 1926.

GRASSET (DR. J.) — **Les Limites de la Biologie.** Préface de Paul Bourget. 7.e édition. Félix Alcan, Paris.

GRASSET (DR. J.) — **L'Occultisme Hier et Aujourd'hui. Le Merveilleux Préscientifique.** Préface d'Émile Faguet. 2.e édition. Coulet et Fils, Montpellier, 1908.

GRUENDER — **Introducción Teórico-Prática a la Psicología Experimental.** Editor Subirana, Barcelona, 1924.

GRÜNDLER (OTTO) — **Elementos para una Filosofía de la Religión, sobre Base Fenomenológica.** Traducción del alemán por J. Gómez de la Serna Favre. "Revista de Occidente", Madrid, 1926.

GRUNEWALD (F.) — **Physikalisch-mediumistische Untersuchungen.** Pfüllingen, Baum, 1920.

GUAITA (STANISLAS DE) — **Essais de Sciences Maudites: I) Au Seuil du Mystère.** Georges Carré, Paris, 1890.

GUAITA (STANISLAS DE) — **Essais de Sciences Maudites: II) Le Serpent de la Génèse.** Première Septaine (Livre I). **Le Temple de Satan.** Librairie du Merveilleux, Paris, 1891.

GUAITA (STANISLAS DE) — **Essais de Sciences Maudites: II) Le Serpent de la Génèse.** Seconde Septaine (Livre II). **La Clef de la Magie Noire.** Chamuel, Paris, 1897.

GUÉNON (RENÉ) — **Le Théosophisme.** Histoire d'une pseudo-religion. Nouvelle Librairie Nationale, Paris, 1921.

GUÉNON (R.) — **L'Erreur Spirite.** Rivière, Paris, 1923.

GULDENSTUBBÉ (LE BARON L. DE) — **La Réalité des Esprits et le Phénomène de leur Écriture Directe.** Librairie des Sciences Psychologiques, Paris, 1889.

GURNEY, MYERS & PODMORE — **Les Hallucinations Télépathiques.** Traduit et abrégé des **Phantasms of the Living**, par L. Marillier. Préface de Charles Richet. Félix Alcan, Paris, 1905.

GUYAU (J.-M.) — **L'Irréligion de l'Avenir.** Étude sociologique. 24.e édition. Félix Alcan, Paris, 1930.

GYEL (E.), pseudonymo do dr. GUSTAVE GELEY — **L'Être Subconscient.** Essai de synthèse explicative des phénomènes obscurs de psychologie normale et anormale. Chamuel, Paris, 1898.

HAHN (ARNOLD) — **Aumento de la capacidad intele-**

ctual (Die Steigerung der Geistigen Leistungsfähigkeit). Casa Editorial Araluce, Barcelona, 1931.

HARA (O. H.) — **Psychometria Pratica.** O seu valor. Como adquiril-o. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1928.

HARTMANN (ED. VON) — **Die Geisterhypothese des Spiritismus und seine Phantome.** Friedrich, Leipzig, 1891.

HARTMANN (ED. VON) — **Der Spiritismus.** 2.ª edição. H. Haacke, Leipzig, 1898.

HEGEL (JORGE GUILHERME FREDERICO) — **Filosofía de la Naturaleza.** Victoriano Suárez, Madrid, 1917.

HEGEL (JORGE GUILHERME FREDERICO) — **Filosofía del Espíritu.** Victoriano Suárez, Madrid, 1918.

HEGEL (G. W. F.) — **Enciclopedia das Ciencias Filosoficas.** Traducção e prefácio de Livio Xavier. 3 vols. Athena Editora, Rio de Janeiro, 1936.

HEINDEL (MAX) — **Filosofía Rosacruz en Preguntas y Respuestas.** Librería Sintes, Barcelona, 1913.

HEINDEL (MAX) — **Conceito Rosacruz do Cosmos, ou Sciência Oculta Cristã.** Tradução autorizada. Couto Martins, Lisboa, 1927.

HEUZÉ (P.) — **Les Morts Vivent-ils?** Enquête sur l'état présent des sciences psychiques. La Renaissance du Livre, Paris, s. d.

HEUZÉ (PAUL) — **Où en est la Métapsychique.** Gautier-Villars, Paris, 1926.

HOFMANN (A.) — **Die odische Lohe.** Pfüllingen, Baum, 1920.

HOME (DAVID DUNGLAS) — **Incidents of my Life.** Tinsley, London, 1863.

HOYACK (L.) — **Le Symbolisme de l'Univers.** Chacornac, Paris, 1930.

HUDSON (THOMSON JAY) — **A Lei dos Phenomenos Psychicos.** Traducção de D. Santos. Livraria Liberdade, São Paulo, 1926.

HUFELAND (C.-W.) — **L'Art de Prolonger la Vie.** Baillière et Fils, Paris, 1896.

HYSLOP (J. H.) — **Life after Death.** Problems of future life and its nature. Dutton, New-York, 1918.

IMBASSAHY (CARLOS) — **O Espiritismo á Luz dos Fatos.** (Respostas ás objecções formuladas á parte scientifica do espiritismo). Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1935.

IMODA (E.) — **Fotografie di Fantasmi.** Fratelli Bocca, Torino, 1912.

ISSBERNER - HALDANE (ERNESTO) — **Tratado de Quirosofía.** Con 38 ilustraciones. Traducción directa del alemán por Hermann Schulze. 2.ª edición española. Editorial Orbis, Barcelona, s. d.

JACOLLIOT (LOUIS) — **Le Spiritisme dans le Monde.** Marpon et Flammarion, Paris, s. d.

JACOLLIOT (LOUIS) — **La Bible dans l'Inde.** Vie de Jezeus Christna. 3.e édition. Librairie Internationale, Paris, 1873.

JAGOT (PAUL-C.) — **L'Hypnotisme à Distance.** M. Drouin, Paris, 1925.

JAGOT (PAUL-C.) — **Science Occulte et Magie Pratique.** Édition remaniée et considérablement augmentée. Éditions Droin, Paris, s. d.

JAGUARIBE (DR. DOMINGOS) — **La Radiation des Effluves Humains.** Étude Psycho-Physiologique. A. Rousseau, Paris, 1907.

JAMES (WILLIAM) — **Études et Refléxions d'un Psychiste.** Payot, Paris, 1924.

JANET (P.) — **L'Automatisme Psychologique.** Essai de psychologie expérimentale sur les formes inférieures de l'activité humaine. Félix Alcan, Paris, 1889.

JASPERS (KARL) — **El Ambiente Espiritual de Nuestro Tiempo.** Traducción directa del alemán, de Ramón de la Serna. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1933.

JEANNIARD DU DOT (A.) — **Où en est l'Hypnotisme.** Son histoire, sa nature et ses dangers. 3.e édition. Librairie Bloud et Barral, Paris, 1900.

JINARAJADASA (C.) — **The Nature of Mysticism.** Theosophical Publishing House, Adyar, Madras, India, 1917.

JINARAJADASA (C.) — **Conferencias Theosophicas.** Estabelecimento Graphico Roland Rohe & Cia., Rio de Janeiro, 1929 .

J. M. J. — **Vida de São Francisco de Assis.** Typ. a vap. M. L. Bühnaeds & Co., S. Paulo, 1903.

JOHNSTON (CHARLES) — **Los Yoga Sutras de Patanjali.** "El Libro del Hombre Espiritual". Traduzido del inglés. Imprenta de Juan Sallent y Prat, Sabadell, s. d.

JOIRE (DR. PAUL) — **Les Phénomènes Psychiques et Supernormaux.** (Leur observation — Leur expérimentation). Com 22 figuras. Vigot Frères, Paris, 1909.
JONES (DR. ERNEST) — **Traité Théorique et Pratique de Psychanalyse.** Payot, Paris, 1925.
KAIBALION (O) — Estudo da philosophia hermetica do antigo Egypto e Grecia. Traducção do inglês, de Rosabis Camaysar. 2.ª edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1924.
KANT (EMMANUEL) — **Critique da la Raison Pure.** Traduction et notes par A. Traumesaygues et B. Pacaud. Préface de A. Hannequin. 3.e édition. Félix Alcan, Paris, 1912.
KANT (EMMANUEL) — **Crítique de la Raison Pratique.** Introduction par François Picavet. 5.e édition. Félix Alcan, Paris, 1921.
KANT (EMMANUEL) — **Prolégomènes à toute Métaphysique future qui pourra se présenter comme Science.** Hachette et Cie., Paris, 1891.
KANT (EMMANUEL) — **Pensiero ed Esperienza.** A cura de Guido Ruggiero. Giuseppe Laterza & Figli, Bari, 1913.
KANT (EMMANUEL) — **La Religion dans les Limites de la Raison.** Traduction, notes et avant-propos, par A. Tremesaygues. Félix Alcan, Paris, 1913.
KANT (EMMANUEL) — **Principios Metafísicos de las Ciencias Naturales.** Traducción directa del alemán por Eduardo Orejero y Maury. Editorial Reus, Madrid, 1921.
KANT (EMMANUEL) — **Sogni d'un Visionario chiariti con Sogni della Metafisica.** Com uma introducção, de M. Venturini, á traducção de: **Träume eines Geisterschers,** etc. Casa Editrice Isis, Milano, 1920.
KARDEC (ALLAN) — Obras completas, comprehendendo as **"obras fundamentaes"** e as **"obras posthumas",** etc. 9 vols. Diversos traductores. Edições da Federação Espirita, Rio de Janeiro, 1936.
KERNER (J.) — **La Voyante de Prévorst.** Com 2 retratos. Traducção do dr. Dusart. Chamuel, Paris, 1900.
KHARISHNANDA (YOGI) — **Enciclopedia de Ciencias Ocultas.** Traducción del Inglés y adaptación al Español, por Federico Climent Terrer. Antonio Roch, Barcelona, s. d.

KILNER (W. J.) — **The Human Atmosphere,** or the Aura made visible by the aid of chemical screens. Rebman, London, 1912.
KINDERMANN (Senhorita H.) — **"Lola or the Thought and Speech of Animals.** Traducção, do alemão para o inglês, de Agnes Blake. Methuen and Co., Londres, 1922.
KOYRÉ (A.) — **Essai sur l'Idée de Dieu et les Preuves de son Existence chez Descartes.** Éditions Ernest Leroux, Paris, 1922.
KRAPPE (ALEXANDRE HAGGERTY) — **Mythologie Universelle.** Payot, Paris, 1930.
KRETSCHMER (DR. ERNEST) — **La Structure du Corps et le Caractère.** Recherches sur le problème de la constitution et la science des tempéraments. Payot, Paris, 1930.
KRISHNAMURTI (J.) — **Collectanea de Palestras.** Em: Ojai (Estados-Unidos); Londres, Berlim e Vienna; Adyar (India); Stresa (Italia); Auckland (Nova Zelandia; e Nova-York. De 1930 a 1935. Edição da "The Star Publishing Trust", Rio de Janeiro, s. d.
KRUMM-HELLER (DR.) — **El Tatwámetro o las Vibraciones del Éter.** Editorial "Orbis", Barcelona, s. d.
KRUMM-HELLER (DR.) — **Bioritmo.** Prologo de Jesus Alvarez Ponce. Editorial Paulista, São Paulo, s. d.
KÜLPE (O.) — **Kant.** Traducción del prof. Domingo Miral López. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1929.
LA BRUYÈRE — **Os Caracteres.** Traducção de Luiz Fontoura. 2 vols. Athena Editora, Rio de Janeiro, 1937.
LACOMBE (MADELEINE FRONDONI) — **Merveilleux Phénomènes de l'Au-delà.** Lettre-préface de Flammarion. Librairie Ferrin, Lisbonne, 1920.
LAFONT (G. DE) — **Le Buddhisme.** Précédé d'un essai sur le Védisme et le Brahmanisme. Chamuel, Paris, 1895.
LAFONT (G. DE) — **Le Mazdéisme. L'Avesta.** Préface d'Emile Burnouf. Chamuel, Paris, 1897.
LAFONTAINE (CHARLES) — **L'Art de Magnétiser ou le Magnétisme Vivant.** 4.e édition. Paris, 1880.
LAKHOVSKY (GEORGES) — **L'Origine de la Vie.** Préface du professeur d'Arsonval. Gauthier-Villars & Cie., Paris, 1926.
LAKHOVSKY (GEORGES) — **L'Universion. Préface**

du professeur d'Arsonval. Gauthier-Villars & Cie., Paris, 1927.

LAKHOVSKY (GEORGES) — **Le Secret de la Vie.** Gauthier-Villars, Paris, 1929.

LAKHOVSKY (GEORGES) — **La Science et le Bonheur.** Longévité et immortalité par les vibrations. Avec 36 gravures dans le texte. Gauthier-Villars et Cie., Paris, 1930.

LAKHOVSKY (GEORGES) — **L'Oscillation Cellulaire.** Ensemble des recherches expérimentales. G. Doin & Cie., Paris, 1931.

LAKHOVSKY (GEORGES) — **L'Eternité, la Vie et la Mort.** Fasquelle, Paris, 1932.

LAKHOVSKY (GEORGES) — **La Terre et Nous.** Illustré de 19 gravures dont 9 hors-texte. Fasquelle, Paris, 1933.

LAKHOVSKY (GEORGES) — **La Matière.** Avec 25 figures dans le texte. G. Doin & Cie., Paris, 1934.

LAKHOVSKY (GEORGES) — **Le Racisme et l'Orchestre Universel.** Félix Alcan, Paris, 1934.

LAKHOVSKY (GEORGES) — **Le Grand Problème.** Félix Alcan, Paris, 1935.

LAKHOVSKY (GEORGES) — **La Nature et ses Merveilles.** T. S. F. Autosuggestion. Homéopathie. Magnétisme animal. Radiesthésie. Librairie Hachette, Paris, 1936.

LAMENNAIS (F.) — **Paroles d'un Croyant.** Librairie Garnier Frères, Paris, s. d.

LANCELIN (CHARLES) — **L'Occultisme et la Science.** Paris, 1926.

LANDRIOT (Mgr.) — **Le Symbolisme.** Victor Palmé, Paris, 1866.

LAPPONI (DR. GIUSEPPE) — **L'Hypnotisme et le Spiritisme.** Étude médico-critique. Perrin et Cie., Paris, 1920.

LAUGEL (AUGUSTE) — **Les Problèmes de la Nature.** Germer Baillière, Paris, 1864.

LA VAISSIÈRE - PALMÉS — **Psicología Experimental.** Editor Subirana, Barcelona, 1924.

LAVATER ET GALL — **Physiognomie et Phrénologie.** Typographie Georges Chamerot, Paris, s. d.

LEADBEATER (C. W.) — **L'Homme Visible et Invisible.** Exemples de différents types d'hommes tels qu'ils peuvent être observés par un clairvoyant exercé. Avec un frontispice, 3 diagrammes et 22 illustrations coloriées. Traduit de l'anglais. Publications Théosophiques, Paris, 1903.

LEADBEATER (C. W.) — **La Vida Interna.** Traducción del inglés, por Federico Climent Terrer. 2 vols. R. Maynadé, Barcelona, 1919.

LEADBEATER (C. W.) — **O Plano Astral.** Trad. de Mario de Alemquer. 2.ª edição. Livravia Clássica Editora, Lisboa, 1925.

LEADBEATER (C. W.) — **O Plano Mental.** Trad. de Mario de Alemquer. 2.ª edição. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1925.

LEADBEATER (C. W.) e BESANT (ANNIE) — **O Problema da Morte.** Falsos conceitos rectificados pela Theosophia. Traducção de H. Serra. Off. da Cia. Graphico-Editora Monteiro Lobato, São Paulo, 1925.

LEADBEATER (C. W.) — **El Credo Cristiano. Su Origen y Significado.** Traducido de la 2.ª edición inglesa. Editorial Teosófica, Barcelona, 1922.

LE BON (DR. GUSTAVE) — **L'Évolution de la Matière.** Avec 62 figures photographiées au laboratoire de l'auteur. Ernest Flammarion, Paris, 1908.

LEFÈVRE (ANDRÉ) — **Religions et Mythologies Comparées.** 2.e édition. Ernest Leroux, Paris, 1878.

LEIBNITZ et LOCKE — **Oeuvres.** (Contenant l'Essai sur l'Entendement Humain, revu, corrigé et accompagné de notes par M. F. Thurot). Firmin Didot et Cie., Paris, 1879.

LEIBNITZ (GOTFRIED WILHELM) — **Opuscules et Fragments Inédits.** (Extraits des manuscrits de la Bibliothèque Royale de Hanovre). Félix Alcan, Paris, 1903.

LENORMANT (FRANÇOIS) — **La Magie chez les Chaldéens et les Origines Accadiennes.** Volume que pertenceu a Stanislas de Guaita. Com o seu "ex-libris" e annotações do proprio punho. Maisonneuve et Cie., Paris, 1874.

LENORMANT (FRANÇOIS) — **La Divination et la Science des Présages chez les Chaldéens.** Obra que pertenceu a Stanislas de Guaita. Com o seu "ex-libris". Maisonneuve et Cie., Paris, 1875.

LERMINA (JULES) — **Magie Pratique.** La Science Occulte. Études sur les mystères de la vie et de la mort. Nouvelle édition augmentée. Henri Durville Fils, Paris, s. d.

LE ROY (ÉDOUARD) — **Bergson.** Traducción de Carlos Rahola. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1932.

LETOURNEAU (CH.) — **L'Évolution Religieuse dans les Diverses Races Humaines.** 2.e édition. Vigot Frères, Paris, 1898.

LÉVY-BRUHL (LUCIEN) — **L'Âme Primitive.** 3.e édition. Félix Alcan, Paris, 1927.

LEYENDA DE ORO (LA) — (Especie de Flos Sanctorum moderno, consideravelmente extenso e mais completo, em 3 grandes volumes illustrados, de cêrca de 700 páginas cada um). Vidas de todos los Santos que venera la Iglesia. Contiene: todo el RIBADENEIRA, las noticias de CROISSET, BUTLER, GODESCARD, etc.; y las vidas de millares de Santos comprendidos en el Martirologio Romano, que se inserta integro, con sus adiciones; y un vocabulario general alfabético de todos los Santos con remisión al dia en que se encuentra su vida. Revisada por los PP. de la Compañia de Jesus. 4.ª edición. Sociedade Editorial La Maravilla, Barcelona, 1865-1866.

LEYMARIE (P.-G.) — **Histoire du Spiritisme.** In "Compte-rendu du Congrès Spirite et Spiritualiste International de 1889". Librairie Spirite, Paris, 1890.

LIÉBEAULT (DR. A.-A.) — **Extériorisation de la Force Neurique ou Fluide Magnétique.** 2.e édition. Librairie du Magnétisme, Paris, s. d.

LIMA FRÓES (A. DE) — **O Espiritismo e a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.** Livraria do Globo, Pelotas, 1928.

LIMA (MARIO DE) — **A Estigmatizada de Campinas e o Preconceito Racionalista.** Imprensa Official, Bello Horizonte, 1929.

LIPSIUS (F.) e SAPPER (K.) — **Filosofía Natural.** Traducción directa del alemán por Moisés Sánchez Barrado. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1931.

LOCKE (JOHN) — **De la Conduite de l'Esprit dans la Recherche de la Vérité.** Lettres sur la tolérance, etc. Firmin Didot, Père et Fils, Paris, 1825.

LODGE (SIR OLIVER) — **La Survivance Humaine.** Étude de facultés non encore réconnues. Traduit de l'anglais sur la 3.e édition, par le Dr. H. Bourbon. Préface de J. Maxwell. Félix Alcan, Paris, 1912.

LODGE (SIR OLIVERIO) — **Raymond o la Vida y la Muerte.** Ultima edición con un capítulo adicional. Traducción del inglés por Manuel Pumarega. M. Aguilar, Madrid, s. d.

LOESTER — **Praticas Esotericas.** Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1923.

LOESTER — **Poder Magico, Poder de Deus.** 3.ª edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1926.

LOMBROSO (CESARE) — **Hypnotisme et Spiritisme.** Ernest Flammarion, Paris, 1910.

LOMBROSO (CESARE) — **L'Homme de Génie.** 3.e édition. Schleicher Frères, Paris, 1903.

LOVE (G. H.) — **Du Spiritualisme Rationel.** 2.e édition. Didier et Cie., Paris, 1863.

LUCAS (LOUIS) — **La Médecine Nouvelle.** Basée sur des principes de physique et de chimie transcedentales. 2 vols. E. Dentu, Paris, 1862-1863.

LUSTOZA (MONSENHOR VICENTE) — **O Espiritismo em Julgamento.** Typographia Leuzinger, Rio de Janeiro, 1900.

LUTOSLAWSKI (WINCENTY) — **Preesistenza e Rincarnazione.** Fratelli Bocca, Torino, 1931.

MACEDO (GUSTAVO) — **A Natureza do Corpo de Jesus Christo.** Edição da Cruzada Espiritualista, Rio de Janeiro, 1930.

MACKENZIE (WILLIAM) — **Metapsichica Moderna.** Fenomeni medianici e probleme delle subcosciente. Con dieci tavole fuori testo e tre appendici. Libreria di Scienze e Lettere, Roma, 1923.

MACKENZIE (WILLIAM) — **Alle Fonti della Vita.** Prolegomeni di Scienza ed Arti per una Filosofia della Natura. Formiggini, Roma, 1916.

MAETERLINCK (MAURICE) — **L'Hôte Inconnu.** Neuvième mille. E. Fasquelle, Paris, 1917.

MAETERLINCK (MAURICE) — **La Mort.** Eugène Fasquelle, Paris, 1919.

MAETERLINCK (MAURICE) — **Le Grand Secret.** Fasquelle, Paris, 1921.

MAGIA THEURGICA — Sciencias Hermeticas e psychologia experimental. Curso organizado pelo Instituto de Sciencias Hermeticas de S. Paulo. Empresa Editora "O Pensamento", S. Paulo, s. d.

MAGUS INCOGNITO — **Doutrina Secreta dos Rosicru-**

cianos. Traducção portuguesa. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1929.

MAHOMET — **O Alcorão.** Traducção portugueza, cuidadosamente revista. B.-L. Garnier, Rio de Janeiro, s. d.

MAINAGE (TH.) — **La Religion Spirite.** Édition de la "Revue des Jeunes", Paris, 1921.

MAINAGE (TH.) — **Immortalité.** Entretien sur le problème de la survivance. P. Téqui, Paris, 1926.

MARC-AURÈLE — **Pensées.** Da collecção ANTIQUA. Edição ornamentada e numerada, em "Papyrus de Tsahet". Exemplar n. 1.994. Trad. do grego, por J.-P. de Joly. 2 vols. A l'Enseigne du Pot Cassé, Paris, 1931.

MARTIN (L'ABBÉ JULES) — **Saint Augustin.** 2.e édition. Félix Alcan, Paris, 1923.

MARTINS VELHO (DR. A. A.) — **O Espiritismo Contemporâneo.** Considerado como sciência positiva e experimental. 2.ª edição revista. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1926.

MATTOS (LUÍS DE CASTRO NORTON) — **O Espiritualismo Oriental de Rabindranath Tagore.** Edição da revista "Contemporanea", Lisboa, 1927.

MAUDSLEY (HENRY) — **Pathologie de l'Esprit.** Germer Baillière et Cie., Paris, 1883.

MAXWELL (J.) — **Les Phénomènes Psychiques.** Recherches, observations, méthodes. Préface de Charles Richet. 3.e édition, revue. Félix Alcan, Paris, 1906.

MAXWELL (J.) — **La Divination.** Ernest Flammarion, Paris, 1927.

MÉNARD (LOUIS) — **Hermès Trismégiste.** Traduction complète précédée d'une étude sur l'origine des livres hermétiques. 2.e édition. Librairie Académique, Paris, 1867.

MERTON (HOLMES W.) — **Descriptive Mentality from the Head, Face and Hand.** Illustrated with over 600 original drawings by the author. David Mc Kay, Philadelphia, 1899.

MEUNIER (GEORGES) — **Ce qu'ils pensent du "Merveilleux".** Enquêtes. Préface de Flammarion. Albin Michel, Paris, s. d.

MILL (JOHN STUART) — **Essais sur la Religion.** Traduit de l'anglais par M. E. Cazelles. 2.e édition. Félix Alcan, Paris, 1884.

MILLOUÉ (L. DE) — **Le Brahmanisme.** Dujarric et Cie., Paris, 1905.

MONTANDON (RAOUL) — **Les Radiations Humaines.** Introduction à la démonstration expérimentale de l'existence des corps subtiles de l'homme. Félix Alcan, Paris, 1927.

MOOG (W.) — **Hegel y la Escuela Hegeliana.** Traducción del alemán por José Gaos. "Revista de Occidente", Madrid, 1931.

MORET (M. A.) — **La Magie dans l'Égypte Ancienne.** Ernest Leroux, Paris, 1907.

MOREUX (ABBÉ TH.) — **La Science Mystérieuse des Pharaons.** Avec figures dans le texte et 8 planches hors texte. G. Doins & Cie., Paris, 1923.

MOREUX (ABBÉ TH.) — **L'Alchimie Moderne.** "Res Mirabilis". Avec figures dans le texte et hors texte. Gaston Doin, Paris, 1924.

MOREUX (ABBÉ TH.) — **Les Énigmes de la Science.** Avec figures dans le texte et planches hors texte. 2 vols. Gaston Doin et Cie., Paris, 1926.

MORRONDO RODRÍGUEZ (D. CRISTINO) — **La Proximidad de la Catástrofe del Mundo y el Advenimiento de la Regeneración Universal.** Tipografía "Mora y Alvarez", Jaén, 1922.

MORSELLI (ENRICO) — **Psicologia e "Spiritismo".** Impressioni e note critiche sui fenomeni medianici di Eusapia Paladino. 2 grossos volumes. Fratelli Bocca, Turim, 1908.

MORTON PRINCE — **A Dissociation of Personality.** Turner, Boston, 1906.

MULFORD (PRENTICE) — **Vos Forces et le Moyen de les Utiliser.** 3.e série. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1907.

MULFORD (PRENTICE) — **Nossas Forças Mentaes.** Modo de empregal-as com proveito. 6.ª edição. 4 vols. Empresa Editora "O Pensamento", São Paulo, 1937.

MÜLLER (M. MAX) — **La Science de la Religion.** Traduit de l'anglais par H. Dietz. Librairie Germer Baillière, Paris, 1873.

MYERS (F. W. H.) — **Human Personality and its Survival of Bodily Death,** 2 vols. Longmans, London, 1903.

NICOLAS DE CUSA — **De la Docte Ignorance.** Traduction de L. Moulinier. Introduction de Abel Rey. Félix Alcan, Paris, 1930.

NIETZSCHE (FRIEDRICH) — **Aphorismes et Fragments Choisis**, par Henri Lichtenberger. 3.e édition, revue. Félix Alcan, Paris, 1905.

NOGUEIRA DE FARIA — **O Trabalho dos Mortos.** Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1921.

NOVAES (JOSÉ DE CAMPOS) — **As Origens Chaldeanas do Judaismo.** Typographia Brasil, de Carlos Gerke e Cia., São Paulo, 1899.

NUS (EUGÈNE) — **Choses de l'Autre Monde.** Marpon et Flammarion, Paris, 1890.

NUS (EUGÈNE) — **Les Grands Mystères.** Librairie des Sciences Psychologiques, Paris, s. d.

OBRY (J.-B.-F.) — **Du Berceau de l'Espèce Humaine, selon les Indiens, les Perses et les Hébreux.** Auguste Durand, Paris, 1858.

OCHOROWICZ (J.) — **A Suggestão Mental.** H. Garnier, Rio de Janeiro-París, s. d.

ŒSTERREICH (K.) — **Die Phänomenologie des Ich in ihren Grundproblem.** Barth, Leipzig, 1910.

ŒSTERREICH (K.) — **Grundbegriffe der Parapsychologie.** Eine philosophische Studie. Pfüllingen, Baum, 1921.

ŒSTERREICH (T. K.) — **Der Okkultismus in modernen Weltbild.** Sybillen-Verlag, Dresden, 1922.

OLCOTT (HENRY S.) — **Le Bouddhisme.** Selon le canon de l'Église du Sud. Traduction française sur le texte de la 14.e édition. Librairie des Sciences Psychologiques, Paris, 1883.

OLIVEIRA MARTINS (J. P.) — **Systema dos Mythos Religiosos.** XI vol. da Bibliotheca das Sciencias Sociaes, do autor. 2.ª edição. Livraria de Antonio Maria Pereira, Lisboa, 1895.

OLOGRAV OAREFF (ANDRE') — **Le Signe du Fils de l'Homme.** Officina Industrial Graphica, Rio, 1933.

OSTY (DR. EUGÈNE) — **La Connaissance Supranormale.** Étude Expérimentale. Félix Alcan, Paris, 1923.

OWEN (ROBERT DALE) — **Foot-falls on the Boundary of Another World.** Trubner, London, 1877.

PALMÉS (FERNANDO M.ª), S. J. — **Metapsíquica y Espiritismo.** Editorial Razon y Fe, S. A., Madrid, 1932.

PAPINI (GIOVANNI) — **Historia de Christo.** Traducção de Francisco Pati. A. Tisi & Cia., São Paulo, 1924.

PAPUS — **Traité Méthodique de la Science Occulte.** Lettre-préface d'Adolphe Franck. Georges Carré, Paris, 1891.

PAPUS — **Traité Élémentaire de Science Occulte.** 5.e édition. Avec nombreux tableaux et figures. Chamuel, Paris, 1898.

PAPUS — **La Kabbale** (Tradiction secrète de l'Occident). Resumé méthodique. Georges Carré, Paris, 1892.

PAPUS — **Le Tarot des Bohémiens.** Clef absolue de la Science Occulte. Georges Carré, Paris, 1889.

PAPUS — **Qu'est ce que l'Occultisme?** 2.e édition. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1905.

PAPUS (DR.) — **L'Ame Humaine avant la Naissance et après la Mort. Constitution de l'Homme et de l'Univers. Clefs des Évangiles, Initiation Évangélique d'après Pistis Sophia.** Bibliothèque Universelle Beaudelot, Paris, 1912.

PARAMÂNANDA (SWÂMI) — **La Voie de la Dévotion (Le Chemin du Croyant).** Suivi d'un supplément contenant des salutations et des prières sanscrites. Traduit de l'anglais. Lausanne-Paris, 1913.

PASCAL (BLAISE) — **Pensées.** Nelson, Paris, s. d.

PASCAL (DR. TH.) — **Les Sept Principes de l'Homme, ou sa Sa Constitution Occulte.** D'après la Théosophie. Chamuel, Paris, 1895.

PETRARCA — **Sur Ma Propre Ignorance et Celle de Beaucoups d'Autres.** Traduction de Juliette Bertrand. Préface de P. de Nolhac. Félix Alcan, Paris, 1929.

PHANEG (G.) — **Methodo de Clarividencia e Psychometria.** Prefácio de Papus. Traducção autorizada. 3.ª edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1931.

PIERRE-JEAN — **La Psychologie Organique.** Éditions Corrêa, Paris, 1937.

PLATÃO — **Oeuvres Complètes.** (Collection des Universités de France). 8 vols. Soc. d'Éd. "Les Belles Lettres", Paris, 1925-1930.

PLUTARQUE — **Isis et Osiris.** Traduction avec avant-propos, prolégomènes et notes par Mario Meunier. L'Artisan du Livre, Paris, 1924.

PODMORE (F.) — **Studies in Psychical Research.** Kegan Paul, London, 1897.

PODMORE (F.) — **Modern Spiritualism.** Methuen, London, 1902.

PONVILLE (HENRY) — **L'Homme dans l'Univers.** Son origine, sa vie, sa destinée. Jouve et Cie., Paris, 1926.
POODT (DR. T.) — **Los Fenómenos Misteriosos del Psiquismo.** Examen crítico. Magia. Hipnotismo. Espiritismo. Versión española del Dr. Joaquín Fuster. Sucesores de Juan Gili, Barcelona, 1930.
PORRO (FRANCESCO) — **Problemi de l'Universo.** Con ilustrazioni. Nicola Zanichelli, Bologna, 1934.
PORTE DU TRAIT — **Études Magiques et Philosophiques.** 2.e édition. Librairie du Magnétisme, Paris, 1903.
RAGON (J. M.) — **De la Masonería Oculta y de la Iniciación Hermética.** Editorial R. Maynadé, Barcelona, 1929.
RAMACHARAKA (YOGI) — **As Doutrinas Esotericas das Philosophias e Religiões da India.** Traducção do inglês, de Francisco Valdomiro Lorenz. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1922.
RAMACHARAKA (YOGI) — **A Sciencia Indú-Yogi da Respiração.** Traducção autorizada. Empresa Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1934.
RAMACHARAKA (YOGI) — **Cristianismo Místico.** Las enseñanzas internas del maestro. Traducción del inglés por Federico Climent Terrer. Antonio Roch, Barcelona, s. d.
RAMA PRASAD (YOGI) — **As Forças Subtis da Natureza.** Traducção do inglês. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1926.
RAS (MATILDE) — **Grafología.** Las grandes revelaciones de la escritura. 2.ª edición. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1933.
REICHENBACH — **Der sensitive Mensch und sein Verhalten zum Od.** Cotta, Stuttgard, 1855.
REICHENBACH — **Aphorismen über Sensitivität und Od.** Braumüller, Vienna, 1867.
RÉMY (M.) — **Spirites et Illusionistes.** Conférences faites à la Chambre des Illusionistes de France. A. Leclerc, Paris, 1911.
RENAN (ERNEST) — **Vida de Jesus.** (Origens do Christianismo). Livraria Lello e Irmão, Pôrto, 1894.
RENAN (ERNEST) — **Les Apôtres.** Michel Lévy Frères, Paris, 1866.
RESPALDIZA (ANDRÉS AGUIRRE Y) — **Rogerio Bacon.** La Ciencia Positiva en el Siglo XIII. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1935.
RIBEIRO (LEONIDIO) e CAMPOS (MURILLO DE)

— **O Espiritismo.** Contribuição ao seu estudo clinico e medico-legal. Companhia Editora Nacional, São Paulo, 1931.
RIBET (J.) — **La Mystique Divine Distinguée des Contrefaçons Diaboliques et des Analogies Humaines,** 4 vols. Chez J. de Gigorg, Paris.
RIBET (J.) — **L'Ascétique Chrétienne.** 7.e édition. J. de Gigord, Paris, 1920.
RIBOT (TH.) — **Les Maladies de la Personnalité.** Félix Alcan, Paris, 1884.
RIBOT (TH.) — **Essai sur l'Imagination Créatrice.** 7.e édition. Félix Alcan, Paris, 1926.
RICHET (CHARLES) — **Traité de Métapsychique.** 2.e édition. Librairie Félix Alcan, Paris, 1923.
RICHET (CHARLES) — **Notre Sixième Sens.** Éditions Montaigne, Paris, s. d.
RICHET (CHARLES) — **El Porvenir y la Premonición.** Vislumbrando en el impenetrable futuro. 1.ª edición. Casa Editorial Araluce, Barcelona, 1932.
RICHET (CHARLES) — **L'Intelligence et l'Homme.** Études de psychologie et de physiologie. Félix Alcan, Paris, 1936.
RICHET (CHARLES) — **La Grande Espérance.** Éditions Montaigne, Paris, s. d.
RIOLS (E. N. SANTINI DE) — **Les Pierres Magiques.** Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1905.
RIOLS (E. N. SANTINI DE) — **Les Parfums Magiques.** L. Génonceaux & Cie., Paris, 1903.
ROCHAS (ALBERT DE) — **Les États Profonds de l'Hypnose.** 2.e edition. Chamuel, Paris, 1892.
ROCHAS (ALBERT DE) — **L'Extériorisation de la Sensibilité.** Étude expérimentale et historique. 2.e édition. Chamuel, Paris, 1895.
ROCHAS (ALBERT DE) — **L'Extériorisation de la Motricité.** Recueil d'expériences et d'observations. Chamuel, Paris, 1896.
ROCHAS (ALBERT DE) — **A Levitação.** Acompanhada de memorias do autor, apresentadas ao Congresso Espiritualista de Londres e ao Congresso Internnacional de Historia das Sciencias, bem como de uma introducção aos **Effluvios Odicos,** do Barão de Reichenbach, e de um estudo de Carl du Prel, sobre **Gravitação e Levitação.** H. Garnier, Rio de Janeiro-París, 1904.
ROCHAS (ALBERT DE) — **L'Envoûtement.** Do-

cuments historiques et expérimentaux. 2.e édition. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1904.
ROCHETAL (ALBERT DE), Directeur de la "Revue Graphologique" — **La Graphologie.** Texte orné de 800 modèles d'écritures. Ernest Flammarion, Paris, s. d.
ROSABIS CAMAYSAR — **Numerologia.** Suas leis, principios e applicações praticas na vida. 2.ª edição. Empresa Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1934.
ROSELLY DE LORGUES — **Jesus Christo perante o Seculo.** 3.ª versão em português da 15.ª edição francesa. Annotações de Camillo Castello Branco. Editor, F. G. da Fonseca, Pôrto, s. d.
ROSO DE LUNA (MARIO) — **El Simbolismo de las Religiones del Mundo y el Problema de la Felicidad.** Edição de "El Loto Blanco", Barcelona, s. d.
ROSO DE LUNA (MARIO) — **Simbología Arcaica.** Comentarios a "La Doctrina Secreta", de H. P. Blavatsky. Editorial Pueyo, Madrid, 1921.
ROSO DE LUNA (MARIO) — **La Ciencia Hierática de los Mayas.** Contribución para el estudio de los Códices Anáhuac. Libreria de Pueyo, Madrid, s. d.
ROSO DE LUNA (MARIO) — **Por el Reino Encantado de Maya.** Parábolas y símbolos coleccionados y comentados. Editorial Pueyo, Madrid, 1921.
ROSO DE LUNA (MARIO) — **Del Árbol de las Hespérides.** Cuentos Teosóficos españoles. Editorial Pueyo, Madrid, 1923.
ROSSI (NG. C.) — **Dal Moto Perpetuo ai Raggi Cosmici.** 2.ª edizione. Con 140 illustrazioni fuori testo. Ulrico Hoepli, Milano, 1935.
ROURE (LUCIEN), S. J. — **Au Pays de l'Occultisme.** Beauchesne, Paris, 1925.
RUSSELL (BERTRAND) — **Los Problemas de Filosofía.** Traducción dircta del inglés, por Joaquín Xirau. Editorial Labor, Barcelona, S. A., 1928.
RYNER (HAN) — **Le Cinquième Évangile.** Eugène Figuière et Cie., Paris, 1911.
SABBATHIER (K. P.) — **La Zone Frontière entre l'"Autre Monde", et celui-ci.** Librairie Spirite, Paris, 1901.
SAINTE THÉRÈSE DE L'ENFANT JÉSUS — **Histoire d'une Âme.** Écrite par elle-même. Édition complète. Con illustrações. Office Central de Lisieux (France), s. d.
SAÏR (ALP.) — **A Filosofia de Lao-Tseu.** As suas re-

lações com o Orientalismo Hermetico. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1921.
SALLUSTE (LE PHILOSOPHE) — **Des Dieux et du Monde.** Traduction avec prolégomènes et notes, par Mario Meunier. Les Éditions Véga, Paris, 1931.
SAMONA (CARMELLO) — **Psiche Misteriosa: i Fenomeni detti Spiritici.** Reber, Palermo, 1910.
SANTO AGOSTINHO — **La Cité de Dieu.** Traduction par L. Moreau. Ouvrage couronné par l'Académie Française. Édition avec le texte latin. 3 vols. Librairie Garnier Frères, Paris, s. d.
SARGENT (EPES) — **Bases Scientificas do Espiritismo.** Traduzida da 6.ª edição ingleza pelo marechal Ewerton Quadros. H. Garnier, Paris-Rio de Janeiro, 1906.
SCHOPENHAUER (ARTHUR) — **Mémoires sur les Sciences Occultes.** (Magnétisme animal et magie. Le destin de l'individu. Essai sur l'apparition des esprits et ce qui s'y rattache). Traduction par G. Platon. Paul Leymarie, Paris, 1912.
SCHOPENHAUER (ARTHUR) — **Essai sur les Apparitions et Opuscules Divers.** Première traduction française avec un préface et notes par Auguste Dietrich. Félix Alcan, Paris, 1912.
SCHOPENHAUER (ARTHUR) — **Essai sur le Libre Arbitre.** Traduit en français par la première fois et annoté par Salomon Reinach. 11.e édition. Félix Alcan, Paris, 1909.
SCHOPENHAUER (ARTHUR) — **Le Monde comme Volonté et comme Représentation.** 3 vols. 5.e édition. Traduit par A. Burdeau. Félix Alcan, Paris.
SCHRENCK-NOTZING (DR. ALBERT DE) — **Les Phénomènes Physiques de la Médiumnité.** Préface du prof. Charles Richet. Payot, Paris, 1925.
SCHURE' (ÉDOUARD) — **Sanctuaires d'Orient.** Égypte — Grèce — Palestine. Perrin et Cie., Paris, 1898.
SCHURÉ (ÉDOUARD) — **Les Grands Initiés.** Perrin et Cie., Paris, 1925.
SCHURE' (ÉDOUARD) — **L'Évolution Divine.** Du Sphinx au Christ. Perrin et Cie., Paris, 1923.
SCRINZI (P.e JUSTINIANO) — **Sto. Antonio de Padua e o seu tempo.** Traduzido da 2.ª edição italiana, por Valeriano Orozimbo dos Santos. Escolas Profissionaes Salesianas, S. Paulo, 1933.
SEABRA (ALBERTO) — **Phenomenos Psychicos.** 2.ª

edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1927.
SEABRA (ALBERTO) — **A Alma e o Subconsciente.** 2.ª edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1827.
SEABRA (ALBERTO) — **O Problema do Além e do Destino.** 3.ª edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1927.
SÉDIR (P.) — **Le Fakirisme Indou.** Chacornac, Paris, 1906.
SÉDIR (P.) — **Les Tempéraments et la Culture Psychique d'après la Doctrine de Jacob Bœhme.** 2.e édition. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1906.
SENILLOSA (F.) — **Concordancia del Espiritismo con la Ciencia.** 2 vols. M. Biedna, Buenos-Aires, 1891.
SEVERIANO DE REZENDE (PADRE JOSÉ) — **O Meu Flos Sanctorum.** Livraria Chardron, Pôrto, 1908.
SIMONIN (AMÉDÉE-H.) — **Traité de Psychologie.** Phénomènes de la Pensée et Facultés de l'Ame. Didier et Cie., Paris, 1876.
SIMONIN (AMÉDÉE-H.) — **Histoire de la Psychologie.** Les trois grandes crises morales de l'humanité. Examen critique des doctrines du matérialisme (Malthus, Darwin, Comte, Helmholtz, etc.). Didier et Cie., Paris, 1879.
SINNETT (A. P.) — **Budhismo Esoterico.** Traduzido da 8.ª edição ampliada e annotada pelo autor, pelo dr. João Cid. Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1923.
SOLDI (ÉMILE) — **La Langue Sacrée.** Les origines de l'homme et de la civilisation. La Cosmoglyphie. Le Mystère de la Création. (Livro raro e bastante caro, de grande formato, com 678 páginas). Ouvrage accompagné de 900 dessins, réunis em 400 figures. Missions artistiques et scientifiques du Ministère de l'Instruction Publique et des Beaux-Arts. Librairie Achille Heymann, Paris, 1897.
SOREL (DR. F.) — **De l'Intelligence chez l'Animal.** Esquisse de psychologie comparée. Paul Mellotée, Paris, s. d.
SORO (VINCENZO) — **Il Grande Libro della Natura.** Opera curiosa del secolo XVIII. Casa Editrice "Atanòr", Todi, 1921.
SOUZA (JOÃO LOURENÇO DE) — **Ocultismo e Theosofia.** Identificação com o espiritismo. Livraria da Federação, Rio de Janeiro, 1904.

SOUZA (LEAL DE) — **No Mundo dos Espiritos.** (Inquerito da "A Noite". Officinas Graphicas da "A Noite", Rio de Janeiro, 1925.
SPINOZA (B.) — **Ethica.** Traducção de Livio Xavier. Athena Editora, Rio de Janeiro, 1937.
STAINTON MOSES — **Researches on Spiritualism** (Human Nature), 1874-1875.
STAINTON MOSES — **Spirit-teachings.** Edição da Spiritualist Alliance. Londres, 1883.
STAR (DR. ELY) — **Les Mystères du Verbe.** Études ésotériques sur la Vie, les Formes et les Couleurs. Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1908.
STEINER (RUDOLF) — **Le Mystère Chrétien et les Mystères Antiques.** Traduit de l'allemand et précédé d'une introduction, par Édouard Schuré. Perrin et Cie., Paris, 1908.
STEINER (RUDOLF) — **L'Initiation, ou la Connaissance des Mondes Supérieurs.** Traduit de l'allemand et précédé d'une introduction, par Jules Sauerwein. 2.e edition. Publications Théosophiques, Paris, 1912.
STEINER (RUDOLF) — **La Science Occulte.** Traduit de l'allemand, avec l'autorisation de l'auteur. Par Jules Sauerwein, d'après la 4.e édition. Perrin et Cie., Paris, 1914.
STEINER (RUDOLF) — **Théosophie.** Étude sur la connaissance suprasensible et la destinée humaine. Traduit de l'allemand par Elsa Prozor. Les Presses Universitaires de France, Paris, 1923.
STELLA (MARIO LA) — **La Rabdomanzia.** Nella Storia. Nell'Esperienza. Nel Mistero. Con illustrazioni. Ulrico Hoepli, Milano, 1933.
STETSON (HARLAN TRUE) — **Terra e Radio nel Cosmo.** Traduzione dall'americano del dott. ing. Carlo Rossi. A. Mondadori, Milano, 1936.
STRAFFORELLO (G.) — **Dopo la Morte.** 11.ª edizione. Fratelli Bocca, Torino, 1907.
STRAUSS (D.-F.) — **A Velha e a Nova Fé.** Prefacio de Littré e exordio de Lesigne. José Bastos & Cia., Lisboa, s. d.
SUDRE (RENÉ) — **Introduction à la Métapsychique Humaine.** Payot, Paris, 1926.
SUDRE (RENÉ) — **La Lutte pour la Métapsychique.** Leymarie, Paris, 1924.

SWENDENBORG (EMMANUEL) — **Du Ciel, et de ses Merveilles et de l'Enfer d'après ce qui a éte entendu et vu (Ex auditis et visis).** 2.e édition. E. Jung-Treuttel, Paris, 1872.

SWENDENBORG (EMMANUEL) — **La Vraie Religion Chrétienne.** 2.e édition. 2 vols. Impr. de Destenay, Paris, 1878.

TAINE (H.) — **De l'Intelligence.** 2 vols. 11.e édition. Librairie Hachette et Cie., Paris, 1906.

TANQUEREY (AD.) — **Compêndio de Teologia Ascética e Mística.** Traducção de J. Ferreira Fontes. 2 vols. Editor, Cónego Luís António de Almeida, Braga, 1926-1927.

TERRER (FEDERICO CLIMENT) — **Manual Rosacruz.** Ilustrado con 41 grabados. Traducción del inglés. Antonio Roch, Barcelona, s. d.

THERAPEUTICA MAGNETICA — 4.ª edição. Empresa Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1930.

THIBON (GUSTAVE) — **La Science du Caractère.** (L'Œuvre de Ludwig Klages). Desclée de Brouver et Cie., Paris, 1933.

THOMSON (Prof. J. A.) — **Introducción a la Ciencia.** Traducción de la 7.ª edición inglesa por Julio Calvo Alfaro. 2.ª edição. Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1929.

THULIÉ (DR. H.) — **La Mystique Divine, Diabolique et Naturelle des Théologues.** Vigot Frères, Paris, 1912.

THURY — **Les Tables Tournantes, considerés au point de vue de la physique générale.** Kessmann, Genebra.

TISCHNER (R.) — **Einführung in den Okkultismus und Spiritismus.** Bergmann, Munich, 1921.

TRESPIOLI (GINO) — **Ultrafania.** Spiritismo Moderno. 2.ª edizione. 19 tavoli fuori testo e 12 figure. Ulrico Hoepli, Milano, 1936.

TRESPIOLI (GINO) — **I Fenomeni.** Spiritismo Moderno. 22 tavole fuori testo. Ulrico Hoepli, Milano, 1934.

TRESPIOLI (GINO) — **Rincarnazione.** Spiritismo moderno. 14 tavole fuori testo. Ulrico Hoepli, Milano, 1936.

TRESPIOLI (GINO) — **Biosofia.** Ulrico Hoepli, Milano, 1936.

TROILO (E.) — **Il Misticismo Moderno.** Fratelli Bocca, Torino, 1899.

TROMELIN (G. DE) — **Le Fluide Humain.** Ses lois, ses propriétés. La science de mouvoir la matière sans être médium, etc. Librairie du Magnétisme, Paris, 1909.

VAN DER NAILLEN (A.) — **Nos Templos do Himalaya.** H. Garnier, Rio de Janeiro-París, s. d.

VAN DER NAILLEN (A.) — **No Sanctuario.** Seguimento á obra **Nos Templos do Himalaya.** H. Garnier, Rio de Janeiro-París, s. d.

VAUCHEZ (EMMANUEL) — **La Terre.** 2 vols. illustrados. Reinwald, Paris, 1893.

VÉRON (EUGÈNE) — **Histoire Naturelle des Religions.** 2 vols. Octave Doin, Paris, 1885.

VESME (C. DE) — **Histoire du Spiritualisme Expérimental.** Éditions Jean Meyer (B. P. S.), Paris, 1928.

VIAL (LOUIS-CHARLES-ÉMILE) — **Les Erreurs de la Science.** Orné de 43 figures. Chez l'Auteur, Paris, 1905.

VILAR DE LA TEJERA (C.) — **Las Maravillas del Metapsiquismo.** Misterios y enigmas. Antonio Roch, Barcelona, s. d.

VIQUEIRA (J. VICENTE) — **La Psicología Contemporánea.** Editorial Labor, S. A., Barcelona, 1930.

VIVEKANANDA (SWAMI) — **Philosophia Vedanta.** Com um addendo por Swami Abhedananda. Traducção autorizada de Francisco Valdomiro Lorenz. 2.ª edição. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", S. Paulo, 1921.

VIVEKANANDA (SWAMI) — **Los Problemas de la India Moderna.** Traducción del inglés por Federico Climent Terrer. Antonio Roch, Barcelona, s. d.

WALLACE (SIR ALFRED RUSSEL) — **Les Miracles et le Moderne Spiritualisme.** Librairie des Sciences Psychologiques, Paris, s. d.

WALLACE (SIR NORMAN) — **Almas Libres y Encarceladas.** Las mas bellas sessiones espiritistas y otros hechos psíquicos. Versión española de Rafael Urbano. Biblioteca del Mas Allá, Madrid, s. d.

WARRAIN (F.) — **Le Mythe du Sphinx.** Librairie Générale des Sciences Occultes, Paris, 1910.

WEISIGK (ADOLF) — **Trucs e Illusionismo.** Com gravuras. Cia. Brasil Editora, Rio, 1936.

WRONSKI (HOËNÉ) — **Développement Progressif et But Final de l'Humanité.** Amyot, Paris, 1841.

WUNDT (W.) — **Hypnotisme et Suggestion.** Étude critique. 3.e édition. Félix Alcan, Paris, 1905.

YOGANANDA SARASWATI (SWAMI) — **Principios do Conhecimento.** Traducção autorizada. Empresa Typographica Editora "O Pensamento", São Paulo, 1924.

XAVIER (FRANCISCO CÂNDIDO) — **Parnaso de Além Túmulo.** Poesias mediúnicas psicografadas. Prefácio de M. Quintão. Livraria da Federação Espirita Brasileira, Rio de Janeiro, 1935.

ZÖLLNER (TH.) — **Wissenschaftliche Abhandlungen.** Em 3 vols. 3.º vol.: **Die transcendentale Physik un die sogenannte Philosophie.** Stachmann, Leipzig, 1878-1879.

*
* *

Além de várias revistas especiaes e aconselhaveis, dos assumptos bibliographados, em differentes idiomas.

INDICE

Dedicatoria 5

I — A psychodynamia de Mirabelli, através de mais de vinte annos para a actualidade 9

II — Primeiras observações com o medium Mirabelli 40

III — Extraordinarios factos de biospsychica, operados em Santos 47

IV — Transmissões psychographicas, scientificamente controladas 52

V — Surprehendentes casos de mediumnidade de effeitos physicos. Factos que mais impressionam, geralmente 74

VI — Com o poeta e diplomata Douglas Ainslie 99

VII — Extracto e resumo das experiencias de um médico 104

VIII — Sensacional reportagem espiritualista . 114

IX — Importantissima e fecundissima sessão, realizada na presença e com a assignatura de um scientista germanico, o dr. Bruno Heckmann 122

X — Extraordinarios phenomenos psychicos, em São Paulo 128

XI — As faculdades metergicas do professor Mirabelli 135

XII — Mirabelli 146
XIII — Um caso de materialização, verificado na Academia Brasileira de Metapsychica . 151
XIV — Relação, em acta, de phenomenos interessantes, operados no Rio 155
XV — Actas de cinco importantissimas sessões especiaes, dedicadas ao sr. Theodore Besterman, enviado official de "The Society for Psychical Research", de Londres 159
XVI — Edificantes experiencias perante os barões Tossizza, residentes em París. Quatro sessões especiaes e scientificas . . 174
XVII — Na Academia Brasileira de Metapsychica, do Rio, o medium Mirabelli produz demonstrações scientificas apreciaveis. Reproducção de actas lavradas . . . 182
XVIII — Phenomenos mediumnicos, relatados pelo dr. Eurico de Goes 190
XIX — Scena macabra e real, de psychismo scientifico 194
XX — A mediumnidade de Mirabelli . . . 199
XXI — A phenomelogia metapsychica, através do grande metergico, professor Carmine Mirabelli 207
XXII — Admiraveis phenomenos metapsychicos, observados ante o prof. Carmine Mirabelli por um grupo de estudiosos . . . 214
XXIII — O jubileu de um poderoso metergico . 219
XXIV — Sessões com o medium Mirabelli . . . 231
XXV — Biographia de Mirabelli, pelo professor Manuel Paes de Almeida 244
XXVI — Conceitos syntheticos, de personalidades conhecidas, sôbre a metergia de Mirabelli 250
XXVII — Repercussão da fama de Mirabelli no extrangeiro (extracto de livros e revistas) 259

XXVIII — Novos julgamentos, de notabilidades nacionaes e extrangeiras 315
XXIX — Evocando factos maravilhosos. (De 1917 a 1937). 328
XXX — O papel da biopsychica, no quadro das sciências contemporaneas, e a sua integração na esphera da cosmosophia, ou da gnose universal 358
Bibliographia 429

Com 52 páginas de illustrações, em papel couché, fóra do texto.